

# HISTORIA GENEALOGICA DA CASA REAL PORTUGUEZA.

ACTUCATED ON A PRATE OUNCEPARA AV

XIOIZOT

And mindfuld is the Extendity and to the first

All the market blooms

# HISTORIA GENEALOGICA

CASA REAL PORTUGUEZA,

DESDE A SUA ORIGEM ATE O PRESENTE, com as Familias illustres, que procedem dos Reys, e dos Serenissimos Duques de Bragança.

JUSTIFICADA COM INSTRUMENTOS, e Escritores de inviolavel fé,

E OFFERECIDA A ELREY

NOSSO SENHOR

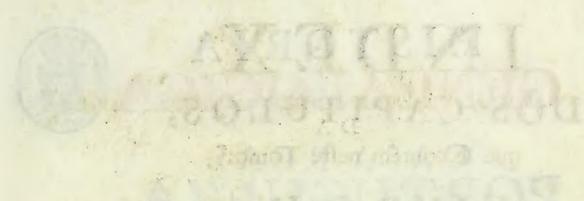
D. ANTONIO CAETANO DE SOUSA, Clerigo Regular, e Academico do numero da Academia Real.

TOMO IX.



Na Regia Officina SYLVIANA, e da Academia Real.

M. DCC. XLII.



A A T H & T

Condend of The State of the Sta

PARTE III

CLANT THE CONTROL OF THE STATE OF THE STATE

SAME TO A SECURITION OF STREET

All the Property of the

INDEX
DOS CAPITULOS,

que se contém neste Tomo.

# LIVRO IX. PARTE I.

CAP. II. D. Fernando Alvares de Toledo e Portugal, V. Conde de Oropefa, pag. 17.

CAP. III. D. Duarte Fernando Alvares de Toledo, VII. Conde de Oropesa, pag.22.

CAP. IV. D. Manoel Joachim de Toledo, VIII. Conde de Oropefa, pag.25.

CAP. V. D. Pedro Vicente de Toledo, IX. Conde de Oropesa, pag. 33.

## PARTE II.

CAP. II. D. Affonso de Lencastre, Commendador mor da Ordem de Christo, pag. 59.

CAP. III. D. Leonor de Castro, Condessa de Ribadavia, pag. 105.

CAP. IV. D. Antonia de Lencastre, e sua successifato, pag. 106.

CAP. V. D. Mecia de Lencastre, Condessa de Chalant, pag. 110.

CAP. VI. D. Fernando Rodrigues de Castro, VII.

Conde de Lemos , pag. 122.

CAP. VII. D. Isabel de Castro, Condessa de Altamira, pag. 125.

CAP. VIII. D. Pedro Fernandes de Castro, VIII.

Conde de Lemos, pag. 145.

CAP. IX. D. Theresa de Castro, Marqueza de Canhete, pag. 149.

CAP. X. D. Fernando Rodrigues de Castro, IX. Conde de Lemos, pag. 157.

CAP. XI. D. Pedro Fernandes de Castro, X. Conde de Lemos, pag. 159.

CAP. XII. D. Francisco Fernandes de Castro, XI.

Conde de Lemos, 161.

CAP. XIII. Dom Francisco de Castro e Portugal, XII. Conde de Lemos, pag. 164.

CAP. XIV. D. Pedro Fernandes Ruiz de Castro, XIII. Conde de Lemos, pag. 166.

CAP. XV. D. Gines Fernandes de Castro e Portugal, XIV. Conde de Lemos, pag. 170.

CAP. XVI. D. Salvador Francisco Ruiz de Castro, Marquez de Almunha, pag. 174.

#### PARTE III.

APITULO I. Do Senhor D. Affonso, Conde de Faro, pag. 181.

CAP. II. D. Fradique de Portugal, Arcebispo de Caragoça, pag. 209.

CAP.

CAP. III. D. Francisco de Faro, pag.213:

CAP. IV. D. Guiomar de Portugal, I. Duqueza de Segorbe, pag. 265.

CAP. V. D. Sancho de Noronha, III. Conde de

Odemira, pag. 452.

CAP. VI. D. Joao de Faro, pag. 456.

CAP. VII. D. Fradique de Portugal, pag.476.

CAP. VIII. D. Affonso de Noronha, Herdeiro da Casa de Odemira, pag. 562.

CAP. IX. Dom Sancho de Noronha, IV. Conde de

Odemira, pag. 568.

CAP. X. D. Affonso de Noronha, V. Conde de Ode-

mira, pag. 572.

CAP. XI. Dom Sancho de Noronha, VI. Conde de Odemira, pag:574.

#### PARTE IV.

CAPITULO I. Dom Fernando de Noronha, III. Senhor de Vimieiro, pag. 583.

CAP. II. D. Francisco de Faro, IV. Senhor de Vimieiró, pag.591.

CAP. III. D. Marianna de Lencastre, pag. 602.

CAP. IV. D. Fernando de Faro Henriques, III. Senhor de Barbacena, pag. 631.

CAP. V. D. Francisco de Faro, I. Conde de Vimi-

eiro, pag. 638.

CAP. VI. D. Sancho de Faro, VI. Senhor de Vi-

mieiro, pag. 645.

CAP. VII. Dona Marianna de Faro, Condessa da Ilha do Principe, pag.647.

CAP.

CAP. VIII. Dom Diogo de Faro, VII. Senhor de Vimieiro, pag.654.

CAP. IX. D. Sancho de Faro, II. Conde de Vimieiro, pag.658.

CAP. X. D. Diogo de Faro, III. Conde de Vimieiro, pag.663.

CAP. XI. D. Diniz de Faro, e sua descendencia, pag.669.

CAP. XII. D. Estevato de Faro, I. Conde de Faro, pag.671.

CAP. XIII. D. Diniz de Faro, II. Conde de Faro, pag. 676.

CAP. XIV. D. Francisco de Faro, VII. Conde de Odemira, pag.681.

CAP. XV. D. Luiza de Castro, Condessa de Tarouca, pag. 689.

CAP. XVI. D. Leonor Mascarenhas, pag.699.

# GENEALOGICA

DA

# CASA REAL

PORTUGUEZA.

# LIVRO VIII.

CONTÈM

Os Condes de Oropesa.

- de Lemos,

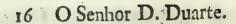
- de Faro,

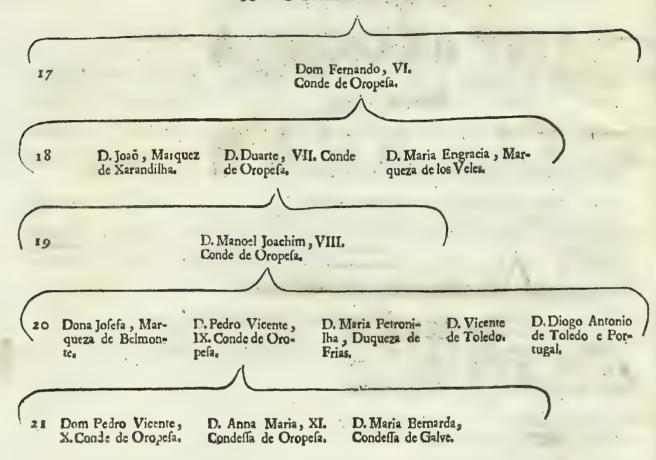
- de Odemira,

- de Vimieiro.

Tom.IX.

O Se-





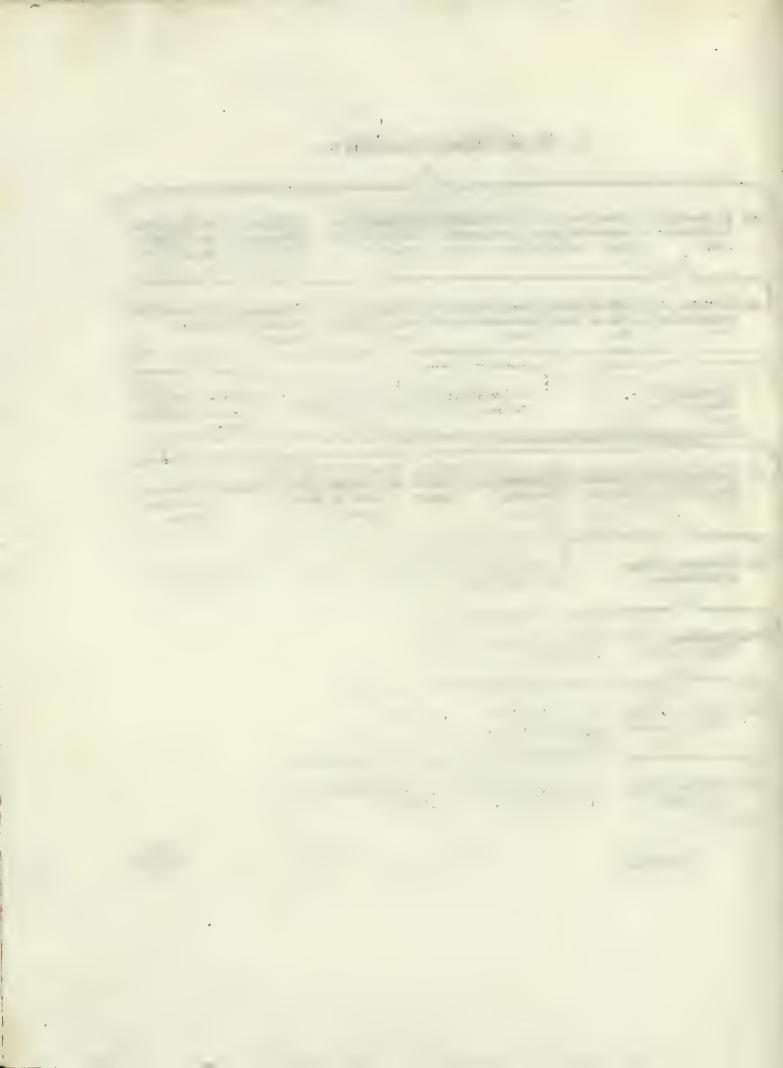
### 13 O Senhor Dom Diniz.

D. Affonso, Com- D. Pedro, D. Isabel, Du- D. Leonor, D. Antonia, D. Mecia, D. Fernando, VII.Conde de queza de Bra- Condessa de Marichala de Condessa de mendador môr da Bispo Ca-Ordem de Christo. peliao môr. Portugal. Chalant gança, Ribadavia. Lemos. D. Diniz, Commendador môr D. Francisca, Con-Dona Isabel, Con-D. Pedro , VIII. da Ordem de Christo. dessa de Medelhim. dessa de Aliamira. Conde de Lemos. D. Violante, D. Affonso, Com- D. Maria, D. Beltrao. D. Pedro. D. André, Com-16 D. Fernando, Condessa de mendador môr da Senhora de mendador na Or-IX. Conde de Redondo. Ordem de Christo. Lavre. dem de Alcantara. Lemos. D. Francisca, Dona Ignez, D. Pedro. D. Fernando, D. Francisco, D. Fernando, X. Conde de XI. Conde de Comendador Condessa de Condessa de Chinhon, Chinchon. Lemos, Duq. de la Penha de Taurifano. de Matos. Lemos. D. Catharina, Con-D. Francisco, XII. dessa de Gelves. Conde de Lemos. Dom Pedro, XIII. D. Maria, Duqueza Conde de Lemos. de Veraguas. 20 D. Gignes, XIV. Dom Francisco. D. Salvador, Mar-Conde de Lemos. quez de Almunha. D. Rafaela, Duqueza D. Maria, Marque-D. Rosa, Marqueza de 22 de Ardales. Leiva, e Aytona. de Bejar.

Tom.IX.

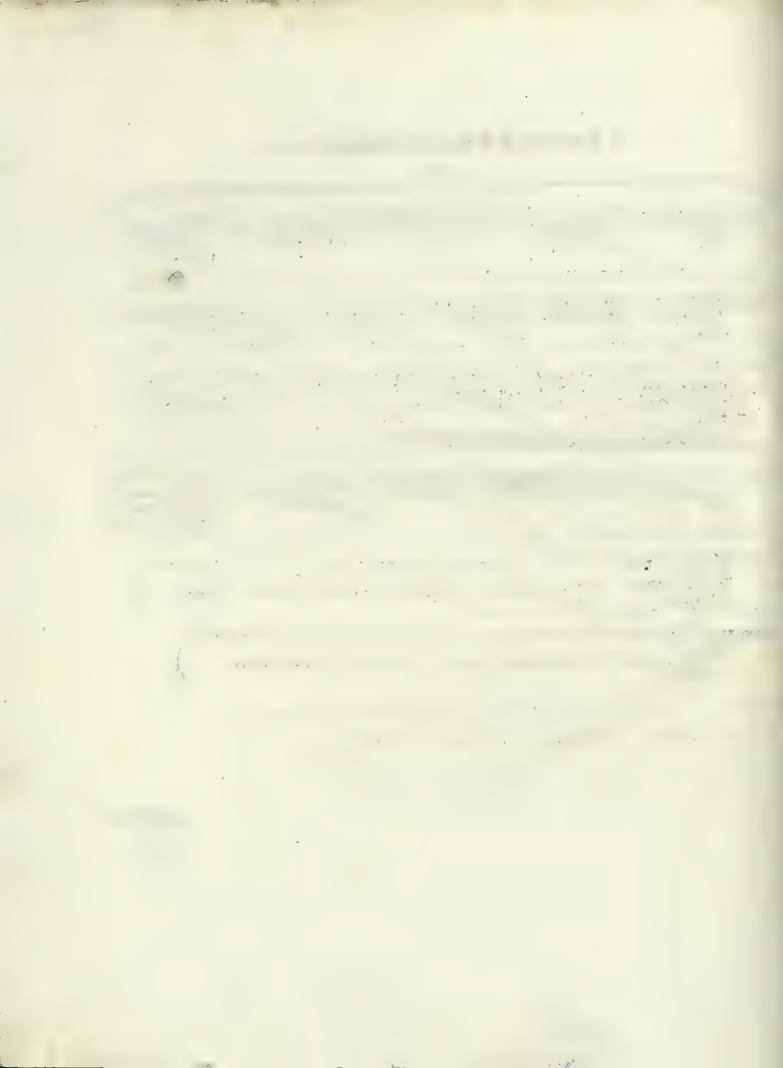
\* ii

Dom



#### 12 Dom Affonso Conde de Faro.

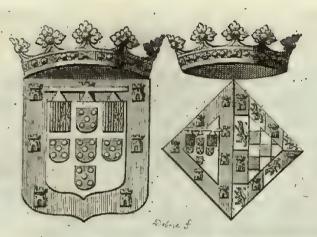
Dom Fernando, D. Mecia, Du-D. Sancho, Ill. D. Francisco D. Fradique, Ar-D. Guiomar Senhor de Vimide Noronha. cebispo de Çarade Portugal. queza de Medi-Conde de Odeeiro, adiante. goça. na Celi. mira. D. Fradique de Dom Joao, Go-D. Joanna, Du-D.Guiomar, D.Maria, Con-D. Affonso de Senhora de Portugal. vernador de Çaqueza de Medi-Noronha, herdessa de Frasna Celi. Moxente. fois. fim. deiro. D. Sancho, IV. Conde de Ode-D. Joao de No-D. Anna de Portugal ronha. e Borja, Duqueza de Pestrana. mira. D. Affonso, V. D. Nuno de D. Antonio de Conde de Ode- Noronha. Noronha. D. Manoel de D. Maria, Con- D. Joanna. D. Antonia, Noronha, dessa de Atou-Dona Anna, mira. guia, Freiras. D. Sancho, VJ. Conde de Odemira. Dona Maria,



## 13 D. Fernando de Faro, III. Senhor de Vimieiro.

14	D. Francisco, D. Assonso, Desó D. Maria, Senho- D. Guiomar, Senhor de Vi- Copeiro môr. da Capella Real. ra da Casa de Ta- Abbadessa D. D. Diniz de Faro. Odivellas.
15	D. Fernando, Se- D. Maria, mulher D. Francisco, Con- D. Maria, mulher de Barbac. de Fernao Telles. de de Vimiciro. de Luiz da Sylva.  Dom Estevao, Conde de Faro.
16	D. Maria, D. Mecia, D. Cathari- Senhora do Senhora de na, Senho- Couto de Serra Leoa. ra de Lame- teomil.  D. Fernan- D.Sancho, D.Maria, D.Affon- D. Diniz, D. Francisco, do, Senhor de Condessa so, Cone- Conde de VIII. Conde de Viniei- Vimieiro. de Villa- Franca.  Franca.
17.	D. Diogo de Faro, D. Maria, Con- Senhor de Vimicia dessa da Ilha. ro.  D. Juliana, D. Este- D. Maria, D. Guio- Caminha, D. Guio- Caminha, D. Guio- Caminha, D. Guio- Caminha, Caminha, Caminha, Cadaval. Va.
8	D. Sancho, Conde D. Fernando, Bispo D. Francisco. D. Joanna. D. Anna. D. Isabel. de Vimieiro. de Elvas.
. و	D. Diogo, Conde D. Luiz Principal. D. Joao. D. Francisca, e D. Mecia, Freiras. de Vimieiro.
o.	D. Sancho Herdeiro. D. Diogo. D. Theresa. D. Francisca.

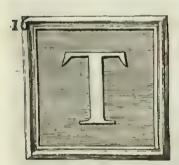
HISTO-





# HISTORIA GENEALOGICA DACASAREAL PORTUGUEZA. PARTE I.

# Do Senhor D. Duarte, Grande de Hespanha.



ORNANDO à precisa ordem da Historia Genealogica, he esta a primeira linha da Real Casa Portugueza, derivada da Serenissima Casa de Bragança, a qual estabelecida em diverso Reyno, continuou a sua Real

varonía com grande exaltação da Casa de Toledo no esclarecido ramo de Osopeza, que sobre a sua Tom.IX. A illusillustrissima, e antiquissima origem, com esta nova

alliança se fez ainda mais respeitada.

Entre os filhos, que nascerao do excelso Thalamo do Serenissimo Duque de Bragança D. Joao I. do nome, e da Serenissima Senhora D. Catharina, foy o segundo o Senhor D. Duarte, como deixa-Historia da Casa Real mos escrito no Liv. VI. Cap. XV. Nasceo a 21 de Setembro do anno de 1569, e foy bautizado a 29 do mesmo mez com toda a solemnidade por Manoel Passanha de Brito, Deao da Capella Ducal, sendo Padrinhos D. Constantino irmao de seu avô, e Madrinha a Infanta D. Isabel sua avô. Foy levado à pia nos braços de D. Luiz de Noronha, Camereiro môr do Duque, e levarao as infignias os Officiaes, e Fidalgos da Casa na fórma, que nella se praticava em semelhantes occasioens, como deixamos escrito: e sendo educado com a direcção da Senhora D. Catharina sua may, estudou com curiofidade a lingua Latina de sorte, que com o tempo veyo a ter hum largo conhecimento das bellas letras, sendo hum dos Senhores mais bem instruidos, e agradaveis do seu tempo; porque naturalmente era benigno, discreto, e zeloso do bem publico, revestido de huma seriedade, e prudencia, que o fez universalmente attendido, e respeitado.

> Dominava Portugal ElRey D. Filippe II. e no tempo, que se apoderou do Reyno, entre as promessas, que havia seito à Casa de Bragança per la usurpação da Coroa, soy a de certas merces em

> > Hespa-

Portugueza, Tom.VL pag.247.

Hespanha para o filho segundo daquella Serenissima Cafa, como deixamos referido no Livro VI. Cap. XV. pag. 208 do Tom. VI. Assim fez a Doação seguinte ao Senhor D. Duarte, e referindo os motivos, que o moverao a esta merce, diz: E acatando los muchos, y grandes servicios, que D. Juan, Duque de Bergança, ya defunto, mi muy charo, y muy amado Primo me hizo durante su vida, y especialmente al tiempo, que por falecimiento del Serenissi. mo Rey de Portugal Don Henrique mi Tio, que eftè en gloria, subcedi en los mis Reynos daquella Corona, y fuy personalmente a ellos, y el mucho deudo, que conmigo tiene Doña Catalina, Duqueza de Bergança, su muger, mi muy chara, y muy amada Prima, y en alguna muestra de la voluntad, que le tengo de honrar, y hazer merced a fus hijos, y descendientes: y entendiendo, que todos ellos procederan de la misma manera, y reconoceran siempre las que de mi recebieren, tuve por bien de hazer merced a Don Duarte mi sobrino, hijo segundo de los dichos Duques de Bergança, &c. E fazendo menção da promessa, que lhe havia feito de hum lugar de mil Vassallos nos Reynos de Castella com quatro mil cruzados de renda cada anno, e o titulo de Marquez, tudo de juro, e herdade, e por nao achar lugar a proposito, lhe sez merce das Villas de Frechilha, e Villa Ramiel, que erao Behetrias no destricto do Adiantado de Castella em o partido de Campos. Pelo que o creou Marquez de Frechilha, mandandolhe Aii Tom.IX.

dolhe passar Carta dos quatro mil cruzados de juro, e renda perpetua para elle, e seus herdeiros; para que com as ditas Villas os tivessem, e possuisfem por bens vinculados ao Morgado, em que fuccedessem os filhos varoens de hum a outro, e por falta de varao a filha, conforme a disposição da Ley daquelles Reynos, que tratao da successão dos Morgados, e que na falta dos filhos, e descendentes, succederá o parente mais chegado, com outras muitas clausulas estimaveis, e de grande honra, que se podem ler na Doação, a qual acaba: Y ansi mis. mo mando, que tome la razon deste dicho Alvala Pedro de Contreras, mi Criado, fecho em Valladolid a 6 de Julio de 1592. = Yo ElRey. = Yo Juan Velasques de Salazar, Secretario del Rey nuestro Señor. la fise escrevir por su mandado. Depois por outro Alvará do mesmo anno, passado na dita Cidade a 13 de Outubro, lhe fez certa a dita quantia do juro perpetuo nas Alcavalas de certas Villas, e Lugares.

Prova num. 1.

ticulo de Toledos, m.f. Solares , m.f.

A Casa de Oropeza com o appellido de To-Aponte, Lusero de la ledo conservava na sua grandeza a veneravel anti-Nobleja de España no guidade da sua esclarecida origem. Jeronymo de Alonso Telles de Me. Aponte, e Alonso Telles de Menezes, insignes nezes, Blascens de los Genealogicos, cujos Escritos merecem estimação, O Conde de Mera, referem, que os Toledos deduzem a sua ascenden-Discursos Pustres Histor. y Gencal. Origen cia dos Emperadores de Constantinopla, e tambem de los Toledos, pag 44 alguns entenderao serem descendentes dos Godos, impresse em Toledo no anno de 1636.

o que seguio o Conde de Mora fundando-se no

Pfeudo-

Pseudo-Chronicon do Arcipreste Juliao Peres. mayor Genealogico, que teve Hespanha, o insigne D. Luiz Salasar de Castro, diz, que ha muitos se salazar, Glor, de la Caculos estava recebida a opiniao, de que D. Pedro, Conde de Carrion, em que os Nobiliarios dao principio a esta familia, era Principe Grego, e havia nascido a 8 de Abril do anno de 1053, filho de Isacio Comneno Cesar, e neto de Isacio Comneno, que no anno de 1057 occupara o Throno de Constantinopla. Achou-se D. Pedro, Conde de Carrion, na Conquista de Toledo no anno de 1085, do qual ainda consta, que tres annos depois vivia. Casou com D. Ximena, filha de D. Nuno Affonso, Principe da Milicia de Toledo, e teve diversos herdamentos na dita Cidade, que herdarao seus silhos, de que descenderao com appellido de Toledo por varonia os Condes de Oropeza, Duques de Alva, Marquezes de Villa-Franca, e outras Casas illustres em Hespanha.

No anno de 1475 foy erigido o Conde de Oropeza pelos Reys Catholicos D. Fernando, e Dona Isabel a favor de D. Fernando Alvares de Toledo, Senhor de Oropeza, Jarandilha, la Calçada, Cavanhas, e outras terras, e foy o I. Conde de Oropeza. Casou com D. Leonor de Zuniga, viuva de D. Joao de Luna II. Conde de Santo Estevão de de Lara, tom. 4. lib.8. Gormas, filha de D. Alvaro de Zuniga, I. Duque cap. 1. pag. 47de Arevalo, Placencia, e Bejar, Alcaide môs de Burgos, Justiça mayor de Castella, Senhor de Gibraleon a

Salazar , Hift. da Cafa

braleon, Capilha, Encinas, Olvera, Ayamonte, e outras grandes terras, e de sua mulher D. Leonor Manrique, filha terceira de D. Pedro Manrique, VIII. Senhor de Amusco, Trevinho, Navarrete, &c. Rico Homem, Adiantado máyor de Castella, e de sua mulher D. Leonor de Castella, filha de D. Fradique, Duque de Benavente, Senhor de Manfilha, Medina Sidonia, Medina de Rio Secco, &c. filho del Rey Dom Henrique, II. de Castella, e de Leao, e de D. Brites Ponce de Leao, Senhora de Haro part. 2. lib. 6. cap. Villadenga, e Santa Maria de Cabreiros. Lopes de Haro padeceo equivocação fazendo a D. Leonor de Zuniga filha de D. Pedro de Zuniga, Conde de Ledesma, e da Condessa Dona Isabel de Gusmao, Senhora de Gibraleon, os quaes forao Salazar de Castro, Ad- seus avós, como escreve Salazar na Historia da Cavertencias Historicas, sa de Lara. Deste grande Senhor era terceiro neto D. Joao Garcia Alvares de Toledo Monroy e

Ayala, V. Conde de Oropeza, e de Deleitosa, Senhor de Cavanhas, Jarandilha, Belvis, Almarás, Cebolha, Mejorada, Seguilha, Cerbera, e Castello de Vilhalva, Estados, em que succedeo ao Conde D. Fernando seu pay no anno de 1571; servio a ElRey D. Filippe II. e foy encarregado da trasladação dos ossos do Emperador Carlos V. seu pay desde o Convento de Juste ao Real de S. Lourenço do Escurial, e dos de sua tia a Infanta D. Leonor, Rainha de Portugal, e França, irmãa do Emperador, que estavao em Merida, em cuja jornada

mostrou

3. pag.42.

Fag. 327.

mostrou o Conde prudencia, authoridade, e a grandeza da fua Casa; porque tudo executou com admiravel providencia, e generosidade. ElRey lhe D. Filippe 11. lib. V. fez merce da Grandeza, e o mandou cobrir no anno cap-7-1 ag. 247. de 1577. Casou com D. Luiza Pimentel, filha de D. Antonio Affonso Pimentel, VI. Conde de Benavente, de cujo esclarecido matrimonio nasceo D. Luiza de Toledo, que faleceo de tenra idade; porém Salazar diz, que fora unica D. Brites de Toledo Monroy e Ayala, que foy herdeira da Cafa

de Oropeza.

Tratou o Conde seu pay o seu casamento com o Senhor D. Duarte, e se celebrou o Tratado Matrimonial no Escurial, onde ElRey D. Filippe entao se achava a 2 de Outubro de 1595, em que forao revestidos de poderes para a sua otorga, pela parte do Conde, e sua filha, D. Gomes de Avila, Marquez de Vellada, Ayo, e Mordomo môr do Principe, e da Infanta, do Conselho de Estado, e da parte do Senhor D. Duarte D. Rodrigo de Lencastre, Mordomo de Suas Altezas. Nelle se acordou, que o Senhor D. Duarte dentro de dous mezes iria ao lugar, que se apontasse para se esseituar o Matrimonio: que o Conde daria a sua filha tres Prova num. 2. mil ducados pagos pelos tres terços do anno, e que no caso de elle ter filho varao, entao daria a sua filha em dote cem mil ducados, impostos com faculdade Real sobre os Estados do Conde, cessando entao os tres mil ducados de alimentos, os quaes pagaria

pagaria com todos os seus juros : e que o Senhor D. Duarte com sua esposa viviriao com os Condes onde elles residissem. O Senhor D. Duarte prometeo de arrhas dez mil ducados, que declarou cabiao na decima parte dos seus bens livres; e que os filhos, que nascessem deste matrimonio, usariao do Appellido, e Armas da Casa de Oropeza; e tambem, que acontecendo recahir no Senhor D. Duarte a Casa de Bragança, se separariao as Casas nos filhos: e que nao podendo elle residir nos Estados de Oropeza, e Deleitosa, entao nomearia tres Jurisconsultos de sãa consciencia para administração da justiça, e bom governo dos seus Vassallos, e que o primeiro seria o superior, e teria seiscentos ducados cada anno de ordenado, e os outros a quatrocentos, e se otorgarao outras condições, como he costume, e se podem ver na Escritura, que vay lançada por inteiro nas Provas. Forao testemunhas D. Christovao de Moura, Commendador môr de Alcantara, do Conselho de Estado, e Sumilher de Corpus do Principe, D. Fernando de Toledo, e D. Joao Idiaques, Commendador môr de Leao, do Conselho de Estado. Esfeituou-se o matrimonio na Villa de Oropeza com grande pompa, e satisfação dos Condes, porque ajuntando à illustre antiguidade da sua Casa o sangue Real da de Portugal, se elevou a de Oropeza muito com os Reaes parentescos, que a sez ainda mais respeitada no Mundo.

ElRey D. Filippe o Prudente, que bem reconhecia os merecimentos, que concorriao na pessoa de D. Duarte, porque lhe era muy conjuncto, em sangue, quando passou a residir na Corte, o creou Grande de Helpanha, sem que annexasse a grandeza ao titulo de Marquez de Frechilha, de que Îhe havia feito merce, senao no seu mesmo nome, como já se praticara com outros Principes Estrangeiros, que forao Octavio Farnese, seu irmao; Filippe Guilherme, Principe de Orange, Carlos de Lorena, Duque de Aumale, e outros, que resere Dom Alonso Carrilho na Origem da Dignida- Carrilho, Origen, y de de Grande. Assim a primeira vez, que soy à pag. 16. presença delRey a receber as honras da grandeza, Saincte-Marthetom.2. hia acompanhado dos Grandes, Senhores, e No- P. Anselm, Histor. Gebreza da Corte, em tao grande numero, que se re- ral. de France, tom. 1. ElRey rizem 1726. fere erao mais de quatrocentos os coches. o recebeo em pé na falla publica com especial benevolencia, conferindolhe todas as honras praticadas com a Dignidade; e depois de o mandar cobrir, lhe perguntou como havia passado na jornada, e pelo Duque de Bragança seu irmao, fazendolhe outros favores nao costumados naquelles actos, que a benignidade delRey dispensou para honrar assim a D. Duarte. Passou depois à audiencia do Principe das Asturias, em quem experimentou igual benevolencia.

Assim foy na Corte de Hespanha o Senhor D. Duarte Grande da primeira ordem, Marquez de Tom.IX.

Frechilha, Senhor de Villa Ramiel, Commenda. dor de Castilnovo, e Alseres mayor da Ordem de Alcantara, Gentil-homem da Camera del Rey D. Filippe III. com as entradas livres, sem obrigação de assistencia, do seu Conselho de Estado, e Guerra, e na mesma fórma del Rey D. Filippe IV. e per lo seu segundo casamento Marquez de Malagon. Nesta Corte conseguio universal estimação, porque as virtudes, de que se adornava, erao praticadas com tal suavidade, que naturalmente era amado dos Grandes, e respeitado de todos; sempre conservou grande correspondencia com o Duque D. Theodosio II. seu irmao, e com todos os Senhores da Serenissima Casa de Bragança, em cuja Corte se achou no anno de 1604 no Bautismo do Duque de Barcellos D. Joao, depois Rey, de quem foy Padrinho, como dissemos no Capitulo I. do Liv. VII. A Senhora D. Catharina sua may o estimou muito, attendendo-o sempre, e ouvindo-o nos negocios de mayor importancia; porque elle foy dotado de singular talento, com applicação às bellas letras; estimou os eruditos, que achavao nelle aco-Illimento, e amparo; allim teve trato com os fabios do seu tempo, amou a Poesia, que entendeo scientificamente, e foy excellente Poeta no tempo, em que em Hespanha florecerao celebres engenhos: pelo que no Certamen Poetico, que sez a Ordem Terceira em Madrid nas festas da Canonização da Rainha Santa Isabel, sua Real ascendente, foy o Senhor

Senhor Dom Duarte Juiz do Certamen, sendo seu adjunto o insigne Lope de la Vega e Carpio, como refere huma Relação desta solemnidade impressa em Barcellona no anno de 1625. No mesmo anno entre as diversas festas, com que ElRey D. Filippe IV. celebrou a mesma Canonização da Santa Rainha, que em Roma promovera com tanta diligencia, forao humas quadrilhas de Canas, em que ElRey entrou, querendo com a sua Real pessoa fazer mayor o applauso, que dedicava à Rainha Santa Isabel, de quem descendia, e soy entao Padrinho o Senhor D. Duarte. Houve Touros, que forao bem executados: e tanto que se acabarao, os Capitaens, e Tenentes da Guarda despejarao a praça, e logo entrarao D. Duarte, e o Marquez de Aytona para Padrinhos das Canas, e alcançando licença da Rainha, entrarao na praça oito quadrilhas de seis Cavalleiros cada huma: na primeira entrou ElRey, o Infante D. Carlos seu irmao, o Almirante de Castella, o Conde de Olivares, o Marquez del Carpio, e o Marquez de Castello-Rodrigo; na segunda o Condestavel Dom Francisco de Cordova, o Conde de Villa Môr, o Marquez de Alcaniças, o Senhor de Zurcos, e Dom Gaspar de Teive; na terceira o Marquez de Liche, o Conde de Santo Estevan, o Marquez de Belmonte, Dom Luiz de Faro, o Conde de Portalegre, e D. Diogo Mexia; na quarta o Marquez de Camaraça, o Conde de Villalva, o Conde de Salvaterra, o Mar-Tom.IX. Bii

quez de Orani, o Conde de Punhonrostro, e o Conde de Navalmoral; na quinta o Duque de Ossuna, o Conde de Montalvao, o Conde de Mayorga, o Duque de Hijar, o Conde de Luna, e o Conde de Lemos; na sexta o Marquez de Vallada, o Duque de Villahermosa, o Marquez de Este, o Conde de Sastago, o Principe de Esquilache, e Dom Francisco de Erasso; na setima o Conde de Ricla, o Marquez de Almança, o Marquez del Valle, o Embaixador do Emperador, D. Antonio de Moscoso, e o Conde de Mejorada; na oitava o Conde de Fuensalida, o Conde de Centillana, o Duque de Lerma, o Marquez de Formista, D. Lourenço de Castro, e o Conde de Monte-Rey: a grandeza, com que sahirao para o campo, foy digna da satisfacao de hum Rey magnifico, como foy ElRey D. Filippe IV. a quem se fazia grata a pessoa do Senhor D. Duarte; porque na nobre arte de Cavallaria foy destro, sendo hum dos insignes Cavalleiros do seu tempo, em que os houve admiraveis se na mesma fórma na Poesia, que ElRey tambem amava; e favorecia muito: pelo que entre as virtudes de D. Duarte se saziao ainda mais plausiveis por serem do genio del Rey; e nas occasioens de gosto, em que a sua Real pessoa se entretinha, era elle hum dos primeiros escolhidos, como já se tinha visto na Corte nas magnificas festas, com que no

Cespedes, Historia de anno de 1623 applaudio a vinda a Madrid de Car-Filippe IV. part.). hv. dos Principe de Gales, depois infelicissimo Rey de

Ingla-

Inglaterra, a quem querendo divertir, entre outros obsequios, fez hum jogo de Canas, que se executou na praça de Madrid a 21 de Agosto do referido anno, sendo dez as quadrilhas, de que ElRey to. Salazar, Hist. de la Camou a primeira, a Villa a segunda, as outras o Se- IV.cap. XVIII. p.535. nhor D. Duarte, o Duque do Infantado, D. Pedro de Toledo Marquez de Villa-Franca, o Marquez de Castello-Rodrigo, D. Manoel de Zuniga, VI. Conde de Monte-Rey, o Almirante de Caftella D. Luiz Fernandes de Cordova, o Duque de Sesa, Baena, e Soma, Almirante de Napoles, e o Duque de Cea. No anno de 1626, em que o Papa Urbano VIII. mandou a Hespanha por Legado à Latere ao Cardeal Francisco Barberino, que soy recebido com a magnifica pompa, que refere Ces- Cespedes Chron do dipedes na Chronica do mesmo Rey, teve D. Duarte grande trato com o Legado, e lhe foy tao util a sua amisade, que o mesmo Papa por hum Breve Prova num. 3. passado em Roma a 3 de Janeiro de 1627 lhe agradece com vivas expressoens o muito, que a sua Religiao se havia distinguido no respeito da Sé Apostolica na estimação do Legado, piedade propria dos Principes Brigantinos, e do sangue Real, que io animava. sometry ' ani

Nao durou muito D. Duarte, porque no mesmo anno de 1627 a 28 de Mayo faleceo em Madrid de hum accidente de asma, queixa, que havia muitos annos padecia, havendo no dia antecedente seito o seu Testamento, em que ordena seja enter- Prova num. 4.

rado

rado em Villa-Viçosa na Capella do enterro dos Duques de Bragança, aos pés da sepultura do Duque D. Theodosio seu Senhor, e irmao; e porque se nao poderia logo executar, ordenou, que o seu corpo fosse depositado em S. Domingos o Real de Madrid, e nomea por seus herdeiros ao Conde de Oropeza seu neto, e Dona Marianna de Toledo e Portugal sua neta; e por seus Testamenteiros a Antonio da Mota seu Mordomo, a D. Pedro de Castilho seu Camereiro, o Licenciado João Mendes da Fonseca, e o Licenciado Antonio Paes Viegas seus Contadores; (este ultimo passou ao serviço da Casa de Bragança, e soy Secretario do Duque D. Joao II. do nome, e seu Secretario de Estado, quando foy acclamado Rey. ) Depois nomeou tambem por seu Testamenteiro ao Desembargador Gonçalo de Sousa de Macedo, a quem entao encarregou a interpretação do seu Testamento; porque com elle o havia tratado, e todas as suas cousas estando com saude perfeita. Seu silho Antonio de Sousa de Macedo nao se esquecendo desta honra, que teve seu pay, faz della mençao na Lusitania Liberata no Appendix, Cap. 1. pag. 739. Manda mais o Senhor D. Duarte lhe digao dez mil Missas; e declara, que no caso de faltarem seus netos, ou descendentes, para entao nomea por successor das suas Villas de Frechilha, e Villa Ramiêr ao Duque de Bragança, que entao for, e aos Senhores, que succederem na Casa, e Morgado daquella SereSerenissima Casa. Instituio duas Capellanías perpetuas na Capella Ducal de Villa-Viçosa, que nomeou nos Licenciados João Mendes da Fonseca, e Antonio Paes Viegas. E tendo satisfeito com piedade, razao, e amor a seus netos, parentes, e aos seus criados com largueza de legados, e tenças vitalicias, ordenou, que se cumprisse em tudo o seu Testamento por ser esta a sua ultima vontade. Foy depositado o seu corpo no Mosteiro das Religiosas de S. Domingos o Real de Madrid, onde jaz. A sua morte soy sentida geralmente dos parentes, amigos, e indifferentes, por ser este Principe amavel por virtudes, e genio. Era bizarro, de gentil presença, benigno, favorecedor dos estudiosos, agradavel, generoso, e luzido, com admiravel talento nos negocios, em que votava com muito desembaraço, e acerto, excellente cortezao, pelo que mereceo hum universal applauso. Era muy destro no manejo dos cavallos, em que se singularifou entre os Senhores do seu tempo. Foy infigne Poeta, e delle faz mençao Joao Franco Barreto na Carta, que escreveo a Cosme Ferreira de Brum, que anda no principio da sua Bibliotheca Lusitana, de que o Duque de Cadaval tem huma copia, dizendo: Evos, à Serenissimo Marquez de Malagon, e Frechilha, Duarte Excellentissimo, onde assiste de Portugal Real Sangue, oc. Foy o motivo desta Carta o haver Lope de la Vega e Carpio impresso em Madrid no anno de 1630 o seu Laurel de Apolo,

e na Sylva terceira fallando nos Poetas Portuguezas, nomeou sómente quinze: respondeolhe logo Jacintho Cordeiro em 1631, e mostrou o quanto se havia esquecido de outros muitos, que nomea na sua Obra, e Joao Franco Barreto na referida Carta, accusando a hum, e outro de diminutos, fazmençao de hum grande numero de Poetas Portu-

Casou a primeira vez a vinte e cinco de Fevereiro de 1596 na Villa de Oropeza com D. Brites de Toledo, Marqueza de Jarandilha, (assim a intitula D. Duarte no seu Testamento) que era presumptiva herdeira da Casa de Oropeza, por ser filha unica, como fica dito, nao durou muitos annos esta uniao; porque a Marqueza faleceo no mais florído tempo da idade, havendo tido os filhos seguintes:

17 D. FERNANDO ALVARES DE TOLEDO E Portugal, Marquez de Jarandilha, com quem se

continúa no Capitulo II.

D. Joao de Toledo,

D. FRANCISCO DE TOLEDO, que falecerao de tenra idade.

Salezar, Historia de la 1. liv. 3. cap. 14. pag.

Casou segunda vez com Dona Guiomar Pardo e Casa de Sylva, tom. Tavera, Marqueza de Malagon, que já havia sido cafada duas vezes, a primeira no anno de 1574 com D. Joao de Zuniga e Requesens, Commendador môr de Castella, Senhor das Baronias de Martorel, San Andrés, e Molin de Rey, filho de D. Luiz de Zuniga, Commendador môr de Castella, e fican-

do

cando viuva no anno de 1577, cafou fegunda vez no anno seguinte com D. Joao de Gusmao; filho dos quartos Condes de Alva de Liste, e a terceira com D. Duarte. Era filha de Antonio Arias Pardo de Savedra, Mariscal de Castella, Cavalleiro da Ordem de Santiago, Senhor de Malagon, Paracuelhos, e Henan, Cavalhero, Patrao do Hospital do Cardeal Tavera seu tio, e de D. Luiza de Lacerda sua segunda mulher, filha de D. Joao de Lacerda, I. Duque de Medina-Celi, e da Duqueza D. Maria da Sylva, filha de D. Joao da Sylva, III: Conde de Cifuentes, Alferes môr de Castella, e da Condessa D. Catharina de Toledo, filha de D. Fernando Alvares de Toledo, I. Conde de Oropeza; mas deste matrimonio nao ficou successão, nem a Marqueza deixou alguma.

### CAPITULO II.

De Dom Fernando Alvares de Portugal, VI. Conde de Oropeza, e I. Murquez de farandilha.

Tom.IX.

Oy presumptivo herdeiro da grande Casa de Oropeza, que nao chegou a lograr, D. Fernando Alvares de Toledo e Portugal, que nasceo no anno de 1597. El Rey D. Filippe III. o creou

creou Marquez de Jarandilha estando em Valença

Historicas , pag. 327.

43.

a 8 de Março de 1599, não tendo mais que dous annos de idade. O alto nascimento de D. Fernando era tal, que deu occasiao a huma merce tao singular, de que nao havia outra semelhante em Hespanha, de que se desse titulo a pessoa alguma de tao tenra idade, de que justamente se admirou Estevao Garibay no Tom. VIII. das suas Obras nao Salazar, Advertencias impressas, como diz D. Luiz de Salazar e Castro. Depois pela renuncia, que sez seu avô dos seus Estados no anno de 1619, foy VI. Conde de Oropeza, III. de Deleitosa, e Belvis, Senhor de Al-Haro tom. 1, cap. 3, pag. marás, Cebolha, &c. e diz Alonso Lopes de Haro, que foy para servir o Estoque ao mesmo Rey na jornada, que naquelle anno fez a Portugal. Porém na Relação, que imprimio João Bautista Lavanha, nao vem nomeado o Conde de Oropeza, e nao era pessoa, que lhe pudesse esquecer: pelo que algum motivo poderia embaraçar ao Conde acompanhar a ElRey. Está nova preeminencia de levar o Estoque delRey já tinha sido exercitada pelos Senhores desta Casa, e depois se continuou nos Condes de Oropeza, seus successores, nas sunções Regias, que em Portugal exercita o Condestavel do Reyno, e em Aragao o Camarlengo, co-Salazar, Advert. Hif- mo refere o insigne Salazar, escandalisado de Dom Joseph Pellicer dar ao Conde o nome de Fhoque Real, quando pudera ver hum Sello da Cafa de Oropeza, onde acharia a verdade; porque no seu

'usava

tor. pag. 15.

usava o Conde D. Manoel Joachim, que elle vira, e lera o letreiro, que cercava o Escudo: D: Ema &c. Comes OroPES A, Castella, & Legionis Regius Es Pactarius. Da letra deste Sello se tira, que o Conde usava deste titulo como Dignidade derivada do antigo, que era Guarda do Corpo do Principe, conforme Ducange, e outros Authores, que dizem ser: Spatharius Imperatoris cor. poris custos, fendo o Spatharius Dignidade no Imperio Constantinopolitano, a qual tambem se praticou na Corte dos Reys Godos, e se acha entre outros esta Dignidade no tempo del Rey D. Rodrigo ultimo Rey Godo, donde parece depois se Petrus Pantinus de Di-derivou aos Reys antigos de Castella, e de Leao, Regni ac domus Regia Goihorum, n. 16. tendo Spathario, cujo honroso emprego se encarregou aos Senhores da Casa de Oropeza, aonde se conserva ha muitos seculos. Nao o logrou muitos annos o Conde D. Fernando, nem os Estados da Casa de Oropeza; porque faleceo em vida de seu pay, contando vinte e quatro annos de idade, no de 1624.

Casou com D. Maria Pimentel silha de D. Joao Affonso Pimentel, VIII. Conde de Benavente, de Mayorga, e de Vilhalon, &c. Vice-Rey de Valença, e Napoles, Presidente do Conselho de Italia, Mordomo môr da Rainha, e do Conselho de Estado, e da Condessa D. Mecia de Zuniga e Requesens sua segunda mulher, filha de D. Luiz de Zuniga e Requesens, Commendador mayor de Castella, Tom.IX. Cii

tella, e deste matrimonio nascerao os filhos seguintes:

18 D. JOAO ALVARES DE TOLEDO E POR-TUGAL, foy o primogenito desta grande Casa, em que succedeo ao Conde seu pay no anno de 1624, e a logrou pouco tempo, porque poucos mezes depois faleceo de curta idade em vida de seu avô; porém elle nao he contado entre o numero dos Condes, sendo que succedeo ao Conde seu pay.

18 D. DUARTE FERNANDO, Conde de Oropeza, de quem se fará menção no Capitulo III.

18 D. MARIANNA ENGRACIA DE TOLEDO E Portugal, Marqueza de los Veles, casou com D. Salazar, Casa de Lara, Pedro Fajardo de Zuniga e Requesens, V. Marquez de los Veles, e de Mollina, Adiantado mayor do Reyno de Murcia, Vice-Rey de Aragao, de Navarra, de Catalunha, e Sicilia, Embaixador em Roma, de quem foy fegunda mulher, e ficando viuva a 3 de Novembro do anno de 1647, foy Aya del Rey D. Carlos II. e morreo no primeiro de Janeiro de 1686 tendo os filhos seguintes: Dom Pedro Fajardo, que com espirito mais elevado, deixando a successão da sua Casa, passou a huma vida austera, tomando o habito dos Carmelitas Descalcos, onde se chamou Fr. Pedro de Jesus Maria, e foy Geral da sua Religiao. D. Fernando Joachim de Requesens e Zuniga, foy VI. Marquez de los Veles, de Mollina, e de Marterel, Adiantado mayor de Murcia, Condestavel de Indias, Commendador

tom. 2. liv. 10. cap. 2. 5.2. pag. 328. Varia , Arwore da Cafa de Bragança, num. 55. m.f.

dador de Segura na Ordem de Santiago, Gentilhomem da Camera del Rey de Castella, do seu Conselho de Estado, Governador de Oran, Vice-Rey de Sardenha, e Napoles, Estribeiro môr da Rainha D. Maria Luiza de Orleans, Presidente do Conselho de Indias, e Superintendente da fazenda Real, o qual casou duas vezes, a primeira com a Marqueza D. Maria de Aragao e Sandoval, que morreo no anno de 1686, e era filha do VI. Duque de Segorbe Dom Luiz Ramon Folch de Cardona; e a segunda com a Marqueza D. Isabel Rosa de Ayala filha de D. Gonçalo Fajardo, Marquez de S. Leonardo, Conde de Castro, e ficando viuva casou com D. Joachim de Zuniga, Marquez de la Banhesa, com successão. De nenhum destes matrimonios a teve o Marquez D. Fernando, e morreo a 2 de Novembro de 1693. D. Joseph Fajardo, que foy o terceiro na ordem do nascimento, foy Commendador de Castelhanos na Ordem de Calatrava, e servindo nas galés de Hespanha, foy morto em hum combate peleijando com os Turcos no anno de 1670. D. Maria Theresa Fajardo e Mendoça, succedeo na Casa por morte de seu irmao o Marquez D. Fernando, e foy VII. Marqueza de los Veles, de Molina, e de Martorel, e Senhora dos mais Estados, e dignidades desta grande Casa. No anno de 1665 casou com D. Fernando de Aragao e Moncada Luna e Peralta, VIII. Duque de Montalto, e de Bivona, Principe de Paterno, como já dissemos no Livro II. Capitulo VIII. do Tomo I. pag. 399.

### CAPITULO III.

De D. Duarte Fernando Alvares de Toledo e Portugal, VII. Conde de Oropeza, &c.

Ela morte de seu irmao o Conde D. Joao l succedeo na Casa de seus avós D. Duarte Fernando Alvares de Toledo e Portugal, e foy VII. Conde de Oropeza, e V. de Deleitosa, e Belvis, Marquez de Frechilha, Jarandilha, Senhor de Cebolha, Vilhalva, e todos os mais Estados, que nesta grande Casa se ajuntarao: sao muy curtas as memorias, que alcançamos deste grande Senhor, e sómente sabemos os empregos, que occupou, sem alguma individuação, o que nos fuccede com todos os mais Senhores desta Casa; mas nao foy omissão nossa, porque depois da morte do ultimo varao desta esclarecida Casa, quando tinhamos dado principio à Historia Genealogica da Real Portugueza escrevemos a hum grande Senhor em cuja descendencia se achava esta Casa, para que nos soccorresse com as noticias, que lhe apontavamos, e com outras, que tambem à sua pertenciao, e havendonos respondido por Carta de 13 de Julho de 1731 com aquella civilidade, que se podia esperar de tal Senhor.

Senhor, dizia: Quedo con las memorias de los papeles, que apunta, y en el cuidado de mandar buscar en mis archivos, y los de mi nieta todas las razones, que conduscan al intento, &c. Depois por outra de 31 de Julho do mesmo anno nos favoreceo, dizendo a precisao, em que se achava de passar a Sevilha a servir a ElRey D. Filippe V. no seu emprego de Mordomo môr, e entaő mudou de opiniaő; porque nem as noticias, que pertenciao à sua Casa, de que no Tomo VI. tratamos tao levemente, nem as de Oropeza, de que agora necessitavamos, chegarao, sem embargo de as solicitarmos; e supposto algum decente motivo o obrigaria àquella resolução, he certo, que seguirao disferente dictame o Duque de Veraguas, e o Conde de Lemos; porque estes dous grandes Senhores nos fizerao a merce de nos communicarem com notavel pontualidade tudo o que puderao descobrir, e o Duque com huma grande benignidade ficou entretendo comnosco huma correspondencia até que faleceo.

Foy o Conde D. Duarte Vice-Rey de Navarra, e de Valença, Presidente do Conselho de Ordens, e ultimamente do de Italia. Faleceo a 25 de Junho de 1671. ElRey D. Pedro, entao Principe Regente, querendo honrar ao Conde na memoria de ser ramo da Serenissima Casa de Bragança, tomou na sua Real pessoa luto por tres dias, e a Corte toda na mesma fórma por aviso do Secretario de Estado de 24 de Julho do referido anno.

Cafou

Salazar, Casa de Lara, Casou no anno de 1636 com D. Anna Monica de tom. 1. liv. 7. cap. 4. pag. Cordova Zuniga e Pimentel, VI. Condessa de Alcaudete, Marqueza de Vilhar, e de Vianna sua prima com irmãa, que havia fido Dama da Rainha D. Isabel de Borbon, e depois de se haverem feito os contratos deste casamento a 18 de Marco do referido anno, antes de que se effeituasse esta uniao, Dom Rodrigo Pimentel filho segundo dos nonos Condes de Benavente, que havia succedido no Morgado de Alharis à terceira Marqueza de Vianna, e por se achar viuvo do anno antecedente de D. Maria de Velasco, Marqueza de Hinojosa, sua primeira mulher, requereo a Condessa de Alcaudete D. Anna Monica sua prima com irmãa, que em satissação das clausulas, com que fora inftituido o Morgado de Vianna, casasse com elle: porém como esta Senhora sem embargo do requerido, celebrasse o seu matrimonio com o Conde de Oropeza; D. Rodrigo Pimentel lhe fez demanda pela Casa de Vianna, allegando, que nelle havia recahido em virtude da clausula, a que se havia faltado. Finalmente a Condessa D. Anna Monica com o Conde D. Duarte seu marido, e o seu Curador de huma parte, e da outra D. Rodrigo, se compuzerao a 3 de Fevereiro de 1638, cedendo a Condessa o Titulo, e Morgado, e mais dependencias da Casa de Vianna a favor de D. Rodrigo Pimentel, e seus successores. Era a Condessa D. Anna Monica filha unica de D. Joao de Zuniga Pimentel.

mentel e Requesens, I. Marquez del Vilhar, Commendador de Ocanha na Ordem de Santiago, Gentil-homem da Camera sem exercicio, irmao de sua may como silho dos oitavos Condes de Benavente, e de D. Antonia de Cordova, V. Condessa de Alcaudete, IV. Marqueza de Vianna sua mulher, silha de D. Francisco Fernandes de Cordova, IV. Conde de Alcaudete, Senhor de Monte-Mayor, e outras terras, do Conselho de Estado, &c. e de D. Anna Pimentel, III. Marqueza de Vianna, silha de D. Pedro Pimentel, I. Marquez de Vianna, e desta esclarecida uniao soy unico.

19 D. MANOEL JOACHIM DE TOLEDO E POR-TUGAL, oitavo Conde de Oropeza, que occupará

o Capitulo IV.

### CAPITULO IV.

De D. Manoel Foachim de Toledo e Portugal, VIII. Conde de Oropeza.

Succedeo na Casa de Oropeza ao Conde Seu pay Dom Manoel Joachim de Toledo Portugal Cordova Monroy e Ayala, que nasceo no anno de 1644, e soy VIII. Conde de Oropeza, VII. de Alcaudete, de Deleitosa, e de Belvis, IV. Marquez de Frechilha, Jarandilha, e del Vilhar, Senhor de Cebolha, Almarás, Mejorada, e outras Villas,

Villas, Commendador de Havanilha na Ordem de Calatrava, Capitao General de Toledo, Gentilhomem da Camera del Rey D. Carlos II. e muy seu valido, do Conselho de Estado, e Guerra, Presidente do Conselho de Italia, e depois do de Castella, em que entrou a 24 de Julho de 1684, e Grande Salazar, Histor, de la da primeira classe. O douto D. Luiz de Salazar fa-1. liv. 4. cap. 24. pag. zendo delle memoria na sua Historia da Casa de Sylva, diz: Principe adornado de tan excellentes virtudes, que ji stamente puede competir la gran veneracion, que ellas le adquieren, con la que heredo por su alto nacimiento. Assim era applaudido o Conde, porque foy de genio cortezao, e grande favorecedor dos benemeritos, e como era muy valído delRey D. Carlos, começarao os seus emulos a maquinarlhe a ruina, que veyo a succeder por modo bem estranho.

> Continuava o Conde de Oropeza no grande emprego de Presidente de Castella, do qual se nao havia esquecido D. Manoel Arias, da Ordem de S. Joao, que em governo occupara aquelle lugar, e unindo-se com o Cardeal Portocarrero, e D. Francisco Ronquilho, que tambem havia sido Corregedor de Madrid, em que lograra o popular applauso, determinarao perder ao Conde de Oropeza, e ao Almirante de Castella, que lhe serviao de embaraço à sua exaltação. Assim o escreveo o Marquez de Sao Filippe nos Commentarios da guerra de Hespanha; e que nao se descuidando Ronquilho

Cafa de Sylva, tom. 569.

Marquez de S. Filippe, Coment. de la Guer. de Estaña, pag. 10.

lho em espalhar pelo povo tudo quanto pudesse irritallo contra o Conde de Oropeza, o veyo a conseguir pela casual esterilidade, que naquelle anno se padecia, por cuja causa se augmentaras os preços do pas, e azeite: foras estes os principaes motivos de carregarem ao Conde, dizendo, que elle permittira se extrahisse para Portugal, e por essa causa lhe saltava, e adiantando-se escandalosamente, se atreveras a culpar a Condessa sua esposa, dizendo, que mandara comprar todo o azeite de Andaluzia para fazer negocio no lucro do excesso do

preço. A OD D'este, Graci

A estas queixas encadeavao atrevidamente outras, de que a Jultiça estava corrompida, os empregos se vendiao, que tinhao enganado a ElRey, e que só reinava a tyrannia, até que introduziras a fome, a pobreza, e a miseria; que haviao desterrado os Ministros mais zelosos, e pays da patria para se nao opporem à violencia, com que erao tratados os subditos; assim discorria sem rebuço, e livremente todo o povo de Madrid. Succedeo, que na Praça mayor daquella Villa hum Aguazil maltratou a liuma mulher, que vendia hortaliça, a qual rompeo em vozes, e injurias contra o Corregedor D. Francisco de Vargas, que se achava presente, que com prudencia lhe voltou as costas, dissimulando o que ouvia; mas seguida da infima plebe, continuarao todos com maldições, e opprobrios contra o Corregedor: trouxe a curiofidade outros, com que se Tom.IX.

adiantou o tumulto, e em desconcertadas vozes crescia na multidao a insolencia, até que se formou hum motim, que se animava da mesma desordem, e guerendo fazer justo o seu atrevimento, pediao pao, e ao mesmo tempo repetiao viva ElRey, e pediao a morte do Conde de Oropeza. Desta sorte, sem algum motivo, levados do cego impeto, com que procediao, forao à praça do Real Palacio. El Rey, a quem as queixas tinhao prostrado muito, se encerrou com a Rainha no mais retirado do Paço; as guardas tomando as armas occuparao as portas, que o povo nao intentava violar; mas pedirao, que apparecesse ElRey a huma janella, o qual já estava acompanhado de toda a Nobreza; que logo concorreo ao Paço, e appareceo a darlhe aquella satisfação. Deixou-se ElRey ver, e o povo repetia pao, a que respondeo o Conde de Benavente, Sumilher de Corpus, que recorressem ao Conde de Oropeza, a cujo cargo estava aquella incumbencia. O Povo enfurecido, parecendolhe, que nao só se lhe permittia o delicto, mas que se lhe ordenava, correo com impeto, e velocidade a casa do Conde, puzerao fogo às portas, clamarao, que morresse, ferindo o seu nome com atrozes injurias. Os criados, e alhegados, que concorrerao, defenderao a entrada, matarao alguns do povo, que mais se enfureceo com aquella vista. Retirou-se o Conde, e a Condessa, e seus filhos pelo telhado mais visinho, o que ElRey soube, e vendo estar segura a pelloa

a pessoa do Conde, e a sua familia, e querendo aplacar o furor do povo, fez, que lhe permittissem a entrada da casa, e nao achando ao Senhor della, cevarao a sua ira nos moveis; destruindo ; e desbaratando tudo, até que reduzirao aquella casa a hum miseravel estrago. Nao erao só contra o Conde as vozes, porque ainda as mais atrevidas, e escandalosas se ouviao proferir contra a Rainha, e o seu Confessor, e com mayor odio contra o Almirante, desejando, que sossem victimas da sua ira; porém como tudo era huma confusa multidas, ignoravas o modo de executar os delirios da fua temeraria cole-Neste tempo entrou pelo mesmo motim D. Francisco Ronquilho montado a cavallo com hum Christo nas mãos para os socegar, ao qual ElRey novamente às inflancias dos mesmos amotinados havia nomeado Corregedor de Madrid. Porém nem com isto, nem com se haver trazido o Santisfimo Sacramento do Convento de S. Domingos o Real, (posto na mesma praça da casa de Oropeza) se aplacou o motim, até que com arte sahio do Paço huma voz, que em hum instante se espalhou, que contra os sediciosos vinhas duzentos Cavallos, que ElRey tinha junto da Corte: este receyo com as fombras da noite desfizerao o motim, que se começou a diminuir, retirando-se cada hum às suas casas. No outro dia representou a El-Rey o Conselho de Castella, que lhe acodisse, e ao seu Presidente o Conde de Oropeza, porque o contra-

contrario era injurioso à authoridade Real, pois vendo-le o povo sem castigo, se expunhao a que tomasse corpo a sua insolencia para serem reos de outros semelhantes desatinos. El Rey D. Carlos desterrou ao Conde, e ao Almirante, fendo o Author deste Decreto o Cardeal de Portocarrero, que exaggerou a ElRey grandes perigos, que ainda estavao distantes do possivel; porém era facil renderemlhe a vontade a qualquer resolução, porque El-Rey já abatido da infirmidade, não se oppunha ao que se lhe introduzia. O Cardeal vendo, que a fortuna o favorecia, nao perdendo tempo, fez dar logo o governo da Presidencia de Castella outra vez a D. Manoel Arias, e que se confirmasse Ronquilho no emprego de Corregedor; e assim mudarao todas as cousas da Corte de semblante com a ruina, que se machinou para apartarem ao Conde de Oropeza do lado, e assistencia del Rey, de que o Cardeal totalmente se apoderou.

Seguio-se pouco depois a morte delRey D. Carlos, e succedendolhe no Throno ElRey D. Filippe V. neste governo soy pouco attendido o Conde de Oropeza de sorte, que sendo desterrado da Corte, por ser conhecidamente do partido Austriaco, se veyo a manisestar declaradamente por El-Rey Carlos III. no anno de 1706, passando-se ao seu serviço, e soy do seu Conselho de Estado. Faleceo na Cidade de Barcellona a 25 de Dezembro

de 1707.

Casou a 26 de Julho de 1664 com a Condessa D. Habel Pacheco de Aragao, irmãa do III. Conde de la Puebla de Montalvao, Duque de Useda D. Joao Francisco Pacheco de Mendoça e Toledo, filhos de D. Affonso Melchior Telles Giron Pacheco e Mendoça, herdeiro da Casa dos Condes de la Puebla de Montalvao, e de sua mulher D. Isabel de Velasco, viuva de D. Henrique Filippe de Gusmao, Marquez de Mairena, e filha de D. Bernardi. no Fernandes de Velasco, Condestavel de Castella, VII. Duque de Frias, &c. e desta esclarecida uniao nascerao os filhos seguintes:

· 20 D. JOSEFA ANTONIA DE PORTUGAL E Salazar, Hist. da Casa Toledo, nasceo 8 de Outubro de 1681. ElRey de Lara, tom. 2. siv. 11. Dom Carlos II. lhe fez merce da administração da Commenda mayor de Alcantara. Casou no anno de 1697 com D. Manoel Gaspar Sandoval Giron, Marquez de Belmonte, Gentil-homem da Camera delRey Carlos II. com exercicio, e depois Duque

de Useda, como em outra parte diremos.

20 DONA MARIA PETRONILHA DE ATOCHA Portugal e Toledo, nasceo a 29 de Junho de 1683. Casou em Abril de 1704 com D. Bernardino de Velasco, Conde de Haro, depois IX. Duque de Frias, Condestavel de Castella, Marquez de Jodar, Camereiro môr, Copeiro môr, e Caçador môr delRey, e ella morreo sem successão a 11 de Abril de 1711.

D. PEDRO VICENTE DE TOLEDO E POR-TUGAL,

de Jarandilha, e morreo menino.

20 D. ROSA DE PORTUGAL E TOLEDO, que

parece faleceo de curta idade:

20 D. PEDRO VICENTE FERNANDO DE TO-LEDO E PORTUGAL, IX. Conde de Oropeza, co-

mo se verá no Capitulo V.

D. Antonio Alvares de Toledo Portugal e Cordova, nasceo a 30 de Dezembro de 1688. Foy Conde de Alcaudete pela renuncia, que nelle sez seu irmao. O Emperador Carlos VI. a quem servio, o creou Grande de Hespanha, e lhe deu hum Regimento em Catalunha, e huma pensaó de quatro mil escudos no anno de 1716. Foy Mestre de Campo General dos seus Exercitos, e no anno de 1715 servia na guerra de Hungria contra os Turcos, e se achou em muitas occasioens de honta, em que elle procedeo com tanta distinção, como se esperava do seu altissimo nascimento. Faleceo em Praga de huma apoplexia a 9 de Outubro de 1734 sem haver casado.

#### CAPITULO V.

De D. Pedro Vicente de Toledo e Portugal, 1X. Conde de Oropeza.

Ntre os filhos, que teve o Conde Dom Manoel Joachim, foy o segundo D. Pedro Vicente de Toledo e Portugal Monroy e Ayala, que nasceo a 19 de Abril de 1686, e no Bautismo se lhe derao aquelles dous nomes pela grande devoção, que tinhao seus pays aquelle portento da penitencia S. Pedro de Alcantara, de quem foy insigne bemfeitora a Casa de Oropeza; e o outro foy em memoria de S. Vicente Ferrer, como já haviao feito a seu irmao. Foy IX. Conde de Oropeza, VII. de Alcaudate, de Deleitosa, e Belvis, V. Marquez de Frechilha, Jarandilha, e del Vilhar, Senhor de Cebolha, Almarás, Mejorada, e dos mais Estados, que possuío seu pay, cujo exemplo feguio no anno de 1706 deixando a Corte de Madrid, e passou ao Exercito dos Alliados quando naquelle anno entrou em Hespanha, e tomou o serviço del Rey Carlos III. depois Emperador, que o fez seu Gentil-homem da Camera, e no anno de 1712 Cavalleiro da Ordem do Tosao de Ouro, e depois Guarda do Sello de Flandes. Porém concluida a paz entre o Emperador, e ElRey D. Filippe Tom.IX.

lippe V. voltou à Corte de Hespanha no anno de 1725, onde o mesmo Rey lhe conserio as honras de Grande da primeira classe, e saleceo a 5 de Julho

de 1728.

Casou a 28 de Mayo do anno de 1705 com a Condessa D. Maria da Encarnação e Cordova, filha de D. Luiz Francisco Mauricio Fernandes de Cordova, VII. Marquez de Priego, de Montal, de Vilhalva, e Cellada, Duque de Feria, Conde de Çafra, Cavalleiro do Tosao, e da Marqueza D. Felicia Maria de Lacerda e Aragao, filha de D. Joao Francisco Thomás Lourenço de Lacerda, VIII. Duque de Medina-Celi, e da Duqueza de Segorbe e Cardona D. Catharina Antonia de Aragao e Cordova, e desta esclarecida uniao nascerao os filhos seguintes:

D. Pedro Vicente de Toledo Portugal Monroy e Ayala, que nasceo a 15 de Junho de 1706, Marquez de Jarandilha, a quem seus pays, quando se ausentarao da Corte, deixarao de poucos mezes de idade, e se creou em Madrid, aonde depois quando se restituirao, como temos dito, o acharao, e succedeo por morte de seu pay em todos os seus Estados, que logrou poucos dias, falecendo a 16 de Julho de 1728, e sendo o ultimo varao da linha da Casa de Bragança, com que tanto se exaltara a de Oropeza, de que elle veyo a ser

X Conde, na qual succedeo sua irmãa

21 D. Anna Maria de Toledo e Por-

rugal Cordova Monroy e Ayala, que nafceo a 6 de Dezembro de 1707, e por morte de seu irmao foy XI. Condessa de Oropeza, e Senhora de toda esta tao grande Casa, a qual havendo casado com D. André Pacheco e Portugal, Conde de Castanheda, e depois de Santo Estevao de Gormás, saleceo a 13 de Outubro de 1729, deixando a successao, que dissemos no Livro VI. Capitulo XVI. do

Tom. VI. pag.285.

D. Maria Anna Bernarda de Toledo E PORTUGAL, que nasceo a 28 de Agosto de 1710, e faleceo no anno de 1733, foy Condessa de Galve por casar no de 1732 com Dom Fernando da Sylva Toledo Beaumont Haro Henriques de Cabrera Mendoça Lacerda e Azevedo, entao XI. Conde de Galve, que nasceo no anno de 1715, e depois Duque de Huescar, Conde de Fuentes, e de Morente, Marquez de Eliche, que se cobrio Grande da primeira classe em a dignidade de Conde de Lerin, e Condestavel de Navarra pela renuncia de seu avô D. Francisco Alvares de Toledo, XII. Duque de Alva por merce del Rey D. Filippe V. na mefma fórma, que já no principio do seu reynado a havia concedido a D. Antonio Martim de Toledo, entao primogenito do VIII. Duque de Alva D. Antonio Alvares de Toledo, e ElRey D. Filippe IV. a D. Fernando de Toledo, VI. Duque de Alva em vida de seu pay. He Gentil-homem da Camera delRey D. Filippe V. com exercicio, Coro-Tom.IX. E ii

Coronel do Regimento de Infantaria de Malhorca, e Brigadeiro nos Exercitos delRey Catholico, e filho de D. Manoel Joseph da Sylva Mendoça e Lacerda, X. Conde de Galve, Commendador môr de Castella, que casou a 8 de Dezembro de 1712 com Dona Maria Theresa de Haro e Toledo, IX. Marqueza del Carpio, Condessa Duqueza de Olivares, Condessa de Morente, e Fuentes, Marqueza de Eliche, filha unica de D. Francisco Alvares de Toledo Beaumont Henriques de Ribera e Manrique, XII. Duque de Alva, &c. e de D. Catharina de Gusmao, VIII. Marqueza del Carpio, Condessa Duqueza de Olivares, &c. e desta esclarecida uniao foy unico

TOLEDO BEAUMONT HENRIQUES DE CABRERA, que vio a primeira luz em Madrid a 2 de Abril de 1733, e he o herdeiro de tao grandes Casas.

TABOA

D. Fernando Alvares de Toledo, I. D. Fernando Alvares ) Conde de Orcpeza, cr. em 1475. de Toledo , II. Con- ) D. Leonor de Zuniga, filh. de D. Alde de Oropeza. C varo de Zuniga, I.Duq. de Arevalo. D. Francisco Al-A Condessa D. Maria C D. Jozó Pacheco, Marquez de Vivares de Toledo, ( Pacheco. lhena, Mestre de Santiago, &c. III.Cond. de Oro-Dom Fernando A Marq. D. Maria Portoc. 1.m. filh. Alvares de Topeza, calou no ande D.Pedro Port. Senh. de Moguer. ledo, IV. Conno de 1508. D. Lourenço Soares de Figueiroa, A Condella D. Ma-D. Gomes Soares de de de Oropeza, 1. Conde de Feria, Senhor de Zafra. ria Manoel de Fi-★ cm 1571. Figueiroa, II. Con--Oliva, &c. 4 em Setemb. de 1461, D.Joao Alvade de Feria, + 2 24 A Cond. D. Maria Manoel, filha de de Agosto de 1505. D. Pedro Manoel, Ricohomem, &c. gueiroa. res de Toledo, V. Con-A Condessa D. Maria ( D. Garcia de Toledo, I. Duque de de de Orope. de Toledo, + 2 13 Alva, Marquez de Coria, &c. 22. A Duq. D. Maria Henriques, filha de Outub. de 1499. do Almir. de Castella D. Fradique. CD. Fernando de Monroy, Senhor D. Affonso de Monroy, Senhor de Velbis, Almarás, e Deleitosabis, Almarás, Deleitosabis, Almarás, Deleitosabis, Almarás, Deleitosabis, Almarás, e Deleitosabis, e Deleitosabis, Almarás, e Deleitosabis, e De A Condessa D. Brites de Mon-Dom Francisco de roy e Ayala. H. Monroy, I. Con-D. Diogo Lopes de Zunis Con-D. Brites de Zuniga. de de Deleitosa. de de Niebla. A Condessa Dona A Condessa D. Leonor Ninho de Sancha de Ayala, Portugal, filha de D. Pedro Ninho, segunda mulher, Conde de Huelna, D. Prites Senhora de Cebo-D. Joao de Ayala, Senhor de Cede Toledo Diogo Lopes de Ayabolha, e Vilalva, &cc. 4em 1497. Marqueza la, III. Senhor de de Jaran-D. Ignes de Guimao, filha de D. Cebolha. dilha, mu-- Rodrigo de Guímao. D. Brites de Gusmao, lher do Se-D. Alvaro Peres de Guímao, Sefegunda mulher. nhor Dom nhor de Orgaz, Ricohomem, &c. Duarte. D. Leonor Carrilho da Cunha, filha dos Senhores de Carracena e Pinto. D. Affonso Pimentel, III. Conde de D. Rodrigo Affonso Pimentel, IV. Con- Benav. + pouco dep. do an. 1460. de de Benavente , + A Cond. D. Maria de Quinh. filh. de a 4 de Setembro de C D.Diogo Fernand. Conde de Luna. Dom Affondo Pi-D. Joao Pacheco, Duque de Escalo-1499. mentel, V. Conna, 4 em 4 de Outubro de 1474. A Condella D. Maria Dom Antonio de de Benavente. A Duqueza D. Maria de Velasco, Pacheco Giron. Pimentel, VI. Conde de Bena-2. mulh. filha de D. Pedro Ferrandes de Velasco, II. Conde de Haro. vente, Mayor-D. Pedro Fernandes de Velasco, I. D.Bernardino de Ve- C ga, &cc. A Condessa D. Anro, II. Condestavel A Cond. D. Mecia de Mendoça, fis D. Luiza Pina de Velasco. mentel. de Castella , + 1512. C lha de D.Inigo Lopes de Mendoça. Garcia Gonçalves de Herrera, Se-A Condessa D. Brannhor de Pedraza. ca de Herrera. D. Anna Duque y Roxas, Senhora da Casa de Duque, silha de Joao Duque, Senhor da dita Casa. D. Federico Henriques, Conde de Dom Affonso Hen-A Condessa D. Melgar, Almirante de Castella. riques, IV. Almiran-Luiza Henri-A Cond. D. Theresa de Quinh. filha te de Castella, Conques. D. Fernando Hen-C de D.Diogo Fernand.Sen. de Luna. de de Urenha, + em riques, V. Almi-D. Pedro de Velasco, I. Conde de Mayo de 1485. rante de Castella, Haro, creado em 1430. A Condessa D. Ma Duque de Medina A Cond. D. Brites Manrique, filha ria de Velasco. de Rio Secco. de D. Pedro Manr. Adiant. de Leao. D. Pedro Giron , Mestre de Cala-Joao Telles Giron, trava , + a z de Mayo de 1466. A Duqueza Dona II, Conde de Ure-Maria Giron. nha , + em 21 de ( D. Isabel de las Casas. Mayo de 1528. D. Pedro Fernandes de Velasco, II. A Condessa D. Leo- Conde de Haro, I. Condest. de Cast. nor de la Vega e Ve- A Condessa D. Mecia de Mendoça, lasco, 4 em 1532. filha de D. Inigo Lopes de Mendoça, I. Marquez de Santilhana.



## TABOA VII.

### GENEALOGIA DA CASA REAL DE PORTUGAL.

XVI

Dom Duarte, filho segundo de D. Joao I. Duque de Bragança, soy em Castella Marquez de Frecilha, e Grande de Hespanha, nasceo a 21 de Setembro de 1569, \*\* a 28 de Mayo de 1627.

Casou duas vezes, I. com D. Brites de Toledo, Marqueza de Xarandilha, filha H. de D. Joao Alvares de Toledo e Ayala, V. Conde de Oropeza. II. com D. Guiomar Pardo Taveira, Marqueza de Malagon, filha de D. Antonio Arias Pardo de Savedra, Senhor de Malagon.

XVII

I. Dom Fernando Alvares de Toledo e Portugal, nasceo no anno de 1597 Marquez de Xarandilha, VI. Conde de Oropeza, \*no anno de 1621 em vida de seu pay. Casou com Dona Mecia Pimentel, filha de D. Joso Affonso Pimentel, VIII. Conde de Benavente.

I. D. Jayme, \* menino.

I. D. Francisco, \* menino.

XVIII

Dom Joao Alvares de Toledo e Portugal, VII. Conde de Oropeza, e IV. de Deleitosa, \* S.G.

Dom Duarte Fernando de Toledo e Portugal, VIII. Conde de Oropeza; Marquez de Xarandilha, e de Frecilha, &c. Presidente do Conselho de Ordens, e do de Italia. Casou no anno de 1636 com Dona Anna Monica de Cordova Zuniga e Pimentel, Condessa de Alcaudete, Marqueza de Vilhar, filha H. de D. Joaó de Zuniga e Requesens, I. Marquez de Vilhar.

D. Maria Engracia de Toledo, Marqueza de los Veles, \* no 1. de Janeiro de 1686. Casou com D. Pedro Fajardo de Zuniga, V. Marquez de los Veles, e Molina.

XIX

Dom Manoel Joachim de Toledo Portugal e Cordova Monroy e Ayala, IX. Conde de Oropeza, de Alcaudete, e Deleitofa, Marquez de Frecilha, de Xarandilha, e de Vilhar, Gentil-homem da Camera delRey com exercicio, do Confelho de Estado, e Guerra, Presidente de Castella, e de Italia, nasceo no anno de 1644. Casou no anno de 1664 com D. Isabel Pacheco de Aragao e Velasco, filha de D. Asfonso Telles Girao Pacheco, H. do Conde de Penella de Montalvao.

XX

Dona Josefa Antonia de Portugal, nasceo a 8 de Outubro de 1681. Casou no anno de 1697 com Dom Manoel Telles Giraó, Marquez de Belmonte.

D. Maria Petronilha de Atocha Portugal e Toledo, nafceo a 29 de Junho de 1683. Casou com D. Bernardino de Velasco, IX. Duque de Frias, S. G.

Dom Vicente de Toledo e Portugal, Marquez de Xarandilha, n. a 5 de Abril de 1685.

Dom Pedro Vicente de Toledo e Portugal, X. Conde de Oropeza, Marquez de Xarandilha, &c. n. a 19 de Abril de 1686, \* a 5 de Julho de 1728. Casou em 28 de Mayo de 1705 com D. Maria da Encarnação e Cordova, filha de D. Luiz Mauricio Fernandes de Cordova, VII. Marquez de Priego.

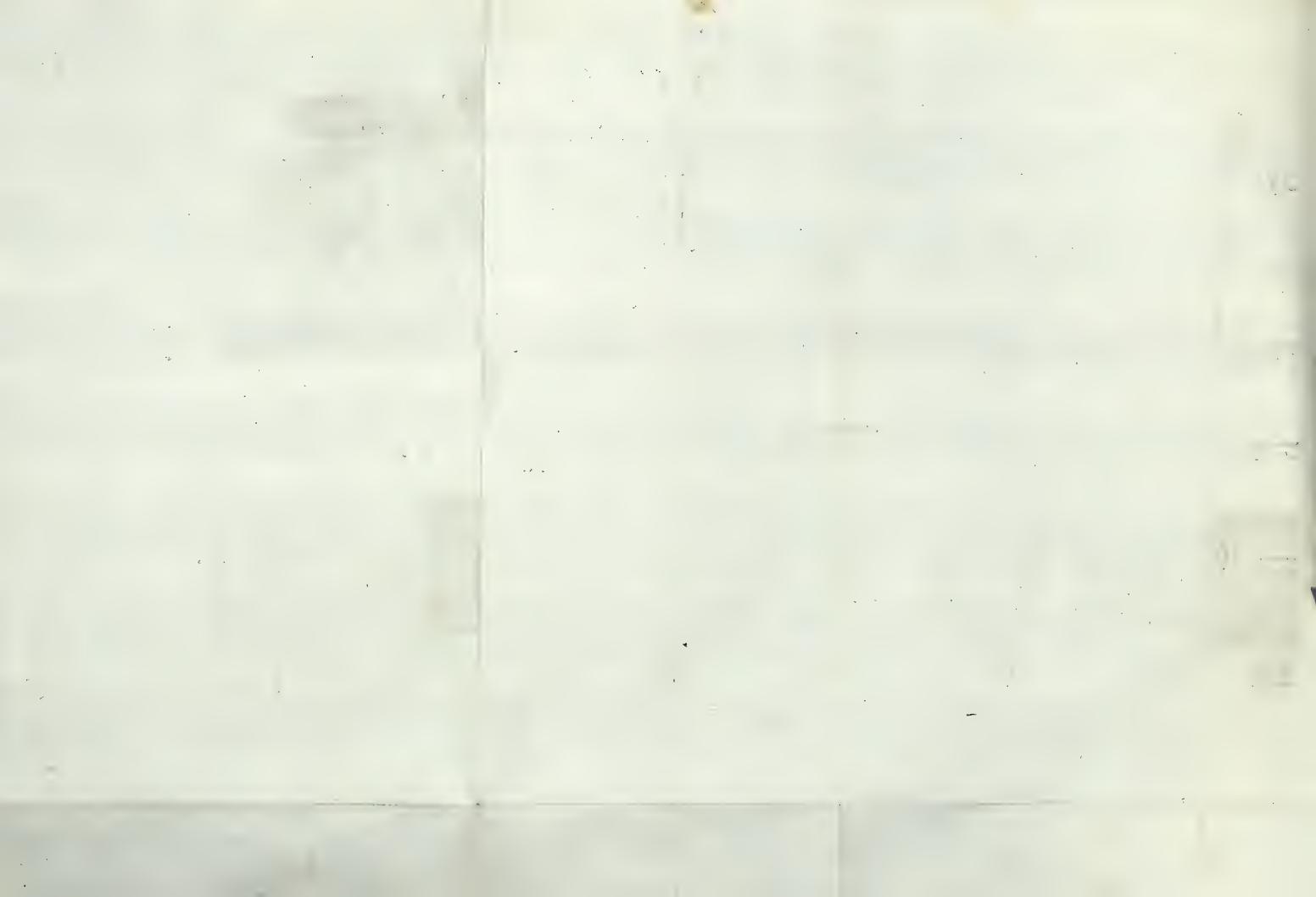
Dom Diogo Antonio de Toledo e Portugal, nasceo a 30 de Dezembro de 1688.

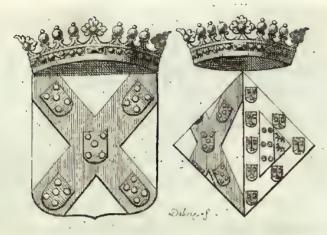
XXI

Dom Pedro Vicente de Toledo e Portugal, Marquez de Xarandilha, nasceo a 15 de Junho de 1706, e \* 2 16 de Julho de 1728.

Dona Anna Maria de Toledo e Portugal, Condessa de Oropeza, nasceo a 6 de Dezembro de 1707. Cafou no anno de 1728 com D. André Pacheco, Conde de Santo Estevão de Gormaz.

Dona Maria Bernarda de Toledo e Porrugal, nasceo a 20 de Agosto de 1710. Casou com D. Fernando da Sylva, XI. Conde de Galve.





# HISTORIA GENEALOGICA DACASAREAL PORTUGUEZA. PARTE II.

# CAPITULO I. Do Senhor D. Diniz.



O Livro VI. Capitulo VII. deixamos escrito, que da excelsa uniao do Duque D. Fernando II. com a Senhora D. Isabel, filha do Infante D. Fernando, fora o terceiro filho o Senhor D. Diniz, que na pro-

cellosa tormenta, que padecera a Serenissima Casa de Bragança no anno de 1483, se salvara este Senhor nhor passando com o Duque D. Jayme a Castella, contando pouco mais de dous annos de idade: pelo que parece nasceo no anno de 1481, onde a protecção da Rainha Catholica com especial assecto cuidou dos seus interesses, e como depois ElRey D. Manoel no principio do seu reynado os chamara para o Reyno, restituindo ao Duque D. Jayme os Estados da Casa de Bragança na mesma sórma, que o Duque Dom Fernando II. seu pay os havia possuido, como dissemos no Capitulo VIII. do referido Livro VI. Tom.V.

Hiltor, Geneal. da Cafa Real Portug, liv.IV. cap.V. pag. 226.

ElRey D. Manoel deu Casa ao Senhor Dom Diniz no anno de 1496, e depois acompanhou ao mesmo Rey no anno de 1498 quando passou a Castella a ser jurado Principe herdeiro daquella Mo-Em huma, e outra Corte foy o Senhor D. Diniz muy attendido. ElRey D. Manoel, que com grande cuidado tratou sempre dos Senhores da Casa de Bragança, sez grande estimação deste sobrinho, como de parente tao chegado, attendendo muito a esta circunstancia, por ser neto legitimo do Infante D. Fernando, ainda que por linha feminina, motivo, porque resolveo, que havia de preceder a D. Affonso, Condestavel de Portugal, tambem seu neto, silho bastardo do Duque de Viseu, sem embargo de estar revestido da Dignidade de Condestavel do Reyno, e D. Diniz nao ter titulo algum; mas concorriao nelle as prerogativas do Real sangue, cuja linha fora habilitada para a successao da Coroa,

### da Cafa Real Portug. Liv. VIII.

Coroa, em que o illegitimo nao entrava. Tratou depois ElRey o seu casamento em Castella com os Reys Catholicos; e a Rainha D. Isabel, que attendeo sempre aos interesses dos Senhores da Casa de Bragança, promoveo efficazmente este negocio, de sorte, que por sua ordem se veyo a concluir na Casa de Lemos, de quem era herdeira D. Brites de

Castro, como logo diremos.

Entre as Casas de Hespanha he huma das primeiras a de Lemos, do appellido de Castro, a qual em huma larguissima ferie de illustrissimos avós conservou por dilatado numero de annos a sua varonía, que he sem duvida huma das mais esclarecidas na origem, e na antiguidade, sendo huma dos cinco grandes solares de Hespanha, a saber: Lara, Haro, Castro, Gusman, e Villarmayor: e tendo todos estes memoria nas Historias Castelhanas, della se saz memoria em tempo delRey D. Joao II. como se vê no livro dos Prantos, que Diogo de S. Pedro, Regedor de Valhadolid, dedicou ao Principe, como escreverao D. Joseph de Pellicer, e D. Luiz de origen de la Casa Sar-E passando Pellicer a dar conta das pre-miento, pag. 20. Imeminencias, que nos antigos fóros de Castella lo- Salazar de Castro, Hisgravao estas grandes Casas, da de Castro diz: El tor. de la Casa de Lara, Señor del Condado de Amaya, ( que antes de la Poblacion de Burgos fue cubeça de Castilla) era el Senor de Castro Xeris, que tambien estava en hembra, y tenia varonia del Maestre Den Fradique. nor desta Casa era Personero Mayor, o Procurador

Pellicer , Informe del

de

de Cortes, y tenia en Castilla la primera voz por todas sus Ciudades, y Villas, y votava por las ausentes, lo qual estava en observancia el año 1307, y se platicò en las Cortes, que tuvo en Valladolid por el mez de Junio el Señor Rey D. Fernando Quarto, de que he visto un quaderno original con un Sello gran de cera pendiente en filos roxos, aqules, y blancos, librado con sus Capitulos para el Ayuntamiento de la Ciudad de Leon, sufecha en veinte y seis de Junio de 1345, y al fine dize: Yo Gil Gonçalez lo fiz escrivir por mandado del Rey. Do Senhorio de Castro Xeris vierao os Senhores desta Casa, e Familia a tomar o appellido de Castro, tao conhecido, como venerado, de sorte, que nunca já mais houve quem lhe controvertesse a sua antiquissima, e illustrissima origem. O Licenciado Molina fallando do folar de Caltro, diz:

La Casa, y bien ancha alla en Castilla
Tambien en Aragon, y assi en Portugal
Es la de Castro de Casa Real,
Que Nuno Laynes sundò su quadrilla:
La qual en Galizia mejor se acaudilla
De aquella su Infanta tomando la Corona,
De donde provino la Casa de Arjona,
Que a quel Rey Don Juan quitò de su silla.

E D. Joao Capata fallando da Origem, e Armas da Familia de Castro disse:

 $oldsymbol{Los}$ 

### da Casa Real Portug. Liv. VIII. 43

Los seis Roeles azules del entero

Escudo Blanco son Armas sin falla

De la gente de Castro, que yo quiero

De Layn Calvo derivalla,

Y ay fama de Crastino el que primero

En la cruda Farsalica batalla

No pudiendo mas sufrir la tardança,

Contra Pompeo echò la primer lança.

O celebrado Gracia Dei, Rey de Armas dos Reys Catholicos D. Fernando, e D. Isabel, no seu livro das Divisas, y Blasones, disse:

Roeles puestos en plata,
Que Castro si ver quereis,
Mantiene si bien leeis
Vienen de Jueces sin falta.
De Layn Calvo, y Rasura,
Que a Castilla governaron
Linaje de tal altura
De Emperadores echura,
Que de Godos emanaron.

Alguns quizerao dirivar esta familia dos Romanos, outros dos Godos, e he certo, que por muitas vias descendem destes. O Conde de Barcellos D. Pedro Tit. dro lhe dá principio em D. Guterre, o que seguem todos os antigos Escritores, o qual viveo no tempo Tom.IX.

Alonfo Telles , part. I. de los Blasones de España titulo de Castros.

Castros, m.f.

Aponte, Lucero de la Noblesa em titulo de

do Conde D. Garcia Fernandes de Castella, e teve por filha a D. Gontrode. Guterres, (a quem Alonso Telles appellida já de Castro) que casou com D. Nuno Alvares da Maya, filho del Rey D. Affonso V. de Leao, que faleceo da ferida de huma setta, que recebeo estando sobre a Cidade de Viseu; e havendo procreado duas filhas, a primeira Dona Ximena Nunes, a segunda D. Theresa, que casou com Diogo Laynes, de quem procedia o valeroso Cid Ruy Dias, Dona Ximena casou com Fernao Laynes, irmao de Diogo Laynes, filhos de Nuno Laynes, netos de Layn Fernandes, bisnetos de Fernao Laynes, e terceiros netos de Layn Calvo, hum dos Juizes de Castella no tempo, em que ainda nao havia Reys. De Dona Ximena, e Fernao Laynes nasceo D. Alvaro Fernandes Minaya, hum dos valerosos, e grandes Senhores daquelle tempo, que o era de Castro Xeris, e outras terras, e casou com D. Milia Anzures, (ou Osorio) silha do Conde D. Pedro Osorio, que tiverao a D. Maria Alvares, Senhora de Castro Xeris, que soy sua herdeira, e casou com D. Fernando, que alguns fazem filho do Infante D. Sancho, irmao de Dom Sancho, Rey de Navarra, filhos del Rey D. Gar-Salazar de Castr. Glor. cia de Navarra; e Salazar de Castro os faz filhos del-Rey D. Garcia de Galliza, e Portugal, filho terceiro del Rey D. Fernando o Magno de Castella, e successivamente usarao os seus descendentes do appellido de Castro. Delle soy filho Dom Rodri-

de la Casa Farnese, 128.572.

### da Casa Real Portug. Liv. VIII.

go. Fernandes de Castro, a quem chamarao o Calvo, Rico-homem, Senhor de Cuelhar, Alcaide môr de Toledo em tempo del Rey D. Asfonso VIII. e sa de Lara, liv. 4. cip. casando com D. Estesania, filha do Conde D. Per 1. Pag. 241. dro Forjaz de Trava, Senhor de Trastamara, &c. e de D. Mayor Peres, Fundadora do Mosteiro de Retuerta, filha de Armengol, IV. do nome, Conde de Urgel, teve entre outros filhos a D. Guterre Rodrigues de Castro, Rico-homem, Alcaide môr de Toledo, e Calatrava, que casou com D. Elvira Osfores, Senhora de Lemos, e Sarria, e forao seus filhos D. Fernao Guterres, e D. Maria de Castro, mulher de Sucr Telles de Menezes, Ricohomem, Senhor de Cabezon, e de Ossa, de quem se conserva esclarecida, e gloriosa descendencia. D. Fernao Guterres de Castro, foy Senhor de Le. nhagens de Portugal, mos, e Sarria, Rico-homem em tempo del Rey S. pag. 32, impreila em Fernando, a quem servio na guerra contra os Mouros; casou com D. Emilia Iniguez, silha de Inigo de Mendoça, Senhor de Lodio, e tiverao entre outros filhos a Dom Estevao Fernandes de Castro, Senhor de Lemos, e Sarria, Rico-homem em tem- Pe'licer, Informe de la po del Rey D. Affonso o Sabio, Adiantado, e Mei- Casa Sarmiento, pagrinho môr de Galliza, Pertiguero mayor de Santiago, que casou com D. Aldonça, filha de D. Ro. drigo Affonso, Senhor de Aliger, filho de D. Affonso IX. Rey de Leao, de cujo matrimonio soy unico D. Fernando Rodrigues de Castro, Senhor de Lemos, e Sarria, Pertiguero mayor de Santia-Tom.IX.

go, que casou no anno de 1285 com D. Violante, Senhora de Ucero, filha de D. Sancho IV. Rey de Castella, e de D. Maria Assonso de Menezes; Senhora de Ucero, e foy seu filho D. Pedro Fernandes de Castro, chamado o da Guerra, Ricohomem, Senhor de Lemos, e Sarria, Adiantado mayor da Fronteira, e Mordomo môr delRey D. Affonso XI. que faleceo no anno de 1343, o qual casou duas vezes, a primeira com D. Isabel Ponce, filha de D. Pedro Ponce, Senhor de Cangas, e de D. Sancha Gil de Chacin, de quem teve D. Fernando, Conde de Trastamara, e D. Joanna de Castro, que casou com ElRey D. Pedro de Castella; e a segunda com D. Aldonça Soares de Valadares, filha de Lourenço Soares de Valadares, e de Dona Sancha Nunes de Chacin, e forao feus filhos Dona Ignes de Castro, segunda mulher del Rey D. Pedro I. de Portugal, e D. Alvaro Peres de Castro, Conde de Arrayolos, Condestavel de Portugal, Senhor do Cadaval, Peral, &c. que faleceo no anno de 1385, havendo casado com D. Maria Ponce de Leao, filha de D. Pedro Ponce de Leao, Ricohomem, Senhor de Marchena, e de Dona Brites de Xerica, de quem em Portugal descenderao os Senhores de Cadaval, Peral, os de Cascaes, Condes de Monsanto, e outros ramos, que illustrarao mui-

Dom Fernando de Castro, o primeiro silho de D. Pedro Fernandes da Guerra, e de sua primei-

### da Casa Real Portug. Liv. VIII.

ra mulher, foy I. Conde de Castro Xeris, Trastamara, Senhor de Lemos, Sarria, &c. Mordomo môr del Rey D. Pedro, com cuja irmãa D. Joan-Imhoff Stemmatis Dena casou, e depois o sez segunda vez com Dona Mobiliarios de Telles, e Leonor Henriques, a quem Alonso Telles chama Aponte m.s. Isabel, filha de D. Henrique Henriques, Adianta- 12. do mayor da Fronteira, e havendo servido com re- Fr. Diogo de Sousa, Noticia de los Marque. putação, faleceo no anno de 1376, de quem foy fi- zes de Villa-Franca, lha D. Isabel de Castro, que casou com D. Pedro, pag. 113, impress, em Condestavel de Castella, Conde de Trastamara, que faleceo a 2 de Mayo de 1400, filho de D. Fradique de Castella, (irmao dos Reys D. Pedro, e D. Henrique de Castella ) filho del Rey D. Affonso XI. havido em D. Leonor Nunes de Gusmao, e tiverao a Dona Brites de Castro, Senhora de Lemos, que casou com Dom Pedro Alvares Osorio, Senhor de Cabrera, e Rivera, que faleceo a 19 de Fevereiro de 1483, ao qual ElRey D. Henrique IV. no anno de 1457 fez I. Conde de Lemos, de quem nasceo D. Affonso de Castro Osorio, que nao chegou a herdar a Cafa por morrer moço em vida de seus pays, a 19 de Agosto de 1467, e havendo casado com D. Leonor Pimentel, filha de D. Rodrigo Pimentel, e de D. Maria Pacheco, quartos Condes de Benavente, nao teve successao; porém houve de huma donzella, a quem os Authores Hefpanhoes chamao diversamente, dizendo ser Mayor, Constança, ou Maria de Valcarcel, (Salazar de Castro usa do nome de Constança, e mais vezes de Maria »

Haro tom. 1. liv. 5, cap.

ria, mas sempre lhe dao o appellido de Valcarcel, da nobre geração de quem procedia) a D. Rodrigo Henriques Osorio, que foy II. Conde de Lemos, succedendo em todos os Estados dos Condes D. Pedro, e D. Brites seus avós. Casou em 1483 com D. Theresa Osorio, filha de D. Pedro Alvares Osorio, II. Marquez de Astorga, Conde de Trastamara, e da Marqueza D. Brites de Quinhones, filha do I. Conde de Luna Diogo Fernandes de Quinhones, o que seguimos com a authoridade de Alonso Telles de Menezes, Jeronymo Aponte, Paria, Illustração da Joseph de Faria, e Dom Luiz Salazar de Castro, Casa de Bragança. Salazar, Glor, de la Ca- sem embargo da equivocação de Alonso Lopes de sa Farnese, pag. 586. Haro, e Joao Guilheme Imhost, que a sazem silha do I. Marquez de Astorga; e por isso na Arvore gimi Illustr. in Hispan. pag. 109 do Tomo VI. padecemos com estes Au-Familiarum, pag.220. thores a mesma equivocação, que agora reparamos na Arvore da Condessa D. Brites de Castro, como adiante se verá.

> Da uniao dos referidos fegundos Condes de Lemos nasceo D. Brites de Castro Osorio, que soy herdeira desta grande Casa, e com a dita Senhora no anno de 1501, por ordem da Rainha Catholica, se ajustou o Tratado do seu Casamento com o Senhor D. Diniz, como se vê de hum papel da mesma Rainha, que principia: O assento, que se tomou por meu mandado com Dom Rodrigo Henriques Osorio, Conde de Lemos, sobre o casamento de Dom Diniz de Portugal, meu sobrinho, com Dona Beatriz de Caltro,

Alonfo Telles, e Aponte nos seus Nobiliarios. Haro, Nobil. para 1. pag.440. Imhoff, Genealog, Vi-

Prova num. 5.

#### da Casa Real Portug. Liv. VIII. 49

Castro, filha do Conde de Lemos, he o seguinte. Nelle se acordou, que lhe daria o Conde as Villas de Sarria, Castro, e Outeiro del Rey com todas as suas terras, e Vassallos, &c. as quaes se lhe entregariao logo, que se effeituasse esta voda, e que em tanto a Fortaleza de Sarria seria posta em tercearia, entregue ao Commendador Pedro Nunes de Gusmao. É que no caso de querer o Conde dar hum equivalente pelas ditas terras, lho aceitariao, o qual pasfaria aos successores de D. Diniz, e de sua esposa. A Rainha lhe fez merce de hum conto de maravedis para sempre no Reyno de Galliza, sobre Vassallos, ou juro: e que no caso de herdar D. Diniz a Casa do Duque de Bragança seu irmao, se dividiriao as Casas nos successores: e tambem se succedesse o Conde ter filho varao da Condessa D. There. sa sua mulher, no tal caso lhe dariao seis contos de maravedis com outras propriedades, &c. E que morrendo o Conde primeiro, que a Condessa sua mulher, entao feriao obrigados a lhe darem em sua vida, nao casando, trezentos e cincoenta mil maravedis, com outras condições, que se podem ver nas Provas, aonde esta Capitulação vay lançada por inteiro, a qual foy feita em a Cidade de Grana. da a 30 de Setembro, de 1501: E depois no anno seguinte, a 5 de Março, na Villa de Monforte no Reyno de Galliza o Conde de Lemos D. Rodrigo Henriques Osorio, em presença de Alvaro Pires Daberno, Notario publico, e seu Secretario, prefentes

sentes diversas testemunhas, outorgou a referida Ca: pitulação, e assento feito pela Rainha, que prometteo, e jurou de guardar. Neste anno se esseituou esta voda, com a qual a Casa de Lemos se exaltou com o Real fangue dos Senhores da de Bragança, que ajuntou à antiguidade da sua illustre re-

presentação.

A Rainha Catholica D. Isabel mostrou sempre o quanto estimava ao Senhor D. Diniz, como vimos no referido Tratado, conservandolhe o mesmo affecto em quanto lhe durou a vida: e succedendolhe seu genro ElRey Dom Filippe I. experimentou a mesma attenção, e lhe sez merce de hum conto de reis de juro, como elle refere no seu Testamento; porém durou pouco o reynado deste Principe, a quem succedeo ElRey D. Carlos I. de Castella, e depois V. no Imperio, em cujo gloriofo reynado conseguio D. Diniz todas as estimações, que merecia pelo seu grande nascimento, e parentesco, que tinha com os mesmos Reys. estendeo muito a vida deste Senhor, porque faleceo moço na Cidade de Ourense no Reyno de Galliza a 9 de Mayo de 1516, havendo feito o seu Testamento na mesma Cidade a 25 de Abril, estando ensermo de huma parlesia, que lhe offendera a mao direita, por cuja causa o nao pode assinar, e o fez por seu rogo, e mandado Fr. João de Muros, Guardiao do Convento de S. Francisco daquella Cidade. Nelle se vê a piedade nos muitos legados pios,

pios, e esmolas, o amor de seus filhos, e a estimação dos seus criados, porque de todos se lembrou com legados, ainda dos de infimo foro, e fallando com o Senhor Rey D. Manoel, diz: Item peffo ao Illustriffimo Rey de Portugal, meu Senhor, que acatando o devido, que eu com Sua Alteza tenho, haja por bem de fazer merce a Dom Fernando, meu filho mayor, da merce, que me fez em minha vida, e sy por a caso a Nosso Senhor prouver de dispor delle, que a mesma merce faça ao que soceder em grado; y mayorafgo da Cafa de Lemos, para se crear; e que Sua Alteza haja consideração ao suso dito, e ao desejo, que sempre tive de o servir. Recommenda também à Rainha Dona Leonor sua tia, e às Duquezas de Bragança suas Senhoras, e ao Conde, e Condessa de Lemos, tomem cuidado de seus filhos. xou por herdeiros de todos os bens moveis, e de raiz, e dinheiro, que remanecesse dos legados, de que faz mençao, a seus filhos D. Fernando, Dom Affonso, D. Pedro, Dona Leonor, D. Isabel, D. Constança, D. Mecia, Dona Antonia, e ao filho posthumo, que nascesse de sua esposa Dona Brites, que se achava prenhe: pelo que ordenou, que se fosse filho, se chamasse D. Fradique de Castro, e se filha, D. Theresa. Nomeou por Testamenteiro a Joao Mendes de Vasconcellos seu Ayo, e por Tutor de seus filhos, junto com D. Brites de Castro sua mulher. Depois por hum Codicillo seito a 8 de Mayo do referido anno de 1516 nomeou tambem Tom.IX.

bem por Testamenteiro ao Reverendo Affonso Gaguo, Commendador de Paços. Mandou-se enter. rar na Capella môr do Convento de Santo Antonio da Villa de Monforte de Lemos, porém entao foy depositado o seu corpo na mesma Cidade de

de Bragança m. f.

Roman, Hist. da Casa Ourense. Fr. Jeronymo Roman diz, que elle tomara o appellido de Lencastre, porque a Senhora D. Isabel sua may, Duqueza de Bragança, lhe déra este appellido em memoria da Rainha D. Filippa sua segunda avó; porém nisto padeceo engano, porque este appellido só o usou seu filho D. Affonso, e algumas de suas filhas; porque D. Diniz, seguindo o uso dos Senhores da Casa de Bragança, nao usou de appellido: em Castella a Rainha D. Isabel o nomea por Dom. Diniz de Portugal para mostrar era da Real Casa Portugueza, e assim tambem se appellida no seu Testamento; porém em muitas Cartas originaes, e outros muitos papeis, que vimos, nunca se assinou com appellido, nem os nossos Nobiliarios lho derao; porque como já dissemos no Livro VII. em diversas partes, nunca os Principes, e Princezas da Casa de Bragança usarao mais, de que do nome proprio.

Casou no anno de 1501, como fica dito, com Dona Brites de Castro Osorio, herdeira da Casa de Lemos, que nao logrou em vida de seu marido; porque elle no seu Testamento nao só lhe nao cha. ma Condessa, mas recommenda seus netos aos Condes de Lemos seus pays. Esta Senhora depois de

muitos

Nobiliarios de Damiao de Goes, e D. Antonio de Lima-Joseph de Faria, Illustração da Cafa de Bracana mile

muitos annos de viuva casou segunda vez, sendo já Condessa de Lemos, e successora, com D. Alvaro Osorio, que foy Conde de Lemos, filho de D. Luiz Osorio, Bispo de Jaen, neto de D. Pedro Alvares Osorio, I. Conde de Trastamara; era este Cavalhero da obrigação da Casa de Lemos, e a El-Rey D. Joao III. lhe pareceo tao mal che cafa. mento da Condessa, que lhe mandou tirar os silhos, e vierao para Portugal D. Affonso, e D. Pedro, e se crearao em Casa do Duque de Bragança, e suas irmãas D. Isabel, D. Mecia, e D. Constança no Paço da Rainha D. Leonor, irmãa de sua avó a Duqueza de Bragança D. Isabel. Faleceo a Condessa D. Brites de larga idade na Cidade de Valhadolid a 11 de Novembro de 1570, tendo havido deste segundo matrimonio a D. Antonio de Castro, a quem a Condessa sua may, com faculdade Real, sez hum morgado no anno de 1567 de differentes bens livres, e independentes da Casa de Lemos, de que era proprietaria, do qual descendem os Castros de Lugo; e a D. Rodrigo de Castro, que foy Bispo das Cathedraes das Cidades de Camora, de Cuenca, e Arcebispo de Sevilha, do Conselho del Rey. Foy Cardeal da Santa Igreja Romana do titulo dos Santos Apostolos, creado no anno de 1583 pelo Papa Gregorio XIII. Fundou o Collegio da Companhia de Jesus na Villa de Monsorte da vocação da Senhora de la Antigua, com a obrigação de ter sempre sete Mestres, quatro de Grammatica, hum Gii Tom.IX.

de Filosofia, e dous de Theologia Especulativa, e Moral, com escola de ler, e escrever para enfinar aos meninos da dita Villa, e do Reyno de Galliza, aonde o Collegio está siruado. Faleceo a 19 de Setembro de 1600, e nelle jaz em huma sumptuosa fepultura, aonde se vê huma estatua sua de bronze. Deixou à Cafa de Lemos o Padroado do referido Collegio. Do primeiro matrimonio teve a Condessa D. Brites esclarecida posteridade nos filhos seguintes:

D. FERNANDO RODRIGUES DE CASTRO E PORTUGAL, I. Marquez de Sarria, e Conde de

Lemos, como se dirá no Capitulo VI.

14. D. Affonso de L'encastre, Commendador môr da Ordem de Christo, de quem se trata-

rá no Capitulo II.

14 D. PEDRO DE CASTRO, que nasceo no anno de 1506, creou-se em Portugal com seu irmao D. Affonso em Casa do Duque de Bragança seu tio; a Duqueza D. Isabel o recommendou a ElRey, pedindolhe, que este Senhor seguisse a vida Ecclesiastica, e sendo creado com este destino, estudou Humanidades em o Mosteiro de Bouro de Monges Bernardos, e depois passou a estudar a Alcalá, aonde se laureou, e leo na mesma Universidade Mathematica, e depois Theologia na Cadeira de Santo Thomás, aonde o honrou o Emperador Carlos V. indo ouvirlhe huma Oração, e acabado o acto, beijou D. Pedro a mao ao Emperador, e lhe pedio licença licença para o acompanhar, ao que lhe respondeo, que continuasse nos seus empregos litterarios, e lhe fez merce de huma pensao grossa nos Bispados de Malaga, e Segovia, e pouco depois o nomeou Bispo de Salamanca, de que tomou posse a 3 de Iglesia de Salamanca, Março de 1546, e o fez Capellao mor do Principe de Cuenca, pag. 338, e na de Cuenca, pag. 484. D. Filippe seu filho, depois Rey II. do nome, ao qual acompanhou a Flandes. Foy promovido depois à Igreja de Cuenca, e tendo fido hum dos Prelados doutos, e exemplares do seu tempo, andando na visita da sua Diocesi, que regeo com equidade, e amor das suas ovelhas, faleceo na Villa de Pareja no primeiro de Agosto de 1561.

14 D. ISABEL DE LENCASTRE, Duqueza de Bragança, como deixamos escrito no Tomo VI.

Capitulo XIII. do Livro VI. pag. 101.

14 Dona Leonor de Castro, que foy Condessa de Ribadavia, como se dirá no Capitulo III.

D. Antonia DE Lencastre, de quem se fallará adiante no Capitulo IV. Cam fun Pinfo

D. MECIA DE LENCASTRE, Condessa de

Chalant, como veremos no Capitulo V.

14 D. Constança de Castro, que foy Religiosa no Mosteiro da Madre de Deos de Lisboa da primeira Regra de Santa Clara, da qual a Duqueza de Bragança se lembrou no seu Testamento, mandandolhe dizer dez Missas todos os annos pela fua alma.

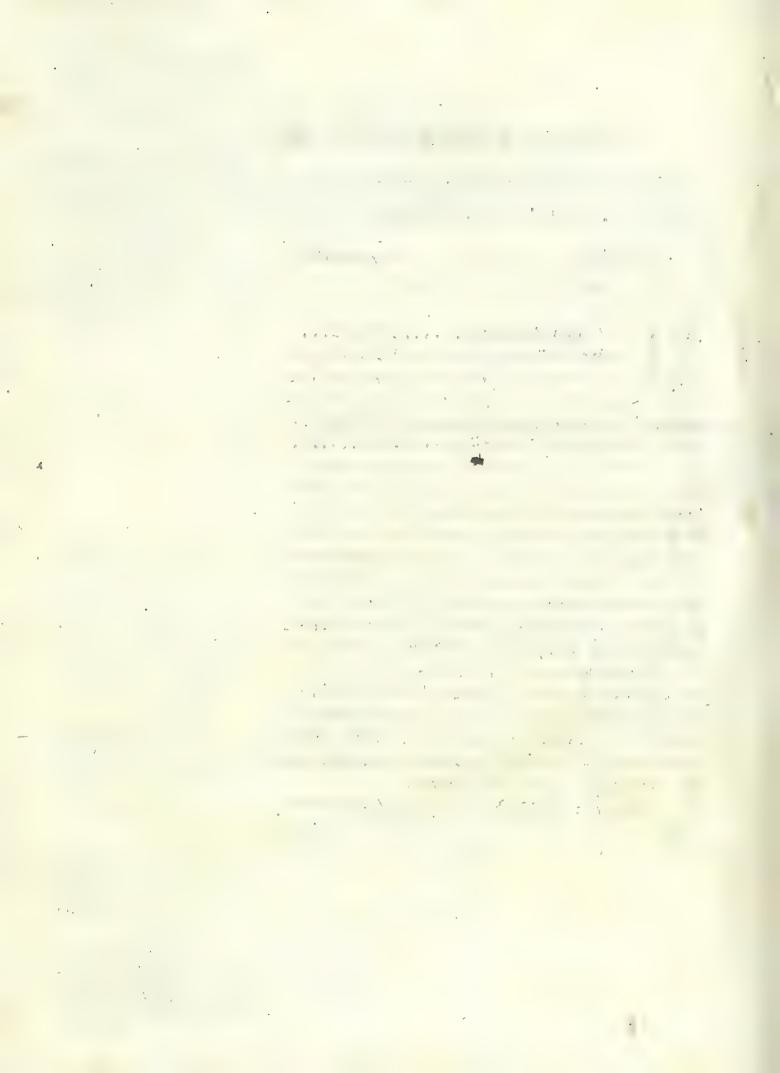
Avila , Theatro de la

DONA

# Historia Genealogica

14 Dona Theresa de Castro, que nasceo posthuma, e faleceo antes de ter elegido estado.

CAPI-



#### CAPITULO II.

De D. Affonso de Lencastre, Commendador môr da Ordem de Christo.

14 Oy segundo filho do Senhor D. Diniz, como deixamos escrito no Capitulo precedente, D. Affonso de Lencastre, appellido, que tomou em memoria da Rainha D. Filippa sua terceira avó, e por ordem de sua avó a Senhora D. Isabel, Duqueza de Bragança, em cuja casa elle se havia creado, e ella no seu Testamento o recommendou a ElRey seu irmao, pedindolhe lhe désse huma Commenda; e como durou tao pouco a vida delRey, nao o pode executar, o que fez ElRey Dom Joao III. dandolhe a Commenda mayor de Havia D. Affonso nascido em Castella, como temos já dito, e passando a Portugal, aonde se creou, teve o favor dos Reys do seu tempo, a quem servio com grande prestimo, e satisfação. Foy Commendador môr da Ordem de Christo, Senhor de Selir do Porto, Alcaide môr de Obidos, e Commendador de Alencarcas, e Embaixador Extraordinario delRey D. Joao III. a render obediencia ao Papa Julio III. e darlhe os parabens da sua exaltação à Cadeira de S. Pedro.

Achava-se em Roma sem caracter por ordem del Rey

4. cap. 67.

Andrade, Chronica del- del Rey Balthasar de Faria, homem douto, e pru-Rey D. Joao III. part. dente, e muy pratico nos negocios da Curia, quando ElRey nomeou a D. Affonso para a Embaixada de Roma; e porque na pessoa de Balthasar de Faria concorriao qualidade, e virtudes para a mesma honra, o associou ElRey ao mesmo caracter, em que nomeara a D. Affonso, o qual fazendo a sua jornada, chegou a Sena, aonde se deteve algum tempo, e depois a feguio, e fez a sua entrada em Roma, aonde o vierao esperar ao caminho quasi oitocentas pessoas a cavallo para o receberem no posto determinado aos Embaixadores, que he fórados muros de Roma, em que vinhao muitos Arcebispos, Bispos, e outros muitos Senhores em cavallos de posta, vestidos de campanha. Chegou a Ponte-Molhe, que he fóra dos muros de Roma, aonde já o esperava Balthasar de Faria com muy luzido acompanhamento, assim seu, como de Senhores Romanos, Gentis-homens dos Cardeaes, montados em mulas acobertadas de vermelho, e a familia do Papa com Porteiros, e Guarda. o Commendador môr com seu silho D. Diniz em cavallos de postas com cappas curtas de veludo, forradas de razo, e montarao em cavallos à gineta custofamente ajaezados, e os acompanharao os Officiaes do Papa, e da Cidade com suas insignias, e o Mestre das Ceremonias do Papa poz em ordem, e lugar a todos, como a cada hum competia, e afim marcharao até chegarem a casa do Embaixador,

dor, que era da outra parte do Tibre, e ao passar pela ponte, junto ao Castello de Santo Angelo, foy salvado com toda a artilharia, de sorte, que em tudo foy solemne este acto. Quatro dias depois, que forao 7 de Janeiro de 1551, no mesmo dia, em que no anno antecedente fora exaltado em Pastor universal Julio III. teve Consistorio publico, em que deu audiencia ao Commendador môr. Hia elle vestido de hum sayo de téla de ouro forrado de arminhos, com muitos golpes, e botoens de ouro, e por cima huma roupa Franceza de brocado, forrada tambem de arminhos, retalhada em golpes, tomados de botoens de ouro. O Embaixador Balthasar de Faria vestia hum sayo, e roupa de téla de ouro pavonada, forrada de razo da mesma côr, com franjas de ouro por todo o fayo, e roupa, e as familias dos Embaixadores hiao com ricos vestidos, tudo com grandeza: e fendo conduzidos com o mefmo acompanhamento à presença do Papa, que estava, havia tempo, em Consistorio despachando, como he costume, entrarao es Embaixadores; e feitas as reverencias devidas ao Papa, forao levados pelo Mestre das Ceremonias ao fim da salla do Consistorio, e póstos diante do Papa, que estava em habito de ceremonia, e lida a Carta de crença delRey, fez Balthasar de Faria huma Oração na lingua Latina com muita elegancia, e energia, mostrando nella a satisfação delRey seu Amo, e a reverencia dos Reys Portuguezes à Sé Apostolica, Tom.IX.

com tao efficazes razoens, que o Papa nas palavras, e semblante, e o Sacro Collegio mostrarao huma excessiva alegria. O Papa depois dizendo as palavras geraes de semelhantes actos, accrescentou outras muy especiaes do muito, que a Cadeira de S. Pedro devia aos Reys de Portugal, e tocando grandes louvores delRey D. Manoel, acabou com outros delRey seu filho, que tambem seguia os seus dictames. Immediatamente foy conduzido o Commendador môr a beijar o pé ao Papa, a que se seguio Balthasar de Faria, e depois D. Diniz, silho do Commendador môr. Todo este tempo o Cardeal de Santa Flor, Protector de Portugal, por obsequio dos Embaixadores esteve em pé. Depois beijarao o pé ao Papa as luzidas familias dos Embaixadores. Voltarao estes a sua casa com o mesmo acompanhamento, e ceremonia, e comerao muitos Senhores com elles. No dia seguinte mandou o Papa convidar aos Embaixadores para jantarem com elle, honra, que depois foy commua a todas as embaixadas, que os Reys mandavao de obediencia. Depois na Dominga quarta da Quaresma benzeo o Papa, como he costume, a Rosa de ouro, e mandou chamar o Commendador môr, e lha entregou para a dar da sua parte ao Principe Dom Joao, e tomando-a com muita folemnidade, a levou a sua casa, seguido de hum grande acompanha-Acabada esta funçao voltou para o Rey. no Balthasar de Faria, que soy do Conselho del-

Rey, Desembargador do Paço, e depois Almotacé môr do Reyno, e ficou residindo na Curia o Commendador môr, aonde depois de Julio III. alcançou os Pontificados de seus successores Marcello II. Paulo IV. hum dos Fundadores da minha Religiao, e Pio V. e voltando para o Reyno, havendo passado muitos annos, tornou com o mesmo caracter a Roma, e foy tambem Embaixador Extraordinario a França. Dos seus negociados temos visto muitos papeis, em que se vê o seu talento, zelo, e cuidado, com que servia ao seu Soberano. O mesmo lhe havia seito merce de Aposentador môr, de que se lhe passou Carta em Evora a 14 de Fevereiro de 1525, onde diz: Esguardando aos muitos serviços, que tenho recebido de Dom Affonso meu muito amado sobrinho, v.c. e succedeo a O mesmo Rey D. Joao III. Torredo Tomb. Chan-D. Filippe Lobo. lhe fez merce de Coutar o seu Paul de Buboens por cel. delRey D. Joad III. Carta feita em Lisboa a 25 de Fevereiro de 1545. ElRey D. Sebastiao, a quem tambem servio com Torredo Tombo liv. 9. o mesmo prestimo, lhe fez merce do assentamento pag. 2. de Parente por hum Alvará, que diz: Eu ElRey faço saber aos que este Alvará virem, que havendo respeito ao devido, que comigo tem ho Commendador môr de Christus meu muito amado sobrinho, e ao seu merecimento, tenho por bem, e me praz de lhe fazer merce, como defeito faço por este presente Alvará, de duzentos e trinta mil reis de assentamento em cada lum anno, os quaes começara a vencer quando embora Tom.IX.

tornar de Roma: foy passado em Lisboa a 11 de Dezembro de 1561. Daqui se vê, que por este tempo estava o Commendador môr para ir para Roma. ElRey lhe satisfez a dita quantia da sua fazenda, em quanto nao fe podia cumprir a clausula. sabemos até que anno durou a vida a este Senhor, porém entendemos lhe chegou até o anno de 1572; porque neste anno a 15 de Janeiro já seu silho D: Diniz era Commendador môr, e lhe concedeo o Chancel do dito Rey, mesmo Rey a faculdade de cobrar certas dividas na Ilha de S. Thomé, com o privilegio de execuçao Real; e assim o ordenou ao Licenciado Diogo Calema do seu Desembargo, e seu Desembargador da Casa da Supplicação, e Capitão com alçada na

liv. 28, 12g. 322.

Ilha de S. Thomé. Casou com D. Jeronyma de Noronha, filha herdeira de D. Diogo de Noronha, Commendador môr da Ordem de Christo, Alcaide môr de Obidos, Senhor de Selir do Porto, que foy Capitao da Cidade de Ceuta, e voltando ao Reyno acompanhou a ElRey D. Manoel no anno de 1498 quando paffou a Castella: era filho de D. Pedro de Menezes I. Marquez de Villa-Real, e de sua segunda mulher D. Filippa de Ataide, filha de Alonso de Herrera, e de D. Joanna de Ataide, filha de Nuno Vaz de Castellobranco, Almirante de Portugal, Monteiro môr del Rey D. Affonso V. do seu Conselho, e Védor da Fazenda, Alcaide môr de Moura, e Obidos, Senhor do Bombarral. Alonso de Herre\* 15 D. DINIZ DE LENCASTRE, de quem adi-

ante se faz mençaő.

15 D. DIOGO DE LENCASTRE, que faleceo de tenra idade.

com Dom Miguel de Menezes, IV. Marquez de Villa-Real, III. Conde de Valença, e Alcourim, VI. Capitao General de Ceuta, sem successão, como dissemos no Livro III. Cap. VIII. pag.515.

\* 15 D. DINIZ DE LENCASTRE, foy Commendador môr da infigne Ordem de Christo, Commendador das Commendas de Dornes, Soure, e S. Thomé de Alencarcas, todas na referida Ordem, Alcaide môr de Obidos, e Soure, Senhor de Selir do Porto: acompanhou ao Commendador môr seu pay na Embaixada de Roma no anno de 1551, de donde voltou com o Embaixador Balthasar de Faria. ElRey D. Sebastiao o mandou por Embaixador a França, e a Castella; e depois da sua morte ElRey D. Henrique, quando entrou a reynar, o nomeou

nomeou Embaixador a Roma, o que elle recusou. vendo, que ElRey se achava em idade decrepita, e que podia faltar estando elle naquella Corte tao distante, quando na nossa era necessaria a sua pessoa para o serviço da pertenção da Senhora D. Catharina; e assim se vio, porque quando ElRey mandou fahir da Corte ao Duque de Bragança D. Joao, elle nomeou por seu Procurador a D. Diniz, que era seu primo com irmao, e segundo da Senhora D. Catharina, o qual em seu nome requereo a succesfao do Reyno, como elle mesmo referio em humi memorial a ElRey D. Filippe II. dizendo, que o havia feito não só porque ElRey D. Henrique lho mandara, mas porque elle desejava todo o accrescentamento, e felicidade à Senhora D. Catharina, e ao Duque de Bragança. Quando os Governadores do Reyno por morte del Rey D. Henrique paffarao à Villa de Setuval, os seguio o Commenda. dor môr, e naquelle mesmo dia se achou com elles; e vendo o differente caminho, que tomavao os negocios contra a sua expectação, se recolheo ao seu Castello de Obidos para o desender pela obrigação de Alcaide môr, o qual dista treze legoas de Lisboa; e o Prior do Crato o ameaçava, porque estava sentido do Commendador môr ter assistido à pertenção da Senhora D. Catharina, e não querer tomar a sua voz, estando tao perto, e quando já em partes se via obedecido. O Commendador môr se achava doente, e muitas vezes sangrado; porém nada

nada o embaraçou para que nao guardasse aquella Villa por sua propria pessoa, e de seus amigos, e criados, com perigo de vida; a ella se acolherao muitas pessoas de grande qualidade, e outras principaes. Depois no anno de 1598, em que o mesmo Prior do Crato o Senhor D. Antonio veyo com a Armada, acodio o Commendador môr a Peniche com a gente de Obidos acompanhado de seus filhos, e criados: e achando tomado Peniche pelos inimigos, voltou a Lisboa, e affistio no Paço ao Cardeal Archiduque. ElRey D. Filippe o fez do seu Conselho de Estado, aonde nunca assistio, entendendo, que o seu serviço devia ser attendido, conforme a qualidade da sua representação. Assim foy D. Diniz estimado dos Reys, dotado de valor, prudencia, muy republicano, ornado de excellentes virtudes, com que a todos se fazia agradavel, e respeitado, sendo em tudo imitador da grande Casa, de que trazia a origem, e saleceo no anno de 1598.

Casou com Dona Isabel Henriques, Matrona em quem concorrerao notaveis virtudes, sendo muito esmoler, tendo grande recolhimento, e governo da sua casa, amor, e reverencia a seu marido, dando grande educação a seus silhos, e sendo hum exemplar em tudo da perseição: era silha de Francisco Coutinho, Conde de Redondo, e da Condessa D. Maria de Gusmão, silha de Francisco de Gusmão, Mordomo môr da Infanta D. Maria, e de

D. Joanna de Blaesuelt, Camereira môr da dita Infanta, filha de Filippe Blaesuelt, Senhor de Limale, e de Bierge em Flandres, e de sua mulher Joanna de Tserclaes, filha de Eduardo Tserclaes, IV. Senhor de Cloc, e de Hembrel, e de sua mulher Catharina Riet, filha de Monsiur Goven, Chanceller de Barbante. Era Francisco de Gusmao silho do Mariscal Joao Ramires de Gusmao, Senhor de Tebá, e Ardales, Embaixador em Portugal, e de D. Joanna Ponce de Leon, filha de Dom Joao Ponce de Leon, II. Conde de Arcos, I. Marquez de Cadiz, e tiverao os filhos feguintes:

16 Dom Affonso de Lencastre, que soy Commendador môr da Ordem de Christo, Senhor de Selir do Porto, Alcaide môr de Obidos, &c. que faleceo no anno de 1622 havendo casado com D. Maria de Tayora, filha de Alvaro Pires de Tavora, Reposteiro môr, que tinha sido Capitao de Damao, e morreo na batalha de Alcacer no anno de 1578, e de sua mulher D. Isabel de Mello, filha de Simao de Mello de Magalhaens, Capitao de Malaca, e deste matrimonio nao tiverao successão.

16 D. FRANCISCO DE LENCASTRE, foy Com mendador de S. Salvador de Barbaes na Idanha a Velha na Ordem de Christo, Gentil-homem da boca delRey D. Filippe III. No anno de 1613 se achou em Madrid em huma Junta de Portuguezes, que Ruy Mendes de Vasconcellos, Conde de Castello-Melhor, introduzio no Mosteiro de S. Filippe de de Agostinhos para impedirem as sintas, que El-Rey ordenava se lançassem à Nobreza de Portugal, e resultou desta Junta, que ElRey se deu por mal servido, mandando, que todos os Fidalgos, que nella se acharao, dentro em vinte e quatro horas sahissem vinte legoas sóra da Corte, sendo D. Francisco hum delles. Não casou, nem deixou geração.

go, e Conego na Sé de Evora, Capellao môr del-Rey D. Filippe III. feito em 1612, Bispo de Lamego no anno de 1621, e faleceo em 1626.

16 Dom Simao, e D. Diniz, que morrerao

meninos.

16 D. JERONYMA DE NORONHA, que foy a primeira, nao tomou estado, e saleceo moça.

\* 16 Dona Maria de Lencastre, adiante

no d. I.

ceira na ordem do nascimento, casou com D. Francisco Coutinho, VI. Conde de Redondo, seu primo com irmao, Caçador môr, e Alseres môr de Portugal, Estribeiro môr, e Mordomo môr da Rainha D. Luiza Francisca de Gusmao, Commendador de S. Miguel de Banho, e de Santa Cypriana na Ordem de Christo, e nao tiverao filhos; e já o Conde havia sido casado com D. Elena de Castro, filha de Nuno Mascarenhas, Senhor de Palma, e Conde de Azinhoso, &c. de que tambem nao terom. IX.

ve filhos: pelo que passou a sua Casa a D. Duarte de Castellobranco, que soy VII. Conde de Redondo, filho de sua irmãa D. Cecilia de Menezes, mulher de D. Joao de Castellobranco, filho segundo do Conde de Sabugal D. Duarte de Castellobranco.

in the state of the second

D. MARIA DE LENCASTRE, que foy a filha segunda na ordem do nascimento, casou com Condes de Santa Cruz. Dom Fernao Martins Mascarenhas, IV. do nome, Commendador de Mertola na Ordem de Santiago, Senhor de Lavre, e Estepa, Alcaide môr de Montemôr o Novo, e de Alcacer do Sal, e foy sua primeira mulher, da qual teve os filhos seguintes:

\* 17 D. JOAO MASCARENHAS, Conde de San-

ta Cruz, adiante. I will gomen wen the eron ....

17 D. Diniz de Lencastre, a quem seu tio D. Affonso de Lencastre nomeou no seu Testamento por herdeiro: pelo que ElRey D. Fillipe IV: lhe deu a Alcaidaria môr de Obidos, e as Commendas, excepto a Dignidade de Commendador môr com a Commenda a ella annexa, que deu ao Marquez de Castello-Rodrigo. Casou com D. Maria de Lima, filha de D. Diogo de Lima, Commendador de Vitorinho na Ordem de Christo, Camereiro môr do Infante D. Luiz, do Confelho del Rey D. Filippe, da qual ficou viuvo sem filhos, e depois de ter servido muitos annos na guerra, tomou o ha-

## da Cafa Real Portug. Liv. VIII. 71

o habito da Ordem de S. Domingos, aonde foy Provincial. ElRey D. Joao IV. o mandou por Embaixador aos Principes, e Republicas de Italia, e lhe dava a honra, e tratamento de sobrinho. Faleceo a 20 de Novembro de 1664.

17 D. MARTINHO MASCARENHAS, tomou o habito na Provincia da Arrabida no Mosteiro de Alcobaça no primeiro de Fevereiro de 1622, foy Guardiao do mesmo Convento, e do de Cintra, e Commissario Geral de todas as Provincias da Ordem de S. Francisco neste Reyno; que com faculdade delRey D. Joao IV. começou a exercitar a 17 de Outubro do anno de 1646, lugar, que exercitou cinco annos, em que padeceo varias controversias; e finalmente sendo absolvido do cargo, soy nomeado Provincial da sua Provincia, que occupou mais de tres annos. Foy Visitador da Provincia da Piedade, e morreo na Enfermaria do Hospital de Lisboa a 14 de Abril de 1662, jaz no Convento de S. Joseph de Ribamar.

\* 17 Dom Vasco Mascarenhas, Conde de

Obidos, de quem se fallará adiante no Q. II.

17 D. IGNACIO MASCARENHAS, que tomou a roupeta de Santo Ignacio em Lisboa a 22 de Fevereiro de 1622 de idade de quinze annos; leo Filosofia em Evora, e em Lisboa Theologia Moral. Depois da felice Acclamação delRey D. João IV. Franco, Annus Glorioo mandou este Rey como Embaixador ao Princi- sus in die 24 Novemb. pado de Catalunha, de que deu tao boa satissação, lii Tom.IX.

que ElRey se deu por bem servido. Foy Reitor do Collegio de Santo Antas, e Preposito da Casa Professa de S. Roque. Era de animo syncero, e agradavel na conversação, com grande zelo da Religias, incansavel no Consissionario, e no Pulpito, muito devoto de Nossa Senhora; elle instituso a devota celebridade da Virgem da Boa Morte, que sendo Reitor em Santo Antas principiou, e transferio para a Casa Professa sendo Preposito, onde hoje se venera com grande devoças: das suas boas obras soy a receber o premio eterno, falecendo em Lisboa na Casa Professa a 24 de Novembro do anno de 1669.

Por morte de D. Maria de Lencastre, casou segunda vez D. Fernao Martins Mascarenhas com D. Catharina de Lencastre, filha de D. Joao de Lencastre, Commendador de Coruche, como se dirá no Livro XI. Abanta ao como o estratores.

\* 17 D. Joao Mascarenhas, foy Commendador de Mertola, Alcaide môr de Montemôr o Novo, e de Alcacer do Sal, Senhor de Lavre, e pelo seu casamento III. Conde de Santa Cruz, foy Védor da Casa delRey D. Joao IV. e Mordomo môr da Rainha D. Luiza Francisca de Gusmao, e da Rainha D. Maria Francisca Isabel de Saboya. Faleceo em Fevereiro do anno de 1668.

Casou duas vezes, a primeira com D. Brites Matcarenhas, Condessa de Santa Cruz, filha herdeira de D. Martinho Mascarenhas, II. Conde de Santa

Cruz,

#### da Casa Real Portug. Liv. VIII. 73

Cruz, do Conselho de Estado, e Presidente da Mesa do Desembargo do Paço, e de sua segunda mulher a Condessa D. Joanna de Vilhena, filha de Joanne Mendes de Oliveira, Senhor do Morgado de Oliveira. Quando ficou viuvo, seu filho D. Martinho, a quem passava a Casa, e titulo de Conde de Santa Cruz, teve com elle demanda sobre o titulo, o que ElRey Dom Joao IV. accommodou concedendolhe, que conservasse as mesmas honras, e prerogativas de Conde com o mesmo titulo. Casou o Conde D. Joao segunda vez com D. Maria de Tavora, viuva de D. Antonio Mascarenhas da Costa, I. Conde de Palma, e filha de Luiz Alvares de Tavora, Conde de S. Joao, e deste matrimonio nao teve filhos, e do primeiro teve os feguintes Loal . C

primogenito, e morreo na Armada, que foy o Brafil, rem vida de sua may AM. O AO.

\* 18 DOM MARTINHO MASCARENHAS, IV.

Conde de Santa Cruzil ob tym A at

co em vida de seu pay 1 70 Mish 180

18 D. Francisco Mascarenhas, foy Alcai- Senhores de Almourol de môr de Trancoso, Alcaide môr, e Commendador de Almourol na Ordem de Christo, e da Golegãa pelo seu casamento; servio na guerra do anno de 1640, e soy Capitao de Cavallos, e Mestre de Campo de hum Terço, e Governador, e Capitao Gens-

General da Ilha da Madeira, Védor da Casa da Rainha D. Maria Francisca, e depois seu Estribeiro môr, e da Rainha D. Maria Sosia. Morreo a 25 de Fevereiro do anno de 1699, e jaz em S. Ro-

que.

Casou em 2 de Agosto do anno de 1672 com D. Joanna Coutinho, que saleceo a 28 de Março de 1696, silha herdeira de D. Pedro Coutinho, e de D. Marianna de Castro, irmãa do I. Conde de Armamar, e veyo a ser herdeira da Casa de seu tio D. Luiz Coutinho, irmão do pay, Commendador de Almourol, e da Golegãa, Senhor de Paipele, e tiverao:

D. FILIPPA COUTINHO DE NORONHA, que foy herdeira, e succedeo na Casa; casoua primeira vez com Dom Martinho Mascarenhas seu primo com irmao, silho do Conde de Obidos D. Vasco Mascarenhas, de quem nao teve successao: e casou segunda vez no primeiro de Abril de 1699 com D. Christovao Joseph da Gama seu sobrinho, e primo segun. do, e sobrinho direito de seu primeiro marido por ser silho dos Marquezes de Niza D. Francisco Balthasar da Gama seu cunhado, e morreo em 12 de Março do anno de 1700, tendo dado à luz hum filho no primeiro de Janeiro, que se chamou Dom Luiz Manoel Francisco Coutinho de Noronha, que morreo de curta idade.

19 D. MARIANNA COUTINHO DE NORONHA, casou no primeiro de Outubro de 1698 com D. Joao Manoel de Noronha, depois Conde de Atalaya, de quem teve duas meninas, que morrerao de tenra idade, e sua may a 4 de Janeiro de 1701, como se dirá no Livro XII.

D. Joanna de Vilhena, casou com seu tio D. Vasco Mascarenhas, I. Conde de Obidos,

como adiante se verá.

\* 18 D. MARIA MAGDALENA DE LENCASTRE, Condes de Sabugosa. casou com Vasco Fernandes Cesar de Menezes, silho herdeiro de Luiz Cesar de Menezes, Alseres môr de Portugal, como dissemos no Liv. VI. Capitulo V. do Tom. V. pag. 300% o qual nao chegou a herdar a Casa; porque servindo na guerra, se achou no sitio de Badajoz, de donde vindo doente, em pouco tempo faleceo no anno de 1658, deixando o filho unico, que se segue.

19. Luiz Cesar de Menezes, fuccedeo na Casa a seu avô, e soy Alcaide môr de Alenquer, Commendador de S. Joao de Rio-Frio, e Lomar na Ordem de Christo, Alferes môr do Reyno, e foy Capitao de Cavallos na Corte, e depois Governador do Rio de Janeiro, Capitao General do Reyno de Angola, e do Estado do Brasil, de donde depois de ter governado com inteireza, e satisfaçao, voltou para o Reyno no anno de 1710, e faleceo a 20 de Fevereiro de 1720.

Casou com D. Marianna de Lencastre, que fale.

ceo a 12 de Junho de 1731, filha de D. Rodrigo de Lencastre, Commendador de Coruche, e desta uniao nascerao os filhos seguintes:

\* 19 VASCO FERNANDES CESAR DE MENEZES,

I. Conde de Sabugosa.

Rodrigo Cesar de Menezes, que nasceo a 11 de Julho de 1675, estudou em Coimbra, e depois de haver seito os seus actos, largou esta vida pela militar; servio na guerra com distinção, e tendo occupado diversos póstos, na paz soy Brigadeiro de hum dos Regimentos de Infantaria da Corte, e depois Governador da Capitanía de S. Paulo, e no seu destricto descobrio as Minas de Cuyabá, onde elle mesmo soy, superando muitas dissiculdades, e voltando para o Reyno, soy mandado por Governador, e Capitas General do Reyno de Angola, onde estava quando no anno de 1735 soy nomeado General de Batalha, e tendo governado com acerto, e prudencia, voltando para o Reyno, saleceo na viagem no anno de 1738.

Novembro de 1678, e casou a 10 de Abril de 1697 com Diogo Correa de Sá, III. Visconde de Asseca, Alcaide môr do Rio de Janeiro, Senhor de Tanquinhos, &c. e a sua successão trataremos no

Livro X.

de Agosto de 1684, estudou na Universidade de Coimbra, sendo Porcionista do Collegio de S. Pedro,

dro, e havendo-se graduado em Canones, passou a Roma, residindo naquella Corte alguns annos com muita estimação, soy Prior da Collegiada de Cedofeita, e teve outros Beneficios, e he Principal da Santa Igreja de Lisboa, e do Conselho delRey.

de Dezembro de 1685, e casou a 31 de Janeiro de 1698 com Joao Pedro Soares da Veiga Avelar Taveira e Noronha, Proprietario do lugar de Provedor da Alfandega de Lisboa, e no mesmo dia, acabando esta Senhora de se receber, adoeceo de bexigas, e saleceo a 13 de Fevereiro do dito anno.

19 D. Joanna Bernarda de Noronha, nasceo a 28 de Dezembro de 1686, casou em 9 de Dezembro de 1703 com Joao de Saldanha da Gama, Senhor de Assequins, Vice-Rey da India, e a sua successão fica escrita no Livro VI. Capitulo

V. do Tomo V. pag. 364.

19 Joao Cesar, nasceo a 24 de Junho de 1688, he Monge de Cister, e Mestre em Theologia.

\* 19 VASCO FERNANDES CESAR DE MENEZES, nasceo a 16 de Outubro de 1673, he I. Conde de Sabugosa por merce delRey D. Joao V. de que tirou Carta passada a 19 de Setembro do anno de 1729, Alferes môr do Reyno, e como tal exercitou o seu posto no Auto do Levantamento delRey D. Joao V. no primeiro de Janeiro de 1707, Alcaide môr de Alenquer, Commendador de S. Joao de Rio-Frio, e de S. Pedro de Lomar na Ordem de Tom.IX.

Christo; servio na paz, e soy Capitao de Mar, e Guerra, e Mestre de Campo do Terço da Armada, com que servio na guerra de 1704, e depois soy General de Batalha, achando-se em muitas occasioens de honra; depois passou por Vice-Rey, e Capitao General do Estado da India no anno de 1712, de donde voltando ao Reyno no anno de 1717, passou por Vice-Rey ao Estado do Brasil no anno de 1721, que governou com grande acerto, inteireza, e zelo do serviço del Rey até o anno de 1735.

Casou no anno de 1696 com D. Juliana de Lencastre, silha de D. Joao Mascarenhas, V. Conde de Santa Cruz, Mordomo môr del Rey D. Pedro II. e da Condessa D. Theresa de Moscoso, e desta illus-

tre uniao nascerao

\* 20 Luiz Cesar de Menezes.

Dona Theresa Ignacia de Moscoso, Dama do Paço, que nasceo a 3 de Agosto de 1697, e casou em 14 de Julho de 1714 com D. Henrique da Costa Carvalho e Sousa, IV. Conde de Soure, e saleceo de parto a 10 de Mayo de 1715, como diremos no Livro X. Capitulo III. d. III.

20 Joseph Carlos Cesar de Moscoso, nasceo a 19 de Novembro de 1699, soy Deas da Sé de Lisboa Oriental, e he Principal da Santa Igre-

ja de Lisboa, e do Conselho delRey...

20 D. MARIANNA ROSA DE LENCASTRE, nasceo a 18 de Dezembro de 1700, casou com Rodrigo

drigo de Mello da Sylva, V. Conde de S. Lourenço, como diremos adiante neste mesmo Livro; Parte III.

PEDRO CESAR DE MENEZES, nasceo a 19 de Novembro de 1702, estudou em Coimbra, e faleceo em 30 de Julho de 1738.

20. JOACHIM CESAR DE MENEZES, que fa-

leceo de tres annos no de 1703.

20 D. IGNEZ BRASIA DE GUSMAO, nasceo a 3 de Fevereiro de 1703, que nao tem elegido es. tado.

Outubro de 1707. He Religiosa no Mosteiro da Annunciada de Lisboa. To processo de 1707.

\* 20 Luiz Cesar De Menezes, nasceo a 27 de Agosto de 1698, herdeiro desta Casa, ornado de excellentes partes, e com muita applicação às bellas letras; he Védor da Casa da Rainha D. Maria Anna de Austria, Capitao de Cavallos, Academico, e Censor da Academia Real da Historia Portugueza.

Casou a 16 de Outubro de 1728 com Dona Anna Mascarenhas, Dama do Paço, filha primeira de D. Fernao Martins Mascarenhas, II. Conde de Obidos, Meirinho môr do Reyno, e da Condessa D. Brites Mascarenhas da Costa, Condessa de Sabugal, como adiante se dirá, e desta illustrissima uniao nascerao entre outros filhos, que salecerao de tenta idade, os seguintes:

Tom.IX. Kii

D.

21 D. MARIA THERESA DE ASSIS MASCA-RENHAS, que nasceo a 31 de Agosto de 1729.

21 VASCO JOSEPH CESAR DE MENEZES,

nasceo a 27 de Fevereiro de 1731.

\* 18 Dom. Martinho Mascarenhas, IV. Conde de Santa Cruz', succedeo na Casa de seu pay, e avô materno, em cuja memoria lhe foy posto o nome. Foy Senhor das Villas de Lavre, de Estepa, de Santa Cruz, e Lagaens, das Ilhas de Santo Antao, Flores, Corvo, e do Morgado de Estepa, Alcaide môr de Montemor o Novo, de Alcacer do Sal, e de Grandola, Commendador, e Alcaide môr de Mertola, Capitao dos Ginetes, Governador, e Capitao General de Mazagao, e faleceo no anno de 1676.

Casou com D. Juliana de Lencastre, filha de D. Manrique da Sylva, I. Marquez de Gouvea, e VI. Conde de Portalegre, Mordomo môr delRey D. Joao IV. e do Conselho de Estado, &c. e da Marqueza D. Maria de Lencastre, silha de D. Alvaro de Lencastre, e de D. Juliana de Lencastre, III. Duques de Aveiro, como se dirá em seu lugar, e

tiverao estes filhos:

\* 19 D. Joao Mascarenhas, Conde de Santa Cruz, adiante.

n, 1, 135 (3)

19. D. FERNANDO MASCARENHAS, que morreo moço no tempo, em que estudava na Universidade de Coimbra.

\* 19 D. MARIA DE LENCASTRE, nasceo a 8

### da Casa Real Portug. Liv. VIII.

de Agosto do anno de 1656, e casou com Fernao Telles de Menezes e Castro, III. Conde de Unhao, Condes de Unhao. XI. Senhor de Unhao, Cepaes, Gestaço, Meinedo, e da Ribeira de Soás, Commendador de Ourique na Ordem de Santiago, da Alcaçova de Santarem, Souzel, e Pernes na de Aviz, o qual faleceo a 30 de Agosto de 1687, e era filho de Rodrigo Telles de Menezes, II. Conde de Unhao, descendente por varonia da esclarecida Casa de Syl-Por morte do Conde seu marido foy a Condessa nomeada Aya do Principe D. Joao, depois Rey, e de todos os filhos dos Reys D. Pedro II. e D. Maria Sofia, aos quaes servio com grande cuidado, amor, e disvello, muy proprio do seu illustrissimo nascimento, e era grave, asfavel, com grande attenção, conservando sempre a authoridade da sua grande pessoa, e cargos. Teve o titulo de Marqueza de Unhao, e depois foy Camereira môr da Rainha D. Maria Anna de Austria, a quem servio até que faleceo a 19 de Outubro de 1739; desta esclarecida uniao nascerao

\* 20 RODRIGO XAVIER TELLES, IV. Conde

de Unhao, adiante.

20 D. Juliana DE L'ENCASTRE, foy Dama do Paço, casou com Thomás Botelho de Tavora, III. Conde de S. Miguel, Commendador das Com. Condes de S. Miguel. mendas de Santa Maria de Arruda, de Mirandella, de S. Miguel de Annade, e S. Juliao de Azurara na Ordem de Christo, Gentil-homem da Came-

ra do Infante D. Antonio, e tem os filhos seguinres:

- ALVARO JOSEPH XAVIER BOTELHO, adi-21 ante.
  - Dona Maria Xavier de Lencastre, que nasceo no primeiro de Novembro de 1710, casou com D. Marcos de Noronha, primogenito dos quintos Condes de Arcos; como diremos. 2 16 3 830 1819 18
  - 21 D. ANTONIA XAVIER DE LENCASTRE, nasceo a 25 de Dezembro de 1711, e casou com D. Thomás de Noronha, V. Conde dos Arcos, fogro de sua irmãa, como adiante se dirá.
  - 21 FERNANDO XAVIER BOTELHO, nasceo a 27 de Fevereiro de 1713, que seguindo as letras na Universidade de Coimbra, se laureou em Canones, e foy oppositor às Cadeiras da mesma faculdade, e Prior da Igreja de Santa Cruz na Provincia do Minho, e he Prelado da Santa Igreja Patriarcal, e do Conselho de Sua Magestade.

21 D. Anna Cecilia de Lencastre, nasceo a 2 de Março de 1714, he Religiosa das Capuchas do reformadissimo Mosteiro da Ma-

dre de Deos de Lisboa.

Joseph Xavier Botelho, nasceo a 14 de Mayo de 1715, e faleceo no mais florído tempo da idade.

Nuno

### da Casa Real Portug. Liv. VIII. 83

Pevereiro de 1717, e he Clerigo Regular de S. Caetano.

de Março de 1718, e he Religioso na mesma Religiao.

21 D. MARIANNA JOSEFA DE LENCASTRE,

nasceo a 16 de Novembro de 1719.

21 D. FRANCISCA XAVIER DE LENCASTRE, nasceo a 28 de Mayo de 1721, e faleceo na flor da idade sem estado.

TRE, nasceo a 25 de Mayo de 1722, e saleceo de tenra idade.

de Abril, de 1723.

21 D. THERESA DE JESUS DE LENCASTRE, nasceo a 17 de Outubro de 1724.

21 Antonio Xavier Botelho, nasceo a 14 de Setembro de 1726.

21 MARTINHO XAVIER BOTELHO, nasceo

a 4 de Fevereiro de 1730.

\* 21 ALVARO JOSEPH BOTELHO DE TAVORA, nasceo a 26 de Abril de 1708 primogenito da Casa de seu pay. Casou a 8 de Novembro de 1731 com D. Luiza do Pilar de Noronha, filha dos quintos Condes de Arcos, sua prima segunda, e tem

22 THOMAS XAVIER BOTELHO DE TAVORA, que

que nasceo a 30 de Setembro de 1732.

22 D. MAGDALENA XAVIER BOTELHO DE Noronha, nasceo a 5 de Janeiro de 1735.

FERNANDO XAVIER BOTELHO, que naf-

ceo a 8 de Agosto de 1737.

D. Juliana Xavier Botelho de Len-CASTRE, que nasceo a 4 de Mayo de 1739.

Rodrigo Xavier Telles de Menezes CASTRO E SYLVEIRA, nasceo a 14 de Janeiro de 1684, IV. Conde de Unhao, XII. Senhor dos Conselhos, e honras de Unhao, Cepaes, Gestaço, Meinedo, e da Ribeira de Soás, e Coutos de Perada de Bouro, e Pousadella; Commendador de S. Salvador de Ourique na Ordem de Santiago, de Santa Maria de Alcaçova de Santarem, Nossa Senhora de Sousel, Santa Maria de Pernes, e Oliveira na Ordem de Aviz, e da dos Cafaes do Termo de Cintra na Ordem de Christo. Foy Coronel de hum Regimento das Ordenanças, e he Gentil-homem da Camera del Rey D. Joao V. do seu Conselho, Deputado da Junta dos Tres Estados, Governador, e Capitao General do Reyno do Algarve, em que entrou no anno de 1721, aonde do seu zelo, prudencia, e integridade tem dado largas demonstrações, e sempre da sua generosidade; porque entre as mais virtudes, de que se adorna, he esta muy propria de tao grande Senhor.

Casou a 29 de Janeiro de 1702 com D. Victoria de Tavora, filha de Miguel Carlos de Tavora, Conde de S. Vicente, e da Condessa D. Maria Caetana da Cunha, como se disse no Livro VI. Tomo

V. pag. 226, e tiverao os filhos seguintes:

Padrinho ElRey D. Joao V. e para eternizarem esta honra os Condes seus pays, lhe derao o seu nome, he V. Conde de Unhao, e Coronel do Regimento de Infantaria de Cascaes, e o havia sido do Algarve. Está concertado a casar com D. Maria da Gama, IV. Marqueza de Niza, filha dos terceiros Marquezes de Niza, e VII. Condes da Vidigueira, como diremos no Livro X. Capitulo III. ¿. I.

21 MIGUEL XAVIER TELLES DE MENEZES,

que faleceo nao tendo cumprido tres annos.

Menezes, nasceo a 3 de Outubro de 1705, estudou na Universidade de Evora, depois entrou na Religia de S. Joa de Malta, e tendo seito as Caravanas, soy Capita de Galé, em que servio com luzimento, e he Commendador de Poyares.

que nasceo a 22 de Agosto de 1707, soy Porcionista no Collegio Real de S. Paulo de Coimbra, onde se graduou Doutor em Canones, e soy oppositor às Cadeiras desta faculdade, em que ostentou com applauso, soy Conego na Sé de Braga, e he Prelado da Santa Igreja de Lisboa, e do Conselho de Sua Magestade.

Tom. IX.

 $\mathbf{L}$ 

FRAN-

21 FRANCISCO XAVIER TELLES, que faleceo de tenra idade.

Dona Maria Theresa Anna Josefa CAETANA TELLES, que nasceo a 14 de Outubro

de 1716.

\* 19 D. JOAO MASCARENHAS, V. Conde de Santa Cruz, Senhor das Villas de Lavre, de Estepa, da de Santa Cruz, e Lagens, Senhor das Ilhas de Santo Antao, Flores, e Corvo, Commendador de Mertola na Ordem de Santiago, de Mendo Marques, e da Vargem na Ordem de Christo, Alcaide môr de Mertola, Montemôr o Novo, Grandola, e Alcacer do Sal, Mordomo môr delRey D. Pedro II. cargo, em que succedeo, e na Casa de Portalegre a seu tio Dom Joao da Sylva, II. Marquez de Gouvea, do Conselho de Estado. Faleceo a 12 de Agosto do anno de 1691. - 📜

Casou em Castella com Dona Theresa de Moscoso Osorio, a qual ficando viuva foy Aya do Principe D. Joseph, e de seus irmãos, com titulo de Marqueza de Santa Cruz, e morreo a 13 de Abril de 1724: era filha de Dom Gaspar de Moscoso, V. Marquez de Almazan, IX. Conde de Monte Agudo, Commendador de Beas, que morreo moço, fendo ainda vivo seu avô D. Gaspar, VI. Conde de Altamira; como adiante veremos: e foy casado com a Marqueza D. Ignes de Gusmao, silha de D. Diogo Mexia Filippes de Gusmao, I. Marquez de Leganhes, e da Marqueza D. Policena Espinola sua 5 6. 2

primeira

primeira mulher, filha de Ambrosio Espinola, I. Marquez de los Balvases, Grande de Hespanha, e tiveras a

\* 20 D. MARTINHO MASCARENHAS, Marquez

de Gouvea, de quem adiante se saz mençao.

nasceo a 17 de Mayo de 1685, soy Porcionista no Collegio de S. Pedro da Universidade de Coimbra, Deao da Santa Igreja Metropolitana de Lisboa Oriental, Deputado do Santo Officio, Reytor, e Reformador da Universidade de Coimbra, Sumilher da Cortina del Rey D. Joao V. e do seu Conselho: e recusando grandes merces, e honras, que o mesmo Rey lhe fazia, tomou o habito de S. Francisco com geral edificação na Resórma de Varatojo, onde com louvavel zelo seguio o seu Instituto, e se chamou Fr. Gaspar da Encarnação, e he actualmente Resormador dos Conegos Regrantes de Santo Agostinho deste Reyno por huma Delegação do Papa.

casou em Outubro do anno de 1696 com Vasco Fernandes Cesar de Menezes, I. Conde de Sabugo-

fa, como deixamos escrito.

ma de Palacio, casou com Ayres de Saldanha e Albuquerque da Gama, Gentil-homem da Camera do Serenissimo Infante Dom Antonio, e Governador do Rio de Janeiro, e a sua successão deixa-Tom.IX.

mos já referida no Livro VI. Tomo V. pag. 357; \* 20 D. MARTINHO MASCARENHAS, foy III. Marquez de Gouvea por merce delRey D. Joao V. querendo renovar na sua pessoa este titulo, que tivera seu tio, em cuja Casa, e grande officio elle viera a succeder, de que tirou Carta passada a 17 de Janeiro de 1714, concedendolhe a prerogativa do tratamento de sobrinho. Foy VI. Conde de Santa Cruz, Mordomo môr do mesmo Rey, e já o tinha sido del Rey D. Pedro II. e do seu Conselho, Senhor das Villas de Lavre, e de Estepa, e das Villas de Santa Cruz, e Lagens, Senhor das Ilhas de Santo Antao; Flores, e Corvo, com todas as suas jurisdicções, Commendador de Mertola, Mendo Marques, e Vargem, Alcaide môr do Castello da Villa de Mertola, Montemôr o Novo, Grandola, e Alcacer do Sal. Foy este grande Senhor ornado de excellentes virtudes, pelo que mereceo ser bem quisto: era pio, cortezao, verdadeiro, e com singular fineza na amizade; exercitou com inteireza, respeito, e equidade o seu lugar, logrando muita estimação delRey, a quem servio com muito amor, sendolhe muy grata a sua pessoa, que estimou mui-Faleceo a 9 de Março de 1723.

Casou em 2 de Julho do anno de 1698 com a Marqueza D. Ignacia Rosa de Tavora, que ficando viuva, pouco tempo depois da morte de seu marido, com generosa resolução, tomou o habito no Religioso Mosteiro da Conceição, junto à Luz, a 28 de Abril de 1723, onde professou, e vive com louvavel edificação. Era filha de Antonio Luiz de Tavora, II. Marquez de Tavora, e da Marqueza D. Leonor Maria Antonia de Mendoça, como se disse no Livro VI. Capitulo V. Tomo V. pag.221; desta esclarecida uniao nascerao os filhos seguintes:

21 D. Joao Mascarenhas, nasceo a 2 de Julho de 1699, IV. Marquez de Gouvea, VII. Conde de Santa Cruz, Mordomo môr delRey D. Joao V. e Senhor de toda a mais Casa, que teve seu pay, em cuja vida casou a 15 de Outubro de 1718 com sua tia D. Theresa de Moscoso e Aragao, que faleceo no anno de 1740, viuva de Dom Manoel Pimentel, Marquez de Malpica, filha de D. Luiz de Moscoso Osorio, VII. Conde de Altamira, e Monte Agudo, VI. Marquez de Almanzan, e Pos, Gentil-homem da Camera delRey Dom Carlos II. Vice-Rey de Valença, e Sardenha, Embaixador em Roma, aonde morreo a 23 de Agosto de 1698, e de sua segunda mulher a Condessa Dona Angela de Aragao, Camereira môr da. Rainha Dona Isabel Farneze, filha de D. Luiz de Aragao, VI. Duque de Segorbe, &c. e nao tiverao fuccessao.

\* 21 D. Joseph Mascarenhas, com quem se continua.

D. Francisca das Chagas Mascarenhas, que nasceo a 16 de Setembro de 1706, e casou a 9 de Outubro de 1725 com D. Antonio de AlmeiAlmeida, Conde do Lavradio, como se verá no Livro X.

trokou caratidalgo intercomente em humfadafalso quelico no Largo de Below Estrangulado nodia 13 do Cally por tao bustones atroced

\* 21 D. Joseph Mascarenhas, nasceo a 2 de Outubro de 1708, e sendo destinado para a vida Ecclesiastica, estudou na Universidade de Coimbra, e soy Porcionista, e Collegial de S. Pedro, e Com ruto Doutor em Canones, em cuja faculdade ostentou rras com applauso, sendo oppositor às Cadeiras, e tendo continuado por alguns annos a Universidade com estimação, não só pelo que se devia ao seu alto nascimento, mas pela que elle adquirio pela sua litteratura; deixou esta vida, em que seriao admiraveis os progressos, pela renuncia, que seu irmao ou no mar pare of tely nas los o Marquez D. Joao lhe fez da sua grande Casa; e assim he V. Marquez de Gouvea, VIII. Conde de Santa Cruz, Mordomo môr delRey D. Joao V. Senhor das Villas de Lavre, e de Estepa, das Villas de Santa Cruz, e Lagens, Senhor das Ilhas de Santo Antao, Flores, e Corvo, com todas as suas jurisdicções, Commendador das Commendas de Mertola na Ordem de Santiago, de Mendo Marques, e Vargem na Ordem de Christo, Alcaide môr do Castello, e Villa de Mertola, e dos de Montemôr o Novo, Grandola, e Alcacer do Sal, e dos Morgados, e Padroados de toda a Casa. Casou a 20 de Julho de 1739 com D. Leonor de Tavora, filha dos segundos Condes de Alvor, co-

mo deixamos escrito na Liv. VI. Capitulo V. Tomo V. pag. 222, onde se diz desta Senhora, que

feus

# da Cafa Real Portug. Liv. VIII.

seus pays haviao tratado de tenra idade o seu casamento com seu sobrinho, e primo Luiz Bernardo de Tavora, o que nao teve effeito pela referida uniao, de quem tem

22 D. MARTINHO MASCARENHAS, que naf-

ceo a 26 de Novembro de 1740.

### S. II.

\* 17 D. VASCO MASCARENHAS, filho quarto de D. Maria de Lencastre, e de D. Fernao Martins Mascarenhas, soy I. Conde de Obidos por Car- Condes de Obidos. ta de 22 de Dezembro de: 1636., o qual Condado depois ElRey D. Affonso VI. lhe deu de juro, e herdade na fórma da Ley Mental por Carta de 14 Torredo Tomb. Chande Abril de 1663. Foy Governador, e Capitao VI.liv.27.pag.211. General do Algarve, Vice-Rey da India, e depois do Brasil, Governador das Armas da Provincia de Alentejo, Estribeiro môr da Rainha Dona Maria Francisca de Saboya, do Conselho de Estado, e Guerra, Commendador das Commendas da Lourinhãa, Sellamede, Idanha a Velha, S. Salvador de Barbaens, S. Lourenço de Taveiro na Ordem de Christo, e da Hortalagoa na de Santiago, Alcaide môr de Obidos, e Senhor de Selir do Porto. Quando ElRey D. Joao IV. fez Commendador môr da Ordem de Christo ao Senhor Infante D. Duarte no anno de 1648, nomeou ao Conde por seu Tenente, como se vê do Alvará, que vay lançado na Prova

271.

Torre do Tombo liv. Prova 270 do Tomo III. dizendo: Ouve por bem 17. da Chancellar, del- de nomear por Tenente do Commendador môr de Christo a D. Vasco Mascarenhas, Conde de Obidos, do meu Conselho de Guerra, e meu muito amado-sobrinho. Com esta honra foy o Conde tratado por El-Rey, de que teve Carta de assentamento, que he certa quantia, que vencem os que tem a dita prerogativa, e foy passada a 19 de Mayo do anno de 1646. Começou o Conde nos seus primeiros annos a militar em Flandres, depois passou ao Brasil quando foy Governador àquelle Estado Diogo Luiz de Oliveira, Morgado de Oliveira, onde occupou o posto de Mestre de Campo: e no anno de 1638 o fizerao General da Artilharia, quando foy com D. Fernando Mascarenhas, General da Armada. no anno de 1641 quando ElRey D. Joao IV. cuidou da defensa do Reyno, nomeando os Generaes; lhe encarregou o Governo do Algarve, e depois foy Governador das Armas do Exercito de Alentejo, havendo servido sempre com reputação, e grande desinteresse os grandes lugares, que occupou, e muita estimação dos Reys, a quem servio. ceo a 4 de Julho de 1678.

> Casou a primeira vez em Castella no anno de 1636 com D. Jeronyma de Mendoça de la Cueva e Benavides, Dama da Rainha D. Isabel de Borbon, e por este casamento deu ElRey Filippe IV. o titulo de Conde de Obidos a seu marido: era irmãa do Cardeal de la Cueva, e filha de Dom Luiz de la

> > Cueva

Cueva e Benavides, Senhor de Bedmar, e de D. Elvira de Mendoça, filha de Joao de Mendoça, General das galés de Hespanha, e deste matrimonio nasceo unica, morrendo sua may de parto,

Castella, e se creou em casa de sua tia D. Joanna de Mendoça, Duqueza de Terra Nova, irmãa da Condessa sua mãy, e lá casou com D. Antonio de Luna Portocarrero, Senhor de Carrascal, silho se gundo de D. Christovao Portocarrero Osorio, III. Conde de Montijo, e de D. Anna de Luna Henriques, II. Condessa de Fuenteduenha, Marqueza de Val de Rabano, sua mulher, e prima, e tiverao hum silho, e huma silha, a saber:

19 D. ANTONIO PORTOCARRERO DE LUNA Marquezes de Castro-E MASCARENHAS, que se intitulou em Castella fuerte.

Castro-

M

Conde de Obidos, pertendendo, que este titulo lhe tocava por ser dado a sua avó materna pelos seus serviços. Foy Senhor de Carrascal, e Castro-Ximenes, Cavalleiro da Ordem de Alcantara, Collegial de Oviedo em Salamanca, soy Ministro de letras togado na Chancellaria de Valhadolid, e do Conselho de Ordens, e pelo seu casamento Marquez de Castrosuerte. Morreo no anno de 1699. Casou em 19 de Dezembro de 1686 com D. Theresa de Sottomayor Pacheco Menezes e Barba, IV. Marqueza de Castrosuerte, silha herdeira de D. Francisco de Sottomayor Pacheco Menezes e Barba, III. Marquez de Castrosuerte, Visconde de

Tom.IX.

Castrofalhe, Senhor de Alconchel, e em Portugal de Fermoselhe, Commendador de la Hinoyosa na Ordem de Santiago, Mordomo da Casa Real, e Gentil-homem da Camera delRey D. Carlos II. e de D. Francisca Chacon, filha de Dom Joao Chacon Ponce de Leon, IV. Senhor de Polvorança, e de D. Catharina de Ayala, filha de D. Bernardo de Ayala, I. Conde de Vilhalva, de quem teve D. Pia Antonia de Luna Mascarenhas, Senhora de Carrafcal, e Castro-Ximeno, que nasceo no anno de 1689, e estando concertada para casar com D. Vicente de Guímão, Commendador de Almodovar na Ordem de Calatrava, irmao do Marquez de Monte-Alegre, morreo em Julho de 1716, e a D. Joseph, D. Paulo, D. Maria Magdalena, e Dona Maria Josefa, que morrerao meninos. A Marqueza D. Theresa casou segunda vez com o Duque de Sottomayor, Conde de Crecente, Marquez de Tenorio, sem geração. Casou terceira vez com D. Diogo de Zuniga, filho do V. Marquez de Aguilafuente Dom Manoel, de quem teve D. Theresa, Marqueza de Castrosuerte, que nasceo no anno de 1727, e tomou o habito de Santiago no Mosteiro de Santa Cruz de Valhadolid, e as suas casas passarao a sua tia Dona Catharina Pacheco, mulher do Marquez de Pallaceos.

19 D. Anna Maria de Luna, foy Dama da Rainha Dona Maria de Austria, e Marqueza de Marquezes de Prado, Piado, morreo a 4 de Setembro de 1689. Cafou

em 23 de Março de 1681 com D. Fernando de Prado Brabo da Cunha e Zarate, I. Marquez de Prado, Adiantado de Ternate, Senhor de Valdetuejar, Lodigos, Molin de la Torre, e outros Lugares, que morreo no anno de 1688, filho de D. Fernando de Prado Henriques, Visconde de Prado, e de D. Isabel Brabo da Cunha e Zarate, filha herdeira de D. Luiz Brabo da Cunha, Adiantado de Ternate, Senhor de Lodigos, Molin de la Torre, e de D. Maria Affonso de Zarate, Senhora da Casa de Zarate, e tiveras os dous filhos seguintes:

\* 20 D. FERNANDO DE PRADO, II. Marquez

de Prado.

20 D. JOAO DE PRADO PORTOCARRERO, Senhor da Casa de Lizano, que servio, e soy Capitao no Regimento das Guardas de Infantaria Hefpanhola, Coronel do Regimento de Castella, Brigadeiro dos Exercitos del Rey Catholico, e Governador de Tarragona, onde faleceo a 19 de Março de 1741. Cafou em Asturias com D. Isabel Maria de Malleza y Doríga Besnando de Quiros, Senhora da Casa de Malleza, e da de la de Cortina, e suas dependencias; e deste matrimonio nascerao seis silhos: 1. D. Fernando, que he Senhor da Casa de Lizano, que foy Capitao de Infantaria, e he ao presente Tenente no Regimento das Guardas de Infantaria Hespanhola, 2. Dom Joao, Capitao de Granadeiros no Regimento de Infantaria de la Reyna, 3. D. Joseph, Alferes no Regimento de Ma-M ii lhorca, Tom.IX.

Ihorca, 4. D. Manoel, 5. D. Theresa, 6. e D. Anna, que vivem em Asturias, e nenhum tem to-

mado estado até o presente.

\* 20 D. FERNANDO DE PRADO BRABO PORTO-CARRERO MASCARENHAS E LENCASTRE, II. Marquez de Prado, Adiantado de Ternate, Senhor de Valdetuejar, das Casas de Prado, Zarate, e Lugares de Renedo, e la Guspeña, Gentil-homem da Camera del Rey Catholico, Senhor da Casa, e Se-

nhorio de Carascal, e Castro-Ximenes.

Casou com D. Angela Manuela Ronquilho Briceño Suelves e Luna, Condessa de Gremedo, Viscondessa de Vilhar de Farson, silha de D. Francisco Ronquilho Briceño, Conde de Gremedo, (e pelo seu segundo casamento o soy de Guaxo, e del Arco, Marquez de Vilhafiel ) Cavalleiro da Ordem de Calatrava, Capitao de Cavallos, Gentilhomem da Camera de D. Joao de Austria, Corregedor de Leao, Palencia, Cordova, e Madrid, do Conselho da Fazenda delRey D. Carlos II. e depois Governador, e Mestre de Campo General de Cadiz, Commandante General das Armas da Extremadura, e finalmente Governador do Conselho Real de Castella, e da Junta do Gabinete, e governo del Rey D. Filippe V. e de sua primeira mulher D. Petronilha Ximenes Murilho e Suelves, de cujo Matrimonio foy unica por morrer na batalha de Villa-Vicola seu irmao D. Pedro Ronquilho, Mestre de Campo General dos Exercitos del Rey Catho-

Catholico. E era viuva de D. Antonio Vasques Coronado Ordonhes de Castro e del Peso, I. Marquez de Coquilha, Conde de Montalyo, (em Salamanca) Visconde de Monte Rubio, Senhor das Casas de las Hachas, Varilhas, de quem deixou unico a D. Antonio, II. Marquez de Coquilha, &c. que tambem faleceo moço, fendo casado com D. Joanna de Ferrer de Calatayud, filha de D. Gaspar de Ferrer de Proxita e Apiano, XI. Conde de Almenara, Brigadeiro dos Exercitos del Rey Catholico, Gentil-homem da sua Camera, e de sua mulher D. Marianna de Calatayud e Chaves, de quem nasceo Dom Vicente, III. Marquez de Coquilha, que vive casado com D. Joachina de Vilhanueva e Herrera, filha, e ao presente successora dos Marquezes de Vilhalva em Aragao, sem silhos: e o Marquez D. Fernando teve da Marqueza D. Angela os seguintes:

D. Ignacio Fernando de Prado Portocarrero Bravo da Cunha, successor das Casas de seus pays, serve de Cadete na Companhia Hespanhola das Guardas de Corpo del Rey Catho-

lico.

21 D. FRANCISCO DE PRADO, Sumilher da Cortina del Rey Catholico, Conego da Igreja de

Santiago.

nhora do Morgado, e Casa de Alsaro, casou com D. Joao Manoel da Cunha, III. Marquez de Escalona,

calona, e Casa Fuerte, Senhor da Torre, e Casa Forte de Hinestrosa, em que succedeo a seu pay D. Joachim Vasques da Cunha e Castro, Cavalleiro da Ordem de Santiago, Gentil-homem da Camera del Rey Catholico, II. Marquez de Escalona, e Casa Forte, sobrinho, e successor de D. Joao da Cunha, I. Marquez de Casa Forte, Cavalleiro da Ordem de Santiago, Commendador de Adelfa em a Ordem de Alcantara, que havendo sido Mestre de Campo General do Exercito de Catalunha, e do Conselho de Guerra del Rey Dom Carlos II. foy por ElRey D. Filippe V. Governador de Melsina, e Governador, e Capitao General dos Reynos de Aragao, e Malhorca; morreo a 17 de Março de 1734, sendo já Capitao General dos Exercitos de Hespanha, e actualmente Vice-Rey da Nova Hespanha. De D. Maria Michaela, e do Marquez D. Joao Manoel nascerao D. Francisco Xavier da Cunha e Prado, D. Joachim, D. Maria Josefa, D. Isabel Maria, e D. Caetana, das quaes as duas ultimas são Religiosas no Mosteiro da Encarnação.

D. MARIANNA DE PRADO, casou com D. Gaspar de la Gasca, Marquez de Revilha, e de Aguilares, Conde de Vilhalvilha, Senhor de Villabanes, e Alseres mayor de Valhadolid, e até o pre-

sente nao tem successao.

21 Dona Maria Antonia de Prado E Ronquilho, que nao tem elegido estado.

Casou

Casou o Conde D. Vasco segunda vez com sua sobrinha D. Joanna Francisca de Vilhena, silha de seu irmao o Conde D. Joao Mascarenhas, e da Condessa Dona Brites, a qual sicando viuva, passou a Castella a ser Freira Carmelita Descalça no Mosteiro de Alva de Tormes, por estar nelle o Corpo da Santa Madre Theresa, e deste matrimonio houverao os silhos seguintes:

\* 18 D. FERNANDO MARTINS MASCARENHAS,

Conde de Obidos, adiante.

nista do Collegio de S. Pedro na Universidade de Coimbra, Arcediago da Santa Igreja Metropolitana de Lisboa Oriental, Deputado do Santo Officio da Inquisição de Lisboa, em que soy Promotor, Sumilher da Cortina del Rey D. Pedro II. Bispo de Portalegre no anno de 1691, e transferido ao Bispado da Guarda; e no anno de 1692 a 22 de Janeiro sez a súa entrada na Cidade da Guarda. Morreo na Villa de Celorico (indo aquella Villa a buscar a Rainha Dona Catharina da Grãa Bretanha, quando voltou para este Reyno) a 24 de Janeiro de 1693.

18 D. Ignacio Mascarenhas, Conego, e Arcediago da Santa Igreja Metropolitana de Lisboa

Oriental, morreo moço no anno de 1688.

18 Dom Martinho Mascarenhas, servio na India, e casou com sua prima com irmãa, e sobrinha Dona Filippa Coutinho, silha de seu tio D. Fran-

Francisco Mascarenhas, e faleceo, sem geração, no anno de 1697, como neste mesmo Capitulo sica dito. 20 Chart

18 D. BRITES DE VILHENA, Marqueza de Niza, segunda mulher de D. Francisco Luiz Balthasar da Gama, II. Marquez de Niza, VI. Conde da Vidigueira, do Conselho de Estado, e Guerra, como se dirá no Livro X. Capitulo III.

18 D. MARIA MAGDALENA MASCARENHAS, que tomou o habito nas Carmelitas Descalças no Mosteiro de Carnide, de que soy Priora, e Reli-

giofa muy exemplar: attent se our sup se assure

18 D. FERNANDO MARTINS MASCARENHAS, nasceo a 4 de Novembro de 1643, foy II. Conde de Obidos, Alcaide môr de Obidos, e Selír do Porto, Commendador das Commendas da Conceição da Lourinhãa, de Sallamede, de Villa Marim, Nosfa Senhora da Idanha a Velha, Salvador de Barbaens, S. Lourenço de Taveiro, e S. Miguel de Cosato na Ordem de Christo, e de Horta Lagoa na de Santiago, e pelo seu casamento Conde de Sabugal, e Palma, Senhor, é Alcaide môr de Sabugal, e Alfayates, Senhor da Villa, e Castello de Lindoso, e das Villas de Riba-Tamega, Sinfaens, e Arcos, com os Padroados das suas Igrejas, Meirinho môr do Reyno, e Senhor dos Morgados dos Costas, Alcaidaria, e Commenda de Castello de Vide, &c. Foy do Conselho de Estado, lugar, em que entrou no anno de 1707, e pelas suas virtudes,

### da Cafa Real Portug. Liv.VIII. 101

des, e erudição escolhido para Ayo dos Serenissimos Infantes, e o seu talento o sez acredor a todos os mayores lugares do Reyno; era ornado de eloquencia na conversação, na qual sem cuidado mostrava ser erudito; amou as sciencias, e a sua capacidade lhe fazia comprehender as que nao professava; exercitou as artes liberaes com perfeição, sendo sciente, e destro na Cavallaria, e nao menos cúriofo da caça; entreteve sempre trato com os homens eruditos do seu tempo, com quem conservava amisade, e correspondencia; gostou muito da. Musica, de que nao ignorava os primores mais delicados desta arte; finalmente elle foy hum dos perfeitos Senhores do seu tempo, e de tal gravidade, que conseguio nos iguaes respeito, e nos pequenos veneração. Morreo a 4 de Janeiro de 1719. Casou a 8 de Dezembro de 1669 com Dona Brites Mascarenhas de Castellobranco da Costa, que nasceo a 6 de Dezembro de 1657, Condessa de Palma, e Sabugal, e morreo a 8 de Março de 1709, era filha herdeira de Dom Joao Mascarenhas da Costa, II. Conde de Palma, Alcaide môr, e Commenda. dor de Castello de Vide, successor da Casa, e Condado de Sabugal; e da Condessa D. Joanna de Castro sua prima com irmãa, o qual era filho de Dom. Nuno Mascarenhas, Alcaide môr, e Commendador de Castello de Vide, e de D. Brites de Menezes de Castellobranco, herdeira da Casa de Sabugal, filha de D. Francisco de Castellobranco, II. Tom.IX. NCon.

Conde de Sabuga!, Meirinho môr de Portugal, Alcaide môr de Santarem, e de D. Luiza Coutinho sua prima com irmãa, herdeira de Dom Joao Coutinho, Senhor de Alvayazere, Alcaide môr de Santarem, e Almeirim, como deixamos escrito no Livro VI. Capitulo V. Tomo V. pag. 343, e deste matrimonio, depois de vinte e quatro annos de esperanças de casados, nasceras os filhos seguintes:

DE CASTELLOBRANCO DA COSTA, que nasceo a 29 de Novembro do anno de 1693, foy IV. Conde de Palma, e morreo a 14 de Fevereiro de 1718 sem chegar a tomar estado. Teve bastardo a D. João Mascarenhas, que no anno de 1732 passou a servir na India em companhia do Conde de Sandomil, Vice-Rey daquelle Estado, e faleceo em hum combate no anno de 1739.

\* 19 D. Manoel Mascarenhas, Conde de

Obidos.

ma da Rainha D. Maria Anna de Austria, que cafou com seu primo Luiz Cesar de Menezes a 4 de Março do anno de 1728, como deixamos já escrito.

Dama da mesma Rainha, que casou a 4 de Março do anno de 1726 com D. Joseph Antonio Francisco Lobo, III. Conde de Oriola, X. Barao de Alvito.

# da Casa Real Portug. Liv. VIII. 103

vito, &c. de quem se fará memoria no Livro XI.

Capitulo XIV:

19 D. CLARA DE ASSIS MASCARENHAS, que nasceo a 28 de Novembro de 1700, e casou em 30 de Janeiro de 1720 com seu primo Dom Luiz de Ataide, X. Conde de Atouguia, de quem tambem se fará menção na Parte III. deste Livro Cap. IV.

\* 19 D. MANOEL DE ASSIS MASCARENHAS
DE CASTELLOBRANCO DA COSTA, nasceo a 20 de
Julho de 1699, soy silho segundo, e succedeo a seu
irmao, e por morte de seu pay soy III. Conde de
Obidos, Meirinho môr do Reyno, e successor de
todos os mais Estados, e Commendas dos Condes
seus pays; he Coronel da Cavallaria, com exercicio de Capitao de Cavallos, em hum dos Regimentos da Guarnição da Corte.

Casou no primeiro de Setembro do anno de 1721 com D. Elena de Lorena, a qual faleceo a 5 de Janeiro do anno de 1738, filha de Manoel Telles da Sylva, III. Marquez de Alegrete, e da Marqueza D. Eugenia de Lorena, filha do Duque de Cadaval D. Nuno, e desta illustrissima uniao teve os fi-

lhos seguintes:

Tom.IX.

de Setembro de 1722, casou em 8 de Janeiro de 1736 com D. Pedro de Menezes, TV. Conde de Cantanhede, como escrevemos no Livro VI. Capipitulo V. Tomo V. pag. 289, e tem até o presente a

Nii

D.

/VT

# 104 Mistoria Genealogica

21 D. ELENA DE MENEZES, que nasceo a 30 de Novembro de 1737.

21 D. Diogo de Menezes, que nasceo a

16 de Junho de 1739.

20 D. FERNANDO MASCARENHAS, que faleceo de curta idade.

20 D. THERESA MASCARENHAS, que nasceo a 19 de Junho do anno de 1725, e faleceo a 21 de Mayo de 1733.

a 4 de Fevereiro de 1727, e faleceo a 18 de Mar-

ço de 1738.

20 D. FRANCISCA MASCARENHAS, que nasceo a 21 de Junho de 1728, e está concertado o seu casamento com seu primo com irmao Manoel Telles da Sylva, herdeiro de Fernao Telles, IV. Marquez de Alegrete.

de Fevereiro do anno de 1731, e está ajustado o seu casamento com Francisco de Mello, herdeiro do Monteiro môr do Reyno Fernaő Telles da Sylva.

20 D. Anna Mascarenhas, que nasceo à

2 de Dezembro de 1737.

#### CAPITULO III.

De D. Leonor de Castro e Portugal, Condessa de Ribadavia.

A Segunda filha na ordem do nascimento da uniao de Dom Diniz, e D. Brites de Castro Osorio, como dissemos no Capitulo I. soy Dona Leonor de Castro e Portugal: celebrou-se o tratado do seu Casamento em Valhadolid no anno de 1523 com D. Diogo Sarmento de Mendoça, III. Conde de Ribadavia, Adiantado mayor do Reyno de Galliza, e essetuando-se no referido anno, tiverao os filhos seguintes:

que casou com Dom Diogo Velasques Mexia de Ovando, I. Conde de Useda, e soy sua primeira

mulher, e morreo sem silhos.

Conde de Ribadavia, Adiantado mayor de Galliza, casou com D. Maria de Moscoso, irmãa de D. Rodrigo de Moscoso Osorio, V. Conde de Altamira, filhos de D. Lopo de Moscoso, IV. Conde de Altamira, e da Condessa D. Leonor de Toledo, e teve unica filha a

V. Condessa de Ribadavia, casou com D. Diogo de

de los Cobos e Mendoça seu primo segundo, filho de D. Diogo de los Cobos, I. Marquez de Camaraça, Commendador mayor de Leao na Ordem de Santiago, Adiantado de Caçorla, Senhor de Sasiote, &c. e de D. Francisca Luiza de Luna, Senho. ra de Ricla, e neto de D. Francisco de los Cobos, Commendador mayor de Leao, Adiantado de Cacorla; Senhor de Sasiote, Ximena, e Torres, primeiro Secretario, e do Conselho de Estado do Emperador Carlos V. e muy favorecido seu, e de D. Maria Sarmento de Mendoça, irmãa de D. Diogo Sarmento, III. Conde de Ribadavia, e morreo fem filhos: pelo que lhe succedeo na Casa a mesma D. Maria, irmãa de seu avô, e avô de seu marido, que veyo a ser VI. Condessa de Ribadavia, em quem se continuou esta Casa.

#### CAPITULO IV.

De D. Antonia de Lencastre, e sua successao.

Pona Brites de Castro Osorio, soy D. Antonia de Lencastre a terceira, e huma das que usou tambem deste appellido. Casou em Valhadolid com D. Alvaro Coutinho, VII. Marichal de Portugal, Alcaide môr de Pinhel, e Senhor da Ilha Graciosa. Fale-

# da Casa Real Portug. Liv. VIII. 107

Faleceo esta Senhora em Lisboa a 27 de Janeiro de 1585, e soy depositada no Claustro do Convento do Carmo de Lisboa; depois seu silho D. Rodrigo de Lencastre, alcançando licença do Duque de Bragança D. Theodosio II. a trasladou para a Capella môr daquella Igreja, e lhe dotou huma Capellanía perpetua, e nella jaz desronte da sepultura do Condestavel, onde na parede se lê este Epitasio:

Aqui jaz Dona Antonia de Lencastre, silha do Senhor D. Diniz, e D. Brites de Castro, Condessa de Lemos. Faleceo a 27 de faneiro de 1585. Está sepultada com licença do Duque Dom Theodosio II. deste nome, seu sobrinho, e lhe mandou aqui fazer D. Rodrigo de Lencastre seu silho, que trasladou seus ossos, e a este Convento dotou vinte e cinco mil reis de juro, para se lhe dizer huma Missa quotidiana perpetua.

Deste matrimonio nascerao os filhos seguintes:

\* 15 D. FERNANDO COUTINHO, com quem se continúa.

India, onde morreo sem successão.

D.

de Christo do anno de Chancellar. do Duque

fol. 24.

Sec. 1.

15 D. Rodrigo de Lencastre, que viveo em Castella. Foy Senhor das Villas de Villar-Mayor, Carapito, e Codiceiro, Commendador das Commendas de Santiago de Lobao na Ordem de Chancellar, da Ordem Christo, e da Commenda de Santa Maria da Ala-1586 até 1589, fol. goa de Monçarás, da apresentação da Casa de Bragança, por merce do Duque Dom Theodosio II. D. Theodosio II. siv.z. Servio a ElRey D. Filippe II. e foy do seu Conselho, Mordomo da sua Casa, e lhe dava o tratamento de sobrinho nos papeis publicos, pelo grande parentesco, que tinha com a Casa de Bragança, porque era primo segundo do Duque D. João I. e tambem de sua mulher a Senhora Dona Catharina. Teve grande trato com os Principes desta Casa, como se vê sendo elle o Procurador nas Escrituras da Senhora D. Serafina com o Marquez de Vilhena, e do Senhor Dom Duarte com a herdeira do Conde de Oropeza, e em outras muitas occasioens, em que mostrava ser grande servidor da Casa de Bragança, como dissemos no Livro VI. em diversas partes; a Senhora D. Catharina fez grande estimação, e confiança da fua pessoa, communicandolhe todas as pertenções, que entao teve. servio a ElRey D. Filippe III. sendo seu Gentilhomem da Camera, em cujas vodas faleceo solteiro no anno de 1599.

> \* 15 Dom Fernando Coutinho, foy VIII. Marichal de Portugal, Alcaide môr de Pinhel, e Villa-Franca, Senhor, e Commendador da Ilha

Gracio-

### da Cafa Real Portug. Liv. VIII. 109

Graciosa: morreo na batalha de Alcacere a 4 de Agosto de 1578. Casou com D. Leonor de Menezes, filha de Antonio Correa, Alcaide môr de Villa-Franca, e de D. Maria de Menezes, e teve

16 D. ALVARO COUTINHO, que morreo de

pouca idade.

Dom Manoel Coutinho, que morreo its obt dings I all a at all

moço.

D. FERNANDO COUTINHO, que foy seu herdeiro, e IX. Marichal de Portugal, como forao seus avos, Alcaide môr de Pinhel, Commendador das Cinco Villas, Senhor da Ilha Graciosa, e da Villa da Reigada, aonde morreo no anno de 1634. Casou a primeira vez com D. Isabel de Mendoça, filha de Luiz da Sylveira, e de D. Branca de Mendoça, e della se desquitou annullando o matrimonio por sentença Ecclesiastica. Casou segunda vez com Dona N. . . . . Coutinho, filha de Ambrosio de Aguiar Coutinho, Senhor da Capitanía do Espirito Santo no Brasil, e de D. Joanna da Sylva, e de consentimento commum, ella se meteo Freira, e elle tomou o habito de S. Joao de Malta; assim o escreveo o insigne Joseph de Faria, porém os li- Gasa de Braganya, v. vros de Familias deste Reyno nao dao segundo ca. 1084. Nobiliarios de Diogo samento a Dom Fernando, nem a Ambrosio de Gomes de Figueiredo, Aguiar esta filha; e morrendo Dom Fernando sem Ruy Correa Lucas, e Manoel Alvares Pedrosuccessão legitima, vagou a Casa, e Dignidade de su Marichal para a Coroa. Teve filhos ballardos dos quaes ha descendencia. em bem proues fortuna.

Tom.IX. + iligitimo em Clario de Escovar Alha de Belchior c'algado, etc. ce chamow D. Alian Continho egoi Las. de Mem de Con ou.

#### CAPITULO V.

De Dona Mecia de Lencastre, Condessa de Chalant.

To Dy muy fecundo o thalamo do Senhor D. Diniz, de quem foy quarta filha D. Mecia de Lencastre, que creando-se em Portugal, passou a Saboya por Dama da Infanta D. Brites, quando no anno de 1521 casou com Carlos, III. Duque de Saboya; o grande nascimento de Dona Mecia a dotavas para ser pertendida das primeiras familias daquella Corte. Casou com Renato, Conde de Chalant, e de Valengin, Baras de Beaustremont, Marichal de Saboya, Cavalleiro da Annunciada, e soy sua primeira mulher, de quem teve duas silhas, e dellas illustrissima descendencia.

ra, casou com Federico, Barao de Madruce, Conde de Ave, e Arberg, Marquez de Suriano, do Condado de Tirol, irmao de Luiz de Madruce, Bispo de Trento, e de Brexa pela renuncia do Cardeal seu tio, e soy depois Cardeal, creado pelo Papa Pio IV. no anno de 1560. O Papa Gregorio XIII. o mandou por Legado à Alemanha no anno de 1582, e depois soy empregado nos negocios de mayor consideração da Igreja; achou-se nos Conclaves,

# da Caja Real Portug. Liv. VIII. 111

claves, em que forad eleitos Urbano VIII. Grego. rio XIV. Innocencio IX. e Clemente VIII. Faleceo em Roma a 20 de Abril de 1600. Foy tambem seu irmao Carlos Manoel Madruce, Bispo Principe de Trento, e do Sacro Romano Imperio, e Bispo Sabinense, Conde de Chalant, Cardeal da Santa Igreja Romana, creado no anno de 1604 pelo Papa Clemente VIII. e faleceo em Roma a 24 de Agosto de 1628; erao filhos de Nicolao, Barao de Madruce, e da Condessa Julia de Areu, filha de Nicolao, Conde de Areu, e da Condessa Julia Gonza. Foy irmao do Barao de Madruce Christovao de Madruce, a quem chamarao o Cardeal de Trento, que soy Bispo de Trento, sua patria, e depois do Brexiano, Cardeal da Santa Igreja Romana, feito pelo Papa Paulo III. no anno de 1542 por recommendação do Emperador Carlos V. a quem a sua familia foy muy aceita, e muy empregada no seu serviço. Foy tambem Deao do Sacro Collegio, efaleceo em Tivoli a 5 de Julho de 1578. Era tambem seu irmao o Coronel Alisprando Madruce, que mandava hum corpo de dez mil Alemaens na batalha de Cerisolles no anno de 1544, o qual no principio do combate, sahindo da linha, desafiou a Mole, Gentil-homem do Delfinado, e envestindo-se ambos ao mesmo tempo, se ferirao com as lanças cruelmente, e cahirao em terra, Mole atravessado da lança de Madruce, que metendo. Ilia por hum olho, lhe tirou a vida, e o seu competi-Tom.IX.

petidor atravessado da lança de Mole, que passan. dolhe a face, lhe sahio pela orelha; e ficando no campo todo o tempo, que durou o combate; foy nelle achado o seu corpo nú, coberto de chagas, e querendo-o sepultar, virao, que dava alguns sinaes de vivente: pelo que o retirarao, e sendo bem curado, escapou, e viveo, e depois foy trocado pe-Varilles, Hist. Fran- lo Senhor de Thermes, como refere Varillas na Hispag. 81. Impress. em toria de França. Erao todos estes tres irmãos silhos de Joao Gaudence Livere; Barao de Madruce, Copeiro hereditario do Condado de Tirol: do referido matrimonio de Isabel de Chalant nascerao estes filhos:

cois, tom. 1V. liv. X. Pariz em 1685.

> 16 ALISPRANDO, Barao de Madruce, que foy Conde de Ave, e de Arberg, Marquez de Suriano, cuja successão ignoramos, e entendemos, que se acabaria, por della nao tratar Joao Hubner nas familias de Alemanha.

> CATHARINA MADRUCE, que soy segunda mulher de Anibal Grimaldi, Conde de Bolci, Barao de Valemesa, Cavalleiro da Ordem da Annunciada, General das Galés do Duque de Saboya, seu Governador, e Lugar-Tenente General no Condado de Niza, o qual sendo processado, soy degollado no mez de Janeiro do anno de 1621, e seus Estados confiscados, principalmente o Condado de Bolci, ou Bocil, situado sobre as fronteiras de Niza, e de Provença.

15 FILIBERTA DE CHALANT, foy a fegun-

da

# da Casa Real Portug. Liv. VIII. 113

da filha da Condessa D. Mecia de Lencastre, e de Renato, Conde de Chalant. O Padre Fr. Jeronymo Roman diz ser a primeira, e que casara com Antonio Tornielle, Milanez; porém he sem duvida, que casou no anno de 1565 com Joseph Tornielle, Conde de Brione, e de Salarolle, Senhor soberano de Baringh, de Casalin, e de Salarolle, e desta illustre uniao nasceo

16 Joachim Carlos Manoel de Torni-Elle, Conde de Brione, de Salarolle, de Chalant, Barao de Beaufremont, primeiro Gentil-homem da Camera de Carlos III. Duque de Lorena, depois Superintendente da sua fazenda, e seu Mordomo môr. Casou no anno de 1590 com Anna de Chastelet, Dama de Honor da Duqueza de Orleans, silha de Orry de Chastelet, Marquez de Gerbeviller, Conde de Devilly, Barao de Bullegneville, e de Joanna de Supaux, silha de Francisco, Conde de Duretal, Marichal de França, de quem teve os silhos seguintes:

\* 17 CARLOS JOSEPH DE TORNIELLE, com

quem se continúa.

HENRIQUETA DE TORNIELLE, que casou P. Anselme, Hist. Gentambem em Lorena no anno de 1610 com Jorge Neal. de France, tom. Africano de Bassompierre, Marquez de Remonville, Senhor de Chatelet, e de Beaudricourt, Estribeiro môr do Duque de Lorena, que faleceo no anno de 1632, e tiveras.

\* 18 Anna-Francisco, Marquez de Bassompierre, pierre, e de Remonville, Estribeiro môr de Lorena, Ballio de Vosges, General da Artilharia do Emperador, que morreo em hum desasso, sem deixar successão, no mez de Mayo de 1646.

\* 18 Carlos de Bassompierre, Barao de

Dompmartin, adiante.

\* 18 GASTAO JOSEPH BAUTISTA, Marquez de Bassompierre, adiante.

\* 18 VIOLANTE BARBARA DE BASSOMPIERRE,

adiante.

\* 18 - Anna Margarida de Bassompierre, que foy Abbadessa de Espinal, e depois casou com Carlos, Marquez de Haraucourt, e de Felquemont, Conde de Dalem, Barao de Lorquin, Marichal de Lorena, General da Cavallaria do Eleitor de Baviera, Governador de Marsal, e deste matrimonio nascerao estes filhos: Carlos Eliseo Joseph, Marquez de Haraucourt e de Felquemont; Conde de Dalem, Barao de Lorquin, Capitao das Guardas do Corpo de Carlos IV. Duque de Lore. na, que casou com Anna, nascida Condessa de Leyeu de Adeudorff, o qual faleceo a 15 de Agosto de 1715 sem posteridade. Teve por irmãas Francisca Theresa de Haraucourt, Abbadessa de S. Pedro de Metz, que faleceo a 17 de Novembro de 1700, e D. Margarida de Haraucourt, Senhora, e Condessa de Remire-

# da Casa Real Portug. Liv. VIII. 115

miremont, que casou com Jaques de Thiard, Marquez de Bissy, Barao de Pedro, e de Hautume, Mestre de Campo General dos Exercitos de França, e Governador da Cidade, e Castello de Auxonne, que faleceo a 11 de Março de 1682, de cujo matrimonio nasceo Anna-Claudio de Thiard, Marquez de Bissy, de Haraucourt, e de Felquemont, Marichal de Campo dos Exercitos de França, Governador da Cidade, e Castello de Auxonne.

18 NICOLASSA HENRIQUETA DE BASSOMPI-ERRE, Senhora no Mosteiro de Remiremont.

- \* 18 Carlos de Bassompierre, Barao de Dompmartin, Coronel de hum Regimento no serviço do Duque de Lorena, faleceo no anno de 1665, havendo sido casado com Henriqueta de Haraucourt Chambley, da qual teve a
- \* 19 Anna-Francisco Joseph, adiante.
  - 19 CARLOS LUIZ DE BASSOMPIERRE.

19 N. N. N. Religiosas no Mosteiro da Vi-

sitação de Nancy.

\* 19. Anna-Francisco Joseph, Marquez de Bassompierre, Coronel de hum Regimento no serviço do Emperador, servio na guerra de Hungria, e se assinalou no anno de 1694 no Campo de Waradin no tempo, em que o Grao Visir sitiou o Exercito Imperial. Casou com Catharina Diana de Beauvau, silha do Senhor de

de Fleville, e de Anna de Ligni sua segunda mulher, e tiverao

20 Anna-Francisco Joseph de Bassompi-

ERRE, Marquez de Bassompierre.

20 N. . . . . DE BASSOMPIERRE, que casou com Francisco Joseph de Choiseul, Marquez de Stainville, filho de Francisco Joseph de Choiseul-Beaupré, Governador da Ilha de S. Domingos, e de Nicolassa de Stainville.

\* 18 Gastao Joao Bautista, Marquez de Bassompierre, que soy o terceiro filho de Jorge Africano, foy Governador, e Lugar-Tenente General dos Exercitos de Carlos IV. Duque de Lorena, e Coronel de tres Regimentos no mesmo serviço. Casou com Henriqueta de

Raulin, e tiverao a

Francisco de Bassompierre, Senhor de Sowigni, Mestre de Campo da Cavallaria no serviço de França, e Camereiro do Duque de Lorena. Faleceo em Pariz de bexigas no anno de 1714. Casou com Maria Magdalena Bonne, Condessa de Hamal, que havia sido Canonesa de Maubeuge, e tiverao a Anna Maria de Bassompierre, que casou a 25 de Fevereiro de 1728 com Carlos Maria de Choiseul-Beaupré, Senhor de Aillecourt, filho de Antonio Cleriado de Choiseul, Senhor de Aillecourt, chamado o Conde de Choiseul, e de Anna Francisca de Barillon.

VIOLAN-

# da Casa Real Portug. Liv. VIII. 117

\* 17 VIOLANTE BARBARA DE BASSOMPIERRE, P. Anselme, Hist. Gefilha de Jorge Africano, casou por contrato neal. tom. 111. pag. 915.
feito a 21 de Julho de 1633 com. Alexandre
de Hallwin, Senhor de Wailly, Levilly, Tilloy, Saustieu, Hames, Jangatte, Le Bosquet, &c. Capitao das Guardas do Duque de
Orleans, e tiverao a

18 Francisco Joseph de Hallwin, unico varao, que faleceo em Pariz a 28 de Feverei-

ro de 1663.

MARIA JOSEFA BARBARA DE HALLWIN, P. Anselne, Hist. Geque veyo a ser herdeira pela morte de seu ir- neal. tom. V. pag. 660. mao, foy Senhora de Wailly, de Tilloy, de Hames, de Jangatte, de Levilly, &c. a qual fendo bautizada a 6 de Março de: 1644, casou por contrato de 24 de Outubro de 1668 com Fernando Joseph Francisco, Duque de Croy, e de Havret, Principe, e Mariscal do Sacro Romano Imperio, Soberano de la Coste, Conde de Fontenay, Visconde de Langle, Barao de Dompmartim, e de Ogevilliers, Cavalleiro do Tosao de Ouro, Grande de Hespanha, Coronel do Regimento Vallao, e tendo nascido no anno de 1644, faleceo em Bruxellas a 10 de Agosto de 1694, e sorao feus filhos

Havret, &c. que nasceo a 15 de Junho de 1685, e foy Mestre de Campo General dos Ex-Tom.IX. ercitos de Hespanha, e havendo-se distinguido em muitas occasioens de honra, soy morto de huma bala de artilharia na batalha de Saragoça a 10 de Dezembro de 1710.

19 Joad Bautista Joseph de Croy, Du-

que de Havret, adiante.

19 FERNANDO JOSEPH FRANCISCO DE CROY,

nasceo a 20 de Julho de 1688.

MARIA THERESA JOSEFA DE CROY, nacceo a 27 de Novembro de 1672, foy Dama da Rainha Catholica D. Maria Luiza de Orleans. Casou a 13 de Março de 1692 com D. Gonçalo. Arias de Avila Pacheco, Marquez de Casa Sola, depois Conde de Punhonrostro, Grande de Hespanha, seito no anno de 1707, o qual servio em Flandres, onde teve hum Regimento, foy Capitao General da Costa de Granada, e soy seu filho D. Diogo, Marquez de Casa Sola, que casou com Dona N.... Centurion, filha do Marquez de Estepa, sua prima com irmãa, e ficando viuvo, casou segunda vez, sendo Governador de Oran, naquella Praça, com Dona N. . . . Ramires de Arelhano, de quem teve D. Luiz, Cavalleiro de Malta, e duas filhas.

nasceo a 3 de Novembro de 1673. Casou a 25 de Março de 1693 com o Principe Filippe de Darmstad, de quem tratamos no Liv. III. Cap. V. pag. 297. do Tom. II.

# da Casa Real Portug. Liv. VIII. 119

19 MARIA CLARA JOSEFA DE CROY, naf-

ceo a 15 de Julho de 1679.

nasceo a 25 de Junho de 1681. Casou em Dezembro de 1711 com Pascoal Caetano de Aragao, Conde de Allisse, filho primogenito do Duque de Laurenzano Nicolao Caetano de Aragao, e de sua mulher Aurora de S. Severino, filha de Carlos, Principe de Bisignano.

19 Maria Isabel Josefa de Croy, naf-

ceo a 3 de Julho de 1682.

\* 19 Joao Bautista Joseph de Croy, Duque de Havret, e de Croy, Marquez de Wailly, Principe, e Marichal do Imperio, Grande de Hespanha, Soberano de Fenestranges, Conde de Fontenoy, Visconde de Langle, nasceo a 30 de Mayo de 1686, e saleceo em Pariz em 1727. Casou em Madrid no anno de 1712 com Maria Anna Cesarina Lanty de la Rouere, silha de Antonio Lanty de la Rouere, Duque de Bonmars, Principe de Belmont, Marquez de la Roche-Sinibalde, Cavalleiro das Ordens del Rey de França, e de Luiza Angelica de la Tremoille.

Marquez de Gerbeviller, Conde de Brionne, e de Divilly, Barao de Beaufremont, Mordomo môr, e Camereiro môr do Duque de Lorena, e seu Embaixador em França no anno Tom.IX.

Pii de

de 1622. Casou com Claudia Dorothea de Procelets, filha de André, Senhor de Valhay, &c. Marichal de Lorena, e de Isabel Catharina Sarnay, de quem teve os filhos seguintes:

REINALDO DE TORNIELLE, Marquez de Gerbeviller, que morreo sem geração, havendo casado com Angelica de Choiseiul, silha de Ferri de Choiseiul, Conde de Autel, primeiro Gentil-homem da Camera de Gastao de França, Duque de Orleans, e de Gabriela de Bauves Contenan, com quem havia

casado no anno de 1650.

18 Joao Bautista Gaston de Tornielle, foy pela morte de seu irmao Marquez de Gerbeviller, Senhor de Gelnoncourt, de Bauzemont, e Frouart, &c. Camereiro môr de Carlos IV. Duque de Lorena, seu Embaixador em Inglaterra, e Hollanda, Governador, e Ballio de Nancy, e Coronel da Cavallaria, que casando em 1662 com Carlota de Estourmel, filha de Antonio Marques de Fraitoy, primeiro Estribeiro de Margarida de Lorena, Duqueza de Orleans; e de Francisca de Choiseiül, faleceo sem successão.

\* 18 HENRIQUE JACINTHO, que se segue.

N. . . . . Barao de Clinchamp, Mestre de Campo General dos Exercitos Hespanhoes em Flandres. Casou segunda vez no anno de

1640

1640 com Susana de Hauteseiille, de quem teve

N. . . . de Cultz, Barao de Samboin.

\* 18 Henrique Jacintho de Tornielle, foy Conde de Deuilly, e de Brionne, Barao de Beaufremont, e de Bullegneville, Senhor de Valhay, Governador de Luneville, Capitao das Guardas do Corpo de Carlos IV. Duque de Lorena, Confelheiro de Estado do Duque Leopoldo, e Marichal de Lorena. Casou com Maria Margarida Angelica de Thiercelin, silha de Carlos, Marquez de Brosse, Senhor de Saverse, e de Maria de Vienne, prima com irmãa do Marichal de Luxembourg, e neta de Carlos Thiercelin, Marquez de Brosse, e de Henriqueta de Joyeuse, Baroneza de S. Lambert, de quem teve a

\* 19 Anna-Joseph de Tornielle, Marquez de Gerbeviller, Conde de Brionne, Conselheiro de Estado do Duque de Lorena, e seu Camereiro môr, Ballio do Ducado de Bar, que casou no anno de 1700 com Antoninha Luiza de Lambertye, silha de George, Marquez de Lambertye, Conselheiro de Estado, e Marichal de Lorena, Ballio, e Commandante de Nancy, e de sua mulher Cristina de Lenon-

court.

#### CAPITULO VI.

De D. Fernando Rodrigues de Castro e Portugal, VII. Conde de Lemos.

14 C Uccedeo na esclarecida Casa de Lemos, como filho primogenito da Condessa D. Brites de Castro, e do Senhor D. Diniz, D. Fernando Rodrigues de Castro e Portugal, que soy VII. Conde de Lemos, o que consta das novas Taboas da Casa de Castro, que se formarao dos documentos da melma Cala de Lemos, de que nao tinhamos noticia, eno la participou o Duque de Sottomayor, Grande de Hespanha, D. Feliz Fernandes de Abreu Lima e Sottomayor, tao esclarecido por sangue, como pela sua applicação Genealogica, e Historica ao tempo, que já tinhamos impresso os Capitulos precedentes; e assim reparamos aquelle erro commum em todos os Authores, com a reflexao delle Excellentissimo erudito; porque sendo Dom Fernando Ruiz de Castro, de quem procede esta Casa, aquelle celebre Senhor, que perdeo a fua por seguir a ElRey Dom Pedro de Castella seu cunhado, em cuja sepultura se poz em Guiena, co-Telles de Menez. Bre- mo refere D. Alonso Telles de Menezes, aquelle

Telles de Menez. Bre- mo refere D. Alonio Telles de Meneze zoens dos Solares de Ej- tão decantado Epitafio:

Aqui haze toda la lealtad de España.

O qual foy o I. Conde de Lemos por merce do mesmo Rey feita em Santiago no anno de 1366. E sua sobrinha D. Isabel de Castro soy II. Condessa de Lemos por merce del Rey Dom Henrique II. quando a casou com seu sobrinho D. Pedro, Condestavel de Castella, a quem se seguio D. Fradique de Castella, III. Conde de Lemos, e Duque de Arjona, e por Doação sua feita no anno de 1432, e confirmada no anno de 1435 por ElRey D. Joao II. de Castella, junto com a Rainha D. Maria, e o Principe D. Henrique, e os Prelados, e Ricoshomens, que confirmavao os privilegios, que chamarao Rodados, em virtude desta Doação foy D. Brites de Castro Henriques sua irmaa IV. Condessa de Lemos: pelo que veyo a ser seu marido D. Pedro Osorio Conde de Lemos, e em sua succesfao foy D. Rodrigo V. Conde de Lemos, e pay de D. Brites de Castro, mulher do Senhor D. Diniz, que veyo a ser VI. Condessa de Lemos, e seu filho por esta conta, que nao padece duvida, foy VII. Conde de Lemos, e I. Marquez de Sarria por merce do Emperador Carlos V. Rey de Cas Salazar, Advertencias tella, feita em Barcellona no primeiro de Mayo de Historicas, pag. 326. 1543, concedendolhe este titulo como a filho primogenito da Casa de Lemos, e para todos os que a possuissem, e já lhe havia seito no anno de 1537 outra muy estimavel merce, que foy estando em Valhadolid, onde celebrou Cortes, que em todas Memorias da Casa de as terras dos seus Estados pudesse vedar, e prohibir Lemos m.s.

a pel-

fa de Lara, liv. 4. cap. 12. pag. 285.

a pesca dos rios, e a caça dos montes, podendo nomear Couteiros, e Guardas. O Emperador o estimou muito, e foy seu Embaixador em Roma no Salazar, Hist. de la Ca- anno de 1556. A Condessa sua may, depois que casou a segunda vez, apoderando-se da Villa de Sarria, a pertendia por sua, com a faculdade de a poder dar a qualquer outro filho; porém correndo demanda, teve sentença contra ella, e ficou adjudicada à Casa de Lemos. Foy pelo seu casamento Conde de Vilhalva, e Andrade, e Senhor dos Estados daquella Casa. Outorgou o seu Testamento, e Codicillo em Madrid no anno de 1576, em que faleceo; foy depositado o seu corpo no Mosteiro de S. Martinho daquella Corte, da Ordem do Patriarca S. Bento, ainda que elle havia disposto fosse no de S. Francisco de Lugo, para dahi o trasladarem ao de S. Vicente da Villa de Monforte, da mesma Ordem de S. Bento.

> Casou no anno de 1523, no qual se ortorgarao os Capitulos deste contrato na Villa da Ponte de Erme, com Dona Theresa de Andrade e Ulhoa, III. Condessa de Vilhalva, e Andrade, filha herdeira de D. Fernando de Andrade, II. Conde de Vilhalva, Senhor da Casa de Andrade, e da Condessa D. Therefa de Zuniga Ulhoa e Biedma, II. Condefsa de Monte-Rey, viuva do Conde D. Diogo de Azevedo, de cujo matrimonio procedem os Condes de Monte-Rey, e do segundo os de Vilhalva, como fica dito; e era filha de D. Sancho de Ulhoa,

I. Con-

I. Conde de Monte-Rey, e de D. Theresa de Zuniga e Biedma, Viscondessa de Monte-Rey, e Senhora da Casa de Biedma, e de Ribera. Faleceo a Condessa D. Theresa de Andrade no anno de 1528, e soy depositada no Convento de S. Francisco de Madrid, e no anno de 1577 soy trasladada para a Villa de Monsorte com o corpo do Conde D. Fernando seu marido, e desta uniao nascerao os silhos seguintes:

15 Dom Pedro Fernandes de Castro; VIII. Conde de Lemos, como se verá no Capitulo VIII.

que foy a primeira filha, e segunda mulher de D. Rodrigo Jeronymo Portocarrero, IV. Conde de Medelhim, e nao teve successão.

mençao no Capitulo seguinte.

#### CAPITULO VII.

De D. Isabel de Castro, Condessa de Altamira.

O Capitulo precedente dissemos, que dos setimos Condes de Lemos fora silha D. Isabel de Castro; soy esta Senhora dada por esposa a D. Rodrigo de Moscoso Osorio, V. Conde de Altamira, cuja voda se esseituou no anno de Tom.IX.

Q 1555,

1555, e neste anno se otorgarao as Capitulações do contrato matrimonial na Cidade de Valhadolid. Era Dom Rodrigo silho de D. Lopo de Moscoso Osorio, IV. Conde de Altamira, e da Condessa D. Anna de Toledo, irmãa inteira da Duqueza de Toscana D. Leonor de Toledo, primeira mulher do Grao Duque Cosme I. com successão, e era silha de D. Pedro de Toledo, e de D. Maria Osorio Pimentel, II. Marquezes de Villa-Franca, e tiverao

\* 16. D. Loro, Conde de Altamira.

com Dom Nuno Alvares de Mello, III. Conde de Tentugal, filho herdeiro do Marquez de Ferreira, como diremos no Livro IX. Capitulo VI.

Condes del Puerto , e Humanes, 16 Dona Theresa de Castro, que casou com Diogo de Vargas e Carvajal, Senhor das Villas del Puerto, e Valhando, e tiveras os filhos seguintes:

17 D. ISABEL DE CASTRO E PORTUGAL, que casou com D. Alonso de los Rios, Senhor das Villas de Fernas Nunhes, e Benca-

les, e nao tiverao filhos.

\* 17 D. Joao de Vargas e Carvajal, que foy o primeiro Conde del Puerto por merce del Rey Filippe IV. Senhor de Valhando, Commendador de Gisadalherça na Ordem de Calatrava, e casou com D. Maria Pacheco, irmãa de D. Francisco de Eraso, I. Conde de Huma.

Humanes, filha de D. Carlos de Eraso, Senhor do Estado de Mohernando, e de D. Catharina Pacheco, irmãa de D. Luiz Carrilho de Toledo, I. Marquez de Carracena, Conde de Pinto, Presidente do Conselho de Ordens, e de Dom Pedro Pacheco, I. Marquez de Castrosuerte, ambos do Conselho de Estado, e todos filhos de D. Luiz Carrilho de Toledo, Senhor das Villas de Pinto, e Carracena, e de D. Leonor Chacon, irmãa do Conde de la Puebla de Montalvan Dom Joao Pacheco, e tiverao entre outros filhos aos seguintes:

que foy II. Conde del Puerto, Senhor de Valhando, e morreo a 13 de Setembro de 1682

sem geração.

foy o segundo, soy Collegial de S. Bartholomeu de Salamanca, Desembargador da Audiencia de Galliza, onde casou com D. Maria de Cordova, silha de D. Assonso de Lanços e Naboa, I. Conde de Maceda, Visconde de Layosa, e de D. Maria de Cordova, silha de D. Bernardo de Ayala, I. Conde de Vilhalva, e tiverao a

\* 19 D. Josefa de Vargas e Eraso, que fuccedeo na Casa de seu tio o Conde D. Diogo, e tambem na de D. Balthasar de Eraso e Tom.IX.

Q ii Tole

Toledo, seu primo com irmao, II. Conde de Humanes, Senhor de Mohernando, Embaixador em Portugal, e Presidente da Fazenda em Madrid, adonde morreo sem filhos no anno de 1687; e assim foy III. Condessa del Puerto, e de Humanes. Casou com D. Pedro Sarmento de Toledo, III. Conde de Gondomar, Cavalleiro da Ordem de Santiago, do Conselho Real, e Camera de Castella, de quem foy primeira mulher, e morreo a 20 de

Março de 1692, e teve

20 D. THERESA SARMENTO DE VARGAS E Eraso, IV. Condessa del Puerto, e de Humanes, e successora no Condado de Gondomar, e mais Casa de seu pay, a qual estando concertada a casar com Dom Francisco Melchior de Toledo, filho de D. Fradique de Toledo, VII. Marquez de Villa-Franca, &c. antes de se effeituar esta voda, morreo elle a 13 de Junho de 1696, e ella com admiravel resolução, trocando as cousas do Mundo pelas do Ceo, escolheo Esposo Divino, a quem se consagrou, tomando o habito de Carmelita Descalça.

\* 16 Dom Lopo DE Moscoso Osorio, foy V. Conde de Altamira, Commendador de los Santos na Ordem de Santiago, e de Cajamarta, e Cajamarquilha nas Indias, Estribeiro môr delRey Dom Filippe III. e Mordomo môr da Rainha D. Margarida

garida de Austria sua mulher, Confaloniel, e Defensor da Igreja de Santiago, Grande de Hespanha, saleceo a 15 de Setembro de 1636. Casou com D. Leonor de Sandoval e Roxas, irmãa do primeiro Duque de Lerma, e silha de D. Francisco de Sandoval e Roxas, IV. Marquez de Denia, e de D. Isabel de Borja, silha de S. Francisco de Borja, IV. Duque de Gandia, e deste matrimonio teve os silhos seguintes:

\* 17 D. GASPAR DE Moscoso, VI. Conde

de Altamira.

VAL, que nasceo a 9 de Março de 1589, soy Collegial do Collegio de Oviedo em Salamanca, Deaó, e Conego da Cathedral de Toledo, Capellaó môr dos Reys novos na mesma Sé, Cardeal da Santa Igreja de Roma do titulo de Santa Cruz em Jerus lem, creado pelo Papa Paulo V. no anno de 1615, e Bispo de Jaen, sagrado em 24 de Julho de 1619, e no anno de 1646 soy promovido para Arcebispo Metropolitano de Toledo, depois de ter recusado o Bispado de Cordova, e os Arcebispados de Santiago, e Sevilha; soy do Conselho de Estado del Rey Filippe IV. e morreo a 17 de Setembro de 1665.

val, foy Arcediago de Alarcon, Conego de Cuenca, Capellao môr dos Reys novos de Toledo, Sumilher da Cortina delRey Filippe IV. e Bispo

Bispo de Segovia, morreo no anno de 1632.

17 D. Rodrigo de Moscoso, foy Deao da Sé de Santiago, e Prior de Soriano de Castro na Sé de Cordova.

Marquezes de Villauneva del Fresno.

17 Dom Antonio de Moscoso, que foy Gentil-homem da Camera, e Estribeiro môr do Cardeal Infante D. Fernando, e Marquez de Villanueva del Fresno, por casar com a Marqueza D. Francisca Portocarrero, filha herdeira de D. Alonto Portocarrero, III. Marquez de Villanueva del Fresno, a quem chamarao commummente de Barcarrota, General das Galés de Portugal, e de D. Isabel de la Cueva, filha de D. Alvaro Baçan, I. Marquez de Santa Cruz, e deste matrimonio nasceo hum unico filho, que morreo menino: e ficando por morte de seu marido viuva, casou segunda vez com D. Luiz Fernandes de Cordova, VI. Duque de Sessa, de quem tambem sicou viuva, e casou com D. Gaspar de Cordova, II. Marquez de Sellada, e de nenhum destes maridos deixou succesfao. Teve D. Antonio de Moscoso hum filho fora do matrimonio, chamado D. Fernando de Moscoso, que soy Alcalde de Corte em Madrid, do Conselho Real, e Assessor de Guerra, e morreo a 31 de Agosto de 1691. Casou no anno de 1687 com D. Francisca de Lanuça e Mendoça, irmãa do I. Conde de Clavijo, e filha de D. Martim Joseph de Lanuça, e de D. Joanna Lourença de Lanuça, Senhora de Clavijo, e nao tiverao descendencia.

\* 17 D. Isabel de Moscoso, Maqueza de

Tavera, Q. II.

Ferreira, que casou com seu primo com irmas D. Francisco de Mello, III. Marquez de Ferreira, como diremos no Livro IX. Capitulo VIII.

DE Moscoso, forao Freiras no Mosteiro de Santa Cruz de Valhadolid da Ordem de Santiago.

Descalças Reaes de Madrid, da primeira Regra de Santa Clara, de donde passou para Fundadora do Mosteiro de Val de Moro, que edissicou o Cardeal Duque de Lerma seu tio, de donde sahio para Fundadora de outro de Useda, da mesma Ordem, que

erigio seu primo o Duque de Useda.

\* 17 D. Gaspar de Moscoso Osorio, foy. VI. Conde de Altamira, Commendador de Santos de Maimona, e Trese da Ordem de Santiago, Gentil-homem da Camera del Rey Catholico, Estribeiro môr da Rainha D. Isabel de Borbon, Mordomo môr da Rainha mãy D. Marianna de Austria. Faleceo no anno de 1672. Foy III. Marquez de Almaçan, e VII. Conde de Monte-Agudo por casar com D. Antonia de Mendoça, III. Marqueza de Almaçan, Condessa de Monte-Agudo, e era silha de D. Francisco Furtado, II. Marquez de Almaçan, e da Marqueza D. Anna Portocarrero, de quem teve.

D.

\* 18 Dom Lopo Hurtado de Mendoça e

Moscoso, Marquez de Almaçan.

DE MENDOÇA, Arcediago de Madrid, Conego de Toledo, e Sumilher da Cortina, Cavalleiro da Ordem de Santiago, e do Conselho de Ordens.

D. Francisco Miguel de los Cobos e Luna, Conde de Ricla, primogenito do Marquez de Cama-

rafa, e morreo sem filhos.

18 D. Leonor de Moscoso, Freira no Sacramento de Madrid de Religiosas Bernardas Descalças.

18 Dona Margarida de Moscoso, e D.

MARIA, que morrerao meninas.

\* 18 Dom Lopo Hurtado de Mendoça E Moscoso, IV. Marquez de Almaçan, VIII. Conde de Monte-Agudo, Commendador de la Hinojosa na Ordem de Santiago, Gentil-homem da Camera delRey Filippe IV. morreo em vida de seu pay, sendo casado com D. Joanna de Roxas e Cordova, V. Marqueza de Poza, viuva de seu tio D. Francisco de Cordova, irmao de seu pay D. Luiz de Cordova, VI. Duque de Sessa, e depois tornou a casar com D. Diogo Mexia Filippes de Gusmao, I. Marquez de Leganés, Grande de Hespanha, silho de D. Gaspar, Duque de Sessa, e deste matrimonio nascerao

\* 19 D. GASPAR, V. Marquez de Almaçan. D.

do em Flandres, morreo moço.

\* 19 D. Antonia de Moscoso, Condessa de

Palma, Q.I.

- no anno de 1691, e teve em administração a Commenda de Castrilho na Ordem de Alcantara. Casou duas vezes, a primeira com D. Gaspar de Haro e Avelhaneda, primogenito dos Condes de Castrilho, e a segunda com D. Francisco Fernandes de Cordova, seu sobrinho, Conde de Cabra, que morreo no anno de 1685, e de nenhum destes maridos teve successão.
- \* 19 D. GASPAR DE MOSCOSO E MENDOÇA, foy V. Marquez de Almaçan, IX. Conde de Monte-Agudo, Commendador de Beas na Ordem de Santiago, e Gentil-homem da Camera del Rey Filippe IV. Morreo tambem em vida de seu avô a 23 de Mayo de 1664 aos trinta annos de sua idade das feridas, que recebeo na noite antecedente no desasso, que teve com D. Domingos de Gusmas e Carafa, filho segundo do Principe de Istilhano, Duque de Medina de las Torres D. Ramiro Nunes Filippes de Guimao; foy casado com D. Ignes de Gusmao e Espinola, Dama da Rainha D. Isabel, que faleceo a 25 de Março de 1685, filha de Dom Diogo Mexia Filippes de Gusmao, I. Marquez de Leganés, seu padrasto, Vigario General de Filippe IV. e Duque de Sao Lucar, e de D. Policena Espinola  $\mathbf{R}$ Tom.IX.

nola sua primeira mulher, silha de Ambrosio Espinola, I. Marquez de los Balvases, Grande de Hestpanha, Cavalleiro do Tusao, Commendador môr de Santiago, Governador de Milao, e General dos Exercitos de Flandres, e da Marqueza Joanna Basadone, sua primeira mulher, e tiverao estes silhos:

20 D. BALTHASAR DE Moscoso, Conde de

Monte-Agudo, morreo de curta idade.

\* 20 D. Luiz, VII. Conde de Altamira.

D. Lopo DE Moscoso, que morreo me-

20 DONA N. ... morreo estando des-

posada com o Conde de Palma.

fou no anno de 1667 com D. Luiz Antonio Portocarrero, V. Conde de Palma, adiante.

que casou com D. Joas Mascarenhas, V. Conde de Santa Cruz, Mordomo môr delRey D. Pedro

II. como já dissemos:

\* 20 D. Luiz de Moscoso Osorio Mendoça e Roxas, succedeo na Casa de seu pay, e de seu visavô o Conde D. Gaspar, e na de sua avó a Marqueza de Poça. Foy VII. Conde de Altamira, Monte-Agudo, e de Losada, VI. Marquez de Almazan, e de Poça, Gentil-homem da Camera del Rey Carlos II. Vice-Rey de Valença, e Sardenha, Embaixador em Roma, aonde morreo a 23 de Agosto de 1698. Casou a primeira vez com a Condessa.

Condessa Dona Marianna de Benavides Carrilho e Toledo, silha de D. Luiz Francisco de Benavides Carrilho e Toledo, V. Marquez de Formesta, e Carracena, e da Marqueza D. Catharina Ponce de Leao, silha terceira de Dom Rodrigo Ponce de Leao, IV. Duque de Arcos, e deste matrimonio teve a

que casou no anno de 1669 com D. Mercurio Antonio Lopes Pacheco e Manrique, Conde de Santo Estevas de Gormás, depois Duque de Escalona, Marquez de Vilhena, Chanceller môr de Castella, cuja successas fica escrita no Capitulo XVI. do Livro VI. pag. 283. do Tomo VI.

21 D. Josefa de Moscoso, Religiosa no

Mosteiro dos Anjos de Madrid.

Casou segunda vez em 12 de Novembro de 1684 com a Condessa D. Angela de Aragas, Camereira môr da Rainha Dona Isabel Farnese, silha de D. Luiz Ramon Folch de Cardona, VI. Duque de Segorbe, e da Duqueza D. Maria de Benavides, sua segunda mulher, silha de D. Diogo de Benavides e la Cueva, VIII. Conde de Santo Estevas del Puerto, e tiveras estes silhos:

\* 21 D. Antonio Gaspar de Moscoso, Con-

de de Altamira.

21 D. Joseph de Moscoso, que nasceo a 29 de Agosto de 1693, e casou no anno de 1722 com D. Anna Sinfrosa Manoel Manrique de Lara, Tom.IX. R ii XIII. XIII. Duqueza de Naxera; foy Coronel do Regimento da Rainha, o qual morreo sem successão no anno de 1725; e D. Anna já era viuva de Pedro de Zuniga, irmao do Duque de Bejar; e casou terceira vez com D. Gaspar Portocarrero, VI. Conde de Palma, como diremos adiante no Cap. IX.

21 D. Lopo, morreo menino.

21 D. MARIA DE Moscoso, morreo de curta idade.

Moscoso, Freiras em Santa Clara de Almaçan.

21 D. THERESA DE Moscoso, que nasceo a 28 de Fevereiro de 1697. Casou em 6 de Mayo de 1714 com Dom Manoel Pimentel, Marquez de Malpica, e de Pobar, que morreo sem deixar successão no anno de 1716, e ella casou segunda vez com D. Joao Mascarenhas, Marquez de Gouvea, Mordomo môr del Rey D. Joao V. de Portugal, como sica dito em seu lugar.

Teve o Conde D. Luiz fóra do matrimonio

de de Lodosa, Capellao môr da Real Capella de S. Isidro, de quem diz o meu estimadissimo Salazar, que era dotado de mui escogida erudicion.

\*21 D. ANTONIO GASPAR DE MOSCOSO OSO-RIO MENDOÇA E ROXAS, nasceo a 6 de Agosto de 1690, VIII. Conde de Altamira, Lodosa, Azor, Colar, e Monte-Agudo, Duque de San Lucar o Mayor, IV. Marquez de Leganés, Poza, Morata,

rata, e de Almazan, Principe de Aracena, Alcaide môr de Bom Retiro, Cavalleiro da Ordem de S. Spiritus de França, Grande da primeira classe, Gentil-homem da Camera del Rey D. Filippe V. e Sumilher de Corpus del Rey D. Luiz I. Faleceo

a 4 de Janeiro de 1725.

Casou em 13 de Fevereiro de 1707 com D. Anna de Gusmao de Avila e Osorio, XIII. Marqueza de Astorga, que nasceo a 8 de Julho de 1692 filha herdeira de Dom Belchior de Gusmao Osorio de Avila e Zuniga, XII. Marquez de Astorga, de Vellada, S. Romao, Villa-Manrique, e Ayamonte, Conde de Trastamara, de Santa Martha, e de Villa-Lobos, Grande de Hespanha, e de sua segunda mulher a Marqueza D. Marianna de Cordova, silha de D. Luiz Ignacio Fernandes de Cordova, VI. Marquez de Priego, e Duque de Feria, &c. e da Duqueza D. Marianna de Cordova e Aragao, silha de D. Antonio, VII. Duque de Sessa, como se verá em outra parte, e tiverao os silhos seguintes:

\* 22 D. VENTURA DE Moscoso, IX. Conde de Altamira.

22 D. Antonio Osorio de Gusmao, que nasceo a 10 de Março de 1716.

22 D. Anna Osorio de Moscoso.

\* 22 Dom Ventura de Moscoso Osorio, nasceo a 12 de Dezembro de 1714, soy IX. Conde de Altamira, e Senhor de todos os Estados da Casa de

de seu pay, e mãy. Faleceo no anno de 1734. Casou no anno de 1731 com D. Ventura Francisca de Cordova e Gusmao, filha dos X. Duques de Sessa D. Francisco Xavier Fernandes de Cordova, e D. Theresa Fernandes de Cordova e Gusmao, filha do VIII. Duque de Sessa, como em outra parte veremos, e deste matrimonio tem successao, que não chegou à nossa noticia.

### J. I.

Condes de Palma.

\* 19 D. Antonia de Moscoso, filha de D. Lopo de Moscoso, IV. Marquez de Almaçan, cafou a primeira vez em 4 de Abril de 1648 com D. Fernando Luiz Portocarrero, IV. Conde de Palma, &c. que morreo contando dezanove annos no de 1648, e segunda vez com D. Henrique Pimentel, V. Marquez de Tavera, como se dirá adiante no d. II. tendo de seu primeiro marido a

RERO DE MENDOÇA E LUNA, V. Conde de Palma, VII. Marquez de Montes-Claros, de Almenara, e de Castil de Vayuela, Senhor de Penhastor, la Higuera, Fuente del Alamo, Valconete el Real, la Hiniosa, el Vado, Cardoso, Colmenare de la Sierra, Grande de Hespanha, nasceo a 7 de Março de 1649, soy Vice-Rey de Catalunha, Governador de Galliza, do Conselho de Estado. Casou a 2 de Abril de 1667 com sua prima com irmãa D.

Maria

Maria Leonor de Moscoso e Gusmao, que morreo em Madrid a 8 de Fevereiro de 1731, silha de D. Gaspar de Moscoso, V. Marquez de Almaçan, e deste matrimonio tiverao a

21 D. PEDRO PORTOCARRERO, que nasceo em Janeiro de 1671, e sendo successor da Casa, tomou o habito dos Eremitas de Santo Agostinho,

onde professou.

de Almenara, nasceo a 27 de Março de 1681, renunciou a Casa em seu irmao, e professou na Religiao de Malta, aonde he Grao Cruz, serve ao Emperador Carlos VI. e soy Vice-Rey de Sicilia, e depois Vice-Rey interino de Napoles pelo Conde de Harrac, de donde sahio no anno de 1729.

21 Dom Joseph Antonio Portocarrero, nasceo a 29 de Mayo de 1684, Arcediago de Ta-

lavera, e Conego de Toledo.

\* 21 D. GASPAR PORTOCARRERO E MOSCOso, nasceo a 8 de Março de 1687, soy Arcediago de Toledo, e depois pela renuncia de seu irmao, VI. Conde de Palma, adiante.

21 D. Boaventura Portocarrero, que foy Deao da Igreja Metropolitana de Toledo, e

morreo no anno de 1706.

e D. Antonia dos Reys, Freiras no Real Mosteiro da Encarnação de Madrid, da Ordem de Santo Agostinho.

D. GASPAR PORTOCARRERO, VI. Conde de Palma, e VIII. Marquez de Almenara, Duque de Naxera, &c. morreo no anno de 1730. Cafou com D. Anna Sinfrosa Manoel Manrique de Lara e Guevara, XIII. Duqueza de Naxera, como escreveremos no Capitulo IX.

### S. II.

Marquezes de Tavera. \* 17

D. ISABEL DE Moscoso, filha primeira de D. Lopo, V. Conde de Altamira, casou com D. Antonio Pimentel, IV. Marquez de Tavera, Gentil-homem da Camera delRey Filippe III. Vice-Rey de Valença, e de Sicilia, Commendador de Belbis de la Sierra, que morreo a 28 de Março sa Farnese, paz. 365. de 1627, filho do III. Marquez de Tavera D. Henrique Pimentel, e da Marqueza D. Joanna de Toledo, filha de Dom Garcia de Toledo Osorio', IV. Marquez de Villa-Franca, Duque de Fernandina, Principe de Monte-Albano, e de D. Victoria Colona, filha de Ascanio Colona, Duque de Talhacós, Principe da Palestrina, Condestavel de Napo-

\* 18 D. HENRIQUE PIMENTEL, V. Marquez

de Tavera.

les, de quem teve

Dom Lopo de Moscoso e Pimentel; morreo moço desgraçadamente, sendo Collegial no Collegio de Oviedo na Universidade de Salamanca.

D.

18 D. BERNARDO . . . . .

18 Dona Joanna Pimentel, foy Dama da Rainha Dona Isabel de Borbon, e casou com D. Francisco de Mello, Marquez de Ferreira; e da sua esclarecida, e secunda successão, se dirá no Livro

IX. Capitulo VIII.

Dona Leonor Pimentel, foy tambem Dama da mesma Rainha, e casou duas vezes, a primeira com D. Antonio Affonso Pimentel de Quinhones, IX. Conde de Benavente, de quem foy segunda mulher, por estar viuvo da Condessa D. Maria Ponce de Leao, filha de D. Rodrigo, III. Duque de Arcos: e ficando viuva, casou segunda vez com D. Francisco Gaetano, IX. Duque de Sermoneta, e S. Marcos, Marquez de Cisterna, Cavalleiro do Tusao, Grande de Hespanha, Vice-Rey de Sicilia, e de Aragao, o qual tambem estava viuvo de D. Anna Aquaviva de Aragao, Princeza de Caserta em Napoles, com que de ambos os maridos veyo a ser segunda mulher, e de nenhum teve filhos: morreo em Roma em Fevereiro. de 1685.

\* 18 DOM HENRIQUE PIMENTEL HENRIQUES DE GUSMAO, que foy V. Marquez de Tavera, Conde de Vilhada, Commendador de Sancti Spiritus na Ordem de Alcantara, Governador de Sicilia, General de Castella a Velha, e de Galliza, Vice-Rey de Navarra, e Aragao, Presidente do Conselho de Ordens; morreo a 29 de Junho de

Tom.IX. S. 1663.

1663. Casou tres vezes, a saber, a primeira com D. Francisca de Cordova, silha de D. Luiz de Cordova, VI. Duque de Sessa, de Baena, e Soma, &c. e de D. Marianna de Roxas, IV. Marqueza de

Poça, sua mulher, de quem teve unica

\* 19 D. Anna Maria, Marqueza de Tavera? Casou segunda vez com D. Antonia de Moscoso Osorio, sobrinha de sua primeira mulher, silha de sua cunhada D. Joanna de Cordova e Roxas, V. Marqueza de Poça, e de D. Lopo de Moscoso, V. Marquez de Almaçan, seu primeiro marido: era esta Senhora viuva de D. Fernando Luiz Portocarrero, IV. Conde de Palma, e deste matrimonio nao teve o Marquez successão.

Casou terceira vez com D. Anna de Borja, depois Condessa de Lemos, silha de D. Francisco de Borja, VIII. Duque de Gandia, e da Duqueza Dona Artemisa Doria, silha de André Doria, III. Principe de Melsi, e de D. Joanna Colona, silha de Dom Fabricio Colona, Principe de Palliano, de quem teve

19 D. Antonio Pimentel, Conde de Vilhada, que nasceo em 25 de Janeiro de 1661, e morreo de tenra idade.

\* 19 D. Anna Maria Pimentel, VI. Marqueza de Tavera, nasceo em Março de 1639 Condessa de Vilhada, e Senhora da mais Casa de seu pay o Marquez D. Henrique, em que succedeo, sendo casada com D. Francisco Fernandes de Cordova

dova Cardona e Requesens, VIII. Duque de Sessa e Baena, seu primo com irmao, de quem soy terceira mulher, a qual morreo a 26 de Março de 1683, e tiverao estes silhos:

20 D. Antonio Pimentel, Conde de Vilhada, nasceo em Barcelona, onde morreo de tenra idade, sendo o Duque seu pay Vice-Rey de Catalunha.

- 20 D. Luiza Pimentel de Cordova, succedeo na Casa de sua mãy, e soy VII. Marqueza de Tavera, Condessa de Vilhada, &c. e com generosa resolução, deixando tudo, tomou o habito de Carmelita Descalça no Mosteiro de Toledo em Novembro do anno de 1683.
- 20 D. N. ... morreo menina.
- 20 D. Theresa de Cordova, seguindo o exemplo de sua irmãa, desprezando a Casa, e Estados, em que sicava succedendo, se consagrou a Deos no mesmo tempo, e juntamente com ella tomou o habito no mesmo Convento, aonde com poucos mezes de assistencia, recebeo os premios eternos, morrendo em Fevereiro de 1684.

\* 20 D. Anna Maria Pimentel de Cor-Dova, que sendo a filha quarta na ordem do nascimento, veyo a succeder na Casa, e soy VIII. Marqueza de Tavera, Condessa de Vilhada, &c. e morreo no anno de 1726.

Casou tres vezes, a primeira no anno de 1687 no primeiro de Agosto com D. Antonio de Toledo e Tom.IX.

Sii Cordo-

Cordova, seu primo com irmao, Commendador de Azuaga na Ordem de Santiago, que morreo a 5 de Outubro de 1706, silho segundo de D. Fradique de Toledo, VII. Marquez de Villa-Franca, e tiverao a

Vilhada, que morreo com pouco mais de anno e

meyo de idade a 13 de Agosto de 1690.

Conde de Vilhada, que morreo a 25 de Setembro de 1710. Casou a 15 de Agosto de 1709 com D. Catharina Ventura de Portugal, filha de D. Pedro Manoel, VII. Duque de Veraguas, como se dirá em seu lugar, de quem nao teve successao; e sicando viuva, casou com D. Jayme, II. Duque de Liria, de quem tem successao, como diremos no Livro IX.

\* 21 D. MIGUEL PIMENTEL, que por morte de seu irmao soy Conde de Vilhada, depois IX. Marquez de Tavera, de quem adiante se dirá.

Casou segunda vez com D. Valerio de Zuniga, irmas do V. Marquez de Aguila-Fuente, e filho segundo de D. Manoel de Zuniga Henriques, IV. Marquez de Aguila-Fuente, e de D. Francisca de Ayala Osorio, III. Condessa de Vilhalva, de quem teve

21 D. N. . . . DE ZUNIGA.

21 D. N. . . . DE ZUNIGA.

Calou

Casou terceira vez com D. Gaspar de Lacerda e Leiva.

Tavera, Grande de Hespanha, e successor da Casa da Marqueza sua mãy, e Claveiro da Ordem de Alcantara.

Casou com D. Agostinha da Sylva, filha herdeira de D. Joao de Deos da Sylva, X. Duque do Infantado, &c. e de Pastrana, &c. de quem teve

22 D. N. . . . . Conde de Vilhada.

#### CAPITULO VIII.

De Dom Pedro Fernandes de Castro, VIII.
Conde de Lemos.

ANDRADE E PORTUGAL, succedeo aos Condes seus pays, e soy VIII. Conde de Lemos, Andrada, e Vilhalva, II. Marquez de Sarria, Grande de Hespanha da primeira classe, que saleceo em Agosto do anno de 1590 na Villa de Madrid. Casou duas vezes, a primeira com a Condessa Dona Leonor de la Cueva, cujo contrato se outorgou na Villa de Cuelhar no anno de 1542, e no anno seguinte o consirmou em Barcelona Carlos V. Faleceo esta Senhora na Villa de Cuelhar no anno de 1552. Era silha de Dom Beltran de la Cueva,

Cueva, III. Duque de Albuquerque, e da Duqueza D. Isabel Girao, filha de D. Joao Telles Girao, Conde de Urenha, e tiverao os filhos seguintes:

\* 16 D. FERNANDO RODRIGUES DE CASTRO; IX. Conde de Lemos, com quem se continúa.

Ordem de Alcantara, Gentil-homem da Boca del-Rey Dom Filippe II. foy Capitao de Cavallos em Milao, e Governador do Calhao em Indias, nao casou, e teve tres filhos naturaes, que forao Dom Joao, D. Francisco, e D. Beltran.

16 D. THERESA DE CASTRO, Marqueza de

Canhete, como se dirá no Capitulo IX.

Casou segunda vez com D. Theresa de Bobadilha, que havendo seito o seu Testamento, e Codicillo em a Cidade de Valhadolid no anno de 1602, onde saleceo, mandou alli depositar o seu corpo no Convento de S. Paulo da Ordem de S. Domingos, ordenando, que sosse trasladado para o de Santo Antonio de Monsorte; era silha de D. Pedro Fernandes de Bobadilha e Cabrera, II. Conde de Chinchon, e da Condessa D. Maria de Lacerda e Mendoça, silha do Conde de Melito D. Diogo Furtado de Mendoça, e da Condessa D. Anna de Lacerda, e tiveras os silhos seguintes:

deste matrimonio, soy Gentil-homem da Camera del Rey Filipe III. e Commendador de Hehazabu-

che na Ordem de Alcantara, Capitao dos homens de Armas. Casou com D. Jeronyma de Cordova, filha de D. Rodrigo de Cordova, Senhor da Casa de Palma, Alseres mayor da Cidade de Malaga, e de D. Mecia de la Cueva, filha de D. Assonso de la Cueva e Benavides, Senhor de Bedmar, e morreo sem descendencia.

da Santa Sé de Toledo, Arcediago de Alcaraz, do Conselho geral, e supremo da Santa Inquisição, e morreo moço.

16 Dom Diogo de Castro Bobadilha e

LACERDA, que faleceo sem estado.

- 16 D. Andre de Castro, que foy o ultimo filho, foy Conego na Santa Igreja de Toledo, prebenda, que renunciou por seguir as armas, em que servio muito tempo, e soy General da Esquadra naval de Galliza, e do Conselho de Guerra, Gentilhomem da Camera del Rey D. Filippe III. e Commendador de la Portugaleza na Ordem de Alcantara. Casou com D. Ignez Henriques de Ribera, filha de Pero Asan de Ribera, e de D. Ignes Henriques de Tavera, primeiros Condes de la Torre, e tiveras a
  - mendador de la Portugaleza na Ordem de Alcantara, Capitao da Guarda de D. Francisco, XII. Conde de Lemos, seu primo com irmao, sendo Vice-Rey de Aragao, depois Capitao

pitao de Couraças em Catalunha, onde morreo no fitio de Barcelona no anno de 1652.

Condessa de Chinchon, soy Dama da Rainha D. Marianna de Austria, e VI. Condessa de Chinchon por morte de seu primo o Conde D. Francisco Fausto de Cabrera e Bobadilha. Casou com Dom Joseph Aleixo Antonio de Cardenas Ulhoa e Zuniga, IX. Conde de la Puebla del Maestre, de Nieva, e Vilhalonco, Marquez de la Mota, de Aunhou, e de Bacares, e tiveras a

18 D. Antonia de Cardenas, que mor-

reo menina.

18 D. FRANCISCA DE CARDENAS, que nasceo no anno de 1660, e succedendo nos Estados a sua mãy, foy VII. Condessa de Chinchon, e morreo, sendo menina da Rainha,

em 23 de Outubro de 1669.

17 D. IGNEZ DE CASTRO CABRERA E BOBADILHA, sendo Dama da mesma Rainha, succedeo a sua sobrinha D. Francisca de Cardenas, e soy VIII. Condessa de Chinchon, Marqueza de San Martin de la Vega, como tambem o tinha sido sua irmãa, e sobrinha. Casou a primeira vez com Dom Francisco de Gusmao, Cavalleiro da Ordem de Santiago, Mestre de Campo da Infantaria, Governador de Gibraltar, do Conselho de Guerra, silho segun-

fegundo de D. Pedro André de Gusmao, III. Marquez de Algava, e Ardales, Conde de Teba, e de D. Joanna Henriques de Cordova, silha do IV. Marquez de Priego. Casou segunda vez com D. Henrique de Benavides, Commendador de la Penha de Martos na Ordem de Calatrava, Marquez de Bayona, General das Galés de Hespanha, e do Conselho de Estado, depois Grande de Hespanha, silho terceiro do VII. Conde de Santo Estevan del Puerto, e soy sua segunda mulher, e morreo sem descendencia.

#### CAPITULO IX.

De Dona Theresa de Castro, Marqueza de Canhete.

16 No Capitulo VIII. dissemos, que da est Marquezes de Canheclarecida uniao de D. Pedro Fernandes
de Castro, Conde de Lemos, e da Condessa Dona
Leonor de la Cueva, soy silha Dona Theresa de
Castro de la Cueva, que soy Marqueza de Canhete.

Casou em 11 de Janeiro de 1573 com Dom Garcia Furtado de Mendoça, IV. Marquez de Canhete; som. 2. liv. 8. cas. 16. Monteiro môr delRey, Guarda môr de Cuenca, gap. 214. Vice-Rey de Perû, &c. que morreo a 16 de Ou-Tom.IX. tubro de 1609 em Madrid, o qual era seu primo

terceiro, de quem teve unico a

DOÇA, V. Marquez de Canhete, e antes de succeder na Casa de seu pay se chamava D. Hurtado de Mendoça, soy Senhor das Villas de la Parrilha, la Ulmeda, Unha, Val de Meca, Canhada el Oyo, Belmontejo, Tragacete, los Oteros, Vilharejo de Per Estevan, e la Guerguina, Guarda môr da Cidade de Cuenca, Thesoureiro perpetuo da Casa da Moeda della, Alcaide mayor das Sacas, entre os Reynos de Castella, Aragao, e Valença, Patrao Geral da Religiao de S. Francisco, Cavalleiro da Ordem de Alcantara, Monteiro môr del Rey, e Gentil-homem da sua Camera; morreo em Madrida 6 de Abril de 1639.

Casou quatro vezes, a primeira com a Marqueza D. Maria Pacheco, silha de D. Domingos Fernandes de Cabrera e Bobadilha, III. Conde de Chinchon, e da Condessa D. Ignez Pacheco, silha de D. Diogo Lopes Pacheco, III. Marquez de Vilhena, Duque de Escalona, &c. e de D. Luiza de Cabrera e Bobadilha, III. Marqueza de Moya, de

quem nasceo unico

18 GARCIA FURTADO DE MENDOÇA, que sendo successor da Casa morreo moço, servindo em

Flandres, no anno de 1624.

Casou segunda vez com D. Maria de Lacerda, silha de D. Joao de Lacerda, V. Duque de Medina-

Celi 2

Celi, &c. e de sua segunda mulher a Duqueza D. Joanna de la Lama, Marqueza de Ladrada, de

quem nao teve successao:

Casou terceira vez no anno de 1608 com D. Maria Manrique de Lara, silha de D. Bernardino de Cardenas, III. Duque de Maqueda, e de Dona Luiza Manrique de Lara, V. Duqueza de Naxera, como se disse no Livro VI. Cap. XII. cujas vodas se esseituaras contra vontade da Duqueza sua mãy, que com grandes diligencias as intentou impedir, como escreveo o Chronista môr D. Luiz de Sala. Histor. da Casa de Lazar: e deste esclarecido matrimonio nasceras os si-ra, tom. 2. lav. 8. cap. lhos seguintes:

que soy o primeiro deste matrimonio, morreo sol-

teiro em vida de seu pay.

18 D. FRANCISCO DINIZ morrerao meninos.

18 Dona Joanna Antonia de Mendoça Manrique de Lara, VI. Marqueza de Canhete, que succedeo em toda a Casa de seu pay, que gozou tas pouco tempo, que morreo em o princi-

pio do mez de Janeiro de 1640.

Mendoça e Lara, VII. Marqueza de Canhete, e de toda à mais Casa, em que succedeo a sua irmas; por morte de seu primo com irmas o Duque Dom Francisco Maria de Monserrate, se intitulou IX. Duqueza de Naxera, e de Maqueda, Condestom.IX.

Tii sa

sa de Trevinho, e de Valença, Marqueza de Elche, e de Belmonte, Estados, de que tomou posse em 3 de Mayo de 1656, sobre os quaes lhe moverao demanda sua tia D. Anna Manrique de Cardenas, Duqueza de Torres-Novas, e seu filho D. Joao Manrique de Cardenas e Lencastro, e seguio a demanda até que morreo em 17 de Fevereiro de 1657.

Casou tres vezes, a primeira em vida de seu pay com D. Fernando de Faro, Senhor de Vimieiro, filho do I. Conde de Vimieiro, como se verá no Livro IX. e deste matrimonio nascerao dous filhos,

que morrerao meninos.

Casou segunda vez, sendo já Marqueza de Canhe. te, no anno de 1642 com Dom João Antonio de Torres e Portugal, III. Conde de Villar Dom Pardo, como se dirá quando chegarmos com esta Obra ao Livro XIII. de quem não teve successão.

Casou terceira vez com D. Joao de Borja e Aragao, Gentil-homem da Camera del Rey, General da Cavallaria do Exercito de Milao, filho fegundo de D. Carlos de Borja e Aragao, Conde de Ficalho em Portugal, e de D. Maria Luiza de Aragao, VII. Duqueza de Villa-Hermosa, o qual matrimo. nio se esseituou por procuração, estando seu esposo occupado no serviço delRey em Milao; e antes, que voltasse a Hespanha, morreo a Marqueza, e elle pouco depois sem se ajuntarem, tendo recahido nesta Senhora as Casas de Naxera, e Maqueda.

\* 18 D. NICOLAZA DE MENDOÇA MANRIQUE Historia de la Casa de DE CARDENAS, filha terceira, e ultima do Mar. Lara, tom. 2. cap. 16. quez D. Joao André, nao succedeo nas Casas de fua irmãa a Marqueza D. Theresa Antonia por haver falecido no mez de Dezembro de 1649, sendo casada com D. Affonso Fernandes de Velasco, III. Conde de Revilha, Senhor das Villas de Rosas, e los Barrios, e das Casas de Ungo, Trespaderne, S. Juliao, Palaceos de Valmaseda, e Morgado de Barrio, Gentil-homem da Camera delRey Filippe IV. Commendador de Estremera, e Valdarecete na Ordem de Santiago, que morreo a 19 de Abril de 1671, de quem foy primeira mulher, e tiverao entre outros filhos, que morrerao de pouca idade, a D. Antonio Manrique, X. Duque de \* 19 Maxera.

D. ALONSO MANOEL DE VELASCO, que foy Marquez de Belmonte, por voluntaria deixaçao de seu irmao, Capitao de Cavallos, e Mestre de Campo de Infantaria em Flandres, onde morreo fem successão.

19 D. ANTONIO MANRIQUE DE LARA MEN-DOÇA VELASCO E CUNHA, foy VIII. Marquez de Canhete, X. Duque de Naxera, Conde de Trevinho, e de Valença, Marquez de Belmonte, Eftados, que se lhe julgarao na causa, que correo com os filhos de sua tia a Duqueza de Torres-Novas Dona Anna Maria Manrique de Cardenas, aos quaes se lhe adjudicarao o Ducado de Maqueda, e

Marquezado de Elche, e seus Morgados. Foy por morte de seu pay IV. Conde de la Revilha, e mor-

reo a 20 de Setembro de 1676.

Casou duas vezes, a primeira no anno de 1668 com D. Isabel de Carvajal, irmãa de D. Maria Catharina, IV. Marqueza de Jodar, e do Marquez D. Francisco de Velasco, e filhas de D. Miguel de Carvajal, III. Marquez de Jodar, e de D. Maria Henriques Sarmento de Mendoça sua mulner, que depois o soy do Condestavel de Castella, e do Conde de Revilha, pay deste D. Antonio, de quem nao teve filhos.

Casou segunda vez com Dona Maria Michaela de Tejada Mendoça e Borja, Dama da Rainha D. Marianna de Austria, e filha herdeira de Dom Fernando Miguel de Tejada e Mendoça, Senhor de Marchamalo, &c. Cavalleiro da Ordem de Santiago, General da Cavallaria de Catalunha, Governador das Armas de Castella a Velha, e do Conselho de Guerra, e de D. Maria Theresa de Borja; e deste segundo Matrimonio teve o Duque a

20 D. Manoel Joachim, Conde de Trevi-

nho.

20 Dona Maria Theresa Manrique de

LARA, que ambos morrerao de tenra idade.

MENDOÇA E VELASCO, que nasceo a 5 de Novembro de 1675, soy XI. Duque de Naxera, Conde de Trevinho, &c. e morreo a 11 de Julho de 1678.

D.

20 D. NICOLAZA MANRIQUE DE MENDOÇA VELASCO CUNHA E MANOEL, XII. Duqueza de Naxera, Condessa de Trevinho, de Valença, e de la Revilha, X. Marqueza de Canhete, e de Belmonte, e Senhora de todas as mais terras, Dignidades, e Officios destas Casas, Patrona General da Ordem Serafica, nasceo a 26 de Fevereiro de 1672. Casou a 6 de Junho de 1687 com D. Beltrao Manoel de Guevara, Commendador de los Bastimentos del Campo de Montiel em a Ordem de Santiago, General das Galés de Sicilia, depois das de Napoles, e das de Hespanha, e por seu casamento Duque de Naxera: pelo que se cobrio Grande da primeira classe; era filho de D. Beltrao Velles de Guevara, I. Marquez de Campo Real, e de D. Catharina Velles de Guevara sua mulher, e sobrinha da IX. Condessa de Unhate, de quem teve

21 Dona Anna Sinfrosa Manoel Man-RIQUE DE LARA GUEVARA, que nasceo a 28 de Julho de 1692, e soy XIII. Duqueza de Naxera, Condessa de Trevinho, de Valença, de la Revilha, XI. Marqueza de Canhete, e de Belmonte, e Se-

nhora de toda esta grande Casa.

Casou a primeira vez no anno de 1713 com D. Pedro Antonio de Zuniga, irmao de D. Joao Manoel de Zuniga, XII. Duque de Bejar, de quem teve hum silho, que morreo de tenra idade.

Casou segunda vez no anno de 1722 com Dom Joseph de Moscoso, silho do VII. Conde de Alta-

mira,

mira, que faleceo sem geração, como fica escri-

Casou terceira vez no anno de 1728 com D. Gaspar Portocarrero e Bocanegra, VIII. Marquez de Almenara, e VI. Conde de Palma, que faleceo no anno de 1730, como já temos dito no Capitulo VII. deste Livro, de quem ficando viuva morreo de trinta e oito annos de idade a 18 de Agosto de 1731, deixando unico herdeiro a

LARA; que foy XIV. Duque de Naxera, Marquez de Canhete, de D. Juan, e de Trevinho, Senhor dos mais Estados desta Casa, e do Morgado do Infante D. Manoel, e faleceo de tenra idade no anno de 1732.

#### CAPITULO X.

De D. Fernando Rodrigues de Cestro, IX.

Filippe II. quando no anno de 1577 faleceo em Memorias mandadas Portugal a Infanta D. Maria sua tia; mandou a es- da Casa de Lemos. te-Reyno ao Conde de Lemos a dar os pezames a ElRey D. Sebastiao, e ao Cardeal Infante Dom Henrique, irmao da mesma Infanta. No anno de 1597 o referido Rey D. Filippe lhe concedeo a faculdade de ser Commandante de todas as milicias dos seus Estados, com a faculdade de nomear os Capitaens, e Tenentes, que formasse dos seus Vasfallos na fórma, que o faziao os Condes seus antecessores, e no anno seguinte lhe conserio a Commenda de Penha de Martos na Ordem de Calatra. va, e a de Alcaniz no Reyno de Aragão, da mesma Ordem. Foy Embaixador Extraordinario em Roma, e Vice-Rey, e Capitao General do Reyno de Napoles, onde faleceo no mez de Outubro de 1601. Depois no de 1608 forao os seus ossos trasladados para o Convento de Santo Antonio de Monforte, Padroado seu, onde jaz.

Casou a 22 de Novembro de 1574 com D. Catharina de Zuniga e Sandoval, Dama da Rainha D. Anna de Austria, em virtude do contrato, que se celebrou em Madrid a 20 do referido mez, e anno, sendo seu Procurador Dom Francisco de Roxas e Sandoval, Marquez de Denia, Conde de Lerma, seu irmao. Faleceo a Condessa a 8 de Fevereio de 1628; havia sido Camereira môr da Rainha Dona Margarida de Austria, e se mandou depositar no Convento das Descalças Reaes de Madrid.

Tom. IX. dou

dou huma Capella com oito Capellaens para huma das Igrejas da Villa de Monsorte da Casa de Lemos, cujos Senhores deixou por Padroeiros, a qual aggregou ao Mosteiro das Religiosas Franciscanas Descalças da mesma Villa. Bra a Condessa D. Catharina de Zuniga e Sandoval filha de Dom Francisco de Sandoval e Roxas, IV. Marquez de Denia, e de D. Isabel de Borja, filha de S. Francisco de Borja, IV. Duque de Gandia, e desta esclarecida uniao nascerao os filhos seguintes:

17 D. PEDRO FERNANDES DE CASTRO E PORTUGAL, X. Conde de Lemos, de quem sare-

mos memoria no Capitulo XI.

17 D. FRANCISCO DE CASTRO, XI. Conde de Lemos, de quem se trata no Capitulo XII.

17 D. FERNANDO RODRIGUEZ DE CASTRO, que faleceo a 20 de Setembro de 1608; tendo sido Gentil-homem da Camera delRey D. Filippe III. de Castella, e Conde de Gelves, por casar com D. Leonor de Portugal, IV. Condessa de Gelves, e teve unica a

18 D. CATHARINA DE PORTUGAL, V. Condessa de Gelves, casou em 19 de Setembro de 1624 com D. Alvaro Jacintho Colon e Portugal, V. Duque de Veraguas, e la Vega, Almirante de Indias, de cuja esclarecida posteridade se tratará no Livro IX.

#### CAPITULO XI.

De D. Pedro Fernandes de Castro, X. Conde do Lemos.

17 C Uccedeo igualmente nos Estados da Casa de Lemos, do que nos merecimentos aos seus illustrissimos progenitores, D. Pedro Fernandes de Castro, segundo do nome, sendo hum dos Senhores, que no seu tempo se fez mais attendido na Corte de Hespanha; porque nelle concorrerao virtudes, e talento, que o habilitarao para dar cabal fatisfação dos mayores empregos da Monarchia de Hespanha. Foy D. Pedro Fernandes de Castro e Portugal, segundo do nome, X. Conde de Lemos, de Vilhalva, e Andrade, IV. Marquez de Sarria, Commendador de la Carça, e da de Santibanhes na Ordem de Alcantara, Gentil-homem da Camera delRey D. Filippe III. Vice-Rey, e Capitao General do Reyno de Napoles, de donde passou a Roma por Embaixador Extraordinario de Obediencia ao Papa Paulo V. e recolhendo-se à Corte, foy nomeado Presidente do supremo Conselho de Italia no anno de 1616, havendo já occupado o lugar de Presidente de Indias. O mesmo Rey conhecen- Memorias m s. da Casa do os seus relevantes serviços, e os merecimentos, de Lemos. que concorriao na sua pessoa, no anno de 1617 lhe Tom.IX.

fez merce da Dignidade de Aguazil mayor perpe. tuo do Reyno de Galliza, e Audiencia Real delle, de juro, e herdade para os successores da Casa de Lemos. Faleceo em Madrid no anno de 1622, e se mandou depositar no Mosteiro das Descalças Reaes da mesma Villa, de donde foy trasladado para o da Madre de Deos da Conceição das Descalças de S. Francisco da Villa de Monsorte, que havia fundado com a Condessa sua mulher-, com quem tambem fundou, e dotou o Collegio da Companhia, com a invocação de S. Francisco Xavier, da Cidade de Napoles; e na mesma fórma o Convento de S. Jacintho, da Ordem dos Prégadores da Villa de Monforte, que teve principio no anno de 1623, para onde se trasladou ao dito Lugar do de Panton do Condado de Lemos, huma legoa distante da dita Villa, aggregandolhe o Beneficio Curado de S. Martinho de Panton da sua apresentação, para dote, e augmento da renda do Mosteiro, de que com o titulo de Vigario administra os Sacramentos aos freguezes hum Religioso. Instituirao tambem huma cadeira de Theologia, e outra de Filosofia no Convento de Santo Antonio da dita Villa, fundação dos feus mayores.

Casou com Dona Catharina de Lacerda e Sandoval sua prima com irmãa, filha de seu tio D. Francisco de Sandoval, I. Duque de Lerma, depois Cardeal da Santa Igreja Romana, e da Duqueza Dona Catharina de Lacerda, filha de D. Joao, IV. Duque

de

de Medina-Celi, de quem no Livro IX. daremos noticia. Faleceo a Condessa D. Catharina no anno de 1642 Religiosa professa no Mosteiro da Madre de Deos, que ella havia sundado, chamandose na Religias Soror Catharina da Conceiças, e nelle jaz: desta unias nas sicou posteridade.

#### CAPITULO XII.

De D. Francisco Fernandes de Castro, XI. Conde de Lemos.

17 Dy o segundo silho, que procrearao os nonos Condes de Lemos, D. Francisco Fernandes de Castro, que succedeo nesta Casa pela falta de successão do Conde D. Pedro seu irmão, assim foy XI. Conde de Lemos, Vilhalva, e Andrade, V. Marquez de Sarria, Commendador de Palomas, e Ornachos na Ordem de Santiago, e pelo seu casamento Conde de Castro, Duque de Taurisano, e outros Estados em Napoles, de cujo Reyno no anno de 1600 ElRey D. Filippe III. o fez do Conselho Collateral; governou tres vezes o mesmo Reyno, a primeira quando seu irmao o Conde D. Pedro Fernandes era Vice-Rey, e foy mandado à Embaixada de Roma, como dissemos, entao ficou com o governo D. Francisco, e da mesma forte quando acabou seu irmao, succedendolhe

lhe o Duque de Ossuna. Teve tambem o governo interino em quanto este nao chegava de Sicilia, e depois tornou a governar aquelle Reyno, havendo tido patente de Vice-Rey. O mesmo Rey satisfeito do bem, que o Conde D. Francisco obrara, quando governou aquelle Reyno, lhe fez merce do Vice-Reynato de Sicilia por Patente do anno de 1615. Foy tambem Embaixador em Veneza e Roma, em que mostrou capacidade, e talento naquellas Cortes, onde se tratou com grande luzimento. No anno de 1625 o mandou ElRey D. Filippe IV. tratar da defensa do Reyno de Galliza, e Principado de Alturias, quando se temeo fossem invadidos aquelles Reynos pela Armada Ingleza, que se achava sobre Cadiz, o que sez com tanto acerto, como delle se esperava; e assim no anno de 1627 lhe conferio o mesmo Rey a Dignidade de Treze de Santiago, de cuja Ordem era Commendador. Teve tambem o grande lugar de Conselheiro de Estado, e Guerra, e com empregos tao grandes, em que brilhou a grandeza do seu alto. nascimento nas virtudes, de que se adornava, as realçou ainda mais na resolução, com que desenga-Memorias da Casa de nado do Mundo, desprezando os lugares, e Estados, que possuía, tomou no anno de 1630 a Cocula de Monge do Patriarcha S. Bento da Villa de Sahagum no Reyno de Galliza, aonde professou com o nome de Fr. Agostinho de Castro, havendo primeiro feito renuncia, e doação da sua grande Cafa,

Lemos m.f.

Casa, e Estados em seu silho D. Francisco Rodrigues de Castro; e tendo estado algum tempo neste Convento, livre dos embaraços da Corte, e entregue de todo a Deos, saleceo no anno de 1637 no Convento de S. Joao Bautista da mesma Ordem Monachal, extramuros da Cidade de Burgos, de donde por ordem do Conde D. Francisco seu silho, com licença do Padre Fr. Bento de la Serna, Geral da Congregação de S. Bento naquelle Reyno, sorao os seus ossos trasladados à sua Villa de Monforte de Lemos para a Igreja de S. Vicente del Pino, da mesma Religiao, onde jaz debaixo do Altar môr daquella Igreja.

Casou em Napoles com Dona Lucrecia Lignari e Gatinara, Condessa de Castro, e Duqueza de Taurisano, que faleceo no anno de 1623, e era filha unica, e herdeira de Alexandre Gatinara, V. Conde de Castro, e de Dona Victoria Caracholo, filha de Joao Antonio Caracholo, e de Lucrecia Caracholo, irmãa do Marquez de Vico, e filha de Galeaço Caracholo, e de Victoria Carrasa, filha do Du-

que de Nochara, esteve os filhos seguintes:

18 D. FERNANDO RUIZ DE CASTRO, que faleceo de pouca idade.

XII. Conde de Lemos, como se verá no Cap. XIII.

18 D. MARIA DE CASTRO, Religiosa professa nas Descalças Reaes de Madrid, que saleceo no anno de 1633.

Dona

# 164 Historia Genealogica

18 Dona Lucrecia de Castro, que nao elegeo estado.

## CAPITULO XIII.

De D. Francisco de Castro e Portugal, XII. Conde de Lemos.

18 D Ela renuncia do Conde D. Francisco lhe [ succedeo na Casa D. Francisco Fernandes Ruiz de Castro Portugal e Gatinara, segundo si. lho na ordem do nascimento. Foy XII. Conde de Lemos, Vilhalva, Andrade, e Castro, VI. Marquez de Sarria, Duque de Taurisano, Commendador de Ornachos na Ordem de Santiago, Gentilhomem da Camera delRey D. Filippe IV. Vice-Rey de Aragao, de que o mesmo Rey lhe sez merce no anno de 1650; foy tambem seu Vice-Rey, e Capitao General no Reyno de Sardenha, o qual exercia no anno de 1655, como se vê de hum poder authentico, que entao outorgou, estando na. quelle emprego. Faleceo a 6 de Dezembro do anno de 1662 em Madrid, e foy depositado no Mosteiro das Descalças Reaes da mesma Villa, de donde foy trasladado ao de Monforte, de que era Padroeiro, enterro da sua Casa.

Casou no anno de 1629 com a Condessa D. Antonia Giron, que saleceo em Madrid no anno de 1648,

filha

filha de D. Pedro Giron, III. Duque de Ossuna, Cavalleiro da Ordem do Tosas, e da Duqueza D. Catharina Henriques de Ribera, filha do segundo Duque de Alcalá, e tiveras os filhos seguintes:

19 Dom Pedro Fernandes de Castro e Portugal, XIII. Conde de Lemos, de quem adi-

ante no Capitulo XIV. se fará mençaő.

19 D. Lucrecia de Castro e Portugal,

que faleceo sem tomar estado.

19 D. MARIA LUIZA DE CASTRO E PORTUGAL, que casou com D. Pedro Nuno Colon e Portugal, VI. Duque de Veraguas, e da sua successão se dará conta no Livro IX.

19 D. MARIA CATHARINA.

19 D. Anna Francisca, ambas Freiras no

Mosteiro da Conceição de Madrid.

19. D. CATHARINA DE CASTRO E PORTU-GAL, Freira no Mosteiro de Lerma das Carmelitas Descalças de Santa Theresa, que saleceo sendo Noviça em idade de dezaseis annos, com sentimento dos seus Prelados pelas esperanças, que dava da sua prudencia, e virtudes, como escreveo o Illustrissimo D. Joao Palasox nas Notas às Cartas de Santa Theresa, Carta XIV. pag.212.

De Dom Pedro Fernandes Ruiz de Castro e Portugal, XIII. Conde de Lemos.

19 C Uccedeo em toda a Casa, que possuio o Conde D. Francisco, seu filho primogenito D. Pedro Antonio Fernandes Ruiz de Castro e Portugal, e foy XIII. Conde de Lemos, de Vilhalva, Andrade, e Castro, VII. Marquez de Sarria, Duque de Taurisano, Mestre de Santiago, Meirinho môr do Reyno de Galliza, Regedor perpetuo das suas sete Cidades, Cabeça da Provincia, por quem tinha a voz nas Cortes, e ajuntamentos dos Reynos da Coroa de Castella, e Lead, Pertiguero mayor da Igreja Metropolitana de Santiago, Dignidade, que no anno de 1366 entrou nos Senhores desta Casa por Doação do Arcebispo D. Fr. Berenguel, da Ordem dos Prégadores, e depois foy confirmada pelos seus successores, em attenção dos ferviços, que os Condes de Lemos haviao feito aquella Igreja, defendendo as terras, e Vassallos del-

Na menoridade del Rey Dom Carlos II. cuja Monarchia governava a Rainha D. Marianna de Austria sua may, no anno de 1666 soy o Conde nomeado Vice-Rey, e Capitao General dos Rey-

nos,

nos, e Provincias do Perû, e terras firmes de Chile, em que succedeo ao Conde de Santo Estevas, para onde o Conde embarcou, levando comfigo a Condessa D. Anna de Borja sua esposa. E porque naquellas dilatadas terras estavao muitas ainda nao descobertas, aonde nao havia chegado a voz do Euangelho; El Rey por huma sua Patente, passada a 21 de Outubro do referido anno, lhe deu pleno poder para que a ellas pudesse mandar Ministros do Euangelho, e desse toda a providencia necessaria para a sua administração, e as governasse, e defendesse, e que aos povoadores, e descobridores despachasse, e premiasse os seus serviços com a justiça, e prudencia, que delle esperava, de sorte, que no seu arbitrio deixou todo aquelle governo, sem reserva alguma, dizendo: Como se ElRey mesmo as governasse.

Como o Conde estava encarregado deste taó grande negocio, naó sosreo o seu brio, valor, e prudencia deixar de querer, que se desse a elle principio sem a sua assistencia; assim deixou o Perú, e passou às terras do Certaó, deixando encarregado o governo, na sua ausencia, à Condessa D. Anna sua esposa. Succedeo neste mesmo tempo da ausencia do Conde, ter a Vice-Reyna, Regente interina, noticia, que os Inglezes pertendiaó apoderarse da Cidade de Porto-Bello, da sua jurisdicçaó, e com varonil cuidado dispoz immediatamente soccorrella, para o que sez aprestar navios, em que em Tom.IX.

Lemos mile

barcarao quinhentos homens armados, artilharia, Memorias da Casa de todos os petrechos necessarios para reparar a Cidade, e Castellos della, e cento e cincoenta mil patacas em dinheiro, entregando esta expedição ao Governador, e Capitao General da Terra Firme, o que se executou tao bem, e tao promptamente, que ficou a Cidade livre dos ameaços de feus inimigos. Esta noticia chegando a Hespanha, o Conselho de Indias o representou logo a ElRey, que mandou agradecer à Condessa a promptidao, com que ordenara aquelle soccorro por Carta de 24 de Junho de 1670, na qual entre outras cousas de muita estimação, em que diz ser sem exemplo, o que ella executou naquella occasiao com tanta brevidade, accrescentou huma especial honra, escrevendo da sua Real mao o seguinte : Condessa ; de haverse executado por vuestra mano, y zelo, estas disposiciones del soccorro de Porto Velo con la brevedad, que pedia, hame dado mucho gusto todos buenos esfectos; que han resultado de ello, de lo qual quedo con toda satisfacion, y muy em mi memoria para onrarvos, y favorezeros como es justo. Foy entao muy cele. brada a Condessa, em quem concorrerao virtudes; que a fizerao digna de ser numerada entre as celebres Heroinas pela actividade, e desassombramento, com que fez a referida expediçao, que o Conde grandemente estimou; porque cabalmente satissez ao conceito, que tinha formado do seu talento, quando a encarregou do governo. Faleceo o Con-

de

de na Cidade dos Reys do Perû a 6 de Dezembro de 1672, e mandou-se depositar no Collegio de S. Paulo dos Padres da Companhia, de donde a Condessa sua esposa o fez trasladar para Hespanha no anno de 1675 para o Collegio Imperial da Villa de Madrid, e deste lugar, no anno de 1685; soy levado à sua Villa de Monsorte ao Pantheon da sua Casa.

Casou a 20 de Julho de 1664 com D. Anna de Borja Colona, que sobrevivendo muito ao Conde, outorgou o seu Testamento em Madrid no anno de 1701, e saleceo em Julho de 1706; era silha de D. Francisco de Borja, VIII. Duque de Gandia, V. Marquez de Lombay, e de D. Artemisa Doria, silha de André Dotia, Principe de Melsi, e de D. Joanna Colona, silha de Fabricio Colona, Principe de Paliano, herdeiro do Condestavel de Napoles Marco Antonio Colona, em cuja vida saleceo no anno de 1580, e desta esclarecida uniao nascerao os silhos seguintes:

PORTUGAL, XIV. Conde de Lemos, que occupa-

rá o Capitulo XV.

20 D. SALVADOR FRANCISCO DE CASTRO, Marquez de Almunha, de quem se fará mença o no Capitulo XVI.

GAE, que nasceo no anno de 1672, e seguindo o exemplo dos seus mayores, servio em Flandres, e sendo

# 170 Historia Genealogica

fendo Mestre de Campo, morreo no sitio da Praça de Namur a 4 de Julho de 1692, quando o Exercito de França a tomou, e soy depois recuperada pelo de Hespanha no de 1695.

20 D. Lucrecia de Castro e Portugal,

que faleceo na flor da idade.

Portugal, que faleceo a 20 de Julho de 1706, e casou com Dom Manoel Diogo Lopes de Zuniga Sottomayor e Mendoça, XI. Duque de Bejar, e Mandas, e da sua posteridade daremos conta no Livro IX. of sales 2011 50 100 100 2000

#### CAPITULO XV.

De D. Gines Fernandes de Castro e Portugal, XIV. Conde de Lemos.

Ntre os esclarecidos Varoens, que tem produzido a grande Casa de Lemos no dilatado espaço de tantos seculos, merecia igual memoria aos seus predecessores D. Gines Fernandes de Castro Portugal e Andrade, que nasceo no anno de 1665 primogenito dos Condes D. Pedro, e D. Anna de Borja, como deixamos dito no Capitulo passado, a quem succedeo na Casa, sendo XIV. Conde de Lemos, Vilhalva, Andrade, e Castro, VIII. Marquez de Sarria, Duque de Taurisano,

risano, Grande de Hespanha da primeira classe, e Cavalleiro da infigne Ordem do Tosao, e Commendador de S. Spiritus na de Alcantara, Gentilhomem da Camera delRey D. Carlos II. e delRey D. Filippe V. Nao contava o Conde D. Gines mais, que quatorze mezes, quando os Condes seus pays o levarao na fua companhia no anno de 1666 para as Indias de Hespanha, quando seu pay passou por Vice-Rey do Perû, e sendo educado com as maximas, e virtudes da sua esclarecida may, desde os tenros annos começou o Conde, entao Marquez de Sarria, a exercitarse nos trabalhos de Marte; porque no anno de 1671, em que seu pay era Vice-Rey do Perû, o nomeou Coronel de hum Regimento, que levantou da Nobreza daquelle Reyno, de que se lhe passou Patente a 29 de Janeiro de 1671, e depois por outra de 22 de Mayo do mesmo anno o nomeou por seu Tenente de Capitao General de mar, e terra, e General do Presidio da Praça do Callao, por morte do Marquez de Nabalmorquende, que o fervia; porém com a morte do Conde seu pay, passou o Conde Dom Gines com a Condessa sua may para Hespanha no anno de 1675 cir gerra a ser of circulation

ElRey D. Carlos II. lhe sez a merce de lhe consirmar os ossicios perpetuos de juro, e herdade de Regedor das sete Cidades do Reyno de Galliza, com a faculdade de nomear Tenentes nellas; e conseriolhe o titulo de Mestre môr da Filososia, e des-

treza das Armas, que era dos Cavalheros Pagens delRey em o anno de 1687, e com a faculdade, que tinha, creou, e nomeou-o Mestre para que pudesse ensinar Filosofia, e a destreza das armas, assim Theorica, como praticamente em todos os seus Reynos, e Senhorios. Depois no anno de 1698 teve o posto de Capitao General das Galés do Rey. no de Napoles, que exerceo até o anno de 1702, em que por ordem delRey D. Filippe V. conduzio na Capitania Real, desde o porto de Marselha ao de Barcelona, a Rainha D. Maria Luiza Gabriela de Saboya quando passou a Hespanha desposada com o dito Rey, o que o Conde sez com grande cuidado, despeza, e pompa, muy natural à grandeza do seu alto nascimento, de que ElRey se deu por tao bem servido, que em attenção, do que havia obrado, lhe deu o Vice-Reynato de Sardenha, e depois o de Capitao de huma das quatro Companhias das Reaes Guardas de Corpo, que tem servido com geral applauso, com muito luzi. mento, e generosidade; porque esta brilhou sempre no Conde entre as mais virtudes, de que se adorna.

Casou em Madrid a 8 de Setembro de 1687 com D. Catharina Lourença de Mendoça e Sylva Aro e Aragao, a quem ElRey D. Filippe V. no anno de 1722 nomeou Camereira môr da Serenissima Princeza de Orleans para a ir receber, e começar a servir ao Lugar de Yrum nos confins de França,

e con-

e conduzilla à Corte de Madrid, quando estava o seu casamento ajustado com o Infante D. Carlos, o que nao tendo effeito pela sua tenra idade, e voltando a Princeza a França, ficou a Condessa Dona Catharina gozando as honras do seu cargo, até que faleceo a 18 de Janeiro do anno de 1727, sem deixar successão. Era filha de D. Gregorio Maria da Sylva, IX. Duque do Infantado, e V. de Pastrana, e da Duqueza D. Maria de Haro e Gusmao, como diremos no Livro IX.

Casou segunda vez a 3 de Setembro de 1727 com D. Marianna da Piedade Osorio de Gusmao, que nasceo a 15 de Janeiro de 1707, a qual saleceo a 6 de Dezembro de 1732, estando prenhe de quatro mezes, sem deixar successão; era filha de Dom Manoel Joseph Alvares Osorio Veiga Rodrigues Salazar, Histor. da Cade Villafuente Bracamonte Fonseca e Menchaca, VIII. Conde de Grajal, V. Conde de Villa-Nova, Senhor de Villaris, e de sua segunda mulher Dona Josefa de Gusmao, filha de D. Martim de Gusmao, Marquez de Monte-Alegre, como diremos em outra parte.

Casou terceira vez no anno de 1735 com sua sobrinha D. Maria de Zuniga Sottomayor Castro e Portugal, filha de D. Joao Manoel Lopes de Zuniga, XII. Duque de Bejar, e Mandas, Grande da primeira classe, e da Duqueza D. Rosa Rafaela de Castro e Portugal, como em outra parte se verá, e até o presente nao tem successão.

Tom.IX. CAPI-

#### CAPITULO XVI.

De Dom Salvador Francisco Ruiz de Castro e Portugal, Marquez de Almunha.

Por Oy o segundo silho dos XIII. Condes de Lemos D. Pedro, e D. Anna de Borja, D. Salvador Francisco de Castro e Portugal, que nasceo a 11 de Julho do anno de 1668, e soy pelo seu casamento Marquez de Almunha, e de la Guardia, Conde de Santa Eusemia, &c. o qual faleceo moço a 19 de Agosto do anno de 1694, havendo sido Mestre de Campo em Flandres.

Casou em 11 de Março de 1689 com D. Francisca Centurion de Cordova Carrilho Albornoz Mendoça e Aragaó, V. Marqueza de Almunha, e de la Guardia, Senhora das Casas de Carrilho, e Albornoz, e das Villas de Torralva, Betera, Beaumond, &c. silha herdeira de D. Cecilio Francisco Centurion, IV. Marquez de Estepa, Almunha; Laula, Vivola, e Monte de Vay, Senhor das Baronias de Torralva, Betera, &c. e de Dona Luiza Maria Portocarrero, silha de D. Gonçalo Mexia Carrilho, V. Marquez de la Guardia, de quem saremos adiante mençaó; e sicando esta Senhora viuva, casou segunda vez com D. Joaó Palasox e Rebeledo, V. Marquez de Arvia, com successão, que naó

nao pertence a este lugar, e de seu primeiro marido D. Salvador Francisco Rodrigues de Castro te-

ve as filhas feguintes:

D. MARIA ANTONIA DE CASTRO E PORTUGAL CENTURION, casou no anno de 1710 com D. Fernando Joachim de la Cueva Lencastre Ulhoa e Savedra, Marquez de Malagon, Conde de Castelhar, filho de D. Balthasar de la Cueva, segundo da Casa de Albuquerque, Vice-Rey do Perû, e de D. Maria Theresa Arias de Savedra Pardo Tavera e Ulhoa, Marqueza de Malagon, Condessa de Castelhar, o qual faleceo em Madrid a 14 de Julho de

1721.

Casou esta Senhora segunda vez com D. Domingos de Cordova Figueiroa Portocarrero Guímao e Leiva de Lacerda, entao Conde de Teva, Marquez de Ardales, depois Conde de Banhos, Marquez de Leiva, e Ladrada, Grande de Hespanha, que era filho de D. Antonio de Cordova, (irmao do VIII. Marquez de Priego D. Manoel Fernandes de Cordova) que foy pelo seu casamento Conde de Teva, e Marquez de Ardales, e deste matrimonio foy unica D. Maria Luiza de Cordova e Castro, que faleceo de tenra idade, pouco depois de sua may; e ficando viuvo o Conde D. Domingos, casou segunda vez com D. Isidora Pacheco Telles Giron, ultima filha do V. Duque de Uceda D. Manoel, e da Duqueza D. Josefa de Toledo, a qual ficou viuva no anno de 1737 com huma uni-Tom.IX. Υii

ca filha, que he D. Maria Catharina de Cordova e Leiva, Condessa de Banhos, Marqueza de Leiva, e Ladrada, e o Condado de Teva, por clausula da instituição, passou a seu tio D. Luiz de Cordova Portocarrero, Deao de Toledo, como veremos em outro lugar.

D. Rosa de Castro Portugal Cen-TURION E BORJA, nasceo a 6 de Agosto do anno

de 1691.

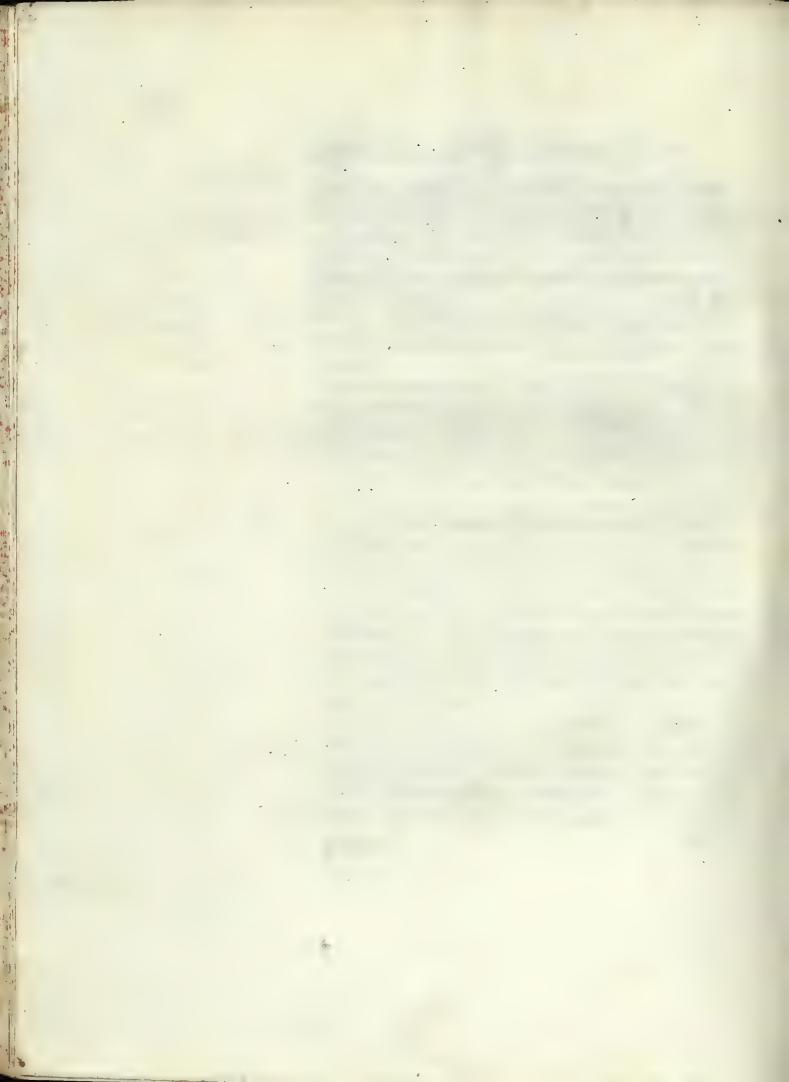
Casou no anno de 1713 com D. Pedro de Moncada Leiva e Lacerda, Marquez de Ladrada, e Leiva, que faleceo no anno de 1716, filho primogenito de D. Manoel de Moncada, e de Dona Theresa de Leiva e de Lacerda, Condes de Banhos, de quem teve

D. MARIA CATHARINA DE MONCADA Leiva e de Lacerda, que nasceo a 25 de Novembro de 1714, e faleceo na flor da idade, pouco depois de seu pay: pelo que sua may ficando viuva casou segunda vez com Dom Guilhen Ramon de Moncada, IV. Marquez de Aytona, de quem tambem foy segunda mulher, e delle nao teve filhos, como dissemos no Livro III. Capitulo VIII. pag. 530, Tom. II.

21 D. RAFAELA DE CASTRO E PORTUGAL CENTURION E BORJA, casou no anno de 1711 com D. Joao Manoel Lopes de Zuniga Sottomayer, XIII. Duque de Bejar, e Mandas, Conde de Blalcasar, e Banhares, Marquez de Gibraleon, e Terra-

Nova,

Nova, Visconde de la Puebla de Mozer, &c. Cavalleiro do Tosao, Gentil-homem da Camera del-Rey com exercicio, Mordomo môr do Principe das Asturias, Grande da primeira classe, e soy sua terceira mulher, e a sua successão se verá no Livro IX.



# TABOAVIII.

# GENEALOGIA DA CASA REAL DE PORTUGAL.

D. Diniz de Portugal, filho de D. Fernando II. Duque de Bragança', XIII \* a 9 de Mayo de 1516.

Casou com Dona Brites de Castro, VI. Condessa de Lemos, filha H. de Dom Rodrigo de Castro Osorio, V. Conde de Lemos, \* a 11 de Novembro de 1560.

XIV

D. Fernando Rodrigues de Castro e Portugal, VII. Conde de Lemos, I. Marquez de Sarria. Casou com D. Theresa de Andrada Ulhoa, Condessa de Vilhalva, e Andrada, filha H. de D. Fernando de Andrada, Conde de Vilhalva.

D. Isabel de Lencastro, Duqueza de Bragança. Casou com D. Theodosso I. Duque de Bragança.

D. Leonor de Castro. Casou com D. Diogo Sarmento de Mendoça, Ill. Conde de Ri-

D. Antonia de Lencastro. Casou com D. Alvaro Coutinho, VII.Marichal de Portugal

Dona Mecia de Lencaltro. Calou com Renato, Conde de Chalant, Marichal de Saboya.

Dona Constança de Cattro. Freira nas Descalças da Madre de Deos de Lisboa.

D. Affonso de Lencastro, Commendador môr da Ordem de Christo, Senhor de Selir, Embaixador em Roma. Casou com D. Jeronyma de Noronha, filha H. de D. Diogo de Noronha, Commendador môr da Ordem de Christo.

D. Pedro de Castro, Bispo de Salamanca, e depois de Cuenca, Capellao mor delRey Filippe II. de Caltella, \*no 1. de Agosto de 1561.

Dona Theresa de Castro, naic. posthoma, \* iem eitado.

XV

D. Pedro Fernandes de Castro e Portugal, VIII. Conde de Lemos, Andrada, e Vilhalva, II. Marquez de Sarria, \* no anno de 1590. Casou duas vezes. I. com D. Leonor de la Cueva, filha de D. Beltran de la Cueva, III. Duque de Albuquerque. II. com D. Theresa Bobadilha, filha de D. Pedro Fernandes de Bobadilha e Cabrera , II. Conde de Chinchon.

Dona Isabel de Castro. Cafou com D. Rodrigo de Molcolo Oforio, IV. Conde de Altami-

Dona Francisca de Castro. Casou com D. Rodrigo Jeronymo Portocarrero, IV. Conde de Medelhim. S. G.

tio de Barcelona.

Dona Filippa de Lencastro. Casou com D. Miguel de Menezes, 1V. Marquez de Villa-Real. 5.5.

Dom Diniz de Lencastro, Commendador môr da Ordem de Christo, Senhor de Selir, Embaixador a França, e Castella, \*no anno de 1598. Casou em 2 de Fevereiro de 1568 com Dona Habel Henriques, filha de D. Fernando Coutinho, III. Conde de Redondo.

Dom Diego de Lencastro, \* menino.

XVI

I. D. Fernando Rodrigues de Caftro e Portugal, IX. Conde de LeCaftro, Cavalleiro fa de Caftro, maenina.

Comendador da Ordem de Caftro, Code Caftro, Comendador da Ordem de Caftro, CoCaftro, Comendador da Ordem de Caftro, Code Caftro, Comendador da Ordem de Caftro, CoCaftro, Co mos, III. Marq. de Sarria, Vice- de Alcantar. Gen- casou com D. Rey de Napoles, \* a 19 de Ou- til-homem da Bo- Garcia Furtubro de 1601. Casou com D. ca delRey Filippe tado de Men-Catharina de Zuniga Sandoval e II. de Castella, te- doça, IV. Roxas, filha de D. Francisco de ve BB. a D. Joao, Marquez de Roxas e Sandoval, Marquez de D. Francisco, e Canhete. Denia, \* a 8 de Fever. de 1628. D. Beltrao.

de Alcantara, Gentil-ho- nego de Tole- moço. mem da Camera del Rey do, Atcediago Filippe III. de Cattella. de Alcaraz, do Calou com D. Jeronyma Conselho Sude Cordova, filha de D. premo da In-Rodrigo de Cordova, quisição, Senhor de Palma, S. G.

dador na Ordem de Alcantara, Calou com D. Ignes Henriques de Ribera, filha de D. l'edro Afan de Ribera.

D. Affenso de Lencastro, D. Francisco de Dom Josó D. Maria Dona Violan- Dona Jerony- D. Guiomar. D. Simac. Comendador môr da Or- Lencastro, Co- de Lencastro de L Obidos, \*\* no anno de dem de Christo, Rey, Bispo nao Martinho, Conde 1622. Casou com Dona Gentil-homem de Lamego. tins Masca- de Redondo. Maria de Tavora, filha de da Boca del Rey Alvaro Pires de Tavora, Filippe III. de Repolteiro mor. 5. Caltella. S.G.

renhas, Senhor de Lavre.

dem de Christo, Senhor mendador da iro, Capel- tro. Casou Casou com D. nha, \* moça Ambas \* Anibos + de Selir, Alcaide môr de Idanha na Or- lao môr del- co D. Fer- Francisc. Cou- sem ettado. sem ettado. meninos.

Dom Pedro de Castro, Commendador da Ordem de Alcantara, \* no anno de 1652 no fi-

Dona Ignes de Castro, Vi. Condessa de Chinchon. Casou com D. Joseph Aleixo Antonio de Cardenas, IX. Conde de la Puebla del Maestre, Marquez de la Mota. 5.9

D. Francisca de Castro Cabrera e Bobadilha , VIII. Condessa de Chinchon. Casou duas vezes, 1. com D. Francisco de Gusmão, Cavalleiro da Ordem de Santia 30. 11. com D. Henrique Benavides, Marquez de Bayona. 8.5.

XVII

Dom Pedro Fernandes de Castro e Portugal, X. Conde de Lemos, IV. Marquez de Sarria, Gentil-homem da Camera delRey Filippe III. de Castella, Vice-Rey de Napoles, Presidente de Italia, \*\* no anno de 1622. Casou com D. Catharina de Sandoval sua prima comirmáa, filha de D. Francisco Gomes de Sandoval, IV. Marquez de Denia, I. Duque de Derma, e depois Cardeal da Santa Igreja de Roma do titulo de S. Xysto, \* no anno de 1648.

D. Francisco Fernandes de Castro e Portugal, Conde de Castro, Duque de Taurisano, XI. Conde de Lenios, Marquez de Sarria, &c. Commendador de Hornachos, Embaixador em Roma, Vice-Rey de Napoles, e Sicilia, do Conselho de Estado, e ultimamente Monge de S. Bento, \* no anno de 1637. Casou com Dona Lucrecia Legnan de Gatinara, Condella de Castro, Duqueza de Taurisano, filha de Alexandre Gatinara, V. Conde de Castro, \*\* no anno de 1623.

Dom Fernando Rodrigues de Castro, Commendador de la Penha de Martos, Gentil-homem da Camera del Rey Filippe III., \* a 20 de Setembro do anno de 1608. Casou com Dona Leonor de Portugal, Condessa de Gelves, filha de D. Jorge Alberto, III. Conde de Gelves.

XVIII

Dom Fernando Rodrigues de Castro, Duque de Taurisano, \* de pouca idade.

D. Francisco Fernandes de Castro e Portugal, XII. Conde de Lemos, Marquez de Sarria, Duque de Taurilano, Vice-Rey de Aragao, e Sardenha, \* a 6 de Dezembro de 1662. Casou com D. Antonia Giron, silha de D. Pedro Giron, III. Duque de Ossuna.

D. Alexandre, D. Francisco, D. Catharina. D. Clara. D. Victoria. D. Maria. D. Isabel. D. Lucrecia. \* menino. \* menino. Nao tomarao estado.

Dona Catharina de Portugal, V. Condessa de Gelves. Casou a 19 de Setembro de 1624 com Dom Alvaro Jacintho Colon e Porrugal, V. Duque de Veraguas, e de la Vega, Almirante de

XIX

D. Pedro Antonio Fernandes de Castro e Portugal, XIII. Conde de Lemos, Marquez de Sarria, Daque de Taurisano, Vice-Rey do Perû, aonde \* a 6 de Dezembro de 1672: Casou a 20 de Julho de 1666 com Dona Anna de Borja, silha de D. Francisco de Borja, VIII. Duque de Gandia, V. Marquez de Lombay, + em'Julho de 1706.

Dona Lucrecia de Castro , + em 1662 fem estado.

Dona Maria Luiza de Castro e Portugal. Casou em 5 de Fevereiro de 1663 com D. Pedro Nuno Colon de Portugal, VI. Duque de Veraguas, e foy sua segunda mulher.

Dona Maria de Castro Freira no Mosteiro de Monforte.

D. Catharina de Castro Freira no Mosteiro de Monforte.

D. Gines Fernandes de Castro e Portugal, XIV. Conde de Lemos, Vilhalva, &c. Marquez de Sarria, Duque de l'aurisano, Cavalleiro do Tusao, Vice-Rey de Sardenha. Casou a 8 de Setembro de 1687 com Dona Catharina Maria da Sylva e Mendoza, filha de D. Gregorio Maria da Sylva, Duque do Infantado, e Pastrana, S.G. Casou segunda vez com D. Marianna Osorio, filha do VIII. Conde do Grajal, +a 26 de Dezembro de 1729. S.G. Casou terceira vez com D. Maria de Zuniga Sonomayor, filha do XIII. Duque de Bejar.

Dom Salvador Francisco de Castro e Portugal, Marquez de Almunha, + moço a 19 de Agosto de 1694. Casou a 11 de Março de 1689 com Dona Francisca Centurion de Cordova, Marqueza de Almunha, e de la Guardia, sfilha de Francisco Cicilio Centurion de Cordova, IV. Marquez de Estepa.

D. Francisco de Castro, nasceo em Abril de 1672, + a14 de Junho de 1692 : o fitio de Namur, sendo Coronel de hum Regimento em Flandes.

Dona Lucrecia, + menina.

Dona Rosa Francisca, n. no anno de 1669; + menina.

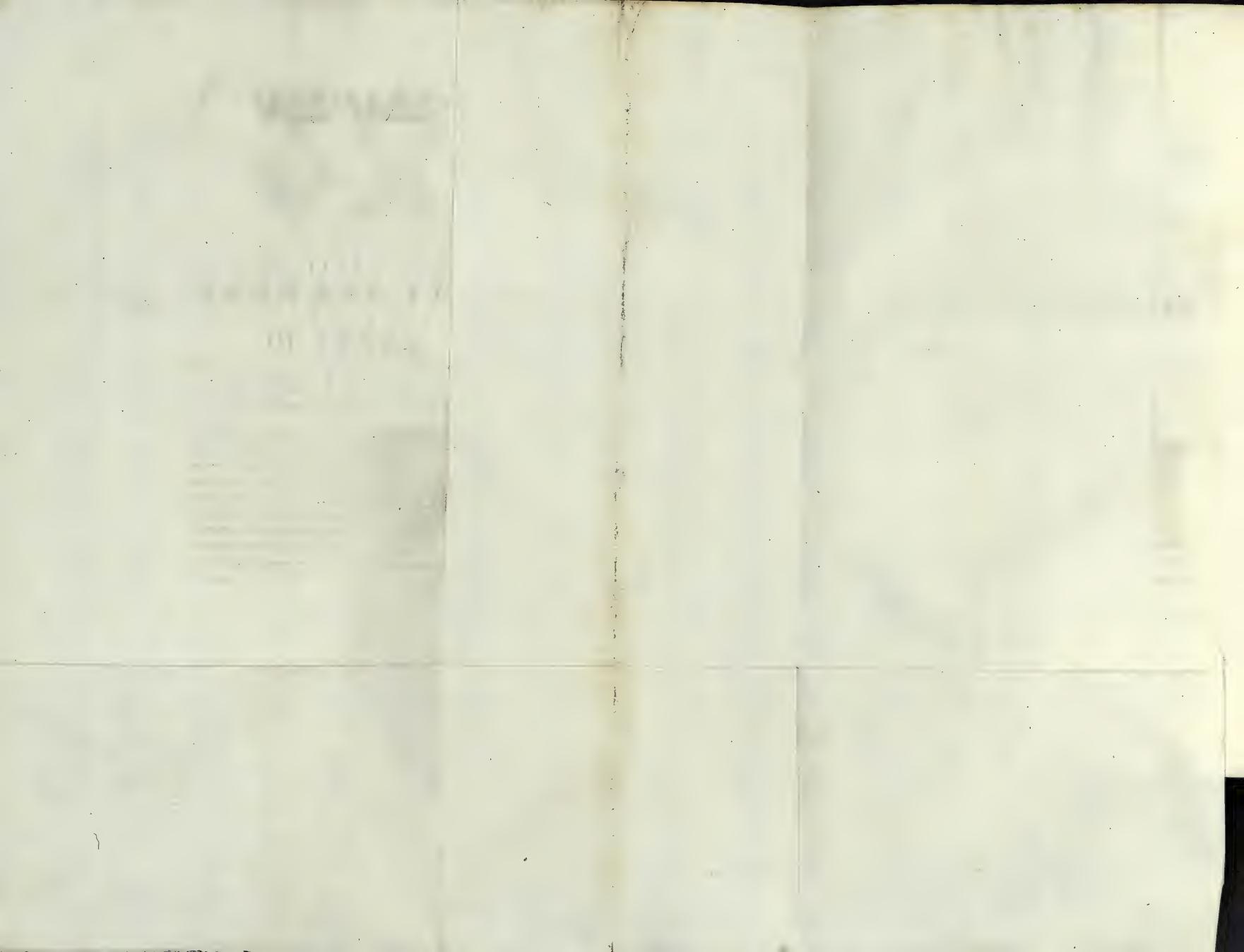
Dona Maria Alberta de Cast o e Portugal. Cafou com D. Manoel Diogo Lopes de Zuniga, XII. Duque de Bejar, + no anno de 1706.

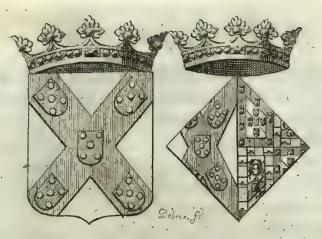
XXI.

Dona Maria Antonia de Castro e Portugal. Casou em 1710 com D. Fernando de la Cueva, Marquez de Malagon, Conde de Castelhar. S. G. Casou segunda vez com D. Domingos de Gusmão, Conde de Teva, Marquez de Ardales. Ella ta 14 de julho de 1721, S.G.

Dona Rosa de Castro e Portugal, nasceo a 26 de Agosto de 1691. Casou em 1713 com D. Pedro de Moncada e Leiva, Marquez de Leiva. Casou tegunda vez com D. Guilhen, VI. Marquez de Aytona. S.S.

Dona Rafaela de Castro e Portugal, Duqueza de Bejar. Calou em 1711 cem D. Joao Manoel e Zuniga, Duque de Bejar, seu primo.





# GENEALOGICA DACASAREAL PORTUGUEZA. PARTE III.

# CAPITULO I. Do Senhor D. Affonso, Conde de Faro.



O Livro VI. Capitulo III. disfemos, que da excelsa unias do grande Duque D. Fernando I. e da Duqueza D. Joanna de Castro, fora o terceiro silho o Senhor Dom Assonso, a quem a natureza sobre hum al-

tissimo nascimento adornou de admiraveis partes; porque começou desde os seus primeiros annos com o exemo exemplo de seu excelso pay a seguir os duros trabalhos de Marte, portando-se com igual valor, que prudencia em todas as occasioens; sendo igualmente revestido de huma seriedade verdadeiramente propria de hum tao grande Senhor, com a qual conseguio sobre a estimação hum singular respeito.

O Duque D. Fernando I. do nome, que entre os Principes da Serenissima Casa de Bragança, foy hum dos que mais te animalarao nas merces, que distribuio por seus filhos, porque com huma equidade admiravel cuidou, em que elles tivessem Estados correspondentes à grandeza do seu alto nascimento, e à vida, que seguiao, como agora veremos, o fez com o Senhor D. Affonso, ao qual juntamente com a Duqueza D. Joanna de Castro lhe fizerao Doação da Alcaidaria môr, Cadea, e rendas, que tinhao na Villa de Estremoz, que lhe forao dadas pelo Condestavel D. Nuno seu avô, com todos os privilegios, e liberdades, que alli tinhao de pôr Alcaide, Almoxarife, e Escrivao, com a mesma jurisdicção, que tiverão no tempo do Condestavel, e no seu; e que as appellações, e aggravos póstos aos Almoxarifes, iriao perante o dito Senhor D. Affonso, ou para aquella pessoa, que o seu lugar tivesse, e dahi passariao diante dos Desembargadores del Rey, como sempre fora costume. assim mais lhe doarao as terras de Riba de Vouga, dos Julgados de Eixo, Oies, Paos, e Villarinho, com todos os seus Lugares, e Reguengos, na mes-

ma forma, que entao pelo mesmo. Duque os trazia o Conde de Guimaraens, com todos os seus Termos, rendas, direitos, fóros, tributos, jurisdicção Civel, e Crime, mero, e mixto Imperio, e Padroados das Igrejas, da mesma sorte, que o Duque os possuira, sendo o motivo desta merce dos Duques, ter seu filho já idade de poder administrar as ditas terras, e que attendendo a ser seu filho, e daquelles de quem procedia, para poder servir a ElRey seu Senhor, ao Principe, e a seus successores, nella lhe puzerao a condição, de que não poderia nenhuma cousa das ditas terras ser alienada, dividida, Prova num. 7. nem empenhada; e que no caso de salecer sem silhos, ou filhas legitimas, e seculares, tivessem reversao as mesmas terras ao Duque, que entao fosse de Bragança; e que sendo em vida delle Duque, tornariao ao Senhor D. Fernando, Conde de Guimaraens, e que de outras cousas, de que entao lhe sez Doação, em que entrava a Alcaidaria môr de Estremoz, com as mais rendas da dita Villa, teriao reversao ao mesmo Duque seu pay: e prevendo, que depois poderia nos successores saltar a descendencia legitima do Senhor D. Affonso seu filho, no meou para succeder em todas as referidas cousas incluidas na Doaçao à aquelle Principe, que entao fosse Duque de Bragança, a qual Doação acaba assim: E peço por merce a ElRey, meu Senhor, que asim o queira confirmar, e por certidom dello, mandei dar esta minha Carta ao ditto D. Affonso de Doação affina-Tom.IX.

ossinada por mjm, e pella Duqueza, minha mulher, e pellos dittos meus sithos, e assellada dos nossos sellos, e tambem assinada pella ditta Donna Izabel, mulher de Dom João, meu silho, e assellada do seu sello; dante em Villa-Viçosa 2 dias do mes de Janeiro, o Bacharel a ses, anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesu Christo de 1465 annos. ElRey Dom Assonso V. a confirmou de poder absoluto, e Real, dispensando a Ley Mental, e todas as demais, por huma Carta passada na Villa de Estremoz a 7 de Janeiro de 1465.

Neste mesmo anno se tratou o casamento do Senhor D. Affonso, com approvação del Rey, com D. Maria de Noronha, filha herdeira do Conde de Odemira D. Sancho de Noronha, o qual passando a hum tratado judicial, se outorgou na Villa de Odemira nos Paços do mesmo Conde, estando elle presente, e a Condessa D. Mecia de Sousa sua mulher, a futura esposa D. Maria de Noronha, e o Senhor D. Assonso: dotaras os Condes a sua filha primeiramente com a referida Villa de Odemira, a Villa de Aveiro, a Villa de Vimieiro, o Castello de Elvas com o seu Reguengo, e o Castello de Estremoz com todas as mais cousas, que elles Condes tinhao da Coroa, e na mesma fórma, que as possuiao, reservando em sua vida o uso fruto das ditas terras, e suas jurisdicções. A Condessa Dona Mecia deu mais em dote a sua filha a sua terra de Mortagoa, que ella houvera em dote, a qual go-· zariao

Prova num. 8.

zariao elles logo, que se effeituasse o matrimonio, com toda a sua jurisdicçao; porém no caso de salecer o Conde D. Sancho, seu marido, primeiro do que a Condessa, ella haveria o uso fruto della em quanto vivesse. Deu mais o Conde a sua filha noventa e sete mil e quarenta e dous reis, que tinha de assentamento, os quaes no anno seguinte seriao póstos no seu nome. O Senhor D. Affonso lhe fez de arrhas dez mil dobras de ouro Castelhanas, ou feu intrinseco, e corrente valor, com a clausula, de que no caso, de que ella falecesse primeiro, sem que daquelle matrimonio ficassem filhos, nao haveria as ditas arrhas; mas que succedendo ao contrario de falecer elle primeiro, que a sua sutura esposa, ainda que nao tivesse filho, nem filha alguma, ou houvessem falecido depois da sua morte, gozaria inteiramente as ditas dez mil dobras, permanecendo no estado de viuva, para o que hypothecou as rendas de Estremoz, e das terras de Eixo, Requeixo, Paos, e Oies, e todos os mais seus bens, com outras clausulas, e condições costumadas para a segurança de semelhantes tratados, que soy seito a 10 de Junho de 1465, o qual ElRey D. Affonso V. encorporou em huma Carta, em que o confirmou, feita na Villa de Portalegre a 15 de Junho do referido anno de 1465. O mesmo Rey lhe sez merce para o filho varao, que nascesse deste matrimonio, da Villa de Aveiro, por Carta passada em Salvaterra a 20 de Mayo de 1467, que está no Livro Tom.IX.

III. dos Mysticos pag. 164, que se guarda na Torre do Tombo; foy feita esta merce ao Conde Dom Sancho seu sogro para a poder nomear em seu neto, e em caso de o nao fazer, o filho primeiro se entendesse o nomeado.

Cafa Real Portug. tom, 5. pag. 148.

Chronic. do Conde D. cap. 145.

Goes Chron, do Prin-

Chron. delRey D. Affanlo V. cap. 58.

Servio o Senhor D. Affonso a ElRey D. Affonso V. na paz com felicidade, e na guerra com valor, de sorte, que sempre conseguio reputação. H'stor. Genealogica da No anno de 1463 acompanhou ao Duque seu pay. quando passou à Africa com o mesmo Rey, naquella mal succedida empreza de Tangere, de que fizemos menção no Livro VI. quando tratámos daquelle Principe, e perdendo-se a nao, em que hia o Senhor D. Affonso, se salvou em huma taboa com grande perigo, e sahindo em terra, se achou com ElRey nos varios successos daquella expedição, peleijando algumas vezes com os Mouros valerosamente. Achou-se com o mesmo Rey na empreza de Arzila no anno de 1471, e naquelle notavel recontro da Serra de Benacafu, em que mor-Duarte de Menezes, reo o Conde D. Duarte de Menezes. Depois no anno de 1475, quando ElRey entrou por Castella, e se celebrarao os desposorios com a Rainha D. Jocipe D. Jozó, cap. 50. anna, o Exercito, que ElRey levava, hia repartido em alas, e em huma, em que ElRey assistia, a mandava o Conde de Faro D. Affonso. Na batalha de Touro se achou mandando a ala da parte direita, que sustentou com grande brio, conseguida a vitoria, em que teve muita parte; e nao podendo fer

fer soccorridos os moradores de Cantalapiedra, que tinhao a voz da Rainha D. Joanna, a elle se encarregou este negocio, como resere a Historia daquelle tempo. Depois de celebrada a paz, e ordenadas as tercearias, soy o Conde D. Assonso hum dos Senhores nomeados para a segurança dos contratos.

Nao corresponderao na referida guerra os effeitos às promessas dos Castelhanos, e vendo-se El-Rey Dom Affonso V. empenhado na empreza de meter de posse do Throno daquella Monarchia à Rainha D. Joanna sua esposa, tomou a resolução de passar a França, persuadido, de que os interesfes daquella Monarchia obrigariao naquella conjunctura a ElRey Luiz XI. a darlhe foccorros precisos para aquella guerra. Entre as poucas pessoas, que escolheo para o acompanharem, foy huma o Senhor Dom Affonso, que o seguio com amor, e constancia em toda aquella trabalhosa jornada, pelos contratempos, de que ElRey se vio combatido, fendo o mais principal o acharfe destituido dos foccorros prometidos, e tratados, de que elle se persuadio nao podia haver falta; e assim nesta consternação esteve resoluto a deixar o Mundo, porém D. Affonso, e seu irmao o Senhor D. Alvaro, lhe fallarao com tanta efficacia, e solidas razoens, que ElRey cedeo à violenta idéa, em que o punha a desesperação, e o obrigarão a voltar ao Reyno. He bem para advertir, que nesta occasiao, quando El-Rey determinava sahir de França, e de passar a Jerusalem,

Dita Chronica, cap.62. rusalem, nas Cartas, que mandou entregar, foy. huma ao Senhor D. Affonso, em que ordenava, que todos os seus criados estivessem à sua obedien-

Eraő grandes os merecimentos da pessoa de

cia até chegarem a Portugal.

D. Affonso, e nao menores os serviços, que havia feito a ElRey, que lhe quiz dar o Mestrado da Ordem da Cavallaria de Aviz, o que nao tendo effeito, o creou Conde da Cidade de Faro (entao

Villa) no Reyno do Algarve, fazendolhe ao mesmo tempo Doação de todas as suas rendas, direiros, Castello, e Padroado das Igrejas, na mesma

forma, que a Coroa a havia possuido, com as clau-

sulas, que refere a Doação, que foy feita na Cidade de Lisboa a 22 de Mayo de 1469. Depois lhe

mandou passar Carta de Assentamento da quantia de quatrocentos mil reis, com o titulo de Conde,

passada em Lisboa a 18 de Junho do referido anno, accrescentandolhe o que já antes tinha de ser Conde, na qual diz: Havendo respeito aos muitos ser-

vissos, que temos recebido de Dom Affonso, Conde de Faram, meu muito amado sobrinho, e querendolhos

guallardoar em alguma parte, como à nos cabe, temos por bem, vc. Os moradores de Faro, nao

querendo fahir do dominio da Coroa, contradisserao fortemente ella merce, supplicando a ElRey,

a nao alienasse da Coroa pelas razoens, que apontarao, sendo entre ellas a do juramento, que havia

feito de a nao passar a outro poder; porém ElRey

que-

Prova num. 9.

Prova num. 10.

querendo satisfazer os merecimentos do novo Conde, recorreo à Santa Sé Apostolica para relaxação do juramento, o que lhe concedeo o Papa Paulo II. por huma Bulla passada em Roma a 12 de Ju-Prova num. 11. nho do anno de 1471, o sexto, e ultimo do seu Pontificado; e assim sicou o Conde de Faro de posse da referida Villa em quanto viveo, porque em seus successores se nao continuou aquelle titulo, e tiverao o de Condes de Odemira, mas nao deixou de se perpetuar a sua memoria em muitos dos seus descendentes, que usarão do appellido de Faro, como adiante se verá.

Crescias os serviços do Conde de Faro, e ao mesmo tempo a estimação delRey, o qual distinguio a sua grande pessoa com especiaes demonstracões, como se vê em diversas merces, e entre ellas aquella, que fez em Santarem a 16 de Fevereiro do anno de 1471 de lhe conceder, que nas Cidades, Villas, e Lugares, em que tinha rendas, e direitos em seus Reynos, dos privilegios, graças, e liberdades, que tinha o Duque seu pay. Sao as palavras estas : De que nas Cidades , Villas , e Lugares destes Regnos, em que rendas, e direitos tiver dos privilegios, graças, e liberdades, que o Duque seu padre, meu muito amado, e prezado primo, hula nas ditas Cidades, Villas, e Lugares. Está a dita Carta no Livro III. dos Mysticos, pag. 6. Ainda he de mayor estimação aquella sinalada merce, com que foy servido revogar todos os Capitulos das Cortes geraes, e especiaes, ou outras determinações, que se tivessem promulgado, que sossem contra as Doações, Graças, Privilegios, e Merces, que o Conde lograva. He esta Carta tanto em louvor da memoria do Conde de Faro pelas expressoens, que contém, que nos pareceo lançalla por inteiro neste

lugar, e diz assim:

"Dom Affonso, &c. a quantos esta Carta vi-, rem fazemos saber, que nós querendo fazer gra-, ça, e merce ao Conde de Farao, e dodemira, e "Aveiro, meu muito amado sobrinho: e avendo ", nós ora respeito aos muitos, grandes, e estrema-, dos ferviços, dignos certamente de grandes hon-, ras, e remuneraçom, que nos nossos Regnos rece-,, bidos teemos delle, o qual nos sempre grandemen-, te servio com muito amor, lealdade, e agrecem-, tamento de nossa pessoa, e conservação, e aque-, centamento de nosso Real Estado assy com mui-,, tos, e muy faaos, e inteiros concelhos em aver-, sidade dos tempos em paz, como em guerra, ser-, vindo-nos em ellas muy grandemente com sua "jente, assy em as partes dasfrica, como ora em " estes Regnos de Castella, offerecemdo sua pessoa " em cousas de muito nosso serviço, e honra sua. "E ora por algumas justas rezoens, e cousas, que "nôs à esto muito movem, queremos, e manda-" mos de nosso moto proprio, certa ciemcia, po-, der absolluto, que todallas detriminaçooes, e Capitulos de Cortes, assy jeraaes, como especianes, "que

que ataa o presente passassem en quaaesquer Cor-, tes, ou outra qualquer guisa, ou maneira, que " seja detriminado, ou Cartas, e mandados espe-, ciaes, perque pareça ser seito, ou se saça algum , perjuizo direitamente, ou indireitamente, per pal-, lavras expressas, ou per vontade interpretada de , taes detriminaçooes aos privillegios, e doaçooes, "graças, e merces, que o dito Conde de nôs tem , per nossas Cartas, e Alvaraaes, que de nôs tem, , quer sejam de juro, e herdade, quer em sua vida, , ou em quanto nossa merce for, e que os dittos ,, Capitulos, e detriminaçooes nom ajom em ellas "lugar em maneira alguúa, que seja, amte nos praz, " e queremos, e mandamos, que as dittas doaçoões, , e privillegios valliam, restem em seu vigor com-, prindo assy como seos dittos Capitulos, e detri-,, minaçoens numqua foram feitas, e o ditto Conde , huse delles assy, e tam compridamente, como , sempre husou elle, e seu pay, e amtecessores, e mem seus teores se contem, porque assy he nossa "merce, e vontade delliberada, sem embargo de , quaaesquer ditos, hordenaçoões, Capitulos, de-" triminaçoens, Cartas, ou cousas julgadas, que , em contrairo seram, o que tudo nós aqui avemos ,, por expresso, e nomeado especialmente derogado " em tal guisa, que esto todo aqui contheudo se " guarde compridamente em todo o tempo siem "minguamento algum, e per certidam, e firmeza , desto lhe mandamos dar esta nossa Carta assijnada Aa Tom.IX. "per

" per nos, e assellada de nosso scello de chumbo. " Dada em Çamora vinte dias do mez doutubro, " Pedro Alvares por especial mandado del Rey, de

5, setemta e cinque.

Desta Carta se tira hum inteiro conhecimento dos relevantes serviços do Conde de Faro, sendo de admirar o ser o Conde igualmente grato a ElRey no Paço com o conselho, do que na Campanha com a espada. No Livro IV. fizemos mençao desta merce, entendendo fora seita ao Conde de Odemira D. Sancho de Noronha seu sogro, o que certamente foy equivocação de não se fazer reparo, de que este nunca fóra Conde de Faro, titulo, que El Rey creou para o Senhor D. Affonso, como acabamos de dizer, ao qual dava o tratamento de sobrinho, como se vê na referida Carta, e em outros documentos, que produzimos, e vao nas Provas; e ao Conde D. Sancho dava o de primo, como se vê em diversas Cartas de merces, que estao na Torre de Tombo, e em outras, de que logo faremos mençao. Assim fica reparado o descuido, que entao padecemos, com esta syncera retra-

Era o Conde de Faro digno imitador de seu grande pay o Duque D. Fernando, na paz, e na guerra, pelo que ElRey attendendo sempre aos seus merecimentos, o sez participante daquellas honras, que o podia o fazer mais distincto no Reyno; assim lhe deu o posto de Fronteiro môr de to-

Histor. Geneal. da Casa Real, liv. IV. cap. I. tom. III. pag. 28.

Dita Hist. Geneal, liv. VI. tom. 5. pag. 168.

das

das as suas terras, merce, que já seu pay lograra nas suas, como escrevemos no Livro VI.

pia a merce assim: , Dom Affonso &c. A quantos esta Carta vi- Torre do Tomb.Liv. 3. , rem faço saber, que comsigramdo eu a pessoa, dos Mysticos, sol. 258. , que he o Conde de Faarom, meu muito amado , sobrinho, e avendo assy por meu serviço, me , praz, que em todas suas terras outro algum nom " seja Fromteyro Moor, nem Capitam, nem man-

" de cousa alguña, que aos dittos officios perten-, ça, senom elle, ou a quem elle disso der carre-, guo, ou amdando elle câ, ou em outras partes

, em meu serviço, seus Alcaydes, ou quem elle "mandar, em quamto elle assy amdar ocupado em "meu serviço, porque entendo, e consio delle,

, que o fará milhor, e como cumpre a meu servi-"ço, e do Principe, meu filho, &c. e bem das dit-

,, tas terras, que outro algum, como sempre sez , em todas as cousas, &c. e acaba. Dada em Tou-

"ro, a 22 dias dabril. Pedrallvares a fez, de 1476.

No referido anno estando ElRey no Porto a Dito Liv. 3. dos Mysti-31 de Julho, lhe concedeo a merce da apresentação cos, fol.258. dos officios de todas as suas terras, e depois por outra Carta feita no mesmo dia, e anno, lhe ampliou 210. esta graça, concedendo à Condessa D. Maria de Noronha sua mulher, a faculdade de poder na ausencia do Conde prover todos os officios, que vagassem nas suas terras, e os podesse remover, e tirar como lhe parecesse. Deu ElRey tambem ao Conde

Tom.IX. Aa ii

the said was

folizie foli 61.

Prova num. 12.

Livre 4. dos Myssicos, Conde a dizima do pescado de Faro, e as pensoens dos Tabaliaens de Silves por Carta feita em Lisboa a 22 de Abril de 1478, e lhe fez outras muitas merces uteis, e de rendimento para a Casa. Porém nao nos querendo deter naquella parte; só fazemos menção, das que erao honorificas, e distinctas, como foy a que lhe fez no mesmo anno, em que lhe concedeo o poder elle apresentar o officio de Coudel da Villa de Estremoz na pessoa, que julgasse capaz, e sufficiente de exercer o dito lugar, eximindo-o da jurisdicção de Fernao da Sylveira, do seu Conselho, e Coudel môr nestes Reynos; soy a Carta passada em Montemôr o Novo a 22 de Mayo de 1478. Nesta fórma era attendido o Conde de Faro del Rey, e tao bem quisto universalmente, que Joao Gallego, morador em Villa-Viçosa, lhe fez Dozçao de todos os seus bens, a qual ElRey confirmou a 13 de Novembro do referido anno de 1478.

Prova num. 13.

Roman, Historia da te 3, cap. 3, m.f.

Vi. cap. VII. tom. V.

3. pag. 144.

A fatal desgraça, que combateo a Serenissi-Cafa de Bragança, par- ma Cafa de Bragança, como dissemos em seu lugar, se communicou tambem ao Conde de Faro, incor-H storia Genealog. liv. rendo na indignação del Rey D. João II. pelo que se passou a Castella, onde os Reys Catholicos o receberao, e a seus irmãos com muita estimação, fazendolhe grandes honras. Considerava-se justamen-Resende, Vida del Rey te o Conde de Faro sem crime; porém como co-D. Joan II. cap. 43. te o Conde de Paro len Conde de Paro le Conde de

soa passando de Odemira a Andaluzia, cuidando,

que

que com a ausencia se esqueceria delle: mas vendo, que contra elle se procedera na Villa de Portel, fazendo-o reo de hum crime, que nao tinha, e sabendo o que succedera ao Duque seu irmao, preoccupado de huma vehemente paixao, acabou mais às violencias do pezar, com que via manchado o brio, e a honra, do que por effeitos da queixa, que padecera naquelle mesmo anno de 1483, em que o Conde faleceo na Cidade de Sevilha. Alguns disserat, que de veneno, pelo menos assim o publicarao os inimigos del Rey, que todas aquellas mortes imputarao ao seu cuidado, ou disposição,

o que nao cinha fundamento.

Foy o Senhor Dom Affonso Conde de Faro, Odemira, e Aveiro; que o fosse desta terra, o resere a Carta, que acima deixamos copiada. Foy Senhor das terras de Riba de Vouga, e do Julgado de Eixo, Oies, Paos, Villarinho, Alcaide môr de Estremoz, e de Elvas, Senhor da Villa de Aveiro, e da dizima do pescado da mesma Villa, e da de Faro, e das pensoens dos Taballeaens de Silves, Senhor das Villas de Vimieiro, Mortagua, e outras, Fronteiro môr das suas terras, Adiantado de entre Tejo, e Guadiana, e do Reyno do Algarve, como se vê em huma Carta del Rey D. Assonso V. Prova num. 14. que principia assim: Dom Affonso, v.c. A quantos esta Carta virem faço saber, que o Conde de Farao, dodemira, Senhor de Aveiro, meu muito amado sobrinho, e Adiantado por mim em esta Comarqua dantre . Tejo,

Tejo, e Odiana, e Regno do Algarve, &c. Nella refere ElRey, que estando nos seus Reynos de Castella, por sinistras informações passara algumas Cartas, e Alvarás, em prejuizo das prerogativas do dito officio de Adiantado, no que o Conde recebera grande aggravo. Pelo que ElRey por lhe fazer merce, e nao ser sua tenção, nem a ter tido de prejudicar à authoridade do Conde, antes de lhe fazer toda a merce, como elle bem lhe merecia; revogou, e deu por nenhum vigor as ditas Cartas, e Alvarás, que em contrario havia passado em prejuizo das merces, e liberdades concedidas ao Conde. Foy esta Carta passada em Aviz a 28 de Abril do anno de 1479. Este grande posto, que no tempo dos Romanos se intitulava Præsides Provincia; e em Portugal, e Hespanha, Adiantado, achamos no ferviço dos antigos Reys com exercicio em alguns Senhores, como nos mostra o insigne Antiquario Gaspar Alvares de Lousada com duas Escrituda Familia, e Geração de ras, que esta o em Guimaraens no livro chamado D. Gomes Echigues, de D. Munia, de grande authoridade, huma passada a 30 de Mayo do anno de 1050, e outra no principio de Janeiro de 1052, de que se vê era Adiantado da Comarca de Entre Douro, e Minho Dom Gomes Echigues, VI. Senhor na fuccessao da varonía da Casa de Sousa, que viveo no reynado del-Rey D. Fernando II. de Leao, o que refere Ma-Sousa Moreira, Thea- noel de Sousa Moreira para mostrar tivera este gran-110 Genealogico da Ca-Ja de Sousa, pag. 77. de posto o reserido Senhor. O Doutor Fr. Anto-

Lousada, Illustração

nio

nio Brandao faz mençao deste posto no principio Brandao, Monarchia da nossa Monarchia, dizendo, que ao Adiantado Lusit. parte 3. cap. 12. chamavao Triumphado. Governando a Rainha D. Tareja o foy Egas Gomes, como se vê em huma-Escritura, que aponta Brandao, no anno de 1071, e outra do anno de 1158, em que era Egas Moniz. O Doutor Antonio de Villasboas e Sampayo na Villasboas, Nobiliarch. fua Nobiliarchia Portugueza tratando deste posto nomea, que o tiverao no tempo antigo D. Payo Guterre da Sylva no tempo del Rey Dom Affonso VI. de Leao, e Gonçalo Mendes da Maya no del-Rey D. Affonso I. de Portugal, sem produzir instrumento, e que durara pouco; mas que no reynado delRey D. Affonso V. tornara a revivecer, o qual abolira seu filho ElRey D. Joao II. nas Cortes do anno de 1481. Nao parece forao muitas as pessoas, a quem se conferio este posto, a que era annexa a administração da Justiça, ainda que alguns entenderao fer o mesmo, que Fronteiro môr; porém enganarao-se, porque a este pertencia sómente o Militar, e ao outro o governo das Justiças, como ao Regedor da Casa da Supplicação, e Governador da Relação do Porto: porém parecenos, que nos Adiantados era mais ampla a jurisdicção, porque supposto tinha adjuntos, elle decidia os pleitos, e contendas com elles. Em Hespanha tam. bem se usou nos tempos antigos este posto com jurisdicção, e hoje se conserva em algumas Casas o titulo de Adiantados dos Reynos sugeitos àquella Monar-

Monarchia sem nenhuma jurisdicção, e tambem os houve nas Conquistas daquella Coroa. He certo, que este posto deu ElRey D. Assonso V. ao Conde de Faro, e o tinha já exercitado seu sogro o Conde de Odemira; nao temos encontrado Documentos, de que se verifique o tivessem outros Senhores, supposto o nao duvidamos, mas ao Conde D. Sancho o deu o mesmo Rey na sua menoridade, em attenção dos seus relevantes serviços: porém quando o Conde D. Sancho foy à Cidade de Loulê a tomar posse, se acharao naquella Cidade as principaes pessoas do Reyno do Algarve, e lhe impedirao exercer a jurisdicção do seu cargo, e escreverao à Rainha, e ao Infante D. Pedro, que tinhao a Regencia do Reyno, sobre esta materia; e vendo-se a resistencia, que aquelle Reyno fazia, houverao por bem suspender a dita merce, e foy o Conde D. Sancho chamado à Corte; mas passado tempo, havendo ElRey D. Affonso V. tomado o governo, a quem o mesmo Conde servio sempre com grande satisfação, lhe fez merce da Villa de Odemira com titulo de Conde della, que depois continuou em seus esclarecidos descendentes, como logo diremos, o qual continuando a feguir a sua pertenção de Adiantado do Algarve, os naturaes de novo, como já outra vez o tinhao feito, determinarao impedirlho, e escreverao a ElRey, e à Camera de Lisboa, pedindolhe favor, e ajuda para conservarem a sua liberdade. He digna de to-

da a curiofidade a Carta, que escreverao à Camera de Lisboa, pelo que se achará nas Provas. Mas ElRey sem embargo de todas as representações, e Prova num. 15. contradição dos moradores do Algarve, lhe verificou a merce de Adiantado, estando em Ceuta no anno de 1459, depois da gloriosa empreza de Alcacer Ceguer, em que o Conde havia obrado sempre no seu serviço com tanto zelo, e distinção, que le fez acredor de huma tao relevante merce, de que se lhe passou Carta, que diz assim: Dom Torre do Tombo liv. 1. Affonso, o'c. e me praz que elle se chame Adeantado das Dextras pag. 165. do ditto Regno por honra de Jeu Estado, e que possa poeer huu Ouvidor, que por elle tenha carego de ouvir, e julgar quando a elle Conde proguer. Dada em O Chronif- Goes , Chron, do Prin-Evora a 12 de Março anno de 1459. ta Damiao de Goes refere, que ElRey por suas cipe D. Joao, cip. 17. Cartas patentes promettera aos moradores do Al- pag.68. garve, que nao ampliaria ao Conde Dom Sancho mayor poder, do que lhe tinha dado, e que por sua morte nao daria mais aquelle posto a outra alguma pessoa: pelo que se tira, que o Conde D. Sancho nao foy privado daquelle governo em sua vida, como alguns disserao, mas se intitulou sempre Adiantado do Algarve, o que se confirma com a clausula de huma Carta de Isaac Barnavel, que refere D. Nobiliario de D. Luiz Luiz Lobo, Senhor de Sarzedas, escrita ao Conde Lobo m. 1. em titulo de de Faro seu genro, depois da morte do Conde D. Noronbas. Sancho, dandolhe os pezames, diz: Podeis, e deveis requerer os Adiantados, que o ditto Senhor tinha, e, Tom. IX. lendo-

-sendo-vos denegado, não deveis tomar por isso fadiga, nem nojo. E sem embargo do que Damiao de Goes refere da promessa del Rey, he materia, que nao padece duvida, que o Conde de Faro foy Adiantado, como mostramos nos Documentos produzidos. Dom Agostinho Manoel, que soy muy sciente da Historia, e muy instruido nas cousas pertencentes à Serenissima Casa de Bragança refere, que o Conde de Faro fora Adiantado do Algarve, e he o unico Author, que vimos fizesse mençao, que o Conde de Faro exercitasse este grande posto, de que não lhe achámos Carta; mas não nos era necessaria para se verificar, que o logrou; e só para sabermos quando nelle entrou, que foy depois da morte do Conde D. Sancho. 2

Chronica delRey Dom. Joad II. cap. ; 8.

Foy o Conde de Faro dotado de excellentes virtudes, e sómente no sangue irmao do Marquez de Montemôr, a quem elle reprehendeo nos seus delirios; porque na fidelidade, e prudencia nao cedeo a nenhum dos Senhores do seu tempo. ElRey D. Affonso V. o estimou, como a quem achava em toda a occasiao com valor, verdade, e amor. Assim na guerra, e na paz distinguio o seu nome, e as suas virtudes o fizerao inseparavel companheiro del Rey, sendolhe tao grato na prospera, como adversa fortuna, como se vio nas expedições de Africa, e Castella, na peregrinação de França, e na que intentou a Jerusalem, sendo o primeiro dos cinco elegidos para esta jornada. Com a morte daquelle

quelle Rey acabou não só o valimento do Conde de Faro, mas os proprios merecimentos; porque as suas virtudes não tiverão estimação no reynado de seu filho ElRey D. Joao II. porque a sua severidade tomou por motivo a grandeza da Casa de Bragança; e nao só esta, mas os filhos, e alliados lhe erao pezados, e molestos: pelo que naquella tormenta alcançou tao grande parte ao Conde de Faro, a quem as suas virtudes promettiao bem diversa fortuna. Assim passou a Castella por se nao dar por feguro pelas culpas, que haviao sido causa da fatal desgraça do Duque seu irmao. He certo, que contra elle nao houve nunca nenhumas, como o mesmo Rey consessou, pelo que o mandou chamar algumas vezes; mas. D. Affonso brioso, e sentido, nao quiz voltar ao Reyno, e ficou no de Castella, onde os Reys Catholicos D. Fernando, e D. Isabel lhe derao todo o tratamento, que se devia à sua grande pessoa, e ao estreito parentesco, que com elles tinha; e este foy o motivo, porque ElRey D. Joao lhe mandou confiscar os seus Estados, que depois restituso à Condessa sua mulher no anno de 1488. Viveo algum tempo em Sevilha, aonde jaz no Convento de Santa Paula de Religiosos de S. Jeronymo na Capella môr, que o Condestavel seu irmao fundara. Casou no anno de 1465 com a Condessa D. Maria de Noronha, a quem ElRey Dom Affonso V. fez merce de mil e setecentas Coroas de tença por Car-

Tom.IX.

ta

Bb ii

ta seita em Estremoz a 5 de Janeiro de 1476, como se vê no Livro III. dos Mysticos, pag. 160, que se guarda na Torre do Tombo, a qual depois ElRey D. Manoel lha confirmou. Era filha herdeira de D. Sancho de Noronha, I. Conde de Odemira, Adiantado do Reyno do Algarve, do Conselho del Rey, Governador, e Capitao General de Ceuta, como se vê de huma Carta delRey Dom Assonso V. passada a 31 de Mayo de 1451, a qual Torre do Tombo liv. 3. principia assim: Dom Affonso C. a quantos esta Carta virem fazemos saber, que nos confiando da bondade, e discripçom, e grande lealdade do Comde Dodemira, meu muito amado primo, que farà bem, e direitamente, e como compre nosso servisco, de nosso moto proprio, livre vomtade; poder absolluto. Teemos por bem, e damoslhe autoridade, e comprido poder, que daqui endiante em quanto nossa merce for, suas Cartas sinadas per elle, e seetladas de seu seello a qualquer pessoa, ou pessoas, que lhe aprouguer todas as Casas, terras, e heranças da nossa Cidade de Cepta, e Comarqua darredor della, que ataa feytura da presente dadas nom sam per nossas Cartas, ou dos Condes, Dom Pedro, Dom Fernamdo, e do Comde darrayollos, que da ditta Cidade forao Capitaens, vc. Dada em Almeyrim postemeyro de Mayo Martim Alvers a sez anno de Nosso Senhor Jesu Christo de 1451. Nella lhe concede licença para poder dar as casas, terras, e heranças naquella Praça. Esta Carta encontra a que apontámos fora fei-

ta a D. Fernando Coutinho, Marichal do Reyno, passada no mesmo anno a 4 de Junho, de que fizemos mençao no Livio VI. Cap. III. pag. 142 do Tomo V. e como hum, e outro Documento sao legaes, devemos suppor, que foy interino o governo do Marichal, ou se mudou por algum incidente; porque o Conde D. Sancho passou a Ceuta, e he sem duvida, que no anno de 1452 estava naquella Praça, quando o Infante D. Fernando sahio Histor. Genealogica da Casa Real Portug. Liv. de Evora, e passando ao Algarve embarcou para III. Cap. VIII. p. 504 Africa, aonde o Conde D. Sancho fe achava go- do Tom. II. vernando Ceuta, como já deixamos escrito. Foy tambem Senhor de Portalegre, e seu Castello, (por merce feita em Lisboa a 21 de Novembro de 1448, que está no dito livro da Torre do Tombo ) Se-Livro 3 dos Mysticos, nhor de Vimieiro, Aveiro, Mortagua, e de ou-pag. 268. tras terras, Alcaide môr de Elvas, de Estremoz, e Commendador môr na Ordem de Santiago; e da Condessa Dona Mecia de Sousa, IV. Senhora de Mortagua, filha herdeira de Gonçalo Eannes de Sousa, III. Senhor de Mortagua. De sorte, que por nascimento era a Condessa D. Maria de Noronha huma das mais esclarecidas Damas, que houve no seu tempo, pelo parentesco, em que estava com os Reys de Portugal, e Castella, porque o Conde D. Sancho era filho do Senhor D. Affonfo, Conde de Gijon, e Noronha, filho delRey Dom Henrique II. de Castella, e sua may soy a Senhora D. Isabel, filha delRey D. Fernando de Portugal:

de sorte, que estas linhas sempre estimaveis, entas o eras ainda muito mais pelos graos de consanguinidade, em que se achavas os silhos do Conde de Gijon com os Reys. A Condessa D. Mecia de Sousa era descendente da antiquissima Casa, que lhe deu o appellido, que acabando-selhe a varonía; veyo a conseguir a Real Portugueza, deduzindo-se del Rey D. Assonso III. de quem era bisneto Martim Assonso de Sousa, terceiro do nome, II. Senhor de Mortagua, pay de Gonçalo Eannes de Sousa, que o soy da Condessa D. Mecia, como se vê na sua Arvore. Desta esclarecida unias nasceras os silhos seguintes:

13 D. SANCHO DE NORONHA, III. Conde de

Odemira, como se verá no Capitulo V.

13 D. FRANCISCO DE FARO, Capitulo III.

D. FRADIQUE DE PORTUGAL, Arcebispo de Caragoça, como se verá no Capitulo II.

13 D. FERNANDO DE FARO, Senhor de Vi-

mieiro. Parte IV.

13 D. Antonio de Noronha, de quem nao temos mais noticia, que haver seguido a vida Ecclesiastica, e que soy Clerigo.

13 D. GUIOMAR DE PORTUGAL, Duqueza

de Segorbe, no Capitulo IV.

la Dama da Rainha D. Isabel a Catholica, sua prima segunda. Casou com D. Joao de Lacerda, II. Duque de Medina Celi, Conde del Puerto de San-

primeira mulher, de quem ficando o Duque viuvo com a seguinte successão, se casou segunda vez com D. Maria da Sylva, silha de Dom Joao da Sylva, III. Conde de Cifuentes, Alferes môr de Castella, de quem teve entre outros silhos a D. Joao de Lacerda, que veyo a ser IV. Duque de Medina Celi, e casou com D. Joanna Manoel, que era sobrinha da Condessa Dona Mecia, como diremos adiante. Deste primeiro matrimonio teve o Duque dous silhos.

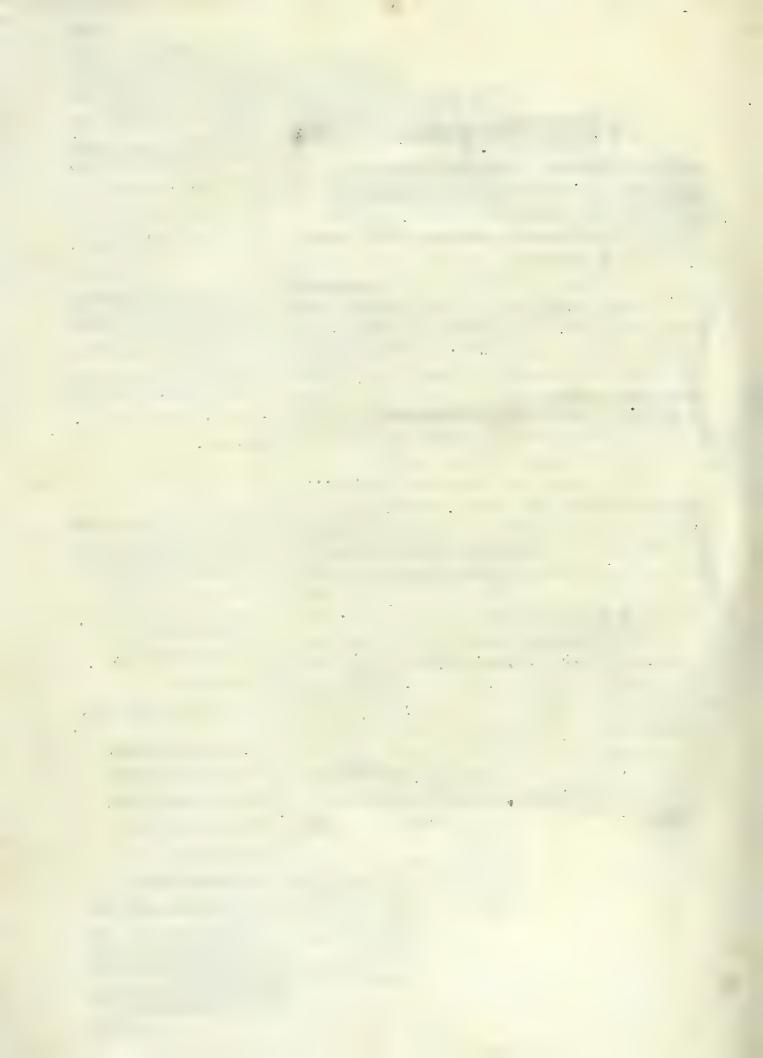
- Cogulhudo, titulo, que lhe deu o Emperador Carlos V. por primogenito da Casa de Medina Celi no anno de 1535. Casou com Dona Anna de Mendoça, silha de D. Diogo Furtado de Mendoça, III. Duque do Infantado, e da Duqueza D. Maria Pimentel, e morreo o Marquez em vida do Duque seu pay sem successão.
- ordem do nascimento, e soy III. Duque de Medina Celi, II. Marquez de Cogulhudo, e Conde del Puerto de Santa Maria, &c. havia sido Frade da Ordem de S. Jeronymo, e depois Cavalleiro da Ordem de S. Joao de Malta, e morreo sem casar, nem deixar successas ; pelo que lhe veyo a succeder na Casa seu meyo irmao Dom Joao de Lacerda, IV.

# 206 Historia Genealogica

Duque de Medina Celi, e da sua posteridade trataremos adiante, por casar com D. Joanna Manoel, filha do III. Conde de Odemira.

13 D. CATHARINA HENRIQUES, foy Religiosa no Real Mosteiro de Odivellas da Ordem de Cister.

CAPI-



#### CAPITULO II.

De Dom Fradique de Portugal, Arcebispo de Garagoça.

13 Ntre os Prelados, que occuparao a Cadeira da Metropolitana Igreja de Caragoça, foy D. Fradique de Portugal hum dos que mais illustrarao esta Igreja, nao só pelo seu alto nascimento, mas pelas virtudes, com que a regeo, de sorte, que sez recomendavel aos seculos suturos o seu nome; soy silho terceiro dos Condes de Faro D. Affonso, e D. Maria de Noronha. Ainda que lhe precederao no nascimento seus irmãos, segundo a ordem da Historia, devemos primeiro tratar deste insigne Prelado. Sendo destinado para a vida Ecclesiastica, a abraçou de sorte, que póde servir de exemplar aos grandes Senhores, que a seguirem; e como esta deve ser ornada de sciencia, estudou em Salamanca com tao felices progressos, que se habilitou para grandes empregos. aos Reys Catholicos D. Fernando, e D. Isabel, que o estimarao muito, cuidando sempre nos seus augmentos: a primeira Dignidade, que teve, foy a de Bispo da Cidade de Calahorra, huma das illustres de Hespanha, situada entre os consins de Aragao, e Navarra, e se achou na occasiao, que a Rai-Tom.IX.

de Castella, tom.5. p. 182.

Rainha Catholica outorgou o seu Testamento, sendo hum dos Senhores, que forao nelle teste. munhas. Desta Igreja foy promovido à de Segovia, e he bem de admirar, que tratando o Mes-Avila, Theat. das Igr. tre Gil Gonçalves de Avila destas Diocesis no seu Theatro Ecclesiastico das Igrejas das duas Castellas, he tao succintamente, que em nenhuma das duas aponta o anno, em que nellas entrou o Bispo D. Fradique, e segundo o que escreve de seu predecessor falecer a 30 de Janeiro de 1507 entendemos, que nelle entraria este Prelado a reger esta Igreja de Segovia, da qual foy promovido à de Siguença, de que tomou posse a 12 de Março do anno de 1512, de que se vê os poucos annos, que residio nas Diocesis precedentes. Estando nesta Igreja recebeo, por mandado del Rey Catholico, no Porto del Pasaje ao Marquez Onse, de nação Inglez, que vinha com cinco mil Archeiros em soccorro del Rey Catholico contra Navarra, e o Bispo o hospedou com magnificencia, fazendo huma grande despeza com toda a sua gente. Depois acompanhou à Rainha Germana de Foix no anno de 1516 quando foy de Lerida a Madrigalejos a ver a ElRey seu esposo, que se achava com a grave doença, de que faleceo; e foy o Bispo testemunha do seu Testamento, e tambem hum dos da Junta, que entao se fez para se avisar da morte delRey ao Deao de Lovaina. Neste mesmo anno se achou o Bispo D. Fradique na Junta, que se fez em Madrid ,

drid, em que se determinou, que o Principe Dom Carlos se intitulasse Rey, que soy o primeiro do nome daquella Monarchia. Depois no anno de 1522, em que soy eleito Papa Adriano VI. que se achava fóra de Roma em Hespanha, o Bispo D. Fradique foy dos primeiros Prelados, que o felicitarao da sua exaltação ao Summo Pontificado. Desta Cathedral passou para a Metropolitana Igreja de Çaragoça, de que tomou posse a 12 de Abril do anno de 1532, e nella celebrou Synodo no primeiro de Julho de 1533. Achou-se nas Cortes de Monção, e o seu grande talento o inculcava sempre para ser ouvido nos mayores negocios, porque os Reys, com quem concorreo, o estimarao muito. O Emperador Carlos V. que o nomeou Arcebispo de Çaragoça, lhe conferio o grande lugar de Vice-Rey de Catalunha, em que mostrou prudencia, Religiao, e equidade, porque em todas as suas acções mostrou este insigne Prelado o Real sangue, de que se animava. Entreteve correspondencia com os erudîtos, como se vê em huma Carta de Lucio Marineo Siculo para este Arcebispo, em Epist. 1. impr. em Vaque responde à pergunta, que lhe fizera, de como shadolid em 1514. se dizia na lingua Latina a palavra Tapeçaria, e a origem deste adorno. A' qual Marineo respondeo, dizendo, que os Poetas lhe chamavao Aulæa, por haver sido ElRey Atalo, que o sora na Asia, o primeiro, que usara daquelle adorno nas casas do seu Real Palacio, que em Latim se dizia Aula. Cc ii Tom.IX.

Esta correspondencia he hum testemunho da sua erudição, como o he do seu generoso animo o Morgado, que instituío em Portugal na pessoa de seu sobrinho Dom Francisco de Faro, Senhor de Vimieiro, e da sua piedade o será eternamente a sumptuosa obra da Capella, que edificou na Igreja de Siguença, e dedicou à Inclyta Virgem, e Martyr Santa Liberata, nossa Portugueza, para onde havendo passado dous seculos, trasladou o sagrado Corpo desta esclarecida Martyr no dia 15 de Julho de 1537, como refere o Officio da Trasladação da Santa, que neste dia se celebra na Igreja de Siguença, onde nas Lições se diz: Deinde Illustris Federicus à Portugallia sub hujus Virginis nomine Regale sacellum construxit, ubi S. Corpus XV. Julii, anno Domini M. D. XXXVII. honorifice in Arca argentea, lapidea introclusa miraculis editis translatum est. Desta Trasladação fazemos menção no Agiologio Lusitano no referido dia. Nesta Capella se mandou sepultar. Faleceo a 6 de Janeiro de 1539, e nella jaz na fórma do seu Testamento, a qual ornou, e dotou largamente, deixando hum Capellao perpetuo, que pela sua boa memoria diz todos os dias Milla no Altar da Santa: e em hum nicho da mesma Capella se vê huma sepultura de alabastro com huma Estatua sua ao natural, revestida em Pontifical com Ministros, primorosamente lavrada, com o seguinte Epitafio:

Hoc Tegitur lapide Illustrissimus Dominus Federicus à Portugal, Hujus Alma Ecclesia Prasul. Potentissimorum Principum Ferdinandi, & Elisabethæ, Castellæ, & Legionis, & Aragoniæ, & utriusque Siciliæ Regum Invictissimorum servus & Factura.

#### CAPITULO III.

De Dom Francisco de Faro.

Ntre os filhos, que nascerao do esclarecido thalamo do Conde de Faro Dom Affonso, e da Condessa D. Maria de Noronha, soy o segundo Dom Francisco de Faro, que sicou em Castella, e viveo na Villa de Chelles. Casou com Dona Leonor Manoel, filha de Dom Diogo Ma- Imhof, Stemmatis Denoel, II. Senhor de Chelles, (descendente por va- fideriani stirps Emmaronía do Infante Dom Manoel, filho de S. Fernando III. Rey de Castella) e de Dona Mayor da Sylva, filha de Vasco Fernandes da Sylva, Senhor Salazar, Hist. de la Ca-de S. Fagundo, a polo sou costomorto de la III. de S. Fagundo, e pelo seu casamento de la Higue- 5. cap. 7.
Hist. Genealog. da Cara de Vargas; e de sua mulher D. Mecia de Var- fa Real, tom. 3. liv.4. gas, V. Senhora proprietaria da Villa de la Higue- pag-42. ra de Vargas, e deste matrimonio foy unica

DONA

\* 14 DONA MARIA MANOEL DE NORONHA, que casou com D. Diogo de Mello, Estribeiro môr da Emperatriz D. Isabel, quando passou deste Reyno para o de Castella, casada com o Emperador Carlos V. e filho herdeiro de Gomes de Figueiredo, Commendador de Hortalagoa na Ordem de Santiago, Provedor de Evora, Camereiro del Rey D. Affonso V. seu Armador môr, do seu Conselho, e algum tempo Védor da Casa do Principe D. Affonso seu neto, e de D. Leonor de Mello, filha de Joao Affonso de Aguiar, Provedor de Evora: depois de viuva D. Maria Manoel, foy Camereira môr da Infanta D. Isabel sua prima segunda, mulher do Infante D. Duarte: e deste matrimonio tiverao entre outros filhos, que nao tiverao succesfao, os feguintes:

Merquezes de Navar-

\* 15 D. Gomes de Mello.

\* 15 D. Antonio de Mello, adiante.

Princeza D. Joanna, mulher do Principe D. Joao, com a qual foy para Castella, e lá casou no anno de 1558 com D. Pedro Luiz Galceran de Borja, I. Marquez de Navarrés no Reyno de Valença, XIV. e ultimo Mestre da Ordem de Monteza, Governador de Orao, e Vice-Rey de Catalunha, silho terceiro de D. Joao de Borja, III. Duque de Gandia, e da Duqueza D. Francisca de Castro e Pinos sua segunda mulher. Dona Leonor Manoel, depois de viuva, soy Camereira môr da dita Princeso.

ceza,

ceza, como escreve o Douto Salazar. Morreo no anno de 1586 havendo tido o filho seguinte:

- 16 D. Joao de Borja Manoel, filho unico, e successor da Casa de seu pay, foy II.
  Marquez de Navarrés, Commendador môr de
  Monteza; morreo moço a 29 de Setembro
  de 1588. Casou com D. Anna de Diectristain,
  de quem teve tres filhos, que morrerao de
  curta idade, e succedeo na sua Casa seu primo com irmao D. Joseph de Proxita e Borja,
  VII. Conde de Almenara, que soy III. Marquez de Navarrés.
- Barreto, Commendador de Azambuja na Ordem de Christo, e nao tiverao filhos.

\* 15 D. Diogo de Mello, adiante.

\* 15 D. Luiz de Noronha, de quem faremos depois menção.

15 N. N. . . . . . que forao Freiras em

Xeres de la Frontera.

\* 15 Dom Gomes de Mello, foy Copeiro Alcaides môres de Lamôr do Infante D. Duarte, Alcaide môr de Lamego, Senhor do Morgado da Ribeirinha na Ilha
de S. Miguel. Casou com D. Mecia Pereira, filha
de Antao Rodrigues da Camera, Senhor, e instituidor do Morgado da Ribeirinha na Ilha de S.
Miguel, e de D. Catharina da Cunha, filha de Alvaro Ferreira, Senhor da Casa de Cavalleiros, e
elle filho bastardo de Ruy Gonçalves da Camera,
Capitao

das Legitim. pag. 198. e pag. 203.

Capitao Donatario da Ilha de S. Miguel, havido em Maria Rodrigues, mulher folteira, como conse ta da Carta de legitimação, que lhe passou ElRey Torre do Tomb. liv. 1. D. Manoel, que se conserva na Torre do Tombo, feita no anno de 1496, e está nos livros da Leitura nova, onde a vi; e no mesmo livro se acha tambem legitimado seu irmao Pedro Rodrigues da Camera no anno de 1510, dandolhe a mesma Maria Rodrigues por may. O Doutor Gaspar Fructuoso no seu livro dos Descobrimentos das Ilhas, diz ser esta mulher nobre, e da familia dos Alberno-Deste matrimonio nascerao entre outros silhos, que morrerao sem successão,

16 Dom Diogo de Mello, morreo moço sem estado.

16. D. Rodrigo de Mello, succedeo na Casa, e foy Alcaide môr de Lamego, Commendador de S. Miguel da Coxa na Ordem de Christo; servio ao Senhor D. Duarte, filho do Infante Dom Duarte, e morreo na batalha de Alcacer no anno de 1578. Casou com Dona Antonia de Vilhena, Dama da Infanta D. Maria, filha de Pedro de Tovar, e de sua mulher D. Brites de Miranda, filha de Heitor de Oliveira, Senhor do Morgado de Oliveira, e tiverao a D. Gomes de Mello, e D. Maria, que morrerao de tenra idade; e ficando sua may viuva, casou com D. Diogo Carcamo, Copeiro môr do Senhor D. Duarte.

16 D. Manoel de Noronha; Commendador

dador na Ordem de Christo, que morreo na batalha de Alcacer no anno de 1578, sem ter sido casado, nem deixar successão.

16 Dom Francisco Manoel de Mello,

com quem se continúa.

za D. Joanna, com quem foy para Castella, e naquella Corte foy Aya da Infanta D. Isabel Clara Eugenia, e de seu irmao o Principe Dom Filippe, depois Rey III. do nome, e Dona de Honor, sem nunca querer casar.

\* 16 D. CATHARINA DE NORONHA, mulher de Simao de Sousa de Vasconcellos, Alcaide môr

de Pombal, como adiante se ditá no ¿. I.

16. D. Leonor de Noronha, Freira em Cellas de Coimbra, da Ordem de S. Bernardo.

- Ruy Mendes de Vasconcellos Casco, Senhor do Morgado de Machede, e tiverao entre outros silhos a
  - nhor do Morgado de Machede, e casou em Granada com D. Francisca Jacintha de . . . e ficando viuvo desta mulher, casou segunda vez com D. Brites de Lemos, filha de Inofre de Lemos, e de D. Luiza Moniz, e nao tiverao successão.
  - CELLOS, foy Cavalleiro da Ordem de Christo.

    Tom.IX.

    Dd Nac-

Nasceo no anno de 1583, e estudou na Universidade de Coimbra nos seus primeiros annos com grande aproveitamento, de sorte, que depois succedendo na Casa a seu irmao, e no Morgado de Machede, nao largou a applicação; já fizemos menção delle no Apparato desta Obra entre os Genealogicos. Teve grande discrição, como testemunhão as suas Obras, que correm com universal estimação, sendo entre ellas a Vida de D. Duarte de Menezes, III. Conde de Vianna, impressa no anno de 1627, e a delRey D. João II. impressa em 1639, elegantemente escrita; porque teve admiravel talento, e hum profundo juizo, ornado de larga erudição. Foy grande servidor do Duque de Bragança Dom Theodosio II. que sez delle muita estimação, e na mesma sórma seu filho, e sendo tao addicto daquella Serenissima Casa, que venerava, como testemunhao os seus Escritos; depois da exaltação ao Throno, sem que se pudesse penetrar a idéa, que o levou a ser parte na conjuração do Marquez de Villa-Real, e sendo convencido do crime de lesa Magestade, foy degollado com elle no dia 29 de Agosto de 1641, contando cincoenta e oito annos: havia casado duas vezes, a primeira com D. Margarida de Mendoça, filha de Constantino de Sá, e de D. Luiza da Sylva; e a segunda com

Diogo de Saldanha, e de D. Anna Lobo, e de nenhum destes matrimonios teve successão.

17 D. MARIA MANOEL, casou em Castella com D. Pedro Ponce de Leon, ultimo Conde de Bailen, também sem deixar successão.

- \* 16 Dom Francisco Manoel de Mello, que foy filho quarto, passou a servir à India, de donde veyo a succeder na Casa a seu irmao, e soy Alcaide môr de Lamego, e Senhor do Morgado de Ribeirinha na Ilha de S. Miguel, em que succedeo, por morrer sem successão legitima, seu tio Ruy Pereira da Camera. Casou com D. Ursula da Sylva, filha de Francisco Carneiro, Commendador de Santa Maria de Lamorosa na Ordem de Christo, e de D. Luiza da Sylva, e tiverao os filhos seguintes.
  - \* 17 D. Luiz de Mello.

\* 17 Dom Gomes de Mello.

Santarem com Luiz de Macedo, e depois com Jeronymo Ximenes de Aragao, e de nenhum teve successão.

17 D. FRANCISCA, que faleceo sem estado.

17 D. Lourenço Manoel, illegitimo, Re-

ligioso da Companhia de Jesus.

\* 17 D. Luiz de Mello, morreo em vida de seu pay. Casou com D. Maria de Toledo de Maquellos, filha de Bernardo Carrilho de Maquellos,

Tom.IX. Dlii Gen-

Sua med Mario de Preiley du Maudo fa de Japarde Vreiley du Maudo for de Japarde Vreiley du Maudo dos Sor das." Maudo Afte Paymo

Hysika de O. P. Quarte No. Correa ellos Ca cos, et Oser da Casa da fuplicacas; et 18

le fue m. O. correa fr. 18 man & De Lui Comen den tomar estado. le se Prima de Canenes em Coimbro

Genti'homem da Boca do Archiduque Alberto; Alcaide môr de Alcalá da Henares, e de D. Isabel Correa de Leaore elle filho de Alvaro de Maçuellos Carrilho, Reposteiro môr dos Reys Catholicos, e tiverao a

D. FRANCISCO MANOEL DE MELLO.

D. Isabel Manoel; morreo moça, sem

Dom Francisco Manoel de Mello, succedeo a seu avô no Morgado da Riberrinha, soy Commendador de Santa Maria do Hospital, e de S. Simao de Vianna na Ordem de Christo, servio nas Armadas, e se achou na em que se perdeo o General D. Manoel de Menezes no anno de 1627, como elle mesmo refere na Epanaphora Tragica; passou a Flandes com hum Terço de Infantaria, e se achava em Catalunha, quando foy a venturosa Acclamação do Senhor Rey D. João IV. e depois se passou a Portugal, onde experimentou as inconstancias da fortuna, que a sua constancia tolerou como Varao admiravel, e de tao grande entendimento, cultivado na applicação das boas letras, como o testificas as suas Obras, que correm impressas, e manuscritas, com geral estimação dos erudîtos. Morreo sem casar no anno de 1667, teve natural a D. Jorge Manoel de Mello, que sendo Capitao de Cavallos em Flandes, foy morto na batalha de Senef no anno de 1674.

\* 17 D. Gomes de Mello, que foy segundo

filho

filho de D. Francisco Manoel, e de sua mulher D. Ursula da Sylva, soy Alcaide môr de Lamego, Commendador das Commendas de Mogadouro, e S. Pedro da Veiga de Lila na Ordem de Christo, de que lhe sez merce o Serenissimo Duque de Bragança D. Joao I. a quem servio. Casou com D. Marinha de Portugal, silha herdeira de Nuno Cardoso Homem de Vasconcellos, Senhor do Morgado de Taipa, e dos Reguengos do Folhadal, e Paramos, Capitao môr de Lamego, e de D. Anna de Alvim, silha de Salvador Drago Portugal, e de

D. Filippa de Alvim, e tiverao estes filhos:

D. Francisco de Mello, que succedeo na Casa, e Morgado da Ribeirinha, e foy Alcaide môr de Lamego, Commendador das Commendas de S. Pedro da Veiga de Lila, S. Miguel de Linhares, Santa Maria da Torre, e de Eita, e de S. Martinho de Ranhados, todas na Ordem de Christo, Trinchante da Casa Real, o qual officio vendeo a D. Antonio Alvares da Cunha. Acompanhou a Inglaterra a Rainha D. Catharina, (mulher delRey Carlos II.) e ficou no seu serviço naquelle Reyno, aonde foy seu Camereiro môr, sendolhe muy aceito, e Embaixador de Portugal na dita Corte, e tambem o foy na de Hollanda, e nomeado para o ser como Plenipotenciario medianeiro na Paz de Nimega. Nao casou, e morreo em Londres, sem deixar successão, no anno de 1678.

#### 222 Historia Genealogica

- da Rainha D. Luiza Francisca de Gusmao, e de sua silha a Rainha da Graa Bretanha, com quem passou a Inglaterra, dando-selhe o titulo de Condessa de Penalva, por acompanhar, e servir a mesma Rainha, a quem assistio, e servio até o anno de 1681, em que morreo sera tomar estado, deixando por seu herdeiro a seu sobrinho D. Francisco Manoel de Mello.
- \* 18 Dom Jeronymo Manoel de Mello; passou à India, onde servio com grande reputação, e soy General da Armada de alto bordo, no qual posto morreo. Não casou, e teve natural em Maria de Sequeira, natural de Tanâ, silha de Francisco de Sequeira, natural da mesma Fortaleza, ou de Baçaim, e de Maria Pereira, natural de Tanâ, o que consta legalmente da habilitação para o Habito de seu silho.
- que succedeo na Casa de seus avós, e no Morgado da Ribeirinha, nasceo na India, de donde soy chamado por seu tio Dom Francisco de Mello, e pela Condessa de Penalva sua tia para seu herdeiro. Foy Alcaide môr de Lamego, Commendador de S. Martinho de Ranhados na Ordem de Christo, Donatario dos Reguengos de Folhadal, e Paramos, na Comarca de Viseu, Senhor do Morgado da Ribeirinha na Ilha de S. Miguel, servio na paz nas Armadas, e soy Capitas de Mar, e Guerra das naos

da Coroa, Mestre de Campo da Infantaria, posto com que servio na guerra do anno de 1704, e ultimamente com o de General de Batalha. Foy na conversação galante, e discreto, inclinado à Poessia, e a sua Musa huma das mais excellentes das Academias do seu tempo. Morreo a 13 de Março de 1719, não casou, e teve natural em D. Apollonia de Miranda, filha de Pascoal Gomes de Faro, e de Catharina de Miranda, os filhos seguintes:

20 D. PEDRO MANOEL DE MELLO.

20 D. Joseph de Mello, que passou à India, onde soy Tenente General da Artilharia, e Fortalezas do Norte, em tempo do Vice-Rey Francisco Joseph de Sampayo.

Freira no Real Mosteiro de Odivellas, havida em

cutra māy.

deo na Casa de seu pay, que o legitimou por El-Rey para seu herdeiro, e assim he Administrador dos Morgados da Ribeirinha na Ilha de S. Miguel, e do de Zambugallinho em Evora, e no de Cabeda em Villa-Real, e Padroeiro da Capella de Santo Antonio (a que chamas o Rico) na Igreja do Mosteiro de Jesu da Terceira Ordem de S. Francisco, e Cavalleiro Militar da Ordem de Christo.

Casou com D. Anna Victoria de Castro, filha de Julio de Mello de Castro, e de D. Barbara Josefa de Bragança Corte-Real, sua mulher.

### \$. I.

Condes de Castello-Methor.

16 D. CATHARINA DE NORONHA, filha segunda de D. Gomes de Mello, e de sua mulher D. Mecia Pereira. Casou com Simao de Sousa Ribeiro e Vasconcellos, Alcaide môr, e Commendador de Pombal na Ordem de Christo, e Senhor da Mouta Santa, &c. achou-se na batalha de Al-

Valconcellos.

cacer, onde recebeo duas feridas na cara, e morreo Mendoça, Jornada de cativo, como refere Jeronymo de Mendoça na Jornada de Africa, o qual era quinto neto por varonía Salgado, Familia de de Ruy Mendes de Vasconcellos, descendente da illustrissima familia de Vasconcellos, huma das mais esclarecidas, e antigas de Hespanha, que com diversos appellidos se conserva ainda hoje em grandes Cafas. Foy Ruy Mendes aquelle insigne Cavalleiro, valído delRey D. Joao I. tao valeroso na guerra, como se vê na Chronica do dito Rey, que tanto o estimava, como affirma a demonstraçao publica, com que ElRey, para lhe facilitar o remedio, que elle repugnava tomar estando ferido de huma setta hervada, o tomou primeiro; e nao pode o exemplo, nem a lisonja, vencer a este Fidalgo, nem reduzillo a usar delle, querendo antes morcer com nota de pouco fino a huma tao fingular demonstração do amor delRey, a que elle tao fielmente havia servido na guerra, expondo a sua vida em todas as occasioens de perigo. Deste matrimo-

trimonio de D. Catharina de Noronha nascerao entre outros filhos, de que nao ficou descendencia, os dous seguintes:

\* 17 Luiz de Sousa Ribeiro de Vascon-

CELLOS, adiante.

\* 17 D. MECIA DE NORONHA, casou com D. Francisco Pereira, filho de D. Joao Pereira, Commendador do Pinheiro, e de D. Guiomar de Castro, filha de D. Pedro de Noronha, Senhor de Villa-Verde, e de Dona Anna de Castro sua primeira mulher, e neto de D. Francisco Pereira, Commendador do Pinheiro, e Embaixador del Rey D. Sebastiao à Corte de Madrid, onde residia no anno de 1564; a qual D. Mecia sicando viuva tomou o habito de Carmelita Descalça no Mosteiro de Santo Alberto de Lisboa, e de seu marido teve os silhos seguintes:

18 Dom Joao Pereira, que foy Clerigo, Prior da Igreja de S. Nicolao de Lisboa, e

Deputado do Santo Officio.

18 FR. SEBASTIAO, Religioso dos Eremitas de Santo Agostinho.

18 D. Maria, Freira em Santa Martha de Lisboa.

- 18 D. Guiomar, E D. Francisca, que falecerao sem estado.
- 18 D. CATHARINA DE NORONHA, que cafou com Christovao Soares, Secretario de Estado, Commendador de S. Cosme, e Damiao
  Tom.IX. Ee de

de Azere, e de S. Pedro de Merlim na Ordem de Christo, e tiverao duas filhas.

19 D. MARIANNA DE NORONHA, que succedeo na Casa de seu pay, e casou com D. Fernando Telles de Faro, Senhor de Lamorosa, &c. a quem por este casamento se derao as Commendas, que fora de seu sogro, com successão, como diremos em outra parte.

19 D. MARIA DE NORONHA, que foy a segunda filha, casou com Ruy de Figueiredo de Alarcao, Senhor do Morgado de Ota, e Commendador de S. Salvador de Castellaos, e de Santiago de Bésteiros na Ordem de Christo, Governador das Armas da Provincia de Traz os Montes, e foy sua primeira mulher,

de quem nao teve filhos.

17 Luiz de Sousa Ribeiro de Vascon-CELLOS, foy Alcaide môr, e Commendador do Pombal, Senhor de Mouta Santa. Casou com D. Maria de Moura e Tavora, Dama da Rainha D. Margarida de Austria, filha de Fernao Rodrigues de Almada, Provedor da Casa da India, do Conselho deiRey, filho de Ruy Fernandes de Almada, Fidalgo da Casa del Rey Dom Joao III. e do seu Conselho, que o servio em Flandes, sendo superintendente das dependencias, que naquelles Estados tinha o dito Rey, a que entao chamavao Feitor; lugar de tanta estimação, que voltando ao Reyno, se deu ElRey por tao bem servido, que o man-

mandou a França por seu Embaixador. Nao casou, e de huma Flamenga, chamada Filippa del
Canet, silha de Claudio, ou Jaquez del Canet, natural de Bezançon, e de N. . . . . de Belsort, natural de Lucemburgo, teve além de duas silhas, de
quem ha illustre descendencia, ao dito Fernao Rodrigues de Almada, que casou com D. Isabel de
Moura, irmãa inteira de D. Christovao de Moura,
I. Marquez de Castello-Rodrigo, valído del Rey
D. Filippe II. Deste matrimonio nascerao entre
muitos silhos, que nao sabemos, os seguintes:

que foy Alcaide môr do Pombal, Senhor da Mouta Santa, e nomeado por Ruy Mendes de Vasconcellos I. Conde de Castello-Melhor, seu parente, para casar com sua neta D. Marianna de Lencastre e Vasconcellos, e lhe succeder na Casa, e titulo, consorme a merce, que tinha para a poder nomear; porém morreo antes, que o casamento se effeituas.

ſe.

18 Joao Rodrigues de Vasconcellos.

18 FR. PEDRO DE SOUSA, Monge de S. Bento, e Geral da sua Religiao, Confessor del Rey D. Assonso VI. Bispo eleito de Angra, que saleceo em 1668.

18 : NICOLAO DE Sousa, que morreo servin-

do na guerra.

18 RODRIGO DE SOUSA, foy Frade Trino.

18 Fr. Luiz de Sousa, foy Monge de S. Tom.IX. Ee ii Ber-

Bernardo, D. Abbade Geral da sua Religiao, Esmoler môr, do Conselho del Rey, Governador do Arcebispado de Evora, eleito Bispo do Porto.

18 FERNAO DE Sousa, morreo servindo na

India, sem geração.

. 18 D. Isabel de Moura, casou em Elvas com Joao de Brito Coutinho, Cavalleiro da Ordem de Christo, filho de Diogo de Brito do Rio, Cavalleiro da Ordem de Christo, e de sua segunda mulher D. Joanna Coutinho, filha de D. Jeronymo Lobo, Trinchante del Rey D. Sebastiao, Commendador na Ordem de Christo, de quem nasceo

19 Diogo de Brito Coutinho Lobo de Sousa, que servio na guerra da Acclamação, e foy Mestre de Campo de Infantaria na Provincia do Minho, e na de Traz os Montes, Mestre de Campo General, foy Trinchante del Rey D. Joao IV. Casou com D. Anna de Sousa de Lima, filha herdeira de Fradique Lopes de Sousa, Senhor da Quinta de Linha. res nas terras de Regalados na Provincia do Minho, e de D. Filippa de Lima, filha de D. Manoel de Lima, e tiverao

20 D. Isabel de Sousa Coutinho, que foy sua herdeira, e mulher de Manoel de Vasconcellos e Sousa, primo com irmao de seu pay,

como adiante se dirá.

\* 18 Joao Rodrigues de Vasconcellos e Sousa, nasceo no anno de 1593, e por morte de feu

seu irmao succedeo na Casa, e na pertenção de casar com a Condessa de Castello-Melhor, em virtude da clausula testamentaria do I. Conde de Castello-Melhor: pelo que a demandou para casar com ella, como irmao, e successor de Francisco de Vasconcellos, e finalmente o conseguio; e assim succedeo na Casa de seu pay, que soy o filho quinto na ordem do nascimento, e na do Conde Ruy Mendes de Vasconcellos seu parente, e soy II. Conde de Castello-Melhor, Senhor de Valhelhas, Almendra, e Mouta Santa, Alcaide môr, e Commendador de Pombal, Alcaide môr de Penamacor, Governador das Armas da Provincia de Entre Douro, e Minho, e de Alentejo, do Conselho de Guer-Achava-se em Indias quando foy a feliz Acclamação delRey D. João, onde emprendeo huma empreza, que ainda nao conseguida, será eternamente gloriosa para o Conde, em que mostrou igual constancia na adversidade, que valor na empreza. Intentou transportar os galeoens, que estavao em Cartagena com a prata, a Portugal; des Ericeira, Portug. Rest. cobrio-se o designio, e procederao contra elle com grande rigor, mas tao nullamente, que na Corte de Madrid foy abominado este procedimento: da prizao sahio por industria, e restituido ao Reyno, ElRey o recebeo com tantas expressoens de benignidade, como mereciao tao leaes ferviços, confirmandolhe as merces, que tinha, e lha fez de duas vidas mais no titulo de Conde, e o mesmo nos bens

Dito liv. 8. pag. 515.

da Coroa, e Ordens, e de huma Commenda de milcruzados, nomeando-o do Conselho de Guerra, e Governador das Armas de Entre Douro, e Minho. onde adquirio em prosperos successos reputação às nolías Armas, e glorioso nome no governo das Armas de Alentejo, intentando tomar por interpreza. Badajoz, o que a malicia de alguns invejosos dos seus mesmos Officiaes lhe impossibilitarao, podendo facilmente lograr tao gloriosa empreza. No anno de:1649 passou a governar o Estado do Brasil, posto em que lhe succedeo o Conde de Atouguia, e. voltando ao Reyno, governou as Armas da Provincia do Minho segunda vez, onde morreo a 13 de Novembro de 1658 na Villa de Ponte de Lima, deixando sentimento universal a sua falta, por ser o Conde dotado de excellentes virtudes, que costumao ornar aos Varoens mais esclarecidos; porque sendo valeroso, era igualmente entendido, e tao amante da conservação do Reyno, que por muitas vezes expoz a propria vida, por lhe augmentar a reputação, è lhe grangear utilidade.

Casou com a Condessa D. Marianna de Lencastre e Vasconcellos, que depois succedeo na Casa, e Condado da Calheta, e soy Marqueza de Castello. Melhor, Camereira môr da Rainha Dona Maria Francisca de Saboya; era filha de Simao Gonçalves da Camera, III. Conde da Calheta, e VII. Capitao Donatario da Ilha da Madeira, e da Condessa D. Maria de Menezes, filha do I. Conde de Castello.

tello.

tello-Melhor, e deste matrimonio nascerao os filhos feguintes:

\* 19 Luiz de Vasconcellos, III. Conde de

Castello-Melhor, com quem se continúa.

\* 19 SIMAO DE VASCONCELLOS E SOUSA, de

quem adiante daremos noticia.

Sebastiao de Vasconcellos, foy Cavalleiro da Ordem de S. Joao de Malta, servio na guerra, e se achou no assalto, que o Exercito, que Ericeira, Portug. Rest. mandava to Conde de S. Lourenço, Governador tom. 2. liv. 1. pag. 40. das Armas da Provincia de Alentejo, deu à Praça de Badajoz, onde morreo a 16 de Março de 1657.

19 : Antonio de Vasconcellos, nasceo em Elvas a 28 de Agosto de 1645; estudou em Coimbra, foy Porcionista do Collegio Real de S. Paulo. Dom Prior da infigne Collegiada de Santa Maria de Guimaraens, e dos que tiverao esta Dignidade foy o quinquagesimo, que a trocou com André Furtado de Mendoça pela de Deao da Santa Igreja Metropolitana de Lisboa, onde tambem teve juntamente huma Conezia, foy Sumilher da Cortina del-Rey D. Pedro II. Deputado do Santo Officio na Inquisição de Coimbra, e Lisboa, Bispo de Lamego, em cuja Cidade entrou no anno de 1693 a 26 de Mayo, e tinha sido sagrado na Sé de Lisboa pelo Arcebispo de Lisboa Luiz de Sousa em 22 de Fevereiro do referido anno, e desta Igreja soy transferido para a de Coimbra, de que tomou posse a 6 de Abril de 1706 por seu Procurador, a qual go.

vernou até 23 de Dezembro do anno de 1717, em que morreo de idade de setenta e dous annos, e jaz na Cathedral daquella Cidade. Do que obrcu este exemplar Prelado sez hum largo Elogio o Padre D. Joseph Barbosa.

Parbola, Memorias do Colleg. Real de S. Paulo, pag. 320:

\* 19 Manoel de Vasconcellos e Sousa;

de quem adiante faremos mençao.

19 Rodrigo de Vasconcellos, morreo menino.

- Dama da Rainha D. Luiza Francisca de Gusmas, renunciando o Mundo, tomou o habito nas Carmelitas Descalças de Carnide, huma legoa distante de Lisboa.
- do o mesmo exemplo de sua irmãa, soy tambem Freira Carmelita Descalça no Mosteiro de Santo Alberto de Lisboa.
- \* 19 Luiz de Vasconcellos e Sousa, foy III. Conde de Castello-Melhor, Senhor de Valhelhas, Almendra, e Mouta Santa, Alcaide môr, e Commendador do Pombal, e outras Commendas, Senhor do Condado da Calheta, Reposteiro môr, e Escrivas da Puridade, do Conselho de Estado, primeiro Ministro, e Valído del Rey D. Assonso VI. No seu ministerio se applicou com tas vigilante cuidado, que dirigia o governo do Reyno com singular harmonia, de que conseguio immensos applausos; porque as Provincias se achavas bastecidas

cidas do necessario para poderem pôr em Campanha os Exercitos; na Provincia de Alentejo conseguiraő os Portuguezes gloriosas batalhas, e nas mais Provincias do Reyno com a mesma fortuna se viao as nossas Armas vitoriosas; os portos do mar guarnecidos com segurança, nao temiao invasao, aprestavaő-se Armadas, expediaő-se as Frotas, e se recolhiao com felicidades ricas. Em tudo se empregava o Conde de Castello-Melhor com grande actividade, e nao menos desinteresse. No expediente dos Despachos foy promptissimo, ouvia a todos sem difficuldade da entrada, porque a todos se franqueava em audiencias, sem mais tempo, que a necessidade dos pertendentes. Esta facilidade de ouvir, despachar, ou desenganar os pertendentes, conciliou hum universal amor no povo ao Ministro, que junto com as felicidades do seu tempo, fez recomendavel, mais na tradição, do que na Historia, a sua Ministraria. Experimentando no auge do seu valimento a inconstancia da fortuna, se vio precisado a largar a assistencia del Rey, e tolerando a sua desgraça com constancia de Varao grande, andou algum tempo incognito no Reyno, e passou por Castella, sem ser conhecido, a França, e deste Rey. no a Saboya, e daqui a Inglaterra, onde assistio à Rainha da Grãa Bretanha D. Catharina com tao. leal serviço, como testifica a occasiao, em que a insolente furia dos seus Vassallos se conjurou contra a sua innocencia, e incomparaveis virtudes: pelo Tom.IX.

que mereceo sempre da Rainha especiaes honras, e da sua gratidao se conserva em hum Morgado especial memoria da sua grandeza. Nao teve menos acolhimento em ElRey Carlos II. seu marido, que estimou muito a pessoa do Conde. Sentia a Rainha ver a ElRey seu marido, que amava ter-...mente, infeliz pela Religiao Protestante, que professava, e sendo tao poderoso na vida, se havia de achar na morte desgraçado; e com ardente zelo desejava introduzir no coração do esposo a infallivel crença da Igreja Catholica Romana. Adoeceo ElRey com symptomas de morte, e temendo a Rainha a doença do corpo, se lhe fazia mais sensivel a da alma. Não ignoravão os Grandes da Corte os pensamentos da Rainha, porque dos seus costumes conheciao a sua virtude, e temerosos, e vacillantes, de que o amor pudesse persuadir a El-Rey a mudança da Religiao, se examinavao com cuidado todas as pessoas, que entravao na Camera delRey. A Rainha, que só do segredo, e grande talento do Conde de Castello-Melhor siava negocio tao importante, lhe encarregou a direcçao delle, e pode o zelo do Conde, superando immensas difficuldades, conseguir tao ardua empreza, para o que buscou hum Monge Benedictino, de quem tinha experiencia, e fiandolhe o negocio, teve arte, com que desconhecidamente o introduzio na Camera delRey, que a pezar da vigilancia dos Hereges, reconciliou a ElRey com a Igreja Roma-

na, elhe administrou o sagrado Viatico, dispondo-o para reynar mais felizmente na eternidade. Em todas as Cortes, em que o Conde esteve, conseguio singular estimação. ElRey de França Luiz XIV. e a Duqueza de Saboya o hontarao muito, como testemunhao as mesmas Cartas de todos estes Monarchas, e delRey Carlos II. de Inglaterra da sua propria mao, com o tratamento de primo, que escreverao ao Conde, que todo o tempo, que esteve ausente, nao fez acçao, que se nao encaminhasse aos interesses, e gloria do Reyno, confirmandose desta sorte a opiniao dos assinalados serviços, que tinha feito à sua Patria. Passados dezoito annos, depois de repetidas instancias encaminhadas pela intervenção da Rainha da Grãa Bretanha D. Catharina, e delRey Jacobo II. de Inglaterra, a quem foy muy aceito, e de quem recebeo distinctas honras, conseguio licença delRey D. Pedro II. para voltar para o Reyno no de 1686, e assistir na sua Villa do Pombal com a sua familia, e pouco depois lhe foy permittido viver na Corte; e depois sobindo ao throno o Grande Rey Dom Joao V. com aquella innata benignidade, com que sabe avaliar os merecimentos, e as virtudes, foy restituido ao exercicio de Conselheiro de Estado. Era o Conde ornado de excellentes virtudes, assim Christãas, como politicas, muy pio, devoto, compassivo, e esmoler, com grande reverencia ao estado Sacerdotal, e às Religioens sagradas: soccorria com libe-Frii Tom.IX.

liberal mao a todos os Conventos pobres de Lisboa, e se extendia a muitos do Reyno. Foy no trato muy cortezao, e attento, ainda com as pessoas, que erao de mediana esféra : da sua piedade deixou diversos testemunhos nas Casas da sua devoção, que farao admiravel a sua memoria; principalmente o Templo, que edificou na Villa de Pombal, confagrado à Virgem Senhora Nossa com o titulo do Monte do Carmo, como satisfação do voto dos muitos perigos, de que o livrara a sua soberana protecção, e o Convento dos Religiosos da Provincia de Santo Antonio na mesma Villa. Nos ultimos annos da sua larga vida cegou, o que abraçou com grande conformidade, e preparando-se sempre para a morte, corroborado com o Santissimo Viatico, morreo a 15 de Agosto de 1720, e se mandou sepultar no Mosteiro de S. Joseph de Riba-Mar, aonde jaz.

Casou com D. Guiomar de Tavora, que morreo a 5 de Setembro de 1706, viuva de Dom Jorge de Ataide, III. Conde de Castro-Dairo, que faleceo a 8 de Dezembro de 1658, filha herdeira de Bernardim de Tavora e Sousa, Reposteiro môr del Rey, Senhor das Ilhas do Fogo, e Santo Antaō, Commendador de Santa Maria de Cacella na Ordem de Santiago, e de sua mulher D. Leonor de Faro, silha de D. Estevao de Faro, Conde de Faro em Alentejo, do Conselho de Estado, e Védor da Fazenda, e deste matrimonio nascerao os filhos seguintes:

AFFON.

\* 20 AFFONSO DE VASCONCELLOS, VII. Conde da Calheta.

\* 20 BERNARDO DE VASCONCELLOS, de quem adiante trataremos.

20 D. MARIANNA DE LENCASTRE, que cafou com seu primo com irmao Pedro de Vascon-

cellos e Sousa, como diremos em seu lugar.

\* 20 AFFONSO DE VASCONCELLOS E SOUSA CAMINHA CAMERA FARO E VEIGA, nasceo a 17 de Janeiro do anno de 1664, foy bautizado a 9 de Marco no Paco, sendo ElRey D. Affonso VI. seu Padrinho, acto que se fez com grande pompa, e em obseguio seu lhe puzerao o nome de Assonso: foy VII. Conde da Calheta, Reposteiro môr de Sua Magestade, XI. Senhor Donatario da Capitapía do Funchal, na Ilha da Madeira, e da Ilha de Santa Maria, Senhor das Ilhas da Ponte do Sol, Camera de Lobos, e Calheta, e das Villas de Almendra, Castelmelhor, Valhelhas, Gonçalo, e Famelicao, Senhor dos Morgados da Mouta Santa, Fajujes, e Ronfe, Donatario das Saboarias de Coimbra, Thomar, Esgueira, e das Comarcas de Lamego, Viseu, Guarda, Pinhel, e das Conquistas do Ultramar, Commendador das Commendas do Pombal, Redinha, Facha, e Salvaterra do Extremo na Ordem de Christo.

Casou duas vezes, a primeira no anno de 1690 com D. Marianna Francisca Xavier de Noronha, silha primeira de Dom Pedro Antonio de Noronha, I.

Mar-

Marquez de Angeja, II. Conde de Villa-Verde. do Conselho de Estado, &c. e da Marqueza Dona Isabel Maria Antonia de Mendoça, filha dos primeiros Marquezes de Arronches, e deste matrimonio nao teve successao.

Imhof, Excellentium Genealog. Familie Ro-

Casou segunda vez no anno de 1695 com a Con-Familiar in Gallia, & c. dessa Pelagia Simfronia de Rohan, filha de Frantaneo, pag. 105 l'ab. cisco de Rohan, Principe de Soubize, Conde de Rochefort, Capitao des Gendarmes del Rey Christianissimo, em que soy provido no anno de 1673,

e no de 1677 Mestre de Campo General dos seus. Exercitos, Governador de Berri no de 1691, que faleceo a 24 de Agosto de 1712 de oitenta e hum anno, e da Princeza Anna de Rohan Chabot sua

segunda mulher, silha de Henrique de Chabot, Duque de Rohan, e de Margarida, Duqueza de Geneal. & Chronol. des Rohan, filha herdeira de Henrique de Rohan, Par de França, Principe de Leao, e Visconde de Ro-

Era o Principe Francisco filho segundo de

Hercules de Rohan, Duque de Montbazon, Par, e Monteiro môr de França, Cavalleiro das Ordens delRey, e de Margarida de Bertanha sua segunda mulher, filha de Claudio de Bertanha, Conde de

Vertus, e neto de Luiz de Rohan, VI. do nome, Principe de Guimene, Conde de Montbazon, Senescal de Anjou, e de Leonora de Rohan, Senho-

ra de Verger, sua primeira mulher, filha de Francisco de Rohan, Senhor de Gie, e deste esclare-

cido matrimonio teve os filhos feguintes:

P. Anselme, Histoire Pairs de France, tom. 4. pag. 66.

D.

21 D. Anna de Vasconcellos, nasceo a 2 de Abril do anno de 1696, soy Dama da Rainha D. Maria Anna de Austria. Casou com D. Rodrigo de Lencastre, Commendador de Coruche, de quem nao teve successão, e depois com seu primo com irmao Simao de Vasconcellos e Sousa.

D. GUIOMAR DE VASCONCELLOS, nasceo a 22 de Fevereiro do anno de 1700, soy Dama da Rainha D. Maria Anna de Austria. Casou com Francisco de Almada, Senhor de Carvalhaes, e Ilhalvo, &c. com successão, que se dirá em outra parte.

D. Leonor Josefa de Vasconcellos, nasceo a 30 de Março de 1701, he Freira no Mos-

teiro da Esperança de Lisboa.

de Mayo de 1703, e morreo no anno seguinte.

primeiro de Mayo de 1705, e morreo com pouco mais de dous annos.

\* 21 Joseph De Vasconcellos, nasceo a 16 de Agosto de 1706 Conde de Castello-Melhor.

- FRANCISCO MAURICIO DE VASCONCEL-LOS DE ROHAN, nasceo a 26 de Junho de 1710. Foy Porcionista do Collegio Real de S. Paulo de Coimbra, e he Prelado da Santa Igreja Patriarchal de Lisboa, e do Conselho de Sua Magestade.
  - 21 Dona Maria Margarida de Vascon-CELLOS,

cellos, nasceo a 20 de Julho de 1714, e he Freira no dito Mosteiro da Esperança.

21 Dona Margarida de Vasconcellos, nasceo a 31 de Agosto de 1715, tambem Freira no

mesmo Mosteiro da Esperança.

Janeiro de 1717, morreo nao tendo mais, que hum mez.

21 AGOSTINHO ARMANDO DE VASCONCEL-LOS SOUBIZE, nasceo a 31 de Outubro de 1718, foy tambem Porcionista do Collegio Real de S. Paulo, e he Prelado da Santa Igreja Patriarchal, e

do Conselho de Sua Magestade.

\* 21 Joseph De Vasconcellos e Sousa, nasceo a 10 de Agosto de 1706, seus pays o mandarao a Pariz para se educar debaixo da sábia prudencia do Cardeal de Rohan seu tio, e voltando para Portugal, soy IV. Conde de Castello-Melhor, e successor da grande Casa de seu pay, XII. Donatario do Funchal, &c.

Casou no anno de 1728 com Dona Maria Rosa de Noronha, filha primeira de D. Antonio de Noronha, II. Marquez de Angeja, III. Conde de Villa-Verde, e da Marqueza D. Luiza Josefa de Me-

nezes, e tem até o presente

22 D. Luiza de Vasconcellos, que naf-

ceo a 29 de Mayo de 1730.

22 AFFONSO DE VASCONCELLOS E SOUSA; nasceo a 22 de Dezembro de 1733.

DONA

22 Dona Pelagia de Vasconcellos, nasceo a 18 de Setembro de 1736.

22 Antonio DE Vasconcellos, nasceo a

15 de Fevereiro de 1738.

\* 20 BERNARDO DE VASCONCELLOS, nasceo no anno de 1666, segundo silho do Conde Luiz de Sousa de Vasconcellos. Servio na guerra, e soy Coronel de Infantaria, e na paz Governador da Torre de Outao em a Praça de Setuval, Commendador de Santa Maria de Cacela na Ordem de San-

tiago; faleceo a 30 de Março de 1719.

Casou com D. Maria Magdalena de Portugal, Administradora da Commenda da Fronteira, a qual ficando viuva, he Senhora de Honor da Princeza do Brasil, silha herdeira de Dom Luiz de Portugal, Commendador da Fronteira na Ordem de Aviz, e de Dona Ignes da Sylva, que depois de viuva, soy Senhora de Honor da Rainha D. Maria Anna de Austria, silha de D. Diogo de Almeida, Commendador de S. Salvador de Ribas de Basto na Ordem de Christo, e de S. Miguel de Alvares no Arcebispado de Braga, e de D. Maria da Sylva, Dama da Rainha D. Luiza Francisca de Gusmao, e filha de D. Antao de Almada, Embaixador em Inglaterra, e tiverao estes silhos:

21 D. Luiz de Portugal, adiante.

nasceo no anno de 1704, soy Porcionista do Collegio de S. Pedro de Coimbra, aceito a 20 de Martom. IX.

Gg

co



ço de 1726, Deputado do Santo Officio, e Princi-

pal da Santa Igreja Patriarchal.

9 de Setembro de 1708, Religioso da Ordem dos Prégadores, Mestre em Theologia da Ordem, Theologo del Rey de Napoles D. Carlos.

Domingos de Vasconcellos, nasceo a 16 de Setembro de 1710, soy Porcionista do Collegio de S. Pedro de Coimbra, donde se laureou Doutor em Canones, soy Abbade de Lobrigos, e he Prelado da Santa Igreja Patriarchal.

21 FR. ANTONIO DE PORTUGAL, nasceo a 21 de Outubro de 1712, Religioso Eremita de Santo Agostinho, e Mestre em Theologia, e Doutor

na Universidade de Coimbra.

21 D. Ignes Antonia da Sylva, que nafceo em 31 de Agosto do anno de 1698, foy Dama do Paço, morreo a 9 de Outubro de 1727, sendo casada com Joao Pedro de Saldanha, Senhor do Morgado de Oliveira, como em outra parte se verá.

D. Anna Joachina de Portugal, nasceo a 25 de Setembro de 1700, soy Dama do Paço; casou a 18 de Mayo de 1713 com Joao Pedro Soares da Veiga do Avelar Taveira, Senhor do officio de Provedor, e Feitor môr da Alfandega de Lisboa, e soy sua terceira mulher, como sica escritó no Livro VI. pag. 309 do Tom. V.

Dama do Paço da Rainha D. Maria Anna de Auf-

tria,

tria, nasceo a 11 de Agosto do anno de 1704. Casou com D. Jorge Francisco de Menezes, Commendador de S. Sylvestre de Requiao, e S. Miguel
de Alvares no Arcebispado de Braga, e de S. Mamede de Seroes no Bispado de Miranda, Senhor do
Reguengo, e Paul da Badoeira no Algarve, o qual
faleceo a 24 de Setembro de 1736, e tiverao os silhos seguintes:

de Mayo de 1723. Junion se Cam e Com es le con Say. For mose geralgo, clarre 22 D. Bernardo de Menezes, nasceo ao hun shu agricon como

white no Contin Relamita

primeiro de Outubro de 1726. Falence Bath. P. g.

Agosto de 1728 Voi Capandes analos esseus de desiro durando hum sinho

22 DONA MARIA RITA DE PORTUGAL. A co chemista. Fin vises De Colone

ceo a 18 de Setembro de 1702, succedeo na Casa de seu pay, e he Commendador de Santa Maria de Cacella na Ordem de Santiago, Coronel do Regimento da Praça de Setuval, e Brigadeiro dos Exercitos del Rey D. João V. Casou a 19 de Fevereiro de 1719 com D. Ignacia de Rohan, Dama da Rainha D. Maria Anna de Austria, silha de D. Rodrigo Joseph da Camera, Conde da Ribeira Grande, Gentil-homem da Camera do Insante D. Francisco, Deputado da Junta dos Tres Estados, e Presidente do Senado da Camera, e da Condessa Constança Emilia de Rohan, silha de Francisco, Principe de Subize, e tem

Tom.IX. Gg ii D

22 D. BERNARDO DE PORTUGAL, nasceo a 13 de Dezembro do anno de 1720, e faleceo a 29 de Novembro de 1721.

22 D. CONSTANÇA DE PORTUGAL, nasceo a 29 de Novembro de 1722. Casou a 8 de Mayo do anno de 1736 com Antonio de Saldanha de Oliveira, Morgado de Oliveira, seu primo com irmao, como diremos adiante no Livro XI.

22 D. JOSEPH FRANCISCO DE PORTUGAL nasceo a 29 de Janeiro de 1723; está concertado para cafar com fua prima com irmãa Dona Maria Ignes de Saldanha, Dama do Paço, Portugal Bertanha

22 D. Domingos DE-VASCONCELLOS, nafceo a 7 de Abril-de 1726. en 20 Con de Sul ago Tlansente

• 22 D. JOACHIM.

D. BERNARDO, nascerao gemeos no an- Catraireal no de 1727, e tendo recebido o sagrado Bautismo, estada viverao poucas horas.

Dona Ignes Francisca de Portugal,

nasceo a 4 de Outubro de 1728.

22 D. ANTONIO DE VASCONCELLOS, nasceo a 2000 a:15 de Outubro de 1729.

22 Dona N. . . . . . que nasceo a 30 de alen men. Março de 1732, e havendo recebido o sagrado Bautismo faleceo.

22 D. Anna DE PORTUGAL, nasceo a 19 de Setembro de 1733.

22 D. FRANCISCO DE VASCONCELLOS, nafceo a 29 de Julho de 1735. Falecen Estudantes.

22 D. MARIA DE PORTUGAL, que nasceo-

a 26 de Dezembro de 1736.

\* 19 SIMAO DE VASCONCELLOS, filho fegundo do II. Conde de Castello-Melhor, foy Mestre de Campo do Regimento da Armada, e Governador da Cavallaria da Corte, Gentil-homem da Camera; e Governador da Casa do Infante D. Pedro, Commendador de Santa Maria de Azeda, e outras na Ordem de Christo; morreo no anno de 1681. Casou em 2 de Fevereiro de 1664 com D. Joanna. de Tavora, Dama da Rainha D. Luiza, depois de viuva foy Camerista da Rainha da Grãa Bretanha D. Catharina, filha fegunda de Joao Gomes da Sylva. Alcaide môr, e Commendador de Cea na Ordem de Aviz, Governador da Relação do Porto, e das Armas de Setuval; e Regedor das Justiças, e de D. Joanna de Tavora, filha de Dom Joao de Menezes, Commendador de Vallada na Ordem de Christo, e teve estes filhos:

\* 20 PEDRO DE VASCONCELLOS E SOUSA, adiante.

Porcionista, e Collegial de S. Pedro de Coimbra, eleito em Collegial Canonista a 20 de Dezembro de 1685. Foy Deao da Sé Metropolitana de Lisboa, Deputado do Santo Officio da Inquisição da dita Cidade, e Sumilher da Cortina del Rey Dom Pedro II. morreo moço no anno de 1699.

20 Joseph de Vasconcellos, foy Porcionifia nista do Collegio de S. Pedro, aceito a 20 de Dezembro de 1685: foy Conego da Sé da Guarda, e Deao, e Conego na de Lisboa por renuncia de seu irmao, foy Deputado do Santo Officio da Inquisição de Lisboa, Sumilher da Cortina del Rey D. Pedro II. morreo no anno de 1705 moço.

S. Bernardo, que primeiro tinha sido Religioso da Companhia, donde sahio para a de S. Bernardo.

20 Fr. Rodrigo de Lencastre, nasceo no anno de 1671, e foy bautizado no primeiro de Março, entrou na Religiao dos Prégadores, onde professou em Lisboa a 2 de Março de 1687, estudou no Collegio de Santo Thomás de Coimbra. em que entrou a 5 de Abril de 1690. Foy Lente de Filosofia, e Theologia no Convento de S. Domingos de Lisboa, donde se graduou Mestre da Provincia, de que foy Secretario, e Prior do mesmo Convento, Qualificador do Santo Officio, e depois Deputado da Inquisição de Coimbra, onde entrou a 4 de Junho de 1707, e foy nomeadodo Conselho de Sua Magestade, e do Geral do Santo Officio, de que tomou posse a 9 de Dezembro de 1714, e pelas suas letras, talento, e partes, benemerito dos mayores lugares.

Religioso Eremita de Santo Agostinho, Doutor em Theologia na Universidade de Coimbra; mor-

reo moço.

FRAN-

20 FRANCISCO DE VASCONCELLOS, Monge

de Alcobaça, morreo muito moço.

com Ayres de Sousa de Castro, que soy Commendador de Alpedoens, e Rio-Mayor na Ordem de Christo; servio na guerra, sendo Capitao de Cavallos Couraças se achou na batalha do Amexial no anno de 1663, e sendo Mestre de Campo do Terço de Serpa na tomada de Valença, e no seguinte na samosa batalha de Montes Claros, soy Governador de Pernambuco, e Deputado da Junta dos Tres Estados, morreo a 5 de Novembro de 1699 sem deixar successão deste matrimonio, e sua mulher casou depois com D. Christovao Joseph da Gama, irmao do III. Marquez de Niza, como se verá em outra parte.

PEDRO DE VASCONCELLOS E Sousa, nafceo a 17 de Novembro de 1664, succedeo na Casa
de seu pay, e soy Commendador de Santa Maria
de Azeda, e de S. Pedro de Lila na Ordem de
Christo, e de Santa Maria de Béja na Ordem de
Aviz; servio na guerta de 1704 com reputação,
occupou diversos póstos: soy Mestre de Campo
General dos Exercitos de Sua Magestade, governou as Armas das Provincias do Minho, Beira, e
Alentejo, achando-se em muitas occasioens, em
que mostrou valor, e prudencia, soy Governador,
e Capitao General do Estado do Brasil, Embaixador Extraordinario à Corte de Madrid, do Conse-

lho de Guerra, Edribeiro môr da Princeza D. Marianna Victoria, e todas estas grandes occupações servio com desinteresse, e satisfação; faleceo a 13 de Dezembro de 1732. Casou com D. Marianna de Lencastre sua prima com irmãa, filha de seu tio o III. Conde de Castello-Melhor, como fica dito,

e della teve a successão seguinte:

21 SIMAO DE VASCONCELLOS E SOUSA, que tambem servio na guerra, e he Coronel de hum dos Regimentos de Cascaes, e serve de Capitao da Guarda, e succedeo na Casa, e Commendas de seu Casou em 31 de Outubro do anno de 1728 com sua prima com irmãa, e sobrinha D. Anna de Vasconcellos, viuva de D. Rodrigo de Lencastre, Commendador de Coruche, filha de seu primo o Conde da Calheta, de quem até o presente nao tem successão.

21 D. GUIOMAR DE LENCASTRE, morreo

na flor da idade no anno de 1706.

D. JOANNA CECILIA DE TAVORA, nasceo a 27 de Janeiro de 1688, foy Dama do Paço, faleceo a 4 de Janeiro de 1739. Casou a 12 de Setembro de 1708 com D. Luiz Innocencio de Castro, Almirante de Portugal, Capitao da Guarda de Sua Magestade, Senhor de Reriz, e Bemviver, Resende, e outras terras, com a successão, que se dirá em seu lugar.

Dona Maria de Lencastre, E D. FRANCISCA DE LENCASTRE, morrerao sem estado

MANO-

na flor da idada.

\* 19 Manoel de Vasconcellos e Sousa, filho quinto de Joao Rodrigues de Vasconcellos, II. Conde de Castello-Melhor, como temos dito, foy Porcionista do Collegio Real de S. Paulo de Coimbra, onde entrou no anno de 1665, estudou Canones, seguio a Igreja, e soy Arcediago na Sé de Evora, e teve outros Benesicios, que renunciou por casar com sua sobrinha: pelo que soy Trinchante da Casa Real; morreo a 28 de Setembro de 1710. Casou com D. Isabel de Sousa Coutinho, silha herdeira de Diogo de Brito Coutinho, Trinchante da Casa Real, como já dissemos, a qual faleceo em Janeiro de 1721, e tiverao

20 JOAO DE VASCONCELLOS E SOUSA, que morreo moço de hum tiro, que lhe derao na noite

de 19 de Fevereiro de 1710.

20 JOSEPH DE VASCONCELLOS E SOUSA, que fuccedeo na Casa.

20 FRANCISCO DE VASCONCELLOS, que morreo moço a 20 de Mayo de 1739.

20 DIOGO VENTURA DE VASCONCELLOS E

Sousa.

20 ANTONIO DE VASCONCELLOS E SOUSA.

20 D. Marianna Josefa de Lencastre, casou com Rodrigo Sanches de Baenna Farinha, Senhor da Ilha Graciosa, Commendador de Esgueira na Ordem de Christo; morreo em 18 de Setembro de 1730, que já tinha sido casado com D. Isabel Francisca da Sylva, Dama de Palacio, ir-Tom.IX.

mãa de D. Lourenço de Almada, Mestre Salla de Sua Magestade, de quem teve filhos, que morrerao, e deste segundo matrimonio teve os dous seguintes:

de Mayo de 1712, e morreo de bexigas a 18 de Fe-

vereiro de 1737.

Dona Isabel Theresa de Lencastre, nasceo ao primeiro de Outubro de 1703. Casou com D. Fernando de Almeida, como se verá no Livro X.

20 D. Anna Maria das Neves de Vasconcellos, Freira na Esperança de Lisboa, onde largando o appellido do seculo se chamou Sor Anna do Nascimento.

\* 20 Joseph de Vasconcellos e Sousa, nafceo a 15 de Abril de 1695, foy destinado para a vida Ecclesiastica, Beneficiado de Coruche, e por morte de seu irmao succedeo na Casa, e he Trinchante da Casa Real, Commendador de Santo André de Orelhao na Ordem de Christo, Senhor do Morgado de Linhares, e outros. Casou a 17 de Outubro de 1731 com D. Elena de Portugal, Dama da Rainha D. Maria Anna de Austria, e Dama Camerista da Princeza do Brasil, silha de Dom Filippe de Sousa, Capitao da Guarda Alemãa, e de Dona Catharina de Menezes, e até o presente nao tem successão.

\* 15 D. Antonio de Mello, filho fegundo de

de Diogo de Mello de Figueiredo, soy Trinchante do Insante D. Duarte, Commendador de S. Nicolao do Barro na Ordem de Christo, Alcaide môr de Villa de Conde. Casou com D. Jeronyma de Avila, silha de Francisco Arnaut, Aposentador môr da Rainha D. Catharina, e tiverao estes silhos:

\* 16 D. DIOGO DE MELLO.

e solteiro.

com D. Diogo de Noronha seu primo com irmao.

16 D. Luiz de Noronha, que nao casou, nem deixou descendencia.

16 D. Antonia de Vilhena.

16 D. LEONOR MANOEL, ambas Freiras no

Mosteiro das Chagas de Villa-Viçosa.

- \* 16 D. Diogo de Mello, servio à Casa de Bragança, e soy Estribeiro môr do Duque D. Theodosio II. Alcaide môr de Barcellos, Commendador de duas Commendas na Ordem de Christo da apresentação do Duque. Casou com D. Francisca de Vilhena, silha de D. Luiz de Noronha seu tio, e deste matrimonio nascerao
  - \* 17 D. ANTONIO DE MELLO.
    - 17 D. ISABEL DE NORONHA.

17 D. JERONYMA DE AVILA, que ambas for rao Religiosas no Mosteiro das Chagas de Villa-Viçosa. Ma aprime de channow Sorre Irabel do Anjoi endeg. Villa-Viçosa. Ma aprime de channow Sorre Irabel do Anjoi endeg. Tom.IX.

Tom.IX.

Hhii D. Sorre fermina de Selem na Chronica da Proba exemplar Como exercue. Pr. fermina de Selem na Chronica da Prob. In Algaryy Com. 4. a. 21. C. 17. no 124 ge 579 Col. 2.

Chronica da Prob. In Algaryy Com. 4. a. 21. C. 17. no 124 ge 579 Col. 2.

17 Soros Joanna da Al. de Roy go for Peley. no megmo seo Ar e da egual perfesce. Le visa Como exercue no regas cirado o le fando H.

al perfesce. Le visa Como exercue no regas cirado o le fando H.

\* 17 D. Antonio de Mello, parece que succedeo a seu pay no lugar de Camereiro môr do Duque D. Theodofio II. Commendador na Ordem de Christo. Casou duas vezes, a primeira com D. Brites de Mendoça de Noronha, filha de Francisco de Mendoça, Alcaide môr de Mourao, Governador, e Capitao General de Mazagao, que era neto de Pedro de Mendoça, irmao da Duqueza de Bragança D. Joanna de Mendoça, e de sua mulher. Dona Joanna de Mendoça, filha de D. Pedro de Abranches, Mestre Salla da Casa Real, e de sua mulher D. Brites de Noronha, de quem nao teve successão; e casou segunda vez com D. Margarida de Barros, Senhora do Morgado de Alte, filha herdeira de Joao Mendes de Ataide, Senhor do dito Morgado, a qual já havia sido casada com Francisco Pereira de Berredo, e depois com Antonio Corte-Real.

\* 15 Dom Luiz DE Noronha, que foy filho terceiro de D. Diogo de Mello, servio tambem à Serenissima Casa de Bragança, e soy Veador da Casa do Duque D. Joao I. Commendador de S. Salvador de Elvas na Ordem de Christo, Alcaide môr de Monforte; morreo na batalha de Alcacer a 4 Imhoff, Hist. Italiæ, de Agosto no anno de 1578. Casou com D. Isama Desiderianium ad bel de Mendoça, Dama da Infanta D. Isabel, filha de D. Christovao Manoel, Commendador de Moreiras na Ordem de Christo, Alcaide môr de Fontes, (que era silho de D. Joao Manoel de Vilhe-

& Hisp. Geneal: stem-Tab. XXV. pag. 129.

na,

na, III. Senhor de Cheles, e de sua mulher D. Isabel de Mendoça) e de Dona Francisca de Castro, filha de Ruy Vaz Pinto, Senhor de Ferreiros, e Tendaes, Alcaide môr de Chaves, de quem teve os filhos, que se seguem.

16 Dom Joao de Noronha, que morreo

com seu pay na batalha de Alcacer.

\* 16. D. Christovao, com quem se continúa.

16 D. Diogo de Noronha. 3258

16 D. AFFONSO DE NORONHA

D. JOAO DE NORONHA.

16 D. ANTONIO DE NORONHA.

16 D. JOAO DE NORONHA.

16 D. Francisco de Noronha.

16 D. DUARTE DE NORONHA.

16- D. FRANCISCA DE VILHENA, que casou com seu primo D. Francisco Manoel.

16 D. JOANNA, Freiras: Ho Coms in chagy des reviend

\* 16 D. CHRISTOVAO DE NORONHA MANOEL, que foy segundo filho de D. Luiz de Noronha, foy Commendador de S. Salvador de Elvas, Alcaide môr de Porto de Moz, e Camereiro môr do Duque D. Joao I. do nome, e no seu Testamento, em que soy testemunha, fe assina com este lugar. Casou com D. Guiomar de Castro, viuva de Fernao Rodrigues de Brito, filha de Heitor de Figueiredo, Veador da Casa do Duque D. TheodoPedroza, Nobiliario,

sio I. Alcaide môr de Borba, e de sua terceira mulher Dona Antonia de Ataide, filha de Antonio Bocarro de Berredo, e deste matrimonio nascerao as duas filhas seguintes:

17. D. FRANCISCA DE CASTRO...

- D. Antonia de Vilhena, casou com D. Joao Carcome, de quem nasceo D. Joao Carcome, que faleceo na perdiçao da Armada de França no anno de 1527 sem geração, e D. Christovao Carcome, Commendador das Galveas.
- 17 D. N. . . . . Freira em Estremoz.

  17 D. N. . . . . Freira em Setuval.
- 17 D. Andre' de Noronha, Religioso da

Companhia de Jesu.

Francisco de Lucena, Commendador de Santa Comba dos Valles, Santa Maria de Ventosa, e de Fornellos, e outras na Ordem de Christo, Fidalgo da Casa Real, do Conselho del Rey, e Familiar do Santo Officio, Ministro de grande talento, e sabedoria, que na Corte de Madrid teve o posto de Secretario de Estado do Conselho de Estado de Portugal, e passando a Lisboa com o de Secretario das Merces, que exercitou trinta e seis annos, e depois da Acclamação do grande Rey D. João IV. soy do seu Conselho, e seu Secretario de Estado, que occupou com applauso

nos primeiros tempos da sua Ministraria, sendo estimada a sua sabedoria; mas depois a emulação o accusou de culpas de lesa Magestade, e acabou infelizmente degollado a 28 de Abril de 1643, e sendo entao duvidosa a sua culpa no juizo dos prudentes, o tempo o veyo a declarar innocente do crime, porque fora punido. Era filho de Affonso de Lucena, Commendador de Santiago de Monsarás, Alcaide môr de Portel, e Evora Monte, antigo criado da Serenissima Casa de Bragança, a quem já os feus haviao fervido, e elle fora Secretario dos Duques D. Joao I. e Dom Theodolio II. e da Serenillima Senhora Dona Catharina, do qual fez grande confiança, e delle, e de seu irmao Fernao de Mattos fizemos mençao no Livro VI. pag. 452 do Tomo VI. o qual havia instituido o Morgado, de que fez cabeça a sua Quinta dos Peixinhos junto a Villa-Viçosa no anno de 1611, com aquella nobre clausula, de que extincta a descendencia delle, e de sua mulher D. Isabel de Almeida, filha de André Mendes Bandeira, Commendador do Arrabal na Ordem de Christo, se uniria ao Morgado da Cruz, que instituío o Duque D. Theodosio seu Senhor, e andaria na Casa de Bragança, le le sus mer Lemer de l'Anoi como já deixamos escrito; e da referida uniao nascerao os filhos seguintes:

Ette for gothodowie Mano. al de in una ha he remil ou noor in Duquey & Bryance Cella; o de pus mer es abele sug:

no ambo natural des siens

AFFON-

\* 18 Affonso de Lucena, que se segue?

18 FERNAO DE MATTOS DE LUCENA, que

faleceo moço.

18 MARTIM AFFONSO DE LUCENA, Familiar do Santo Officio, que tambem faleceo moço, havendo casado com D. Maria Mascarenhas, filha de Ruy de Abreu de Vasconcellos, sem geração.

18 Dona Guiomar de Castro.

18 Dona Isabel de Mendoça, Freiras em Villa-Viçosa.

18 D. ANTONIA MARIA DE ATAIDE, Frei-

ra em S. Joao de Estremoz.

18 Dona Joanna de Mendoça, Freira no Mosteiro de Santos de Lisboa.

18 D. LEONOR DE FARO, Freira em Villa-

Viçola.

\* 18 AFFONSO DE LUCENA ALMEIDA E No-RONHA, Fidalgo da Casa Real, Commendador na Ordem de Christo, soy Secretario de Estado do Conselho de Portugal em Madrid, aonde sicou depois da Acclamação, e da desgraça de seu pay, e lá casou duas vezes, a primeira com D. Ignes Fernandes Portocarrero, silha de D. João Manoel, Senhor de Cheles, sem successão, e a segunda com D. Maria de Castilho Portocarrero, de quem teve

19 D. Francisco de Lucena:

19 D. Luiz de Lucena, Cavalleiro da Ordem de Santiago, que faleceo moço.

D. ISABEL DE LUCENA E FIGUEIREDO,

que morreo moça.

\* 19 Dom Francisco Antonio de Lucena Almeida e Noronha, teve o mesmo foro de Fidalgo, que tiverao seus avos, e soy Cavalleiro da Ordem de Christo, do Conselho delRey Catholico, com Patente de seu Secretario, e foy Familiar do Santo Officio. Casou em Madrid duas vezes, a primeira com D. Josefa Rangel de Macedo, de quem teve

20 D. ANDRE' JERONYMO DE LUCENA, Cavalleiro de Santiago, Contador, e Secretario honorifico do Tribunal da Fazenda, que passou a viver em Portugal a requerer o Morgado de Peixinhos, que lhe pertencia, em que

entrou, e saleceo sem successão.

Casou segunda vez D. Francisco com Dona Belchiora Manuela Fernandes de Ahumada, filha de Bartholomeu Fernandes de Ahumada, Védor das Viandas delRey D. Filippe

IV. de Castella, de quem teve

\* 20 Dom Bernardo Antonio de Lucena Almeida e Noronha, Senhor do Morgado de Peixinhos. Casou em Madrid com D. Eugenia Vasques Bahamonde, filha de D. Joseph Vasques de Bahamonde, Contador de titulo no Conselho da Fazenda de Castella, e de Tom.IX.

de sua mulher D. Ignes de Villa-Real, Sanches e Cavide, e tiverao os filhos seguintes:

\* 21 D. Joachim Eugenio, com quem se continúa.

- CASTRO. VICENTE DE LUCENA E
- 21 D. Joseph Antonio de Noronha.
- 21 D. GETRUDES THOMASIA DE ALMEIDA E FARO.
- D. JOACHIM EUGENIO DE LUCENA AL-MEIDA E NORONHA, Senhor do Morgado de Peixinhos, serve em hum Regimento de Dragoens na Provincia de Alentejo. Casou em Evora com D. Genovefa Maria da Fonseca e Figueiredo, filha de Diogo Ribeiro de Arruda, Familiar do Santo Officio, (que depois de viuvo foy Prior da Collegiada de Cedoseita) e de sua mulher D. Marianna Ribeira da Fonseca e Figueiredo, irmãa de D. Fr. Joseph Maria da Fonseca e Evora, Religioso professo da Observancia de S. Francisco, a quem as suas virtudes, grande talento, e letras fizerao tao celebre na Curia Romana, e na Europa, como testemunhao as suas fadigas literarias nos Annaes da Ordem dos Menores, de que tem impresso dezoito volumes, e outras Obras, que terao igual estimação entre os erudítos: o qual depois de ter lido no Convento de Ara Celi; o primeiro de toda a Or-

dem Serafica, as Cadeiras de Filosofia, de Vespera, e Prima de Theologia, occupou os mayores lugares da mesma Religiao; porque, além de outros, teve o de Secretario Geral, Procurador Geral, Chronista Latino, Commissario, e Superior Geral de toda a Familia Serafica Ultramontana, Visitador, e Reformador Apostolico de toda a Ordem, Discreto perpetuo, e Ex-Geral, e primeiro Padre della, sendo ao mesmo tempo Profesfor Publico da Historia Ecclesiastica, Cenfor na Academia Ecclesiastica da Sapiencia Romana, Academico da Academia Real da Historia Portugueza, da Arcadia Romana, Academico Infecundo, e Academico Litterario de todas as Academias de Italia, Principe da Academia Etrusca, lugar, em que fuccedeo ao Cardeal Albani, e depois a elle o Principe Real de Polonia; Theologo dos Cardeaes Tolomei, Salerno, Cozza, e Pipia, e do Concilio Romano Lateranense, Relator, e Qualificador, e depois Consultor, e Deputado da Universal Inquisição Suprema de Roma, Consultor das Congregações do Indice, Indulgencias, Reliquias, e de Ritos, unico Votante Consistorial, e da Visita Apostolica, Examinador de Bispos, e Arcebispos, Deputado dos Pontifices de seu tempo, em diversas Congregações particulares, Ii ii fobre Tom.IX.

sobre negocios de Alemanha, França, Hespanha, Sardenha, Polonia, Juiz arbitro em diversas contendas, Protonotario Apostolico por graça especial, Commissario Apostolico em Viterbo, Napoles, e outras partes, Confelheiro Ecclesiastico Aulico do Emperador Carlos VI. Adjunto à Embaixada de Roma, Conselheiro del Rey de Sardenha, e Intendente dos seus negocios na Curia, Patrizio Nobre Veneziano, e Patricio, e Optimate Romano da primeira ordem Senatoria, e Ministro Plenipotenciario del Rey Dom Joao .V. que por muitos annos exerceo na Corte de Roma, e o nomeou Bispo do Porto, havendo já regeitado em Roma os Bispados de Osimo, Tivoli, e Assis, e voltando a Portugal, foy sagrado na Santa Basilica Patriarchal pelo Cardeal Patriarca a 12 de Março de 1741. Tem D. Joachim do referido matrimonio

D. Joseph de Evora Lucena e Al-MEIDA.

22 D. DIOGO DA FONSECA E EVORA.

22 D. BERNARDO JOACHIM DE NORONHA,

que faleceo menino.

\* 16. D. DIOGO DE NORONHA, foy Estribeiro môr do Duque D. Theodosio II. Alcaide môr de Monforte, Commendador de Santa Maria de Elvas na Ordem de Christo. Casou com D. Marianna

de Faro, filha de seu tio D. Antonio de Mello, e deste matrimonio teve

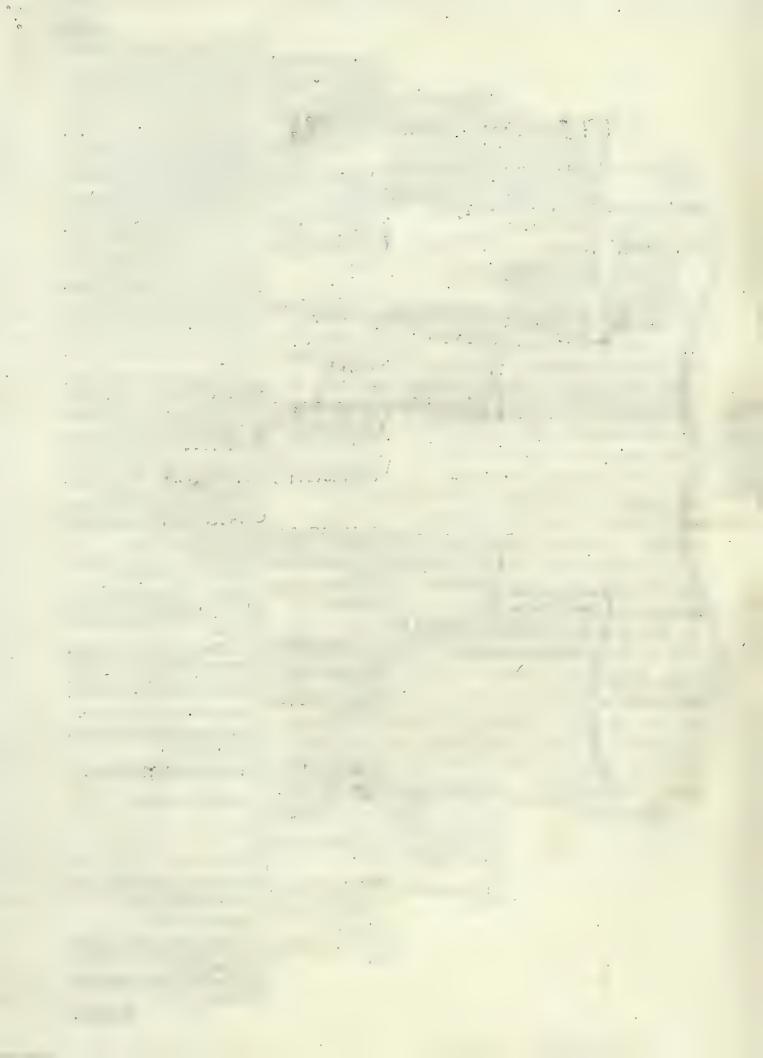
- 17 D. Luiz de Noronha.
- 17 D. Antonio de Noronha, que soy Religioso da Ordem dos Eremitas de Santo Agostinho.
- 17 D. ISABEL DE MENDOÇA, Religiosa no. Mosteiro das Chagas de Villa-Viçosa.
- dador da Ordem de Christo, Alcaide môr de Monsorte, Estribeiro môr do Duque de Bragança D. Joao II. e havia sido Monteiro môr do Duque D. Theodosio II. seu pay, e depois Estribeiro môr da Rainha D. Luiza, por Carta passada ao primeiro de Janeiro de 1641, que está no Livro 10 pag. 197 da sua Chancellatia, servio tambem de Capitao da Guarda Alemãa. Casou com D. Violante da Cunha, Dama da Duqueza de Bragança Dona Anna de Velasco, silha de Diogo Pereira Correa, da Casa de Farelaens, de quem não teve successão.
- \* 16 D. Affonso de Noronha, filho quarto de D. Luiz, foy Pagem da lança do Duque D. Theodosio II. Commendador de Murilhe, passou à India no anno de 1608 com o Vice-Rey Dom Joao Pereira, Conde da Feira, que morreo na viagem, e elle lhe succedeo no governo da Armada, e depois no anno de 1618 voltou à India por Capi-

defoimbra Gidalgo da cara Prest 260 Historia Genealogica Jap. lo Emagello na Gregaria Sal Capitato mor. Casou com D. Antonia de Sousa, vala de Pedro Borges de Sousa, e teve Obing to de Marvel dafunha de for D. MARIA DE VILHENA, que casou comimbro J. de hum morgado a Francom. Jeronymo da Cunha 17 D. ISABEL DE MENDOÇA, mulher de Je-Tonnado ede Fram" D. Maria Menrique ronymo Ximenes de Aragao, Fidalgo da Cade Kennique de Bombarral edesta união sa Real, que succedeo no Padroado do Colnascew # 18 - Thanoel da cunha de legio de S. Patricio dos Irlandezes, que seu Noronha que Servis demois Gicalgo as irmao Antonio Fernandes Ximenes fundou, V. Rey Dom José 4. chalecen de himos e annexou ao seu Morgado, de quem nasceo Vala que the deu na primeira Valtara D. Maria de Mendoça, que foy segunda muque o Conde del Lourence den à fidalede lher de D. Martim Affonso de Mello, e soy feu filho D. Antonio Jorge de Mello, Mes-Badajos Sende Capitad de Ingantaria tre de Campo dos Auxiliares do Termo de no regin do Matre decampo Voro laite Lisboa, e Governador, e Capitao General de Otiveira efoi deputado em hui Offenda Ilha da Madeira; que faleceo a 15 de Fe-Lole nad freg. na cap m. dapate da vereiro de 1703 sem geração, havendo casa-Emilita Com orequinte Epitagio = do com Dona Joanna Coutinho sua prima segunda, filha de D. Manoel Pereira. Aqui esteocorpo de Manoel da cunha D. Antonio de Noronha, irmao de Ve Novembro of de Veronimo da Cunta D. Affonso, foy o quinto filho na ordem do ede D. Maria de Vilhena, moco Gilalnascimento, viveo em Villa-Viçosa. Casou 90 0 for do lervico de Elley Dom Soas com D. Francisca de Noronha, e tiverao D. Francisco de Noronha, que havendo servido W. porquem denavidano, Huroj de Dana India, morreo voltando para o Reyno por Capitao da viagem, tendo sido casado com dejou Nette Prestiterio Senco Sepusarà Dona Maria de Sousa, filha de Gaspar Palha outroperow = cnagarede por sima dej-Lobo de Sequeira, sem successão. te Hauroleo le le orequirte = Ne ofa 15 D. Diogo de Mello, filho quarto de Capela esta Sepultada D. Maria de Wilhend mother of for de Sermino da cunha est de Dom Alones de Novembra e de D. Antonia de Soira, neta de D. Luig de Novembra, Bigneto por legitima Justiai de De Homes to conde de Varo ede odemira, Irmas affin do Duque de Bragance Dom Gernando De cambos Bijnetojde Cliey D. Joas I de Bramemoria fale reu ann. Il edapaste da Essangello emoutro Mauroles esta Sepultado como jorige o ma-rido desta J. com o Epitagio Seguinto = esqui esta Sepultado o Corpo de Staronin . da suna filede Manuel da cunha ede D. Maria Henrique code D. Maria de Vilhena Fua de D. Offonco de Novomba de D. Antonia de Soura e ne tre Prej bilerio Se nas Segultara outrapejon/l'epor Sima dette mejoro Mainoles tem dequinte ejerit = Netta

da Cafa Real Portug. Liv. VIII. 26 I cota lepultado Aseronimo da cunha Cafor Fidalgo dacara de Elley Hojo len hor g) Diogo de Mello, e de D. Maria Manoel. com Dona Maria de Bracamonte, filha de Duarte fa silho de Manoel da cunhas Fernandes de Bracamonte, e de Môr Alvim, de Maria Senriques Descendente por la jonia do Cunha da antiga Carade quem teve enoplano dadita cap. 16 D. FRANCISCO MANOEL, que morreo nachitanhol batalha de Alcacer no anno de 1578 sem dei- m. cota hua Campa enela gravado -xar fuccessao. 16 D. Gomes de Mello, que tambem faleceo moço sem estado. 16 D. MARIA MANOEL, mulher de Jorge de Mieron da Cunha en la Senso Barreto, Commendador de Panoyas. enterrara outrapensa./ 16 D. VICENCIA MANOEL, que casou com Lourenço de Brito, cuja successão não alcan-16 D. MAYOR MANOEL, que nao teve estado.



em 26 de Março ae 1350. Henrique II. Rey de D. Leonor de Gusmao, Senhora de Castella, n. no anno de 1332, + em 30 C Medina Sidonia, &c. + em 1351. D. Joad Manoel Pereira de Vilhena, D. Jozo I. Rey de de Mayo de 1379 filho de D. Pedro Nunes de Gui-Castella, e Leao, A Rainha D. Joanna mao, Ricohomem, 4 em 1362. n. a 24 de Agosto (Manoel, + em 27 D. Fernando I. D.Branca de Lara de Lacerda, filha de Mayo de 1381. Rey de Aragao, de 1358, e429 de D. Fernando de Lacerda. de Nov. de 1390. Sicilia , Jerufa-D. Affonso IV. Rey de Aragao, + lem, &cc. n. a A Rainha D. Leo-D.Pedro IV. Rey de a 24 de Janeiro de 1336. 27. de Novemnor de Aragao, + Aragao, 4 a 5 de Ja-neiro de 1387. A Inf. D. Therefa, fil. de D. Gembal a 13 de Setembro de 1382. bro de 1380,e de Entença, 4 a 28 de Fev. 1327. D. Pedro II. Rey de Aragaô, e Si-D.Henrique A Rainha D. Leonor zemb. de 1416. Infante Forde Aragao, e Sicilia, cilia, + em 15 de Agosto de 1327. tuna, Du-+ em 1374, 3. mu-A Rain. D.Isabel de Bohemia, filha que de Vilher. de Henrique II. Rey de Bohemia. lhena, Mes-A Rainha Dona D. Fernando IV. Rey de Castella, Leonor , Contre de San-D. Affonso XI. Rey A Reinha D. Carolle 1312. desla de Alburiago, + a A Rainha D. Constança, Înfanta de - D. Sancho de Casquerque,+216 15 de Julho de Castella. tella, Conde de Al-Portugal, filha delRey D. Diniz, + de Dezemb, de de 1445. em 18 de Novembro de 1313. buquerque. D. Leonor Nunes de C Pedro Nunes de Gusmao, Kicohomem. Gulmaő. D. Joanna Ponce, fil. dc D.Fernando Peres Ponce, Sen. de Cangas &cc. D. Affonfo IV. Rey de Portugal, D. Brites, Infanta D. Pedro I. Rey de D. Henri-+ 2 28 de Mayo de 1357. de Portugal. Portugal, + 2 17 de que 1. Du-A Rainha D.Brites, Infanta de Cas-Janeiro de 1367. que de Setella, 4 a 25 de Outubro de 1359, A Rainha D. Ignes gorve, cafilha delRey D.Sancho IV. de Cast. de Castro, + em 7 fado có D. D. Pedro Fernandes de Castro, Ride Janeiro de 1355. Guiomar cohomem , &c. + em 1343. de Portu-D. Aldonça Soares de Vallad. fil. de gal. Lour. Soares de Vallad. S.de Tangil. Rodrigo Affonso Pi-João Affonso Pimentel D. Jozo Affonso mentel, Commen-Pimentel, 1. Con-D. Constança Rodrigues, filha de dador môr de Sande de Benavente, Ruy Martins de Moraes. + cm 1420. Dona Lourença da Lourenço Vasques da Fonseca. D. Rodrigo Pi-D. Sancha Valques de Moura, fi-Fonfeca. mentel, II.Conlha de Vasco Martins Serrao de A Condella D. Jode de Benaven-Moura. anna Telles de Me-D. Martim Affonso D. Affonso Telles de Menez. Morte, 4 2 17 de Outubro 1440. - nezes. Telles de Menezes, domo môr delRey D. Affonso IV. Mordomo môr da D. Berenguela Lourenço de Vallad. Rainha, + 1356. ( filha de Lourenço Soares de Vallad. Dona Brites D. Aldonça de Vaf-Pimentel. Joanne Mendes de Vasconcellos. concellos. D. Aldonça Affonso, filha de Affonlo Alcaforado. D. Fradique de Cas- C D. Affonso XI. Rey de Castella. tella, Mestre da Or-D. Affonso Hendem de Santiago, + D. Leonor de Guímao. D. Leonor Henriques, Almirante de Castella, Seriques. 1358. nhor de Medina D. Leonor de Ande Rio Seco, &c, gulo. + em 1429. Gonçalo Annes de Mendoça, Se-D. Pedro Gonçalves ( D.Joanna de Mennhor de Mendoça, &c. de Mendoça, Senh, doça, de Mendoça, Hita, D. Joanna de Orosco. e Buitargo. D. Fernao Peres de Ayala, Adian-D. Aldonca de Ava tado mayor do Reyno de Murcia, vivia em 1360. D. Elvira de Zevallos, Senhora de Escalante. CAPI-



#### CAPITULO IV.

De Dona Guiomar de Portugal, I. Duqueza de Segorbe.

TO Capitulo I. escrevemos, que sora D. Guiomar de Portugal a primeira fi-Iha, que procrearao os Condes de Faro, agora veremos a esclarecida posteridade desta Real linha da Salizar, Histor. de la Serenissima Casa de Bragança unida a outra da Real Casa de Lara, tom. 3. Casa de Aragao, que illustrarao com sua secundi. Faria, Illustração da Casa de Bragança, n. dade as mayores Casas de Hespanha.

Casou D. Guiomar de Portugal com D. Henrique Imhoff, Stemmat, Dede Aragao, que nasceo a 11 de Novembro do an-sideriani, ad Iab. XI. 110 de 1445, Conde de Ampuria, e I. Duque de Hitt. Genealog. da Ca-Segorbe, que foy Lugar-Tenente, e Capitao Ge- Cap. VIII. pag. 387, c neral do Reyno de Valença, a quem os Reys D. 410 do Tom.I. Joao II. seu tio, e D. Fernando o Catholico, seu primo com irmao, concederao as honras de Infante, pelo que foy chamado o Infante Fortuna. Era filho de D. Henrique, Infante de Aragao, e de Sicilia, Duque de Vilhena, Conde de Albuquerque, e Ampurias, Mestre da Ordem de Santiago, eleito no anno de 1409, Senhor da Cidade de Segorbe, (no Reyno de Valença da Coroa de Aragao) e das Villas de Ledesma, Salvaterra, Miranda de Castanhar, Monte-Mayor, Granada, Gallisteo, Mede-Tom.IX. lhin,

fa Real Portug. Liv. II.

Ihin, Andujar, Truxilho, e Alcaraz, que falecco a 15 de Julho de 1445, e de sua segunda mulher a Insanta D. Brites Pimentel, silha de D. Rodrigo Assonso Pimentel, II. Conde de Benavente, e de Dona Leonor, silha do Almirante de Castella D. Alonso Henriques, e era o I. Duque de Segorbe, neto delRey D. Fernando I. de Aragao, e de Sicilia, e da Rainha D. Leonor Urraca de Castella, Condessa de Albuquerque, Senhora de Medelhin, e outras muitas terras, silha de D. Sancho de Castella, Conde de Albuquerque, (irmao inteiro del-Rey D. Henrique II. de Castella) e de D. Brites Insanta de Portugal, silha delRel D. Pedro I. de Portugal, e da Rainha D. Ignes de Castro, e desta excelsa uniao nascerao os silhos seguintes:

\* 14 Dom Affonso II. Duque de Segorbe,

com quem se continua.

\* 14 D. Isabel de Aragao, Duqueza do In-

fantado, como adiante se dirá no 2.1V.

\* 14 D. Affonso de Aragao, foy II. Duque de Segorbe, Conde de Ampurias, Senhor das Baronias de Navajos, Valle de Uxo, Eslida, Geldo, Suera, Paterna, e Benaguacir, Grao Condestavel de Aragao, e Vice-Rey de Valença; faleceo a 16 de Outubro de 1563. Casou com Dona Joanna Folch de Cardona, III. Duqueza de Cardona, Marqueza de Palhars, Condessa de Prades, Viscondessa de Villamur, Senhora da Baronia de Entença, filha herdeira de D. Fernando Folch, II.

Duque de Cardona, Grao Condestavel, e Almirante de Aragao, Cavalleiro do Tusao de Ouro, e de D. Francisca Manrique sua primeira mulher, silha de D. Pedro Manrique de Lara, I. Duque de Naxera, Conde de Trevinho, &c. Teve a Duqueza D. Joanna mais tres irmãs, D. Aldonça de Cardona, que foy Condessa de Lerin, D. Maria de Cardona, Condessa de Oliva, e D. Anna de Cardona, Condessa de Aytona, e por estas quatro silhas he o Duque D. Fernando avô de quasi todos os Grandes de Hespanha, como diz o insigne Mestre da Genealogia Salazar; e deste esclarecido ma. Hist. da Casa de Lara, rao estado, os seguintes:

trimonio teve, entre outras filhas, que nao toma- toma- toma- 148.

15 Dom Francisco de Aragao, foy III. Duque de Segorbe, IV. de Cardona, Marquez de Palhars, Conde de Prades, e Ampurias, Grao Condestavel de Aragao, &c. morreo no anno de 1575 sem deixar successão, tendo casado com D. Angela de Cardenas, filha de Dom Bernardino de Cardenas, II. Duque de Maqueda, e de D. Isabel de Velasco sua mulher, filha do Condestável de Castella.

15 D. GUIOMAR DE ARAGAO, casou com D. Fradique de Toledo, IV. Duque de Alva, de quem foy primeira mulher, e morreo sem succesfaō.

\* 15 D. JOANNA DE ARAGAO, IV. Duqueza de Segorbe, water a face has all the

Tom.IX.

Kkii

D.

15 D. Isabel de Aragao, casou com D. Joao Ximenes de Urrea, III. Conde de Aranda, Visconde de Biota, e de Rueda, Senhor de Alcalaten, Epila, e outras terras do Reyno de Aragao, e tiverao entre outros filhos

16 D. Luiz, IV. Conde de Aranda.

D. MARIA DE URREA, casou com D. Diogo Henriques de Gusmao, V. Conde de Alva de Liste, Grande de Hespanha, Senhor de Algorrobilhas, e Carvajales, Gentil-homem da Camera delRey D. Filippe III. Vice-Rey de Sicilia, Mordomo môr da Rainha Dona Margarida de Austria, e nao tiverao succesſaō.

Condes de Aranda.

16 D. Luiz Ximenes De Urrea, foy IV. Conde de Aranda, Visconde de Biota, e Rueda, e dos mais Estados de seu pay, morreo em 6 de Agosto de 1593, prezo no Castello de Coça pelas inquietações, que succederao na Cidade de Saragoça no anno de 1591 por causa do Secretario Antonio Peres. com Dona Branca Manrique de Aragao, que depois de viuva foy mulher de D. Pedro Alvares Oforio, VIII. Marquez de Astorga, e filha de D. Luiz Fernandes Manrique, IV. Marquez de Aguilar, e de D. Anna de Mendoça, e tiverao a

17 D. Antonio Ximenes de Urrea, que foy unico, V. Conde de Aranda, Visconde

de

de Biota, e Rueda, Grande de Hespanha, por merce del Rey Filippe IV. Cavalleiro da Ordem de Santiago. Casou duas vezes, a primeira com D. Luiza de Padilha, filha terceira dos Condes de Santa Gadea, e de Buendia; a segunda com D. Filippa Clavero e Sesse, viuva de Antonio Ximenes de Urrea, Senhor de Berdel: morreo sem successão, nomeando em seu Testamento, como lhe pareceo podia, por herdeiro da sua illustre Casa, huma das mayores da Coroa de Aragao; a D. Joao de Pallafox e Urrea, primogenito do Marquez de Ariça, porém sem esseito, de que se seguirao grandes pleitos.

\* 15 D. Anna de Aragao, que foy a quarta filha, casou com D. Vespasiano Gonzaga Colona, Duque Soberano de Sabionera em Lombardia, Principe do Imperio, Duque de Trajeto, e Conde de Fundi, e de outros grandes Estados em Napoles, Cavalleiro do Tusao de Ouro, Vice-Rey de Navarra, e de Valença, Embaixador Extraordinario em Polonia, que morreo a 13 de Março de 1591, de quem foy segunda mulher, e tinha casado com a Duqueza Diana de Cardona, filha do Conde Colifano. Era filho de Luiz Gonzaga e Salazar na Famil. Gon-Rodamonte, segundo Conde Soberano de Sabio. Zaga let. D. neta da soberana Casa de Mantua, que era filho de Luiz, Principe de Bozolo, neto de Joao Francisco Gonzaga, Conde de Sabioneta, filho de Luiz,

III. Marquez de Mantua, e de Batbara de Brandebourg, filha de Joao, I. Eleitor de Brandebourg, e de Dona Isabel Colona, Duqueza de Trajeto, e Condessa de Fundi, filha herdeira de Vespasiano Colona, Duque de Trajeto, Conde de Fundi, e de Beatriz Apiano, filha do Senhor Soberano de Pomblin, e tiverao de la companya de

16 Luiz Gonzaga, que morreo em vida de

feu pay.

16 D. ISABEL GONZAGA COLONA, que succedeo na Cafa, e foy Duqueza de Sabioneta, e de Trajeto, Condessa de Fundi, morreo no anno de 1637. Casou em Napoles com Luiz Carrafa, Principe de Estilhano, e do Sacro Romano Imperio, Duque de Mondragon, Grande de Hespanha, Cavalleiro do Tusao, que morreo no anno de 1630, filho de Antonio Carrafa, III. Principe de Estilhano, Duque de Mondragon, Conde de Aliano, Grande de Hespanha, e da Princeza Joanna Colona sua segunda mulher, filha de Marco Antonio Colona, Duque de Talhacoso, e de Paliano, Condestavel de Napoles, General da Igreja, e de Felicia Ursino, irmãa do Duque de Brachiano, e tiverao a

17 D. Antonio Carrafa Gonzaga e Co-LONA, unico filho, succedeo nos Estados de sua may, e morreo em vida de seu pay, soy Duque de Sabioneta, Trajeto, e de Mondra-

goa,

Aldimaro , Histor. Geneal. da Cafa Carrafa, tom, 2. pag. 591.

gon, Principe do Imperio, Conde de Fundi, de Carinola, e de Aliano. Casou com D. Elena Aldobrandino sobrinha do Papa Clemente VIII. e irmãa de Margarida Aldobrandino, Duqueza de Parma, mulher do Duque Raynucio, filho de Francisco Aldobrandino, e de Olympia Aldobrandino, e tiverao

18 D. Joseph Carrafa, Duque de Sabioneta, e de Mondragon, Principe do Sacro Romano Imperio, e D. Onofre Carrafa, Conde de Fundi, que morrerao moços.

D. Anna Carrafa Gonzaga Colona DE ARAGAO, unica Princeza de Estilhano, e do Sacro Romano Imperio, Duqueza de Sabioneta, de Trajeto, e de Mondragon, e dos mais Estados desta Casa: e sendo o seu casamento: solicitado de Grandes Principes por ordem delRey se suspendeo, de sorte, que fem seu consentimento se nao effeituasse, e por elle foy contratada com D. Ramiro Nunes Filippes de Gusmao, Duque de Medina de las Torres, e S. Lucar la Mayor, Grande de Hespanha, Marquez de Toral, e de Mairena, Conde de Azarcolhar, Commendador de Val de Panhas, e del Corral Rubio na Ordem de Calatrava, Vice-Rey de Napoles, Thesoureiro Geral do Reyno de Aragao, Sumilher de Corps del Rey Filippe IV. do seu Conselho de Estado. Morreo a 8 de Dezembro de 1668, o qual se achava viuvo de D. Maria de Gusmao, silha unica, e herdeira de Dom Gaspar de Gusmao, Conde Duque de Olivares, que lhe solicitou esta segunda voda, e deste matrimonio nascerao tres silhos.

19 D. NICOLAO MARIA DE GUSMAO CAR-RAFA, foy Principe de Estilhano, Duque de Medina de las Torres, de S. Lucar, de Mondragon, de Tajeto, Soberano de Sabioneta, Principe do Sacro Romano Imperio, Marquez de Toral, e de Mariena, Conde de Fundi, de Carinola, e Azarcolhar, Cavalleiro do Tusao, Thesoureiro do Reyno de Aragao, Alcaide môr de Bom Retiro, Gentilhomem da Camera del Rey Catholico, e do seu Conselho de Estado; morreo a 7 de Junho. de 1689. Casou no anno de 1654 com Dona Maria de Toledo, filha de D. Antonio, VII. Duque de Alva, de quem nao teve successao: pelo que os seus Estados em Italia vagarao para a Coroa, e nos de Hespanha lhe succedeo D. Maria de Gusmao e Guevara, Duqueza de Medina Sidonia sua irmãa, filha do terceiro matrimonio do Duque seu pay com D. Catharina Veles de Guevara, IX. Condessa de Unhate, a qual tambem nao teve fuccessao.

19 D. Domingos de Gusmao Carrafa, ausen-

ausentou-se de Hespanha por haver morto a D. Gaspar de Moscoso, V. Marquez de Almaçan, das feridas, que recebeo no desasso, que tiverao, sahindo de Palacio em Madrid, na noite de 22 de Mayo de 1664, e se passou a Roma, e morreo em Genova no anno de 1686.

casamento Marquez de Castello-Rodrigo, Grande de Hespanha por casar com D. Leonor de Moura Corte-Real, Marqueza de Castello-Rodrigo, &c. como diremos no Livro IX. Cap. VII.

15 D. MAGDALENA DE ARAGAO, que segundo a ordem do nascimento, soy quinta silha do Duque de Segorbe D. Assonso. Casou com Dom Diogo Furtado de Mendoça, Principe de Melito, Duque de Franca-Villa, Marquez de Algecilha, Vice-Rey de Aragao, e Catalunha, do Conselho de Estado, e Presidente de Ordens, sem successão.

\* 15 D: Joanna de Aragao, veyo a succeder na Casa por morte de seu irmao o Duque D. Francisco, sendo casada com D. Diogo Fernandes de Cordova, a quem chamarao o Africano, III. Marquez de Comares, Alcaide de los Donzelles, Senhor de Lucena, Espejo, e Chilkon, Cavalleiro do Tusao de Ouro, que saleceo no anno de 1601. Forao IV. Duques de Segorbe, e de Cardona, &c. e tiverao, além de duas Senhoras, que forao Freitom. IX.

ras, e duas, que nao tomarao estado, os filhos seguintes:

\* 16. D. Luiz Ramon, Conde de Prades.

16 D. Affonso de Cordova Aragao e CARDONA, morreo solteiro servindo em Flandres.

\* 16 D. Joanna DE ARAGAO, Duqueza de

Sessa, d. II.

- 16 DONA ANNA DE CORDOVA E ARAGAO, casou com D. Beltrao de la Cueva, VI. Duque de Albuquerque, de quem foy segunda mulher, sem fuccessão.
- \* 15 D. Luiz Ramon Folch DE CORDOVA E ARAGAO, foy Conde de Prades, e morreo em vida dos Duques seus pays no anno de 1596. Casou com D. Anna Henriques de Mendoça, filha de D. Luiz Henriques, VII. Almirante de Castella, e da Duqueza D. Anna de Mendoça, filha de Dom Diogo Furtado de Mendoça, Conde de Saldanha, e procrearao estes filhos:

\* 17 D. HENRIQUE, V. Duque de Segorbe,

e Cardona, de quem adiante trataremos.

17: D. Luiz de Cordova e Aragao, foy Cavalleiro da Ordem de Santiago, Coronel de Infantaria no Estado de Milao, e depois do Regimento das Galés de Hespanha.

\* 17 D. Joanna de Aragao, Duqueza de

Frias, de quem adiante faremos mençao.

17 D. Anna de Aragao; casou com D. Pedro Portocarrero, V. Conde de Medelhim, Védor

dor da Casa delRey D. Filippe III. e soy sua segunda mulher, de quem teve os silhos seguintes:

de Medelhim, morreo sem estado, nem successão.

de Medelhim, Cavalleiro da Ordem de Santiago, Commendador de Socabos, morreo fem successão.

\* 18 D. PEDRO, VIII. Conde de Medelhim.

8 D. Anna Portocarrero, casou com D. Gonçalo Mexia Carrilho, V. Marquez de la Guardia, como em seu lugar se dirá.

D. PEDRO PORTOCARRERO, succedeo por morte de seus irmãos na Casa, e soy VIII. Conde de Medelhim, Gentil-homem da Camera del Rey Catholico, Presidente do Conselho de Indias, e de Ordens, Estribeiro môr da Rainha D. Marianna de Austria, e do Conselho de Estado. Casou tres vezes, a primeira com D. Maria Fernandes de Cordova; filha de D. Affonso, V. Marquez de Priego, e Duque de Feria, e da Marqueza D. Joanna Henriques de Ribera, filha do IV. Marquez de Tarifa, sem successão. Casou segunda vez com D. Maria Brites de Menezes, viuva de D. Miguel Luiz de Menezes seu tio, Duque de Caminha, e filha de D. Luiz de Noronha, VII. Marquez de Villa-Real; e pela sua Tom.IX.

morte, e do Duque de Caminha, esta Senhora estando em Castella tomou estes titulos, e seu marido em razao delles se cobrio Grande da primeira classe, e tiverao os filhos, que logo diremos. Por sua morte casou terceira vez com D. Catharina Ponce de Leao, viuva do Marquez de Carracena, e Fromesta, sem successão, era filha do IV. Duque de Arcos; os filhos do segundo matrimonio forao os feguintes:

\* 19 D. Pedro Luitgardo, Duque de Ca-

minha.

D. Rodrigo Gregorio Portocarre-RO E NORONHA, foy Abbade mayor da Igreja Collegial de S. Salvador de Xeres, Oydor de Granada, do Conselho de Ordens; morreo

em Mayo de 1681.

D. JULIANNA THERESA DE MENEZES, calou a primeira vez com D. Francisco Ponce de Leon, V. Duque de Arcos, e a segunda com D. Antonio Sebastiao de Toledo, II. Marquez de Mancera, Grande de Hespanha, Senhor del Marmol, e das Cinco Villas, Alferes mayor de Ubeda, do Conselho de Estado, e Mordomo môr da Rainha D. Marian. na de Austria, e de nenhum destes matrimonios teve successão.

19 D. LUIZA FELICIANA PORTOCARRERO, mulher de Dom Francisco de Moncada, V.

M ar-

Marquez de Aytona, succedeo na Casa, co-

mo se verá em seu lugar.

19 Dom Pedro Luitgardo de Menezes Portocarrero, IX. Conde de Medelhim, Reposteiro môr delRey Catholico, Gentilhomem da sua Camera, Commendador de Esparragosa de Lares na Ordem de Alcantara, Duque de Caminha, Marquez de Villa-Real, Conde de Alcoutim, de Valença, e de Vala-

dares, Grande de Hespanha.

Casou em 4 de Outubro de 1664 com Dona Theresa Maria Manuela de Aragao e Sandoval sua prima segunda, morreo a 3 de Fevereiro de 1708, filha do VI. Duque de Segorbe, e Cardona, e tiverao D. Marcos, Conde de Alcoutim, que viveo nove horas, e Dona Maria de Menezes, que nao chegou a contar hum anno, e morreo ao undecimo mez; estes Senhores depois de estarem casados perto de trinta annos se separarao, sem terem succesfaő.

17 D. HENRIQUE RAMON FOLCH DE CAR-DONA ARAGAO FERNANDES DE CORDOVA, V. Duque de Segorbe, e Cardona, Marquez de Comares, e de Palhars, Conde de Prades, e Ampurias, Visconde de Vilhamur, Condestavel de Aragao, Alcaide de los Donzelles, Vice-Rey de Catalunha, do Conselho de Estado; morreo no anno de 1640. Casou duas vezes, a primeira com D.

Joanna

Joanna de Roxas, filha de D. Francisco, III. Mar-

quez de Poza, sem successão.

Casou segunda vez com D. Catharina Fernandes de Cordova, e Figueiroa, filha de D. Diogo Fernandes de Cordova, IV. Marquez de Priego, Grande de Hespanha, e de D. Joanna Henriques de Ribera, filha do segundo Duque de Alcalá, e deste matrimonio nascerao estes filhos:

\* 18 Dom Luiz Ramon, VI. Duque de Se-

gorbe.

Marquez de Povar.

D. Pedro Antonio de Aragao, foy Craveiro da Ordem de Alcantara, Gentil-homem da Camera del Rey Catholico, Capitao da sua Guarda Alemãa, Embaixador Extraordinario de Obediencia a Roma, Vice-Rey de Napoles, do Conselho de Estado, Presidente do Conselho de Aragao, e das Cortes daquelle Reyno, e Grande de Hespanha; morreo no primeiro de Setembro de 1690. Casou tres vezes, a primeira com D. Jeronyma de Avila e Gusmao, segunda Marqueza de Povar, titulo, de que D. Pedro usou em quanto durou este matrimonio, filha herdeira de D. Henrique de Avila e Gusmao, I. Marquez de Povar, Craveiro da Ordem de Alcantara, Capitao da Guarda Hefpanhola, Vice-Rey de Valença, e Presidente do Conselho de Ordens, e de D. Catharina de Ribera, filha de D. Francisco Barroso de Ribera, II. Marquez de Malpica, sem successão.

Casou segunda vez com Dona Anna Fernandes de

Cordo-

Cordova sua prima com irmãa, viuva de D. Go. mes Soares de Figueiroa, III. Duque de Feria, silha de D. Alonfo Fernandes de Cordova e Figueiroa, V. Marquez de Priego, Grande de Hespanha, e de D. Joanna Henriques de Ribera, filha

do IV. Marquez de Tarifa, sem successão.

Casou terceira vez no anno de 1680, sendo já muito velho, com D. Anna Catharina de Lacerda, filha de D. Luiz de Lacerda, IX. Duque de Medina Celi, e neta de seu irmao o Duque de Segorbe, e deste matrimonio nasceo D. Manoel de Aragao, que morreo menino: pelo que D. Pedro deixou à sua mulher D. Anna por herdeira de sua grande sazenda, e ella passou a segundas vodas com D. Joao Thomás Henriques, Almirante de Castella.

D. ANTONIO DE ARAGAO, foy Arcediago de Castro, Conego de Cordova, Cardeal da Santa Igreja Romana creado pelo Papa Innocencio X. a 7 de Outubro de 1647, e morreo a 8 de

Outubro do anno de 1650.

D. VICENTE DE ARAGAO, Cavalleiro da Ordem de Alcantara, foy Senhor de varios Lugares no Reyno de Valença, e morreo solteiro sem successão.

D. PASCOAL DE ARAGAO, foy Arcedia. Salazar na Famil. Gongo de Toledo, Presbytero Cardeal do titulo de zaga let. D. Santa Balbina, creado a 5 de Abril de 1660, Embaixador em Roma, Vice-Rey de Napoles, Inquisidor Geral de Hespanha; Arcebispo de Toledo,

do Conselho de Estado, e Junta do Governo daquella Monarchia na menoridade del Rey Carlos II. morreo a 28 de Setembro de 1677.

casou com D. Rodrigo Ponce de Leon, IV. Du-

que de Arcos.

\* 18 D. CATHARINA FERNANDES DE CORDO. VA E ARAGAO, Marqueza del Carpio, por casar com D. Luiz, VI. Marquez del Carpio, como se dirá adiante.

\* 18 D. Luiz Ramon Folch de Cordova E de Cardona, VI. Duque de Segorbe, e de Cardona, Marquez de Comares, e Palhars, Conde de Ampurias, e Prades, Visconde de Vilhamur, Barao de Entença, Senhor das Cidades de Salsona, e Lucena, de Espejo, Chilon, e outras muitas Villas, Condestavel de Aragao, Alcaide de los Donzelles, Cavalleiro do Tusao de Ouro; morreo a 13 de Junho de 1670.

Casou duas vezes, a primeira no anno de 1630 com D. Marianna de Sandoval Padilha e Cunha, III. Duqueza de Lerma, Marqueza de Denia, Vilhamiçar, e Cea, Condessa de S. Gedea, Buen Dia, e Ampudia, Senhora del Val Descaray, Calatanhaçor, Duenhas, e outros muitos Lugares, filha herdeira do II. Duque de Lerma, como diremos no Capitulo VIII. e desta uniao nascerao estes silhos:

. 19 D. HENRIQUE DE ARAGAO E SANDO. VAL,

VAL, Conde de Ampurias, nasceo em Março de

1632, e morreo em Novembro de 1637.

por morte de sua may succedeo na sua Casa, e soy IV. Duque de Lerma, Marquez de Denia, e Vilhamizar, Conde de Santa Gadea, Buendia, e Ampudia, Adiantado mayor de Castella, Senhor de Valdescaray, e outros muitos Lugares, e Padroados; morreo em Abril de 1660 tendo nove annos.

- 19 D. CATHARINA ANTONIA DE ARAGAÕ SANDOVAL CARDONA CORDOVA MANRIQUE DE PADILHA E CUNHA, succedeo nas grandes Casas, e Estados de seus pays, e foy VII. Duqueza de Segorbe, Cardona, Lerma, Marqueza de Denia, Comares, Palhars, Ampudia, Prades, e Ampurias. Viscondessa de Vilhamur, Senhora de Lucena, Salfona, e outras muitas terras, e Estados, Padroados, e regalias, e das dignidades de Condestavel de Aragao, Adiantado mayor de Castella, e Alcaide de los Donzeles, o que junto com o seu esclarecido nascimento a fizerao huma das mayores herdeiras, que teve Hespanha; morreo a 16 de Fevereiro de 1697. Casou com D. Joao Francisco Thomás Lourenço de Lacerda, VIII. Duque de Medina Celi, e de Alcalá, &c. e da esclarecida descendencia deste matrimonio daremos conta no Capitulo VII. deste Livro.
- casou com D. Fernando Joachim Fajardo Reque-Tom. IX. Mm sens

sens e Zuniga, VI. Marquez de los Veles, Molina, e Martoreli, Condestavel de Indias, &c. de quem foy primeira mulher, e morreo sem succeslao no anno de 1686.

19 Dona Theresa Maria Manoel DE ARAGAO, que como já dissemos casou em 4 de Outubro de 1662 com o IX. Conde de Medelhim, sem successao.

Condes de S. Esterao del Puerto. Marquezés de Solera.

- 19 Dona Francisca de Aragaó e San-DOVAL, Condessa de S. Estevao del Puerto, morreo apressadamente a 29 de Janeiro de 1697 sendo casada com D. Francisco de Benavides de la Cueva Davila e Corelha, IX. Conde de Santo Estevao del Puerto, e de Concentaina, Marquez de las Navas, e de Solera, Grande de Hespanha, Caudilho mayor do Reyno de Jaen, Alferes mayor de Avila, Commendador de Mon-Real, e Trese da Ordem de Santiago, Capitao General da Costa de Granada, Vice-Rey de Sicilia, e Napoles, do Confelho de Estado, Mordomo môr da Rainha Dona Marianna de Austria, e tiverao estes filhos:
  - Dom Diogo de Benavides e de la Cueva, foy Marquez de Solera, e Coronel de hum Terço de Infantaria no Estado de Milao, e se achou com o seu Terço no Piamonte, e foy morto a 4 de Outubro de 1693 na batalha de Orbajan, ou como outros lhe chamao de Marselha, sendo já viuvo de D. Theresa de Lacerda e Aragao sua prima

com

com irmãa, com a qual havia casado a 14 de Junho de 1682, filha do IX. Duque de Medina Celi, sem successão.

- foy Arcediago de Alcaraz, e Conego de Toledo, e outros Beneficios, que renunciou, quando succedeo na Casa por morte de seu irmao, soy Marquez de Solera; morreo o primeiro de Julho de 1706, tendo casado com D. Marianna de Borja, filha de D. Pascoal, X. Duque de Gandia, a qual estava contratada para segunda mulher de seu irmao quando o matarao na batalha reserida, mas nao teve successão.
- \* 20. D. MANOEL DE BENAVIDES, X. Conde de Santo Estevas.
  - 20 D. Anna Maria de Benavides e Ara-Gao, foy Dama da Rainha D. Maria Luiza de Orleans, casou em 25 de Setembro de 1688 com D. Guilhen Ramon de Moncada, VI. Marquez de Aytona, como diremos aonde tocar.

20 D. Rosa de Benavides e Aragao, casou no anno de 1694 com D. Luiz de Borja, Marquez de Lombay.

tambem a Igreja, e foy Arcediago de Alcaraz, e Conego na Sé de Toledo, Beneficios, que nelle renunciou o Marquez seu irmao, a Tom.IX.

Mm ii quem

quem depois succedeo na Casa, e foy Marquez de Solera, Grande de Hespanha da primeira classe, nasceo a 31 de Dezembro de 1682. Casou a 21 de Dezembro de 1707 com Dona. Anna Catharina de la Cueva, Marqueza de Malagon, VIII. Condessa de Castelhar, fi-Iha de D. Balthasar de la Cueva, Conde de Castelhar, de quem tem

21 D. ANTONIO DE BENAVIDES, que naf-

ceo a 11 de Setembro de 1715.

D. FRANCISCA DE BENAVIDES, que nafe

ceo a 10 de Setembro de 1711.

19 Dona Feliche de Aragao, ultima filha do primeiro matrimonio do VI. Duque de Segorbe D. Luiz Ramon, foy Freira em Lucena. Casou o mesmo Duque segunda vez com D. Maria Theresa de Benavides, que depois soy tambem segunda mulher do Condestavel de Castella, e era filha de Dom Diogo de Benavides de la Cueva, VIII. Conde de Santo Estevas del Puerto, Marquez de Solera, Vice-Rey de Navarra, e do Perû, e de D. Antonia Davila e Corelha sua primeira mulher, Marqueza de las Navas, X. Condella de Concentaina, e del Risco, e tiverao os filhos seguintes:

19 D. JOACHIM DE ARAGAO, que sendo Duque de Segorbe, e successor dos grandes Estados da sua Casa, faleceo a 5 de Março de 1670.

\* 19. D. JOANNA DE ARAGAO E BENAVIDES,

cafou

casou em Flandres no principio do anno de 1677 Principes de Ligne. com Henrique Luiz Ernesto, Principe do Sacro. Romano Imperio, de Ligne, de Amblife, Grande de Helpanha, Marquez de Roubaix, e de Ville, Conde de Tauquemberghe, e de Nichin, Visconde de Leyden, Barao de Werchin, Beleil, Antoing, Cisoing, Villiers, e Jumon, Soberano de Faigneules, Senhor de Baudour, e de Ponthoir, de Monstreuel, Hauterange, Pomerel, Elignies, e outras muitas terras; primeiro Ber de Flandres, Par Seneschal, e Marichal de Haynaut, Cavalleiro do Tusao, creado no anno de 1687, e depois Governador, e Capitao General da Provincia, e Ducado de Limbourg, que faleceo a 8 de Févereiro de 1702 em Madrid, e era irmao inteiro de Carlos Joseph, Principe de Ligne, e do Sacro Romano Imperio, que em Portugal pelo seu casamento foy II. Marquez de Arronches com a successão, que se verá em seu lugar ; e filhos de Claudio Lamoral, Principe de Ligne, e do Sacro Romano Imperio, &c. e da Princeza Clara Maria de Nassau fua prima, viuva de seu irmao o Principe Alberto Henrique, Senhor de toda esta grande Casa, Cavalleiro do Tusao, Vice-Rey de Sicilia, que saleceo no anno de 1641 sem deixar successão, havendo casado a 27 de Novembro de 1634 com a dita Princeza Clara Maria de Nassau, silha de Joao, Conde de Nassau-Dilembourg-Siegen, Principe de Rotenac no Paiz Baixo, Cavalleiro do Tusao, o qual

qual depois de servir em Hungria, voltando a Flandres, abraçou a Religiao Catholica Romana vivendo seu pay, e passou ao serviço do Duque de Saboya no anno de 1644, que o sez Cavalleiro da Annunciada, e Marquez de Cavallic; saleceo no anno de 1638 havendo casado com Ernestina de Ligne, silha de Carlos Henrique de Ligne, Conde de Aremberg. Desta esclarecida uniao nascerao os silhos seguintes:

Antonio Joseph Guistain, nasceo em 1682, Principe de Ligne, de Amblise, e do Sacro Romano Imperio, que succedeo a seu pay em todos os seus Estados, achando-se com elle na Corte de Madrid, aonde havia ido acompanhar a El-Rey D. Filippe V. a quem havia assistido na Campanha de Italia de seu Ayde de Campo, e she sez merce de hum Regimento de Infantaria Hespanho-la em Julho de 1703, e depois faleceo sem ter tomado estado, nem deixar posteridade no anno de 1710.

\* 20 CLAUDIO, Principe de Ligne, com quemo le continua.

cro Romano Imperio, foy Capitao de Cavallos no ferviço de Hespanha, e se achou na batalha de Ramillies a 23 de Mayo de 1706, em que se distinguio, depois passou ao serviço do Emperador, e foy General dos seus Exercitos no anno de 1724, e Coronel de hum Regimento de Dragoens.

ALBER.

20 Alberto, Principe de Ligne, que fale-

ceo moço:

que soy bautizado a 22 de Fevereiro de 1702, e faleceo no mez de Setembro de 1710.

20 N. . . . . . DE LIGNE.

falecerao de curta idade.

cipe de Ligne, nasceo a 5 de Janeiro de 1691, e

viveo pouco tempo.

MARIANNA ANTONINA, Princeza de Ligne, casou no anno de 1694 com Filippe Manoel, Conde Principe de Hornes, Conde de Baussignies, de Houtkerque, de Bailleul, Grande de Hespanha da primeira classe, Coronel de hum Regimento no serviço de Hespanha, depois Governador, e Capitao General do Ducado de Gueldres, e Mestre de Campo General dos Exercitos del Rey Catholico; achou-se em diversas occasioens, em que se distinguio, como foy na guerra contra os Turcos, na batalha de Gran, na tomada de Neuhausel, de Cassovie, e outras, e soy hum dos Senhores, que acompanharao de Alemanha a Hespanha a Rainha D. Marianna de Neubourg, segunda mulher del-Rey D. Carlos II. que o sez General de Batalha; conservando o seu Regimento, e depois de servir em Flandres, governou as Tropas Hespanholas na Aisacia com o posto de Mestre de Campo Gene:

ral; achou-se com o Duque de Bourgogne no sitio de Brisac, e no de Landau, que mandava o Marechal de Talard; distinguio-se na batalha de Spire no anno de 1703, e continuando a servir em Flandres até a batalha de Ramilli, em que levou sete feridas, ficou prisioneiro dos Altos Alliados: era filho unico de Eugenio Maximiliano, Conde Principe de Hornes, &c. e de Maria Joanna de Croy-Solre, e teve os filhos seguintes:

MAXIMILIANO MANOEL, que nasceo em Bruxellas a 31 de Agosto de 1695, Conde, e

Principe de Hornes.

ANTONIO JOSEPH, que nasceo a 21 de Novembro de 1698, e foy Barao de Lesdaing, e Capitao de Cavallos Reformado, que morreo a 26 de Março de 1720.

N. . . . . . DE Hornes, que casou

com o Marquez de Ghistel.

N. . . . . . DE HORNES, que fale-

ceo donzella recolhida em Viluorde.

20 CLAUDIO, nasceo em 1683, Principe de Ligne, e de Amblise, e do Sacro Romano Imperio, Grande de Hespanha, Marquez de Roubaix, &c. Primeiro Ber de Flandres, Par, Seneschal, e Marichal de Haynaut, &c. General de Batalha, e Coronel de hum Regimento de Infantaria em Alemanha, Cavalleiro do Tusao de Ouro, nomeado a 23 de Novembro de 1721 Mestre de Campo General dos Exercitos do Emperador, Conselheiro Hono-

Honorario, do Conselho de Estado da Regencia dos Paizes de Flandres Austriacos. Casou a 18 de Março de 1721 com Isabel Alexandrina Carlota, Princeza de Salm, que nasceo a 20 de Julho de 1704, filha de Luiz Otto Ringrass, Principe de Salm, e do Sacro Romano Imperio, e de Albertina Joanninha Catharina, que nasceo Princeza de Nassau-Hadmar, de quem tem

Ligne, que nasceo em Bruxellas a 17 de Fevereiro

de 17.28.

21 MARIA JOSEFA, Princeza de Ligne, nas-

ceo a 8 de Janeiro de 1730.

- vides, foy Dama da Rainha Dona Maria Luiza de Orleans. Casou no Paço de Madrid a 4 de Março de 1685 com Dom Felix. LX. Duque de Sessa, e soy sua segunda mulher, como adiante se verá.
- do VI. Duque de Segorbe, tambem foy Dama com sua irmãa da mesma Rainha. Casou a 12 de Novembro de 1684 com D. Luiz, VIII. Conde de Altamira, como se disse.

#### S. II.

\* 16 D. Joanna de Cordova e Aragao, primeira filha de D. Diogo Fernandes de Cordova, Tom.IX. Nn e de

e de D. Joanna de Aragao, Duques de Segorbe, e de Cardona.

Casou a 19 de Junho de 1578 com Dom Antonio Fernandes de Cordova Cardona e Requesens seu primo segundo, V. Duque de Sessa, de Baena, e IV. de Soma, Conde de Cabra, de Palamôs, e de Olivito, Visconde de Isnajar, Barao de Belpuch, Linerola, e Calonge, Grande Almirante de Napoles, Embaixador em Roma, Vice-Rey de Sicilia, do Conselho de Estado, Mordomo môr da Rainha D. Margarida de Austria, morreo a 6. de Janeiro do anno de 1615, e tiverao os silhos seguintes:

\* 17 Dom Luiz Fernandes de Cordova, VI. Duque de Sessa.

\* 17 D. FRANCISCO DE CORDOVA, Marquez

de Poça. Apr 308

de de Rutia, Arcediago, e Conego de Cordova, e Camereiro do Cardeal Infante, e teve em D. Anna Boer e Figueiroa a D. Fernando de Cordova e Cardona, Marquez de Belfuerte, e a D. Marianna de Cordova, Condessa de Viraben.

que foy o terceiro na ordem do nascimento, Principe de Maratra, Commendador môr de Montalvao, e Trese da Ordem de Santiago, Alcaide môr de Castelnovo de Napoles, General do Exercito do Palatinado, Governador de Milao, do Conselho

de Estado del Rey D. Filippe IV. e no seu tempo hum dos Generaes de mayor reputação; morreo sem casar, nem successão, aos 16 de Fevereiro de 1645.

17. D. RAMON FOLCH DE CARDONA, foy Commendador del Viso na Ordem de S. Joao.

casou no anno de 1597 com D. Inigo Fernandes de Velasco, IX. Conde de Haro, Commendador de Porteçuelo na Ordem de Alcantara, irmao inteiro da Duqueza de Bragança D. Anna de Velasco, primogenito de D. Joao Fernandes de Velasco, Condestavel de Castella, VI. Duque de Frias, e da Duqueza D. Maria Giron sua primeira mulher: soy esta Senhora segunda mulher do Conde D. Inigo, e faleceo sem deixar successão; porque supposto, que tiverao silhos, morrerao de pouca idade.

17 D. FRANCISCA DE CORDOVA, casou no anno de 1607 com D. Gomes Soares de Figueiroa, III. Duque de Feria, e faleceo em Milas a 15 de

Janeiro de 1623.

\* 17. D. Luiz Fernandes de Cordova Cardona e Requesens, foy VI. Duque de Sessa, de
Baena, e Soma, VIII. Conde de Cabra, e de Palamôs, Marquez de Poça, Visconde de Isnajar,
Grande Almirante de Napoles, Barao de Belpuch,
Linola, e Calonge, Senhor das Villas de Rus, e
Zambra, Doña Mecia, e Albendin, Commendador de Bedmar, e Albanches na Ordem de SanTom.IX.

tiago. Faleceo em Madrid a 14 de Novembro de 1642.

Casou duas vezes, a primeira no anno de 1598 com D. Maria de Roxas, IV. Marqueza de Poça, silha herdeira de D. Francisco de Roxas, III. Marquez de Poça, Senhor de Monson, Cavia, Val Despina, Seron, e Santiago de la Puebla, do Conselho de Estado, e Presidente da Fazenda, e de D. Francisca Henriques de Cabrera, silha de D. Luiz Henriques, VI. Almirante de Castella, II. Duque de Medina de Rio Seco. Casou segunda vez com D. Francisca Portocarrero, IV. Marqueza de Vilhanueva del Fresno, viuva de D. Antonio de Moscoso, silha de D. Alonso Portocarrero, III. Marquez de Vilhanueva del Fresno, mas deste matrimonio nao teve successão, e do primeiro nasceras os silhos seguintes:

\* 18 D. Antonio Fernandes de Cordova,

VII. Duque de Sessa.

18 D. Joanna de Roxas e Cordova, que foy a filha primeira, succedeo na Casa de sua mãy, e soy V. Marqueza de Poça. Casou tres vezes, a primeira com seu tio Dom Francisco de Cordova e Cardona, como se dirá adiante; a segunda com D. Lopo de Mendoça, e Moscoso, IV. Marquez de Almaçan, como se disse no Capitulo VI. deste Livro, pag. 132; e a terceira com D. Diogo de Mexia de Gusmao, I. Marquez de Leganhes, Grande de Hespanha, de quem soy segunda mulher, e nao tiverao silhos.

NA, casou com D. Henrique Pimentel Henriques de Gusmao, V. Marquez de Tavera, como disse-

mos a pag. 141 deste Livro.

\* 18 D. Antonio Fernandes de Cordova Cardona e Requesens; foy VII. Duque de Sessa, Baena, e Soma, Conde de Cabra, e de Palamôs, Visconde de Isnajar, Grande Almirante de Napoles, &c. Faleceo a 20 de Janeiro de 1659. Casou em vida de seu pay com D. Theresa Pimentel, filha de D. Antonio Pimentel, IX. Conde de Benavente, a qual sicando viuva gozou as Commendas de Bedmar, e Albanches, que erao de seu marido, que saleceo a 30 de Agosto de 1682, e teve os silhos seguintes:

de de Palamôs, sendo entao seu pay Conde de Ca-

bra, e faléceo menino.

\* 19 D. FRANCISCO FERNANDES DE CORDO

VA, VIII. Duque de Sessa.

foy Cavalleiro da Ordem de Santiago com merce da Commenda de Bedmar, e Mestre de Campo de hum Terço de Infantaria no Exercito da Extremadura, e havendolhe huma bala de artilharia quebrado o braço esquerdo no combate do Rio Degebe, de sorte, que soy necessario cortarlho, morreo deste accidente em Evora a 7 de Junho de 1663.

19 D. Diogo Fernandes de Cordova,

que foy o quarto filho na Ordem do nascimento; foy Marquez de Santilhan, e Conde de Villaum? brosa, Cavalleiro, e Trese da Ordem de Santiago, e Craveiro da de Alcantara, Gentil-homem da Camera del Rey Catholico sem exercicio, General da Costa de Granada, do Conselho, e Camera de Indias, e ultimamente Presidente do Conselho de Or-

Casou duas vezes, a primeira em 2 de Abril de 1661 com D. Maria Baçan, Dama da Rainha D. Marianna de Austria, e filha de Dom Francisco de Benavides e la Cueva, VII. Conde de Santo Eftevao del Puerto, Caudilho mayor do Reyno de Jaen, e de D. Brianda de Baçan sua primeira mulher, e prima com irmãa, filha de D. Alvaro de Baçan, I. Marquez de Santa Cruz, General do mar Oceano, e em razao deste matrimonio se lhe deu o titulo de Marquez de Santilhan, Villa, que esta Senhora herdou de sua irmãa a Marqueza de Guadalcaçar.

Casou segunda vez com D. Maria Petronilha Ninho de Porres e Henriques, III. Condessa de Villaumbrosa, e Castronuevo, Marqueza de Quintana, viuva de D. Pedro Nunes de Gusmao, III. Marquez de Montalegre, do Conselho de Estado, Presidente de Castella, e hum dos Governadores da Monarchia na menoridade delRey D. Carlos II. filha herdeira de D. Garcia Ninho de Ribera, II. Conde de Villaumbrosa, Senhor de Nues, e de D.

Fran-

Francisca de Porres e Henriques, III. Condessa de Castronuevo, Marqueza de Quintana.

va, casou com Dom Luiz Ignacio Fernandes de

19 D. MANUELA DE CORDOVA E CARDONA,

Cordova, VI. Marquez de Priego, Q. III.

casou com D. Fradique de Toledo Osorio, VII.

Marquez de Villa-Franca, como diremos adiante.

\* 19 D. Francisco Fernandes de Cordova Cardona e Requesens, soy VIII. Duque
de Sessa, de Baena, e Soma, X. Conde de Cabra,
de Palamôs, e Vilhalva, Marquez de Tavera,
Visconde de Isnajar, Grande Almirante de Napoles, Commendador de Almagro, e Obreria na
Ordem de Calatrava, Vice-Rey de Catalunha,
Presidente do Conselho de Ordens, Gentil-homem

môr, faleceo em 12 de Setembro de 1688. Casou quatro vezes, a primeira em 24 de Fevereiro de 1642 com D. Isabel Fernandes de Cordova e Figueiroa, filha de D. Alonso Fernandes de Cordova, V. Marquez de Priego, Duque de Feria, Cavalleiro do Tusao, e de D. Joanna Henriques sua mulher, irmãa do terceiro Duque de Alcalá, e

da Camera del Rey D. Carlos II. e seu Estribeiro

deste matrimonio nascerao os filhos seguintes:

20 D. Antonio de Cordova e CardoNA, que soy Conde de Palamôs, por nascer sendo
seu pay Conde de Cabra, e saleceo menino.

20 D. FRANCISCO FERNANDES DE CORDO-

VA, foy Conde de Cabra, e faleceo sem successão no anno de 1685 estando casado com Dona Leonor de Moscoso sua tia, prima com irmãa de seu pay, viuva de D. Gaspar de Haro e Avelhaneda, filha quarta do Marquez de Almaçan. A V & September

\* 20 D. FELIX FERNANDES DE CORDOVA E

CARDONA, IX. Duque de Sessa. Casou segunda vez, arrastrado de huma paixao amorosa, com D. Mecia de Avalos, filha de D. Pedro de Avalos e Segura, e de Dona Francisca Merino e Aranda, pessoas principaes da Villa de Cabra; porém poucos dias depois de celebrada esta voda o fez separar a violenta authoridade do Duque seu pay : e finalmente, depois de largas contendas, se veyo por sentença a declarar nullo este matrimonio, e esta Senhora se recolheo no Mosteiro das Dominicas de la Rambla, intitulando-se Duqueza de Sessa, até que morreo no anno de 1679, e tiverao sabiali. . a similar e disire ob tori

20 Dona Maria Regina, que foy unica, e Freira no Mosteiro das Capuchas de Cordova. Cafou terceira vez, sendo viva sua segunda mulher, com D. Anna Pimentel e Henriques sua prima comirmãa, que por morte de seu pay veyo a ser VI. Marqueza de Tavera, com a successão, que dissemos no Capitulo VI. 2. II. pag. 142 deste Livro. Casou quarta vez em 11 de Dezembro de 1683 com D. Maria Andrea de Guímao, Dama da Rainha D. Maria Luiza de Orleans, e ficando viuva casou

casou segunda vez com Dom Joseph Sarmento de Valadares, I. Duque de Atrisco, Grande de Castella, a qual faleceo a 10 de Setembro de 1708, era silha de Dom Manoel de Gusmao e Zuniga, IV. Marquez de Vilhamanrique, e Ayamonte, e deste

matrimonio teve os filhos seguintes:

20 D. MANOEL DE CORDOVA E GUSMAO, que nasceo a 24 de Setembro de 1684, e estando concertado o seu casamento com D. Faustina Dominica de Montesuma Sarmento de Valadares, herdeira do Condado de Montesuma, a qual faleceo contando nove annos, e por sua morte casou na Puebla de los Angeles com sua irmãa D. Melchio. ra de Montesuma Sarmento de Valadares, IV. Condessa de Montesuma, Viscondessa de Tula, Senhora de la Peça, filha primeira de seu padrasto Dom Joseph Sarmento de Valadares, Cavalleiro da Ordem de Santiago, que fora Collegial do Collegio mayor de Oviedo na Universidade de Salamanca; e Ouvidor (he Desembargador) de Valhadolid, e do Conselho de Ordens, depois Vice-Rey da Nova Hespanha no anno de 1698, e I. Duque de Atrisco, Grande de Hespanha, e de sua mulher D. Jeronyma de Montesuma e Loaisa sua primeira mulher, III. Condessa de Montesuma, filha herdeira de D. Diogo Luiz, II. Conde de Montesuma, e de sua mulher D. Luiza de Loaisa e Mexia, filha de D. Alonso Josre de Loaisa, I. Conde del Arco, e de D. Elvira Carrilho fua mulher: era o Conde Tom.IX.

D. Diego Luiz filho de Dom Pedro Thesifon , I. Conde de Montesuma, Visconde de Thula em Indias, e Senhor de la Peça em Granada, Cavalleiro da Ordem de Santiago, e de D. Jeronyma de Caftilho e Porres sua mulher, neto de D. Diogo Luiz de Montesuma, e de D. Francisca de la Cueva e Valençuela, e bisneto de D. Pedro de Montesuma, e de D. Maria de Melchachuchi, filha de hum Casique, ou Senhor da Provincia de Yucathan, o qual D. Pedro se diz ser silho de Montesuma, Emperador de Mexico, e de D. Maria, Senhora da Provincia de Thula; pelo que tem na Puebla de los Angeles os Condes de Montesuma quarenta mil paracas todos os annos: porém durou pouco esta uniao, que se celebrou na Puebla de los Angeles em Indias, e esta Senhora voltou com seu pay para Hespanha do Vice-Reynado de Mexico, por haver falecido a 12 de Julho do mesmo anno de 1702, em que casarao nomez de Mayo; assim ella tornou a casar com D. Ventura de Cordova, como adiante, se dirá.

20 DOM DIOGO DE CORDOVA E GUSMAO, que nasceo no anno de 1688, e saleceo menino.

20 D. THERESA DE CORDOVA E GUSMAO nasceo no anno de 1687. Casou com seu sobrinho o X. Duque de Sessa, como se dirá adiante.

\* 20 Dom Felix Fernandes de Cordova CARDONA E REQUESENS, foy IX. Duque de Sefsa, de Baena, e Soma, XII. Conde de Cabra, e

Palamôs, Visconde de Isnajar, Grande Almirante de Napoles, Barao de Belpuch, Commendador de Estriana na Ordem de Santiago, Gentil-homem da Camera del Rey Catholico, Capitao General das Costas de Andaluzia, morreo em Julho de 1709 de

idade de cincoenta e quatro annos.

Casou duas vezes, a primeira em Madrid a 15 de Agosto de 1678 com Dona Francisca Fernandes de Cordova Portocarrero, III. Condessa de Casa-Palma, e de las Posadas, Marqueza de Guadalca-çar, silha do II. Conde de Casa-Palma, a qual morreo a 12 de Setembro de 1680, deixando huma silha unica

CORDOVA PORTOCARRERO E MANRIQUE, IV. Condessa de Casa-Palma, nasceo a 21 de Julho de 1679, casou com Dom Francisco Nicolao de Velasco, IX. Conde de Fuensalida, como diremos.

Casou segunda vez no Paço de Madrid a 4 de Maraço de 1685 com D. Margarida de Aragas sua prima segunda, Dama da Rainha D. Maria Luiza, e silha de D. Luiz, VI. Duque de Segorbe, e de sua segunda mulher a Duqueza D. Theresa de Benavides, silha do VIH. Conde de Santo Estevas, deste matrimonio nasceras os silhos seguintes:

de Dezembro de 1685, e morreo dentro de poucos

dias. 📑

Tom.IX.

Oo ii

D.

\* 21 D. FRANCISCO XAVIER, X. Duque de Sessa, e de Baena, &c. A se contragand de la contraga

nasceo a 6 de Setembro de 1689. Foy Cavalleiro da Ordem de Santiago, e pelo seu casamento II. Duque de Atrisco, Grande de Hespanha por casar com D. Melchiora Joanna Sarmento de Montesuma, II. Duqueza de Atrisco, e IV. Condessa de Montesuma, &c. a qual faleceo em Madrid a 21 de Dezembro de 1717 sem successão, e o Duque seu marido sicando viuvo tomou Ordens, e soy Clerigo, e Abbade de Rutia, Padroado da sua Casa, e saleceo no anno de 1735.

nasceo a 20 de Outubro de 1699, morreo de curta

idade.

ceo a 16 de Abril de 1692, morreo menino.

21 D. JOSEPH DE CORDOVA, nasceo a 29

de Julho de 1694. The Lange A. V.

Dom Luiz de Cordova e Cardona,

nasceo em 26 de Junho de 1695. 10 1000 1000

CORDOVA E ARAGAÓ, nasceo em 10 de Outubro de 1688, casou com D. Pedro, VIII. Duque de Veragua, entas Marquez de Jamaica, como se verá no Livro IX.

em 15 de Mayo de 1693, nao elegeo estado.

D.

em 6 de Setembro de 1696, que tambem não ele-

geo cestado. an amonto A.

CARDONA, nasceo a 20 de Setembro de 1687 Conde de Cabra, e he X. Duque de Sessa, e Baena, Grande Almirante de Napoles, e herdeiro de toda a mais Casa de seu pay.

Casou com D. Theresa de Cordova e Gusmao sua tia, irmãa do Duque seu pay, como atraz disse-

mos, de quem teve

bra, com quem se continúa.

D. FELIX DE CORDOVA, nasceo a 14 de

Novembro de 1709, faleceo menino.

22 Dona Ventura de Cordova, nasceo a 4 de Abril de 1712. Casou com Dom Ventura de Moscoso Osorio, IX. Conde de Altamira, de quem sicou viuva no anno de 1734, como se disse no Capitulo VII. Parte II. deste Livro pag. 138, e deste matrimonio, de que entas nas sabiamos a successas, nasceo unico

Cordova Gusman Davila e Cardona, X. Conde de Altamira, VI. Marquez de Legañes, de Poza, S. Roman, Almazan, Mayrena, e Morata, Duque de S. Lucar la Mayor, e de Medina de las Torres, Conde de Monte Agudo, e de Lodosa, Alcaide môr de Buen Retiro, e successor das grandes

des Casas de seus avós; porque a Condessa Dona Ventura sua may he ao presente presumptiva herdeira, e successora dos X. Duques de Sessa, Bae-

na, e Soma, &c. feus pays.

\* 22 D. Francisco Xavier Fernandes de Cordova, nasceo a 2 de Julho de 1706, soy XIII. Conde de Cabra, morreo em 1734.

Casou duas vezes, a primeira com D. Maria Theresa Pimentel, de quem sicou viuvo a 24 de Dezembro de 1727 com pouco tempo de casado: era silha de Dom Antonio Francisco Pimentel, XIII. Conde de Benavente, e da Condessa D. Ignacia de

Borja, sem successão.

Casou segunda vez com D. Theresa de Gusmao e Guevara, filha de D. Sebastiao de Gusmao Lasso de la Vega Figueiroa Ninho e Henriques, V. Marquez de Monte Alegre, e de Quintana, Conde de los Arcos, de Anhover, e de Castro-Nuevo, &c. Gentil-homem da Camera del Rey Catholico com exercicio, Mordomo môr da Princeza das Asturias D. Maria Barbara, e Sumilher de Corpus do Principe D. Fernando, e de sua mulher D. Melchiora de Guevara Ligni e Tassis, XII. Condessa de Unhate, e de Villa-Mediana, Marqueza de Guevara, &c. e ficando viuva casou depois a 4 de Junho de 1741 com D. Isidro de Lacerda Gonzaga Giron Manrique de Lara, XIII. Conde de Paredes, Marquez de Laguna, Grande de Hespanha, tendo tido de seu primeiro marido a

que morreo de tenra idade.

#### S. III.

\* 19 D. MARIANNA FERNANDES DE CORDO. Marquezes de Priego. va, filha primeira de D. Antonio, VII. Duque de Sessa, e da Duqueza D. Theresa Pimentel, como atraz fica dito.

Casou em 24 de Fevereiro de 1642 com D. Luiz Ignacio Fernandes de Cordova, e Figueiroa, VI. Marquez de Priego, Duque de Feria, Marquez de Montalvao, de Vilhalva, e de Calada, Conde de Çafra, Grande da primeira classe, Senhor das Casas de Aguilar, e Cordova, e da Cidade de Montilha, Cavalleiro do Tusao, morreo a 22 de Agosto de 1665, e deste matrimonio nascerao

\* 20 D. Luiz, VII. Marquez de Priego, de

quem logo daremos noticia.

po D. Affonso de Aguilar e Cordova, foy Collegial do Collegio mayor de Cuenca em Salamanca, Cavalleiro da Ordem de Alcantara, Conego de Cordova, do Conselho de Ordens, Administrador da Comenda de Medina de las Torres na de Santiago, Abbade de Rutia, Cardeal da Santa Igreja de Roma, creado pelo Papa Innocencio XII. em 22 de Julho de 1697, do Conselho de Estado del Rey Catholico. Estando nomeado Inquisidor Geral de Hespanha morreo a 19 de Setem-

bro

bro de 1699, tendo quarenta e seis annos de idade.

- 20 D. ANTONIO DE CORDOVA, foy Collegial do mesmo Collegio, e Conego de Cordova, e renunciando a vida Ecclesiastica soy Conde de Teva, e Marquez de Ardales, por casar com D. Catharina Portocarrero e Gusmao, Senhora dos ditos Estados, e filha de D. Christovao Portocarrero de Gusmao, IV. Conde de Montijo, Marquez de Algava, Grande de Castella, e da Condessa D. Ursula de Lacerda e Leiva sua primeira mulher, com successão.
- D. FRANCISCO FERNANDES DE CORDO-VA, Cavalleiro da Ordem de S. Joao de Malta, Governador de Valença em Lombardia, General da Artilharia, e ultimamente Governador das Armas em Milao.
- casou em 16 de Setembro de 1669 com D. Pascoal Francisco de Borja e Centelhas, X. Duque de Gandia, e da sua posteridade daremos conta em outro lugar.

20 D. THERESA DE CORDOVA, Freira em

Santa Clara de Montilha.

D. MARIANNA DE CORDOVA, casou em 16 de Janeiro de 1684 com D. Melchior de Gusmao Osorio Davila, XII. Marquez de Astorga, e soy sua segunda mulher com a successão, que diremos adiante.

D.

20 D. ANNA DE CORDOVA.

20 D. MARIANNA DE CORDOVA, Freira no referido Mosteiro de Santa Clara de Montilha.

\* 20 Dom Luiz Francisco Mauricio Fer-NANDES DE CORDOVA FIGUEIROA E AGUILAR, foy VII. Marquez de Priego, de Montalvan, Vilhalva, e Celada, VII. Duque de Feria, Conde de Cafra, Senhor da Cidade de Montilha, &c. Cavalleiro do Tusao de Ouro, morreo a 23 de Agosto de 1690.

Casou no anno de 1675 com D. Feliche Maria de Lacerda e Aragao, que morreo a 15 de Mayo de 1709, era filha de D. Joao, VIII. Duque de Medina Celi, e da Duqueza de Segorbe e Cardona sua

mulher, e tiverao os filhos seguintes:

FIGUEIROA E AGUILAR, nasceo a 25 de Dezembro de 1679, soy VIII. Marquez de Priego, Duque de Feria, &c. e Senhor de toda a mais Casa de seu pay, morreo sem casar tendo vinte e hum anno de idade, em o mez de Junho de 1700.

21 D. NICOLAO, IX. Marquez de Priego,

adiante.

21. D. Luiz de Cordova e Figueiroa.

DOVA, Condessa de Oropeza, mulher de D. Pedro Vicente, X. Conde de Oropeza, com a esclarecida successão, que escrevemos no Capitulo V. deste Livro Parte I.

Tom.IX.

Pp.

D.

#### 306 .... Historia Genealogica

\* 21 D. NICOLAO FERNANDES DE CORDOVA FIGUEIROA AGUILAR DE LACERDA ARAGAO HEN-RIQUES DE RIBERA CORDOVA E CARDONA, IX. -Marquez de Priego, de Montalvan, Vilhalva, Celada, de Denia, de Tarifa, de Alcalá, de Cogu-Ihudo, de Cea, de Vilhamizar, de Comares, e de Palhares, X. Duque de Medina Celi, de Alcalá, IX. de Segoibe, de Cardona, e de Feria, Conde de Cafra, VIII. Conde de Santa Gadea, de Ampurias, Prades, Puerto de Santa Maria, Buendia, Ampudia; e Molares, Visconde de Vilhamur, Barao da Entença, Senhor das Cidades de Montilha, de Solsona, e Lucena, e das Villas de Espejo, Chillon, Duenhas, Valdescaray, das onze Villas das Beathrias de Campos, e de outras muitas, Adiantado mayor de Castella, Condestavel de Aragao, Adiantado, e Notario mayor de Andaluzia, Alcaide de los Donzelles, nove vezes Grande em Hefpanha, e Senhor de todos os mais Estados, e prerogativas de todas estas esclarecidas Casas. Casou em 30 de Setembro de 1703 com D. Jeronyma Espinola sua prima com irmãa, filha de D. Filippe Antonio Espinola, IV. Marquez de los Balvases, Duque de Sesto, &c. e da Marqueza Dona Isabel Maria de Lacerda, filha de D. Joao Francisco de Lacerda, VIII. Duque de Medina Celi, e de Alcalá, e de D. Catharina Antonia, VIII. Duqueza de Segorbe, e Cardona, como fe verá no

Capitulo VIII. e deste esclarecido matrimonio tem

os filhos seguintes:

\* 22 D. Luiz Antonio Fernandes de Cordova, XI. Duque de Medina Celi, com quem se continúa.

21 D. MARIA FELICHE DE CORDOVA, nasceo a 30 de Outubro de 1705. Casou a 10 de Agosto do anno de 1728 com D. Joseph Velês de Guevara e Gusmao, XIII. Conde de Unhate.

ceo a 9 de Janeiro de 1708.

nasceo a 27 de Mayo de 1713, he Duqueza de Fernandina.

22: D. Luiz Antonio Fernandes Figuei-ROA LACERDA ARAGAS ESPINOLA CARDONA SANDOVAL PADILHA RIBEIRA E CUNHA, nasceo a 20 de Setembro de 1704, he XI. Duque de Medina Celi, Segorbe, Feria, Cardona, e Alcalá, Marquez de Priego, Denia, Comares, Pallares, Villamizar, Vilhalva, e Celada, Conde de Santa Gadea, Buendia, Prades, del Puerto de Santa Maria, e los Molares, Visconde de Villamur, Barao de Entenza, Senhor de Solsana, Lucena, &c. Condestavel de Aragao, Adiantado mayor de Castella, Adiantado, e Notario mayor de Andaluzia, Alcaide de los Donzelles, &c. Gentil-homem da Camera com exercicio delRey D. Filippe V. Capitao da Guarda dos Alabardeiros, Cavalleiro da Or-

Casou no anno de 1722 com D. Theresa de Mon-Tom.IX. Pp ii cada

cada e Benavides Portocarrero Menezes e Noronha, VII. Marqueza de Aytona, e de Villa-Real, e la Puebla, Duqueza de Caminha, Condessa de Ossona, Valença, e Valadares, Viscondessa de Cabrera, e Bás, Baroneza de la Laguna, &c. filha, que veyo a ser herdeira dos VI. Marquezes de Aytona, &c. D. Guilhen, e D. Anna de Benavides, como adiante se verá, e desta esclarecida uniao tem os filhos feguintes:

Dom Pedro Fernandes de Cordova FIGUEIROA MONCADA. ARAGAO CARDONA SAN-DOVAL MENEZES E NORONHA, Marquez de Cogulhudo, de Montalvao, de Tarifa, Conde de Am-

purias, de Cafra, e Alcoutim, &c.

23 D. CAETANO FERNANDES DE FIGUEIROA E LACERDA.

D. MARIA DO ROSARIO DE FIGUEIROA.

23. D. Anna de Figueiroa.

Marquezes de Poça, e Leganes.

\* 17 D. FRANCISCO DE CORDOVA, filho ultimo do V. Duque de Sessa D. Antonio, e da Duqueza D. Joanna de Cordova e Aragao, como difsemos, foy V. Marquez de Poça por casar com sua sobrinha a Marqueza de Poça Dona Joanna de Roxas e Cardona, filha de seu irmao VI. Duque de Sessa, e de sua primeira mulher D. Maria de Roxas, IV. Marqueza de Poça, e ficando viuva casou duas vezes, huma com o IV. Marquez de Almaçan, e a outra com o I. Marquez de Leganes, como já se disse, e deste matrimonio nasceo unica

queza de Poça, que casou com D. Gaspar Maria somam de D. Sgray de Suchton pag. 86 C.g. na Cara duthon. de Gusmao, II. Marquez de Leganes, e de Marata, Grande de Castella, Commendador môr de miss e agrissa. Leao, Gentil-homem da Camera del Rey Catholico com exercicio, Governador de Orao, Vice-Rey de Valença, aonde morreo em 31 de Dezembro de 1666, o qual era filho de seu padasto Dom Diogo Mexia Filippes de Gusmao, I. Marquez de Leganes, Grande de Castella, Visconde de Butarque, Senhor das Villas de Valverde, Vilha del-Rey, Belilha, e Vacia-Madrid, Comme ador môr de Leao, Trese da Ordem de Santiago, Gentil-homem da Camera del Rey Catholico com exercicio, do seu Conselho de Estado, Governador de Milao, General da Artilharia de Hespanha, General do Exercito da Extremadura, e de Catalunha, Vicario General da pessoa del Rey Catholico, Presidente dos Conselhos de Flandes, e de Italia; e da Marqueza D. Policena Espinola sua primeira mulher, filha de Ambrosio Espinola, Marquez de los Balvases, Grande de Hespanha, Duque de Sesto, Cavalleiro do Tusao de Ouro, do Conselho de Estado, General do Exercito de Flandes, e do Palatinado, Governdor de Milao, e tiverao

19 D. Diogo Filippes de Gusmaő e Me-XIA, filho unico, foy III. Marquez de Leganes, e de Mairena, Duque de S. Lucar la Mayor, Conde de Azarcolhar, Commendador môr de Leao, Ge-

neral

neral da Artilharia de Hespanha, Gentil-homem da Camera del Rey Catholico com exercicio, e tinha occupado os póstos de General da Cavallaria, e Governador do Exercito de Catalunha, Vice-Rey de Navarra, e Catalunha, e Governador de Milao. Casou com D. Jeronyma de Benavides, filha de D. Diogo de Benavides de la Cueva, VIII. Conde de Santo Estevao del Puerto, Grande de Hespanha, e de D. Antonia Davila e Corelha, Marqueza de las Novas, Condessa de Concentaina, e del Risco, sua meira mulher, de quem nao teve successão.

Marquezes del Carpio, Cmdes Duques de Olivares.

\* D. CATHARINA FERNANDES DE COR-DOVA E ARAGAO, filha segunda de D. Henrique, V. Duque de Segorbe, e da Duqueza D. Catharia na Fernandes de Cordova sua segunda mulher, como fica escrito. Casou com D. Luiz Mendes de Haro e Gusmao, VI. Marquez del Carpio, e de Heliche, Conde Duque de Olivares, Duque de Montoro, Conde de Merente, Grao Chanceller de Indias, Commendador môr de Alcantara, Gentil-homem da Camera del Rey Filippe IV. seu Estribeiro môr, do seu Conselho de Estado, Generalissimo de suas Armas, seu primeiro Ministro, morreo a 26 de Novembro de 1661, e tiverao

\* 19 D. GASPAR DE HARO, VII. Marquez del Carpio, de quem logo daremos noticia.

19 D. JOAO DOMINGOS DE HARO E GUS-MAO; foy pelo seu casamento Conde de Monte-Rey, Grande de Hespanha, &c. Commendador môr

môr de Castella na Ordem de Santiago, e Trese della, Gentil-homem da Camera del Rey Catholico, Vice-Rey de Catalunha, Governador dos Paizes Baixos, do Conselho de Estado, e Presidente Casou com D. Ignes Francisca de do de Flandes. Zuniga e Fonseca, VI. Condessa de Monte-Rey, de Ayala, e de Fuentes, Marqueza de Tarasona, e Baroneza de Maldeghem, filha herdeira de D. Fernando de Ayala Fonseca e Toledo, III. Conde de Ayala, Senhor de Coca, Alaejos, Vilhoria, e Doncos, Commendador dos Bastimentos de Castella, e Trese da Ordem de Santiago, Gentil-homem da Camera delRey Catholico, do seu Confelho de Estado, Vice-Rey de Sicilia, e da Condessa D. Isabel de Zuniga, e Claerhout, Marqueza de Tarasona, Baroneza de Maldeghem, sua primeira mulher, filha herdeira de D. Balthasar de Zuniga, Commendador môr de Leao, Embaixador em Flandes, França, e Alemanha, do Conselho de Estado., Ayo, e Mordomo môr delRey D. Filippe IV. e de Odilia Francisca de Claerhout, filha de Lamoral de Claerhout, Barao de Maldeghem, Senhor de Pithem, Vekerke, e de Francisca Ogories, pessoas illustres em Flandes; D. Balthasar soy tio, irmao da may do Conde Duque, e filho segundo de D. Jeronymo de Azevedo e Zuniga, IV. Conde de Monte-Rey.

19: D. Antonia de Haro e Gusmao, cafou com Dom Gaspar Joao Assonso Peres de Gusmao, mao, X. Duque de Medina Sidonia, e nao tiverao

19 D. MANOELA DE HARO E GUSMAO, casou com D. Gaspar Vigil Pimentel e Quinhones e Benavides, Conde de Luna, Marquez de Javalquinto, e Villa-Real, e nao tiverao successao,

morreo a 19 de Junho de 1682.

D. MARIA DE HARO E GUSMAO, teve a Commenda mayor de Castella na Ordem de Santiago. Casou em 15 de Agosto de 1666 com D. Gregorio Maria da Sylva, entao Conde de Saldanha, Marquez de Algecilha, e depois Duque do Infantado, e Pestrana, morreo no anno de 1693, e a Commenda mayor passou a seu irmão o Conde de Monte-Rey, e da sua successão diremos em outra parte.

\* 19. D. GASPAR DE HARO E GUSMAO, foy VII. Marquez del Carpio, e de Eliche, Conde Duque de Olivares, Duque de Montoro, Conde de Morente, Grao Chanceller de Indias, Commendador môr de Alcantara, Alcaide môr de Cordova, de Sevilha, e de Moxacar, Meirinho môr da Inquifiçao de Cordova, Monteiro môr delRey, e Gen-Port, Rest. tom. z.liv. 8. til-homem de sua Camera. Achou-se na batalha do Ameixial, em que ficou prisioneiro a 8 de Junho de 1663, e esteve em Portugal até se ajustar a paz com Castella, para a qual foy nomeado por El-Rey Catholico por seu Plenipotenciario no anno de 1668. Depois soy seu Embaixador em Rom1, e do

pag. 556 , e liv. 12. pag-943.

e do seu Conselho de Estado, morreo a 16 de Novembro de 1687 tendo casado duas vezes, a primeira com Dona Antonia Maria de Lacerda, que morreo a 16 de Junho de 1670 sem successão, e era fillia de D. Luiz, VII. Duque de Medina Celi. Casou segunda vez em o anno de 1671 com Dona Theresa Henriques de Cabrera, que depois de viuva casou com D. Joachim Ponce de Leon, VII. Duque de Arcos, era filha de Dom Joao Gaspar Henriques de Cabrera, X. Almirante de Castella, a qual morreo a 5 de Abril de 1716, tendo tido de 

seu primeiro marido unica filha

20 D. CATHARINA DE HARO E GUSMAO, VIII. Marqueza del Carpio, Condessa Duqueza de Olivares, de Montoro, Condessa de Monte-Rey, &c. succedeo em toda a Casa de seu pay, excepto na Commenda mayor de Alcantara, que El-Rey deu a D. Josefa Antonia de Portugal, filha primeira do IX. Conde de Oropeza, e tendo nascido a 13 de Março do anno de 1672 faleceo em Outubro de 1733. Casou em 28 de Fevereiro de 1688 com Dom Francisco de Toledo, Cavalleiro da Ordem de Calatrava, Gentil-homem da Camera delRey, que por este casamento soy Marquez del Carpio, e Eliche, Conde Duque de Olivares, tres vezes Grande de Hespanha, Grao Chanceller. de Indias, &c. e depois X. Duque de Alva, e Senhor de toda aquella grande Casa, e tiverao os silhos seguintes:

Tom.IX.

D.

21 D. Joseph Gabriel de Haro e Gus-MAO, que nasceo a 18 de Março de 1689 Conde de Morente, morreo menino.

21 D. FRANCISCA, que nascendo a 4 de Outubro de 1700, morreo a 20 de Julho de 1706.

21 D. MARIA THERESA DE HARO E TO-LEDO, nasceo a 18 de Dezembro de 1691 Condes. sa de Morente, e de Fuentes, Marqueza de Eli-

che, successora desta grande Casa.

Casou a 8 de Dezembro de 1712 com D. Manoel Maria Joseph da Sylva, X. Conde de Galve, Commendador môr de Castella, que nasceo a 18 de Outubro de 1677, filho de D. Gregorio Maria, IX. Duque do Infantado, e Pestrana, e de D. Maria de Haro, filha de D. Luiz de Haro, VI. Marquez del Carpio, como se verá adiante no Capitulo VII. e deste matrimonio nascerao

Dom Joachim, nasceo em o primeiro de

Outubro de 1713, e morreo no anno de 1715.

22 D. FERNANDO DA SYLVA TOLEDO BE-AUMONT, que nasceo no anno de 1715 Duque de Huescar, de quem se sez menção no Capitulo V. delte Livro pag.35.

22 D. MARIA THERESA, que nascendo no

anno de 1716, nelle mesmo morreo.

22 D. Maria Theresa de Haro e Gus-MAO, casou com D. Jayme Stuard Portugal e Colon, XI. Duque de Veragua, como se dirá no Livro IX.

22 D. MARIANNA DA SYLVA E TOLEDO; está concertada a casar com D. Pedro de Alcanta. ra de Gusman el Bueno, XIV. Duque de Medina Sidonia, Conde de Niebla, Gentil-homem da Ca-

mera com exercicio del Rey D. Filippe V.

Sho primeira de D. Luiz Conde de Prades e de tella, Duques de Frias. filha primeira de D. Luiz, Conde de Prades, e da Condessa Dona Anna Henriques, como fica dito. Casou com D. Joao Fernandes de Velasco, Condestavel de Castella, VI. Duque de Frias, VIII. Conde de Haro, Camereiro môr del Rey Catholico, do seu Conselho de Estado, Presidente do de Italia, Governador de Milao, Embaixador Extraordinario em Roma, e Inglaterra, que faleceo a 15 de Março de 1613, de quem foy segunda mulher, por ter já sido casado primeira vez com D. Maria Girao, filha de D. Pedro I. Duque de Ussuna, de quem nasceo D. Anna de Velasco, Duqueza de Bragança, mulher de D. Theodosio II. do nome, Duque de Bragança, e deste segundo matrimonio teve os filhos seguintes:

\* 18 D. BERNARDINO, Condestavel de Castel.

la, VII. Duque de Frias.

\* 18 Dom Luiz de Velasco, Marquez del

Fresno, de quem se fará memoria adiante.

18 D. MARIANNA DE VELASCO, casou no anno de 1630 com D. Antonio Alvares de Toledo Beaumont Henriques de Cabrera, naquelle tempo VI. Marquez de Vilhanueva del Rio, e depois Qq ii . Tom.IX.

VII. Duque de Alva, e da sua illustre posteridade

daremos noticia em outro lugar.

\* 18 DOM BERNARDINO FERNANDES DE VE-LASCO, foy Condestavel de Castella, VII. Duque de Frias, Marquez de Berlanga, Conde de Haro, Commendador de Yeste, e Trese da Ordem de Santiago, Camereiro môr, Copeiro môr, e Caçador môr del Rey Catholico, General de Castella a Velha, e Governador de Milao, morreo em 31 de Março de 1652. Casou a primeira vez com Dona Isabel de Gusmao, irmãa de D. Ramiro Nunes de Gusmao, I. Duque de Medina de las Torres, filha de Gabriel Nunes de Gusmao, Marquez de Toral, e de D. Francisca de Gusmao sua mulher, e prima com irmãa, filha de seu tio D. Ramiro Nunes de Gusmao, Senhor de Monte Alegre, e Menezes, e de D. Marianna de Roxas sua terceira mulher, silha de D. Sancho de Roxas, II. Marquez de Poça, e tiverao a successão seguinte. Por morte desta mulher casou segunda vez com D. Maria Henriques Sarmento de Mendoça, viuva do III. Marquez de Jodar, e irmãa de D. Manoel Gomes Manrique de Mendoça Sarmento de los Cobos, IV. Marquez de Camaraça, Grande de Hespanha, e della nao teve filhos, e do primeiro matrimonio os que se seguem:

\* 19 Dom Inigo Melchior Fernandes de Velasco e Tovar, succedeo na Casa; soy Condestavel de Castella, VIII. Duque de Frias, Condestavel de Castella, VIII. Duque de Frias, Condestavel de Castella, VIII. Duque de Frias, Condestavel de Castella, VIII.

de de Haro, Marquez de Berlanga, Commendador de Usagre, e Trese da Ordem de Santiago, Gentilhomem da Camera del Rey Catholico; seu Mordomo môr, e do seu Conselho de Estado; havendo sido General da Cavallaria de Catalunha, Governador de Galliza, e de Flandes, da Junta do Governo da Monarchia na menoridade delRey Carlos II. e Presidente do Conselho de Ordens, morreo em 29 de Setembro de 1696. h 201 3 5000

Casou duas vezes, a primeira com Dona Josefa de Cordova, filha de D. Alonso Fernandes de Cordova e Figueiroa, V. Marquez de Priego, Duque de Feria, &c. e da Marqueza D. Joanna Henriques de Ribera, irmãa do III. Duque de Alcalá, Marquez de Tarifa, &c. de quem nao teve successao; e casou segunda vez com D. Maria Theresa de Benavides, viuva do VI. Duque de Segorbe e Cardo. na, filha do VIII. Conde de Santo Estevao, a qual depois foy Camereira môr da Rainha D. Marianna de Baviera, de quem teve

20 D. MARIA DE VELASCO E TOVAR, que foy unica, succedeo a seu pay no Marquezado de Berlanga, e mais bens, e Morgados, que nao erao de rigorosa agnação. Casou no anno de 1695 com Dom Francisco Maria de Paula Telles e Giron, VI. Duque de Ussuna, que por este casamento soy tambem Marquez de Berlanga, como veremos em seu lugar.

20 D. FRANCISCO DE VELASCO, filho illegitimo

gitimo do Condestavel D. Inigo, soy Governador, e Capitao General de Ceuta, Vice-Rey de Catalunha. Casou em Sevilha com D. Anna Centera, de quem teve a

D. INIGO DE VELASCO, Marquez de Caltojar, Capitao das Guardas Hespanholas, e Briga-

deiro dos Exercitos del Rey Catholico.

E em huma Dama Flamenga a

21 D. MARIA FRANCISCA DE VELASCO, que casou com D. Isidro Casado, Marquez de Monteleon, Enviado na Republica de Genova, Plenipotenciario na Paz de Utrecht, Embaixador Extraordinario a Inglaterra, Plenipotenciario aos Principes de Italia, nomeado Embaixador em Veneza, aonde saleceo a 11 de Novembro de 1733, tendo os silhos

feguintes:

Marquez de Monteleon, do Conselho de Indias, que casou com D. Isabel Piscator, silha de D. Silvio Piscator, Marquez de Santo André, do Conselho da Fazenda, e de sua mulher D. Laura Piscator, Açasata da Rainha D. Isabel Farnese: e annulando-se o matrimonio, casou D. Isabel novamente com D. Luiz Yopulo Spadasora, Isl. Duque de S. Braz, a quem ElRey Catholico concedeo o tratamento de Grande, Coronel do Regimento de Cavallaria de Bourbon, Brigadeiro dos Exercitos delRey Catholico, e morreo das feridas,

feridas, que recebeo em Oran no combate do dia 16 de Julho de 1732, deixando por successor a D. Pedro Yopulo, IV. Duque de S. Braz. E sua mulher tornou a casar com seu cunhado irmao de seu marido D. Diogo Yopulo, General de Batalha, Exento das Guardas de Corpo del Rey Catholico, e do Conselho de Indias, com successão.

22 D. Francisco Casado e Velasco, do Confelho de Indias, casou com Dona Maria Francisca del Rio, filha de D. Joao del Rio, Marquez de Campostorido, Presidente do Confelho da Fazenda, Secretario de Estado, e do Despacho Universal, parte da Fazenda, &c. e sicando viuvo casou segunda vez com D. Francisca de Ulhoa e Estrada, de quem nao tem successão.

viado del Rey Catholico aos Circulos da Baixa Alemanha, e Hamburgo. Casou em Dinamarca com Anna Huguetan, filha do Conde de Gildestein, com filhos.

22 D. CATHARINA CASADO E VELASCO, casou com o Conde Quaranta Zambecari, Senador de Bolonha.

22 D. THERESA CASADO E VELASCO, cafou com o Marquez Orrigoni em Milao.

Jodar. .... Francisco Balthasar, Marquez de

D. ANDREA DE VELASCO, de quem los go se dirá.

Duques de S. Lucar,

D. JOANNA DE VELASCO, foy Adminiftradora perpetua da Commenda mayor de Alcanizas na Ordem de Calatrava, e na de Vilhanueva de la Fuente na Ordem de Santiago, morreo a 20 de Outubro de 1688.

Casou tres vezes, a primeira no anno de 1642 com D. Henrique Filippes de Gusmao, Marquez de Mairena, Gentil-homem da Camera delRey Catholico, filho illegitimo de D. Gaspar de Gusmao, Conde Duque de Olivares, e por sua morte, II. Duque de S. Lucar, e Conde de Azarcolhar, de quem teve

Dom Gaspar Filippes de Gusmao e VELASCO, III. Duque de S. Lucar, Conde de Azarcolhar, Marquez de Mairena, morreo menino em 28 de Fevereiro de 1648.

Casou segunda vez com D. Assonso Melchior Telles Giron e Pacheco, filho herdeiro do II. Conde de la Puebla de Montalvan, com successão, que se dirá em seu lugar.

Casou terceira vez no anno de 1651 com D. Joao Henriques de Almança Borja Inga e Loyola, VIII. Marquezes de Alcani. Marquez de Alcanizas, e de Oropeza, Conde de Almança, Grande de Hespanha, Senhor da Casa de Loyola, Commendador môr de Alcanhiz na Ordem de Calatrava, irmao de Dona Francisca Henriques primeira mulher de Dom Luiz de Me-

nezes,

2,85.

nezes, Senhora da Casa de Tarouca, de quem te-

D. THERESA HENRIQUES, VIII. Mar-

queza de Alcanizas.

20 D. FRANCISCA HENRIQUES, nasceo a 11 de Janeiro de 1661, foy Dama da Rainha D. Maria Luiza de Orleans, e da Rainha D. Marianna de Baviera. Casou a 24 de Novembro de 1703 com D. Isidro de la Cueva e Henriques, V. Marquez de Bedmar, Vice-Rey de Sicilia, do Conselho de Estado, Presidente do de Ordens, de quem foy segunda mulher.

\* 20 D. THERESA HENRIQUES DE ALMANÇA E Borja, foy IX. Marqueza de Alcanizas, III. de Oropeza, Condessa de Almança, e Senhora da Casa de Loyola, morreo em 1713. Casou com D. Luiz Henriques de Cabrera, Gentil-homem da Camera delRey D. Filippe V. e por este casamento Marquez de Alcanizas; e depois por morte do Almirante Dom Joao Thomás seu irmao, Duque de Medina do Rio-Seco, Conde de Modica, Osona, e Melgar, &c. e morreo em Outubro do anno de 1713.

D. PASCOAL HENRIQUES DE CABRERA Borja Inga e Loyola, nasceo em Mayo de 1682, VIII. Duque de Medina de Rio-Seco, X. Marquez de Alcanizas, IV. de Oropeza, Conde de Modica, de Melgar, Rueda,

 $R_r$ Tom.IX.

da, e Almança, Senhor da Casa de Loyola. Casou a 25 de Agosto de 1709 com D. Jose. fa Pacheco sua prima com irmãa, silha de D. Joao Francisco Pacheco Telles Giron, III. Conde de la Puebla de Montalvan, Senhor de Galbes, e Jumela, Gentil-homem da Camera delRey Catholico D. Carlos II. com exercicio, Governador, e Capitao General de Galliza, Vice-Rey de Sicilia, Embaixador em Roma, do Conselho de Estado, depois Cavalleiro da Ordem do Santo Espirito, e Plenipotenciario a Italia, e de sua mulher Dona Isabel Maria Telles Giron e Sandoval, IV. Duqueza de Useda, Marqueza de Belmonte, e faleceo o Duque Dom Pascoal no anno de 1739 sem filhos.

QUES, que succedeo a seu irmao, he IX. Duqueza de Medina de Rio-Seco, XI. Marqueza de Alcanizas, V. de Oropeza, Condessa de Modica de Melgar, &c. e de todos os mais Estados destas grandes Casas, a qual nao tem tomado estado, vivendo com tao piedoso, e exemplar modo de vida, que se fez universal acredora de toda a veneração daquella Corte.

Marquezes de Jodar.

\* 19 D. Francisco Balthasar de Velasco e Tovar, filho segundo do Condestavel Dom Bernardino, e de sua primeira mulher D. Isabel de Gusmao, soy Commendador de Yeste, e Taivella

na Ordem de Santiago, Gentil-homem da Camera del Rey Catholico, e pelo seu casamento, IV.

Marquez de Jodar. Casou com D. Maria Catharina de Carvajal e Osorio, Marqueza de Jodar, filha herdeira de D. Miguel de Carvajal Mexia e Oforio, III. Marquez de Jodar, Senhor de Vilharim, Alameda, Tovaruela, e Balmes, Cavalleiro da Ordem de Calatrava, Gentil-homem da Camera do Infante Cardeal, e do Conselho Real, e Camera de Castella, e de Dona Marianna Henriques Sarmento de Mendoça sua mulher, que depois o foy segunda do Condestavel D. Bernardino, filha de Dom Diogo Sarmento de Mendoça, IX. Conde de Ribadavia, Adiantado mayor de Galliza, Senhor de Macientes, &c. e de D. Isabel Manrique de Mendoça, Condessa de Castro, e Villaçopeque, filha herdeira de D. Gomes Manrique de Mendoça, VI. Conde de Castro Xeris, e I. de Villaçopeque, Senhor de Austudilho, &c. Mordomo môr delRey D. Filippe IV. e tive-rao os filhos feguintes:

\* 20 D. JOSEPH, IX. Condestavel de Castella.

20 D. MANOEL DE VELASCO E CARVAJAL, Coronel de hum Regimento de Infantaria em Milao, e morto na guerra de Piamonte a 4 de Outubro de 1693.

casou com D. Balthasar Gomes Manrique de Mendoça de los Cobos e Luna, V. Marquez de Camaramon.IX.

Rr ii raça,

raça, Grande de Hespanha, IX. Conde de Castro, de Ricla, e de Villaçopeque, Cavalleiro do Tusao, Gentil-homem da Camera del Rey Catholico, General das Galés de Napoles, e das de Hespanha, e duas vezes Vice-Rey de Aragao, primo com irmao de sua may, e silho de Dom Manoel Gomes Manrique de Mendoça Sarmento de los Cobos e Luna, IV. Marquez de Camaraça, Grande de Hespanha, Conde de Villadavia, &c. Vice-Rey de Sardanha, e de D. Isabel Portocarrero e Luna sua mulher, que depois soy Camereira môr da Rainha D. Marianna de Austria, e nao tiverao silhos.

20 D. MARIA VICTORIA DE VELASCO, cafou duas vezes, a primeira com D. Joseph Sarmento Ysasti e Zuniga, IV. Conde de Salvaterra, e
Pie de Concha, e a segunda com Dom Joseph de
Mendoça Ybanhes de Segovia, IX. Conde de Tendilha, e de ambos com successa, que adiante se di-

rá neste Livro, e no IX.

Rainha D. Maria Luiza de Orleans; morreo desgraçadamente da quéda de hum cavallo a 17 de Ou-

tubro de 1682 de idade de dezasete annos.

\* 20 D. Joseph de Velasco e Carvajal; succedeo na Casa de sua may, e por morte do Condestavel seu tio na sua Casa, e Morgado, a que esta vinculados os Titulos, e Senhorios, o qual por ser de rigorosa agnação, não póde succeder semea; assim soy Condestavel de Castella, IX. Duque de Frias,

Frias, Conde de Haro, Copeiro môr, Caçador môr, e Mordomo môr del Rey Catholico, seu Gentil-homem da Camera, e tambem Marquez de Jodar, &c. General das Galés de Sicilia. Faleceo

a 2 de Dezembro de 1704.

Casou duas vezes, a primeira com D. Angela Carrilho de Benavides, silha de D. Luiz Francisco de Benavides Carrilho e Toledo, III. Marquez de Carracena e Formesta, e de sua mulher a Marqueza D. Catharina Ponce de Leon, com a successão, que logo se dirá. Casou segunda vez com Dona Anna Maria Giron, silha dos V. Duques de Ussuna, e do primeiro matrimonio teve os silhos seguintes:

\* 21 D. BERNARDINO DE VELASCO, Condes-

tavel de Castella, adiante.

Dona Maria Catharina de Velasco Benavides e Carvajal, que faleceo no anno de 1715, havendo casado com D. Francisco de Cordova, I. Marquez, e IV. Visconde de la Puebla, Senhor de la Campana, Alferes môr de Cordova, deixando unica a

Velasco, Marqueza de Jodar, Senhora de Tovaruela, e Belmesque. Casou duas vezes, a primeira com D. Inigo de Cordova seu tio, irmao de seu pay, de quem em pouco sicou viuva sem silhos. Casou segunda vez com D. Gonçalo Mancel de Lando Deça e Gusman,

V. Conde de la Fuente del Sahuio, Senhor de Reugena, las Cuevas, Torrijos, &c. filho de D. Joao Manoel de Lando, IV. Conde de la Fuente del Sahuio, e de sua mulher D. Anna de Lanzos, filha de D. Joseph Bento de Lanzos Andrade Hoboa Sottomayor Montenegro, III. Conde de Mazeda, Visconde de Loyosa, Senhor de Mourente, Sobran, la Hozerina, Solar de Cela, &c. Alferes môr de Betanzos, Gentil-homem da Camera del-Rey Catholico, Grande de Hespanha, e de sua mulher Dona Maria Theresa de Taboada Villamarim, Condessa de Taboada, &c. e até ao presente não tem successão.

\*21 D. BERNARDINO DE VELASCO E CAR-VAJAL, nasceo a 10 de Julho de 1685, X. Duque de Frias, Condestavel de Castella, Conde de Haro, Marquez de Jodar, Camereiro môr, Copeiro môr, e Caçador môr, Senhor dos mais Estados desta grande Casa; morreo a 11 de Abril de 1711 sem successão, tendo casado com D. Maria Petronilha de Atocha e Portugal no anno de 1704, silha de D. Mannel Joachim, IX. Conde de Oropeza, como se disse na Parte I. deste Livro, Capitulo IV.

pag. 31.

Condes de Alva de Lif-

\* 19 D. ANDREA DE VELASCO, que foy filha fegunda de D. Bernardino, VIII. Condestavel de Castella, e de sua primeira mulher a Duqueza D. Isabel de Gusmao, morreo no anno de 1685.

Calou

Casou duas vezes, a primeira com Dom Manoel Henriques de Gusmao, X. Conde de Alva de Liste, e de Villa-Flor, Grande de Hespanha, Senhor de Algarrovilhas, Carvajales, Membibre, e outras terras, de quem teve a successão, que logo se dirá. Casou segunda vez com D. Lourenço de Cardenas, Ulhoa e Zuniga, Conde de Villalonso, de la Puebla del Maestre, e de Nieva, Marquez de la Mota, de Aunhon, e de Bacarem, de quem soy terceira mulher, sem successão, e de seu primeiro marido teve o silho, e duas silhas, que se seguem:

Alva de Liste, Grande de Hespanha, e Senhor da mais Casa, e Estados de seu pay, morreo moço no anno de 1691. Casou com D. Josesa de Borja Ponce de Leon, silha do IX. Duque de Gandia, de quem teve huma silha, que morreo menina, que nao pode succeder na Casa por ser de agnação, e succedeo nella seu tio D. João Henriques, que soy XII. Conde de Alva de Liste.

casou com seu tio Dom Joao Henriques de Gusmao, irmao de seu pay, e soy XII. Conde de Alva de Liste, e Mordomo mor da Rainha Dona Marianna de Baviera, viuva del Rey Dom Carlos II. e ultimo varao desta Casa, e soy sua primeira mulher, de quem nao teve successão: e por sua morte casou elle segunda vez com Dona Jacintha Maria Girao, silha de D. Gaspar, V. Duque de Ussu-

Ussuna, a qual morreo no anno de 1695, tendo parido hum menino chamado D. Luiz Henriques, que morreo de curta idade; e assim tornou o Conde a casar terceira vez com D. Josefa de Borja, viuva de seu sobrinho, silha do IX. Duque de

Gandia, como acima fica referido.

20. D. MARIANNA HENRIQUES DE VELAS. co, casou com D. Antonio Bracamonte Soares de Alarcao, Conde de Torres Vedras, filho herdeiro de D. Luiz Mossen Rubi de Bracamonte, II. Marquez de Fuente el Sol, Senhor de Cespedosa, Lomo Viejo, de la Cruz, e S. Miguel de las Vinhas, Rubi, e Cerviliego, morreo em 11 de Janeiro de 1699, e de D. Marianna de Alarcao e Noronha, Marqueza de Trocifal, filha de D. Joao Soares de Alarcao, Alcaide môr de Torres Vedras, que passando-se a Castella depois da Acclamação delRey D. Joao o IV. lá teve o titulo de Marquez de Trocifal, e Conde de Torres Vedras, foy Védor da Rainha D. Isabel de Borbon, e de D. Marianna de Austria, do Conselho de Guerra, e Governador de Ceuta, e ficando viuva, dentro de dous mezes, se meteo Freira Carmelita Descalça em Madrid, havendo tido a

QUES DE GUSMAN VELASCO SOARES DE ALAR-CAÓ E MASCARENHAS, foy terceiro Marquez de Fuente el Sol, do Trocifal, e Montalvao, Conde de Torres Vedras, Senhor de Cespedosa, Gentil.

homem

homem da Camera delRey Catholico com entrada, que faleceo a 25 de Outubro de 1712, succedendo poucos dias depois declararse a seu favor a sentença do Condado de Alva de Liste, que por sua falta se adjudicou ao Conde de Benavente por nao deixar successao, havendo sido casado com D. Maria Pimentel Zuniga, Dama da Rainha Dona Marianna de Baviera, e D. Maria Luiza Gabriela de Saboya, filha de Dom Joseph Pimentel, Senhor de Alhariz, e Milmanda, Commendador de Castilserás na Ordem de Alcantara, Gentil-homem da Camera delRey Catholico D. Carlos II. Capitao General de Castella a Velha, e de sua mulher D. Francisca Davila e Zuniga, Marqueza de Pobar, e Mirabel; e D. Joseph Pimentel era filho de D. Joao Affonso Pimentel, X. Conde de Benavente, Luna, e Mayorga, Cavalleiro do Tusao, como se verá no Livro IX.

fegundo do Condestavel D. Joao, VI. Duque de Frias, e da Duqueza D. Joanna de Aragao sua segunda mulher, como já dissemos; nasceo mudo, e soy I. Marquez del Fresno, Visconde de Sauquilho, e Commendador de Porteçuelo na Ordem de Alcantara, morreo em 27 de Fevereiro de 1664, casado com D. Catharina de Velasco e Ayala, irmaa de D. Bernardino de Velasco Ayala e Roxas, VII. Conde de Fuensalida, e I. de Colmenar, Grande de Hespanha, e filha de Dom Antonio de Tom.IX.

Velasco e Roxas, Senhor de Vilherias, Commendador de Belvis, e dos Dizimos de la Serena na Ordem de Alcantara, e de D. Jeronyma de Ayala, Condessa viuva de Cisuentes sua mulher, filha de D. Pedro Lopes de Ayala, V. Conde de Fuensalida, e teve os filhos, que se seguem:

\* 19 D. PEDRO FERNANDES DE VELASCO,

II. Marquez del Fresno.

19 D. GASPAR DE VELASCO, morreo solteiro no mez de Novembro de 1682, deixando dous silhos naturaes.

- casou com D. Francisco Fausto de Cabrera e Bobadilha, V. Conde de Chinchon, I. Marquez de S. Martin de la Vega, Senhor dos Sesmos de Val de Moro, e Casarrubios, Alcaide môr da Cidade de Segovia, Thesoureiro perpetuo das suas Casas da Moeda, Thesoureiro Geral da Coroa de Aragao, Patrono universal de toda a Ordem de S. Francisco; morreo nomeado Embaixador a Alemanha, sem successão.
- Joachim de Centelhas e Carroz, II. Marquez de Quirra, e Hules, Conde de Centelhas, Senhor das Baronías de S. Miguel, e Monreal de las Encontradas de Parte Montis, Parte Vellús, Parte Bonorsely, Sarrabus, Olastra, &c. Gentil-homem da Camera del Rey D. Filippe IV. de Castella, e soy sua segunda mulher, de quem sicou tambem viu.

vo, e sem filhos, e nomeou por seu herdeiro ao Duque de Gandia D. Pascoal de Borja; e supposto este entrou na posse de todos os Estados do Marquez, tanto que elle faleceo, se principiou huma larga demanda, que veyo a ganhar o Marquez de Hules D. Otger Catalan e Centelhas, e logo seu filho D. Antonio ao Duque de Gandia D. Luiz, filho do Duque D. Pascoal, o Marquezado de Quirra, por sentença dada em Turim no anno de 1726, declarando ser unido ao de Hules, confirmando-se a propriedade daquelle, e em virtude, de que se lhe julgou o de Quirra por Sentença do Conselho Real de Castella no anno de 1733 en mil y quinientas.

\* 19 D. PEDRO FERNANDES DE VELASCO E Tovar, foy II. Marquez del Fresno, Visconde de Sauquilho, Gentil-homem da Camera delRey Catholico sem exercicio, do seu Conselho, e Camera de Indias, e do Conselho de Estado, e por sua mulher Conde de Penharanda, Grande de Hespanha, foy Embaixador Extraordinario em Ingla-

terra; faleceo no anno de 1713.

Casou com Dona Antonia de Luna e Bracamonte, Dama da Rainha Dona Marianna de Austria, V. Condessa de Penharanda, e filha segunda, que veyo a ser herdeira de D. Balthasar Manoel de Bracamonte, II. Conde de Penharanda e Luna, e de D. Maria Portocarrero, filha de D. Estevas Portocara rero Osorio, II. Conde de Montijo, e da Condessa Ss ii Tom.IX.

D. Antonia de Luna; irmãa do I. Conde de Fuena teduenha, e tiverao

20 D. Luiz de Velasco, que morreo sem casar no anno de 1684.

\* 20 D. Agostinho de Velasco e Braca-MONTE, Commendador de Porteçuelo na Ordem de Alcantara, VI. Conde de Penharanda adiante.

Condes de Penharanda.

20 D. MAYOR DE VELASCO, casou com D. Gregorio Genaro de Bracamonte seu primo comirmao, de quem foy primeira mulher, IV. Conde de Penharanda, Grande de Hespanha, por merce delRey Carlos II. em sua vida, Commendador môr de Calatrava; era filho de D. Gaspar de Bracamonte, Commendador de Daynasil na Ordem de Alcantara, do Conselho de Estado del Rey Filippe IV. Presidente do Conselho de Ordens, de Indias, e de Italia, Vice-Rey de Napoles, Plenipotenciario à Paz de Munster, e depois do Governo da Monarchia na menoridade del Rey Carlos II. e de D. Maria de Bracamonte, III. Condessa de Pinharanda sua sobrinha, filha de seu irmao D. Balthasar, II. Conde de Penharanda, mas deste matrimonio nao houve successao; porque ella morreo a 18 de Setembro de 1684, e o Conde casou segunda vez com D. Luiza Espinola, silha de D. Paulo, III. Marquez de los Balvases, mas elle morreo no anno de 1689 sem successao: pelo que recahio a Casa, e Condado em sua tia, esogra D. Antonia de Luna, Marqueza del Fresno. :

\* 20 D. AGOSTINHO DE VELASCO E BRACAMONTE, era Commendador de Porteçuelo, e Gentil-homem da Camera del Rey D. Carlos II. quando succedeo a sua may no Condado de Penharanda, e hum dos quatro Gentis-homens da Camera,
a quem unicamente conservou El Rey D. Filippe
V. o exercicio quando entrou a reynar, e depois
concedeo a esta Casa a grandeza perpetua, que havia gozado em vidas, em Abril de 1703, soy por
morte de seu pay III. Marquez del Fresno, e depois Senhor de toda a Casa de Velasco, succedendo ao Duque D. Bernardino, he XI. Duque de
Frias, e dos mais Estados desta grande Casa, e he
Sumilher de Corpus del Rey D. Filippe V. seito
no anno de 1728.

Casou em Abril de 1703 com D. Maria Pimentel, filha dos XII. Condes de Benavente D. Francisco Casimiro, e D. Manoela de Zuniga, como se dirá

no Livro IX. e tem os filhos seguintes:

\* 21 DOM BERNARDINO FERNANDES DE VE-LASCO, Conde de Haro.

21 D. RAMON DE VELASCO, Marquez del Fresno.

D. MARTIM DE VELASCO, que está concertado a casar com D. Michaela de los Cobos Sarmento de Mendoça e Manrique, VII. Marqueza de Camarassa, XI. Condessa de Castro, Ricla, e Ribazepeque, Senhora de Assudilho, S. Martim de Valboni, &c. filha de Dom Miguel de los Cobos Sar-

Sarmento, VI. Marquez de Camarassa, X. Conde de Castro, Grande de Hespanha, e de D. Juliana Palasox e Centurion, silha de D. Juliao de Palasox Cardona e Zuniga, V. Marquez de Ariza, Almirante de Aragao, &c. e de D. Francisca Centurion Cordova e Mesna, Marqueza de Almunha, e de la Guardia.

D. Maria da Conceição de Velasco E Pimentel, casou a 8 de Fevereiro de 1738 com D. Francisco Xavier Osorio de Gusmão Veiga e Fonseca, Marquez de Montaos, filho primeiro de D. Manoel Osorio Veiga Fonseca Henriques de Borja e Almanza, VIII. Conde de Grajal, e de Villanova de Canhedo, Senhor de Villacis, Cervantes, Villicie, S. Justo, e Coto de Rea, &c. successor do Marquezado de Alcanizas, e Condado de Almanza, e de sua segunda mulher D. Joses fa de Gusmão Espinola e Colona, filha dos IV. Marquezes de Monte Alegre e Quintana, e tem os filhos seguintes:

22 D. MANOEL OSORIO DE VELASCO.

22 D. FRANCISCO XAVIER.

22 D. ANTONIO DE VELASCO E PIMENTEL,

nao tem até o presente tomado estado.

\* 21 D. BERNARDINO FERNANDES DE VE-LASCO, Conde de Haro, Gentil-homem da Camera del Rey D. Filippe V. com exercicio. Casou no anno de 1728 com D. Maria Josefa Pacheco e Toledo, filha dos Duques de Useda Dom

Manoel,

Manoel, e D. Josefa de Toledo e Portugal, e tem até o presente os filhos seguintes:

22. D. MARIA DA CONCEIÇAO.

22 D. ANNA MARIA.

22: D. FRANCISCA.

#### §. IV.

\* 14 D. ISABEL DE ARAGAÖ, filha da Duque. Duques do Infantado. za D. Guiomar de Portugal, e do Infante Fortuna D. Henrique de Aragaó, I. Duque de Segorbe, como fica dito. Casou com D. Inigo Lopes de Mendoça, IV. Duque do Infantado, V. Marquez de Sentilhana, Conde de Saldanha, e del Real, Senhor das Villas de Hita, e Buytrago, da Casa de Mendoça, Valles, e Casa de la Vega, Cavalleiro do Tusaó de Ouro, e de tanta representação, que no casamento del Rey Filippe II. com a Rainha D. Isabel de Valois, soy o Duque Padrinho em esta voda; morreo em 18 de Setembro de 1566, e tiverao os silhos seguintes:

\* 15 D. Rodrigo Furtado de Mendoça,

Conde de Saldanha.

15 D. HENRIQUE DE ARAGAO, foy Commendador de Canhaveral na Ordem de Calatrava, morreo sem successão.

15 D. Affonso de Aragao e Mendoça, foy Cavalleiro da Ordem de Alcantara, e morreo desgraçadamente de huma serida, que lhe derao, sem ser conhecido.

D.

- 15 D. ALVARO DE MENDOÇA, foy Cavalleiro da Ordem de Alcantara, Senhor de Sililhos. Casou com D. Joanna de Mendoça, filha de Dom Lourenço Soares de Mendoça, IV. Conde da Corunha, Visconde de Turrija, e de D. Catharina de Lacerda, filha de D. Joao de Lacerda, II. Duque de Medina Celi, e da Duqueza D. Maria da Sylva fua fegunda mulher, filha de D. Joao da Sylva, III. Conde de Cifuentes, morreo sem successão, e sua mulher o soy depois de D. Antonio de Padilha, Senhor de Noves, e Mejorada, e mãy do I. Conde de Mejorada, e da Marqueza de Val de Fuentes.
- 15 D. Pedro Lasso de Mendoça, morreo estudando em Salamanca.
- 15 D. PEDRO GONÇALVES DE MENDOÇA, foy Reytor da Universidade de Salamanca, Abbade de Santilhana, e Arcediago na Sé de Toledo, e Bispo de Salamanca, de que tomou posse a 6 de Agosto de 1560. ElRey D. Filippe II. o mandou ao Concilio de Trento, aonde assistio até o sim delle, que foy no anno de 1563: o Papa Pio IV. o estimou muito, e o mandou visitar, e darlhe o pezame na morte de sua may. Fundou o Mosteiro de Nossa Senhora dos Remedios de Guadalaxara, e fazendo outras obras dignas de hum bom Prelado, morreo a 10 de Setembro de 1574.

15 D. FERNANDO DE MENDOÇA, foy Cavalleiro da Ordem de Alcantara, morreo moço.

Avila tom. 3. Theatro da Igreja de Salamanca, pag. 344.

D. Inigo de Mendoça, sem tomar es-

tado, e sem successao.

o nono filho, tambem nao tomou estado, e morreo sem successão.

\* 15 Dona Maria de Mendoça, mulher do III. Marquez de Mondejar, como adiante diremos

no 2. VII.

D. Guiomar de Mendoça, casou com D. Francisco de Zuniga e Sottomayor, V. Duque de Bejar, com a successão, que diremos em seu lugar no Livro IX.

ou com o IV. Marquez de Aguilar, como dire-

mos.

15 D. BRIANDA DE MENDOÇA, foy Freira, e Abbadessa do Mosteiro da Piedade da Ordem Serafica em Guadalaxara.

\* 15 D. DIOGO FURTADO DE MENDOÇA, soy Marquez de Cenete. Conde de Saldanha, e Marquez de Cenete, Conde de Cid pelo seu casamento, nao chegou a succeder na Casa do Duque seu pay, por morrer em sua vida a 29 de Março de 1566 da quéda de hum cavallo em Toledo.

Casou com D. Maria de Mendoça, Marqueza de Cenete, silha (e por morte de sua irmãa) herdeira de D. Rodrigo de Mendoça, Marquez de Cenete, Conde del Cid, Senhor de Xadraque, e das Baronías de Ayora, Alazquer, Alberique, Alcocer, e Tom.IX.

Gavarda no Reyno de Valença, e de D. Maria da Fonseca sua segunda mulher, filha de D. Assonso da Fonseca, Senhor de Cosa, e Alexos, e deste matrimonio tiverao, além de ourros filhos, que morrerao de pouca idade, os seguintes:

\* 16 D. INIGO LOPES DE MENDOÇA, V. Du-

que do Infantado.

D. Rodrigo de Mendoça, foy Commendador dos Bastimentos na Ordem de Santiago, Gentil-homem da Camera del Rey D. Filippe II. e Conde de Saldanha por casar com sua sobrinha D. Anna de Mendoça, filha herdeira do V. Duque do Infantado seu irmão, morreo no anno de 1587; e teve a successão, que adiante diremos. Fóra do matrimonio teve a D. Antonia de Mendoça, Freira na Piedade de Guadaláxara, e a Dona Maria de Mendoça, que casou com D. Rodrigo Pacheco; Senhor de Valera, e Perona, filho de D. Joao Pacheco, e de Dona Elvira del Castilho, Senhora de Losa, e Perona, com successão, de quem he neta a Marqueza de Valera.

16 D. DIOGO HURTADO DE MENDOÇA, foy

Cavalleiro da Religiao de S. Joao de Malta.

Pedro Gonçalves de Mendoça, nao casou, e teve natural a D. Diogo de Mendoça,

que foy Cavalleiro de Malta.

16 D. Joad Hurtado de Mendoça, foy Conego em a Igreja de Salamanca, Arcediago de Talavera, Deao de Toledo, e Cardeal da Santa Igreja

Igreja Romana do titulo de Santa Maria Transponcina, creado pelo Papa Xysto V. em 18 de Dezembro de 1587, foy Protector de Hespanha, e morreo em Roma a 8 de Janeiro de 1592 de quarenta e quatro annos de idade.

\* 16 D. HENRIQUE DE ARAGAO E MENDO-ÇA, casou com D. Anna de Lacerda, de sua suc-

cessão daremos adiante noticia.

\* 16 D. ALVARO DE MENDOÇA, casou com D. Maria de Gusmao, de quem tambem adiante se dirá.

16 D. ANTONIO DE MENDOÇA, que foy o oitavo filho, tomou o habito de S. Francisco, onde

professou, e soy Provincial da sua Religiao.

\* 16 D. Anna de Mendoça, calou com D. Luiz Henriques, VII. Almirante de Castella, e da fua posteridade daremos em distinto lugar noticia is the state of the first state of the state no d. VI.

\* 16 D. ISABEL DE MENDOÇA, Marqueza de

la Guardia, como adiante veremos.

16 D. CATHARINA DE MENDOÇA, Freira na

Madre de Deos da Cidade de Toledo.

\* 16 D. INIGO LOPES DE MENDOÇA, succedeo na Casa de seu avô, e de sua may, e soy V. Duque do Infantado, VI. Marquez de Santilhana, IV. de Cenete, Conde del Real, Saldanha, e el Cid, Cavalleiro do Tusao, e tendo nascido a 15 de Março de 1536, morreo a 29 de Agosto de 1601. Casou no anno de 1552 com D. Luiza Henriques Tom.IX. Ttii de

de Cabrera, que morreo a 18 de Fevereiro de 1603, irmãa do Almirante seu cunhado, e filha de D. Luiz Henriques, VI. Almirante de Castella, II. Duque de Medina de Rio Seco, Conde de Melgar, e de iua mulher D. Anna de Cabrera, e Moncada, VI. Condessa de Modica em Sicilia, Viscondessa de Cabrera, e Bás, filha de D. Joao de Cabrera, e de D. Brites de Moncada, filha de D. Pedro de Moncada, Senhor de Aitona, e Seros, e de D. Brites de Cardona: e D. Joao foy filho de D. Joao de Cabrera, II. Conde de Modica, Visconde de Cabrera, e de D. Rafaela de Rocaberti, filha de D. Martim Joao de Rocaberti, Senhor da Baronía de Berges, filho de D. Filippe, II. Visconde de Rocaberti; que se intitulou Visconde de Nathona; e de D. Branca de Cruilhes sua segunda mulher, e tiverao doze filhos, de que morrerao de curra idade quatro filhos, e quatro filhas.

17 Dom Diogo Hurtado de Mendoça, Conde de Saldanha, morreo contando quatro an-

\* 17 D. Anna de Mendoça, VI. Duqueza do Infantado.

Duques de Feria.

D. Isabel de Mendoça, que morreo a 18 de Setembro de 1593. Casou com D. Lourenço Soares de Figueiroa e Cordova, II. Duque de Feria, I. Marquez de Vilhalva, Grande de Hespanha, Senhor de Cafra, e la Parra, e da Cafa de Salvaterra, Commendador de Segura na Ordent de Santiago,

Santiago, Embaixador em Roma, e em França, Vice-Rey de Catalunha, e de Sicilia, o qual havia casado a primeira vez com D. Isabel de Cardenas, filha do III. Marquez de Elche D. Bernardino, e da Marqueza D. Joanna, filha de D. Jayme, Duque de Bragança, e della nao teve successão, e deste segundo matrimonio, de quem tiverao além de Dom Inigo, que morreo menino, a segundo de Dom Inigo, que morreo menino, a segundo de Dom

CORDOVA, que foy III. Duque de Feria, Marquez de Vilhalva, Conde de Cafra, Embaixador em Roma a dar obediencia ao Papa Paulo V. e Embaixador Extraordinario em França, Commendador de Segura de la Sierra, Vice-Rey de Valença, Governador de Milao, e Vicario Geral del Rey em Italia, e do feu Confelho de Estado, o qual tendo nascido em 30 de Dezembro de 1587, morreo a 11 de Dezembro de 1634.

Casou duas vezes, a primeira no anno de 1607 com D. Francisca de Cordova, que morreo em Milao em 15 de Janeiro de 1623, filha do V. Duque de Sessa, e de Baena, de quem teve

19 Dom Lourenço, Marquez de Vilhalva, que nasceo em 1616, e morreo de curta idade.

19 D. ISABEL, E D. JOANNA, que morrerao meninas.

Casou segunda vez em 9 de Dezembro de

1626 com D. Anna de Cordova fua sobrinha, filha de D. Affonso, V. Marquez de Priego, feu primo com irmao, e de D. Joanna Henriques de Ribera; a qual ficando viuva foy fegunda mulher de D. Pedro Antonio de Ara-

gao, como fica dito, e della teve a

19 D. Lourenço Balthasar Soares DE FIGUEIROA, que foy IV. Duque de Feria; Marquez de Vilhalva, Conde de Cafra, e morreo menino em 22 de Novembro de 1634, com que na sua Casa, e Estados succedeo seu avô materno o Marquez de Priego, a cuja Casa se unio o Ducado de Feria.

17 D. MECIA DE MENDOÇA, casou com D. Antonio Alvares de Toledo, V. Duque de Alva,

como diremos no d. V.

17 Dona Joanna de Mendoça, que foy a quarta filha; casou com D. Diogo Lopes de Zuniga, VII. Duque de Bejar seu primo, como diremos no Livro IX. a qual ficando viuva foy Freira nas Carmelitas Descalças de Sevilha, e foy no dito Mosteiro Priora.

\* 17 D. Anna de Mendoça, filha primeira, nasceo no anno de 1554, succedeo na Casa de seu pay, e foy VI. Duqueza do Infantado, Marqueza de Santilhana, de Arguesto, e Campo, e Cenete, Condessa del Real, Saldanha, e del Cid, e Senho. ra dos mais Estados desta Casa, morreo em 11 de Agosto de 1633.

Calou

Casou duas vezes, ambas em vida de seu pay, a primeira no anno de 1581 com seu tio D. Rodrigo de Mendoça, de quem sicou viuva em 18 de Novembro de 1587 com a successão, que logo se dirá; e passados seis annos a tornou seu pay a casar segunda vez no anno de 1593 com D. João de Mendoça, silho setimo do III. Marquez de Mondegar, o qual saleceo no primeiro de Agosto de 1624, e da sua successão se dará noticia em outro lugar; de seu primeiro marido teve

\* 18 D. LUIZA DE MENDOÇA, XII. Condes

sa de Saldanha.

Garcia de Toledo Osorio, III. Duque de Fernandina, VI. Marquez de Villa-Franca, sem posteridade.

\* 18 D. Luiza de Mendoça, nasceo no anno de 1582, XII. Condessa de Saldanha como successora desta grande Casa, que nas chegou a possuir, por morrer em vida da Duqueza sua may no mez de Agosto de 1619.

Casou no anno de 1603 com D. Diogo Gomes de Sandoval, Commendador môr de Calatrava, Gentil-homem da Camera delRey Catholico, filho segundo do Cardeal, I. Duque de Lerma, de quem soy primeira mulher, e teve a successão seguinte:

\* 19 D. Rodrigo, VIII. Duque do Infan-

19 D. Anna de Mendoça e Sandoval, fucce:

fuccedeo no Morgado de dezasete mil ducados de renda, que seu avô o Duque de Lerma instituio, quando casou a seu filho D. Diogo com a Condesfa de Saldanha para o filho segundo daquelle matrimonio; morreo a 27 de Setembro de 1634.

Casou no anno de 1626 com D. Fernando Afan de Ribera, Marquez de Tarifa, filho herdeiro de D. Fernando Henriques de Ribera, III. Duque de Alcalá, Marquez de Tarifa, Conde de los Molares, Adiantado mayor de Andaluzia, Vice-Rey de Napoles, Sicilia, e Catalunha, Commendador môr de Belvis na Ordem de Alcantara, Gentil-homem da Camera del Rey, do seu Conselho de Estado, e da Duqueza D. Beatriz de Moura, filha do I. Marquez de Castello-Rodrigo, e tiverao o IX. Conde de Molares, que morreo menino, e nao deixarao successão.

19 D. CATHARINA DE MENDOÇA E SANDO-VAL, casou em 21 de Abril de 1630 com D. Ro. drigo da Sylva e Mendoça, IV. Duque de Pastrana, &c. e por morte de sua irmãa succedeo no Morgado, que instituío o Duque seu avô, e pela do Duque do Infantado seu irmao, foy VIII. Duqueza do Infantado, e Senhora da mais Casa, Titulos, e Estados, que lhe sao unidos; e depois pela de feu meyo irmao D. Diogo Gomes de Sandoval foy VI. Duqueza de Lerma, Marqueza de Cea, e Condessa de Ampudia; e da posteridade deste esclarecido conforcio daremos noticia adiante, na uniao destas

destas grandes Casas, no Capitulo VII. deste Li-

\* 19 Dom Rodrigo Dias de Bivar HurTado de Mendoça Sandoval de la Vega e
Luna, nasceo a 3 de Abril de 1614, succedeo na
Casa de sua avó materna, e a seu avô paterno no
Condado de Lerma; e assim soy VIII. Duque do
Infantado, Marquez de Cenete, Sentilhana, Argueso, e Campo, Conde de Saldanha, del Real de
Mancanares, del Cid, e de Lerma, Commendador de Calamia na Ordem de Alcantara, Gentilhomem da Camera del Rey Filippe IV. General
da Cavallaria de Catalunha, Embaixador em Roma, Vice-Rey de Sicilia, morreo a 14 de Janeiro
de 1657.

Casou duas vezes, a primeira com Dona Isabel de Mendoça, IV. Marqueza de Montes Claros, e Castil de Vayuela, silha herdeira de D. Joao Manoel de Mendoça e Luna, III. Marquez de Montes Claros, e de Castil de Vayuela, Senhor de Colmenar, Cardoso, Valconete, la Higera, e Cluado, Gentil-homem da Camera del Rey Filippe IV. e do seu Conselho de Estado, Vice-Rey da Nova Hespanha, e do Perú, Presidente dos Conselhos da Fazenda, e Aragao, e da Marqueza D. Luiza Antonia Portocarrero sua segunda muiher, e sobrinha, filha de sua irmãa, e seu cunhado o III. Conde de Palma, sem successão.

Casou segunda vez no anno de 1630 com D. Ma-Tom. IX. Uu ria ria da Sylva e Mendoça irmãa de seu cunhado o Duque de Pastrana, de quem teve os dous filhos

feguintes, que morrerao em fua vida.

\* 20 D. Rodrigo de Mendoça e Sandoval, foy XIV. Conde de Saldanha, e morreo moço, estando contratado o seu casamento com Dona Antonia Maria de Lacerda, (filha primeira do VII-Duque de Medina Celi, e da Duqueza de Alcalá sua mulher) a qual depois soy primeira mulher de D. Gaspar de Haro e Gusmao, Marquez de Liche.

gundo, nasceo em Dezembro de 1633, e viveo poucos annos.

# §. V.

Duques de Alva.

\* 17 D. MECIA DE MENDOÇA, terceira filha de Inigo Lopes de Mendoça, V. Duque do Infantado, faleceo a 17 de Setembro de 1619.
Casou com D. Antonio Alvares de Toledo e Beaumont, V. Duque de Alva, e de Huesca, Condestavel, e Grao Chanceller de Navarra, Conde de Lerin, e de Salvaterra, e de Pedra Hita, Senhor de Val de Corneja, Marquez de Coria, Cavalleiro do Tusao de Ouro, Vice-Rey de Napoles, Mordomo môr, e do Conselho de Estado delRey D. Filippe IV. o qual faleceo a 29 de Janeiro de 1639, filho de D. Diogo de Toledo, Commendador de Cabe-

Cabeça del Ruey, e de Almorchon na Ordem de Alcantara, Condestavel, e Grao Chanceller de Navarra, e de D. Brianda de Beaumont, Condessa de Lerin, e neto de D. Fernando Alvares de Toledo, III. Duque de Alva, grande, e famoso General no seu tempo, e de D. Maria Henriques de Gusmao sua mulher, e prima com irmãa, silha do III. Conde de Alva de Liste, e de D. Leonor de Toledo sua primeira mulher, e tiverao além de tres silhas, que morrerao meninas, a successao seguinte:

\* 18 D. FERNANDO, VI. Duque de Alva.

Alvaro Pires Oforio, III. Marquez de Aftorga,

de quem foy primeira mulher, sem successas.

Antonio Henriques de Ribera, IV. Marquez de Vilhanueva del Rio, Senhor de la Campana, &c. Alcaide môr de Carmona, Commendador de Herrera na Ordem de Calatrava, o qual morreo a 24 de Dezembro de 1619 desgraçadamente cahindo de huma janella em huma festa de Touros em Cantilhana sem deixar successão.

\* 18 D. FERNANDO ALVARES DE TOLEDO, foy VI. Duque de Alva, e Huesca, Marquez de Coria, Conde de Lerin, de Salvatierra, e de Piedra Hita, Condestavel, e Grao Chanceller de Navarra, Capitao General de Castella a Velha, Mordomo môr da Rainha D. Marianna de Austria, e Tom.IX.

## 348 Historia Genealogica

do Conselho de Estado; morreo a 7 de Outubro de 1667.

Casou duas vezes, a primeira sendo vivo o Duque seu pay no anno de 1612 com D. Antonia Henriques de Ribera, irmãa de seu cunhado, que por sua morte foy V. Marqueza de Vilhanueva del Rio, Senhora das Villas de Campana, S. Nicolao, Alcaudete, Berlanga, e Valverde, e da Alcaidaria mor de Carmona, filha de D. Fernando Henriques de Ribera, II. Marquez de Vilhanueva del Rio, &c. e de D. Maria Manrique, filha de D. Garcia Fernandes Manrique, V. Conde de Osorno, Senhor de Galisteo, e de D. Theresa Henriques de Gusmao, filha do III. Conde de Alva de Liste, e de D. Catharina de Toledo sua segunda mulher, irmãa de seu genro o III. Duque de Alva o famoso D. Fernando, bisavô do VI. Duque de Alva, de quem tratamos, e por esta linha sicava sendo primo terceiro de sua mulher, e pela do Conde de Alva de Liste seu sobrinho, silho de primo segundo, a qual morreo a 23 de Novembro de 1623, de quem teve a successão, que logo se dirá.

Casou segunda vez com D. Catharina Pimentel, filha de D. Antonio, IX. Conde de Benavente, a qual morreo, sem deixar filhos deste matrimonio, em Janeiro de 1694, tendo da primeira o seguinte:

\* 19 D. Antonio Alvares de Toledo E Beaumont Henriques de Ribera Manrique, que foy unico filho do Duque D. Fernando, e de

fua

sua primeira mulher a Marqueza de Vilhanueva del Rio, em cuja Casa succedeo, e tambem por sua avô materna em a de Osorno, soy VII. Duque de Alva, de Huesca, e de Galisteo, Marquez de Vilhanueva del Rio, e de Coria, IX. Conde Osorno, de Lerin, e de Salvaterra, Condestavel, e Chanceller môr de Navarra, Alcaide môr de Carmona, Senhor de Val de Corneja, &c. do Conselho de Estado, e Presidente do de Italia; morreo em o primeiro de Junho de 1690.

Casou duas vezes, a primeira por contrato seito a 16 de Setembro de 1626 com D. Marianna de Velasco, irmãa da Duqueza de Bragança, mãy del-Rey D. Joao o IV. silha de D. Joao Fernandes de Velasco, Condestavel de Castella, VI. Duque de Frias, e da Duqueza D. Joanna de Cordova sua segunda mulher, como já dissemos, de quem teve estes silhos:

20 D. JOAO ALVARES DE TOLEDO, mor-

20 D. Antonio, VIII. Duque de Alva.

D. JOANNA DE TOLEDO, casou com D. Francisco Ponce de Leon, V. Duque de Arcos, de quem soy segunda mulher, e nao teve successão.

de 1654 com D. Nicolao Maria de Gusmao Carrafa e Colona, Principe de Estilhano, e faleceo em 1689 sem successão.

Cafou

Casou segunda vez com D. Guiomar da Sylva, que morreo a 4 de Fevereiro de 1688, silha de D. Diogo da Sylva, I. Marquez de Orani, e tiverao

del Carpio, e da sua illustre successão já démos conta no casamento da VIII. Marqueza del Carpio.

Paço de Madrid em Dezembro de 1685, sendo Da-

ma da Rainha D. Luiza de Orleans.

VIII. Duque de Alva, de Huesca, e de Galisteo, X. Conde de Osorno, de Lerin, de Salvaterra, Marquez de Vilhanova del Rio, e de Coria, Condestavel, e Grao Chanceller de Navarra, Alcaide môr de Carmona, Senhor de Val de Corneja, &c. Cavalleiro do Tusao de Ouro, Gentil-homem da Camera del Rey D. Filippe V. morreo em 25 de Novembro de 1707.

Casou com D. Constança Maria de Gusmao, que morreo em 8 de Novembro de 1670, filha dos Marquezes de Astorga, e Villa Manrique, e tiverao

unico a

\* 21 DOM ANTONIO MARTIM DE TOLEDO, nasceo a 11 de Novembro de 1669, que soy IX. Duque de Alva, Huesca, e Galisteo, XI. Conde de Osorno, de Lerin, de Salvaterra, Marquez de Vilhanova del Rio, e de Coria, Condestavel, e Grao Chanceller de Navarra, Senhor de Val de Corneja, e dos mais Estados desta grande Casa, Gentil-

Gentil-homem da Camera del Rey Catholico, Grande da primeira classe, morreo em Pariz a 27 de Março de 1711, sendo naquella Corte Embaixador, e o tinha sido em Roma, e nao deixou successao: pelo que passou a Casa a seu tio D. Francisco de Toledo, Marquez del Carpio, que soy X. Duque de Alva, &c. como já sica escrito.

Casou em 25 de Mayo de 1688 com a Duqueza D. Isabel Ponce de Leon e Lencastre, a qual depois de viuva casou com D. Francisco Gonzaga, Duque de Solforino, e era filha de D. Manoel Ponce de Leon, VI. Duque de Arcos, e tiveras

22 Dom Luiz Antonio de Toledo, que nascendo a 28 de Agosto de 1689, morreo menino.

22 D. NICOLAO JOSEPH ALVARES DE TO-

LEDO, faleceo em Pariz no anno de 1709.

Toledo, que morreo primeiro, que seu irmeo.

\* 16 D. Henrique de Aragao e Mendoça, filho sexto de D. Rodrigo, Conde de Saldanha, e de sua mulher D. Maria de Mendoça, Marqueza de Cenete, como já dissemos; teve o Morgado, que nelle instituirao seus avós os Duques do Infantado D. Inigo Lopes de Mendoça, e D. Isabel de Aragao, soy Cavalleiro da Ordem de Calatrava.

Casou com D. Anna de Lacerda, filha de D. Fernando de Lacerda, Commendador de Esperragosa de Lares, e de Benfayan na Ordem de Alcantara,

Gentil-

Gentil-homem da Camera do Emperador Carlos V. e delRey D. Filippe II. e de sua mulher Madame Anna de Bernimicourt, Dama da Rainha D. Isabel de Valois, e filha de Carlos de Bernimicourt, Senhor de Theuloye, Freuin, e outros Lugares no Cambresi, Grao Balio de Lens em Flandes, Mordomo môr da Rainha de Hungria Dona Maria de Austria, e de Florença de la Feure sua mulher, filha de Boland de la Feure, Senhor de Teemsche, ou Thamise, no paiz de Waes, e de Liesbelt em Hollanda, Thesoureiro de Flandes, e.D. Fernando era irmao segundo de D. Joao de Lacerda, IV. Duque de Medina Celi, e filho do II. Duque de Medina Celi D. Joao, e de sua segunda mulher a Duqueza D. Joanna da Sylva: D. Anna de Lacerda depois de viuva foy segunda mulher do II. Marquez de Canhete D. Garcia Hurtado de Mendoça, e ultimamente de Dom Antonio de la Cueva, V. Principe de Asculi, Marquez de Atela, e Adiantado de Canaria, e de seu primeiro marido teve as duas filhas feguintes:

\* 17 D. ISABEL DE MENDOÇA E ARAGAO,

casou com D. Joao de Tassis e Peralta, II. Conde de Vilhamediana, Cavalleiro da Ordem de Santiago, e Correyo môr de Hespanha, sem successão.

Condes de la Puebla de . Montalvan,

\* 17 D. Isabel De Mendoça e Aragao, fuccedeo no Morgado de seu pay, morreo a 22 de Março de 1660.

Calou

Casou com D. Joao Pacheco e Toledo, II. Conde de la Puebla de Montalvan, Senhor de Galves, e Jumela, seu primo com irmao, Védor da Casa delRey Filippe IV. morreo a 12 de Julho de 1666, filho de D. Affonso Telles Giron, (primogenito do primeiro Conde de la Puebla de Montalvan) e de D. Maria Magdalena de Lacerda, filha primeira de seu avô D. Fernando de Lacerda, e tiverao os filhos seguintes, além de outros, que morrerao de curta idade. E d sto s e se of sto king out ; sa mail ;

18 D. Joao Pacheco, nasceo no anno de 1610, morreo menino. Will to so comment of

Dom Affonso Melchior Telles Gi-\* 18 RON', com quem se continuas a moi de la

18 D. GASPAR TELLES GIRON, Collegial mayor de S. Ildefonso de Alcalá.

\* 18 D. Maria Pacheco, casou com Dom Luiz Lasso de la Vega, III. Conde de Anhover.

18 Dona Anna Pacheco, foy Freira em a Conceição de la Puebla de Montalvan da Ordem e . 11. 17.1 -2.11 11 de S. Francisco.

18' D. ISABEL DE MENDOÇA E ARAGAO, casou tres vezes, a primeira com D. Francisco Galceran de Valdes e Cardona, I. Marquez de Miralho, Senhor das Casas de Salas, e Valdes, e por sua morte casou segunda vez com D. Fernando de Vega e Castilha, Senhor do Morgado de Palencia, e das quatro Villas de Mirand de Solpenha; ficando delle viuva casou terceira vez com D. Francis-Tom.IX.  $\mathbf{X}\mathbf{x}$ CO

co de Vega e Menchaca, IV. Conde de Grajal, II. Marquez de Montaos, de quem foy terceira mulher, e de nenhum destes matrimonios teve succeffao.

18 D. JOANNA SOARES DE TOLEDO, que foy Freira no Mosteiro da Conceição de la Puebla.

18 D. FRANCISCA DE L'ACERDA, casou duas vezes, a primeira com D. Francisco Diogo Lopes de Zuniga e Sottomayor, VIII. Duque de Bejar, e da sua successão tratamos no Livro IX. e soy sua segunda mulher. Casou segunda vez com D. Alvaro Pires Osorio, IX. Marquez de Astorga, de quem soy tambem segunda mulher, e nao teve delle filhos.

D. THERESA PACHECO, Condessa de Pu-

nhonrostro, como adiante se verá.

\* 18 D. Affonso Melchior Telles Giron PACHECO E MENDOÇA, nao chegou a succeder na Casa por morrer em vida de seu pay em 22 de Agos-

to de 1650.

Casou tres vezes, a primeira com D. Ignes Maria de Haro e Avelhaneda, filha primeira de D. Garcia de Haro e Gusmao, Conde de Castrilho, Commendador de la Obraria na Ordem de Calatrava, Gentil-homem da Camera delRey D. Filippe IV. do seu Conselho da Camera, e do de Estado, Presidente de Castella, e Indias, Vice-Rey de Napoles, e hum dos Governadores da Monarchia na menoridade delRey D. Carlos II. e de D. Maria de Ave-

Avelhaneda Henriques Portocarrero, II. Condessa de Castrilho. Casou segunda vez com D. Victoria Doria, filha de D. Carlos Doria e Carreto, I. Duque de Turcis, Grande de Hespanha, General das Galés de Genova, e de Placida Espinola sua mulher, e de nenhum destes matrimonios teve filhos; com que casou terceira vez com D. Joanna de Velasco viuva do Marquez de Mairena, e filha do Condestavel D. Bernardino, VII. Duque de Frias, como já fica escrito, a qual ficando viuva soy segunda mulher do VII. Marquez de Alcaniças, e de D. Assonso Melchior teve

\* 19 Dom Joao Francisco Pacheco, III.

Conde de la Puebla de Montalvan.

Mendoça, que nascendo no anno de 1650 casou a 26 de Julho de 1664 com D. Manoel Joachim de Toledo Portugal e Cordova, IX. Conde de Oropeza, como se disse no Capitulo IV. deste Livro

pag.31.

\* 19 D. Joao Francisco Pacheco de Men. Duques de Useda.

Doça e Toledo, nasceo a 8 de Junho de 1648, e
succedendo na Casa de seu avô, soy III. Conde de
la Puebla de Montalvan, IX. Senhor de Galvez, e
Jumela, Gentil-homem da Camera del Rey D. Carlos II. e pelo seu casamento IV. Duque de Useda,
Marquez de Belmonte, Grande de Hespanha, Governador, e Capitas General de Galiza, Vice-Rey
de Sicilia, Embaixador em Roma, do Conselho de
Tom.IX. Xx ii Esta-

Estado, Cavalleiro da Ordem do Tusao de Ouro,

e de Sancti Spiritus em França.

Casou em 16 de Julio de 1677 com D. Isabel Maria de Sandoval e Giron, IV. Duqueza de Useda, Marqueza de Belmonte, morreo em 1711, filha de D. Gaspar Telles Giron, V. Duque de Ossuna, e de sua primeira mulher D. Felicia de Sandoval Ursino, Duqueza de Useda, filha de D. Francisco de Sandoval, Duque de Lerma, e Useda, e tiverao os filhos seguintes:

\* 20 DOM MANOEL GASPAR, V. Duque de

Useda.

20 D. PEDRO VICENTE TELLES GIRON, Commendador del Viso na Ordem de S. Joao.

20 D. JOAO DE DEOS PACHECO TELLES GIRON, casou no anno de 1709 com D. Marianna de Toledo, e Sarmento, IV. Marqueza de Mancera, V. Condessa del Puerto, e Umanes, filha herdeira de D. Pedro, III. Marquez de Mancera; Conde de Gondomar, e morreo a 21 de Julho de 1722, e a Marqueza casou com D. Domingos Portocarrero, irmao do Conde de Montijo.

D. Joao de Deos, morreo em Roma a

2 de Dezembro de 1703.

D. BELCHIOR GIRON.

20 D. JOSEFA PACHECO TELLES GIRON, casou a 23 de Agosto com D. Pascoal Henriques, IX. Marquez de Alcanizas, como já se escreveo.

20 D. ANTONIO, E.D. MELCHIOR, morrerao de curta idade.

GIRON, foy bautizado a 11 de Abril de 1676, e succedeo na Casa a seu pay, soy V. Duque de Useda, Marquez de Belmonte, e Menas-Abas, IV. Conde de la Puebla de Montalvan, Grande de Hespanha, X. Senhor de Galvez, Gentil-homem da Camera del Rey Catholico com exercicio, Thesoureiro perpetuo das Reaes Casas da Moeda de Madrid, Commendador môr na Ordem de Alcantara. Faleceo a 12 de Fevereiro de 1732.

Casou a 11 de Janeiro de 1697 com D. Josefa Antonia de Toledo e Portugal sua prima com irmãa, filha de D. Manoel Joachim, IX. Conde de Oropeza, e da Condeça D. Isabel Pacheco, e tiverao

os filhos feguintes:

\* 20 D. FRANCISCO XAVIER PACHECO TEL-

LES, VI. Duque de Useda, adiante.

- ceo a 13 de Janeiro de 1706, foy segunda mulher de D. André Pacheco, hoje Marquez de Vilhena, como se disse no Livro VI. pag. 285 do Tomo V. onde se chamou D. Maria Antonia, devendo ser, D. Isabel Maria.
- nasceo a 19 de Setembro de 1707. Casou no anno de 1726 com Dom Antonio de Zuniga e Chaves, Conde de Miranda, de Casarubios, e Calçada, Duque de Penharanda.
  - 20 D. Maria Josefa de Sandoval, naf-

ceo a 28 de Janeiro de 1709. Casou no anno de 1728 com D. Bernardo de Velasco, Conde de Haro, silho do Duque de Frias D. Agostinho, como já se disse.

Do, nasceo a 12 de Abril de 1712. Casou no anno de 1730 com Dom Valerio de Zuniga Ramires de Arelhano Henriques Cordova e Ayala, XII. Conde de Aguilar, Senhor de los Cameros, Arelhano, Andaluz, Cervera, Cigudosa, Muro, Albelda, Viguera, Casa Carrilho, Pinilhos, e outras muitas terras, Grande de Hespanha, Marquez de Aguila Fuente, Conde de Vilhalva, Senhor de Abarca, Villa-Ramiro, Orce, Galera, Senescastro, Lucaynena, Baltanas, Guaza, e Castroverde, &c. de quem tem unica

MIRES DE ARELHANO, que ao presente he successora das Casas de seu pay, que a tem ajustado a casar com D. Vicente Osorio de Moscoso, filho terceiro dos VIII. Condes de Altamira D. Antonio, e Dona Anna, Marqueza de Astorga, como se disse no Capitulo VII. deste Livro, Parte II. pag. 137, donde faltou o terceiro filho dos referidos Condes de

Altamira.

O Conde de Aguilar D. Valerio teve por irmãa inteira a D. Francisca de Paula de Zuniga e Cordova, que casou no anno de 1735 com Dom João de Carva-

Carvajal Lencastre Noronha Bivero Montezuma Sande e Padilha, Duque de Abrantes, e de Linhares, Marquez de Porto Seguro, e Val de Fuentes, III. Conde de Enjarada, e Mejorada, &c. como veremos no Livro XI. Capitulo XI. e erao filhos de D. Valerio de Zuniga, que pelo seu casamento foy Marquez de Tavera, e de D. Anna Maria Pimentel, VIII. Marqueza de Tavera, de quem fizemos mençao a pag. 144 deste Livro; e porque entao ignorámos os nomes destes Senhores, o reparamos aqui, declarando tambem, que o Marquez de Tavera D. Valerio de Zuniga, era filho segun- Salazar, Histor. de la do de D. Manoel de Zuniga Henriques, V. Mar- Casa de Lara, toni. 1. quez de Aguila Fuente, Senhor da Casa de Abaza, pagago. e de sua mulher D. Francisca de Ayala Osorio, III. Condessa de Vilhalva, e Villa-Ramiro, e neto de D. Pedro Luiz de Zuniga e Henriques, IV. Marquez de Aguila Fuente, Senhor de Ocre, Galera, &c. Alcaide môr de Baeza, Gentil-homem da Camera del Rey Catholico, do seu Conselho de Guerra, Assistente, e Mestre de Campo General de Sevilha, General da Costa de Granada, e Governador, e Capitao General de Galiza, e de sua mulher D. Joanna Antonia de Arelhano, filha de D. Filippe Ramires de Arelhano, VII. Conde de Aguilar, Senhor de los Cameros, &c.

D. Maria Josefa, nasceo no anno de 1715.

20 D. Maria Isidora, nasceo em 1718. Calou Casou com o Conde de Teva, e Banhos.

20 D. NICOLASA, nasceo no anno de 1719;

Religiosa na Encarnação de Madrid.

\* 20 D. FRANCISCO XAVIER PACHECO TEL-LES GIRON E SANDOVAL, nasceo a 16 de Fevereiro de 1704, VI. Duque de Useda, V. Conde de la Puebla de Montalvan, Marquez de Belmonte, Grande de Hespanha, Senhor de Galvez, e Jume-

la, e outras terras.

Casou no anno de 1727 com D. Maria Domingas Telles Giron Velasco Tovar e Gusmao, Marqueza de Berlanga, do Toral, silha dos VI. Duques de Ossuna D. Francisco Maria de Paula, e de D. Maria Remigia, Marqueza de Barlanga, como adiante diremos no Capitulo VI. e desta esclarecida uniao tem os silhos seguintes:

21. D. Andre' Pacheco Telles Giron E

SANDOVAL, Marquez de Belmonte.

21 D. MANOEL.

21 D. Joachim.

21 D. MARIA DA CONCEIÇÃO.

21 D. MARIA FRANCISCA.

Condes de Anhover.

\* 18 D. MARIA PACHECO, filha primeira de D. Joao Pacheco e Toledo, II. Conde de la Puebla de Montalvan, e da Condessa Dona Isabel de Mendoça e Aragao, como em seu lugar dissemos. Casou com D. Luiz Lasso de la Vega e Figueiroa, III. Conde de Anhover, Cavalleiro da Ordem de Alcantara, Gentil-homem da Camera delRey. Filippe

lippe IV. e filho herdeiro de D. Pedro Lasso de la Vega, I. Conde de los Arcos, Senhor de Batres, e Cuerva, e de D. Margarida de Mendoça, filha do III. Conde de Orgás, e tiverao

\* 19 D. PEDRO LASSO DE LA VEGA, II. Con-

de de los Arcos.

19 D. MARIA LASSO DE LA VEGA, casou Marquez de Almonaduas vezes, a primeira com D. Agostinho Homodei, Marquez de Almonacid de la Piovera, e de Vilhanueva del Ariscul, que morreo no anno de 1675, (irmao do Cardeal Luiz Homodei, creado Cardeal a 19 de Fevereiro de 1652, e morreo a 26 de Abril de 1685) e foy sua terceira mulher, por antes ter sido casado, a primeira vez com D. Leonor de Portugal, filha do V. Duque de Veraguas, e a segunda com D. Catharina de Alagon, Marqueza de Almonacid; e ficando viuva a Marqueza D. Maria Lasso de seu primeiro marido, casou segunda vez com D. Fernando Davila, irmao do Marquez de Astorga, sem successão; e de seu primeiro marido, de quem foy terceira mulher, tiverao os dous filhos seguintes:

Dom Carlos Homodei Lasso de la VEGA, Marquez de Almonacid, e pelo seu casamento Marquez de Castello-Rodrigo, Grande de Hespanha, &c. Casou com D. Leonor de Moura Corte-Real, IV. Marqueza de Castello-Rodrigo, como veremos no Livro IX. de quem teve hum filho, que nas-Tom.IX.

ceo a 26 de Fevereiro de 1680, morreo em Outubro do mesmo anno; e ficando viuvo casou segunda vez com Dona Francisca, IV. Condessa de Casa-Palma, viuva de D. Francisco, X. Conde de Fuenfalida, morreo sem successão, deixando herdeiro ao Principe D. Gilberto Pio de Saboya.

Dom Luiz Homoder, Cardeal da Santa Igreja Romana, creado pelo Papa Alexandre VIII. em 13 de Fevereiro de 1690, morreo a 16 de Agosto de 1706 de idade de cin-

coenta annos.

\* 19 Dom Pedro Lasso de la Vega, foy herdeiro da Casa de seu avô, pelo que soy II. Conde de los Arcos, e IV. de Anhover, Senhor de Batres, e Cuerva, Cavalleiro da Ordem de Alcantara, Mordomo da Casa Real Hespanhola, e depois Gentil-homem da Camera del Rey Catholico com exercicio, e Capitao da sua Guarda Hespanhola. Casou com D. Ignes Davila e Gusmao, filha de D. Francisco Davila e Gusmao; Marquez de la Puebla de Loriana, Mordomo delRey D. Filippe IV. e do seu Conselho de Estado, Mordomo môr da Princeza Margarida de Saboya, viuva do Duque de Mantua, e Vi-Reina em Portugal, Presidente do Conselho da Fazenda, e General da Artilharia de Hespanha, e de Dona Francisca Ulhoa sua mulher, filha do Conde de Vilhalonfo, e teve os filhos seguintes: D.

\* 20 D. JOACHIM LASSO, III. Conde de los

20 D. FRANCISCA DE FIGUEIROA E LASSO

DE LA VEGA, adiante.

\* 20 D. Maria, que tomou o habito nas Descalças de Madrid, donde se chamou Maria de S. Joseph.

\* 20 : D. Josefa de Figueiroa, adiante.

20 D. MARIA THERESA LASSO DE LA VE-

GA, morreo moça sem estado.

\* 20 D. Joachim Lasso de la Vega Ninho E Figueiroa, foy III. Conde de Arcos, V. de Anhover, Grande de Hespanha por merce delRey D. Carlos II. Senhor de Batres, e Cuerva.

Casou em 31 de Março do anno de 1693 com D. Marianna Antonia Sarmento de Velasco, Dama da Rainha Dona Marianna de Baviera, silha dos IV. Condes de Salvaterra D. Joseph Salvador Sarmento, e de D. Maria Victoria de Velasco, a qual faleceo sem deixar silhos; porque o Conde casou segunda vez a 28 de Agosto de 1702 com D. Isabel de Gusmao, e Espinola, silha de Dom Martim de Gusmao, IV. Marquez de Monte Alegre, e de Quintana, &c. Gentil-homem da Camera del Rey D. Carlos II. com exercicio, e Sumilher de Corpus do dito Rey, Capitao dos Alabardeiros, e de sua mulher D. Theresa Espinola Colona, e tambem deste matrimonio nao teve successão, e forao suas herdeiras suas irmãas.

Tom.IX.

Yy ii

D.

#### Historia Genealogica

D. FRANCISCA LASSO DE LA VEGA E Ninho, succedeo a seu irmao, e soy IV. Condessa. de los Arcos, e de Anhover, Senhora de Batres, &c. depois de muitos annos de viuva de D. Joao Antonio Fernandes de Heredia, Conde de Fuentes, e II. Marquez de Mora, que morreo no anno de 1678 sem successão; como diremos no Livron. IX. e sua mulher nao tornou a casar, e saleceo no anno de 1712: has a more de marco de contra

D. Josefa de Figueiroa Lasso de La VEGA, succedeo a sua irmãa, e soy V. Condessa de les Arcos, e Anhover, Senhora de Batres, e Cueva, &c. Administradora com o util dos frutos da Commenda de Magdalena, Dama das Rainhas D. Maria Luiza de Orleans, D. Marianna de Baviera, e D. Maria Luiza de Saboya. Casou no anno de 1710 com D. Jayme da Sylva, filho quarto de D. Pedro Felix Joseph da Sylva Menezes Pacheco e Giron, XII. Conde de Cifuentes, o qual faleceo sem successão, e a Condessa D. Josefa casou segunda vez com D. Vicente de Gusmao, e Espinola, Commendador de Almodovar, Alferes môr da Ordem de Calatrava, e ao presente Conde de Villaumbrosa, filho quarto de Dom Martim de Gusmao, IV. Marquez de Monte Alegre, e Quintana, &c. e de sua mulher Dona Theresa Espinola Colona; e falecendo a Condessa sem deixar filhos, passarao as Casas de Arcos, e Anhover, a seu cunhado D. Sebastiao, V. Marquez de Monte Alegre. D.

\* 18 D. Theresa Pacheco, filha VI. e ulti- Condes de Punhonrofma do II. Conde de la Puebla de Montalvan, e da ero. Condessa D. Isabel de Mendoça e Aragao, como fica dito.

Casou no ano de 1650 com Dom Arias Gonçalo Davila e Bobadilha, V. Conde de Punhonrostro, Senhor das Villas de Alcovenda, San Augustin, e Casa-Sola, Cavalleiro da Ordem de Alcantara, Gentil-homem da Camera do Infante Cardeal, e Mordomo del Rey, e soy sua segunda mulher, e estando contratado o seu casamento com Dom Arias Gonçalo Davila seu filho herdeiro, e morrendo este naquelle tempo em Flandes, casou com seu pay, e tiveras os filhos seguintes:

D. FRANCISCO ARIAS DAVILA, morreo

moço em vida de seu pay.

\* 19 D. Joao Arias, VI. Conde de Punhon-

19 D. MATTHEUS ARIAS DAVILA, morreo:

sendo Deao da Sé de Malaga.

filho quarto, Commendador de Montiel, e la Ossa na Ordem de Santiago, soy General de Guipuscoa, tendo sido Gentil-homem da Camera de D. Joao de Austria, Mestre de Campo de Infantaria, General de Batalha, e General da Artilharia em Catalunha.

\* 19 D. Joao Arias Davila e Bobadilha, foy VI. Conde de Punhonrostro, Senhor de Alcovendas, &c. Commendador de Valencia del Vente-

Ventero na Ordem de Santiago, Gentil-homem da Camera del Rey Catholico com entrada, e do Conselho de Guerra, Governador, e Capitao General

de Ceuta, e de Galiza.

Casou no anno de 1664 com D. Maria Manoela Coloma, Dama da Rainha D. Marianna de Austria, e filha primeira de D. Joao André Coloma, IV. Conde de Elda, e de D. Isabel Pujadas e Borja, II. Condessa de Ana, sua mulher, e tiverao

\* 20 D. ARIAS GONÇALO, Marquez de Casa:

fola, que succedeo na Casa.

20 D. ISABEL ARIAS PACHECO, foy Dama da Rainha D. Marianna de Austria, casou a 23 de Mayo de 1693 com D. Luiz Centurion e Cordova, V. Marquez de Estepa, Laula, Vivola, e Monte de Vay, com successão.

20 D. MADRONA ARIAS.

D. Luiza, E.D. Catharina, Freiras recoletas no Mosteiro de Corpus Christi de Ma-

drid da Ordem de S. Jeronymo.

20 D. GONÇALO ARIAS DAVILA E COLO-MA BORJA E PUJADAS, Conde de Punhonrostro, de Elda, e de Ana, Marquez de Casasola, e de Hoguera, servio em Flandes, onde teve hum Regimento de Infantaria, depois foy Capitao General da Costa de Granada, Governador, e Capitao General de Oran, e Grande de Hespanha, por merce delRey D. Filippe V. no anno de 1727. Casou com D. Maria Theresa Josefa de Croy, Da

ma

ma da Rainha Dona Marianna de Baviera, filha de Dom Fernando de Croy, Duque de Havré, e de Croy, Principe Marichal do Imperio, Soberano de Fenestrange, Conde de Fontenay, Visconde de Langle, Barao de Ruminghen, Cavalleiro do Tusao de Ouro, Grande de Hespanha, e da Duqueza Maria Josesa de Haluvein, Senhora de Willi, ultima da sua familia, filha herdeira de Alexandre de Haluvein, Senhor de Wovaily, Tulloy, Hames, Sagate, e Leulli, Capitao da Guarda do Duque de Orleans, e de Violante de Basompierre, de quem teve unico

# 21 D. Diogo Arias Davila, Marquez de

Casasola, que lhe succedeo.

Casou segunda vez em Ourao, sendo Governador daquella Praça, com D. Isabel Ramires de Arelhano, irmãa de Dom Garcia Ramires de Arelhano, Marquez de Arelhano, Corregedor de Valhadolid, Salamanca, e Badajoz, Cavalleiro da Ordem de Santiago, filhos de D. Francisco Ramires de Arelhano e Sottomayor, e de sua mulher D. Ignes de Havarrete, netos de D. Carlos Ramires de Are-Ihano, Cavalleiro da Ordem de Santiago, Governador de Melilha, o qual foy morto pelos Mouros em huma sahida, e soy o primeiro, que da sua samilia se estabeleceo em Ourao, e era descendente dos Senhores de los Cameros, com a occasião de passar àquella Praça com o Governador Conde de Aguilar Dom Filippe, onde casou com Dona LeoLeonor de Sottomayor, Senhora da Casa, que naquella Cidade sundou Fernando de Sottomayor, Alcaide môr de Alcalá la Real desde que se conquistou, e deste segundo matrimonio teve o Conde D. Gonçalo os filhos seguintes:

mendador da Ordem de S. Joao de Malta, General das suas Galés, Commandante em as da Coroa de Hespanha, e Coronel nas Reaes Armadas.

D. MARIA VICENTA ARIAS, que casou no anno de 1733 com D. Joseph Crespi de Mendoça Castanheda Brondo Castelós Gualbes e Avelhaneda, Conde de Castrilho, de Orgaz, Sumacarcer, e Serramanna, Marquez de Vilhacidro, e Palmas, Prestamero mayor de Biscaya, Baras de Joyosa, e Guardia, Senhor de Santa Olalha, e de las Ormazas, Grande de Hespanha, cuja unias se malogrou a poucos dias de casada por falecer, e o Conde permanece viuvo.

anno de 1740 com Dom Joseph Cantelmo Stuart, Duque de Populi, Principe de Petorano, Commendador de Piedra Buena na Ordem de Alcantara, Grande de Hespanha, Gentil-homem da Camera del Rey D. Filippe V. com exercicio, General de Batalha dos seus Exercitos, e até ao presente

nao tem successao.

\* 21 D. Diogo Arias Davila Croy Coloma Borja e Pujadas, Conde de Punhonrostro, de

de Elda, e Ana, Marquez de Casasola, e de Hoguera, &c. Grande de Hespanha.

Casou com sua prima com irmãa D. Isabel Centurion, silha dos Marquezes de Estepa, e tiverao sómente a

D. FRANCISCO ARIAS DAVILA E CEN-

TURION, Marquez de Casasola.

Casou no anno de 1741 com D. Lucrecia Pio de Saboya e Espinola, silha de D. Francisco Pio de Saboya Moura Corte-Real e Moncada, Marquez de Castello-Rodrigo, Principe de S. Gregorio, e de sua mulher D. Joanna Espinola de Lacerda, como diremos no Livro IX. Capitulo VII.

\* 16 D. ALVARO DE MENDOÇA, filho setimo de D. Rodrigo, Conde de Saldanha, e de sua mulher D. Maria de Mendoça, Marqueza de Cenete,

como dissemos.

Casou com D. Maria de Gusmao, filha de Jeronymo de Ortega, do Conselho del Rey D. Filippe II. e Corregedor de sua Casa, e Corte, e de D. Maria de Gusmao, filha de D. Martim de Gusmao, e tiverao

\* 17 D. Diogo Furtado de Mendoça.

\* 17 D. Anna de Mendoça, mulher de D.

Antonio, Senhor de Clavijo.

\* 17 D. DIOGO FURTADO DE MENDOÇA, foy Cavalleiro da Ordem de Calatrava, e por seu cafamento Senhor del Tresno de Torete. Litigou a Casa do Infantado contra a Duqueza Dona Antom. IX.

Zz na

na de Mendoça, pertendendo preferirlhe por va-

Casou com D. Isabel de Mendoça, VI. Senhora del Tresno de Torete, filha herdeira de D. Joao de Mendoça, V. Senhor del Tresno de Torete, e de D. Maria de Porres e Zuniga, filha de D. Manoel Gomes de Porres e Vozmediano, Senhor de Tremeroso, e de D. Isabel da Sylva e Zuniga; e Dom Joao foy filho herdeiro de Dom Joao Hurtado de Mendoça, IV. Senhor del Tresno de Torete, e de D. Ignes de Ribera; neto de D. Ignacio Hurtado de Mendoça, III. Senhor del Tresno, e de D. Nu. fla de Vozmediano, bisneto de D. Joao Hurtado, II. Senhor del Tresno, e de D. Maria Condelmario, terceiro neto de D. Joao Hurtado de Mendo. ça, Senhor del Comenar, Cardoso, el Vado, e Tresno de Torete, e de D. Leonor de Luxan sua segunda mulher, e quarto neto de D. Inigo Lopes de Mendoça, Marquez de Santilhana, Conde del Real de Mançanares, e de D. Catharina Soares de Figueiroa, progenitores dos Duques do Infantado, e tiverao entre outros filhos, que morrerao meninos, a

18 Dom Inigo Lopes de Mendoça, que fuccedeo na Casa, e foy VII. Senhor de Tresno de

Torete, e morreo sem geração.

\* 18 D. MARIA DE MENDOÇA, que por morte de seu irmao foy VIII. Senhora del Tresno de Torete. Casou duas vezes, a primeira com Dom Inigo

Inigo Pacheco, Senhor de Valera, e Perona, seu primo segundo, e neto de D. Rodrigo de Mendoça, Conde de Saldanha, sem successão. Casou segunda vez com D. Joao de Chiriboga Cordova e Aragao, Cavalleiro da Ordem de Santiago, e Senhor da Casa de Chiriboga em Guipuscoa, e deste fegundo matrimonio teve

19 D. Thomas Isidro, Marquez de Val-

19 D. MARIA DE CHIRIBOGA E MENDOÇA, casou com D. Melchior de Mendoça Alcaraz e Gusmao, Visconde de Valoria, Senhor de Junquera, Prexamo, e Villa-Fuerte, Cavalleiro da Ordem de Santiago, filho de D. Francisco de Mendoça, VI. Senhor de Junquera, e de D. Catharina de Alcaraz e Guimao, II. Viscondessa de Valoria;

Senhora de Prexamo, e Villa-Fuerte.

19 D. THOMAS ISIDRO DE CHIRIBOGA MEN. Marquezes de Lhane-DOÇA E CORDOVA, foy IX. Senhor del Tresno de ras, e Valmediano. Torete, e das terças de Bicalbaro, Valhecas, e Jetafe, Gentil-homem da Camera del Rey D. Carlos II. que o fez no anno de 1686 primeiro Marquez de Valmediano, por casar a 27 de Janeiro de 1686 com D. Margarida de Lima, Dama da Rainha D. Marianna de Austria, que succedeo a seu irmao, e foy III. Marqueza de Lhaneras, IV. Condessa de Olocau, que faleceo a 7 de Dezembro de 1691, filha de Dom Jorge de Villaragud e Sans, I. Marquez de Lhaneras, II. Conde de Olocau, . Tom.IX. Zz ii Com-

Commendador de Villafames, e Borriana na Ordem de Monteza, e de sua mulher D. Ignes Maria de Abreu e Lima, que foy Menina da Rainha D. Isabel, Dama da Emperatriz D. Maria, e depois de viuva Senhora de Honor, e Guarda mayor das Rainhas D. Marianna de Baviera, e D. Maria Luiza Gabriela de Saboya, e era filha de Pedro Gomes de Abreu, Senhor, e I. Conde de Regalados, em cuja Casa ella depois veyo a succeder, havendo tido por filhos além de D. Margarida de Lima acima, a D. Joseph de Villaragud e Sans de Abreu, II. Marquez de Lhaneras, III. Conde de Olocau, que faleceo, sem tomar estado, no anno de 1690, e a D. Ignes mulher de seu tio Joao Gomes de Abreu, V. Conde de Regalados, e de Lindoso, irmao de sua may, e ella faleceo no anno de 1684, e seu marido nao repetio o matrimonio, acabando nelle a sua varonía, e de sete irmãos; e assim succedeo nos titulos, direitos, e merces, sua sogra, e irmãa a Marqueza de Lhaneras D. Ignes Maria, como logo se verá. Do matrimonio do Marquez de Valmediano, e de sua mulher D. Margarida de Lima nasceo

LARAGUD CHIRIBOGA E ABREU; IV. Marqueza de Lhaneras, V. Condessa de Olocau, que casou no anno de 1709 com D. Joseph Henriques de Oro, Senhor de Brecianos, de quem teve duas filhas, que falecerao meninas primeiro, que seus pays, passan-

do

do a Casa de sua may, que unicamente lhe havia recahido, a D. Genoveso Fenollet, V. Marquez de Lhaneras, VI. Conde de Olocau: e sua avó materna, VI. Condessa de Regalados, e Lindoso, saleceo depois chegando até o anno de 1720, em que se acabou a linha da sua Casa, deixando por herdeiros os seus criados, por se haverem extinguido os descendentes; e o Marquez de Valmediano seu genro morreo no anno de 1726, sem que tornasse a casar, e herdou a sua Casa, e as acções, que renovou em hum pleito a Casa do Infantado depois da sua morte D. Luiz de Arteaga, Coronel de

Dragoens do Regimento de Merida.

Extincta a sobredita linha da Casa de Regalados, permanece outra nos Duques, e Senhores de Sottomayor, em quem se conservas os direitos desta Casa; e assim o actual Duque de Sottomayor apresentou ultimamente no anno de 1731 a Abbadia de Rosas a ella pertencente; porque D. Leonel de Abreu, VI. Senhor de Regalados, e Valladares, Alcaide môr de Lapela, o qual casou duas vezes, e de sua segunda mulher D. Maria de Noronha, filha de Francisco de Lima, III. Visconde, e Senhor de Villa-Nova da Cerveira, e outras muitas terras, Alcaide môr de Ponte de Lima, e de sua mulher D. Isabel de Noronha, filha dos II. Condes de Abrantes D. Joao de Almeida, e D. Ignes de Noronha, tiverao entre outros filhos a Fran-CISCO DE ABREU, VII. Senhor de Regalados, cuja linha

linha se acabou nos Condes de Regalados, como se disse, (na ultima Condessa Dona Ignes) e a Loro Gomes de Abreu, que foy Commendador de Seixas, e Lanhelos na Ordem de Christo, Senhor da Quinta de Agra, e Padroados de S. Mamede de Travisco, e Santiago de Pias em Monção, e casou com D. Theresa de Moscoso, silha de Dom Payo Sorred de Montenegro, Senhor de Morente, e de sua mulher Dona Maria de Moscoso, Senhora de Agra, (filha de D. Sueiro de Oca Sarmento, Senhor de Celme, e de sua mulher Dona Theresa de Sottomayor e Moscoso, Senhora de Sottomayor, Tenorio, Crescente, e Fornelos, que soy seu primeiro marido) e nasceo deste matrimonio D. Ma-RIA DE ABREU, (que se appellidou de Noronha) Senhora de Agra, a qual casou com seu tio D. Fernando Eannes de Sottomayor, I. Conde de Crecente, Senhor de Sottomayor, Tenorio, e Fornelos, que faleceo no anno de 1627. deixando quatro filhas, que forao : D. Antonia, D. Theresa, D. FRANCISCA, e D. BENTA, que casou com Dom Alonso Henriques, XIII. Senhor de Vilhalva de los Lhanos, como se verá adiante.

D. Antonia de Sottomayor, foy II. Condessa de Crecente, Senhora de Sottomayor, &c. Casou com D. Antonio Sarmento da Cunha, Commendador de Peñaroyo na Ordem de Calatrava, Embaixador aos Grisoens, silho segundo de D. Diogo Sarmento, I. Conde de Gondemar, Embaixa-

dor

dor em Inglaterra, do Conselho de Estado del Rey

D. Filippe IV. e faleceo sem filhos.

D. THERESA DE SOTTOMAYOR, que foy primeira mulher de D. Manoel Sarmento de los Cobos Luna e Mendoça, entao Conde de Ribadavia, Adiantado mayor de Galiza, e depois Marquez de Camarassa, Conde de Castro, Ricla, e Ribazopeque, Vice-Rey de Valença, e Serdenha, aonde o matarao a 22 de Julho de 1668, e também nao tiverao successão.

Dona Francisca Luiza de Sottomayor, IV. Condessa de Crecente, Senhora de Sottomayor, Tenorio, e Fornelos, casou no anno de 1639 com D. Joao Fernandes de Lima, I. Marquez de Tenorio, e de los Arcos, &c. Commendador, e Alcaide môr de Mora na Ordem de Aviz, que foy Coronel de hum Regimento de Infantaria, Tenente General da Cavallaria, General da Cavallaria de Catalunha, Governador, e Capitao General de Ceuta, Mestre de Campo General, e Governador das Armas de Castella a Velha, Extremadura, e Galiza, do Conselho de Guerra de Hespanha, e do de Estado no de Portugal, que faleceo no anno de 1670, e era filho de D. Lourenço de Lima Brito e Nogueira, Visconde de Villa-Nova de Cerveira, &c. e de sua mulher D. Luiza de Tavora, e dao quella uniao nascerao: D. Balthasar, Conde de Crecente, que faleceo menino: D. GASPAR, Conde de Crecente, Senhor de Sottomayor, &c. a. quem matarao em Madrid sem haver tomado es-

D. Fernando Eannes de Lima e Sottomayor, I. Duque de Sottomayor, II. Marquez de
Tenorio, e de los Arcos, Conde de Crescente, Senhor de Fornelos, Cotobade, Torneza, &c. Foy
Mestre de Campo de hum Terço de Infantaria Hespanhola em Flandes, Gentil-homem da Camera delRey D. Carlos II. Casou com D. Petronilha de
Mendoça e Chaves, filha de D. Luiz de Chaves,
Senhor de los Tozos, e de D. Isabel Anna de Mendoça, irmãa do I. Conde de la Calzada, e tivera
ó
unico a D. Vicente, que saleceo menino: e ficando viuvo, casou segunda vez com D. Theresa Pacheco Sottomayor e Menezes, IV. Marqueza de
Castrosuerte, Viscondessa de Castrosalhe, Senhora

em Julho de 1705.

D. Luiza Maria de Lima e Sottomayor,
Dama da Rainha D. Marianna de Austria, faleceo
no anno de 1696, havendo casado com D. Filippe
Folch de Cardona e Aragao, VI. Almirante de
Aragao, Marquez de Guadaleste, Senhor de Ondara, e Bechi, Gentil-homem da Camera delRey
D. Filippe IV. de quem nasceo unico D. Isidro
Folch e Cardona, VII. Almirante de Aragao,

Mar-

de Alconchel, e Fermoselhe, (que se achava viuva de D. Antonio Portocarrero Mascarenhas, Conde de Obidos) e a poucos mezes de casada sicou segunda vez viuva, salecendo o Duque sem successas

Marquez de Guadaleste, Conde de Bechi, Commendador de Vinaroz, e Benicarlo na Ordem de Monteza, e del Pezo Real de Valença em a de Alcantara, (que tambem teve seu pay) e saleceo no anno de 1699, nomeado Vice-Rey, e Capitao General de Galiza, sem successão dos seus dous matrimonios, o primeiro com D. Elvira de Havarra, filha de D. Belchior de Havarra e Rocafull, Vice-Chanceller do Supremo Conselho de Aragao, do Conselho de Estado, e da Junta do Governo da Monarchia de Hespanha na menoridade del Rey D. Carlos II. Vice-Rey do Perû, e de sua mulher D. Francisca de Toralto e Aragao, Duqueza de la Palata, Princeza de Massa, Marqueza de Jolve; e o fegundo com Dona Maria do Patrocinio de Aremberg Manrique de Lara, Princeza de Barbançon, Duqueza de Aremberg, Condessa de la Roche, e Aygremont, Viscondessa de Dave, e Soberana de Antes, &c. Dama da Rainha D. Marianna de Baviera.

D. MARIA DE LIMA E SOTTOMAYOR, II. Duqueza de Sottomayor, III. Marqueza de Tenorio, e dos Arcos, Condessa de Crecente, Senhora de Tornelos, e de todos os mais Estados desta Casa, em que succedeo ao Duque D. Fernando seu irmao; saleceo a 10 de Dezembro de 1726. Casou com D. Gaspar Ramires de Arelhano e Guevara, Conde de Penharubia, Visconde de Cameros, Carvalleiro da Ordem de Alcantara, Mestre de Camvalleiro da Ordem de Ord

Tom.IX. Aaa po

po de hum Terço de Infantaria Hespanhola, General de Batalha, Governador de Tarragona, General da Artilharia do Principado de Catalunha, Governador, e Mestre de Campo General de Malaga, Mestre de Campo General dos Exercitos del-Rey Catholico, do Conselho de Guerra del Rey D. Carlos II. e Gentil-homem da Camera del Rey D. Filippe V. e faleceo sem filhos no anno de 1712.

D. JOANNA MICHAELA DE LIMA E SOTTO-MAYOR, nasceo no anno de 1655, e faleceo a 21 de Setembro de 1705. Casou no anno de 1678 com D. Joseph Masones e Manca de Guiso, III. Conde de Montalvo, I. Marquez de Isla Rosa, Visconde de Artora, Barao de Posada, Senhor do Castello de la Fava com todas as suas regalias, Gentil-homem da Camera delRey D. Carlos II. e del-Rey Dom Filippe V. General de Batalha dos seus Exercitos, que nasceo a 4 de Março de 1655, e faleceo a 11 de Janeiro de 1730, e era filho de D. Felix Masones e Sana de Castelvi, II. Conde de Montalvo, Barao de Posada, Senhor do Castello de Fava, &c. Cavalleiro da Ordem de Santiago, que nascendo no anno de 1629 faleceo no de 1713, e de sua mulher D. Elena Manca de Guiso, filha dos primeiros Marquezes de Albis, XII. Baroens de Galtellî, e Ussena, Senhores de Orosey, &c. e deste matrimonio nascerao: D. Luiz, que faleceo de treze annos; D. FELIX FERNANDO EANNES, com quem se continúa; D. Antonio, e D. Fernando,

que morrerao meninos; D. Joseph, Coronel do Regimento de Infantaria de Galiza, Brigadeiro, e actualmente General de Batalha dos Exercitos del-Rey D. Filippe V. seu Gentil-homem da Camera com entrada; D. FRANCISCO, Capitao da galé de S. Genaro; D. JAYME, Marquez de Isla Rosa, Governador de Goceano, e Coronel do Regimento de Dragoens de Frisia; D. MARIA, que casou no anno de 1704 com D. Felix Margens e Nin, I. Conde de Castilho, XI. Barao de Senis, Senhor de Olurechi, e Astuni, General da Cavallaria de Serdenha, Gentil-homem da Camera delRey D. Filippe V. e com exercicio del Rey de Serdenha Carlos Manoel I. e tem os filhos seguintes: D. FER-NANDO, que casou com D. Victoria Vico e Amat, filha de Dom Domingos Vico e Zonza, III. Marquez de Soleminis, General da Cavallaria de Serdenha, e de D. Esperança de Amat, Picolomini, e Gambela, filha dos Baroens de Sorso, e até ao presente nao tem successao; Fr. GASPAR, Religioso da Merce, Mestre de Theologia em Alcalá; D. GABRIEL, e D. LAURA. Teve mais o Conde de Montalvo estas filhas: D. Benta, que saleceo na flor daidade, contando dezaseis annos; D. Joanna, e D. ELENA, que morrerao meninas, e D. MARIA IGNACIA, que casou no anno de 1722 com D. Antonio Manca Sanjust e Castelvi, V. Conde de S. Jorge, Senhor de Usini, e Tisi, General da Infantaria de Serdenha, e até o presente nao tem filhos. Aaa ii D. Tom.IX.

Dom Felix Fernando Eannes de Lima Sottomayor Masones e Castro, nasceo a 27 de Novembro de 1684, succedeo em todos os Estados desta Casa, he III. Duque, e Senhor de Sottomayor, IV. Conde de Montalvo, Marquez de Tenorio, e de los Arcos, Conde de Crecente, Barao de Posada, Senhor do Castello de Fava, e de Fornelos, &c. Grande de Hespanha, em quem se vem aquellas virtudes proprias do seu esclarecido nascimento, brilhando a erudição em larga noticia da Historia, e da Genealogia, em que nao cede aos mais celebrados de Hespanha, e a toda a Europa seria muy util, que se publicassem os seus vastos, e bem fundados estudos, que a sua benignidade me dispensou em diversas occasioens, que a elle recorri, a quem grato correspondo nesta curta memoria, que o tempo conhecerá bem diminuta, quando manifeste ao publico a sua singular applicação. Casou a 28 de Janeiro de 1715 com sua prima Dona Laura Masones, VII. Senhora de Montesurcada, que nasceo a 8 de Junho de 1690, filha de Dom Ramon Masones e Manca de Guiso, e de D. Anna Maso. nes Martin de Saluzo, filha de D. Miguel Martin de Saluzo Fiesco, Senhor de Ficuyli, e de D. Lucrecia Masones e Hin, filha de D. Antonio Masones, Mestre Racional do Reyno de Serdenha, irmao do I. Conde de Montalvo D. Joao Estevão, e de D. Anna Maria Hin e Sanjust; filha dos IX. Baroens de Senis. Era D. Ramon Masones filho de D.

D. Francisco Masones e Sana de Castelvi, Governador de Goceano, Castelao de Calher, irmao do II. Conde de Montalvo, e de D. Laura Manca de Guiso, irmaa de sua cunhada, silha dos primeiros Marquezes de Albis. Faleceo a Duqueza D. Laura a 21 de Fevereiro deste presente anno de 1741, deixando unica

D. Anna Maria de Lima, Condessa de Crecente, que nasceo a 18 de Abril de 1718, e casou a 28 de Abril de 1734 com seu primo D. Domingos Manoel Henriques de Havaira, que nasceo a 7 de Junho de 1711, e he II. Conde de Ablitas, III. Marquez de Vilhalva de los Lhanos, e de Caftelnau, XI. Visconde de Valderro, Barao de Expeleta, e Hoallan, Senhor de Berriozar, Penha, e Almudi de Tudela, &c. filho de D. Joseph Henriques de Havarra, III. Conde de Ablitas, Marquez de Vilhalva, e de D. Clara de Solis e Gante, filha dos II. Duques de Montelhano D. Alonfo de Solis, e D. Luiza de Gante e Sarmento, Camereira môr da Princeza das Asturias D. Maria Barbara, Infanta dé Portugal, e neto de D. Balthasar Henriques de Anaya e Sottomayor, I. Marquez de Vi-Ihalva de los Lhanos, Senhor de Anaya, Cabrilhas, Castro, la Maza, e Tavera, &c. e de D. Bernar-, dina Henriques de Havarra e Alva, filha de Dom Gaspar Henriques de Havarra e Alva, I. Conde de Ablitas, Senhor de Marquinez, &c. e de D. Jeronyma de Expeleta e Gongora, VIII. Viscondessa de ValValderro, Baroneza de Expeleta, e Hoalhan, &c. e segundo neto de D. Alonso Henriques de Anaya, XIII. Senhor de Vilhalva de los Lhanos, la Maza, Tayera, &c. e de Dona Benta Antonia de Sottomayor e Abreu, que foy a ultima filha da Condessa de Crecente D. Maria de Abreu, e No. ronha, Senhora de Agra, como dissemos acima. Nao tem o Conde de Ablitas D. Domingos, e de sua mulher D. Anna, Condessa de Crecente, até o presente successão, e tem o Conde unico irmao a D. Francisco Henriques, que nao tem tomado estado, e de seu pay o Conde D. Joseph o sorao D. Bento, Senhor de Anaya, e Cabrilhas, que casou com D. Maria Michaela de Ribera Rodrigues de Ledesma, II. Condessa de Quintanilha, sem successão, e D. Maria primeira mulher de D. Balthafar Marradas, Conde de Sallent, Senhor de Lharin, e Matada, que viuvo della casou com D. Rosa da Sylva Pimentel, filha dos V. Duques de Hijar, sem que tambem tenha tido successão.

Condes de Clavijo.

\* 17 D. Anna de Mendoça e Aragao, filha de D. Alvaro de Mendoça, e de sua mulher D. Maria de Gusmao, como atraz dissemos. Casou com D. Antonio de Molina Arelhano e Linhan, Senhor de Clavijo, e Miraflores, de Embid, el Pobo, la Aldeguila, e Santjuste, Gentilhomem da Boca del Rey D. Filippe II. filho de D. Gabriel de Molina e Linhan, V. Senhor das Villas de Embid, el Pobo, la Aldeguila, e Santjuste, e dos Lu-

gares

gares de Teros, e Guisema, e de D. Maria de Arelhano e Mendoça, filha de D. Urbano de Arelhano, Senhor das Villas de Clavijo, e Miraslores, e de D. Elena Arias Bobadilha, irmãa do Conde de Punhonrostro: e D. Urbano soy filho herdeiro de Dom Alonso Ramires de Arelhano, I. Conde de Aguilar, Senhor de los Cameros, e de D. Catharina de Mendoça, filha do I. Duque do Infantado.

\* 18 DOM MARCOS DE MOLINA, Senhor de

Clavijo, &c.

fou no anno de 1629 com D. Joao Francisco Rodrigues de Molina, II. Senhor da Villa de Umera, e soy seu silho D. Francisco Rodrigues de Molina e Mendoça, Senhor de Umera, que casou com D. Joanna Davalos e Toledo, filha de D. Pedro Davalos e Toledo, e de D. Gregoria Maria de Molina, com successão.

18 D. Luiza DE Mendoça, casou com D.

Francisco Monteiro, Regedor de Badajoz.

que foy a terceira filha, casou com D. Joao Rodrigues de Ribadaneira e Marcilha, Senhor del Rincilho, e ficando viuva sem successão, soy Dona de Honor, e Guarda mayor das Damas das Rainhas D. Maria Luiza de Orleans, e D. Marianna de Baviera; morreo no Paço de Madrid no anno de 1694.

\* 18 D. Marcos de Molina Mendoça Li-

NHAN E ARELHANO, foy Senhor de Clavijo, Miraflores, Embid, e mais terras da Casa de seu pay, a que ajuntou o Morgado, e Senhorio da Fortaleza de Picaça, em que succedeo por morte de sua tia D. Anna Sarmento de Molina, foy Cavalleiro da Ordem de Alcantara, morreo moço, sendo casado com D. Francisca Maria de Molina e Sottomayor, irmãa de seu cunhado o Senhor de Umera, e filha de Melchior Rodrigues de Molina, I. Senhor da Villa de Umera, do Conselho Real, e Camera de Castella, e dos da Cruzada, e Inquisiçao, e de D. Joanna de Bobadilha fua mulher, e tiverao

19 D. Antonia, e a D. Luiza Bernarda,

que morrerao meninas.

Dona Joanna Lourença de Molina Mendoça e Arelhano, que morreo a 18 de Março de 1684; foy por morte de suas irmãas Senhora de Clavijo, la Aldeguila, Miraflores, e Picaça, que foy no que succederao por morte de seu pay, por ser o Morgado de Embid, el Pobo, e mais Villas de agnação, com que nelle succedeo seu tio D. Inigo de Molina, de quem soy filho D. Diogo de Molina, I. Marquez de Embid, e proantença se amero : . . . . . . . genitor dos mais.

Casou com D. Martim Joseph de Lanuça, Cavalleiro da Ordem de Santiago, Alcade de Corte (que vem a ser Corregedor da Corte, e Casa) delRey D. Filippe IV. filho de D. Miguel Bautista de Lanuça, Cavalleiro da mesma Ordem, do Conselho da

da Fazenda, Protonotario, e Conselheiro de capa espada do supremo de Aragao, sobrinho de D. Martim Bautista de Lanuça, ultimo Justiça mayor de Aragao dos da sua Casa, e tiverao

\* 20 D. MARCOS BALTHASAR, I. Conde de

Clavijo.

20 D. THERESA, e D. VICENCIA DE LANUça, que forao Freiras no Mosteiro de las Huelgas de Burgos. 10 1 10 an production of the D.

20 D. FRANCISCA DE LANUÇA E MENDOça, casou no anno de 1687 com D. Fernando de Moscoso, Cavalleiro da Ordem de Santiago, do Conselho Real de Castella, silho natural de Dom Antonio de Moscoso, Marquez de Vilhanueva del Fresno, sem successão la saras de la

\* 20 Dom Marcos Balthasar de Lanuça MENDOÇA E ARELHANO, foy I. Conde de Clavijo por merce delRey D. Carlos II. Senhor de Aldeguela, Piaça, e Miraflores, e dos Morgados de Bautista, e Lanuça, Gentil-homem de Boca del-Rey Catholico, do seu Conselho da Fazenda. Foy tambem Marquez de Aunhon, e Padroeiro de S. Filippe o Real de Madrid, alcançado por huma sentença no anno de 1708 contra o I. Marquez de Valmediano.

Casou em Caragoça no anno de 1682 com D. Manuela Sanz de Mendoça e Heredia, filha de Dom Francisco Sanz de Cortes, Marquez de Villa-Verde, Conde de Morata, e de Dona Anna Maria de Bbb Men-Tom.IX.

Mendoça, irmãa do I. Marquez de Barboles, e filha de D. Affonso Fernandes de Heredia e Mendoça, I. Conde de Contamina, e de D. Isabel Joanna de Latras, filha de Dom João Sanz de Latras,

Conde de Altares, e tiverao unica a

D. FRANCISCA XAVIER DE LANUÇA E Mendoça, Condessa de Clavijo, Marqueza de Aunhon, &c. Casou com D. Miguel de Sada e Antilhon, Mestre de Campo General delRey Catholico das suas Armadas, e Chefe de Esquadra dellas, Cavalleiro da Ordem de S. Genaro em Napoles, filho terceiro dos Marquezes de Campo Real em Aragao, e nao tem até o presente successão.

#### S. VI.

Almirantes de Castella.

D. Anna de Mendoça, filha primeira de D. Diogo Furtado de Mendoça, Conde de Saldanha, e de sua mulher Dona Maria de Mendoça, Marqueza de Cenete, morreo a 26 de Junho de 1595.

Cafou com D. Luiz Henriques de Cabrera, VII. Almirante de Castella, III. Duque de Medina de Rio-Seco, Conde de Modica, Visconde de Cabrera, e Bás, Cavalleiro do Tusao, morreo a 27 de Mayo de 1596, irmao de sua cunhada a Duqueza do Infantado D. Luiza Henriques, e filho de Dom Luiz Henriques, VI. Almirante de Castella, e deste matrimonio nascerao

D.

\* 17 D. Luiz Henriques, VIII. Almirante de Castella.

Ordem de Alcantara, morreo solteiro.

\* 17 D. Rodrigo Henriques, I. Marquez

de Valdonquilho.

17 D. Anna Henriques de Mendoça, cafou com Dom Luiz Ramon Folch de Cordova, e Aragao, Conde de Prades, como já dissemos.

Madre de Deos de Toledo, donde passou para o Mosteiro de N. Senhora de Constantinopla de Madrid.

17 D. Antonia Henriques de Cabrera, foy Freira em S. Domingos o Real de Madrid, e já o tinha sido na Madre de Deos de Toledo.

\* 17 D. Luiz Henriques de Cabrera, foy VIII. Almirante de Castella, IV. Duque de Medina de Rio-Seco, Conde de Modica, e Melgar, &c. Cavalleiro do Tusao de Ouro, morreo a 17

de Agosto de 1600.

Casou com D. Victoria Colona, filha de Marco Antonio Colona, Duque de Paliano, e Tagliacozzo, Principe de Sonnino, e de Manupeli, Grao Condestavel de Napoles, e de D. Feliche Ursino sua mulher, irmaa de Paulo Jordao, I. Duque de Brachano, filho de Jeronymo Ursino, Conde de la Anguilara, e de sua mulher Francisca Sforça, filha de Bosio Sforça, Conde Soberano de Santa Flotom. IX.

Bbb ii ra,

ra, Senhor de Castel Arquaro, e de sua mulher Constança Farnese, irmãa de Pedro Luiz Farnese, I. Duque de Parma, e tiverao

\* 17 D. Joao Affonso Henriques, IX. Al-

mirante de Castella.

D. Anna Henriques, Duqueza de Al-

buquerque, como adiante se escreverá.

Dona Feliche Henriques, morreo em Casou com D. Francisco Gomes de Sando-1676. val, naquelle tempo I. Duque de Cea, e depois II. de Lerma, e Useda, de quem ficando viuva logrou as rendas da Claveria môr de Calatrava por merce delRey D. Filippe IV. de 25 de Março de 1636; deixando successão.

D. Joad Affonso Henriques de Ca-BRERA, foy IX. Almirante de Castella, V. Duque de Medina de Rio-Seco, Conde de Modica, Oftona, Melgar, e Rueda, Visconde de Cabrera, e Bás, &c. Gentil-homem da Camera del Rey Dom Filippe IV. seu Mordomo môr, e do Conselho de Estado, Commendador de Piedra Buena na Ordem de Alcantara, General do Exercito, que foccorreo Fuente-Rabia no anno de 1638, e Vice-Rey de Napoles; nasceo a 3 de Março de 1597, e morreo a 7 de Fevereiro de 1647. Esteve desposado com D. Francisca Luiza de Sandoval, irmãa de seu cunhado o I. Duque de Cea, a qual morreo antes de cumprir a idade para se receberem.

Casou em 28 de Novembro de 1612 com D. Lui-

za de Sandoval e Padilha, outra irmãa, e filhas de D. Christovao, I. Duque de Useda, e deste matrimonio, além de D. Francisco, que morreo em Na-

poles de curta idade, tiverao

\* 18 D. Joao Gaspar Henriques de Ca-Brera, que foy unico, e por morte de seu pay X. Almirante de Castella, VI. Duque de Medina de Rio-Seco, Conde de Modica, Melgar, &c. Commendador de Piedra Buena na Ordem de Calatrava, Gentil-homem da Camera delRey D. Filippe IV. Estribeiro môr delRey D. Carlos II. e do seu Conselho de Estado; morreo a 25 de Setembro de 1691.

Casou com D. Elvira de Toledo, que morreo em Janeiro do anno de 1680, silha de D. Fradique de Toledo Osorio, I. Marquez de Vilhanueva de Valdueca, e de D. Elvira Ponce de Leon, silha de D. Luiz Ponce de Leon, Marquez de Zara, silho primogenito do III. Duque de Arcos, e deste esclare-

cido matrimonio nascerao estes silhos:

\* 19 Dom Joao Thomas, XI. Almirante de Castella.

- foy Marquez de Alcanhices, Grande de Hespanha, por casar com a Marqueza D. Theresa Henriques de Almança e Borja, e da sua successão démos já noticia.
- 19 D. THERESA HENRIQUES, casou duas vezes, a primeira com D. Gaspar de Haro e Gusmao, VII.

VII. Marquez del Carpio, e de Eliche, Conde Duque de Olivares, de quem foy segunda mulher, e da sua successão já se disse em seu lugar. Casou segunda vez em 30 de Mayo de 1688 com D. Joachim Ponce de Leon, VII. Duque de Arcos e Maqueda, de quem nao teve successão, e ella mor-

reo a 5 de Abril de 1716.

Ficando viuvo o Almirante D. Joao Gaspar Henriques, casou segunda vez occultamente com De Leonor de Roxas, como elle deixou declarado em seu Testamento, dizendo, que já era falecida, da qual havia tido antes muitos filhos, e declara, que ella em razao do seu casamento havia sido Duqueza de Medina del Campo, e manda, que como tal seja sepultada junto a elle : e que além de outros filhos bastardos, havidos em disferentes mulheres, teve da dita D. Leonor tres filhos, que ElRey D. Carlos II. lhe despachou, dando a hum o titulo de Marquez, e fazendo outras merces a outros, e a filha seguinte do referido, matrimonio

19 D. MARIA HENRIQUES DE CABRERA, casou no anno de 1687 com D. Antonio Bernuy e Mendoça, Marquez de Benamexi, Mariscal de Alcalá, Senhor de Zumel, e Tumilhos, filho de D. Joseph Diogo de Bernuy e Mendoça, I. Marquez de Benamexi, Mariscal de Alcalá, &c. e de Dona Maria Çapata e Bernuy sua primeira mulher, e ti-

verao

20 D. Joao Ignacio de Bernuy e Men-DogA,

DOCA, III. Marquez de Benamexi, Mariscal de Alcalá, Senhor de Zumel, &c. e morreo sem casar, e herdou a sua Casa seu tio irmao de seu pay, que vive casado com Dona N. .? de Honestrosa e Barradas, irmaa do IV. Marquez de Penhaflor.

\* 19 D. JOAO THOMAS HENRIQUES DE CA-BRERA, XI. Almirante de Castella dos da sua Casa, VII. Duque de Medina de Rio-Seco, Conde de Modica, Ossona, Melgar, Rueda, Visconde de Cabrera, e Bás, Cavalleiro da Ordem de Calatrava, que depois de ter sido Gentil-homem da Camera com exercicio, Governador de Milao, Vice-Rey de Catalunha, do Conselho de Estado, e Estribeiro môr delRey D. Carlos II. e delRey Dom Filippe V. que o nomeou Embaixador a Roma, e depois a França, e fazendo caminho para aquelle Reyno, passou a Portugal em Setembro de 1702, reconhecendo o Archiduque Carlos com o nome de Rey III. de Castella, a quem servio de Estribeiro môr nas funções publicas, e acompanhou na Campanha da Beira do anno de 1704: fez hum Manifesto, que imprimio sobre a mudança daquelle Reyno ao serviço do Archiduque; e estando em Estremoz com o titulo de General das Armas do Reyno do Algarve, que ElRey D. Pedro II. lhe conferira, teve hum accidente de apoplexia, com que perdeo os sentidos, e por beneficio dos cauterios, e outros remedios tornou a cobrallos, e recebeo os Sacramentos, e fez Testamento, e nomeou por Executores, e Testamenteiros os Padres Carlos Antonio Casnedi, e Alvaro Cienfuegos, da Companhia, que com elle tinhao vindo de Hespanha: deixou a ElRey D. Carlos por herdeiro, depois de satisfeitos muitos legados, e obras pias, em que entra hum Collegio, que manda edificar em Portugal no caso, que ElRey D. Carlos nao reynasse em Hes-Faleceo naquella Villa a 29 de Julho de 1705, depois de se ter achado na Campanha deste anno na Provincia de Alentejo; foy enterrado no Mosteiro de S. Francisco de Estremoz onde jaz na Capella môr. O Marquez de S. Filippe a pag. 204 dos Commentarios da Guerra de Hespanha, diz, que por ordem del Rey D. Pedro fora depositado magnificamente à sua custa, fóra do Panteon dos Reys, na Igreja de Belem até que se fabricasse a sepultura, que havia ordenado, no que padeceo equivocação este Author; porque o Almirante foy sepultado em Estremoz, como temos dito.

Casou duas vezes, a primeira no anno de 1663 com D. Anna Catharina de Lacerda, que morreo a 28 de Fevereiro de 1697, filha do VIII. Duque de

Medina Celi, de quem nao teve successão.

Casou segunda vez no anno de 1697 com D. Anna Catharina de Lacerda, viuva de D. Pedro Antonio de Aragao, e silha de seu cunhado D. Joao Francisco de Lacerda, IX. Duque de Medina Celi, a qual morreo antes de seu marido passar a Portugal, e nao deixou successão.

\* 17. D. Anna Henriques de Cabrera, fi Duques de Albuquerlha primeira de D. Luiz, VIII. Almirante de Castella, e da Duqueza D. Victoria Colona fua mulher, morreo a 19 de Agosto de 1658.

Casou em 22 de Janeiro de 1614 com D. Francisco Fernandes de la Cueva, VII. Duque de Albuquerque, Marquez de Cuelhar, Conde de Ledesma, e de Huelma, Senhor das Villas de Mombeltran, e Pedro Bernardo, Vice-Rey de Catalunha, e de Sicilia, Embaixador em Roma, do Confelho de Eftado, e Presidente do Conselho supremo de Aragao, e foy sua terceira mulher, morreo em Agosto de 1637, deixando deste matrimonio os filhos seguintes:

\* 18. D. FRANCISCO FERNANDES DE LA CUE-

VA, VIII. Duque de Albuquerque.

D. GASPAR DE LA CUEVA, foy General da Artilharia do Exercito da Extremadura contra Portugal, morreo solteiro.

\* 18 D. MELCHIOR DE LA CUEVA, IX. Du-

que de Albuquerque.

18 D. BALTHASAR DE LA CUEVA, foy Collegial de S. Bartholomeu em Salamanca, Deaō daquella Cathedral, e deixando a vida Ecclesiastica, foy pelo seu casamento Marquez de Malagon, e depois Embaixador em Alemanha, Vice-Rey da Nova Hespanha, e do Conselho, e Camera de Indias. Casou com Dona Theresa Maria de Savedra, Marqueza de Malagon, Condessa de Cas-Tom.IX. Ccc

telhar, e da sua successao diremos adiante.

18 D. Joseph DE LA CUEVA, foy Collegial de S. Bartholomeu em Salamanca, Abbade de Junhobz, Conego, e Vigario do Coro na Sé de To-

ledo; morreo no anno de 1660.

18 D. ISABEL DE LA CUEVA, casou duas vezes, a primeira com D. Jorge Manrique de Cardenas, IV. Duque de Maqueda, e IV. de Naxera, que morreo em 30 de Outubro de 1644.

Casou segunda vez em 7 de Fevereiro de 1645 com D. Nuno Colon de Portugal, VI. Duque de Ver-

agua, como diremos.

18 D. Anna Henriques DE LA CUEVA, foy primeira mulher de D. Joao Henriques de Almança e Borja, VII. Marquez de Alcanhices, e de Oropeza, Grande de Hespanha, que depois soy terceiro marido de D. Joanna de Velasco, como já fica em seu lugar reserido, e deste matrimonio tiverao unica

19 D. Anna Henriques de Almança, cafou no anno de 1654 com Dom Jayme Francisco Sarmento da Sylva Vilhandro e Pinos, V. Duque de Hixar, Conde de Salinas, Ribadeo, Belchite, &c. Cavalleiro do Tusao, Gentil-homem da Camera del Rey Catholico com exercicio, Grao Camerlengo de Aragao, Vice-Rey daquelle Reyno, e Estribeiro môr da Rainha D. Marianna de Baviera, e foy sua primeica mulher, de quem teve D.

MENTO DA SYLVA, Conde de Belchite, nasceo no mez de Julho de 1663, e morreo de pouca idade, sendo successor na Casa de seu pay, e na de seu avô materno.

\* 18 D. Francisco Fernandes de La Cueva, foy VIII. Duque de Albuquerque, Marquez de Cuelhar, e de Cadereita, Conde de Ledesma, &c. Commendador de Guadalcanal, e Trese da Ordem de Santiago, General da Cavallaria em Flandes, Vice-Rey da Nova Hespanha, do Perû, e de Sicilia, do Conselho de Estado del Rey Carlos II. seu Mordomo môr; morreo em 27 de Março de 1676.

Casou a 12 de Janeiro de 1645 com Dona Joanna Francisca de Armendaris e Ribera, Marqueza de Cadereita, Condessa de la Torre, Dama da Rainha D. Isabel de Borbon, e depois Camereira môr das Rainhas D. Maria Luiza de Orleans, e D. Marianna de Baviera; morreo a 15 de Setembro de 1696. Era filha herdeira de Dom Lope Dies Aux de Armendaris, I. Marquez de Cadereita, Cavalleiro da Ordem de Santiago, General dos Galeoens de Indias, Gentil-homem de Boca, e Mordomo del Rey Catholico, e do seu Conselho de Guerra, Embaixador Extraordinario ao Emperador, e Vice-Rey da Nova Hespanha, e de sua mulher D. Antonia de Sandoval e Ribera, III. Condessa de la Torre, e tiverao unica

Tom.IX.

Ccc ii

19 D. Anna DE La Cueva E Armenda-RIS, nao succedeo na Casa de Albuquerque por ser Morgado de agnação, mas herdou os mais bens de seu pay, como tambem succedeo depois na Casa de sua may, e soy III. Marqueza de Cadereita, e Condessa de la Torre. Casou em vida de seu pay com seu tio D. Melchior de la Cueva.

\* 18 D. MELCHIOR DE LA CUEVA, por morte de seu irmao o Duque D. Francisco succedeo na Casa, e soy IX. Duque de Albuquerque, Conde de Ledesma, e Huelma, Marquez de Cuelhar, &c. Gentil-homem da Camera del Rey Catholico, do seu Conselho de Estado, e General da Armada Real; morreo a 21 de Outubro de 1686.

Casou com sua sobrinha D. Anna de la Cueva, Armendaris e Ribera, III. Marqueza de Cadereita, e Condessa de la Torre, filha herdeira do Duque D. Francisco seu irmao, e tiverao esclarecida successa nos filhos seguintes:

\* 19 D. FRANCISCO, X. Duque de Albuquer-

que.

Dama da Rainha D. Maria Luiza de Orleans, cafou em 17 de Abril de 1689 com D. Manoel de Navarra, e Avelhaneda, IV. Conde de Castrilho,
Grande de Hespanha, filho de D. Joao Manoel de
Maulcon e Navarra, VI. Marquez de Cortes, Mariscal de Navarra, e de D. Joanna de Avilhaneda e
Haro, III. Condessa de Castrilho, filha, e herdeira,
que

que veyo a ser de D. Garcia de Haro e Gusmao, e de Dona Marianna Henriques Portocarrero, II. Condes de Castrilho, e nao tiverao successão, e sicando viuva casou segunda vez com Dom Pedro Pimentel, VII. Marquez de Mirabel, Conde de Brantevila, Capitao General dos Exercitos del Rey Catholico, Gentil-homem da sua Camera com entrada, e do seu Conselho de Guerra.

Rainha D. Marianna de Baviera, casou com D. Ignacio de Vilhacis Manrique, IV. Conde de Penhastor, Senhor de Villa Garcia, &c. e procrearas

os filhos seguintes:

\* 20 D. FRANCISCO DE VILHACIS, com quem

- D. Anna Catharina de Vilhacis de La Cueva Manrique de Lara, casou no anno de 1728 com Dom Sancho de Miranda Ponce Saavedra Guevara e Carrilho, V. Marquez de Valde-Carzana, e de Torralva, Conde de Taalû, Mordomo delRey Catholico, e tem
- 2118-D. JUDAS THADEU, Conde de Taalû.
- 21 D. MARIA ANTONIA.
- 21 D. FRANCISCA XAVIER.
- 210 D. MARIA DO PILAR.
- 20 D. Maria Michaela de Vilhacis de LA Cueva Manrique de Lara, casou com
  - D. Pedro Villarroel Manrique de Vargas e Valen-

Valencia, Visconde de Villaquite, primogenito de D. Fernando de Villarroel Manrique de Vargas Valencia, IV. Marquez de S. Vicente, Visconde de Villaquite, Mariscal de Castella, Senhor de Villaviudas, Villarmentao, e Revenga, &c. e de Dona Maria Antonia de Cordova, Cabeza de Vaca, Quis nhones, e Mogrovejo, Marqueza de Fuente Oyuelo, Senhora de Villaquilambre, e tem os filhos seguintes:

21 D. MARIA ANTONIA DE VILLARROEL E VIEHACIS.

21 D. MELCHIORA, Religiosa no Mosteiro das Commendadeiras de Santiago.

D. MANUELA DE LA CUEVA.

20 D. FRANCISCO DE VILHACIS DE LA CU-EVA MANRIQUE DE LARA, V. Conde de Penhaflor; Senhor de Villa Garcia, &c. Car sou com Dona Theresa de Velasco sua prima com irmãa, filha de D. Pedro de Velasco, Marquez de Silleruelo, e de D. Brites de Vi-Ihacis Manrique de Lara, de quem tem

21 D. FRANCISCO ANTONIO DE VILHACIS

que nasceo a 3 de Mayo de 1741.

19 D. ISABEL MARIA DE LA CUEVA, casou em 15 de Dezembro de 1712 com o Marquez de Malpica, e morreo a 15 de Setembro de 1713 sem fuccessao:

19 D. FRANCISCO FERNANDES DE LA CU-EVA,

EVA, X. Duque de Albuquerque, Conde de Ledesma, e Huelma, Marquez de Cuelhar, Commendador de Guadalcanal na Ordem de Santiago, e Gentil-homem da Camera del Rey Catholico com exercicio. Foy Capitao General da Costa de Andaluzia, e mar Oceano, Vice-Rey da Nova Hespanha, Cavalleiro da Ordem do Tusao, e Grande da primeira classe; faleceo a 23 de Outubro de 1733.

Casou em 6 de Fevereiro de 1684 com D. Joanna de Lacerda e Aragao, filha quarta de Dom Joao, IX. Duque de Medina Celi, e de D. Catharina de Aragao, Duqueza de Segorbe e Cardona, e tiverao \* 20 D. Francisco Fernandes de Cordo-

VA, que lhe succedeo.

nasceo em Janeiro de 1692. Casou com D. Ambrosio Espinola, Marquez de los Balvases, que nas-

ceo a 9. de Janeiro de 1696.

20 D. FRANCISCO FERNANDES DE LA CUEVA, he XI. Duque de Albuquerque, Conde de
Ledesma, e Huelma, Marquez de Cuelhar, e successor de toda a grande Casa de seu pay, Gentilhomem da Camera del Rey D. Filippe V. e Estribeiro môr do Principe das Asturias D. Fernando.
Casou no anno de 1735 com D. Agostinha da Sylva, silha terceira dos X. Duques do Infantado D.
Joao de Deos, e D. Maria Theresa de los Rios e
Cordova, e tem os silhos seguintes:

D.

SYLVA, Marquez de Cuelhar.

21 D. MARIA DE LA CUEVA E SYLVA.

Marquezes de Valdonquilbo.

\* 17 D. Diogo Henriques De Mendoça, filho terceiro de D. Luiz, VII. Almirante de Caftella, e da Duqueza Dona Anna de Mendoça sua mulher; seguia a vida Ecclesiastica, e era Arcedia go de Madrid na Cathedral de Toledo, que largou, e soy I. Marquez de Valdonquilho, e Mor-

domo delRey Catholico.

Casou com D. Francisca Valdes Osorio e Azevedo, Senhora de Valdonquilho, e Vilhamuriel, e do Morgado de Texado, e depois por morte de seu meyo irmao o Marquez D. Francisco de Galceran de Valdes e Cardona, soy Marqueza de Miralho, Senhora da Casa de Salas de Valdes, da Villa de Horcajo de las Torres, e de S. Martin de la Fuente, a qual era viuva de D. Pedro de Gusmao, tio do Conde Duque, e silha herdeira de D. Fernando de Valdes Osorio, Senhor da Casa de Salas, de Miralho, &c. e de D. Catharina Osorio de Azevedo sua primeira mulher, e prima com irmãa, Senhora do Estado de Valdonquilho, e do Texado, e tiverao as tres silhas seguintes:

VALDES E OSORIO, que succedeo na sua Casa, soy II. Marqueza de Valdonquilho, e III. de Miralho, Senhora da Casa de Salas de Valdes, e do Morgado, e Estado do Texado. Casou no anno de

163 [

Baçan, III. Duque de Penharanda, VII. Conde de Miranda, e por este casamento se unirao estas Casas, que se conservao juntas em seus descendentes, como se verá adiante.

Dom Fernando Arias de Saavedra, VI. Conde de gon.

Castelhar, III. Marquez de Malagon, Senhor del Viso, Mariscal, e Alfaqueque mayor de Castella,

e tiverao entre outros filhos, que morrerao de cur-

ta idade, a

19 D. THERESA MARIA DE SAAVEDRA, que foy successora desta Casa, IV. Marqueza de Malagon, e VII. Condessa de Castelhar, Senhora del Viso, morreo a 30 de Dezembro de 1708. Casou duas vezes, a primeira com D. Luiz de Lencastre, filho de D. Alvaro, e D. Juliana de Lencastre, Duques de Aveiro, e nao tiverao filhos, e ficando viuva cafou segunda vez com Dom Balthafar de la Cueva, Cavalleiro da Ordem de Santiago, e naquelle tempo Conselheiro de Ordens, e depois da Camera de Indias: e pelo seu casamento. Marquez de Malagon, foy Vice-Rey da Nova Hespanha, e Embaixador a Alemanha, morreo em 2 de Abril de 1686, filho do VII. Duque de Albuquerque, como dissemos, e deste matrimonio nasceo

Tom.IX. Ddd VEDRA

VEDRA E LA CUEVA, que foy unico, e V. Marquez de Malagon, VIII. Conde de Castelhar, Senhor del Viso. Casou com Dona Maria Antonia de Castro e Portugal, e soy seu primeiro marido, filha de D. Salvador de Castro, e D. Francisca Centurion, Marquezes de Almunha; e sicando viuva, e sem silhos, casou segunda vez com D. Domingos de Gusman, Conde de Teva, Marquez de Ardales, como se disse no Capitulo XVI.

deste Livro Parte II.

Dona Anna Catharina de la Cueva ARIAS DE SAAVEDRA E ULHOA, succedeo a seu irmao, e soy VI. Marqueza de Malagon, IX. Condessa de Castelhar, Senhora del Viso, &c. Casou no anno de 1708 com D. Manoel de Benavides Aragon Davila Cueva e Corelha, X. Conde, e I. Duque de Santo Estevao del Puerto, XII. Conde de Concentayna, e del Risco, Marquez de las Navas, e de Solera, &c. Conde de Medelhin, Capitao môr do Bispado de Jaen, Alseres môr de Avila, Gentil-homem da Camera delRey D. Filippe V. com exercicio, Estribeiro môr do Principe das Asturias, Plenipotenciario em Italia, e ao Congresso de Cambray, Presidente do Conselho de Ordens, Commendador de Monreal na Ordem de Santiago, Cavalleiro da Ordem de Sancti-Spiritus, e de S. Genaro,

Grande de Hespanha da primeira classe, Mordomo môr del Rey das duas Sicilias D. Carlos, e Estribeiro môr del Rey Catholico, e deste matrimonio nascerao os silhos seguintes:

de Solera.

Cueva, nasceo a 10 de Setembro de 1711, e faleceo no anno de 1731, havendo sido casada com Dom Francisco Pimentel de Borja e Zuniga, entao Duque de Arion, e agora Conde de Luna, (por morte de seu irmao mais velho D. Manoel) Gentil-homem da Camera del Rey Catholico; Cavalleiro da Ordem de S. Genaro; o qual sicando viuvo, casou segunda vez com D. Faustina Telles Giron, silha dos VII. Duques de Ossuna, como veremos no Livro IX.

21 D. JOACHINA DE BENAVIDES, que ainda

nao tem elegido estado.

\* 21 D. Antonio de Benavides, que nasceo a 10 de Setembro de 1715, he Marquez de Solera, Gentil-homem da Camera del Rey Catholico com exercicio, Cavalleiro da Ordem de S. Genaro. Casou com D. Anna de Toledo, e Gusman, Dama da Rainha D. Isabel Farneze, filha de Dom Fradique de Toledo, IX. Marquez de Villa-Franca, e de los Velez, Duque de Montalto, e da Marqueza D. Tom.IX.

Dadi i Jo-

Joanna de Gusman, e até ao presente nao tem filhos:

Marquezes de Bedmar.

D. Manuela Henriques, que foy a terceira filha dos Marquezes de Valdonquilho, e Miralho, que morreo a 12 de Junho de 1691. Casou em Dezembro de 1636 com D. Gaspar de la Cueva e Mendoça, III. Marquez: de Bedmar, Commendador de Moratalas na Ordem de Calatrava, Mordomo da Rainha, Gentil-homem da Camera delRey D. Filippe IV. fem exercicio, Affistente, e Mestre de Campo General de Sevilha, morreo no fim de Julho de 1664; era irmao de D. Jeronyma de Mendoça, Condessa de Obidos, mulher do primeiro Conde de Obidos D. Vasco Mascarenhas, e de D. Joanna de Mendoça, mulher de D. Joao de Aragao, III. Duque de Terra Nova, e tiverao os filhos feguintes:

\* 19 D. Isidro de LA Cueva, IV. Marquez de Bedmar. a reneu rende and a ser

Dom Melchior De la Cueva, morreo fem tomar estado.

19 D. FRANCISCA DE LA CUEVA, foy Dama da Rainha Dona Marianna de Austria. Casou com D. Pedro da Cunha, intitulado Marquez de Assentar, Governador de Ceuta, e Mestre de Campo General do Exercito de Catalunha, e depois de Flandes, aonde morreo gloriosamente na batalha de Senef em 12 de Agosto de 1674; era filho de D. Lopo da Cunha, Senhor de Assentar, Barreiro, e Senho-

Senhorim, que passando-se a Castella depois da Acclamação del Rey D. João IV. lá soy feito Conde de Assentar, e soy do Conselho de Guerra, e de sua mulher D. Violante de Vilhena, irmãa de D. Duarte Luiz de Menezes, III. Conde de Tarouca, e deste matrimonio nasceo unica

20 D. MANUELA DA CUNHA, II. Marqueza de Assentar, soy Dama da Rainha D. Marianna de Austria. Teve por merce del Rey D. Carlos II. a administração da Commenda de Horcajo da Ordem de Santiago, na sórma que a havia tido sua avó a Marqueza de Bedmar; morreo em Brussellas a 13 de Julho de 1702. Casou com seu tio D. Isidro Melchior de la Cueva, IV. Marquez de Bedmar, como logo se dirá.

\* 19 D. ELVIRA DE LA CUEVA, morreo sendo Dama da Rainha D. Marianna de Austria.

\* 19 D. MARIA DOS REMEDIOS, casou com o IX. Conde de Fuensalida.

19 D. Anna, D. Joanna, E D. Isabel DE LA CUEVA, forao Freiras no Mosteiro de Santa Isabel a Real de Granada.

19 D. EUGENIA DE LA CUEVA, morreo sem-

ter elegido estado.

\*19 D. ISIDRO MELCHIOR DE LA CUEVA; IV. Marquez de Bedmar, Commendador de Horcajo na Ordem de Santiago, Gentil-homem da Camera del Rey Catholico com entrada, Governador

das Armas em Flandes, aonde tinha sido General da Artilharia, e Mestre de Campo General. Foy Vice-Rey de Sicilia, Ministro de Guerra, General do Exercito de Flandes, do Conselho de Estado del Rey Catholico, Presidente do Conselho de Guerra, e do de Ordens, Cavalleiro de Sancti-Spiritus.

Casou duas vezes, a primeira em 19 de Novembro de 1697 com sua sobrinha D. Manuela da Cunha, II. Marqueza de Assentar, Administradora da dita Commenda de Horcajo, como já dissemos, de

quem teve

On D. Maria Francisca de La Cueva e Cunha, Marqueza de Bedmar, e Assentar, que casou com D. Marciano Joseph Pacheco, X. Marquez de Moya, como fica dito no Livro VI. Tomo VI. pag. 282.

Casou segunda vez com D. Francisca Henriques, silha segunda de D. Luiz Henriques de Borja, Marquez de Alcanizas, e da Marqueza D. Joanna de

Velasco; de quem nao teve filhos.

Condes de Fuenfalida.

\* 19 D. MARIA DOS REMEDIOS E LA CUE-VA, que foy a filha terceira de Dom Gaspar, III. Marquez de Bedmar, e da Marqueza D. Manuela Henriques; morreo em Milao a 18 de Agosto de 1690.

Casou em 7 de Setembro de 1659 com D. Antonio de Velasco Ayala e Cardenas, IX. Conde de Fuensalida, e III. de Colmenar, Grande de Hespa-

nha,

nha, Senhor de Lilho, Vilherias, Guadamur, e Guecas, Vice-Rey de Granada, Governador de Galiza, e de Milao, do Conselho de Estado, e tiverao de Galiza, e de Milao, do Conselho de Estado, e tiverao de Galiza, e de Milao, do Conselho de Estado, e tiverao de Galiza, e de Milao, do Conselho de Estado, e tiverao de Galiza.

\* 20 D. PEDRO NICOLAO, X. Conde de Fu-

enfalida.

da Rainha D. Marianna de Baviera, usufruturaria da Commenda dos Dizimos na Ordem de Calatrava.

\* 20 DOM PEDRO NICOLAO DE VELASCO E Ayala, X. Conde de Fuenfalida, e IV. de Colme-

nar, e successor na mais Casa de seu pay.

Casou em 3 de Março de 1693 com D. Francisca Maria Manuela de Cordova Portocarrero, IV. Condessa de Casa Palma, e de las Posadas, Marqueza de Gualdacaçar, Senhora de Molina, filha dos IX. Duques de Sessa Dom Felix, e de sua primeira mulher Dona Francisca, IV. Condessa de Casa Palma, a qual sicando viuva casou segunda vez com D. Carlos Homodei, Marquez de Almonacid, e de seu primeiro marido teve os silhos seguintes:

DOVA, pasceo a 14 de Fevereiro de 1696, e soy XI. Conde de Fuensalida, e de Colmenar de Casa Palma, e Barajas, e Senhor dos mais Estados desta Casa, Gentil-homem da Camera del Rey D. Filippe V. Grande de Hespanha; saleceo em Madrid

fem

sem successão no anno de 1734, havendo casado em 13 de Outubro de 1712 com D. Bernarda Sarmento de Valadares e Gusman, III. Duqueza de Atrisco, Dama da Princeza das Asturias Infanta de Portugal D. Maria Barbara, filha de Dom Joseph Sarmento de Valadares, I. Duque de Atrisco, Grande de Hespanha, Conde de Montesuma, e de sua mulher D. Maria André de Cordova; e a Condessa D. Bernarda ficando viuva casou segunda vez com D. Belchior de Solis e Gante, General de Batalha dos Exercitos del Rey Catholico, filho do Duque de Montelhano.

D. MANOEL DE VELASCO, XII. Conde

de Fuensalida.

Marquezes de Estepa.

D. MARIA LEONOR DE AYALA, casou com D. Manoel Centurion, Marquez de Estepa, Laula, e Monte de Vay, &c. Grande de Hespanha por merce del Rey D. Filippe V. do anno de 1728, e faleceo no de 1735, deixando os filhos seguintes:

22 D. FRANCISCO CENTURION, VII. Marquez de Estepa, &c. Casou com sua tia irmãa de seu pay D. Luiza Centurion e Arias, viuva do II. Marquez de Almarza D. Ignacio de Gulmao, e nao tem até o presente suc-

ceffaő.

22 Dona Maria Centurion E Velasco; casou com D. Alonso Solis Folch de Cardona, III. Conde de Salduenha, Marquez de Caste.

Castelnovo, e Pons, Senhor de Soneca, e Mazalavés, Coronel de hum Regimento de Infantaria, primogenito de D. Joseph Solis e Gante, III. Duque de Montelhano, Conde de Salduenha, Adiantado de Yucatan, &c. Gentil-homem da Camera del Rey Catholico com exercicio, e de sua mulher Dona Josefa Folch de Cardona Aragao e Milao, Marqueza de Costelnovo; e ficando viuvo no anno de 1733, casou segunda vez o Conde Dom Alonso no de 1738 com D. Maria Augusta Manrique de Lara Vinacourt e Aremberg, IV. Condessa de Frigiliana, filha, e herdeira dos Principes de Barbancon, Condes de la Roche, e Agremont, Soberanos de Antes, &c.

22 Dona Maria Francisca, Religiosa no

Mosteiro de S. Domingos o Real.

22 D. LUIZA.

Tom.IX.

D. Anna de Velasco, casou com D. Manoel da Sylva e Ribera, VII. Marquez de Montemayor, de Aguila, e de Sagra, Senhor das Villas, Villa Seca, Villa Longa, Magan, e Lagulina, Morgado de Lago, Notario mayor do Reyno de Toledo, Alcaide môr de la Mesta, do Conselho, e Camera de Indias, Gentil-homem da Camera del-Rey Dom Filippe V. com exercicio, descendente por varonia da Casa de Sylva, e nao tem successão.

\* 21 D. Manoel de Velasco Ayala Fer-

Eee

NAN.

NANDES DE COROVA ZAPATA, succedeo a seu irmao em toda a sua Casa, e he XII. Conde de Fuensalida, &c. Coronel do Regimento de Lombardia, e Brigadeiro dos Exercitos del Rey Catholico. Casou com D. Isabel Maria Pio de Saboya, e Espinola, filha de Dom Francisco Pio de Saboya e Moura, VI. Marquez de Castello-Rodrigo, Principe de S. Gregorio, e de sua mulher D. Joanna Efpinola de Lacerda, como se verá no Livro IX.

Marquezes de la Guar-

\* 16 D. ISABEL DE MENDOÇA, filha fegunda de D. Diogo Furtado de Mendoça, Conde de Saldanha, e de D. Maria de Mendoça, Marqueza de

Cenete, como fica referido.

Casou com D. Rodrigo Mexia Carrilho, II. Marquez da la Guardia, Senhor de Santofimia, el Viso, el Guijo, e Torre Franca, Commendador de Penhausende na Ordem de Santiago, e tiverao os filhos seguintes:

\* 17 D. Gonçalo Mexia, III. Marquez de

la Guardia.

17 Dom Diogo Furtado DE Mendoça, morreo em Roma em Casa do Cardeal D. Joao de Mendoça seu tio.

D. FERNANDO MEXIA CARRILHO, foy Cavalleiro da Ordem de Santiago e Gentil-homem

de Boca delRey D. Filippe III.

17 D. Pedro Mexia Carrilho, foy Conego de Toledo, e depois Religioso da Companhia

Manoel de Mendoça e Luna, III. Marquez de Montes Claros, Castil de Bayuela, Valconete, e el Vado, soy Assistente de Sevilha, Vice-Rey da Nova Hespanha, e do Perû, do Conselho de Estado, e Presidente dos de Fazenda, e Aragao, e tiverao a D. Joao unico, que nasceo em 8 de Setembro de 1596, e morreo menino.

17 D. PETRONILHA, E D. MARIA MEXIA,

forao Freiras na Madre de Deos de Toledo.

\* 17 D. Gonçalo Mexia Carrilho, succedeo na Casa, soy III. Marquez de la Guardia, Senhor de Santosimia, &c. Casou com D. Maria de Cardenas, silha de D. Francisco Furtado de Mendoça, I. Marquez de Almaçan, IV. Conde de Monte Agudo, e de D. Maria de Cardenas, silha do II. Duque de Maqueda, tiveras além de Dom Francisco Mexia Carrilho, que soy o segundo, e Gentil-homem de Boca delRey D. Filippe III. e Cavalleiro da Ordem de Santiago, a

\* 18 D. Rodrigo Mexia Carrilho, que foy o primeiro, e IV. Marquez de la Guardia, Senhor de Santosimia, &c. Casou com D. Luiza Antonia Portocarrero, silha de D. Luiz Antonio Portocarrero, III. Conde de Palma, e de D. Francisca de Mendoça, silha de D. Joao de Mendoça e Luna, II. Marquez de Montes Claros, e mor-

reo brevemente deixando a

\* 19 D. Gonçalo Mexia Carrilho, que Tom.IX. Eee ii foy

foy V. Marquez de la Guardia, Senhor de Santosimia, &c. Gentil-homem da Camera delRey Catholico, e seu Mordomo, Alcaide môr do Pard,

Zarcuela, e Valsao.

Casou com D. Anna Portocarrero, filha de D. Pedro Portocarrero, V. Conde de Medelhim, è de sua segunda mulher a Condessa D. Anna de Cordova, filha de D. Luiz Ramon Folch de Cordova e Aragao, Conde de Prades, e tiverao os filhos seguintes:

20 Dom Antonio Mexia Carrilho, foy Commendador de la Barra na Ordem de Santiago; morreo solteiro em 2 de Novembro de 1673.

20 D. Diogo Mexia, que foy o segundo, e succedeo na Casa, VI. Marquez de la Guardia, Senhor de Santofimia, e Torreblanca, e mais Lugares desta Casa, Commendador de la Barra. Casou com D. Victoria de Borja, filha de D. Carlos de Borja, IX. Duque de Gandia, e da Duqueza D. Maria Ponce de Leon, filha de Dom Pedro, IV. Duque de Arcos.

20 D. PEDRO MEXIA CARRILHO, foy Re-

ligioso da Ordem de S. Francisco.

\* 20 D. LUIZA MEXIA PORTOCARRERO, casou duas vezes, a primeira com D. Cecilio Francisco Centurion, Marquez de Estepa, e Almunha, Laula, Vivola, e Monte de Vay, Senhor de Torralva, Botera, &c. a segunda a 4 de Novembro de 1689 com D. Joao Baeça Manrique de Mendoça, H.

II. Marquez de Castromonte, Senhor de Estepar, e Frandovines, do Conselho da Fazenda, depois Grande de Hespanha por merce del Rey D. Carlos II. de 19 de Janeiro de 1698, e soy sua segunda mulher; (por ter já sido casado com D. Ignes Maria Portocarrero, silha do III. Conde de Palma) porém de nenhum teve successão, e D. Luiza Mexia de seu primeiro marido teve

21 Dom Joseph Centurion, Marquez de

Laula, que morreo menino.

\* 21 D. FRANCISCA CENTURION DE CORDONA CARRILHO E ALBERNOS, IV. Marqueza de
Almunha, e la Guardia. Casou duas vezes, a primeira em 11 de Março de 1689 com D. Salvador
de Castro e Portugal, irmas do XI. Conde de Lemos, e da sua successas já temos dado noticia. De Cap. 16 pag. 174
Casou segunda vez em 4 de Setembro de 1695 com
D. Joas de Palasox e Rebelledo, V. Marquez de
Ariça, de quem já sizemos memoria.

#### S. VII.

\* 15 D. MARIA DE MENDOÇA, filha primeira Marquezes de Mondede D. Inigo Lopes de Mendoça, IV. Duque do Infantado, e da Duqueza D. Isabel de Aragaó, como deixamos escrito. Casou com D. Inigo Lopes de Mendoça, III. Marquez de Mondejar, IV. Conde de Tendilha, Grande de Hespanha, Senhor da Provincia de Almugera, e das Villas de Meco, Valher-

Valhermoso, Anguiz, e outras. Alcaide môr de Alhambra, e Capitao General do Reyno de Granada, e de Andaluzia, Embaixador em Roma, Vice-Rey de Valença, e de Napoles; faleceo no anno de 1577, e deste matrimonio nascerao os si-Ihos feguintes:

\* 16 D. Luiz Furtado de Mendoça, IV.

Marquez de Mondejar.

\* 16 D. INIGO LOPES DE MENDOÇA, Cavalleiro da Ordem de Santiago, &c. como adiante se verá.

16 D. BERNARDINO DE MENDOÇA, foy Conego, e Chantre da Sé de Toledo, morreo moço.

16 D. FRANCISCO DE MENDOÇA, foy Commendador de Val de Penhas na Ordem de Calatrava, Mordomo delRey D. Filippe II. e pelo seu casamento Almirante de Aragao, Marquez de Guadaleste; passou a Flandes com o Archiduque Alberto, de quem foy Mordomo môr, e lá foy do Confelho de Estado, e General da Cavallaria.

Casou com Dona Maria Ruiz Colon de Cordova, Marqueza de Guadaleste, e de Jamaica, Duqueza de Veraguas, filha de D. Sancho de Cardona, Almirante de Aragao, Marquez de Guadaleste, e de D. Maria Colon de Toledo, filha primeira de D. Diogo Colon, II. Almirante de Indias, Duque de Veraguas, Marquez de Jamaica, &c. e deste matrimonio nasceo D. Maria de Mendoça Cardo-NA E COLON, que morreo menina, e elle alguns annos

annos depois de viuvo se fez Clerigo, e soy Bispo de Siguença; morreo no primeiro de Março de 1623, e delle saz mençao Gil Gonçalves de Avila no Capitulo XX. no Theatro da Igreja de Siguença.

16 Dom Diogo Furtado de Mendoça,

morreo com 21' annos de idade.

16 D. HENRIQUE DE MENDOÇA E ARAGAS, foy Cavalleiro da Ordem de Santiago, e morreo es-

tudando em Salamanca no anno de 1599.

D. Joao Furtado de Mendoça, nasceo a 25 de Fevereiro de 1555, foy pelo seu casamento Duque do Infantado, Marquez de Cente, de Santilhana, &c. Duque de Mandas, e Marquez de Terra Nova, Estados em Serdenha, que em seu-Testamento lhe deixou o Duque Marquez D. Pedro Maça de Licana e Ladron, que morreo sem filhos no anno de 1617: além dos referidos titulos teve o de Duque de Vilhanueva, foy Gentil-homem da Camera, Mordomo môr, e do Confelho de Estado dos Reys Dom Filippe III. e D. Filippe IV. de Castella, de quem tambem soy Estribeiro môr. Casou no anno de 1593 com D. Anna de Mendoça, VI. Duqueza do Infantado, viuva de Dom Rodrigo de Mendoça, e filha herdeira do V. Duque do Infantado, como já fica escrito; morreo no primeiro de Agosto de 1624, e teve da Duqueza fua mulher as duas filhas abaixo nomeadas.

17 D. MARIANNA DE MENDOÇA, que foy a primei-

primeira, e morreo estando contratada para casar com D. Fernando Alvares de Toledo, Condestavel de Navarra, Duque de Huesca, seu primo com irmao, que depois soy VI.

Duque de Alva.

gunda, e succedeo na Casa de seu pay, e soy Duqueza de Mandas, e de Vilhanueva, Marqueza de Terra Nova. Casou no anno de 1616 com D. Francisco Diogo Lopes de Zuniga e Sottomayor seu primo, naquelle tempo IX. Conde de Balcaçar, e depois VIII. de Bejar, de quem soy primeira mulher, e a sua posteridade escreveremos em outro lugar.

que foy o oitavo filho, tomou o habito de S. Joao de Malta, e foy Prior de Hybernia, Commendador del Viso, Ballio de Lora, Coronel de Infantaria na jornada de Portugal, e General das Galés da sua

Religiao.

com Dom Alonso de Cardenas, III. Conde de la Puebla del Maestre, e tiveras entre outros silhos, que morreras sem estado, a D. Maria de Mendoça, que soy Freira de Santa Clara de Çasta, e a D. Alonso de Cardenas, que soy IV. Conde de la Puebla del Maestre, e tambem morreo sem successão.

16. D. ISABEL DE MENDOÇA, morreo sem

Villa-Franca, mulher de D. Pedro de Toledo, V. Marquez de Villa-Franca, e da sua illustre posteridade daremos adiante noticia.

\* 16 D. Luiz Furtado de Mendoça, que foy o primeiro filho, succedeo na Casa, e foy IV. Marquez de Mondejar, Conde de Tendilha, Senhor da Provincia de Almoguera, Alcaide môr de la Alhambra, e Capitas General do Reyno de Granada, e Provincia de Andaluzia, morreo no

anno de 1604.

Casou duas vezes, a primeira com D. Catharina de Mendoça sua tia, viuva de D. Francisco de Mendoça, General das Galés de Hespanha, Senhor de Estremera, e Valdaraute, filha de D. Bernardo de Mendoça, Contador môr de Castella, General des Galés de Hespanha, do Conselho de Estado del Rey D. Filippe II. (irmaő do II. Marquez de Mondejar) e de D. Elvira Carrilho sua mulher, filha de Dom Pedro Catrilho de Cordova, e de D. Leonor Henriques, Senhores de Salazar, Palacuelos, Santilhan, e Vega de Donha Limpia, de quem teve o filho, de que logo faremos menção. Casou segunda vez com D. Beatriz de Cordova, filha de Adam de Decehtristein, Barao de Niclasburg, Mandenberg, &c. Embaixador em Madrid, Commendador môr de Alcanhis na Ordem de Calátrava, Ca-Tom.IX. Fff

mereiro môr do Emperador Maximiliano II. Ayo de seus filhos, e Mordomo môr do Emperador Redolso, e de D. Margarida de Cardona, Camereira môr da Emperatriz D. Maria, e filha de D. Antonio de Cardona, Barao de Samboy, Vice-Rey de Sardenha, Mordomo môr da mesma Emperatriz, e filho IV. de D. Joao Ramon Folch, I. Duque de Cardona; e deste matrimonio nao teve o Marquez D. Luiz filhos, e do primeiro teve o seguinte:

Conde de Tendilha, que foy unico; morreo a 8 de Outubro de 1592 estando ajustado para casar com D. Anna da Sylva e Mendoça, filha de Ruy Gomes da Sylva, Principe de Eboli, I. Duque de Pastrana, e da Princeza D. Anna de Mendoça e La-

cerda.:

\* 16 D. INIGO LOPES DE MENDOÇA, filho segundo do III. Marquez de Mondejar, soy Cavalleiro da Ordem de Santiago, Embaixador à Republica de Veneza del Rey D. Filippe II. Casou com D. Maria de Mendoça, e tiveras

\* 17 D. INIGO LOPES DE MENDOÇA, V. Mar-

quez de Mondejar.

\* 17 D. Jorge de Mendoça, Marquez de

Agropoli.

\* 17 D. INIGO LOPES DE MENDOÇA, succedeo na Casa por morte do Marquez D. Luiz seu tio, soy V. Marquez de Mondejar, VII. Conde de Tendilha, Senhor da Provincia de Almuguera, &c. Alcai-

Alcaide môr de la Alhambra, e Capitao General do Reyno de Granada, o qual ficando viuvo tomou a Roupeta da Companhia, e morreo no anno de 1647. Cafou com D. Anna de Cabrera Manrique de Vargas, irmãa de D. Antonio Manrique de Vargas, I. Marquez de Charela, e filha de D. Diogo de Vargas Manrique, Cavalleiro da Ordem de Alcantara, e de D. Marianna de Tapia, e neta de D. Fradique de Vargas, Senhor desta Casa em Madrid, Cavalleiro da Ordem de Santiago, e de D. Antonia Manrique de Valença sua mulher, Senhora de Fuente Guinaldo, Vilhatoquite, Revenga, Vilharmentero, e S. Vicente del Barco, filha herdeira de D. Jorge Manrique de Valença, Mariscal de Castella, Senhor de Fuente Guinaldo, &c. ne. to de D. Joao Manrique, Senhor de Fuente Guinaldo, irmao do I. Marquez de Aguilar, e filho fegundo de D. Joao Manrique, II. Conde de Castanheda, e tiverao os filhos feguintes:

18 D. INIGO LOPES DE MENDOÇA, foy VI. Marquez de Mondejar, VIII. Conde de Tendi-

lha, &c. morreo no anno de 1656.

Casou no anno de 1616 com D. Brianda de Gusmao e Zuniga, viuva de Dom Rodrigo da Sylva e Mendoça, I. Conde de Saltes, que depois por morte do Marquez seu irmao soy Marqueza de Ayamonte, como sica dito; mas deste matrimonio nao sicou successão.

18 D. Diogo de Mendoça, foy Cavallei-Tom.IX. Fifii ro ro da Ordem de Santiago, e morreo solteiro.

ca, e por morte do Marquez D. Inigo seu irmao, VII. Marqueza de Mondejar, e IX. Condessa de Tendilha, e Senhora de toda a mais Casa, que possuio seu pay o V. Marquez de Mondejar. Esteve desposada com D. Assonso de Gusmao e Sylva, II. Conde de Saltes, e morrendo antes de ter esseito esta voda, casou com D. Diogo Feliche Antonio de Peralta e Croy, VI. Marquez de Falces, Conde de S. Estevan, Commendador de Mohernando, e Trese da Ordem de Santiago, Gentil-homem da Camera delRey Catholico, Capitao da sua Guarda de Corps, Governador de Galiza, e Embaixador em Alemanha, e morreo a 8 de Setembro de 1682.

Marquezes de Agropoli. \* 17 D. Jorge de Mendoça, filho segundo, como dissemos, de D. Inigo Lopes de Mendoça, soy Marquez de Agropoli por merce del Rey Dom Filippe III. do anno de 1617; soy também Governador de Castelnovo de Napoles. Casou tres vezes, a primeira com D. Maria de Graniça Valderrama e Avilês, filha de D. Fernando Avilês, Regedor de S. Clemente de la Mancha, e de D. Joanna Graniça sua mulher, de quem teve

\* 18 D. Maria de Mendoça, Marqueza de

Agropoli.

18 D. VICTORIA DE MENDOÇA, casou em Sevilha com D. Joao de Mendoça, e teve entre outros

tros filhos a D. Diogo de Mendoça, que por morte da Marqueza D. Maria de Mendoça, VII. Marqueza de Mondejar, litigou sobre aquelle Estado, em que ficou vencido.

Casou segunda vez em Napoles com D. Lucia San

Severino, de quem nasceo

Napoles com D. Prospero Stuardo e Aragao, Duque de Castel-Airol.

Casou terceira vez com D. Anna de Mendoça, silha de D. Alvaro de Mendoça e Alarcao, Commendador de Mestrança na Ordem de Calatrava, Castellao de Castelnovo de Napoles, (silho terceiro dos Marquezes de la Vallada) e de D. Anna de Toledo sua mulher, viuva do IV. Conde de Altamira, e silha de D. Pedro de Toledo, Marquez de Villa França, Vice-Rey de Napoles, e deste ultimo matrimonio nao houve successão.

\* 18 D. Maria de Mendoça, succedeo na Casa de seu pay, e soy II. Marqueza de Agropoli. Casou com Dom Nuno de Cordova e Bocanegra, Cavalleiro da Ordem de Alcantara, silho II. de D. Francisco de Cordova e Bocanegra, Marquez de Villa-Mayor, Conde de los Apasseos, Adiantado da nova Galiza, e de D. Joanna Colon de la Cueva, silha de D. Carlos de Arelhano e Luna, Mariscal de Castella, Senhor de la Siria, e Borovia, e de D. Maria Colon de la Cueva, silha de D. Luiz de la Cueva, Commendador de Alama, e la Solana

na Ordem de Santiago, Capitao da Guarda Hespanhola del Rey D. Filippe II. Gentil-homem da sua Camera, e do seu Conselho de Estado, (filho segundo do II. Duque de Albuquerque) e de D. Joanna de Toledo e Colon, filha de D. Diogo Colon, I. Duque de Veraguas, Almirante, e Vicer Rey de Indias, e tiverao as duas filhas seguintes:

19 D. FRANCISCA JOANNA DE MENDOÇA E ARAGAO, succedeo na Casa de Mondejar por morte de sua tia a Marqueza D. Maria de Mendoça, e foy VIII. Marqueza de Mondejar, e de Valfermoso, X. Condessa de Tendilha, Senhora da Provincia de Almaguera. Casou duas vezes, a primeira antes de succeder na Casa com Dom Francisco Domingos de Cordova Mendoça e Portugal seu primo com irmao, Conde da Corunha, IV. Marquez de Villa-Mayor, filho de Dom Carlos Pacheco de Cordova e Colon, III. Marquez de Villa-Mayor, Adiantado da nova Galiza, seu tio, e de D. Joanna Maria de Torres Portugal e Mendoça, IV. Condessa de Villar Dompardo, e de Corunha. Casou segunda vez no anno de 1669 com D. Diogo da Sylva Mendoça e Gusmao, Conde de Galve, de quem foy segunda mulher, e elle se cobrio Grande de Hespanha como Marquez de Mondejar, vencendo as demandas, que sobre a successão desta Casa correrao, e a Marqueza morreo sem ter filhos de nenhum destes maridos no anno de 1678.

\* 19 D. MARIA GREGORIA DE MENDOÇA E

ARA-

ARAGAO, foy por renuncia de sua may Marqueza de Agropoli, e depois por morte de sua irmaa foy IX. Marqueza de Mondejar, e Valsermoso, XI. Condessa de Tendilha, Senhora da Provincia de Almoguera, e das Villas de Mico, Mira, el Cam-

po, Loranea, e outras.

Casou em 25 de Outubro de 1654 com D. Gaspar Ybanhes de Segovia, Cavalleiro da Ordem de Alcantara, Senhor de Corpa, e por este casamento Marquez de Agropoli, e depois de Mondejar, Grande de Hespanha, Conde de Tendilha, Alcaide môr de la Alhambra de Granada, hum dos mais erudîtos Varoens, que teve o seu tempo, como testemunhao assuas doutas Obras, que correm impressas, e outras manuscritas; e delle se lembra com hum excellente Elogio D. Nicolao Antonio na sua Bibliotheca Hispanica, e muitos outros Authores; morreo no anno de 1709, e tinha fido casado com D. Joanna de Vega e Castilha, filha de D. Sueiro de Vega e Castilha, Senhor das quatro Villas de la Mirandad de Solpenha, e de D. Joanna da Cunha e Gusmao, filha de D. Joao da Cunha, I. Marquez de Val de Cerrato, Presidente dos Conselhos da Fazenda, de Indias, e Real de Castella. Marquez filho de D. Mattheus Ybanhes de Segovia e Arevalo, Cavalleiro da Ordem de Calatrava, Senhor de Corpa, Regedor de Segovia, Thefoureiro Geral da Contadoria mayor de Contas, e Conselheiro da Fazenda, e de D. Elvira de Peralta e Cardenas,

denas, filha de Dom Luiz de Peralta e Cardenas, II. Visconde de Anbite, Senhor de S. Estevan de Mongorria, los Patos, el Donadio, e Valtierra, Alferes môr de Lerena, Védor Geral de Catalunha, do Conselho da Fazenda, Contador mor da Ordem de Alcantara, irmao de D. Alonso de Cardenas, I. Visconde de Anbite, Embaixador em Inglaterra, e de D. Henrique de Peralta, Arcebispo de Burgos, e de sua segunda mulher nascerao entre outros filhos, que morrerao meninos, os seguintes: \* 20 D. Joseph de Mendoça, X. Marquez de Mondejar.

20 D. MATTHEUS YBANHES DE MENDOÇA, Cavalleiro da Ordem de Santiago, Collegial no Collegio mayor de Santo Ildefonso de Alcalá, Desembargador em Granada, do Conselho de Ordens, e depois do Confelho de Indias: foy mandado fahir dos dominios de Hespanha, e passou a Portugal; e esteve muitos annos nesta Corte, donde depois passou à de Madrid, e foy restituido ao seu Tribunal depois da paz com o Emperador.

20 D. Nuno Ybanhes de Mendoça, foy Collegial do mesmo Collegio, Cavalleiro da Ordem de Alcantara, e Desembargador da Chancellaria de Valhadolid, e ultimamente do Conselho de

Ordens.

20 D. VICENTE YBANHES DE MENDOÇA, feguio a vida militar, foy e servio de entretido nas Galés de Hespanha: no anno de 1706 passou à Cor-

te de Barcellona, e foy Coronel, e depois a Napoles onde casou com N. . . . filha de D. Antonio Cruz, Mestre de Campo General dos Exercitos do

Emperador, de quem nao teve successão.

\* 20 D. Joseph de Mendoça Ybanhes de Segovia, nasceo em 24 de Mayo de 1657, soy X. Marquez de Mondejar, Grande de Hespanha, XII. Conde de Tendilha, e successor da mais Casa

de seu pay, faleceo em Abril de 1730.

Casou em 15 de Agosto de 1687 com Dona Maria Victoria de Velasco, viuva do IV. Conde de Salvaterra, irmãa de D. Joseph de Velasco e Carvajal, ultimo Condestavel de Castella, IX. Duque de Frias, filhos de D. Francisco de Velasco e Tovar, Marquez de Jodar, como dissemos, e teve os silhos seguintes.

\* 21 D. NICOLAO LUIZ INIGO LOPES YBA-

NHES DE MENDOÇA, Marquez de Mondejar.

21 D. GASPAR THOME YBANHES, faleceo moço.

21 D. FRANCISCO MARIA DE MENDOÇA,

morreo menino.

- Tenente no Regimento de Infantaria de Guardas Hespanholas.
- nasceo em 29 de Dezembro de 1689.
- fou com Dom Joseph de Belvis Portugal Moncada Tom.IX.

  Ggg Tor-

Torres Cordova e Bocanegra, Marquez de Belgida, de Benavires, e Villar-Mayor, Conde de Villar-Donpardo, e de los Apaceos, Adiantado da nova Galiza, de quem teve

22 D. PASCOAL BELVIS YBANHES DE MEN-

DOCA E PORTUGAL.

22 DONA MARIANNA BELVIS YBANHES DE MENDOÇA.

D. MARIA FRANCISCA BELVIS YBANHES

DE MENDOÇA.

22 D. SINFOROSOSA BELVIS YBANHES DE

MENDOÇA.

\* 21 D. NICOLAO LUIZ INIGO YBANHES DE Mendoça Segovia e Velasco, nasceo a 25 de Agosto de 1688, XI. Marquez de Mondejar, de Valhermoso, e Agropoli, Grande de Hespanha, &c. Casou com Dona Sabastiana de Alarcao Pacheco e Menezes, filha de D. Pedro de Alarcao, Marquez de Palacios, Senhor de Hiyares, &c. Mordomo que foy da Rainha Catholica, e Gentil-homem da Camera del Rey Catholico, e de D. Catharina Pacheco Menezes Sottomayor e Chacon, Marqueza de Castrofuerte, e Condessa de Castrofalhe, Senhora de Alconchel, Fermoselhe, e Polvoranca, a qual faleceo deixando unico

Dom N. . . . YBANHES DE MENDOÇA.

\* 16 D. ELVIRA DE MENDOÇA, filha terceira de D. Inigo, III. Marquez de Mondejar, e da Marqueza D. Maria de Mendoça, como dissemos, soy Mar-

Marquezes de Villa-Franca.

Marqueza de Villa-Franca, e primeira mulher de Herotom. 2.1. 19. cap. Dom Pedro de Toledo Osorio, V. Marquez de Sousa, Noticia da Ca-Villa-Franca, II. Duque de Fernandina, Principe sa de Villa-Franca. Imhost, Geneal. Ital. de Montalvan, Conde de Penharamiro, Senhor de se Hisp. Tab. III. pag. Cabrera, e Ribera, Commendador de Val de Risalezar, Glor. da Casa cote na Ordem de Santiago, General das Galés de Faneze, pag. 364, e Napoles, e Hespanha, Governador de Milao, do Conselho de Estado, e morreo eleito Vice-Rey de Napoles. Casou segunda vez com D. Joanna Pignateli, silha de D. Camillo Pignateli, Duque de Monteleon, viuva de D. Carlos Tagliavia, Duque de Terra Nova, sem successão, e de sua primeira mulher teve

V. Marquez de Villa-Franca, III. Duque de Fernandina, Principe de Montalvan, e Senhor da mais Casa de seu pay, Commendador dos Bastimentos de Leao, e Trese da Ordem de Santiago, General das Galés de Hespanha, e do Conselho de Estado, o qual morreo a 21 de Janeiro de 1649, sendo casado com D. Maria de Mendoça, filha de D. Rodrigo de Mendoça, e D. Anna, VI. Duques do Infantado, sem successão.

\* 16 D. FRADIQUE DE TOLEDO, I. Marquez

de Vilhanueva de Valdueça.

16 D. VICTORIA COLONA DE TOLEDO, cafou com Dom Luiz Ponce de Leon, Marquez de Zara, como já fe disse.

Tom.IX. Ggg ii foy

foy Freira no Mosteiro de la Laura de Valhadolid, e Fundadora do da Annunciada de Villa-Franca:

\* 16 D. Fradique de Toledo Osorio, foy I. Marquez de Vilhanueva de Valdueça, e General da Armada Real, posto que occupou desde o anno de 1618 até o de 1634, em que morreo a 11 de Dezembro, e foy Commendador de Val de Rieste na Ordem de Santiago.

Casou com sua sobrinha D. Elvira Ponce de Leon, que depois foy Camereira môr da Rainha D. Marianna de Austria, e era filha do Marquez de Zara D. Luiz seu cunhado, e de sua irmãa D. Victoria Colona; e deste matrimonio nascerao os si-

lhos, que se seguem.

\* 17 D. FRADIQUE DE TOLEDO, VII. Mar-

quez de Villa-França.

17 D. PEDRO DE TOLEDO, morreo de cinco annos. se state to the day of a later.

17 DONA ELVIRA DE TOLEDO PONCE DE LEON, casou com D. Joas Gaspar Henriques de Cabrera, Almirante de Castella, e VI. Duque de Medina de Rio-Seco.

D. VICTORIA DE TOLEDO, que calando com seu primo com irmao o V. Duque de Ar-

cos, nao tiverao successao.

17. D. PEDRO DE TOLEDO, illegitimo, Abbade de Alcalá la Real, Commendador de Lopera.

17 D. FRADIQUE DE TOLEDO, illegitimo, Gover-

Governador de Oran, General das Galés de Sar-

denha, morreo a 11 de Abril de 1685.

\* 17 D. FRADIQUE DE TOLEDO, nasceo a 27 de Fevereiro de 1635, succedeo na Casa a seu pay, e tambem na de seu tio, e soy VII. Marquez de Villa-Franca, e II. de Vilhanueva de Valdueça, Duque de Fernandina, Principe de Montalvan, Conde de Penha Ramiro, Senhor de Cabrera, e Ribera, Commendador de Val de Ricote, e Tresse da Ordem de Santiago, Gentil-homem da Camera del Rey Catholico, do seu Conselho de Estado, Presidente do Supremo de Italia, e Governador General das Armas maritimas, depois de ter sido General das Galés de Sicilia, e Napoles, Vice-Rey de Sicilia, e nomeado da Nova Hespanha, e Tenente General do mar; morreo a 9 de Junho de 1705.

Casou com D. Manuela de Cordova e Cardona, que morreo no anno de 1674, filha de D. Antonio Fernandes de Cordova, VII. Duque de Sessa, Baena, e Soma, &c. e da Duqueza D. Theresa Pimentel, filha do IX. Conde de Benavente, e tive-

rao os filhos seguintes:

\* 18 Dom Joseph, VIII. Marquez de Villa-França.

CORDOVA, Commendador de Azuaga na Ordem de Santiago, e pelo seu casamento VIII. Marquez de Tavera, por casar com a Marqueza Dona Anna Maria

Maria Pimentel, Senhora desta Casa, como referimos no Capitulo V. da Parte II. deste Livro pag-143, e entre os filhos, que desta esclarecida unias

nascerao foy

IX. Marquez de Tavera, Conde de Vilhada, Claveiro de Alcantara, Grande de Hespanha, e Senhor de toda a Casa da Marqueza sua may. Caso de de Villa de Moncada, folha dos VIII. Marquezes de Villa-Franca, e sicando viuvo, e sem filhos, casou segunda vez com Dona Francisca da Sylva Mendoça e Sandoval, XI. Duqueza do Infantado, Pestrana, e Lerma, Marqueza de Canhete, e Santilhana, &c. que sicou viuva no anno de 1735, havendo tido os dous silhos seguintes:

20 D. PEDRO DE ALCANTARA DE TOLEDO SYLVA MENDOÇA E PIMENTEL, Conde de

Saldanha, e X. Marquez de Tavera.

20 D. FILIPPE NERI DE TOLEDO SYLVA E

Mendoça.

Bedmar, e Albanches, Gentil-homem da Camera del Rey Catholico com exercicio, e seu primeiro Cavalheriço; nao casou.

18 D. FRANCISCO BELCHIOR DE TOLEDO, morreo a 13 de Junho de 1696 estando ajustado o seu casamento com D. Theresa Sarmento de Var-

gas

gas e Erasso, IV. Condessa del Puerto, e de Humanes, filha herdeira de Dom Pedro Sarmento de

Toledo, III. Conde de Gondomar.

18 D. ELVIRA DE TOLEDO, nasceo a 20 de Outubro de 1661, casou no anno de 1685 com D. Gaspar Melchior Balthafar da Sylva Sandoval e Mendoça, VIII. Conde de Galve, de quem foy fegunda mulher, e moneo viuva, e sem filhos a 23. de Agosto de 1699.

18 D. THERESA DE TOLEDO, casou no anno de 1696 com D. Manoel Joseph da Sylva e Toledo, IX. Conde de Galve, e II. Marquez de Melgar, a qual morreo sem successão a 15 de Março

de 1701.

D. Joseph Fradique de Toledo Oso-RIO, VIII. Marquez de Villa-Franca, Duque de Fernandina, &c. e successor de toda esta grande Casa, morreo a 11 de Fevereiro de 1727 de idade

Casou em 29 de Setembro de 1683 com D. Catharina de Moncada e Aragao, que depois foy IX. Duqueza de Montalto, e de Bivona, VIII. Marqueza de los Veles, a qual era viuva de D. Agostinho de Gusmao, VI. Marquez de Algava, e Ardales, e era filha herdeira do VIII. Duque de Montalto, e da VII. Marqueza de los Veles sua mulher, e desta esclarecida uniao nascerao

\* 19 D. FRADIQUE DE TOLEDO, IX. Mar-

quez de Villa-Franca.

#### · 432 Historia Genealogica

19 D. FERNANDO DE ARAGAS E MONCADA?

que nasceo a 25 de Abril de 1685, e casou com D. Joao Manoel de Zuniga, XIII. Duque de Bejar, e morreo sem successão em 13 de Março de 1709, como sica dito.

19 D. MARIA ANTONIA DE TOLEDO, que

nao tem elegido estado.

ARAGAO OSORIO, he IX. Marquez de Villa-Franca, e IV. de Valdueça, Duque de Fernandina, Principe de Montalvan, Conde de la Penha Ramiro, X. Duque de Montalto, e de Bivona, Principe de Paterno, Conde de Colisano, de Caltanageta, de Aderno, de Calataboleta, de Centorbe, e de Selasana, IX. Marquez de los Veles, de Molina, e de Martorel, Adiantado mayor do Reyno de Murcia, e Condestavel das Indias, quatro vezes Grande de Hespanha, Gentil-homem da Camera del Rey D. Filippe V. com exercicio, e Mordomo môr da Rainha viuva de Hespanha.

Casou a 11 de Setembro de 1713 com D. Joanna de Gusmao e Sylva, filha de Dom Manoel, XII. Duque de Medina Sidonia, e da Duqueza D. Luiza Maria da Sylva, de quem tem a successão se-

guinte.

ARAGAO E GUSMAO, Duque de Fernandina, Conde de Caltanageta. Casou com D. Theresa de Cordova

dova Espinola de Lacerda e Aragao, filha dos IX. Marquezes de Priego, como fica escrito a pag. 307, e tendo tido até agora alguns filhos, que morrerao de tenra idade, tem os seguintes:

20 D. VENTURA DE TOLEDO E GUSMAO.

20 D. Manoel Antonio de Toledo e Gusmaő.

OD. Anna Catharina de Toledo E Gusmao, casou com D. Antonio de Benavides e la Cueva, Marquez de Solera, Gentil-homem da Camera del Rey Catholico com exercicio, Cavalleiro da Ordem de S. Genaro, e até o presente nao tem successão, e he Dama da Rainha Dona Isabel Farnese, filha dos Condes, e I. Duques de Santo Estevão.

\* 15 D. Anna de Mendoça e Aragao, si- Marquezes de Aguilha terceira de D. Inigo Lopes de Mendoça, IV. lar. Duque do Infantado, e da Duqueza D. Isabel de

Aragao, como dissemos em seu lugar; morreo em 9 de Outubro de 1566.

Casou no anno de 1546 com D. Luiz Fernandes Manrique, IV. Marquez de Aguilar, VI. Conde de Castanheda, Chanceller môr de Castella, Senhor de los Vales de Toranco, Igunha, Buelna, S. Vicente, Rionanja, e Rochero, Mirandades de Penha Ruya, e Penha Molera, e das Villas de Cartes, Pinha, Avia, &c. Commendador de Sacuelhamos, e Trese na Ordem de Santiago, Caçador môr del Rey Dom Filippe II. e do seu Conselho Tom.IX.

de Estado; morreo a 8 de Outubro de 1585.

VII. Conde de Castanheda, morreo em vida de seu pay, sem ter casado, a 15 de Junho de 1573.

16 D. INIGO DE MENDOÇA, morreo moço

estudando em Salamança.

\* 16 D. BERNARDINO, V. Marquez de Agui-

D. Luiz Manrique, foy Cavalleiro da Ordem de Alcantara, e Marquez de Mirabel por casar no anno de 1590 com a Marqueza D. Francisca de Zuniga e Avila, filha herdeira de D. Alvaro de Zuniga e Cordova, Gentil-homem da Came. ra delRey D. Filippe II. Commendador del Viso, e Santa Cruz na Ordem de Calatrava, e de D. Jeronyma de Avila e Zuniga, III. Marqueza de Mirabel, sua mulher, e sua prima com irmaa, silha dos II. Marquezes de Mirabel; morreo em 22 de Dezembro de 1593 sem successão, e a Marqueza sua mulher casou segunda vez com D. Antonio de Avila e Toledo seu primo com irmao, I. Marquez de Povar, Gentil-homem da Camera delRey Catholico, Commendador de Daimiel na Ordem de Calatrava, Embaixador em França, do Confelho de Estado, Presidente do de Ordens, e Mordomo môr do Infante Cardeal D. Fernando.

\*16 D. BRANCA MANRIQUE, Marqueza de

Astorga, como diremos.

\* 16 D. BERNARDINO MANRIQUE DE LARA, succe-

fuccedeo na Casa por morrerem seus irmãos, soy VI. Marquez de Aguilar, VIII. Conde de Castanheda, e Senhor dos mais Estados, Chanceller môr, e Grande de Castella.

Casou no anno de 1586 com D. Antonia de Lacerda e Aragao, filha de Dom Joao de Lacerda, V. Duque de Medina Celi, e da Duqueza D. Isabel de Aragao sua primeira mulher, e tiverao a successao

feguinte:

D. Joad Luiz Fernandes Manrique de LARA, foy VII. Marquez de Aguilar, IX. Conde de Castanheda, e Buelna, Senhor dos mais Estados desta Casa, Chanceller môr de Castella, Commendador de Horcajo na Ordem de Santiago; morreo em 27 de Junho de 1653 havendo casado duas vezes, a primeira com D. Joanna Portocarrero, Dama da Rainha D. Margarida de Austria, e filha de D. Joao Antonio Portocarrero, filho de D. Rodrigo Jeronymo Portocarrero, IV. Conde de Medelhim, Reposteiro môr delRey Catholico, e nao teve della successas. Casou segunda vez com D. Brites de Haro e Avelhaneda, filha de D. Garcia de Haro e Gusmao, e de D. Maria de Avelhaneda Henriques Portocarrero, II. Condes de Castrilho, e deste segundo matrimonio nasceo unico

que foy VIII. Marquez de Aguilar, X. Conde de Castanheda, e Buelna, Chanceller môr de Castella, e Senhor dos mais Estados desta Tom.IX. Hhh ii Casa, Casa, e morreo de curta idade em 31 de Outubro de 1662.

fou com Dom Garcia Fernandes Manrique, VII. Conde de Osorno, Senhor do Ducado de Galiseo, e das Villas de Vilhalva, Vilhasirga, San Martim del Monte, Passaron, e Torre-Menga, de quem sique hum silho, que nao teve de vida mais que hum dia, e esta Senhora morreo em Março de 1642.

17. D. FRANCISCA MANRIQUE, soy Freira de Santa Clara no Mosteiro de Aguilar de Campo, da

sua Casa.

Marquezes de la Eli-

Histor. da Casa de Sylva, tom. 2 hv. 1 2. cap. 7.

\* 17 D. Antonia Manrique de Lacerda, casou duas vezes, a primeira no anno de 1613 com Ruy Gomes da Sylva, I. Marquez de la Eliseda, Conde de Galve, Senhor de Payo de Valença, Alcaide môr, e Alseres môr de Ciudad Rodrigo, Commendador de Bexix, e de Castel de Castelles na Ordem de Calatrava, Gentil-homem de Boca, e da Camera, e Veador del Rey D. Filippe III. de quem soy terceira mulher: era silho terceiro de Ruy Gomes da Sylva, Principe de Eboli, Duque de Pastrana, e de Estremera, e da Princeza D. Anna de Mendoça sua mulher, e tiveras os silhos seguintes:

\* 18 Dom Bernardino da Sylva, II. Mar-

quez de la Eliseda.

18 D. Anna da Sylva Manrique, cafou duas

duas vezes, a primeira com D. Francisco Antonio Sylvestre de Ulhoa Zuniga, e Velasco, IV. Marquez de la Mota, VIII. Conde de Nieva, e Senhor das Villas de S. Cebrian, Arnedo, Cerezo, e Arençanas, de quem nao teve successao; e casou segunda vez com D. Diogo Benavides de la Cueva, VIII. Conde de S. Estevan del Puerto, Marquez de Solera, &c. General do Exercito da Estremadura, do Conselho de Guerra, Vice-Rey de Navarra, e do Perû, de quem já em outras partes temos dado noticia, e foy sua terceira mulher, de quem nasceo D. Joachim de Benavides, que morreo de curta idade, e duas filhas, a saber: D. Josefa de Benavides, que foy a fegunda, e casou no anno de 1674 com D. Joao, VIII. Duque de Escalona, como dissemos, e

19 D. THERESA DE BENAVIDES, que foy filha primeira do VIII. Conde de S. Estevan, e naíceo no anno de 1656, e casou duas vezes, a primeira com D. Bernardino Manrique da Sylva, IX. Marquez de Aguilar, e la Eliseda, seu primo com irmao, de quem nao teve successão; e ficando viuva casou segunda vez com Dom Pedro Alvares de Vega, V. Condes de Grajal. Conde de Grajal, Marquez de Montaos, Senhor de Vilhafuerte, que occupou varios póstos, e soy General da Artilharia em Flandes, Governador de Anvers, e Vice-Rey de Navarra; morreo em Pamplona, poucos dias depois

depois de entrar no governo, no fim do anno de 1698, e tiverao entre outros filhos

20 Dom Gaspar Carlos De Vega, VI. Conde de Grajal, IV. Marquez de Montaos, Senhor de Vilhafuerte; morreo de pouca idade a 25 de Fevereiro de 1702: pelo que herdou a sua Casa sua tia D. Brites Francisca de Vega, e foy VII. Condessa de Grajal, mulher de D. Alvaro Peres Osorio e Fonseca, IV. Conde de Villa-Nova de Canhedo, como já se disse na Casa de Lemos.

D. FILIPPE, E D. FRANCISCO, morrerao meninos.

A Marqueza de la Eliseda D. Anna Manrique sicando viuva do Marquez Ruy Gomes casou segunda vez no anno de 1621 com D. Inigo Veles Ladron de Guevara e Tassis, VIII. Conde de Onhate, e de Vilhamediana, Grande de Castella, Correyo môr della, Commendador de la Havanilha na Ordem de Calatrava, Gentil-homem da Camera delRey D. Filippe IV. do seu Conselho de Estado, seu Embaixador em Roma, Vice-Rey de Napoles, nomeado Governador de Milao, e Vicario General delRey Catholico em Italia, que morreo a 24 de Fevereiro de 1658, e tiverao

\* 18 D. CATHARINA, IX. Condessa de Onhate. D. MARIANNA DE GUEVARA, Condessa

de Aguilar, adiante.

\* 18 D. BERNARDINO DA SYLVA MANRIQUE, foy

foy II. Marquez de la Eliseda, IX. Marquez de Aguilar, Conde de Castanheda, e de Buelna, Senhor del Honor de Sedano, e outros muitos Lugares, Gentil-homem da Camera, e Veador delRey D. Filippe IV. Commendador de Horcajo, Grande de Castella, Presidente da Casa da Contratação de Sevilha, e Chanceller môr de Castella; morreo no primeiro de Novembro de 1672. Casou no anno de 1629 com D. Anna de Guevara, Dama da Rainha Dona Isabel de Borbon, irmãa de seu padrasto o VIII. Conde de Onhate, filhos de Dom Inigo, V. Conde de Onhate, e III. de Vilhamediana, Grande de Castella, Senhor de Santilhanas, Commendador de Mirabel na Ordem de Santiago, Correyo môr de Castella, Embaixador em Saboya, e em Roma, e em Alemanha, do Conselho de Estado, e Presidente do de Ordens, e da Condessa D. Catharina de Guevara sua mulher, e sobrinha, filha herdeira de seu primo D. Pedro Veles de Guevara, IV. Conde de Onhate, &c. e-tiverao os filhos seguintes:

19 Dom Joao da Sylva Manrique, que morreo de curta idade.

19 D. BERNARDO MANRIQUE DA SYLVA, III. Marquez de la Eliseda, X. de Aguilar, Grande de Castella, Conde de Castanheda, e Buelna, Chanceller môr de Castella, e Senhor dos mais Estados da sua Casa, Gentil-homem da Camera del-Rey com exercicio; morreo sem successão no anno

de 1675, tendo casado com D. Theresa de Benavides sua prima com irmãa, silha dos VIII. Condes de S. Estevan del Puerto; e faltandolhe successao, passou esta Casa a sua irmãa a Marqueza de Flores Davila, como logo se dirá, e sua mulher casou com o V. Conde de Grajal, como sica dito.

\* 19 D. FRANCISCA, Marqueza de Flores Da-

19 Dona Antonia Manrique da Sylva, morreo, sem tomar estado, no mez de Novembro de 1669.

Marquezes de Flores Davila,

\* 19 D. Francisca Manrique da Sylva, Marqueza de Flores Davila, foy por morte de seu irmao XI. Marqueza de Aguilar, e de la Eliseda, Condessa de Castanheda, e Buelna, &c. morreo em 30 de Novembro de 1696, tendo casado no anno de 1653 com D. Pedro de la Cueva Ramires de Zuniga, III. Marquez de Flores Davila, Senhor de Castilhejo, e Vilha-Rubia, Cisla, e el Aldeguela, Commendador de Reina na Ordem de Santiago, Padroeiro Geral de toda a Ordem dos Trinos, de quem foy segunda mulher, e sicou viuva no anno de 1669, e tinha sido primeiro casado com D. Mecia de Mello, filha do Marquez de Vilhescas D. Francisco de Mello, como em seu lugar diremos. Era filho de D. Antonio de la Cueva; Commendador de Reina, Governador de Orao, General das Galés de Sicilia, do Conselho de Guerra, Gentil-homem da Camera do Principe D. Balthafar,

thasar, e II. Marquez de Flores Davila por sua mulher a Marqueza D. Mayor Ramires de Zuniga; e filho quarto de D. Beltrao de la Cueva, VI. Duque de Albuquerque, &c. deste matrimonio nascerao estes filhos: 1 4 , 31

20 D. Antonio Manrique de la Cueva. SYLVA E ZUNIGA, nasceo no anno de 1656, XII. Marquez de Aguilar, de la Eliseda, e de Flores Davila, Conde de Castanheda, e Buelna, Grande de Castella, e Chanceller mor, Senhor dos mais: Estados desta Casa, servio em Flandes, aonde soy Capitao de Cavallos. Casou no anno de 1688 com D. Catharina Giron e Sandoval, Dama da Rainha D. Maria de Orleans, filha do V. Duque de Ossuna, e da Duqueza de Useda sua primeira mulher, porém nao teve filhos:

20 D. MANOEL DE LA CUEVA E ZUNIGA nasceo no anno de 1660, soy Conego da Cathedral de Toledo, que depois no anno de 1682 renunciou, e seguindo a vida militar soy Quatraluo das Galés de Napoles, Gentil-homem da Camera del Rey D. Carlos II. sem exercicio, nao casou, nem teve filhos, e por esta causa se litigou a Casa de Aguilar, e obteve primeira sentença o Duque de Escalona.

D. CATHARINA VELES DE GUEVARA; Condes de Onhate. filha primeira da Marqueza D. Antonia Manrique Imhoff, Geneal. Ital. de Lacerda, e de seu segundo marido o VIII. Con- & Hisp. Tab. 11. pag. de de Onhate. Foy IX. Condessa de Onhate, e 89. Vilhamediana, Marqueza de Guevara, Senhora de Tom.IX. Tii

Sulmilhas, e Valle de Leniz, e do grande officio de Correyo môr de Hespanha; morreo a 24 de Serembro de 1684. Casou duas vezes, a primeira por disposição de seu avô o V. Conde de Onhate com D. Beltrao Veles de Guevara, Marquez de Campo Real, Cavalleiro da Ordem de Alcantara, Administrador da Commenda de Paracuelos na de Santiago, Gentil-homem da Camera delRey D. Filippe IV. e Vice-Rey de Sardenha, onde morreo em 21 de Fevereiro de 1652, e era seu tio irmao inteiro do Conde seu pay; e sicando viuva casou segunda vez no mez de Janeiro de 1659 com D. Ramiro Nunes Filippes de Gusmao, Duque de Medina de las Torres, e de S. Lucar la Mayor, do Conselho de Estado, e Presidente do de Ordens, e Italia, e foy sua terceira mulher, de quem nasceo Dona Marianna de Gusmao, que soy Duqueza de Medina Sidonia, mulher de Dom Joao Claros, XI. Duque, e foy sua segunda mulher; como diremos no Livro IX. a qual por morte de seu meyo irmao o Principe de Estilhano D. Nicolao Maria succedeo na Casa de seu pay, e soy Duqueza de Medina de las Torres, e S. Lucar Mayor, Marqueza do Toral, e de Mairena, e Condado de Azarcolhar, &c. Porém sobre a successão desta Casa litigou Dom Diogo, III. Marquez de Leganhes, allegando contra a Duqueza, sobre a successao do Morgado instituido pelo Conde Duque, primeiro sogro do pay desta Senhora, e primo com

Faria , Cafa de Bragança, n. 1866.

irmao do avô paterno do Marquez: pelo que teve sentença a seu savor, e lhe tirou este grande Morgado, que consta do Ducado de S. Lucar, Marquezado de Mairena, Condado de Azarcolhar, Thesouraria geral de Aragao, e Alcaidaria môr de Bom Retiro. Do primeiro matrimonio da Condessa de Onhate D. Catharina, que celebrou com seu tio o Marquez de Campo Real, tiverao os silhos, que se seguem:

\* 19 D. INIGO VELES, X. Conde de Onhate,

como logo se verá.

mendador dos Bastimentos do Campo de Montiel na Ordem de Santiago, e General das Galés de Napoles, Sicilia, e Hespanha, e Duque de Naxera por casar a 6 de Novembro de 1687 com D. Nicolasa Manrique de Mendoça e Velasco, XII. Duqueza de Naxera, &c. pelo que se cobrio Grande da primeira classe, de quem teve a successão, que sica referida em seu lugar.

mendador de Havanilha na Ordem de Calatrava; morreo a 30 de Julho de 1668 sendo Collegial do Collegio mayor de Cuenca na Universidade de Sa-

lamanca.

morreo no anno de 1671, e foy primeira mulher de D. Francisco Casimiro Pimentel, XII. Conde de Benavente, como já dissemos.

Tom.IX.

19 D. Josefa Maria de Guevara, cafou duas vezes, a primeira em Milao com D. Carlos Theodoro Trivulzio, Principe de Musoco, de Valle de Misolcina, e do Sacro Romano Imperio, Conde de Melzo, e de Gorgosola, Marquez de Maleto, Senhor de Cathona, e de Canzach; a fegunda em 22 de Setembro de 1694 com D. Joao Claros de Gusmao Fuentes e Lugo, V. Conde de Saltes, e de Talara, Marquez de Fuentes, Adiantado da Canaria, e Presidente do Conselho de Ordens, de quem foy segunda mulher, e de nenhum destes maridos teve successão.

\* 19. D. INIGO VELES DE GUEVARA E TASsrs, X. Conde de Onhate, e Vilhamediana, Marquez de Guevara, e de Campo Real, Senhor de Salinhas, &c. Correyo môr de Castella, Gentilhomem da Camera delRey Catholico com exercicio, Cavalleiro do Tusao; morreo em Novembro

do anno de 1699.

Casou com D. Luiza Clara de Ligne, que morreo em 1684, viuva de D. Raymundo de Lencastre, Duque de Aveiro, filha de Claudio Lamoral, Principe de Ligne, de Amblise, e do Sacro Romano Imperio, Grande de Hespanha, Cavalleiro do Tufao, &c. e de Clara Maria, Princeza de Nasau, sua mulher, e prima com irmãa, e tiverao ...

\* 20 D. DIOGO VELES DE GUEVARA, XI.

D. MELCHIORA DE GUEVARA, que foy Dama

Dama da Rainha D. Marianna de Baviera. Casou com Dom Sebastiao de Gusmao, V. Marquez de Monte Alegre, a qual por morte de seu irmao soy XII. Condessa de Onhate, de quem nasceo

Conde de Onhate, que casou em 10 de Agosto de 1728 com D. Maria Feliche de Cordova, e Lacerda, irmãa do Duque de Medina

Celi, como em outro lugar se disse.

\* 20 Dom Diogo Veles de Guevara, foy XI. Conde de Onhate, e Vilhamediana, Marquez de Guevara, e Campo Real, &c. Correyo môr, e Gentil-homem da Camera del Rey Catholico com exercicio; faleceo em Madrid no anno de 1725. Cafou em 4 de Agosto de 1694 com D. Maria Nicolasa de Lacerda e Aragaó, filha do VIII. Duque de Medina Celi, e da Duqueza de Cardona e Segorbe, como se dirá adiante; e morrendo sem successão, herdou a Casa de Onhate sua irmãa Dona Melchiora, Marqueza de Monte Alegre.

\* 18 D. MARIANNA DE GUEVARA, Condessa de Aguilar. de Aguilar, morreo no anno de 1658, filha segunda de D. Antonia Manrique de Lacerda, e de seu segundo marido o Conde de Onhate, como dissemos. Casou no anno de 1650 com D. Joao Domingos Ramires de Arelhano e Mendoça, IX. Conde de Aguilar, e de Vilhamor, Marquez de la Hinojosa, XII. Senhor de los Cameros, Andaluz, Cervera, Arelhano, Abelda, Grande de Castella, Commendador

dador de Aledo, e Totana na Ordem de Santiago; General da Cavallaria do Exercito de Galiza, e morreo a 14 de Fevereiro de 1668, e foy sua primeira mulher, e era filho de D. Joao Ramires de Arelhano, VIII. Conde de Aguilar, Grande de Castella, &c. que morreo a 17 de Julho de 1647, e de D. Anna Maria de Mendoça, II. Marqueza de Hinojosa, sua mulher, silha herdeira de D. Joao de Mendoça, Marquez de S. Germao, e de la Hinojosa, Gentil-homem da Camera del Rey, do seu Conselho de Estado, Governador de Milao, Vice-Rey de Navarra, Presidente de Indias, General da Artilharia de Hespanha, e de D. Maria de Velasco e Alvarado sua mulher, filha dos Condes de Vilhamor, e deste matrimonio nasceo

Histor, de la Casa de Lara, tom. 2. liv. 14. cap.13.

\* 19 Dona Maria Antonia de Balbanera Ramires de Arelhano, que nasceo no anno de 1655, e foy X. Condessa de Aguilar, e de Vilhamor, Marqueza de la Hinojosa, Senhora de los Cameros, e mais terras desta Casa, foy Dama da Rainha D. Marianna de Austria; morreo a 4 de Dezembro de 1675. Casou em 13 de Abril de 1670 com D. Rodrigo Manoel Manrique de Lara, que nasceo a 25 de Março de 1638, II. Conde de Frigiliana, Visconde de la Fuente, Senhor de la Torre de Alosaina, Alcaide môr de Malaga, Cavalleiro da Ordem de Calatrava, General da Armada do Oceano, Vice-Rey de Valença, Governador de Aragao, Gentil-homem da Camera delRey Dom Carlos

Carlos II. do seu Conselho de Estado, Coronel do Regimento da sua Guarda, e por morte do mesmo Rey da Junta do Governo da Monarchia, irmas de D. Francisca Manrique, Condessa de Galve, e de D. Theresa Manrique de Lara, Princeza de Barbançon, e de D. Maria Antonia Manrique, Condessa de Penhastor, e deste esclarecido matrimonio tiveras

\* 20 D. INIGO DA CRUZ MANRIQUE DE LARA DE ARELHANO MENDOÇA E ALVARADO, nasceo unico em 3 de Mayo de 1673, soy XI. Conde
de Aguilar, III. de Frigiliana, e de Vilhamor, Marquez de la Hinojosa, Visconde de la Fuente, XIV.
Senhor de los Cameros, Andaluz, Cervera, Arelhano, Abelda, da Torre de Aloisana, e outros
muitos Lugares; Alcaide môr de Malaga, Cavalleiro do Tusaó de Ouro, Grande de Hespanha,
Gentil-homem da Camera de S. Magestade Catholica, Capitaó General dos seus Exercitos, em que
servio com reputação; faleceo a 9 de Fevereiro de
1733.

Casou em 12 de Novembro de 1689 com D. Rosalia Maria de Aragao Pignateli, silha segunda de
D. André Fabricio Pignateli de Aragao, VII. Duque de Monte Leon, Principe de Noya, &c. e de
D. Theresa Pimentel, silha do XI. Conde de Benavente, e deste matrimonio nasceo

MANRIQUE DE LARA, casou em o ultimo de Dezembro

zembro de 1716 com D. Joao Chrysostomo Manrique, Conde Fuensaldanha, e de Montehermoso, e morrerao sem successão, e as Casas de seu marido herdou seu tio D. Alonso Manrique, Duque del Arco, Estribeiro môr del Rey D. Filippe V. e a de Aguilar, por morte do XI. Conde D. Inigo, se unio na dos Marquezes de Aguilasuente na fórma, que sica escrito no XII. Conde de Aguilar.

Marquezes de Astorga.

Imhoff, Geneal. Ital. & Hisp. pag.220. \* 16 D. Branca Manrique de Aragaő; Marqueza de Astorga, filha de D. Luiz, IV. Marquez de Aguilar, e da Marqueza D. Anna de Mendoça e Aragaő, e morreo a 13 de Março de 1619. Casou duas vezes, a primeira com D. Luiz Ximenes de Urrea, IV. Conde de Aranda, com a successão, que já dissemos; a segunda com D. Pedro Alvares Osorio e Sarmento, VIII. Marquez de Astorga, Conde de Trastamara, e de Santa Martha, e de Villa Lobos, Senhor das Villas de Castro Verde, Valderas, Valdescorriel, Paramo, e outras, Commendador de Almodovar del Campo na Ordem de Calatrava, Alferes môr da mesma Ordem, e do Pendao da Divisa, que morreo a 28 de Janeiro de 1613, e tiverao

17 D. ALVARO PERES OSORIO, nasceo a 18 de Fevereiro de 1600, soy IX. Marquez de Astorga, Conde de Trastamara, de Santa Martha, e de Villa Lobos, e Senhor de toda a Casa de seu pay, Commendador de Almodovar, e Herrera na Ordem de Calatrava; morreo sem geração a 21 de

Novem-

Novembro de 1659 tendo casado tres vezes, a primeira com Dona Maria de Toledo, filha de D. Antonio Alvares de Toledo, V. Duque de Alva, e a segunda no anno de 1641 com D. Francisca de Lacerda, viuva do Duque de Bejar D. Francisco Diogo Lopes de Zuniga, e filha do II. Conde de la Puebla de Montalvan Dom Joao Pacheco, e a terceira com D. Joanna Fajardo Manrique de Mendoça, filha herdeira de D. Gonçalo Fajardo, Marquez de S. Leonardo, Alcaide môr de Murcia, e Cartagena, Mordomo delRey D. Filippe IV. e de D. Isabel Manrique de Mendoça, VII. Condessa de Castro Xeris, e de Vilhaçopeque; e sicando a Marqueza D. Joanna Fajardo viuva, e sem silhos, casou depois com D. Joao Antonio Pacheco e Osorio, IV. Marquez de Cerralvo, Conde de Villa Lobos, Commendador de Fuente Moral, e Casas de Ciudad Real na Ordem de Calatrava, Administrador dos frutos da Commenda de Hornachos na Ordem de Santiago, e da del Rincon, de Almorchon na de Alcantara, General da Armada de Dunkerke, Vice-Rey de Catalunha, do Conse-Iho de Estado, que morreo a 29 de Julho de 1680 sem deixar successão.

\* 17 D. Constança Osorio, Marqueza de -Velada, como logo veremos.

17 D. Anna Osorio, casou duas vezes, a Marquezes de Salinas. primeira com D. Luiz Velasco, II. Marquez de Salinas, Senhor das Casas, e Morgado de Carrion, Tom.IX. Kkk com

com a successa , que logo se dirá; e a segunda com D. Luiz Jeronymo de Cabrera e Bobadilha, IV. Conde de Chinchon, e soy sua primeira mulher, e delle nao teve silhos, e de seu primeiro marido te-

ve entre outras filhas as feguintes:

18 D. Joanna Maria de Velasco, que foy III. Marqueza de Salinas, e succedeo em toda a mais Casa de seus pays, e soy segunda mulher de D. Antonio Sancho Pedro de Avila Osorio, naquelle tempo Marquez de S. Romao, e depois de Astorga, seu primo com irmao, e nao tiverao silhos.

de sua irmãa soy IV. Marqueza de Salinas, e casou com D. Bernardino de Avila Osorio seu primo com irmão, de quem não teve filhos.

Marquezes de Velada.

\* 17 D. Constança Osorio, Marqueza de Velada, casou no anno de 1614 com D. Antonio Sancho de Avila, III. Marquez de Velada, Grande de Castella, e I. Marquez de S. Romao, Commendador de Mançanares na Ordem de Calatrava, Gentil-homem da Camera del Rey D. Filippe IV. do seu Conselho de Estado, Governador de Orao, e do Estado de Milao, Governador dos Conselhos de Ordens, e de Italia, e Presidente do de Flandes, morreo em 25 de Agosto de 1666, e tiverao os silhos seguintes:

Osorio, em vida de seu pay succedeo na Casa de

seu

seu tio, e foy X. Marquez de Astorga, IV. de Velada, e II. de S. Romao, Conde de Trastamara, de Santa Martha, e de Villa Lobos, Commendador de Mançanares na Ordem de Calatrava, Governador de Orao, Vice-Rey de Navarra, de Valença, e de Napoles, Embaixador em Roma, do Conselho de Estado del Rey D. Carlos II. e Mordo. mo môr da Rainha D. Maria Luiza de Orleans, e General da Artilharia de Hespanha, e morreo a 27 de Fevereiro de 1689. Casou tres vezes, a primeira com D. Anna Maria de Gusmao, III. Condessa de Saltes, filha de D. Miguel de Gusmao, e de D. Magdalena de Gusmao, III. Condes de Villa-Verde. Casou segunda vez com D. Joanna Maria de Velasco sua prima com irmãa, III. Marqueza de Salinas, como acima se disse, e a terceira com D. Maria Pimentel, filha do X. Conde de Benavente, e de nenhum destes matrimonios teve succeffaō.

- 18 Dom Bernardino de Avila Osorio, que foy IV. Marquez de Salinas por casar com sua prima com irmãa a Marqueza D. Antonia de Velasco, como atraz dissemos.
- Deao de Malaga, e Sumilher da Cortina del Rey Catholico, e havendo renunciado o estado Ecc'esiastico por se achar immediato successor na Casa de seu irmao o Marquez de Astorga, soy Mordomo do dito Rey, e casou com D. Maria Lasso de la Tom.IX.

  Kkk ii Vega,

Vega, viuva de D. Agostinho Homodei, Marquez de Almonacid, e filha de D. Luiz Lasso de la Vega, III. Conde de Anhover, e da Condessa Dona Maria Pacheco, e morreo a 26 de Novembro de 1684 sem successão.

\* 18 D. Anna de Avila Osorio, succedeo na Casa, e por morte de seu irmao soy XI. Marqueza de Astorga, e V. de Velada, III. de S. Romao, Condessa de Trastamara, Santa Martha, e Villa Lobos, e Senhora dos mais Estados destas Casas. Casou em 5 de Janeiro de 1649 com Dom Manoel de Gusmao e Zuniga, IV. Marquez de Villa Manrique, e da sua posteridade daremos conta no Livro IX.

#### CAPITULO V.

De Dom Sancho de Noronha, III. Conde de Odemira.

Avia acompanhado ao Conde de Faro seu pay, quando se ausentou para
Castella, D. Sancho de Noronha, ao qual em
memoria de seu avô o Conde de Odemira D. Sancho de Noronha lhe soy dado o nome, e appellido, como a successor da sua Casa, e o soras depois
das suas virtudes seus esclarecidos descendentes, illustrando na paz, e na guerra a sua Patria.

Quan-

Quando no anno de 1496 ElRey D. Manoel Osorio de Reb. Gest. restituîo ao Reyno o Duque de Bragança D. Jay. Emman, Reg. Lustan. me, como dissemos no Livro VI. Capitulo VIII. pag. 472 do Tomo V. voltou para Portugal Dom Sancho de Noronha seu primo com irmao, a quem ElRey sez logo Conde de Odemira, dandolhe com a grandeza a prerogativa de parente com o tratamento de sobrinho, como se vê entre outros Documentos Originaes na Carta da Confirmação da Villa de Vimieiro, feita pelo mesmo Rey em Evora a 16 de Junho de 1509, e nella diz: Fazemos saber, que da parte de D. Sancho, Conde Dodemira meu muito amado sobrinho, vc. Esta confirmação, que nao padece duvida, porque vimos a Carta Original com o Sello Real de chumbo, e se conserva no Cartorio da Casa de Vimieiro Tom. 1. maço 1. num. 4, nao devia ter execução; porque a Condessa sua mãy conservou este Senhorio até a sua morte, como diremos, quando tratarmos de D. Fernando seu irmao no Capitulo, I. Parte IV. deste Livro, depois tirou Carta de assentamento, que soy feita em Lisboa a 8 de Outubro de 1516; assim foy III. Conde de Odemira, Alcaide môr de Estremoz, Senhor de Eixos, Oies, Paos, e Villarinho, e todos os mais Estados, que teve o Conde seu pay; porque nos do Conde D. Sancho seu avô succedeo a Condessa D. Maria de Noronha. Fezlhe ElRey entre outras merces, que gozava a sua Casa, a de nao pagar Chancellaria, e o estimou sempre como

4.00

yale de France, tom. 1. 12g. 654.

de Goesa D. Antonio de Lima. Affonio de Torres. Gomes de Figueiredo. Joseph de Faria.

merecia a sua grande pessoa: nao sabemos o tempo, que lhe durou a vida, nem os empregos, que Saincle Marthe, Hist occupou. Os irmãos Luiz, e Scevola Santa Martoire Geneal. de Fran- tha na sua estimadissima Obra da Historia Genealo. r. Antelme, Hist. Ge- gica da Casa Real de França, que seguio depois o neal de la Maison-Ro- Padre Anselmo na que escreveo da mesma Real Cafa, fazem menção deste Senhor, continuando esta Real linha com o seu casamento, o que fizerao Nobil, m. s. de Damiao tambem os nossos Nobiliarios antigos, e modernos; mas nao posso deixar de estranhar aos nossos a pouca razao, que tiverao para ao menos nao nos deixarem alguma noticia do anno, em que faleceo, ou vivia este Senhor, defeito, que padecem geralmente todos os Nobiliarios: pelo que os que os feguem cahem em irreparaveis erros de Chronologia, sem a qual a Historia se nao pode seguir, nem acertar, do que sempre nos lamentaremos pelo grande trabalho, que o seu descuido nos tem causado. rém a nossa diligencia alcançou quando saleceo o Conde D. Sancho, que foy no anno de 1521, como se tira de huma tença, em que lhe succedeo a Condessa Dona Angela Fabra sua segunda mulher, que principiou a vencer do primeiro de Janeiro do referido anno, da qual depois se lhe passou padrao em Evora a 18 de Fevereiro de 1584, que está no Livro 41 da Chancellaria del Rey Dom Joao III. pag. 84.

Casou duas vezes, a primeira com D. Francisca da Sylva, filha de Diogo Gil Moniz, Védor da Fa-

zenda

zenda do Infante D. Fernando, e de D. Leonor da Sylva, filha de Ruy Gomes da Sylva, Senhor da Chamusca, e Ulme, e de D. Branca de Sousa, irmãa do I. Conde de Abrantes, e deste matrimonio tiverao os filhos feguintes:

Dom Affonso de Noronha, como fe

dirá no Capitulo VIII.

14 D. Rodrigo de Noronha, que seguio

a vida Ecclesiastica, e foy Clerigo.

14 Dona Maria de Noronha, que sendo Dama da Infanta D. Brites, Duqueza de Saboya, passou com ella àquelle Ducado no anno de 1521, e lá casou com o Conde de Trassois, de quem diz Affonso de Torres nao tivera filhos:

Ca'ou segunda vez com D. Angela Fabra, que depois foy Camereira môr da Emperatriz D. Isabel, e Aya das Infantas; era filha de Gaspar Fabra, Se- Salazar de Castr. Hijnhor da parte de Barigadu, que consta de muitas va, lib. X. cap. 12. S. terras no Reyno de Sardenha, Alcaide môr de Al- III. p. 563. mança, Embaixador del Rey Catholico em Portugal, e de D. Isabel de Centelhas, filha de D. Joao de Centelhas, Barao de Almadejar, e de D. Brianda de Villaragut, filha de D. Ramon de Villaragut, II. Barao de Olacau, como se verá na sua Arvore; desta illustrissima uniao nascerao os filhos seguintes :

14 Dom Joao de Faro, de quem diremos

no Capitulo VI.

14 D. FRADIQUE DE PORTUGAL, de quem trataremos no Capitulo VII.

tor, de la Cafa de Syl-

14 D. Antonio de Noronha, que morreo

moço.

ratriz D. Isabel, foy Duqueza de Medina Celi por casar com Dom Joao de Lacerda, IV. Duque de Medina Celi, e da sua esclarecida posteridade dire-

mos no Capitulo VIII.

peratriz D. Isabel, com quem passou a Castella, e naquella Corte casou com D. Joao de Maça de Licana, Senhor de Moxente, e Novelda em Valença, Barao de Luchen, e Senhor de Orani em Sardenha, e nao tiverao successão.

14 Dona Catharina de Noronha, e D. Leonor, que o Conde teve fóra do matrimonio, forao Freiras de Cister no Mosteiro de Odivellas.

#### CAPITULO VI.

#### De Dom Foao de Faro.

Ntre os filhos, que teve D. Sancho, III. Conde de Odemira, foy o terceiro D. João de Faro, e o primeiro de sua segunda mulher a Condessa D. Angela Fabra: em memoria de seu grande avô o Conde de Faro tomou este appellido, de que usarao muitos Senhores desta Casa, que ainda conservao, como veremos adiente.

ante. Seguio D. Joao de Faro a vida militar servindo na guerra de Africa, como haviao seito os seus Mayores: nella se distinguio, e ElRey D. Joao III. no anno de 1549 lhe sez merce de huma tença de cem mil reis, grande quantia para aquelle tempo: depois soy Capitao de Casim, que com cuidado governou, e assistindo naquella Praça, inquietando aos Mouros, e havendo logrado bons successos em diversas entradas, em huma soy morto, acabando com glorioso nome. Casou com D. Isabel Freire, silha de Manoel Freire de Andrade, e de Dona Guimaneza de Brito, silha de Alvaro de Brito, irmao de Luiz de Brito, Senhor dos Morgados de S. Lourenço de Lisboa, e Santo Estevao de Béja, e tiverao

\* 15 Dom Joad de Faro, que foy unico na Casa de seu pay, o qual padecendo huma terrivel enfermidade, foy tao forte, e activa, que o privou do juizo, resultando ficar sempre furioso, e levado deste grande mal, se lançou de huma janella, e acabou feito em pedaços; havendo sido casado com D. Margarida de Noronha, filha de Dom Joao de Almeida, a quem ElRey D. Joao III. no anno de 1524 fez merce de huma tença, e dos Moinhos de Pernes, com as rendas de Chantas, Termo de Santarem, como se vê no livro do referido anno da sua Chancellaria pag. 199, e de sua mulher D. Luiza de Ornellas, irmãa de Damiao Dias de Menezes, Escrivao da Fazenda, e filhos de Francisco Dias de Tom.IX.  $\mathbf{L}$ 

Ribeira, Alcaide môr da Amieira, e de sua mulher D. Joanna de Ornellas, filha de Joao de Ornellas, que servio em Africa com grande distinção no tempo de Nuno Fernandes de Ataide, e depois com o Duque de Bragança na tomada de Azamor, e de sua mulher D. Cicilia de Moura, filha de D. Joao de Moura, Caçador môr delRey D. Manoel, filho terceiro de D. Rolim de Moura, X. Senhor da Azambuja; era D. Joao de Almeida filho de D. Bernardim de Almeida, que no anno de 1484 servio de Moço Fidalgo a ElRey D. Joao II. e depois em Africa com D. Joao de Menezes contra ElRey de Fez, e no anno de 1503 na fortida com que desbaratara o aos Mouros, que fora o cercar Alcacer Quibir, e era irmao do segundo Conde de Abrantes; e tiverao

\* 16 D. Luiza de Faro, que foy unica, e casou som D. Jeronymo Coutinho, Commendador de Olivença na Ordem de Aviz, do Conselho has se tomo 12 pt. 1332 de Estado, Presidente do Desembargo do Paço, eleito Vice-Rey da India, posto que nao aceitou, e morreo a 22 de Julho de 1630, e está sepultado em S. Francisco de Lisboa no Capitulo, onde tem

este Epitasio:

Esta sepultura mandou fazer D. Feronymo Coutinho, do Conselho de Estado de Sua Magestade, Presidente da Mesa

Mesa do Desembargo do Paço, e nella descança sua mulher Dona Luiza de Faro, seu pay, e mãy D. Francisto Coutinho, e Dona Filippa de Vilhena, e seus filhos Dom Francisco Coutinho, e Dom foao Coutinho. Faleceo a 22 de fulho de 1630 em idade de setenta annos, gastos até a ultima hora em seu serviço.

Os merecimentos deste Fidalgo o sobirao a tao grandes lugares, que servio com tanta inteireza, e satisfação, que ElRey lhe concedeo poder nomear a Commenda de Olivença em hum de seus netos; a seu genro sez merce da Casa de Atouguia, duas vezes sóra da Ley Mental, e o titulo de Conde em duas vidas, e dous Alvarás de Damas para casamento de duas netas. Deste matrimonio nascerao estes silhos:

17 D. FRANCISCO COUTINHO, que morreo de idade de quinze annos.

17 D. Joao Coutinho, que tambem mor-

reo tendo cumprido nove annos.

\* 17 D. FILIPPA DE VILHENA, que foy herdeira de seus pays, e Condessa de Atouguia por casar com D. Luiz de Ataide, V. Conde de Atouguia, Senhor das Villas de Peniche, Cernache, Tom.IX. Monforte, Vinhaes, Lomba, e Paço da Ilha Deferta, Commendador de Santa Maria de Olivença na Ordem de Aviz, a qual ficando viuva foy Aya delRey D. Affonso VI. e Camereira môr da Rainha D. Luiza sua mãy com o titulo de Marqueza de Atouguia, celebre matrona, ornada de grandes virtudes, e de heroicidade; porque no dia primeiro de Dezembro de 1640 da venturosa Acclamação do grande Rey D. João IV. ella mesmo ajudou a armar a seus dous silhos D. Jeronymo de Ataide, e D. Francisco Coutinho, e com animo varonil os exhortou a emprenderem acção tao gloriosa. Faleceo no primeiro de Abril de 1651. Deste matrimonio nascerão

18 D. JOAO DE ATAIDE, que morreo menino.

\* 18 D. JERONYMO DE ATAIDE, VI. Conde de Atouguia.

18 D. Francisco Coutinho, que saleceo no anno de 1643 em Elvas, estando servindo na

Fronteira.

\* 18 D. Luiza Maria de Faro, Condessa de Penaguiao, de quem adiante faremos memoria.

nha D. Luiza, morreo na flor da idade em 23 de Agosto de 1649, e na sua morte recitou o Padre Antonio Vieira aquella admiravel Oração Funebre, que anda no Tomo IV. dos seus Sermoens: os mayores Poetas daquelle tempo sentirao em diversas Obras a sua morte.

## da Caja Real Portug. Liv. VIII. 46 I

\* 18 DOM JERONYMO DE ATAIDE, foy VI. Conde de Atouguia, Senhor de Peniche, e das mais terras de seu pay, Commendador de Santa Maria de Adause, e Villa-Velha de Rodao na Ordem de Christo, Governador do Brasil, e das Armas das Provincias de Traz os Montes, e Alentejo, General da Armada Real, do Conselho de Estado, e Presidente da Junta do Commercio; morreo a 16 de Agosto de 1665 havendo occupado todos estes lugares com inteireza, e respeito, sendo ornado de excellentes virtudes; porque nelle brilhou o valor, o desinteresse, zelo, e prudencia, havendo fido hum dos Acclamadores da liberdade da Patria, que constantemente servio de sorte, que na Historia daquelle tempo he hum dos Heroes, que a illustrao. Casou duas vezes, a primeira com D. Maria de Castro sua prima com irmãa, e irmãa de seu cunhado o Conde Camereiro môr, silha de D. Francisco de Sá e Menezes, II. Conde de Penaguiao, Gamereiro môr delRey, e de D. Joanna de Castro sua primeira mulher, Dama da Rainha D. Margarida de Austria, filha de Joao Gonçalves de Ataide, IV. Conde de Atouguia; e tiverao entre outros silhos, que morrerao de tenra idade, a

Conde de Atouguia, e Senhor de Peniche, e toda a mais Casa de seus pays, que logrou poucos mezes; servio na Provincia de Alentejo, onde soy Capitao de Cavallos, e Tenente General da Cavalla-

ria, e largando este posto, quando casou, se achou voluntario na batalha de Montes Claros, onde das seridas, que nella recebeo, se lhe veyo a originar a morte alguns mezes depois, e saleceo a 12 de Outubro de 1665, tendo casado a 28 de Fevereiro do mesmo anno com D. Victoria de Borbon, silha primeira de D. Thomás de Noronha, III. Conde dos Arcos, e de D. Magdalena de Borbon, silha do primeiro Conde dos Arcos, e nao tiverao successão; e a Condessa su mulher o soy depois de D. Joao Fernandes de Lima e Vasconcellos, X. Visconde de Villa-Nova de Cerveira, Alcaide môr de Ponte de Lima, Senhor de Masra, &c.

Casou segunda vez com D. Leonor de Menezes, que faleceo a 4 de Setembro de 1664, e era viuva de D. Fernando Mascarenhas, I. Conde de Serem, Marichal de Portugal, silha herdeira de D. Fernando de Menezes, Commendador de Castellobranco, e de D. Joanna de Toledo sua mulher, silha de D. Manoel da Camera, II. Conde de Villa-Franca, e

tiverao os filhos feguintes:

\* 19 D. Luiz, VIII. Conde de Atouguia.

19 D. FERNANDO DE ATAIDE, morreo estando na Universidade de Coimbra.

de Outubro do anno de 1663, servio na paz, sendo Capitao de Infantaria, embarcou nas Armadas, es soy Capitao de Mar, e Guerra, e Coronel de hum. Regimento de Infantaria, e depois na guerra do

anno

anno de 1704, General de Batalha, General da Cavallaria da Provincia da Beira, Mestre de Campo General dos Exercitos del Rey, e com esta Patente governou as Armas do Minho; depois foy Governador das Armas da Provincia de Alentejo, Capitao General da Armada Real, e do Conselho de Guerra, e I. Conde de Alva por merce delRey D. Joao V. de que tirou Carta passada a 29 de Abril Faleceo a ir de Abril de 1740, havendo servido com grande valor, e reputação em toda a guerra, achando-se em muitas, e diversas occafioens de honra, em que se distinguio, devendo-se ao seu valor o bom successo. Foy hum dos Generaes, que forao no Exercito, que mandava o Marquez das Minas, quando no anno de 1706 entrou por Castella. Finalmente toda a vida servio com grande brio, e desinteresse, sendo estimado dos Militares; porque a sua generosidade o sez igualmente amado, e respeitado. Casou em 18 de Janeiro de 1705 com D. Constança Luiza Paim, filha herdeira de Roque Monteiro Paim, Secretario delRey D. Pedro II. do seu Conselho, e da sua Fazenda, Juiz da Inconfidencia, Senhor da Honra de Alva com o Padroado de tres Igrejas de juro, e herdade, de que lhe fez merce o dito Rey, Senhor dos Direitos Reaes de Villa-Cahins, com o Padroado da Igreja, e dos Reguengos da Maya, e Agrella, com a jurisdicção de prover os officios, Senhor das Saboarias de Portalegre, Commendador das Commendas de Santa Maria de Campanhãa, e de Santa Maria de Gemunde na Ordem de Christo, tendo servido sempre com estimação de seu Senhor; faleceo a 24 de Junho de 1706, e de sua mulher D. Joanna de Menezes, que faleceo no anno de 1738, e era filha de Lourenço de Mello, (filho de Pantaleao de Sá e Mello, Senhor do Couto de Lasso, e de D. Joanna de Lima) e de sua mulher D. Bernarda da Sylva, filha de Miguel Brandão da Sylva, e de D. Isabel de Madureira, mas deste matrimonio não houve successão.

\* 19 D. Joanna de Menezes, Marqueza de

Fronteira, de quem adjante se tratará.

\* 19 D. Luiz Peregrino de Ataide, succedeo na Casa por morte de seu irmao, e soy VIII. Conde de Atouguia, Senhor de Peniche, &c. e morreo em Lisboa desgraçadamente pelo matarem na noite de 6 de Outubro de 1689. Casou com D. Margarida de Vilhena, que saleceo a 19 de Outubro de 1725, viuva de Diogo Lopes de Sousa, IV. Conde de Miranda, silha herdeira de D. Joao Mascarenhas, III. Conde de Sabugal, Meirinho môr de Portugal, como deixamos escrito no Livro VI. Capitulo V. 2. III. pag. 347, e desta esclarecida uniao nascerao os silhos seguintes:

\* 20 Dom Jeronymo, IX. Conde de Atou-

guia.

Março de 1689, morreo sem estado no anno de

1725 a 28 de Outubro, havendo servido na guerra

com o posto de Capitao de Infantaria.

foy IX. Conde de Atouguia, Senhor de Peniche, de Monforte, &c. morreo moço a 31 de Novembro de 1712. Casou em 12 de Junho de 1694 com D. Maria Anna Theresa de Tavora, silha de Antonio Luiz de Tavora, II. Marquez de Tavora, IV. Conde de S. Joao, Senhor das Villas de Mogadouro, &c. e da Marqueza D. Leonor de Mendoça, silha dos II. Marquezes de Arronches, e tiverao os silhos seguintes:

\* 21 D. Luiz, X. Conde de Atouguia.

DE, nasceo a 27 de Outubro de 1696. Casou com D. Luiz da Camera, III. Conde da Ribeira Grande, Embaixador em a Corte de França, como diremos no Livro X. Capitulo IV.

VILHENA, casou com Thomé de Sousa, Conde de Redondo, e da sua successão se dirá em seu lugar

no Livro XIV.

21 D. LUIZA,

21 D. IGNEZ, Freiras no Mosteiro da Esperança.

D. Rosa Leonarda de Ataide, cafou no anno de 1728 com Miguel Carlos da Cunha
e Tavora, V. Conde de S. Vicente, como deixamos escrito no Livro VI. do Tom. V. pag. 228.

Tom.IX. Mmm D.

\* 21 D. Luiz DE ATAIDE, nasceo a 16 de Serembro do anno de 1700, X. Conde de Atouguia, Senhor das Villas de Peniche, Atouguia, Sernache dos Alhos, Vinhaes, Villarseco de Lomba, e seus direitos Reaes, Monforte, Passo Villa de Carva-Ilho, Sercosa, Tondella, Velosa, e do Lugar, e Cala da Serra del Rey, e dos direitos Reaes dos Celleiros de Besteiros, e Lasoens, fóros de Pena Joya, e das Jugadas dos Vinhos da Gollegãa, Ulme, e Chamusca, Donatario do Lizeirao da Malveira, Alcaide môr de Atouguia, Peniche, e Villarfeco da Lomba, Administrador da Albergaria da Villa de Carvalho, Senhor dos Morgados de Porto de Carne, Cobra, Salgueiro, Scira, Sernache, Arco de D. Francisco em Lisboa, e do da Ponte no Termo de Almada, e dos Padroados das Igrejas de Carvalho; Velosa no Termo de Sernache, alternativa com o Cabido de Coimbra, Padroeiro da Capella môr de S. Francisco de Xabregas, e do Convento de S. Bernardino, Commendador das Commendas de Santa Maria de Adaufe, de Villa-Nova do Rodao, e Castello-Novo no Bispado da Guarda na Ordem de Christo, e de Santa Maria de Olivença na de Aviz, Governador hereditario da Praça de Peniche, e Governador, e Capitao General do Reyno do Algarve, nomeado a 16 de Mayo de 1741. Casou em 30 de Janeiro de 1720 com D. Chara de Allis Mascarenhas, que faleceo a 15 de Agosto de 1733, filha de D. Fernando Mascarenhas, II. Conde

de de Obidos, Meirinho môr de Portugal, &c. e de D. Brites Mascarenhas, Condessa de Sabugal, e Palma, &c. de quem teve unico

22 D. JERONYMO DE ATAIDE, que nasceo a 14 de Junho de 1721, e está concertado a casar com D. Marianna de Tavora, filha dos terceiros

Marquezes de Tavora.

\* 19 DONA JOANNA LEONOR DE TOLEDO E Marquezes de Frontei-MENEZES, filha de D. Jeronymo, VII. Conde de 14. Atouguia, e da Condessa D. Leonor de Menezes fua segunda mulher; morreo a 24 de Setembro de 1731. Casou com D. Fernando Mascarenhas, II. Marquez de Fronteira, que nasceo em Lisboa a 14 de Dezembro de 1655, III. Conde da Torre, Senhor do Morgado da Ucharia, Donatario da Mordamia môr de Faro, que se compoem de certos direitos Reaes da dita Cidade, Commendador das Commendas de Santiago de Torres Vedras, S. Nicolao de Carrazedo, e S. Miguel de Linhares, ambas no Arcebispado de Braga, da de Fonte Arcada no Bispado do Porto, da de Rosmanilhal com a Alcaidaria môr no da Guarda, todas da Ordem de Christo, Padroeiro do Mosteiro de S. Domingos da Serra, e da Igreja de Nossa Senhora da Conceição na Torre das Vargeas, de que he Conde. Servio na paz, sendo Capitao de Cavallos na Corte, e Mestre de Campo de hum Terço de Infantaria: havia ido na Armada, que foy a Saboya no anno de 1682 por Governador da não Santo Antonio de Tom.IX. Mmm ii PaPadua, e foy Governador, e Capitao General do Reyno do Algarve no tempo da paz. Na guerra do anno de 1704, depois de ter occupado o posto de General da Artilharia, foy Governador das Armas da Provincia da Beira, e com as Tropas do seu partido se unio ao Exercito dos Alliados, que mandava o Marquez das Minas, que acompanhou a Madrid no anno de 1706, e depois no anno de 1709 foy Governador das Armas da Provincia de Alentejo, havendo sempre mostrado valor, e sciencia militar, grande acordo em as muitas occaisoens, em que se achou, porque em toda a guerra esteve sempre empregado: no anno de 1710 foy Védor da Fazenda da repartição dos Armazens, e India, Piesidente do Desembargo do Paço, e a 15 de Setembro de 1711 nomeado do Conselho de Estado, e no de 1727 Mordomo môr da Rainha D. Maria Anna de Austria, feito a 25 de Fevereiro do dito anno. Na Instituição da Academia Real foy nomeado por hum dos Censores da dita Academia. Morreo a 25 de Fevereiro de 1729, e se mandou enterrar no Adro da Igreja das Chagas em sepultura raza à entrada da porta travessa. Foy Ministro de grande inteireza, com grande talento, e prestimo, muy erudito na Historia antiga, e moderna, excellente Latino, e as suas composições muy elegantes, ou fossem em Latim, ou em Portuguez, como se vê nos papeis da Academia, que andao impressos: nesta lhe foy encarregada a Historia dos Romanos, de que

que tinha escrito com admiravel methodo alguns Capitulos na lingua Portugueza, de que soube usar com pureza, e eloquencia, e sem duvida soy hum dos sabios. Senhores do seu tempo, e grande Ministro no serviço del Rey. Teve os silhos seguintes:

\* 20 D. Joao Mascarenhas, IV. Conde da

Torre-

cionista no Collegio Real de S. Paulo de Coimbra, onde entrou a 8 de Novembro de 1711, estudou Canones, e soy tambem Thesoureiro môr da Sé da Guarda, e largando a vida Ecclesiastica, para que seus pays o destinarao, passou a seguir a Militar, e soy Capitao de Granadeiros de hum dos Regimentos da Corte, e Coronel de hum Regimento de Infantaria da Marinha, e General de Batalha, posto com que passou à India no soccorro da Armada, em que soy o Vice-Rey D. Luiz de Menezes, I. Marquez do Louriçal, que partio a 7 de Mayo de 1740, embarcando na nao Nossa Senhora do Carmo, que elle mandava.

20 D. Antonio Mascarenhas, foy Porcionista no Collegio de S. Paulo de Coimbra, e Conego da Sé de Braga, Beneficiado de Béja, e renunciando tudo, tambem como seu irmao, passou a disferente profissa assentando praça, soy Capitao de Infantaria, e morreo desgraçadamente assogado, passando huma valla de Alpiassa junto a Almeirim

a 16 de Abril de 1725.

20 Dom Luiz Mascarenhas, tambem for Porcionista no dito Collegio, onde entrou juntamente com seus irmãos, estudou Canones, e foy Abbade de S. Martim no Arcebispado de Braga, Beneficio simples: depois foy a Roma, e largou a vida Ecclesiastica pela Militar; soy Capitao de Cavallos na Provincia de Alentejo, e he Governador da Capitanía de S. Paulo na America neste anno de 

1 20 Dona Leonor de Menezes, casou em Abril de 1695 com Aleixo de Sousa da Sylva de Menezes, II. Conde de Santiago, Aposentador

môr, como veremos em outra parte.

20 D. MAGDALENA DE MENEZES, Freira no Sacramento de Lisboa da Ordem de S. Domin-

20 D. MARIA DE MENEZES, Freira em San-

ta Clara de Santarem.

- 20 D. ISABEL DE MENEZES, Freira no Sacramento de Lisboa.
  - 20 D. Luiza, . .....
  - 20 D. THERESA, que morrerao meninas.
  - 20 D. INNOCENCIA DE MENEZES,
- .. 20 : D. Antonia de Menezes, Freiras no Mosteiro da Esperança de Lisboa.
  - 20 D. Joseph,

20 D. JERONYMO, que morrerao meninos.

20 D: Joao Mascarenhas, nasceo a 19 de Fevereiro de 1679, foy IV. Conde da Torre, III.

Mar-

Marquez da Fronteira, e Senhor de toda a mais Casa, em que succedeo a seu pay, e Commendas: saleceo a 12 de Abril de 1737. Casou em 13 de Agosto do anno de 1713 com D. Elena de Lencastre, silha de Dom Luiz de Lencastre, IV. Conde de Villa-Nova, Commendador môr da Ordem de Aviz, e da Condessa D. Magdalena Theresa de Noronha, e teve os silhos seguintes:

nasceo a 17 de Agosto de 1716, e está concertada a casar com Luiz Guedes de Miranda, filho herdeiro de Joso Guedes de Miranda Henriques, XIII.

Senhor de Murça.

\* 21 Dom Fernando Mascarenhas, com quem se continúa.

21 D. Joanna Mascarenhas, nasceo a 30

de Outubro de 1718.

- D. Joseph Mascarenhas, nasceo em 14 de Março de 1721, e he Conego da Santa Bassilica de Lisboa.
- de Julho de 1722, e faleceo nao contando mais idade, que sete mezes.
- de Junho de 1723; faleceo tendo comprido tres annos.
- de Agosto de 1724; faleceo com dous annos.

21 D. Theresa Mascarenhas, nasceo a 16 de Fevereiro de 1726. D.

\* 21 D. FERNANDO MASCARENHAS, nasceo a 16 de Agosto de 1717, succedeo na Casa de seu pay. Casou a 6 de Outubro de 1737 com Dona Anna de Lencastre sua prima com irmãa, filha dos V. Condes de Villa-Nova, como se verá no Livro XI. a qual faleceo tendo tido sómente huma unica filha.

22 D. MARIA MASCARENHAS, que nasceo a 23 de Setembro de 1738, e saleceo de tenra idade.

18 D. LUIZA MARIA DE FARO, filha de D. Luiz, V. Conde de Atouguia, e da Condessa D. Filippa de Vilhena, foy Senhora de grandes virtudes, muy dada à vida espiritual, em que perseverou todo o tempo da sua viuvez, com grande edificação, e tanta gravidade, que foy ella no seu tempo o Oraculo da Corte, consultando-a as suas parentas, e amigas em todos os casos mais difficultosos, que occorriao, e sendo tao virtuosa, era na conversação plausivel, e de tanto agrado, e bom gosto, que as suas parentas queriao a sua approvação ainda nas cousas de menos consideração, como a da eleição de hum vestido, a que ella satisfazia, como fenao estivera fóra do uso de semelhantes cousas, nem fora tao differente o seu modo de vida; e assim nos negocios graves respondia com igual promptidao, nascida do seu bom entendimento. Teve grande trato com todas as pessoas insignes em virtude do seu tempo, e com os homens de mayor talento, e letras, com quem communicava, e

tratava as cousas pertencentes à sua alma, e tendofe exercitado sempre em obras de piedade, e de verdadeira Religiao, chea de annos faleceo a 9 de Julho do anno de 1708, e jaz na Igreja da Madre de Deos debaixo do Altar daquella prodigiosa Imagem da Virgem Santissima. Casou com Joao Rodrigues de Sá e Menezes seu primo com irmão, III. Conde de Penaguiao, que nasceo a 4 de Novembro de 1619, e foy Camereiro môr dos Reys D. Joao IV. e D. Affonso VI. do seu Conselho de Estado, e Guerra, Embaixador Extraordinario a Inglaterra no anno de 1652, Senhor de Sevêr, Matosinhos, Peiva, Baltar, Alcaide môr do Porto. Commendador de S. Pedro de Faro, e de Santiago de Cacem na Ordem de Santiago, Commendador, e Alciade môr de Santiago de Proença na Ordem de Crhisto; servio na guerra da Acclamação com valor, achando-se nas Campanhas de Alentejo. Na do anno de 1657, em que o nosso Exercito, mandado pelo Conde de S. Lourenço, deu assalto a Badajoz, o Conde Camereiro môr se distinguio de sorte, que delle sahio serido: na Campanha do anno seguinte assissio ao sitio, que se poz à dita Praça, e retirando-se o nosso Exercito a Elvas, achando-se o Conde muy doente, se alojou no Mosteiro de S. Francisco fóra dos muros da dita Cidade, onde o fez presioneiro o Exercito Castelhano, governado por D. Luiz Mendes de Haro, que vinha a sitiar a mesma Cidade: e levado do Mosseiro, a Tom.IX. Nnn

poucas horas depois morreo no Campo no anno de 1658, de doude o mandarao a sepultar a Elvas. Deste matrimonio nascerao os filhos seguintes:

19 FRANCISCO DE SA', que morreo nao con-

tando de vida mais que tres mezes.

\* 19 Francisco de Sa' e Menezes, I. Mar-

quez de Fontes.

19 MIGUEL DE ALMEIDA, nasceo no anno de 1649, Senhor de Sardoal, Alcaide môr de Abrantes, de Punhete, e de Mação, em que succedeo, e em toda a mais Casa, a D. Miguel de Almeida, IV. Conde de Abrantes, do Conselho de Estado, Mordomo môr da Rainha D. Luiza, hum dos Acclamadores del Rey D. Joao IV. que por morrer sem successão deu o dito Rey a Casa de Abrantes ao referido filho segundo do Camereiro môr por ser bisneto de D. Joanna de Mendoça, Condessa de Penaguiao, mulher de Joao Rodrigues de Sá, I. Conde de Penaguiao, a qual era filha de D. Joao de Almeida, Senhor do Sardoal, Alcaide môr de Abrantes, de Punhete, Maçao, e Amendoa, e de D. Leonor de Mendoça, filha de Simao Gonçalves da Camera, I. Conde da Calheta, e Capitao Donatario da Ilha da Madeira, &c. e por morrer Dom Miguel de Almeida a 18 de Novembro de 1674 sem casar, nem ter successão, ElRey D. Pedro II. deu a dita Casa de Abrantes a outro silho segundo da Casa, que soy depois Marquez de Fontes, e de Abrantes, que por morte de seu ir-

mao succedeo na Casa de seu pay, como dire-

de Julho de 1664 com Dom Joseph de Lencastre, III. Conde de Figueiró, Commendador môr de Aviz, do qual se tratará no Livro XI. sem successão.

anno de 1647, e morreo em idade de quatorze an-

nos sem ter elegido estado.

19 D. MARIA, que nasceo no anno de 1658,

\* 19 FRANCISCO DE SA' DE MENEZES, foy I. Marquez de Fontes por merce delRey D. Affonso VI. do anno de 1658, IV. Conde de Penaguiao, Senhor de Matosinhos, e de outras muitas terras, Alcaide mòr da Cidade do Porto, Commendador de S. Pedro de Faro, e de Santiago de Cacem na Ordem de Santiago, e outras, Camereiro môr del-Rey D. Affonso VI: do seu Conselho, e Deputado da Junta dos Tres Estados. Morreo desgraçadamente em Março de 1677 de huma granada, que lhe rebentou na mao, e querendo observar o seu esfeito, o matou. Casou com D. Joanna Luiza de Lencastre, viuva de Ruy Telles de Menezes, II. Conde de Unhao, filha de D. Rodrigo de Lencas. tre, Commendador de Coruche, e Alferes môr da mesma Milicia, e de sua mulher D. Ignez de Noronha, filha de Joao da Sylva Tello e Menezes, I. Tom.IX. Nnn ii Contrissima uniao nascerao os filhos seguintes:

Joao Rodrigues de Sa' e Menezes, nasceo a 11 de Setembro de 1674, e soy II. Marquez de Fontes, V. Conde de Penaguiao, Senhor de Matosinhos, &c. mais terras, Commendas, e Alcaidarias môres da Casa de seu pay. Morreo moço a 10 de Março de 1688 estando contratado para casar com D. Isabel de Lorena, que depois soy mulher de seu irmao, como diremos.

Menezes, nasceo a 19 de Outubro de 1676, III. Marquez de Fontes, e I. de Abrantes, de quem sa-

remos menção no Livro IX.

#### CAPITULO VII.

De Dom Fradique de Portugal, e sua descendencia.

14 NO Capitulo V. deste Livro escrevemos, que da uniao de D. Sancho de Noronha, III. Conde de Odemira, e da Condessa D. Angela Fabra, fora segundo silho D. Fradique de Portugal. Passou este Senhor a Castella no anno de 1526 no serviço da Emperatriz D. Isabel, juntamente com sua may a Condessa D. Angela Fabra, a qual tendo vindo de Castella por Dama da Rainha

nha D. Maria, segunda mulher delRey Dom Manoel, voltou àquelle Reyno por Camereira môr de sua filha a Emperatriz, de quem logrou todo o valimento, levando comfigo duas filhas, D. Joanna Manoel, que foy Duqueza de Medina Celi, de quem em seu lugar trataremos, e D. Guiomar de Castro, que tambem lá casou, como já temosereferido, e a D. Fradique de Portugal, que lá foy Senhor das Baronías de Monovar, e de parte dos Lugares de Moxente, e Nobleda no Reyno de Valença, e no de Sardenha de las Encontradas, de Orani, Curadoria, Ore, Gallura de Geminis, Nuevo, e Viti, terras, que haviao sido de seu cunhado D. Joao Maça de Liçana. Foy tambem Commendador de Santos na Ordem de Santiago, Estribeiro môr da Emperatriz Dona Maria, mulher do Emperador Maximiliano II. e ultimamente Estri-O Pa- P. Anselme , Hist. Gebeiro môr da Rainha D. Isabel de la Paz. dre Anselmo na sua Historia Genealogica da Casa neal. de la Maison de France, tom. 1. p. 655. Real de França diz, que D. Fradique fora primier Ecuyer d' Isabel de France, devendo dizer: Grand Ecuyer, porque este foy o lugar, que teve de Estribeiro môr, que he muy differente emprego do de primeiro Cavalherico, como se diz na Corte de Hespanha, e na de França; este Author padece muita equivocação nas nossas cousas, e muito mayor has modernas. Foy hum dos Academicos daquella celebrada Academia de Hespanha, de que era Presidente o Duque de Alva D. Fernando; e

que

que se fazia em sua Casa, e nella entrarao os mais assinalados Cavalheros daquelle tempo. em Madrid a 23 de Outubro do anno de 1573, e sua terceira mulher D. Margarida de Borja, em virtude do poder, que lhe deixou outorgado, no referido dia instituio o Morgado da terra de Orani, e das demais, que possuía, com as clausulas regulares de preferir o mayor ao menor, e o varao à femea, com obrigação das Armas, e Appellido de Portugal, e de que o possuidor se chame Fradique. Foy outorgada esta Escritura nas Notas de Christovao de Rivano a 31 de Outubro de 1573. Casou tres vezes, a primeira com D. Maria Centelhas sua prima, filha de D. Cherubim Centelhas, II. Conde de Oliva, e de D. Brites de Heredia, sem successao. Casou segunda vez com D. Maria Magdalena de Zuniga, Dama da Emperatriz D. Maria, e irmãa de D. Alonso Ercilha e Zuniga, Cavalleiro da Ordem de Santiago, Senhor da Casa de Ercilha, Gentil-homem da Camera do Emperador Rodolfo II. de quem tambem nao teve successao. Casou terceira vez com D. Margarida de Borja, meya irmãa de S. Francisco de Borja, e de D. Luiza, Duqueza pavia Familiarum Bor- de Villa Hermosa, e irmãa inteira de D. Rodrigo, e D. Henrique, Cardeaes da Santa Igreja de Roma, de D. Thomás, Arcebispo de Caragoça, e Vice-Rey de Aragao, e de D. Pedro Luiz Galceran de Borja, Marquez de Navarres, Vice-Rey de Catalunha, e ultimo Mestre da Religiao Militar de Monte-

Imhoff, Genealog. viginti Illustrium in Hif giana furpis. Taboa I. pag. 20.

Montesa, e filha de D. Joao de Borja, III. Duque de Gandia, e da Duqueza D. Francisca de Castro e Pinos sua segunda mulher, filha de D. Francisco Galceran Castro e Pinos, VIII. Visconde de Evool, Conet, Arichet, e Alquerforadat: deste ultimo matrimonio nascerao dous filhos, que se se-

D. FRANCISCO DE PORTUGAL, em quem sua may instituio em primeiro lugar o Morgado de Orani, o qual morreo brevemente de muy pouca

15 D. Anna de Portugal e Borja, fuccedeo por morte de seu irmao D. Francisco na Casa de seus pays, e no Morgado de Orani, que sua mãy instituio, chamando-a em segundo lugar, a que estava vinculados todos os Estados, e terras; que seu pay possuia; morreo no anno de 1630. Ca- Histor. de la Casa de sou no anno de 1584 com D. Rodrigo da Sylva e Sylva, liv. X. cap. 1X. Mendoça, II. Duque de Pastrana, de Estremera, e de Francavilla, Principe de Melito, e de Eboli, III. Marquez de Algecilha, Conde da Chamusca, V. Senhor de Ulme, e das Villas de Valdaracete, la Zarça, Zurita, Sayaton, Escopete, el Pico, Ulula, e Ulela, Barao de la Roca, Antigola, Mendolia, Franchica, e Monte Santo, Alcaide de Zuria, e Capitao General da Cavallaria de Flandres, aonde morreo em 30 de Janeiro de 1596, e tiverao ...

\* 16: D. RUE GOMES DA SYLVA, III. Duque

de Pastrana, com quem se continúa.

D.

16 D. FRANCISCO DA SYLVA E PORTUGAL, foy o segundo filho, Cavalleiro da Ordem de Santiago, e servindo no Estado de Milao, soy serido em hum encontro, que aquelle Exercito teve com o Duque de Saboya junto a Asse em 21 de Mayo de 1615, em que ficou prisioneiro, e sendo levado a Turim morreo brevemente.

16 D. DIOGO DA SYLVA E PORTUGAL, I. Marquez de Orani, de quem adiante faremos men-

ção no d. II.

\* 16 D. RUY GOMES DA SYLVA MENDOÇA E LACERDA, nasceo no primeiro de Outubro de 1585, foy III. Duque de Pastrana, de Estremera, e Francavilla, Principe de Melito, e Eboli, Marquez de Algecilha, e de Almenara, Conde de Galve, Senhor da Chamusca, e Ulme, de Mides, e Mandayona, e de outros muitos Lugares, e Villas, Commendador de Estepa na Ordem de Santiago, Gentil-homem da Camera delRey Catholico, ieu Caçador môr, e do Conselho de Estado, Embaixador Extraordinario a França, e em Roma; morreo no anno de 1626.

Casou a 29 de Mayo de 1601 com D. Leonor de Gusmão sua prima com irmãa, filha de D. Alonso Peres de Gusmao, X. Duque de Medina Sidonia, como em seu lugar se verá, e tiverao os filhos seguintes:

\* 17 D. Rodrigo da Sylva e Mendoça,

IV. Duque de Pastrana.

16 D. AFFONSO DA SYLVA E GUSMAO, que foy VI. Conde de Galve, em que succedeo a seu pay pela clausula, que tem aquelle Morgado de se deparar para o filho segundo do Principe de Melito; foy tambem Commendador de Galamea na Ordem de Alcantaia, Mordomo delRey, e pelo seu casamento Conde de Triviana; foy nomeado Veador da Rainha, que não quiz aceitar; morreo a 25 de Abril de 1682 sem successão, tendo casado com D. Marianna de Alava, III. Condessa de Triviana, silha primeira de Dom Affonso Idiaquez Buytron e Moxica, II. Duque de Ciudad Real, Marquez de S. Damian, Conde de Aramayona, e de Viandra, Trese da Ordem de Santiago; Governador, e Capitao General de Galiza, do Conselho de Guerra. e de D. Anna Maria de Alava e Guevara, II. Condella de Triviana sua mulher.

16 D. DIOGO DA SYLVA MENDOÇA E GUS-MAO, foy destinado por seus pays para Cavalleiro de Malta, habito, que depois largou pelas digni- Dita Histor. cap. XII. dades de Abbade de Salas na Sé de Burgos, e de Thesoureiro môr, e Conego de Toledo, que renunciou, por mudar de estado, no anno de 1660. Foy VII. Conde de Galve, Marquez de Mondejar, Conde de Tendilha, Marquez del Viso, Grande de Castella, Senhor das Villas de Larguece, Valverde, Zarçuela, e outras; morreo em 12 de Mayo de 1686.

Casou tres vezes, a primeira no anno de 1660 com Tom.IX. Ood D.

D. Guiomar Baçan, III. Marqueza del Viso, silha unica de D. Alvaro Baçan, III. Marquez de Santa Cruz, e del Vito, Grande de Castella, Commendador de Alhambra, e de la Sola na Ordem de Santiago, Gentil-homem da Camera del Rey D. Filippe IV. Capitao General das Galés de Hespanha, e da Armada do Oceano, e da Marqueza D. Francisca Maria Doria sua mulher, filha de Dom Carlos Doria, I. Duque de Tursis, e da Duqueza D. Placida Espinola; porém durou tao pouco esta uniao, que havendo-se recebido em 2 de Julho do referido anno, morreo a Marqueza D. Guiomar a 23 do mesmo mez. Casou segunda vez em Mayo de 1669 com Dona Francisca Joanna de Mendoça, VIII. Marqueza de Mondejar, e de Valhermoso, Condessa de Tendilha, e Senhora da Provincia de Almoguera, &c. viuva de D. Francisco Domingos de Cordova, Conde da Corunha, filha de D. Nuno de Cordova e Bocanegra, e de Dona Maria de Mendoça, II. Marquezes de Agropoli, e em razao deste casamento se cobrio Grande de Hespanha. Casou terceira vez em 29 de Outubro de 1679 com D. Maria Manrique de Lara, Dama da Rai-Ja de Lara, lib. XIV. nha D. Marianna de Austria, irmãa de D. Rodri-Pericope, Genealog, da go Manoel Manrique de Lara, II. Conde de Frigiliana, X. de Aguilar, Grande de Castella, Gentilhomem da Camera del Rey Catholico com exercicio, e do Conselho de Estado, e do governo da Monarchia depois da morte delRey D. Carlos II. &c. filhos

Salazar, Hift. de la C4-Cafa de Soufa, Si 10. pag. 76.

filhos de D. Inigo Manrique de Lara, I. Conde de Frigiliana, Vitconde de la Fuente, Cavalleiro da Ordem de Alcantara, Alcaide môr de Malaga, Governador de Cadiz, e Badajoz, e de D. Margarida de Tavora, que foy Dama da Rainha D. Isabel de Borbon, filha de Gaspar de Sousa, Senhor do Morgado de Alcube, e Governador do Brasil, de nenhum destes matrimonios teve o Conde D. Diogo da Sylva successão.

16 D. MARIA DA SYLVA E MENDOÇA, nafceo no anno de 1610, e casou no anno de 1630 com D Rodrigo Dias de Bivar Hurtado de Mendoça, VII. Duque do Infantado, como sica já escrito no

2. IV. do Capitulo IV.

16 D. Anna Maria Da Sylva, Condessa

de Barajas, adiante.

\* 16 D. Rodrigo da Sylva e Mendoça, nasceo em Agosto de 1614, soy IV. Duque de Pastrana, de Estremera, e Francavilia, Principe de Melito, e Evoli, Marquez de Algecilha, &c. e pelo seu casamento VIII. Duque do Infantado e Lerma, V. Marquez de Algecilha, Almenara, de Cenete, de Santilhana, Argueso, Campo, e Cea, Conde de Saldanha, del Real, e del Cid, e da Chamusca, Barao de la Roca, Angitola, Franchica, Monte Santo, e Alberique, Senhor das Casas de Sylva, de Mendoça, de la Vega, e Luna, e das Villas de Zurita, Barcience, Valdaracete, e outras muitas, Commendador de Estepa, e Trese da Orton. IX.

-

dem de Santiago, do Conselho de Estado, e Guerra, Mordomo môr da Rainha Dona Marianna de Austria; faleceo em Madrid a 25 de Dezembro de

1675.

Casou em 21 de Abril de 1630 com D. Catharina de Mendoça e Sandoval, irmãa de seu cunhado o Duque do Infantado, e por sua morte succedeo na Casa, filha de Dom Diogo Gornes de Sandoval, Commendador môr da Ordem de Calatrava, e de D. Lucia de Mendoça sua primeira mulher a Condessa de Saldanha, herdeira da Casa do Infantado, e teve além de dous filhos, que morrerao meninos, os feguintes:

\* 17. D. GREGORIO MARIA DA SYLVA, IX.

Duque do Infantado.

17 D. GASPAR BELCHIOR BALTHASAR DA SYLVA SANDOVAL E MENDOÇA; nasceo em 11 de Janeiro de 1653, foy Conde de Galve, Senhor das Villas de Sadecon, e Tortola, e do segundo Morgado da Casa de Lerma, que os Duques seus pays nelle instituirao, Alcaide môr de Toledo, e das Torres de Leao, Commendador de Calamanca, e de Ceclavin na Ordem de Alcantara, Gentil-homem da Camera del Rey Catholico com exercicio. Vice-Rey da Nova Hespanha, donde voltando morreo no Porto de Santa Maria a 12 de Março de 1697. Casou duas vezes, a primeira no anno de 1677 com Dona Maria de Atocha e Gusmao, filha herdeira de D. Luiz Ponce de Leon, e de D. Me-

cia de Gusmao Pimentel, III. Condes de Villa-Verde. A segunda no anno de 1685 com D. Elvira de Mendoça de Toledo, silha do VII. Marquez de Villa-Franca, e de ambos estes matrimonios teve filhos, que morrerao de curta idade.

\* 17 D. Joseph Maria da Sylva, Marquez

. 11,...

de Melgar.

a 12 de Janeiro de 1636, e estando contratada para casar com D. Francisco Maria de Monsarrate Manrique de Cardenas, VIII. Duque de Naxera, e de Maqueda, com admiravel resolução no anno de 1654 tomou o habito de Carmelita Descalça no Mosteiro de S. Joseph de Guadalaxara, aonde morreo no anno de 1660.

Mendoça e Sandoval, nasceo em 24 de Abril de 1649, soy IX. Duque do Infantado, V. de Pastrana, de Estremera, e Francavilla, e de Lerma, Marquez de Algecilha, Almenara, Cenete, Santilhana, e Cea, Conde de Saldanha, e Senhor dos mais Estados destas grandes Casas, Alcaide môr de Simancas, e de Zurita, Commendador môr de Castella na Ordem de Santiago, e depois Cavalleiro do Tusao de Ouro, Mordomo del Rey Catholico, Gentil-homem da sua Camera, seu Sumilher de Corps, e do seu Conselho de Estado, Embaixador Extraordinario a França no anno de 1679, morreo em 10 de Setembro de 1697 tendo casado em 15

de Agosto de 1665 com D. Maria de Haro e Gusmao, filha de D. Luiz Mendes de Haro, VI. Marquez del Carpio, como fica já escrito, e deste matrimonio além dos filhos, que morrerao meninos; teve os seguintes:

\* 18 D. JOAO DE DEOS DA SYLVA, X. Du-

que do Infantado.

18 D. MANOEL MARIA JOSEPH DA SYLVA DE MENDOÇA E LACERDA, que nasceo a 18 de Outubro de 1677, X. Conde de Galve, Commenda. dor môr da Ordem de Santiago, Gentil-homem da Camera del Rey D. Carlos II. com exercicio, e paffando ao ferviço do Emperador: Carlos Vilviem 24 de Abril de 1706, foy seu Gentil-homem da Camera, &c. e casou a 8 de Dezembro de 17.12 com D. Maria Theresa de Haro e Toledo, herdeira da Marqueza del Carpio, e de D. Francisco de Toledo, X. Duque de Alva, como fica já escrito no Capitulo IV. d. III. pag. 314.

18 D. MARIA THERESA DA SYLVA E MEN-DOÇA, nasceo a 27 de Agosto de 1668; tomou o habito de Freira no Mosteiro da Conceição de Madrid da Ordem Serafica, e depois com Breve do Papa passou para S. Domingos el Real de Madrid.

18 Dona Catharina Maria da Sylva e Mendoça, que nasceo em 9 de Agosto de 1669, e casou em 8 de Setembro de 1687 com D. Gines Fernandes de Castro e Portugal, XI. Conde de Le. mos, como se disse no Capitulo XV. pag. 172.

D.

18 D. MARIA LUIZA DA SYLVA E MEN-DOÇA, nasceo em 25 de Agosto de 1670. Casou no primeiro de Setembro de 1687 com D. Manoel-Alonso Peres de Gusmao, entao Conde de Niebla, e depois XII. Duque de Medina Sidonia, como diremos no Livro IX.

\* 18 D. Joaō de Deos da Sylva Mendo; ça e Sandoval, nasceo em 13 de Novembro de 1672, soy X. Duque do Infantado, de Pastrana, Lerma, Estremera, e Francavilla, VII. Principe de Melito, e Evoli, Marquez de Santilhana, Algecilha, Almenara, Cenete, Arguesto, Campo, e Cea, Conde de Saldanha, del Real, del Cid, e da Chamusca, Barao de la Roca, Angitola, Franchica, Carida, e Monte Santo, Senhor dos Estados de Miedes, e Mandayona, e das Villas de Barciente, Zurita, Albalate, Valdarecete, la Zarça, Escamilha, Torre Quadrada, &c. e das Casas de Sylva, Mendoça, Veiga, e Luna, Gentil-homem da Camera del Rey Catholico com exercicio.

Casou a 7 de Setembro de 1704 com Dona Maria Theresa de los Rios e Cordova, Dama da Rainha D. Maria Luiza de Saboya, filha de D. Francisco Guterres de los Rios e Cordova, III. Conde de Fernan Nunhes, e da Condessa D. Catharina Zapata de Mendoça Sylva e Gusmao, filha de D. Antonio, III. Conde de Baraxas, &c. e desta esclare-

cida uniao nascerao os filhos seguintes:

19 Dom Agostinho Francisco da Sylva.

Men.

MENDOÇA E SANDOVAL, Conde de Saldanha, nasceo a 9 de Janeiro, e morreo a 8 de Agosto de 1714.

E MENDOÇA, Conde de Saldanha, nasceo a 9 de Mayo de 1715, e faleceo no anno seguinte.

19 D. Joachim, E D. Fernando, falece-

rao de tenra idade.

Doça E Sandoval, nasceo a 23 de Janeiro de 1707, he XI. Duqueza do Infantado, VII. de Pastrana, Lerma, Estremera, e Francavilla, VIII. Princeza de Melito, e Evoli, e Senhora de todos os mais Estados, e Casas, que teve o Duque seu pay. Casou no anno de 1723, sendo XV. Condessa de Saldanha, com D. Miguel Pimentel e Toledo, Conde de Vilhada, depois Marquez de Tavera, Grande de Hespanha, Commendador de Alcantara, de quem sizemos menção a pag. 145, e saleceo no anno de 1734, e a Duqueza nao tornou a casar, havendo tido deste esclarecido matrimonio os dous silhos seguintes:

20 D. PEDRO DE ALCANTARA DE TOLEDO SYLVA MENDOÇA E SANDOVAL, XVI. Conde de Saldanha, X. Marquez de Tavera, Conde de Vilhada, e successor das Casas do Infantado, Pastra-

na, Lerma, &c.

20 D. FILIPPE NERI DE TOLEDO E SYLVA.

19 D. Theresa Josefa da Sylva Men-Doça e Sandoval, nasceo a 27 de Novembro de 1708.,

1708, que foy a segunda filha do Duque D. Joao de Deos. Casou duas vezes, a primeira com D. Manoel Pimentel e Borja, Conde de Luna, que faleceo sem successão. Casou segunda vez no anno de 1739 com D. Joachim Ponce de Leon Espinola Lencastre Cardenas e Manrique, VIII. Duque de Arcos, Naxera e Maqueda, como veremos no Livro XI.

19 D. Maria Francisca da Sylva, nafceo a 15 de Agosto de 1710, e faleceo a 11 de Abril

de 1713.

19 D. AGOSTINHA RAMON DA SYLVA MEN-DOÇA E SANDOVAL, nasceo a 28 de Agosto de 1711. Casou com D. Francisco Fernandes de la Cueva; XI. Duque de Albuquerque, com a successão, que fica escrita.

\* 17 D. JOSEPH MARIA DA SYLVA E MEN- Marquezes de Melgar. DOÇA, nasceo no mez de Março de 1654, foy I. Marquez de Melgar de Fernan Mentales, Senhor das Villas de Ytero del Castilho, Melgar de Yuto, Villa Sandino, e Padilha, Alcaide môr de Tordefilhas, Commendador de Estepa na Ordem de Santiago, Gentil-homem da Camera del Rey D. Carlos II. com exercicio, e seu primeiro Cavalheriço; morreo em 23 de Abril de 1682.

Casou em 30 de Janeiro de 1675 com Dona Maria Luiza de Toledo, filha unica, e herdeira de Dom Antonio de Bastiao de Toledo Molina e Salazar, II. Marquez de Mancera, Senhor das Cinco Villas, e Tom.IX. Ppp. da

da del Marmol, Alferes môr de Ubeda, Embaixador em Veneza, e Alemanha, Vice-Rey da Nova Hespanha, do Conselho de Estado, Mordomo môr da Rainha D. Marianna de Austria, e Grande de Castella, e de D. Leonor Maria de Carreto sua primeira mulher, silha de D. Francisco de Carreto, Marquez de Grana, Conde de Milesimo, Cavalleiro do Tusaó, do Conselho de Estado do Emperador Fernando III. seu Embaixador a Castella, e General da Artilharia do Imperio, e de Anna Eusebia de Teysel sua primeira mulher, e tiveraó a successão seguinte:

18 D. Manoel Joseph da Sylva e To-Ledo, nasceo a 14 de Outubro de 1679, soy IX. Conde de Galve, II. Marquez de Melgar, Senhor das Villas de Ytero, &c. Alcaide môr das Torres de Leao, e do Palacio de Tordesilhas; morreo a 13 de Março do anno de 1701 havendo casado no anno de 1696 com D. Theresa de Toledo, silha segunda do VII. Marquez de Villa-Franca, sem suc-

ceffaő:

nasceo em 21 de Setembro de 1677, soy Dama da Rainha D. Marianna de Austria, e Administradora da Commenda de Estepa na Ordem de Santiago. Casou no anno de 1696 com D. Mercurio Lopes Pacheco, Conde de Santo Estevas de Gormas, depois VIII. Duque de Escalona, e soy sua primeira mulher, como sica dito, e morreo sem silhos.

Glor. de la Casa Farnese, pag. 364.

DO, nasceo no primeiro de Abril de 1681; morreo a 31 de Dezembro de 1692 sem estado.

nasceo no primeiro de Fevereiro de 1614, filha se-

gunda de D. Ruy Gomes, III. Duque de Pastrana, e da Duqueza D. Leonor de Gusmao, e mor-

reo a 25 de Dezembro de 1675.

Casou com D. Antonio Capata de Mendoça, III. Conde de Barajas, e IX. da Corunha, Marquez de la Alameda, Visconde de Torrija, Commendador de Monte Alegre na Ordem de Santiago, e Alcaide môr do Convento de Alcantara, e Commendador das Casas de Calatrava, e Védor da Casa del Rey D. Filippe IV. morreo em Março de 1676, e

.tiverao os filhos seguintes:

DOÇA, foy IV. Conde de Barajas, e X. Conde da Corunha, Marquez de la Alameda, e Visconde de Torrija. Casou com D. Maria Agostinha Sarmento, viuva de Dom Joao Ramires de Arelhano e Mendoça, IX. Conde de Aguilar, Senhor de los Cameros, Grande de Hespanha, filha de D. Diogo Sarmento de Sottomayor, III. Conde de Salvaterra, Marquez de Sobroso, do Conselho de Guerra, e General da Artilharia de Hespanha, e de D. Joanna de Isaci Idiaques, II. Condessa de Pie de Concha sua mulher; porém morreo a 11 de Dezembro de 1684.

Tom.IX.

Ppp ii

D.

\* 17 D. MARIA ÇAPATA DA SYLVA, V. Condessa de Barajas.

\* 17 D. LEONOR MARIA CAPATA, Condessa de Casa Palma.

\* 17 D. CATHARINA ÇAPATA, Condessa de Hernan Nunhes.

\* 17 D. MARIA CAPATA DA SYLVA, fuccedeo por morte de seu irmao na Casa, e soy V. Condessa de Barajas, e XI. da Corunha, Marqueza de la Alameda, e Viscondessa de Torrija. Casou duas vezes, a primeira com D. Pedro Capata de Mendoça seu tio, irmao de seu pay, que soy Governador de Cartagena de Indias, de quem teve os filhos, que logo se dirao; e sicando viuva casou segunda vez com D. Pedro Mascarenhas, Commendador das Commendas de S. Pedro de Rates, S. Juliao, S. Salvador de Villa-Cova, Santo Estevao de Oldrois, Santiago de Torres Vedras, S. Joao de Brito, S. Salvador de Campo de Neiva, Védor da Casa del Rey D. Joao IV. o qual passando-se a Castella se intitulava Marquez de Montalvao, Conde de Castello-Novo, e era do Conselho de Guerra, silho herdeiro de D. Jorge Mascarenhas, I. Marquez de Montalvao, Conde de Castello-Novo, Védor da Casa del Rey, Governador, e Capitao General de Mazagao, e do Reyno do Algarve, Vice-Rey do Brasil, Védor da Fazenda, e do Conselho de Estado, e da Marqueza D. Francisca de Vilhena, filha de Manoel de Mello de Sampayo, Senhor dos Morga-

Morgados de Ayrao, e dos Mellos; porém do segundo matrimonio nao teve filhos, e do primeiro sos seguintes:

18 D. Diogo Antonio Capata de Mendoça, que morreo moço, sem casar, em Agosto

de 1684:

jas. D. Melchora, VI. Condessa de Bara-

ra em Milao.

18 D. MARIA JOSEFA POLICARPA DA SYL-VA, morreo fendo Dama da Rainha Dona Maria

Luiza de Orleans no anno de 1685.

foy VI. Condessa de Barajas, XII. da Corunha, Marqueza de la Alameda, Viscondessa de Torrija. Casou a 19 de Julho de 1676 com Dom Assonso de Ribadaneira Ninho de Castro, Védor da Casa del-Rey Catholico, e soy seu Enviado Extraordinario em Portugal, silho herdeiro de D. Balthasar de Ribadaneira e Zuniga, I. Marquez de la Vega, Visconde de la Laguna, Cavalleiro, e Trese da Ordem de Santiago, e Védor da Casa da Rainha D. Marianna de Austria, e de D. Ignez Ninho de Castro e Cunha, Senhora de Matadion, e Fuentescarcel, &c. mas morreo sem successão.

\* 17 D. LEONOR MARIA CAPATA DA SYLVA, Condes de Casa Palfilha segunda dos III. Condes de Barajas, como dis- ma. semos. Casou com D. Joseph Diogo Fernando de CordoCordova Portocarrero, II. Conde de Casa Palma; e de las Posadas, Marquez de Guadalcaçar, Senhor de Guademelena, Alferes môr de Malaga, e tiverao a :

- D. FRANCISCA FERNANDES DE CORDO: \* 18 VA PORTOCARRERO E MANRIQUE, que foy unis ca, III. Condessa de Casa Palma, e de las Posadas, Marqueza de Guadalcaçar, Senhora de Guadame: lena, e primeira mulher de D. Felix Fernando de Cordova Cardona e Aragao, naquelle tempo filho segundo, e depois IX. Duque de Sessa, Baena, e Soma, a qual morrendo moça no anno de 1680, deixou deste matrimonio unica herdeira à
- 19 Dona Francisca Maria Manuela de Cordova Portocarrero e Manrique, IV. Condessa de Casa Palma, e Barajas, &c. que casou com D. Francisco Nicolao de Velasco e Ayala, X. Conde de Fuensalida, com a successão, que já fica escrita.

\* 17. Dona Cathàrina Çapata da Sylva e

Gusmao, filha terceira dos III. Condes de Barajas, como dissemos, soy Administradora da Com-

potenciario a ElRey de Suecia Carlos XI. Gentil-

Condes de Hernan Nuuhes.

menda de Monte Alegre na Ordem de Santiago; morreo no anno de 1681. Casou no anno de 1676 Salazar de Castro, Ca- com D. Francisco Guterres de los Rios e Cordo-Cafa de Hernan Nu- va, III. Conde de Hernan Nunhes, Sonor de Bencales, e la Morena, Cavalleiro da Ordem de Alcantara, Commendador de Monte Alegre, Pleni-

talog. Hift. Geneal, da nos, impr. no anno de 1682,

homem

homem da Camera de Sua Magestade Catholica sem exercicio; Mestre de Campo General das Costas de Andaluzia, do Conselho de Guerra, e Governador da Armada do Oceano, irmao de Dom Martim de los Rios, que servindo em Flandes occupou varios póstos, e lá casou com D. Joanna de la Tour e Taxis, Senhora de grande patrimonio, irmãa de Eugenio Alexandre, Principe de la Tour, Condes de Taxis, ambos filhos de Lamoral Claudio Francisco de la Tour e Taxis, Conde de Taxis, Barao de Frondemaut, Senhor de Brame Cafteau, e de Hautytre, Mariscal hereditario da Provincia de Henau, Correyo môr de Alemanha, e Flandes, e da Condessa Anna Francisca Eugenia de Horn, filha de Filippe de Horn, Conde de Hautkerke, e Herliers, Visconde de Furnes, Barao de Stavele, e da Condessa Dorothea sua mulher, Princeza de Aremberg, filha de Carlos de Ligni, Principe de Aremberg, e do Sacro Romano Imperio, Conde de la Marck, Cavalleiro do Tusao, e de Madama Anna de Croy sua mulher, Duqueza proprietaria de Croy, e de Arischot, Princeza de Simay; e falecendo D. Joanna de la Tour no anno de 1682 deixou a D. Joanna de los Rios e la Tour, e a D. Francisco de los Rios e la Tour, de cujo parto sua may morreo: erao filhos de D. Diogo de los Rios e Guimao, II. Conde de Hernan Nunhes, Cavalleiro da Ordem de Alcantara, Governador de S. Lucar, &c. e da Condessa D. Anna

Anna Antonia de los Rios e Cordova, e deste matrimonio nascerao

D. Pedro Joseph de los Rios Cordova e Çapata, IV. Conde de Hernan Nunhes,
Senhor de Bancales, e de toda a mais Casa de seu
pay, Grande de Hespanha por merce do anno de
1728, Capitao General da Armada Real Hespanhola. Casou com D. Maria Theresa de los Rios
e de la Tour, silha de seu primo com irmao Dom
Francisco de los Rios, que vive em Flandes, e de
huma irmãa do Cardeal Primado do Paiz Baixo;
porém o Conde saleceo sem successão.

18 D. MARIA THERESA DE LOS RIOS, foy Dama da Rainha D. Marianna de Baviera, Administradora da Commenda de Monte Alegre, que foy de sua mãy. Casou com D. Joao, X. Duque

do Infantado, como já dissemos.

DOVA, succedeo a seu irmao, he V. Conde de Hernan Nunhes, &c. Capitao General das Galés de Hespanha. Casou em Pariz com Maria Armanda de Rohan Chabot, que nasceo a 4 de Agosto de 1713, silha de Luiz de Bretagne Alain de Rohan Chabot, Duque de Rohan, Principe de Leao, Conde de Porrohoët, &c. e de Francisca de Roquelaure, silha de Gastao Joao Bautista, Duque de Roquelaure, Marichal de França, e de sua mulher Maria Luiza de Momoranci, e até o presente nao tem successão.

#### S. II.

16 DOM DIOGO PEDRO VICTORIANO DA Marquezes de Orani. SYLVA E PORTUGAL, filho terceiro de D. Rodrigo, II. Duque de Pastrana, e da Duqueza D. An- Salazar, Histor. de la na de Portugal e Borja, como dissemos, succedeo 2. liv. 11. cap. I. no Morgado de Orani, que instituío sua avó materna D. Margarida de Borja, em virtude da facúldade, que para esse effeito tinha de D. Fradique de Portugal seu marido; e nos contratos do casamento, que elle fez de sua filha com o Duque de Pastrana, declarou succederia nelle o filho segundo daquelle matrimonio, e morrendo Dom Francisco, que era o segundo, sem successão, succedeo nelle D. Diogo, a quem ElRey Filippe IV. deu o titulo de Marquez no anno de 1624. Foy o I. Marquez de Orani, Senhor das Baronías de Monovar, Mur, e Solana em Valença, e das Entradas de Nuero, Biti, e Gallura em Sardenha, onde cada huma dellas consta de varias Villas, e Lugares, Commendador de Galicuela na Ordem de Alcantara, Gentil-homem da Camera do Principe D. Balthasar, e delRey D. Filippe IV. e seu primeiro Cavalheriço, Gentil-homem da Camera, e Sumilher de Corps do Cardeal Infante D. Fernando, e Capitao das duas Companhias de Cavallos das suas Guardas; morreo no anno de 1661.

Casou com D. Lucrecia Corelha e Mendoça, viu-Tom.IX. Qqq Va

Casa de Sylva, tom.

va de D. Pedro Ladron Maça de Lizana, I. Duque de Mandas, e Vilhanueva, Marquez de Terra Nova, de quem nao teve successão, irmãa do Conde de Conceytana D. Gaspar, e D. Jeronymo Corelha, Marquez de Almenara, e filha de D. Jeronymo Corelha, que nao chegou a herdar a Casa de Conceytana, e foy do Conselho Supremo de Aragao, e de D. Guiomar de Moncada sua mulher, filha dos primeiros Marquezes de Aytona, e deste matrimonio nascerao os filhos seguintes:

\* 17 D. FRADIQUE DA SYLVA E. PORTUGAL,

foy V. Marquez de Almenara.

17 D. Joad da Sylva, morreo menino.

\* 17 D. Anna da Sylva e Mendoça, Mar-

queza de Aytona.

17 D. GUIOMAR DA SYLVA, que foy Dama da Rainha D. Marianna de Austria, e segunda mulher de D. Antonio Alvares de Toledo, VII. Duque de Alva, como deixamos escrito.

\* 17 D. MARIA DA SYLVA, Condessa de Si-

week to the second the

narcas, adiante.

\* 17 D. FRADIQUE DA SYLVA E PORTUGAL, foy V. Marquez de Almenara, em virtude da sentença de tenuta do Conselho Real, e remetendo-se à Chancellaria de Granada a propriedade, se declarou depois lhe pertencia; foy tambem Senhor das Villas de Penhalver, e Alondiga, Gentil-homem da Camera delRey Filippe IV. morreo em vida de seu pay, tendo casado com Dona Anna Francisca

Soares

Soares de Carvajal e Mendoça, VI. Senhora de Penhalver e Alondiga, filha de D. Garcia Francisco Soares de Carvajal, V. Senhor de Penhalver e Alondiga, Cavalleiro da Ordem de Santiago, e de sua mulher D. Joanna de Mendoça, irmãa de D. Antonia de Mendoça, III. Marqueza de Almaçan, Condessa de Altamira, e filha de D. Francisco Furtado de Mendoça, II. Marquez de Almaçan, V. Conde de Monte Agudo, Vice-Rey de Catalunha, e deste matrimonio nasceras os filhos seguintes:

Orani. SIDRO DA: SYLVA, II. Marquez de

Dama da Rainha D. Marianna de Austria. Casou duas vezes, a primeira com D. Francisco Lopes de Ayala Velasco e Cardenas, VIII. Conde de Fuenfalida, e de Colmenar, Grande de Castella; e a segunda com Dom Pedro de Leiva e Lacerda, III. Conde de Banhos, Marquez de Ladrada, e de Leiva; Senhor da Casa de Arteaga, Commendador de Alcuesca na Ordem de Santiago, Védor del Rey, Gentil-homem da sua Camera com entrada, e primeiro Cavalherico, e tambem Grande de Castella, e de nenhum teve successão.

\* 18 D. ISIDRO DA SYLVA MENDOÇA POR-TUGAL E CARVAJAL, foy II. Marquez de Orani, Senhor das Baronías, e mais Estados de seu avô paterno, e das Villas de Penhalver, e Alondiga, Commendador de Galicuela na Ordem de Alcan-Tom.IX. Qqq ii tara, tara, Quatralvo das Galés de Hespanha, General das de Sardenha, Gentil-homem da Camera del-Rey Catholico; morreo a 4 de Março de 1682. Casou no anno de 1663 com D. Agostinha Fernandes Portocarrero e Gusmao, irmãa de Dom Luiz Manoel Portocarrero, Cardeal da Santa Igreja de Roma, Arcebispo de Toledo, e de D. Fernando Luiz, IV. Conde de Palma, filhos de D. Luiz André Fernandes Portocarrero, I. Marquez de Almenara, que morreo antes de herdar a Casa de Palma, e tiverao além de outros filhos, que morrerao de tenra idade, os seguintes:

\* 19 D. FRADIQUE DA SYLVA, III. Marquez

de Orani.

Rainha D. Maria Luiza de Orleans. Casou em 26 de Janeiro de 1686 com D. Fernando de Lencastre, Marquez de Val de Fuentes, primogenito do II. Duque de Abrantes, como diremos no Livro XI.

\* 19 Dom Fradique da Sylva Portugal Mendoça e Carvajal, III. Marquez de Orani, e Senhor dos mais Estados da Casa de seu pay, Gentil-homem da Camera del Rey Catholico com entrada, General das Galés de Sardenha, &c. morteo a 19 de Julho de 1700. Casou a 5 de Dezembro de 1688 com D. Joanna Petronilha da Sylva Aragao Pignateli, a qual nasceo no anno de 1666, e soy VI. Duqueza de Hijar, VIII. Condessa de Salinas, Ribadeo, &c. que saleceo a 2 de Abril de

Duques de Hijar.

de 1710, de quem foy irmãa D. Isabel da Sylva de Aragao Pignateli, que havia sido com sua irmãa Dama da Rainha D. Maria Luiza de Orleans, e passando depois a Italia com seu cunhado, e dahi a Alemanha, foy Dama da Emperatriz Isabel Christina, e faleceo em Vienna a 21 de Janeiro de 1731; erao filhas de D. Jayme Francisco Victor Fernandes Sarmento da Sylva de Vilhandro Lacerda e Pinos, V. Duque de Hijar, IX. Conde de Salinas, Ribadeo, Belchit, Aliaga, Volfogona, e Guimara, Visconde de Ilha Canet, Anher, Evol, e Alquerforadat, Cavalleiro do Tusao, Vice-Rey de Aragao, Gentil-homem da Camera del Rey Catholico com exercicio, e Estribeiro môr da Rainha D. Marianna de Baviera, que faleceo a 25 de Fevereiro de 1700, e da Duqueza D. Maria Pignateli de Aragao fua segunda mulher, que faleceo em 1681, filha de Heitor Pignateli, VI. Duque de Monte. leon em Napoles, Grande de Castella, &c. e de D. Joanna de Aragao, Duqueza de Terra Nova, filha do IV. Duque de Terra Nova, e por este casamento entrarao a Casa, e Estados de Hijar na de Orani, que o Duque D. Fradique logrou poucos mezes; porque seu sogro morreo no sim de Fevereiro de 1700, e elle em Julho, como fica dito. Por sua morte casou a Duqueza D. Joanna segunda vez no anno de 1701 com D. Fernando Pignateli, Governador de Galliza, filho de Dom Anielo Pignateli, Principe de Montecorvino, a qual morreo a 2 de Abril

### 502 Historia Genealogica

Abril de 1710, deixando de seu segundo marido as duas filhas Freiras no Mosteiro da Encarnação de Madrid, e de seu primeiro marido os filhos seguintes:

\* 20 D. Isidro, VII. Duque de Hijar adian-

20. D. JAYME DA SYLVA, nasceo a 22 de Fevereiro de 1695, servio, e foy Cadete das Guardas de Corpo Hespanholas del Rey Catholico, Capitao de Cavallos, Coronel de hum Regimento de Cavallaria, Brigadeiro, e ultimamente General de Batalha. Casou em 1714 com D. Manuela de Aremberg, (viuva de D. Agostinho de Mendoça, Conde de Orgaz) Dama da Rainha Dona Marianna de Baviera, filha segunda de D. Octavio Ignacio de Aremberg, III. Principe de Barbanzon, e do S. R. Imperio, Duque de Aremberg, Conde de la Roche, e de Aygremont, Soberano de Antes, &c. Cavalleiro do Tusao, Caçador môr nos Paizes Baixos, Governador, e Capitao General do Condado de Namur, que morreo na batalha de Landen a 30 de Julho de 1693, e de D. Theresa Manrique de Lara, filha dos primeiros Condes de Frigiliana, que faleceo sendo Carmelita Descalça no Mosteiro de Batres, e tiverao o filho seguinte:

que he Coronel de hum Regimento de Cavallaria, e Brigadeiro. Casou com D. Hippolyta Cebrian, filha unica de D. Pedro Ce-

brian

brian Agustin de Alagon e Pimentel, Conde de Fonclara, Grande de Hespanha, Cavalleiro da Ordem de Santiago, e do Tusao, e ultimamente de S. Genaro, Embaixador em Veneza, Vienna, Saxonia, e Napoles, Mordomo môr do Insante de Hespanha D. Filippe, e de sua mulher D. Maria Theresa Patinho, Dama da Insanta Dona Luiza Isabel de França, silha de D. Balthasar Patinho, Marquez de Castelar, Gentil-homem da Camera del Rey D. Filippe V. com entrada, e seu Secretario de Estado, e do Despacho Universal, parte de Guerra, Embaixador em França, e de sua mulher a Marqueza D. Hippolyta Bolonihni Atendolo Visconti, e tem

22 Dona Maria Theresa da Sylva Ce-Brian e Alagon.

vallos, ultimo filho do III. Marquez de Orani. Cafou com Dona N. . . . Lino de Castelvi, filha
de Dom Filippe Lino de Castelvi, IV. Conde de
Carlet, Senhor de Tous, Terrabona, &c. e de sua
mulher D. Marianna Escriva de Hijar, filha dos
Condes de Alcudia, sem successão.

\* 20 D. ISIDRO DA SYLVA FERNANDES DE HIJAR SARMENTO DE VILLANDRANDO, nasceo em Napoles a 8 de Julho de 1690, he VII. Duque de Hijar, IV. Marquez de Orani, X. Conde de Salinas, Ribadeo, Belchite, Aliaga, Volfogona, e

Guima-

Guimara, Visconde de Ilha Canet, Evol, Alquerforadat, Senhor das Baronías de Monobar, Yiola. ria em Valença, e das Entradas de Nuero, Biti, e Gallevara em Sardenha, Grande de Hespanha, &c. Casou duas vezes, a primeira a 13 de Novembro de 1711 com D. Luiza de Moncada, que morreo a 26 de Agosto de 1716, filha de Dom Guilhen Ramon de Moncada, VI. Marquez de Aytona, &c. e de D. Anna de Benavides e Aragao sua mulher, filha do IX. Conde de Santi Estevan del Puerto, como fica escrito, e deste matrimonio nao teve successation and a contract of the contract of th

Casou segunda vez a 21 de Janeiro de 1717 com D. Prudenciana Portocarrero Funes de Villalpando, filha de D. Christovao Portocarrero Gusmao Hentiques de Luna, IV. Conde de Montijo, e Fuente Duenha, Marquez de Algava, e Val de Rabano, Capitao dos Cem Continuos, Commissario Geral de Hespanha, Gentil-homem da Camera, e Veador delRey D. Carlos II. de Castella, e por merce sua Grande, e do Conselho de Estado, que morreo a 19 de Novembro de 1704, e de sua terceira mulher Dona Maria de Regalados Funes de Villalpando, Monroy, Luzon e Aragao, Marqueza de Ossera, e de Castanheda, e desta uniao nascerao os filhos and got of the their

D. JOACHIM DIOGO DA SYLVA, Conde de Aliaga.

21 D. JUDAS THADEO DA SYLVA PORTO: CARRERO

CARRERO, que serve de Cadete no Regimento das

Guardas Helpanholas.

- casou a 20 de Março de 1739 com D. Pedro Paulo de Abarca Bolea Ximenes de Urrea Pons de Mendoça, Duque de Almazan, itmao de sua cunhada, primogenito dos Condes de Aranda, e desta uniao tiverao até o presente a D. Maria Ignacia, que em breves mezes de vida passou a gozar da eternidade.
- CARRERO FERNANDES DE HIJAR, Conde de Aliaga, casou no mesmo dia, que sua irmãa, 20 de Março de 1739 com D. Maria Engracia Abarca Bolea Urrea Pons de Mendoça, silha de D. Ventura Pedro de Alcantara Ximenes Urrea Abarca de Bolea, Conde de Aranda, Marquez de Torres, Duque de Almazan, Visconde de Biota, Senhor das Baronías de Alcalaten, Sietamo, &c. Grande de Hespanha da primeira classe, Coronel de hum Regimento, e Brigadeiro, e de sua mulher D. Josefa Pons de Mendoça Bornonvila, Condessa de Robles, e de Montagut, Marqueza de Villanant, Baroneza de San Garren, &c. de quem tem até o presente
  - 22 D. Maria Antonia da Sylva e Abar-
- \* 17 D. Anna da Sylva e Mendoça, filha Marquezes de Aytona. primeira de Dom Diogo da Sylva e Portugal, I. Tom.IX. Rrr Mar-

Marquez de Orani, e da Marqueza D. Lucrecia Corelha, como dissemos, foy. Dama da Rainha D. Marianna de Austria. Casou com Dom Guilhen Ramon de Moncada seu primo segundo, IV. Marquez de Aytona, e de la Puebla, Conde de Ossona, Visconde de Cabrera, e Bas, Barao de la Laguna, e de Aljafrim, Grande de Castella, Commendador de la Fresneda na Ordem de Calatrava, Grao Senescal de Aragao, e Mestre Racional de Catalunha, de que foy Vice-Rey, Gentil-homem da Camera del Rey D. Filippe IV. do seu Conselho de Estado, Estribeiro môr, e Mordomo môr da Rainha Dona Marianna de Austria, e hum dos Governadores da Monarchia na menoridade del-Rey D. Carlos II. e deste matrimonio nasceo

\* 18 D. MIGUEL FRANCISCO DE MONCADA; V. Marquez de Aytona, e de la Puebla, Conde de Ossona, Senhor de toda a mais Casa, e Estados de seu pay, foy Commendador de Rafalis, la Tresnedi, de Bexi, e Castel de Castellis na Ordem de Calatrava, Coronel de hum Regimento de Infantaria em Catalunha, morreo moço, tendo casado no anno de 1674 com D. Luiza Feliciana Portocarrero e Menezes, Duqueza de Caminha, Marqueza de Villa-Real, filha de Dom Pedro Portocarrero, VIII. Conde de Medelhim, e de sua segunda mulher D. Maria Brites de Menezes, filha de D. Luiz de Noronha, VII. Marquez de Villa-Real, e deste matrimonio nascerao os filhos seguintes:

D.

\* 19 Dom Guilhen Ramon de Moncada,

VI. Marquez de Aytona.

de Banhos por casar com Dona Theresa de Leiva e Lacerda, IV. Condessa de Banhos, Marqueza de

Ladrada, &c. como adiante se verá.

\* 19 D. GUILHEN RAMON DE MONCADA E NORONHA, foy VI. Marquez de Aytona, e de la Puebla, e de Villa-Real, Duque de Caminha, Conde de Ossona, e Alcoutim, Visconde de Cabrera, e Bas, Barao de la Laguna, de Aljafrim, Hos, Calhofa, e Tarbena, Grao Senescal dos Rey. nos de Aragao, Mestre, e Racional de Catalunha; Commendador de Bexi; e Castel de Castellis na Ordem de Calatrava, General da Cavallaria Estrangeira em Catalunha, Gentil-homem da Camera del-Rey D. Filippe V. Capitao General de seus Exercitos, e Coronel do Regimento das suas guardas de Infantaria Hespanhola; morreo a 5 de Fevereiro de 1727 de idade de cincoenta e seis annos. Casou à 25 de Setembro de 1688 com D. Anna de Benavides e Aragao, Dama da Rainha D. Maria Luiza de Orleans, filha de D. Francisco de Benavides, IX. Conde de Santo Estevas del Puerto, e de Conceitana, &c. e da Condessa D. Francisca de Aragao, filha quarta de D. Luiz, VI. Duque de

Hijar por casar com Dom Isidro, VII. Duque de Tom.IX. Rrr ii Hijar,

Segorbe, de quem teve

Hijar, a qual faleceo sem successão, como sica di-

NHA, nasceo em 1706, que soy herdeira, e he Marqueza de Aytona, e vive casada com D. Luiz Fernandes de Cordova e Figueiroa, Marquez de Montalvao, Cogolhudo, e Vilhalva, primogenito de D. Nicolao, Marquez de Priego, Duque de Medina Celi, &c. como dissemos no d. II. do Capitulo IV. deste Livro.

Casou segunda vez o Marquez D. Guilhen com D. Rosa de Castro e Portugal, silha de D. Salvador de Castro e Portugal, (irmas do Conde de Lemos D. Gines de Castro) e de sua mulher Dona Francisca Centurion Mecia e Cordova, Marqueza de Almunia, e de la Guardia, e nas houve deste matrimonio successas, como dissemos.

D. Diogo Pedro, I. Marquez de Orani, e da Con-

dessa Dona Lucrecia Corelha, como fica escrito; morreo a 16 de Junho de 1669.

Casou duas vezes, a primeira no anno de 1644 com D. Gaspar Ladron de Villa-Nova e Ferrer, III. Conde de Sinarcas, Visconde de Chelva, Senhor das Baronías de Sot, e Quartel no Reyno de Valença, morreo a 27 de Fevereiro de 1655; e a segunda com D. Fernando de Aragao, VIII. Duque de Villa Hermosa, sem successão, e de seu primeiro marido teve a seguinte:

Condes de Sinarcas,

18 D. MARIANNA BARBARA LADRON DE VILLANOVA E FERRER, nasceo no anno de 1650, foy Dama da Rainha D. Marianna de Austria, IV. Condessa de Sinarcas, Viscondessa de Chelva, e Marqueza de Sot, Baronía, que a seu favor El-Rey D. Filippe IV. erigio em Marquezado. Casou duas vezes, a primeira com D. Joao Guilhen de Palafox e Cardona, filho herdeiro de D. João Francisco de Palafox, III. Marquez de Ariça, e de D. Filippa de Cardona fua mulher, irmãa do Almirante de Aragao; a fegunda com Dom Antonio Coloma Borja e Pujadas, III. Conde de Ana; Marquez de Navarres, Senhor das Baronías de Relleu, e Enguerra, primogenito de D. Joao André Coloma, IV. Conde de Elda, e de D. Isabel Pujadas e Borja, II. Condessa de Ana, sua mulher, porém de nenhum destes matrimonios deixou successão; morreo no anno de 1693.

FERRER, nasceo no primeiro de Mayo de 1654, foy Dama da dita Rainha, e por morte de sua irmãa V. Condessa de Sinarcas, e II. Marqueza de Sot, Viscondessa de Chelva. Casou a 19 de Abril de 1674 com D. Miguel de Noronha, II. Duque de Linhares, Grande de Hespanha, o qual morreo sem successão no anno de 1703, e ella soy Camereira môr da Rainha D. Marianna de Bayiera.

#### CAPITULO VIII.

De Dona Joanna Manoel, Dugueza de Medina Celi, e sua posteridade.

Dona Joanna Manoel, filha de D. Sancho de Noronha, III. Conde de Odemira, e da Condessa D. Angela Fabra sua segunda mulher, passou a Castella por Dama da Emperatriz D. Isabel, de quem hia por Camereira môr a Condessa sua may, como dissemos no Capitulo V. Haro part, I. liv. I. cap. Casou com D. Joao de Lacerda, IV. Duque de Medina Celi, Conde del Puerto de Santa Maria, Marquez de Cogulhudo, Commendador de Socobos na Ordem de Santiago, Vice-Rey de Navarra, e de Sicilia, nomeado Governador de Flandes, do Conselho de Estado del Rey D. Filippe II. Mordomo môr da Rainha Dona Anna de Austria sua quarta mulher, e deste matrimonio nascerao os si-: lhos seguintes:

\* 15 D. Joao de Lacerda, V. Duque de Medina Celi.

\* 15 D. Sancho DE LACERDA, I. Marquez de Laguna.

15 D. MARIA DE LACERDA, Duqueza de Montalto, mulher de Dom Antonio de Aragao e Cardona, IV. Duque de Montalto, e a sua descendencia

11. pag.62.

dencia fica já escrita no Livro II. Capitulo VIII. pag. 396 do Tomo II. e agora sómente diremos, que a esta Casa pertence mais esta Real Linha derivada da Serenissima Casa de Bragança.

\* 15 D. Angela de Lacerda, Duqueza de

Bivona, como adiante se dirá.

\* 15 D. Branca de Lacerda, Condessa de Cifuentes, como diremos.

\* 150 D. CATHARINA DE LACERDA, Duque-

za de Lerma, como fe verá adiante.

\* 15 D. SANCHO DE LACERDA, que foy o filho segundo, foy I. Marquez de la Laguna por merce delRey D. Filippe III. creado a 16 de Fevereiro de 1599, Commendador de Moraleja, e de Clavin na Ordem de Alcantara, Gentil-homem da Camera do mesmo Rey, e do seu Conselho de Estado, e Mordomo môr da Rainha D. Margarida Casou duas vezes, a primeira com D. de Austria. Ignes de Zuniga, Senhora de Vilhoria, e Huelamo, viuva de D. Bernardino de Cardenas Carrilho de Albernos, Senhor de Colmenar, e Noblejas, e filha de D. Diogo de Zuniga, Marquez de Huelamo, Senhor de Velhoria, e della nao teve successão. Casou segunda vez com D. Maria de Vilhena, filha de Antonio de Mello, Alcaide môr de Elvas, e de D. Isabel de Vilhena, filha de Fernao da Sylva, Commendador de Alpalhao na Ordem de Christo, Governador da Torre de Belem, e de D. Brites de Vilhena, filha de Manoel de Sousa, Senhor de Miranda, Vouga, Pudentes, e outras terras, Alcaide môr de Arronches, e deste segundo matrimonio nasceo entre outros filhos, que falecerao de tenra idade,

deira, e casou com Dom Alonso de Alvarado, II. Conde de Vilhamor, Senhor de Talamanca, e Canilhejas, Gentil-homem da Camera do Infante Cardeal D. Fernando, e soy sua primeira mulher, e tiveras huma silha, que morreo menina.

\* 15 D. Joao de Lacerda, foy V. Duque de Medina Celi, Marquez de Cogulhudo, Conde del Puerto de Santa Maria, Senhor de Deça, Encijo, e de outras muitas terras, Cavalleiro do Tu-

sao de Ouro.

Casou duas vezes, a primeira com Dona Isabel de Aragao irmãa de seu cunhado D. Antonio, IV. Duque de Montalto, silha de D. Antonio de Aragao, II. Duque de Montalto, Grande de Castella, e da Duqueza D. Julia de Cardona, Condessa de Colisano, sua segunda mulher, silha de D. Pedro de Cardona, Conde de Colisano, Condestavel, e Almirante de Sicilia, e de Suzana Gonzaga, silha de Joao Francisco Gonzaga, Conde de Sabioneda, (irmão de D. Francisco, Marquez de Mantua) e de Antonia de Baucio, irmão da Rainha de Napoles, silha de Pirro, Duque de Andria, e D. Antonio, II. Duque de Montalto, silho de D. Fernando de Aragao, I. Duque de Montalto, Castellana de

de Cardona, irmao de D. Fernando, I. Duque de Soma, e neto delRey D. Fernando I. de Napoles, e deste illustrissimo matrimonio nascerao

\* 15 D. Joao Luiz, VI. Duque de Medina

Celi.

D. Bernardino Manrique, V. Marquez de Agui-

lar, como atraz fica escrito.

Casou segunda vez com D. Joanna de la Cueva e la Lama, Marqueza de Ladrada, viuva de Dom Gabriel de la Cueva, V. Duque de Albuquerque, silha herdeira de D. Gonçalo de la Lama, e de D. Benedicta de la Cueva, irmãa dos primeiros dous Marquezes de Ladrada, e silha de D. Francisco de la Cueva, Senhor de Ladrada, silho de D. Antonio de la Cueva, Senhor da mesma Villa, e das del Sotilho, Iglejuela, Piedra Laves, Tresnedilha, e outras, o qual soy silho segundo de D. Beltran de la Cueva, Mestre de Santiago, I. Duque de Albuquerque, &c. e de D. Maria de Velasco sua terceira mulher, silha do Condestavel de Castella, e deste matrimonio teve os silhos seguintes:

\* 15 D. Gonçalo de Lacerda, IV. Mar-

quez de Ladrada.

Hurtado de Mendoça, naquelle tempo primogenito, e depois mudando o nome se chamou D. Joao André Hurtado de Mendoça, e soy V. Marquez de Canhete, e soy sua segunda mulher, sem successão.

Tom.IX.

\* 15 D. Joao Luiz de Lacerda, VI. Duque de Medina Celi, Marquez de Cogulhudo, Conde del Puerto de Santa Maria, Senhor dos mais Estados desta grande Casa, Cavalleiro do Tusao de Ouro; morreo a 24 de Novembro de 1607 aostrinta e oito da sua idade.

Casou duas vezes, a primeira com D. Anna de la Cueva, filha de sua madrasta a Marqueza de Ladrada, e de seu primeiro marido D. Gabriel de la Cueva, V. Duque de Albuquerque, Marquez de Cuelhar, Conde de Ledesma, Vice-Rey de Navarra, e Governador de Milao, e deste matrimonio nasceo unica

16 D. Joanna de Lacerda, casou com seu primo segundo D. Antonio de Aragao e Moncada, VI. Duque de Montalto, como sica escrito. Casou segunda vez com Dona Antonia de Toledo Davila, silha de D. Gomes Davila, II. Marquez de Velada, Grande de Castella, e de D. Anna de Toledo, silha de D. Garcia de Toledo, IV. Marquez de Villa, Grande de Castella, de quem teve o silho seguinte:

nasceo posthumo no anno de 1607, soy VII. Duque de Medina Celi, Marquez de Cogulhudo, e de la Laguna, Conde del Puerto de Santa Maria, &c. Capitao General do mar Oceano, e Costas de Andaluzia, do Conselho de Estado, e pelo seu casamento Duque de Alcalá, &c. morreo a 7 de Março de 1671.

Casou com D. Anna Luiza Henriques de Ribera e Portocarrero, V. Duqueza de Alcalá, Condessa de los Molares, Marqueza de Tarisa, e de Alcalá, e de la Alameda, filha herdeira de D. Pedro Giron, (irmao do III. Duque de Alcalá) e de D. Antonia Portocarrero, II. Marqueza de Alcalá, e de la Alameda, e deste matrimonio nascerao os filhos seguintes:

\* 16 D. Joao Francisco, VIII. Duque de Medina Celi.

\* 16 D. Thomas de Lacerda, Marquez de

la Laguna, adiante.

16 D. Antonia Maria de Lacerda, cafou com D. Gaspar de Haro e Gusmao, Marquez del Carpio, de quem soy primeira mulher, e morreo sem successão a 16 de Janeiro de 1670.

16 D. Anna Catharina de Lacerda, cafou com D. Joao Thomás Henriques de Cabrera, Almirante de Castella, e morreo sem successão em

Março de 1697.

co de Lacerda Henriques de Ribera, VIII. Duque de Medina Celi, VI. de Alcalá, Marquez de Tarifa, de Cogulhudo, de Alcula, e de la Alameda, Conde del Puerto de Santa Maria, e de los Morales, Adiantado mayor de Andaluzia, e pelo seu casamento Duque de Segorbe, e Cardona, &c. Cavalleiro do Tusao, Sumilher de Corps, Conselheiro de Estado, e Estribeiro môr del Rey D. Cartom. IX.

los II. seu primeiro Ministro, e Presidente do Conselho de Indias; morreo a 20 de Fevereiro de 1691, depois de ter feito deixação de todos estes grandes póstos. Casou em o primeiro de Mayo de 1653 com D. Catharina Antonia de Aragao de Cordova Sandoval e Cardona, VIII. Duqueza de Segorbe, Cardona, e de Lerma, Marqueza de Denia, &c. morreo a 26 de Fevereiro de 1697 sendo Senhora. de toda a Casa, e Estados de seus pays, em que succedeo por morte de seu irmao Dom Ambrosio, VI. Duque de Lerma, &c. que morreo em 19 de Dezembro do anno de 1659 de curta idade, filhos do VI. Duque de Segorbe, e tiverao os filhos feguintes:

\* 17 Dom Luiz Francisco, IX. Duque de

Medina Celi.

17. DOM FRANCISCO PAULA DE LACERDA, morreo no anno de 1681 tendo seis annos de idade, e merce da Commenda de Biboras na Ordem de Calatrava.

17 Dona Feliche Maria de Lacerda e ARAGAO, casou no anno de 1675 com Dom Luiz Francisco Mauricio Fernandes de Cordova e Figueiroa, VII. Marquez de Priego, Duque de Feria, e na sua descendencia recahirao todas estas grandes Casas, como já dissemos, a qual morreo a 15 de Mayo de 1709.

17 D. ANTONIA DE LACERDA E ARAGAO, nasceo em Março de 1656. Casou em Dezembro

do

do anno de 1676 com D. Belchior de Gusmao Davila Osorio, XII. Marquez de Astorga, de quem soy primeira mulher, e morreo sem successão a 15

de Agosto de 1679.

nasceo a 9 de Janeiro de 1662. Casou duas vezes, a primeira no anno de 1680 com seu tio D. Pedro Antonio de Aragao, irmao de seu avo o VI. Duque de Segorbe, e a segunda no anno de 1697 com D. Joao Thomás Henriques de Cabrera, Almirante de Castella, de quem soy segunda mulher, e morreo sem successão a 10 de Dezembro de 1698.

de Fevereiro de 1684 com D. Francisco Fernandes de Lacerda, Marquez de Cuelhar, e depois X.

Duque de Albuquerque, como fica escrito.

casou em 14 de Junho de 1682 com D. Diogo de Benavides e Aragao, Marquez de Solera, seu primo com irmao, e morreo sem successa a 24 de

Abril de 1685.

17 D. Lourença de Lacerda e Aragaó; casou no anno de 1681 com D. Filippe Alexandre Colona e Gioni, Duque de Talhacoz, Principe de Paliano, de Castelhon, e Sognino, Marquez de Juliana, Conde de Regio, e de Chiusa, Condestavel de Napoles, Grande de Castella, e Cavalleiro da Ordem de Santiago; morreo a 10 de Agosto de 1697 sem successão.

D.

# 518 Historia Genealogica

nho de 1654, e morreo a 9 de Agosto de 1658.

queza de los Balvases, como se dirá adiante.

17 D. Anna Josefa de Lacerda e Ara-

GAO, que faleceo de tenra idade.

17 D. MARIA NICOLASA DE LACERDA, que foy a nona, e ultima na ordem do nascimento, nasceo no anno de 1680. Casou em 4 de Agosto de 1694 com D. Gaspar Velles de Guevara, naquelle tempo Marquez de Guevara, e depois XI. Conde

de Onhate, como já deixamos referido.

\* 17 D. Luiz Francisco de Lacerda Ara-GAO HENRIQUES DE RIBERA CORDOVA E CAR-DONA, nasceo a 24 de Abril de 1659, soy IX. Duque de Medina Celi, de Alcalá, de Segorbe, e de Cardona, Marquez de Denia, de Tarifa, de Alcalá, de Cogulhudo, de Cea, de Vilhamisar, de Comares, e de Palhars, Conde de Santa Gadea, Ampurias, Prades, Puerto de Santa Maria, Buendia, Ampudia, e Molares, Adiantado mayor de Castella, sete vezes grande de Hespanha, Visconde de Villamur, Barao de Entença, Condestavel de Aragao, Adiantado, e Notario mayor de Andaluzia, Alcaide de los Donzelles, Senhor das Cidades de Solfona, e Lucena, e das Villas de Espejo, Chillon, Duenhas, Valdescaray, das onze Villas das Beathrias de Campos, e de outras muitas, Gentilhomem da Camera del Rey Catholico com exerci-

CiO,

1

cio, do seu Conselho de Estado, General das Galés de Napoles, Cavalleiro da Ordem de Santiago, e Embaixador em Roma, Vice-Rey de Napoles; morreo prezo a 26 de Janeiro do anno de 1711. Casou no anno de 1678 com D. Maria das Neves Girao de Sandoval sua tia, prima com irmãa de sua mãy, silha de D. Gaspar, V. Duque de Ossuna, e da Duqueza de Useda sua primeira mulher, como adiante se verá, e deste matrimonio nasceo unica

18 D. CATHARINA DE LACERDA, que morreo menina, pelo que veyo a recahir a successão das suas grandes Casas em D. Nicolao Fernandes de Cordova, IX. Marquez de Priego, como dissemos no d. III. do Capitulo IV.

18 D. Luiz de Lacerda, havido fóra do matrimonio, foy Cavalleiro de S. Joao de Malta, e morreo em hum combate com os Mouros em Ju-

lho de 1695.

\* 17 Dona Isabel Maria de Lacerda E Marquezes de los Bal-Aragao, que foy a setima filha, a qual morreo vases. em Palermo em Janeiro de 1708.

dos

Casou em Setembro de 1682 com D. Filippe Antonio Espinola e Colona, que nasceo em 11 de Novembro de 1665, soy IV. Marquez de los Balvases, Duque del Sesto, de S. Severino, Marquez de Pontcuron, Grande de Castella, Commendador de Carriçosa na Ordem de Santiago, Gentil-homem da Camera del Rey com exercicio, General

dos homens de Armas no Estado de Milao, Vice-Rey de Sicilia. Era filho de D. Paulo Espinola Doria, III. Marquez de los Balvases, &c. do Conselho de Estado, Estribeiro môr, e Mordomo môr das Rainhas D. Maria Luiza de Orleans, e Dona Marianna de Baviera, que morreo em Dezembro de 1699, e de D. Anna Colona sua mulher, irmãa de D. Lourenço Onosre Colona, Condestavel de Napoles, &c. silhos de Marco Antonio Colona, Duque de Talhacoz, &c. Condestavel de Napoles, e de D. Isabel Gione, Princeza de Castilhon, silha de D. Lourenço, II. Principe de Castilhon, e deste matrimonio nasceras os silhos seguintes:

\* 18 D. Ambrosio, V. Marquez de los Bal-

vales.

a 6 de Abril de 1685, foy Duqueza de la Mirandula, morreo desgraçadamente affogada dentro em sua casa de huma improvisa chea, que alagou toda aquella casa, em que pereceras diversas pessoas, na noite de 12 de Setembro de 1723. Casou a 15 de Junho de 1716 com D. Francisco Maria Pico, que nasceo a 30 de Setembro de 1688, Duque de la Mirandola, e de Concordia, Principe do Sacro Romano Imperio, soy General da Cavallaria de Veneza, e depois Estribeiro môr del Rey D. Filippe V. lugar, que depois largou, sicando com todos os emolumentos deste grande officio.

18 D. Joanna Espinola, que casou com

D.

D. Francisco Pio de Saboya, Principe de S. Gregorio, Marquez de Castello-Rodrigo, com illustrissima successão, como se verá no Livro IX.

Fevereiro de 1686. Casou a 30 de Setembro do anno de 1703 com D. Nicolao Fernandes de Cordova seu primo com irmao, X. Duque de Medina Celi, Marquez de Priego, e da sua esclarecida posteridade deixamos seito menção no ¿. III. do Capitulo IV.

de Abril de 1690. Casou a 9 de Novembro de 1716 com D. Joachim Ponce de Leon, VII. Duque de Arcos, &c. do Conselho de Estado, e tambem da sua illustre successão daremos conta no Ca-

pitulo IX. ¿. I. do Livro XI.

18. D. Ambrosio. Espinola, nasceo a 9 de Janeiro de 1696, he V. Marquez de los Balvases, Duque del Sesto, e de S. Severino, Marquez de Ponteuron, Grande de Castella, Gentil-homem da Camera delRey D. Filippe V. com exercicio ao Principe das Asturias, Embaixador Extraordinario a Portugal aos contratos dos Casamentos reciprocos, e a pedir para esposa do Serenissimo Principe das Asturias D. Fernando, a Serenissima Senhora D. Maria Barbara, Infanta de Portugal, de quem he Estribeiro môr: na Corte de Lisboa deu a sua entrada publica luzidamente a 6 de Janeiro do anno de 1728. Casou com Dona Anna Catharina de la Cueva sua Tom.IX. Ttt prima

prima com irmãa, filha de D. Francisco, X. Duque de Albuquerque, e da Duqueza D. Joanna de Lacerda, e tem os seguintes filhos:

\* 19 D. JOACHIM ESPINOLA DE LA CUEVA,

Duque del Sesto, adiante.

19 D. NICOLASA ESPINOLA; nasceo a 5 de Setembro de 1724.

19 D. MARIA JOANNA ESPINOLA, nasceo a

3 de Janeiro de 1726.

- 19 D. FRANCISCA PASCHOALA ESPINOLA, nasceo a 17 de Mayo de 1727, e todas tres falecerao.
  - 19 D. ANGEL ESPINOLA DE LA CUEVA.

19 DONA N. . . . . ESPINOLA.

\* 19 D. Joachim Espinola de la Cueva, nasceo no primeiro de Mayo de 1720, Duque de Sesto, primogenito dos V. Marquezes de los Balvases, he Commendador na Ordem de Santiago, e Gentil-homem da Camera del Rey Catholico com exercicio.

Casou com D. Maria Victoria Colona, que nasceo a 8 de Janeiro de 1721, e he Dama da Rainha D. Isabel Farnese, filha de D. Fabricio Colona, Duque de Talhacoz, Principe de Paliano, X. Grao Condestavel de Napoles, e da Duqueza Catharina Zefyrina Salviati, filha de Antonio Maria Salviati, Duque de Juliano, e da Duqueza Maria Lucrecia Rospigliosi.

Marquezes de la Laguna.

\* 16 D. Thomas de Lacerda, filho segundo

do de D. Antonio, VII. Duque de Medina Celi, e de sua mulher D. Anna, V. Duqueza de Alcalá, como acabamos de dizer, foy III. Marquez de la Laguna, Commendador de Moraleja na Ordem de Alcantara, do Conselho, e Camera de Indias, Capitao General do mar Oceano, e Costas de Anda. luzia, Vice-Rey da Nova Hespanha, Mordomo môr da Rainha D. Maria de Baviera, e por seu casamento Conde de Paredes, Casa a quem em seu tempo concedeo ElRey D. Carlos II. a Grandeza no anno de 1689 a 22 de Junho, havendo tres annos, que a havia concedido sómente à pessoa do Marquez D. Thomás, que morreo a 22 de Abril

de 1692.

Casou em 10 de Novembro do anno de 1675 com D. Maria Luiza Manrique de Lara e Gonzaga, XI. Condessa de Paredes, que depois de viuva soy Camereira môr da Rainha D. Marianna de Austria, que faleceo no anno de 1696; era filha de D. Vespesiano Gonzaga, Gentil-homem da Camera del-Rey Catholico com exercicio, Commendador de Villahermosa, e Castoraf na Ordem de Santiago, do Conselho, e Camera de Indias, Vice-Rey de Valença, General das Costas de Andaluzia, e por morte de seu irmao o Duque D. Fernando, Duque de Guastala, (ainda que nao teve a posse) de Ariano, de Luzara, e de Richolo, Principe de Molfeta, e do Sacro Romano Imperio; Conde de Paredes, Grande de Castella, morreo em Mayo de 1687, Ttt ii Tom. IX.

1687, e de D. Maria Ignez Manrique de Lara, X. Condessa de Paredes, filha herdeira de D. Manoel Manrique de Lara, IX. Conde de Paredes, Senhor de Bicenservida, e outras Villas, Commendador môr de Montalvan na Ordem de Santiago, e de D. Luiza Manrique sua mulher, e prima. Era D. Vespesiano filho segundo de D. Cesar Gonzaga, segundo do nome, Duque de Guastala, &c. Principe de Molfeta, &c. e da Duqueza Isabel Ursino, filha de Virgilio Ursino, Duque de Brachiano, e neto de D. Fernando, Duque de Guastala, Principe de Molfeta, &c. e da Duqueza Victoria Doria, filha de Joao André, Principe de Melfi, e da Princeza Cenovia Carreto; desta esclarecida uniao nascerao os filhos seguintes:

17. D. MANOEL MANRIQUE DE LACERDA E GONZAGA, nasceo a 2 de Agosto de 1678, e mor-

reo no feguinte.

17 D. MARIA FRANCISCA MANRIQUE DE LACERDA GONZAGA, nasceo a 22 de Dezembro de

1676, morreo de tres annos.

\* 17 D. Joseph Manrique de Lacerda e Gonzaga, nasceo em Mexico a 5 de Julho de 1683, foy XII. Conde de Paredes, Marquez de la Laguna, Grande de Castella da primeira classe, e Senhor de toda a mais Casa de seus pays, Gentil. homem da Camera del Rey. D. Carlos II. com exercicio por merce do anno de 1698.

Casou em 7 de Outubro de 1701 com D. Manoela Giron

Giron, Dama de Palacio, filha de D. Gaspar Telles Giron, V. Duque de Ossuna, &c. do Conselho de Estado, &c. e da Duqueza D. Anna Antonia de Benavides Marchesa de Carracena sua segunda mulher, filha de Dom Luiz de Benavides, Marquez de Formesta, e Carracena, de quem tem

nasceo em Mayo de 1712, XIII. Conde de Pare-

des.

18 Dom Joachim de Lacerda e Giron, nasceo em Setembro de 1717, Alseres do Regimen-

to das Guardas Hespanholas.

18 D. THERESA DE LACERDA E GIRON, nasceo no anno de 1718. Casou com D. Joachim Pio de Saboya Moura e Espinola, VII. Marquez de Castello-Rodrigo, Principe de S. Gregorio, como diremos no Livro IX.

\* 18 D. ISIDRO DE LACERDA GONZAGA GI-RON MANRIQUE DE LARA BENAVIDES E CARRI-LHO, XIII. Conde de Paredes, e de Pinto, Marquez de Carracena, de Fromesta, e de la Laguna,

Mariscal de Castella, &c.

Casou no anno de 1741 com D. Theresa de Gusmao e Guevara, (viuva do Conde de Cabra) silha de D. Sebastiao de Gusmao Espinola Lasso de la Vega e Figueiroa, V. Marquez de Monte Alegre, e de Quintana, Conde de los Arcos, Anhover, e Castronuevo, Gentil-homem da Camera del-Rey D. Filippe V. com exercicio, Estribeiro mor

que foy do Principe das Asturias, e ao presente Mordomo môr da Princeza das Asturias D. Maria Barbara, Infanta de Portugal, e de sua mulher D. Melchiora de Guevara Ligni e Tassis, XII. Condessa de Onhate, Vilhamediana, Marqueza de Guevara, como se disse a pag. 302 deste Livro.

Marquezes de Ladra-

\* 15 D. Gonçalo de la Lama e Lacerda, filho de D. Joao, V. Duque de Medina Celi, e de sua segunda mulher D. Joanna de la Cueva e la Lama, Marqueza de Ladrada, como já dissemos, succedeo na Casa de sua may, e soy IV. Marquez de Ladrada, Cavalleiro da Ordem de Santiago, e Gentil-homem da Camera del Rey Catholico sem exercicio.

Casou em 6 de Abril de 1603 com D. Catharina de Gamboa e Leiva, Senhora de Arteaga, filha herdeira de D. Pedro de Leiva, General das Galés de Hespanha, Commendador de Esparragosa de Lares na Ordem de Alcantara, e de Dona Leonor de Arteaga e Gamboa, Senhora de Arteaga, filha H. de D. Fernando de Arteaga, Senhor de Arteaga, e de D. Catharina de Mendoça, filha dos terceiros Condes da Corunha, e tiverao os filhos seguintes:

\* 16 Dom Joao de Lacerda, &c. V. Marquez de Ladrada. a Tid , I was It at

D. Pedro de Lacerda Leiva e Ar-

D. SANCHO DE LACERDA LEIVA CUE-VA.E ARTEAGA.

D.

\* 16 D. Joao de Lacerda Leiva Cueva e Arteaga, foy V. Marquez de Ladrada, Senhor das Casas de Arteaga, e la Lama, Commendador de Alquesca, e Trese da Ordem de Santiago, Gentil-homem da Camera del Rey Catholico sem exercicio, Vice-Rey da Nova Hespanha, e sicando viuvo tomou o habito de Carmelita Descalço no anno de 1676.

Casou com D. Marianna Isabel de Leiva sua prima, Condes de Banhos. II. Condessa de Banhos, Marqueza de Leiva, filha

unica, e herdeira de D. Sancho de Leiva, I. Conde de Banhos, e Marquez de Leiva, Senhor de
Santurde, e de outras Villas, Commendador de Alquesca na Ordem de Santiago, Castellao do Castello del Ovo em Napoles, General da Armada Real
daquelle Reyno, e de D. Maria de Mendoça, irmãa de Dom Joao de Bracamonte, I. Marquez de
Fuente el Sol, e tiverao os filhos seguintes:

\* 17. D. PEDRO DE LEIVA E LACERDA, III.

Conde de Banhos, adiante.

Maria Elvira Chumacero, filha unica, e herdeira de D. Diogo Chumacero, II. Conde de Guaro, e de D. Elvira de Loaisa Mexia, filha de D. Alonso de Loaisa Mexia, I. Conde del Arco, e morreo de sobreparto a 16 de Fevereiro de 1683 em vida do Conde seu pay.

17 Dom Antonio de Leiva e Lacerda; fervio

servio em Catalunha, e em Flandes, aonde foy Capitao de Cavallos, e depois General de Batalha, Gentil-homem da Camera del Rey Catholico. Casou em Catalunha com D. Isabel de Rocaberti, de quem teve unica

18 D. MARIANNA DE LACERDA LEIVA E ROCABERTI, foy Dama da Rainha D. Marianna de Baviera, Condessa de Banhos, e cafou com D. Francisco Coloma, Conde de Elda, e de Ana, e morreo no anno de 1731, de

quem teve unico

19 D. FRANCISCO COLOMA DE LACERDA, Conde de Banhos, Elda, e Ana, morreo a 19 de Junho de 1729 aos trinta annos da sua idade sem ter tomado Estado, e pela sua morte passou a Casa de Banhos a D. Domingos de Cordova Portocarrero, Conde de Teva, Marquez de Ardales, e a de Elda, e Ana a D. Gonçalo Arias Pacheco, Conde de Punhonrostro.

Teve Dom Antonio de Leiva fóra do matrimonio em D. Brites de Canizartes os filhos seguintes:

18 D. GASPAR DE LEIVA E LACERDA, que fendo Desembargador, na Chancellaria de Valhadolid casou com D. Anna Maria Pimentel, Marqueza de Tavera, como se disse no Capitulo VII. ¿.II. pag. 141.

18 D. Manoel de Leiva, que servio na

Marinha, e soy Capitao de Mar, e Guerra.

D.

Dragoens do Regimento de la Muerte, que foy muy valeroso, e foy morto no sim do choque da

Godinha em 7 de Mayo de 1709.

fou com D. Christovao Portocarrero de Gusmao Henriques e Luna, IV. Conde de Montijo, Fuenteduenha, e Teva, VIII. Marquez de la Algava, Val de Rabano, e Ardales, Grande de Castella, do Conselho de Estado, e tiverao as duas filhas seguintes:

18 D. CATHARINA PORTOCARRERO E GUS-MAO, IV. Condessa de Teva, Marqueza de

Ardales.

Casou com Dom Antonio de Cordova, filho terceiro dos VI. Marquezes de Priego, como se disse já em seu lugar, e soy Conde de Teva pelo seu casamento, e teve os filhos seguintes:

Teva, &c. casado com D. Maria Antonia de Castro e Portugal, filha de D. Salvador de Castro, irmao do Conde de Lemos, como dissemos no Capitulo XVI. deste Livro, Parte II. pag. 175.

19 Dom Luiz de Cordova, Collegial do Collegio Mayor de Cuenca, Conego, e Deao de Toledo, a quem passou o Condado de Te-

va

Tom.IX.

Unu

Do-

Portocarrero, Dama da Rainha D. Isabel Farnese. Casou em 15 de Abril de 1717 com seu tio D. Christovao Portocarrero Gusmao Henriques Funes de Vilhalpando, V. Conde de Montijo, e Fuenteduenha, Marquez de Villanueva de Barcarrota, de Algava, Val de Rabano, Ossera, e de Castanheda, &c. Gentil-homem da Camera del Rey D. Filippe V. com exercicio, Cavalleiro do Tosao, e de S. Genaro, Grande de Haspanha, Presidente do Conselho de Indias, Estribeiro môr, com honras de Mordomo môr da Rainha, Embaixador a Inglaterra, e ao presente à Dieta de Francsort, e desta uniao nasceo:

de Val de Rabano, que he seu successor.

Marques de Sobroso, de quem ficou viuva.

18 D. FRANCISCA PORTOGARRERO E GUSMAO, filha segunda de D. Ursula de Lacerda.
Casou com D. Lourenço de Cardenas Ulhoa
e Zuniga, VII. Conde de la Puebla del Maestre, de Vilhalonso, e Neiva, Marquez de
la Mota, de Aunhon, e de Bacares, Senhor
de la Casa de Valda, e Gentil-homem da Camera del Rey Catholico com entrada, e soy
sua quarta mulher, a qual morreo viuva no
anno de 1710 sem successão.

18 D. Maria Dominica, Freira em as Descalças de Madrid.

\* 17 Dom Pedro de Leiva de Lacerda, III. Conde de Banhos, Marquez de Ladrada, e Leiva, Grande de Castella por merce del Rey Carlos II. do anuo de 1691, Senhor das Casas de Arteaga, e de la Lama, Commendador de Alquesca, e Trese de Santiago, Gentil-homem da Camera do dito Rey, de quem soy muy favorecido, seu primeiro Cavalheriço, e Governador da Cavalhariça. Casou duas vezes, a primeira em vida de seu pay em 22 de Outubro de 1692 com D. Maria de Lencastre, silha de D. Assonso de Lencastre, I. Marquez de Porto-Seguro, Duque de Abrantes, &c. e de D. Anna de Sande e Padilha, Marqueza de Val de Fuentes, como veremos no Livro XI. Cap. XI. de quem teve.

\* 18 D. THERESA, IV. Condessa de Banhos. Casou segunda vez com D. Joanna da Sylva e Mendoça, viuva do VIII. Conde de Fuensalida, e filha do V. Marquez de Almenara, primogenito do I. Marquez de Orani, como deixamos escrito, de

quem nao teve successao.

Dama da Rainha Dona Marianna de Baviera, IV. Condessa de Banhos, Marqueza de Ladrada, e Leiva, e Senhora da mais Casa, e Estados de seu pay. Casou com D. Manoel de Moncada, Commendador de Fresneda, e Rasales na Ordem de Santiago, Tom.IX.

Unu ii ir-

1.5

irmao inteiro do IV. Marquez de Aytona, como dissemos, IV. Conde de Banhos, &c. e deste matrimonio nasceo

Marquez de Leiva, que morreo no anno de 1716, sendo casado com D. Rosa de Castro, silha de D. Salvador Francisco de Castro, irmao do XI. Conde de Lemos, como sica escrito no Capitulo XVI. deste Livro, Parte II. e ao presente Camereira môr da Princeza das Asturias D. Maria Barbara, Infanta de Portugal.

Duques de Bizona.

\* 15 D. Angela de Lacerda, filha fegunda de D. Joao, IV. Duque de Medina Celi, e da Duqueza D. Joanna Manoel, como fica escrito. Casou em Sicilia com D. Pedro Julio de Luna e Peralta, Duque de Biyona, Grande de Castella, Conde de Calatabelota, de Calatafimia, e de Selafani, &c. filho de D. Sigismundo de Luna e Peralta, e de Luiza de Salviati, irmãa de Maria de Salviati, mãy de Cosme de Medicis, I. Grao Duque de Toscana, filhas ambas de Jacobo Salviati, e de Lucrecia de Medicis, irmãa do Papa Leao X. e neto de D. Joao Vicente de Luna e Peralta, Conde de Calatabelota, de Bivona, e de Selafani, e de D. Diana de Moncada, filha de D. Guilhem Ra. mon de Moncada, Conde de Aderno, de Caltana. geta, e de Agotta, e foy a Duqueza D. Angela sua segunda mulher por ter já sido casado com D. Isabel de la Vega Osorio, filha de D. Joao de la Ve-

ga, Senhor de Grajal, com successão, e deste se-

gundo matrimonio nasceo unico

16 DOM JOAO DE LUNA E PERALTA, que foy II. Duque de Bivona, Grande de Castella, Conde de Calatabelota; de Calatafimia, &c. Cafou com D. Belhadama, Marqueza de Giarratana, e morreo sem successão, pelo que passou a sua Cafa, e Estados a D. Luiza de Luna sua meya irmãa, que foy III. Duqueza de Bivona, mulher de Dom Cesar de Moncada, Principe de Paterno, de quem nasceo D. Francisco DE Moncada, Principe de Paterno, IV. Duque de Bivona, que casou com D. Maria de Aragao, IV. Duqueza de Montalto, e nella se unirao estas Casas, a qual era enteada da Duqueza D. Luiza de Luna, que por morte do Principe D. Cesar casou com D. Antonio de Aragaő , IV. Duque de Montalto , como deixamos referido no Livro II. do Tomo I. Capitulo VIII. pag. 396.

15 D. BRANCA DE LACERDA, filha de Dom Condes de Cifuentes. Joao, IV. Duque de Medina Celi, e da Duqueza

D. Joanna Manoel, como atraz fe disfe.

Casou no anno de 1571 com D. Fernando da Syl-Salazar, Casa de Sylva seu primo segundo, VI. Conde de Cifuentes, 17. Alferes mor de Castella Senhor das Villas Barcienca, Escamilha, e outras muitas, Commendador de Castelnovo na Ordem de Alcantara, è Castellao de Milao, Capitao de huma das Companhias das Guardas de Castella, Alcaide môr de

las

las Alçadas de Toledo, e tiverao os filhos seguintes:

16 DOM JOAO BALTHASAR DA SYLVA, foy VII. Conde de Cifuentes, Alferes môr de Castella, Senhor de Barcienca, e mais Cafa de seu pay, Commendador de Portecuelo na Ordem de Alcantara e Alcaide môr das Alçadas de Toledo; naíceo a 6 de Janeiro de 1581. Casou duas vezes, a primeira no anno de 1594 com D. Francisca de Roxas, silha de Dom Francisco de Roxas, III. Marquez de Poça, do Conselho de Estado, Presidente do da Fazenda, e de D. Francisca Henriques, filha de Dom Luiz Henriques, Almirante de Castella. Casou segunda vez no anno de 1600 com D. Jeronyma de Ayala, filha de D. Pedro Lopes de Ayala, V. Conde de Fuensalida, e da Condessa D. Maria de Zuniga sua mulher, e de nenhum destes matrimonios teve successão o Conde, e morreo a 21 de Janeiro de 1602; e sua segunda mulher casou depois duas vezes, a primeira com Dom Antonio de Velasco e Roxas, Senhor de Vilherias, de quem descendem os Condes de Fuensalida, Grandes de Castella, e a fegunda com D. Antonio de Toledo, Marquez de Bohoyo, Mordomo da Rainha D. Isabel, primeira mulher del Rey D. Filippe IV.

16 D. Francisco da Sylva, nasceo no anno de 1583, e morreo sem estado no de 1598:

16 D. IGNEZ DA SYLVA, que estando contratada para casar com D. Joao da Sylva, V. Con-

de

de de Portalegre, morreo antes de se effeituar o matrimonio no mez de Julho de 1600.

16. D. Anna da Sylva, nasceo no anno de 1587, succedeo na Casa a seu irmao, e soy VIII. Condessa de Cifuentes, &c. Casou no anno de 1603 com D. Joao de Padilha e Cunha, II. Conde de Santa Gadea, e Buendia, Grande, e Adiantado mayor de Castella, Senhor de Duenhas, e Valdescaray, e outras Villas, General das galés de Sicilia, e morreo sem successão a 29 de Março de 1606; e este Condado, depois de varias opposições, se julgou a D. Pedro da Sylva Giron, como escreve o douto Salazar na sua estimada Historia da Casa de Dita Historia liv. 3. cap Sylva.

\* 15 D. CATHARINA DE LACERDA, que foy Duques de Lerma. quarta filha de Dom Joao, IV. Duque de Medina Celi, e de sua mulher a Duqueza D. Joanna Manoel, que morreo a 2 de Junho de 1603.

Casou em 11 de Mayo de 1576 com D. Francisco Gomes de Sandoval e Roxas, I. Duque de Lerma, D. Belchior de Teive, Marquez de Desia, e Cea, Conde de Ampudia, Commendador môr de Castella, e Trese da Ordem de Santiago, Capitao General da Cavallaria de Hespanha, Adiantado mayor de Carçola, Capitao General da Santa Igreja de Toledo, Sumilher de Corps, e Estribeiro môr delRey Dom Filippe III. do seu Conselho de Estado, e seu primeiro Ministro, e ultimamente, depois de viuvo, Cardeal da Santa Igrega de Roma, que morreo a 17 de Mayo de 1625.

Da

Da Casa de Sandoval escreveo com grande individuação hum livro D. Belchior de Teive, do Conselho de Guerra, o qual se não imprimio, de que tenho huma copia, Obra digna de toda a estimação, e a quem o erudito Salazar deveo muita luz em algumas opinioens, que seguio sobre a authoridade de D. Belchior, cujas laboriosas sadigas sorao tão bem sundadas, que merecerao nos eruditos, que se she seguirao, veneração. Deste matrimonio nasceo huma esclarecida descendencia.

\* 16 D. CHRISTOVAO, I. Duque de Useda.

\* 16 D. DIOGO GOMES DE SANDOVAL, Commendador môr de Calatrava.

de Novembro de 1598 com D. Manoel Domingos Francisco de Paula Peres de Gusmao, VIII. Duque de Medina Sidonia, e a sua ditosa successão escreveremos no Livro IX.

com seu primo com irmao D. Pedro Fernandes de Castro e Portugal, X. Conde de Lemos, sem successão, como dissemos no Capitulo XI. da Parte II. deste Livro, pag. 159.

\* 16 D. FRANCISCA DE SANDOVAL, Duqueza

de Penharanda, de quem adiante se dirá.

\* 16 D. CHRISTOVAO DE SANDOVAL E Ro-XAS, que nasceo a 12 de Abril de 1577, soy I. Duque de Useda, Marquez de Cea, Commendador de Caravaca, e Hornachos na Ordem de Santiago,

tiago, Alcaide môr de la Alambra de Granada, Mordomo môr, e primeiro Ministro del Rey Filippe:III. Sumilher de Corps, Mordomo môr, e Eftribeiro môr del Rey Filippe IV. sendo Principe, e sendo Rey, Gentil-homem da sua Camera, seu Mordomo môr, e do seu Conselho de Estado; mor-

Casou no anno de 1597 com D. Marianna de Padilha e Cunha, que por morte de seus irmãos veyo a ser IV. Condessa de Santa Gadea, e de Buendia, filha de D. Martim de Padilha Manrique da Cunha, I. Conde de Santa Gadea, e VII: de Buendia, Adiantado mayor de Castella, Grande de Castella, Senhor das Villas de Duenhas, Valdescaray, e outras muitas, Commendador de Fuente Moral, Lopera, e Corral de Caraquel na Ordem de Calatrava, e de Mayorga, e Calamca na de Alcantara, General do mar Oceano, e das galés de Hespanha, do Conselho de Estado, e de D. Luiza, de Padilha Manrique sua mulher, e sobrinha, e nascerao deste matrimonio os filhos seguintes:

\* 17 D. FRANCICO, II. Duque de Lerma, e

Useda.

17 D. BERNARDO ANTONIO DE SANDOVAL, nasceo no anno de 1607, soy primeiro Marquez de Belmonte, Commendador de Monreal na Ordemi de Santiago. Os Duques seus pays fundarao o Morgado do Estado de Useda a seu favor com o titulo de honras de Duque; porèm nao chegou a Tom.IX. Xxx

possuillo, porque morreo em Madrid, sem casar, em Outubro de 1615.

17 Dom Filippe de Sandoval, nasceo no anno de 1608, era Cavalleiro da Ordem de Calatrava com merce da Commenda de Banho, que nao chegou a possuir, por morrer no anno de 1615.

17 D. FRANCISCA LUIZA DE SANDOVAL, morreo de curta idade, estando contratada para cafar com D. Joao Assonso Henriques, Almirante de Castella.

17 D. Luiza de Sandoval e Padilha, casou em 28 de Novembro de 1612 com o dito D. Joao Assonso, Almirante de Castella, e da sua successaó já temos tratado.

\* 17 DONA ISABEL DE SANDOVAL E ROXAS,

Duqueza de Ossuna, adiante.

\* 17 D. Francisco Gomes de Sandoval e Roxas Padilha e Cunha, nasceo em Julho de 1598, soy II. Duque de Lerma, de Useda, e Cea, Marquez de Denia, de Villamicar, e de Belmonte, Conde de Santa Gadea, de Buendia, e Ampudia, Adiantado mayor de Castella, Claveiro da Ordem de Calatrava, Mestre de Campo General em Flandes, onde morreo a 11 de Novembro de 1635. Casou com D. Feliche Henriques Colona, silha de D. Luiz, VIII. Almirante de Castella, e da Duqueza D. Victoria Colona, como se disse no ¿.VI. Capitulo IV. pag. 388, e teve os silhos seguintes:

18 Dom Christovao de Sandoval, Mar-

quez

quez de Cea, Conde de Ampudia, nasceo a 2 de Dezembro de 1615, morreo cumprindo sete annos.

D. MARIANNA DE SANDOVAL PADILHA E CUNHA, por morte de seu pay soy III. Duqueza de Lerma, VII. Marqueza de Denia, Vilhamicar, e Cea, Condessa de Santa Gadea, Buendia, e Ampudia, Senhora de Valdescaray, Calatanhaçor, Duenhas, e outros Estados, com que soy a mayor herdeira, que em seu tempo houve em Hespanha. Casou no anno de 1630 com Dom Luiz Ramon Folch e Cardona, VI. Duque de Segorbe, e Cardona, de quem foy primeira mulher, e a sua esclarecida successao já fica referida no Capitulo IV. 2. I. deste Livro, pag.280.

18 D. Antonia de Sandoval; que mor-

reo sem casar depois da morte de seu pay.

18 D. FELICHE DE SANDOVAL, que succedeo na Casa de Useda, em conformidade das clausulas da instituição della, soy III. Duqueza de Useda, e Marqueza de Belmonte. Casou no anno de 1645 com D. Gaspar Telles Giron seu primo com irmao, naquelle tempo Marquez de Penhafiel, depois IV. Duque de Ossuna, de quem soy primeira mulher, como adiante se verá.

\* 16 D. DIOGO GOMES DE SANDOVAL, filho segundo do Cardeal Duque de Lerma, e da Duqueza D. Catharina de Lacerda, como fica dito. Foy Commendador môr da Ordem de Calatrava, Gentil-homem da Camera dos Reys D. Filippe III. e

∈ Xxx ii Tom.IX.

IV. e Estribeiro môr do ultimo, morreo a 7 de Dezembro de 1632.

Casou duas vezes, a primeira no anno de 1603 com D. Luiza de Mendoça, XII. Condessa de Saldanha, herdeira da Casa, e Ducado do Insantado, e a successão, que deste matrimonio nasceo, deixa-

mos já escrita no Capitulo IV. ¿. IV.

Casou segunda vez no anno de 1621 com D. Marianna de Cordova, Dama da Rainha D. Isabel de Borbon, silha de D. Joao de Castella e Torres, Cavalleiro da Ordem de Calatrava, vinte e quatro de Jaen, e de D. Maria Lasso de Cordova, silha de D. Jorge de Cordova, Cavalleiro da Ordem de Calatrava, (irmao de Fr. Gaspar de Cordova da Ordem dos Prégadores, Consessor del Rey D. Filippe III. do seu Conselho de Estado) e de D. Marinha de Valençuela, que depois de viuva soy Guarda môr no Paço de Madrid, e deste matrimonio teve os dous silhos seguintes:

IV. Duque de Lerma, Marquez de Cea, Conde de Ampudia, Commendador môr de Calatrava, Gentil-homem da Camera delRey Catholico, Capitao de huma das Companhias de suas guardas velhas, nomeado Vice-Rey de Sardenha; morreo sem silhos em 9 de Julho de 1668, tendo casado com D. Maria Leonor de Aragao e Monroy, III. Marqueza de Castanheda, Senhora da Casa de Luçon, que depois soy tambem Marqueza de Ugena,

e mu-

é mulher de Dom Joseph Antonio de Vilhalpando Tunes e Arinho, III. Marquez de Osfera, e era filha de D. Sancho de Monroy e Zuniga, Marquez de Castanheda, do Conselho de Estado, e de Dona Maria de Aragaó e Luçon, Senhora desta Casa em Madrid, e de Soto-Luçon.

17 D. JOAO DE SANDOVAL, foy Clerigo, e

Deaő da Cathedral de Sevilha.

\* 17 D. MARIA DE SANDOVAL, Condessa de Orgaz, de quem se fará memoria adiante.

\* 17 D. THOMASIA DE SANDOVAL, Condessa

de la Corsana.

\* 17 D. ISABEL DE SANDOVAL E ROXAS, filha terceira de D. Christovao, I. Duque de Useda, e da Duqueza D. Marianna Manrique, morreo a

23 de Setembro de 1658.

Casou em 11 de Dezembro de 1617 com D. Joao Duques de Ossuna. Telles Giron, IV. Duque de Ossuna, Conde de Urenha, Marquez de Penhafiel, Notario mayor de Castella, Senhor das Villas de Archidona, Moron, Arahal, Puebla, Tiedra, Briones, e Gumiel de Yzan, Gentil-homem da Camera delRey D. Filippe IV. Vice-Rey de Sicilia, aonde morreo em 12 de Outubro de 1656, e deste matrimonio nasceo

\* 18 D. GASPAR TELLES GIRON, filho unico, foy V. Duque de Ossuna, Conde de Urenha, Marquez de Penhafiel, Notario mayor de Castella, Claveiro da Ordem de Calatrava, Gentil-homem da Camera del Rey Catholico, General da Cavallaria

laria da Estremadura, e Capitao General de Castella a Velha, Vice-Rey de Catalunha, Governador de Milao, Presidente do Contelho de Ordens, e do de Aragao, Estribeiro môr da Rainha Dona Maria Luiza de Orleans, do Conselho de Estado, e pelo seu casamento, Duque de Useda, &c. morreo a 2 de Junho de 1694.

Casou duas vezes, a primeira no anno de 1645 com D. Feliche de Sandoval sua prima com irmãa, Duqueza de Useda, Marqueza de Belmonte, e tive-

rao os filhos feguintes:

19 D. PEDRO GIRON,

19 D. BARTHOLOMEU TELLES GIRON, morrera 5 meninos.

DOVAL, succedeo na Casa de sua may, e soy IV. Duqueza de Useda, nasceo em Agosto de 1653, e morreo em o anno de 1711, tendo casado em 16 de Julho de 1677 com D. Joao Francisco Telles Giron, III. Conde de la Puebla de Montalvan, e a sua descendencia sica já escrita no ¿. V. do Capitulo IV. pag. 356.

19 D. MARIA DAS NEVES GIRON, casou no anno de 1678 com D. Luiz Francisco de Lacerda, IX. Duque de Medina Celi, sem successão.

19 D. MARIANNA ANTONIA DA CONCEIÇAO, que sendo Dama da Rainha Dona Maria Luiza de Orleans, tomou o habito de Carmelita Descalça em 21 de Dezembro de 1684 no Mosteiro de Santa Anna de Madrid.

D.

ma da mesma Rainha, morreo a 8 de Janeiro de 1714, tendo casado no anno de 1688 com D. Antonio Manrique de la Cueva e Zuniga, Conde de Castanheda, Marquez de Flores Davila, e depois

XI. Marquez de Aguilar, sem successão.

VAL, casou no anno de 1690 com D. Joao Henriques de Gusmao, XII. Conde de Alva de Liste, Grande de Castella, de quem soy segunda mulher, e morreo no anno de 1695 de sobreparto de D. Luiz Henriques de Gusmao seu silho unico, que de-

pois morreo menino.

Casou segunda vez o Duque D. Gaspar com Dona Anna Antonia de Benavides Carrilho e Toledo, VI. Marqueza de Formesta, e Carracena, Condessa de Pinto, que morreo em Dezembro de 1707, e era filha herdeira de D. Luiz Francisco, V. Marquez de Fromesta, e Carracena, como se dirá no Livro IX. e deste matrimonio nasceras os filhos seguintes:

20 D. FRANCISCO DE PAULA, VI. Duque

de Ossuna.

20 D. Joseph, VII. Duque de Ossuna.

20 D. Anna Maria Giron, foy Dama da Rainha D. Marianna de Baviera, casou em 20 de Setembro de 1705 com Dom Joseph de Velasco, Condestavel de Castella, VIII. Duque de Frias, de quem soy segunda mulher. Dama da mesma Rainha. Casou com D. Joseph Manrique, XII. Conde de Paredes, Marquez de la

Laguna, como fica dito.

\* 20 D. Francisco Maria de Paula Tel-LES Giron, foy VI. Duque de Ossuna, Marquez de Penhasiel, Conde de Urenha, Senhor de Archidona, e mais Estados desta Casa, Notario mayor de Castella, Claveiro da Ordem de Calatrava, Gentil-homem da Camera del Rey D. Carlos II. e del-Rey D. Filippe V. com exercicio, Mestre de Campo General dos seus Exercitos, Capitas General da Costa do mar Oceano, Capitas da Guarda do Corpo Hespanhola, Embaixador Extraordinario a El Rey Luiz XIV. de França, e primeiro Plenipotenciario ao Congresso de Utrech. Morreo a 3 de Abril de 1716.

Casou em Dezembro de 1694 com D. Maria Remigia Fernandes de Velasco e Tovar, saleceo em o primeiro de Dezembro de 1734, Marqueza de Berlanga, silha unica de D. Inigo Belchior Fernandes de Velasco, Condestavel de Castella, como já se

disse, e tiverao

21 D. Maria Domingas Giron, casou no anno de 1727 com D. Francisco Xavier Pacheco Telles Giron, VI. Duque de Useda, entas Marquez de Belmonte, como escrevemos no Capitulo IV. 2. II. pag. 360.

21. D. Maria Ignacia Giron, casou com
D.

D. Joao de Palafox, General de Batalha dos Exercitos de Castella.

\* 20 D. Joseph Telles Giron Benavides e Carrilho, era Conde de Pinto, e successor da Casa de sua mãy, e succedeo na Casa a seu irmas por excluir semeas, chamando varas, e soy VII. Duque de Ossuna, Marquez de Penhasiel, de Carracena, e Fromesta, Conde de Urenha, e Pinto, Cavalleiro da Ordem do Santo Espirito de França, e da Ordem de S. Genaro em Napoles, Coronel do Regimento das Guardas de Infantaria Hespanhola, Embaixador Extaordinario a França.

Casou com D. Francisca de Gusmao, filha de D. Manoel de Gusmao, XII. Duque de Medina Sidonia, e da Duqueza D. Maria da Sylva e Mendoca, como diremos no Capitulo II. do Livro IX.

Tomo X. de quem teve

21 D. FAUSTINA TELLES GIRON, que nafceo no anno de 1724, casou com D. Francisco Pimentel e Borja, Conde de Luna, (antes II. Duque de Arion) e successor hoje do Conde de Benavente D. Antonio Francisco, como diremos no Liv. IX.

D. Pedro Giron, que nasceo no anno de 1728, que he VIII. Duque de Ossuna, Marquez de Penhasiel, Conde de Urenha, Notario mayor de Castella, e successor de toda esta grande Casa, que em curta idade promette igual espirito àquelle que se celebra dos seus mayores.

\* 17 D. MARIA DE SANDOVAL, filha de D. Condes de Orgas.

Tom.IX. Yyy Dio-

Diogo Gomes de Sandoval, Commendador môr de Calatrava, Conde de Saldanha, e de D. Marianna de Cordova, a qual depois de viuva dos matrimonios seguintes, foy Senhora de Honor da Rainha D. Marianna de Austria, e morreo apressadamente no anno de 1685, sua segunda mulher. Casou duas vezes, a primeira com D. Balthasar de Mendoça Gusmao e Roxas, V. Conde de Orgaz, Senhor de Mendibil, Nanchares, Santa Olalha, Santa Cruz de Campeço, e outras Villas, Prestamero mayor de Biscaya, e Mordomo delRey, de quem teve

\* 18. D. Joseph de Mendoça, VI. Conde

de Orgas.

18 D. BALTHASAR DE MENDOÇA E SAN-DOVAL, que foy Collegial de S. Bartholomeu em Salamanca, Desembargador na Chancellaria de Granada, Sumilher da Cortina del Rey Catholico, do seu Conselho de Ordens, Commendador de Lopera na Ordem de Calatrava, Bispo de Segovia, Inquisidor Geral; e da Junta do Governo da Monarchia, que deixou ordenada ElRey Carlos II. Casou segunda vez com Dom Francisco Gomes de Abreu, III. Conde de Regalados, filho segundo, e por morte de seu irmao mais velho, herdeiro de Pedro Gomes de Abreu, Senhor de Regalados, e

Valadares, Alcaide môr de Laela em Portugal, que em Castella depois da Acclamação foy seito Conde de Regalados, e deste matrimonio nasceo

D. MARIANNA DE ABREU E SANDOYAL, IV.

IV. Condessa de Regalados, que morreo estando contratada para casar com seu tio D. Gaspar Gomes de Abreu.

\* 18 Dom Joseph de Mendoga Gusmaő e Roxas, foy VI. Conde de Orgaz, Senhor de Mendibil, e mais terras desta Casa, e Prestamero môr de Biscaya, que morreo no mez de Fevereiro de 1685 tendo casado duas vezes, a primeira com D. Estefania Ignez de Erasto e Aguilar, Senhora da Casa de Erasto em Ecisa, filha herdeira de D. Christovao de Erasto, Cavalleiro da Ordem de Calatrava, e de D. Maria de Vilhegas Erasto e Aguilar, Senhora das Villas de Benhavis, e Daydin, sua mulher, e prima com irmãa, que depois foy Condessa de Luque; porém este matrimonio se annulou, e se dissolveo por sentença, ficando elles na liberdade de poderem casar, e assim ella tornou a casar tres vezes, de que foy a ultima com D. Francisco Mexia de Tovar e Paz, IV. Conde de Molina, de quem também se disquitou, e de nenhum teve successão: e o Conde D. Joseph casou segunda vez com Dona Joanna Trelhes Agliata, filha de Dom Bento Trelhes Quanha e Vilhamil, Marquez de Torralva, e Borromeo, Cavalleiro da Ordem de Santiago, do Conselho Real, e Camera de Castella, e de Dona Isabel Agliata e Lança, Princeza de la Sala, sua segunda mulher, filha de D. Joseph Agliata, Principe de Villa-Franca, e Duque de la Sala em Sicilia, e de D. Joanna Lança Yyy ii Tom.IX.

\* 19 Dom Agostinho de Mendoça, VII.

Conde de Orgaz.

nha D. Maria de Baviera, e da Rainha D. Mania Luiza Gabriela de Saboya, VIII. Condessa de Orgaz, e da mais Casa, em que succedeo a seu irmao D. Joseph, VII. Conde de Orgaz. Casou no anno de 1713 com D. Pedro Thomás Osorio, Senhor da Casa de Manchaca, irmao do VII. Conde de Grajal, &c. sem successão.

19 Dona Isabel de S. Joachim, Freira no

Mosteiro da Encarnação de Madrid.

D. Josefa de Mendoça, fuccedeo a sua irmãa, e foy IX. Condessa de Orgaz, Senhora de Santa Olaya, &c. Casou com D. Christovao Crespi Brondo Castanheda Gualbes, Aragall e Bellit, VI. Conde de Castrilho, III. de Sumarcen, e de Serramana, V. Marquez de Vilhasidro, e Palmas, Barao de Joyosa, Guardia, &c. Grande de Hespanha, filho de D. Joseph Crespi de Valdaural, segundo Conde de Sumarcen em Valença, Gentilhomem da Camera delRey Dom Carlos II. e de Dona Maria Luiza Brondo Gualves e Castanheda, IV. Marqueza de Vilhasidro, e Palmas, Senhora de Ormaça, e de outras terras em Sardenha, filha herdeira de D. Feliz Brondo de Castelvi, Marquez, de Vilhasidro, e Palmas, e de D. Joanna Crespi de Val-

Valdaura, filha unica de D. Christovao Crespi de Valdaura, Chanceller de Aragao, e da Junta do Governo da Monarchia na menoridade de Carlos

II. e tiverao os filhos seguintes:

TANHEDA BRONDO E GUALBES, X. Conde de Orgaz, de Castrilho, e de Serramana, Marquez de Villasidro, e Palmas, Grande de Hespanha, &c. Cafou com D. Maria Vicenta Arias, filha do Conde de Punhonrostro Dom Gonçalo, e de sua segunda mulher D. Isabel Ramires de Arelhano, e a poucos dias de casada saleceo a Condessa do terrivel mal de bexigas.

20 D. CHRISTOVAO CRESPI DE MENDOÇA, Coronel do Regimento de Dragoens de Almança.

20 D. VICENTE CRESPI DE MENDOÇA, Essento da Companhia de Guardas de Corpo Hespanholas del Rey Catholico. Casou com D. Manuela de Aguilera, que soy menina da Rainha D. Marianna de Baviera, silha dos Marquezes de Penha-Fuerte.

20 D. Maria Francisca Crespi e Men-

Doça.

20 D. THOMASIA CRESPI E MENDOÇA, que

até o presente nao elegerao estado.

\* 19 D. AGOSTINHO DE MENDOÇA DE GUS-MAÖ E ROXAS, VII. Conde de Orgaz, Senhor de Mendebil, Nanchares, Berguenda, Santa Olalha, e Santa Cruz de Campeço, Olanri, e Tontecha, Prestamero mayor de Biscaya, Mestre de Cam-

po General, e Governador das Armas da Estremadura, deste posto se lhe sez merce por casar em 28 de Outubro de 1696 com Dona Manuela de Aremberg, que tinha sido Dama da Rainha Mãy Dona Marianna de Austria, e depois da Rainha D. Marianna de Baviera, filha de Octavio Ignacio, Principe de Barbançon, e do Sacro Imperio, Duque de Aremberg, &c. Cavalleiro do Tusao, e de D. Theresa Maria Manrique de Lara sua mulher, Dama da Rainha D. Marianna de Austria, irmãa de D. Rodrigo Manoel Manrique de Lara, II. Conde de Frigiliana, e Aguilar, filha de D. Inigo Manrique de Lara, I. Conde de Frigiliana, &c. e da Condessa D. Margarida de Tavora, Dama da Rainha Dona Isabel de Borbon, filha de Gaspar de Sousa, Commendador de Lousa na Ordem de Christo, e Governador do Brasil; e deste matrimonio nao houve fuccessao, e foy sua herdeira sua irmãa D. Maria de Mendoça.

Condes de la Corsana.

\*17 D. THOMASIA DE SANDOVAL E CORDO-VA, filha segunda de D. Diogo Gomes de Sandoval, Conde de Saldanha, e de sua segunda mulher D. Marianna de Cordova. Casou duas vezes, a primeira com D. Estevas de Mendoça e Vergara, II. Conde de la Corsana, Senhor de Santurdejo; e a segunda em Sicilia com o Principe de la Catholica, Duque de Missimeli; e de seu primeiro marido teve além de D. Maria Hurtado de Mendoça, que nas sabemos se tomou estado, a

18 D. Diogo Hurtado de Mendoça, que foy III. Conde de la Corfana, Senhor de Santurdijo, Sortilha, e Santa Maria de Tavera, Commissario Geral da gente de guerra de Hespanha, depois de ter sido Governador de Gibaltar, General de Guipuscoa, e Mestre de Campo General do Exercito de Catalunha, Governador de Barcelona, e do Confelho de Guerra, se passou a Portugal no anno de 1703, e soy Mestre de Campo General dos Exercitos deste Reyno, e depois a Barcelona, e ultimamente a Vienna à Corte do Emperador Carlos VI. por cujo serviço deixou sua Casa, e patria. Casou com D. Anna Catharina Arista de Zuniga, filha fegunda de D. Bernardo Tenorio de Zuniga, Senhor de Azofre, las Cavas, Alesanco, e Cirlamon, e de D. Maria Jeronyma de Chaves e Velasco, de quem teve

dessa de la Corsana, Dama da Emperatriz Isabel Christina. Casou em Barcelona com D. Luiz Manoel, II. Conde de Santa Cruz de los Manoeles, e

teve

20 D. Anna Manoel de Mendoça, III. Condessa de Santa Cruz de los Manoeles, que ainda nao tomou estado.

20 D. MARIA MANOEL DE MENDOÇA, que ainda nao tomou estado até o anno de 1741.

\* 16 D. FRANCISCA DE SANDOVAL E ROXAS, Duques de Penharan. filha terceira do Cardeal Duque de Lerma, e da da.

Duque-

Duqueza D. Catharina de Lacerda, que morreo a 11 de Setembro de 1663. Casou duas vezes, a primeira com D. Diogo de Zuniga e Avelhaneda, II. Duque de Penharanda, Marquez de la Banheca, Visconde de Valduerna, Commendador de Estepa na Ordem de Santiago, que morreo no anno de 1626 a 19 de Outubro, o qual era filho de Dom Joao de Zuniga Avelhaneda e Cardenas, I. Duque de Penharanda, Vice-Rey de Catalunha, e de Napoles, do Conselho de Estado, Presidente do de Italia, e do Supremo de Castella, morreo a 4 de Setembro de 1608, e de D. Maria de Zuniga e Ave-Ihaneda, VI. Condessa de Miranda, sua sobrinha. que morreo no anno de 1630, filha herdeira de seu irmao D. Pedro de Zuniga, V. Conde de Miranda, I. Marquez de la Banheça, Visconde de Valduerna, que morreo a 5 de Outubro de 1574, e deste matrimonio nascerao estes filhos.

\* 17 D. FRANCISCO, III. Duque de Penharan-

da, adiante.

Cavalleiro da Ordem de Santiago, Commendador de Moratalla, Senhor do Morgado de Cardenas, que inftituîo para os filhos segundos desta Casa a Condessa de Miranda D. Maria Henriques de Cardenas sua terceira, e quarta avó, mulher do III. Conde de Miranda D. Francisco, servio em Flandes sendo Capitao de Cavallos. Casou com D. Bernarda Diana de Quintanaduenhas, II. Marque-

za de Floresta, Condessa de Quintana em Italia, e morreo sem successão a 24 de Abril de 1650.

vezes, a primeira com Dom Filippe Fernandes Pacheco, VI. Marquez de Vilhena, Duque de Escalona; e a segunda com D. Joao André Furtado de Mendoça, V. Marquez de Canhete, de quem soy questa mulher, a post seve successor.

quarta mulher, e nao teve successão.

nha Descalça no Mosteiro da Encarnação de Madrid, e D. Anna Maria de Zuniga, Freira no mesmo Mosteiro, aonde soy quatro vezes Prioreza. D. Isabel de Zuniga, Freira no Mosteiro das Franciscanas de Penharanda.

Ficando viuva a Duqueza D. Francisca de Sando-val no anno de 1626, casou segunda vez com D. Lope de Avelhaneda, silho de Dom Fernando de Avelhaneda, e de D. Maria de Aguilar, o qual era silho segundo de D. Fernando de Avelhaneda, Vereador de Toledo, neto do Senhor de Langa, e Horadero, descendente dos Senhores da Casa de Avelhaneda, e Aça, que por casamentos se incorporarao nas dos Condes de Miranda, Duques de Penharanda, e tiverao a

\* 17 D. Joseph De Avelhaneda Sandoval Marquezes de Torre-E Roxas, I. Marquez de Torre-Mayor por mer-Mayor, ce del Rey Carlos II. do seu Conselho de Guerra, Cavalleiro da Ordem de Calatrava; morreo a; de Janeiro de 1694. Casou com D. Ignes Chacon, si-Tom.IX. lha de D. Rodrigo Francisco de Orelhana e Toledo, III. Marquez de Orelhana, Védor da Casa, e primeiro Cavalheriço das Rainhas D. Marianna de Baviera, e D. Maria Luiza de Saboya, e de Dona Aldonça Chacon sua mulher, irmãa da IV. Condessa de Casa Rubios, silha de D. Diogo Chacon, III. Conde de Casa Rubios, e de D. Ignes Maria de Mendoça e Castilha, sua primeira mulher, e tiveras.

LHANO E SANDOVAL, II. Marquez de Torre-Mayor, Mestre de Campo General dos Exercitos del Rey Catholico; e Governador de Malaga. Casou com D. Maria Catharina de Beaumont, II. Marqueza de Santa Cara, IV. Viscondessa de Castejon, silha de D. Joachim Antonio, I. Marquez de Santa Cara, e de sua mulher D. Maria Lourença Gil de Alfaro e Ribera, Senhora de Lagunilla, e nao tendo successa, passou o Marquezado de Santa Cara a D. Anna da Sylva, Condessa de Siruela, e Valverde, Marqueza de Canhete.

18 D. MARIA THOMASIA, Freira na Encar-

nação de Madrid.

18 D. FRANCISCA THERESA, Freira na Madre de Deos de Toledo.

Teve illegitimos.

de Infantaria. Coronel

18 D. BELCHIOR DE AVELHANEDA SANDO-VAL E ROXAS, servio na guerra do anno de 1694 com reputação, e soy I. Marquez de Valdecanhas, Commendador de Alcuesca, General de Guipuscoa, Capitao General de Ceuta, e de Valença. Casou com D. Leonor de Lucena, e Vintimillia, e tiverao

DA, que nasceo a 9 de Julho de 1701, he II. Marquez de Valdecanhas, General de Batalha, e Inspector General da Infantaria Hespanhola. Casou com D. Ignes Arias de Castilho e Vintimillia, meya irmãa de sua mãy, e filha de D. Francisco Arias de Castilho, II. Marquez de Villadarias, Cavalleiro da Ordem de Santiago, e hum dos Generaes de mayor reputação do seu tempo da Coroa de Castella, e de sua mulher D. Paula Vintimillia, filha do Marquez de Cropani, e não tem até o presente successão.

19 D. PAULA MARIA, nasceo a 19 de Ju-

lho de 17.02: 10 050 1 1 1 1 1

nasceo a 5 de Março de 1705, Conego de Jaen.

19 Dom Joseph Antonio, nasceo a 7 de

Mayo de 1707.

Novembro de 1710.

Tom.IX.

Zzz ii

D.

19 D. FRANCISCA MARTINA, nasceo a 12

de Julho de 1714.

8 17 D. FRANCISCO DE ZUNIGA AVELHANE-DA E BAÇAN, foy III. Duque de Penharanda, e por morte de sua avó VII. Conde de Miranda, Marquez de Banheça, Visconde de Valduerna, Commendador de Socuelhamos, e Trese da Ordem de Santiago, Grande de Hespanha, seito por El-Rey Filippe IV. no anno de 1629, morreo a 13 de Janeiro de 1662. Casou no anno de 1632 com D. Anna Henriques Valdes de Azevedo e Oforio, Marqueza de Valdonquilho, e Miralho, que faleceo a 13 de Agosto de 1683, como se disse, e tiverao os filhos feguintes:

18 D. DIOGO DE ZUNIGA AVELHANEDA E BAÇAN, foy VIII. Conde de Miranda, e IV. de Penharanda, &c. morreo moço em o primeiro de

Julho de 1666 sem casar, e sem successão.

. 18 D. FERNANDO DE ZUNIGA, succedeo a seu irmao, foy IX. Conde de Miranda, V. Duque de Penharanda, duas vezes Grande de Castella, e a seu favor se declarou em juizo pertencerlhe a Grandeza de primeira classe por Conde de Miranda; foy VII. Marquez de Banheça, e Visconde de Valduerna. Casou duas vezes, a primeira em 8 de Setembro de 1666 com D. Estefania Pinhateli de Aragao, que morreo a 25 de Novembro de 1667, filha de Heitor Pinhateli, Principe de Noya, Duque de Monte Leon em Napoles, e de D. Joanna de Aragao

Aragao Cortes, Duqueza de Terra Nova, Princeza de Castel-Beltran em Sicilia, e Marqueza del Valhe em Indias; e a segunda com Dona Anna de Zuniga, silha de D. Diogo de Zuniga, e de D. Leonor Davila e Gusmao, Marquezes de la Puebla, e Loriana, e morreo sem successão.

foy Senhor do Morgado de Cardenas e Zuniga, foy Senhor do Morgado de Cardenas, e Coronel da Armada Real, em que foy morto no combate, que teve com a Armada de França no Porto de Palermo em Sicilia no primeiro de Julho de 1676.

18 D. Isidro de Zuniga Avelhaneda e BAÇAN, succedeo a seu irmao no Morgado de Cardenas, e depois em toda a Casa por morte do Duque D. Fernando seu irmao. Foy X. Conde de Miranda, VI. Duque de Penharanda, Marquez de Banheca; de Miralho, e Valdonquilho, Visconde de Valduerna, Senhor das Casas de Aça, e Valdes, de Fuente Almexir, e outras muitas terras. Casou no anno de 1686 com D. Catharina de Portugal, Dama da Rainha D. Maria Luiza de Orleans, e filha do VI. Duque de Veragua, morreo sem successao no anno de 1691 a 9 de Mayo, tendo tido a D. Pedro Regalado de Zuniga, Marquez de Banheça, que morreo de hum anno no de 1687, e a Duqueza sua mulher tomou o habito de Carmelita Descalça no Mosteiro de Madrid.

mada Real, e foy morto juntamente com seu ir mada

mao D. Francisco no combate com a Armada de França no Porto de Palermo, procurando falvarfe em huma lancha com o General D. Diogo Ibarra do fogo em que ardia a Capitania, em que hiao embarcados; não casou, nem teve successão.

18 D. MARIA DE ZUNIGA, Freira nas Defcalças da Encarnação de Madrid, e se chamou Ma-

ria Aldonça do Santissimo Sacramento.

18 D. Antonia de Zuniga, foy Dama da Rainha D. Marianna de Austria, e mulher primeira de D. Francisco Belchior Davila, III. Marquez de la Puebla, e VI. de Loriana, e morreo no anno de 1675 sem successao.

18 Dona Andrea de Zuniga, que foy a quarta filha, Religiosa Carmelita Descalça no Mos-

teiro de Santa Anna de Madrid.

\* 18 D. Anna Maria de Zuniga e Baçan, filha terceira na ordem do nascimento, veyo a ser por morte de seu irmao o Duque Dom Isidro, XI. Condessa de Miranda, VII. Duqueza de Penharanda, Marqueza de la Banheza de Miralho, e de Valdonquilho, Viscondessa de Valduerna, que morreo a 6 de Outubro de 1700, havendo casado muitos annos antes no de 1669 a 5 de Outubro com Dom Joao de Chaves Chacon, II. Conde de la Calçada, e de Casa-Rubios, Presidente da Casa da Contratação de Sevilha, que morreo a 29 de Março de 1696, depois de se ter cobrido Grande da primeira classe, como marido da Condessa de Miran-

da.

da. Era este Fidalgo herdeiro de D. Belchior de Chaves e Mendoça, Cavalleiro da Ordem de Alcantara, e de D. Isabel Josefa Chacon de Mendoça e Cardenas, IV. Condessa de Casa-Rubios, Senhora de Arroyo Molinos, Villamanta, Alamo, e outros Lugares, e dos Morgados dos Caramacheles, e Mortoles, soy D. Belchior irmao de D. Balthasar de Chaves, I. Conde de la Calçada, ambos silhos de D. Joao de Chaves Mendoça e Sottomayor, Cavalleiro da Ordem de Santiago, do Conseselho Real, e Camera de Castella, Presidente do Conselho de Ordens, e nascerao deste matrimonio os silhos seguintes:

\*,19 D. JOACHIM JOSEPH DE ZUNIGA, XII. Conde de Miranda, VIII. Duque de Penharanda.

nhor do Morgado, instituido para os filhos segundos desta Casa; faleceo no anno de 1720 em Geno-

melita Descalça em a Cidade de Soria, que havia sido Dama da Rainha D. Marianna de Baviera.

da mesma Rainha, depois Freira em las Maravilhas de Madrid aonde prosessou no anno de 1723.

nasceo a 8 de Agosto de 1674, Dama da dita Rainha, morreo a 10 de Dezembro de 1710, tendo casado a 15 de Agosto de 1705 com Dom Joseph Fran-

Francisco de Cordova Fuentes Gusmao Mendoça e Lugo, Conde de Talara, e Torralva, Marquez de Fuentes, o Adiantado mayor de Canarias, e desta uniao nascerao

\* 20 D. Joseph Francisco de Cordova.

20 D. Antonio de Cordova, que morreo moço.

20 D. Gonçalo, de cujo parto morreo sua may.

20 D. MARIANNA DE CORDOVA,

bas falecerao de curta idade.

\* 20 D. Joseph Francisco de Cordova e Chaves, foy Conde de Talara, e faleceo em vida de seu pay, havendo casado no anno de 1721 com sua prima com irmãa D. Anna Catharina de Chaves e Zuniga, filha dos XII. Condes de Miranda, e riverao os filhos seguintes:

21 D. ISABEL DE CORDOVA E CHAVES, que

nasceo a 27 de Setembro de 1723:

Mendoça Fuentes de Gusmao e Lugo, que nasceo a 4 de Junho de 1733, Conde de Torralva, e de Talara, Marquez de Fuentes, Senhor de Torrequebradilha, &c.

\* 19 D. JOACHIM JOSEPH DE ZUNIGA CHAVES CHACON E BAZAN, XII. Conde de Miranda, VIII. Duque de Penharanda, Marquez de la Banheza,

de Miralho, e Valdonquilho, Conde de Casa Rubios, e de la Calçada, Visconde de Valduerna, Grande de Hespanha da primeira classe, em que succedeo a sua may a Condessa D. Anna, e Senhor de todos os mais Estados, que se unirao a esta Casa, nasceo a 20 de Julho de 1670, e faleceo no anno de 1725. Casou a 6 de Fevereiro de 1695 com D. Isabel Rosa de Ayala Fonseca Toledo Faxardo e Mendoça, viuva de D. Fernando Joachim Fajardo, VI. Marquez de los Veles, Grande de Castella, filha de D. Fernando de Ayala Fonseca e Toledo, III. Conde de Ayala, Gentil-homem da Camera delRey Catholico, e do seu Conselho de Estado, Vice-Rey de Sicilia, e de Dona Catharina Fajardo, III. Marqueza de S. Leonardo, Condessa de Castro, e teve os filhos seguintes:

\* 20 D. ANTONIO DE ZUNIGA, IX. Duque de

Penharanda, Conde de Miranda, &c.

D. PEDRO DE ZUNIGA REGALADO DE CARDENAS, Senhor do Morgado de Cardenas, em que succedeo a seu tio, he Esento da Companhia das Guardas de Corpo Hespanhola delRey Catholico, nao tem estado.

20 D. Anna Catharina de Zuniga, nafceo em Janeiro de 1704. Casou no anno de 1721 com seu primo com irmao D. Joseph Francisco de Cordova, primogenito do Conde de Torralva, e de Talira, Marquez de Fontes, de quem ficou viuya, como se disse.

Tom.IX.

Aaaa

D.

\* 20 D. Antonio Lopes de Zuniga Chaves Chacon e Bazan, XIII. Conde de Miranda, IX. Duque de Penharanda, Conde de la Calçada, e Casa Rubios, Marquez de la Banheza, de Miralho, e Valdonquilho, &c. Grande da primeira classe. Casou com D. Maria Theresa Pacheco Toledo e Sandoval, filha dos V. Duques de Useda, e tem os filhos seguintes:

21 D. RAFAEL DE ZUNIGA CHAVES PA-

CHECO, Marquez de Banheza.

21 D. PEDRO DE ALCANTARA.

21 D. MARIA MARCOS DE ZUNIGA E PA-

21. N. . . . . . . . . . . . .

### CAPITULO VIII.

De Dom Affonso de Noronha, herdeiro da Casa de Odemira.

Ra Africa o theatro da guerra, em que os Grandes Senhores, e Fidalgos Portuguezes se exercitavao, habilitando-os o valor, e experiencia para depois serem encarregados dos mayores póstos; de sorte, que conseguirao muitos, nao só nas Praças, que os nossos Reys tinhao no continente de Africa, mas em outras do Mundo, esclarecido nome, em gloriosas acções mi litares,

litares, com que honrando-se a si, e à Patria, deixara o na Historia immortal memoria. Entre elles soy D. Assonso de Noronha, silho primeiro do III. Conde de Odemira Dom Sancho de Noronha, e de sua mulher a Condessa D. Francisca da Sylva.

Creou-se D. Affonso de Noronha em casa de seu tio o Duque de Bragança D. Jayme, unico do nome, (primo com irmão do Conde seu pay) com grande estimação, de que se fazia acredor D. Asfonso, de sorte, que o Duque se interessou no seu casamento, sendo elle quem concluso o Tratado delle, como logo veremos. Era D. Affonso presumptivo herdeiro da Casa de Odemira, pelo que seus pays anticiparao o seu estado, e o ajustarao com approvação do Duque, com Dona Maria de Ataide, filha herdeira de Nuno Fernandes de Ataide, Senhor de Penacova, Alcaide môr de Alvor, Governador, e Capitao da Praça de Çafim em Africa, onde confeguio gloriosas emprezas, discorrendo aquelles campos tao livremente, que algumas vezes chegou com os seus Soldados às portas da Cidade de Marrocos: de sorte, que elle soy hum dos celebres Capitaens em valor, e sciencia, dos que militarao em Africa.

Passou-se o ajuste do seu casamento a hum Tratado, que se outorgou em Lisboa no Paço do Duque de Bragança, que soy o Procurador da parte de D. Assonso, e da sua sutura esposa D. Alvaro da Costa, Camereiro, e Armador môr del Rey

Tom.IX. Aaaa ii

D. Manoel, que em nome de Nuno Fernandes de

Ataide dotou sua silha com a Villa de Penacova, com as suas terras, que possuiriao logo, que se esfeitualle o matrimonio, assim como elle a tinha de juro, e herdade, como constava das suas Doacoes: assim mais todos os bens, que possuía D. Isabel de Albuquerque, para que tambem os tivesse de juro, e herdade, como a elle pertenciao: dotoulhe mais por sua morte a Alcaidaria môr de Alvor, e as rendas do sal de Lagos da maneira, que elle as tinha por suas Doações. Além do referido, Nuno Fernandes de Ataide, e sua mulher D. Joanna de Faria dotarao a sua filha dez mil dobras, e diz a Escritura: Dez mil dobras da hordenança dos casamentos, de cento e vinte reis a dobra, as quaes serias logo entregues duas mil dobras em dinheiro de contado, e as oito em joyas de ouro, prata, tapeçarias, Terre do Tombo liv. 5. e adornos da cafa. O Duque prometteo em nome dos Mysticos, pag. 9. do Conde de Odemira a D. Maria de Ataide, por honra da sua pessoa, cincoenta mil dobras da referida valia, as quaes teriao effeito no caso de D. Affonso falecer primeiro, que a sua futura esposa, sem deixar filhos: porque no caso de os deixar, ou morrendo primeiro ella, neste caso nas haveria as taes arthas, e para cumprimento hypothecou os direitos , da Villa de Mortagua. Acordou-se mais, que no caso, de que falecesse Dona Joanna de Faria, e seu marido Nuno Fernandes casasse, logo por este mesmo contrato seria obrigado a pagar a D. Affonso,

ou a seu filho, ou filha mayor, herdeiros, e descendentes, vinte mil cruzados de ouro, para o que hypothecou todos os seus bens: soy seito este Tratado na Cidade de Lisboa a 28 de Mayo do anno de 1513, o qual contrato ElRey confirmou por huma

Carta feita a 21 de Junho do referido anno.

Nao logrou D. Affonso por muito tempo o descanço da sua Casa, porque no mesmo anno em o mez de Agosto embarcou na Armada, em que o Duque passou à Africa, e se achou com elle na gloriosa empreza de Azamor, em que conseguio reputação, e louvor do Duque, a quem sempre acompanhou: pelo que devemos satisfazer à equivocação, que em outra parte tivemos na memoria dos Senhores, que acompanharao ao Duque a Azamor, porque aonde se diz D. Fernando de Noronha, si- Histor. Geneal, da Calho herdeiro de Dom Sancho, terceiro Conde de sa Real Portug. hv. 6. Odemira, se devia dizer D. Assonso, que he o mesmo de quem tratamos; e a seu avô, no mesmo lugar, se lhe deu o nome de Sancho, sendo Assonso: e sirva esta syncera advertencia de satisfação aos erudîtos, em quanto nao reparamos outros erros, que nella temos achado depois de impressa, como já temos mostrado nas Addicções.

Governava a Praça de Çafim Nuno Fernan. Goes, Chronica del Rey des de Ataide, onde conseguio fazer immortal o Dom Manoel, part. 3. seu nome : e como era sogro de D. Affonso de Noronha, determinou servir com elle na guerra contra os Mouros, e com elle se achou naquella samo-

sa batalha, que alcançou contra o Xarise no mesmo anno de 1513, em que foy desbaratado, com perda de muitos mortos, e prisioneiros, sendo o despojo da vitoria mais de duzentas mil cabeças de gado grosso, e miudo, e mais de tres mil camel. los, cavallos, e outros animaes, de que foy ainda mayor o premio; porque Nuno Fernandes de Ataide com os seus entrou, sem contradição, na Cidade de Tednest, huma das da Provincia de Hea, das mais antigas, e situada em huma fermosa varzea de Dita Chronica capio, hum campo plaino, cercada de muros feitos de madeira; e mato argamaçado de betume de jeço, de forte, que era tao forte como de pedra, e cal.

No principio do anno de 1514 fez D. Affonso huma entrada na terra dos inimigos, acompanhado do famoso Lopo Barriga, e levavao duzentas lanças, que engrossou o partido de Side Ilheabontafut, valeroso Mouro, e siel Vassallo, em quanto viveo, del Rey D. Manoel, o qual trazia mil lancas; e dando sobre os Aduares dos Mouros, nao distante de Daleborge, vinte e cinco legoas aparta. dos da Cidade de Çafim, e travando-se com os Mouros, tiverao hum honrado combate, em que estes ficarao desbaratados, e vencidos, e sobre muitos mortos trouxerao quinhentos cativos, tomandolhe mais de quatrocentos camellos, e mais de mil cabeças de gado grosso, e vinte mil miudo. Com este grande premio da vitoria se recolhiao os nossos à Praça, quando os Mouros instigados do sentimen-

to, que lhe causou o verem diante dos seus olhos perdidos não fó os cabedaes, mas os parentes, mu-Îheres, e amigos cativos, arrojando as cadeas da escravidao, intentarao resgatallos, assim derao sobre os nosfos para os despojarem da preza; porém estes os carregarao tao fortemente, que cedendo ao valor a multidao, foy grande a mortandade, nao havendo da nossa parte mayor damno, que alguns feridos. Desta sorte D. Assonso de Noronha, Lo-Dita Chronica part 3. po Barriga, e Ilheabontafur se recolherao vitorio- cap. 74. sos à Praça de Çasim, donde havia tres dias, que D. Affonso sahira, a quem seu sogro congratulou do bem, que se houvera naquella expedição. Não só nesta occasiao, mas em todas as que houve no tempo de seu sogro Nuno Fernandes de Ataide, e naquella celebre, em que foy sobre a Cidade de Marrocos com D. Pedro de Sousa, que governava Azamor, no anno de 1515, se achou D. Assonso de Noronha, levando o Guiao, mostrando sempre valor, e prudencia, sendo tao fiel companheiro de Chronica part. 4. seu sogro, que com elle veyo a acabar a vida, com poucas horas de differença, mortos pelos barbaros no combate succedido a 19 de Mayo de 1516, nao tendo ainda succedido na Casa de seu pay, sendo elle hum dos valerosos Fidalgos, que naquelles tempos estavao por Fronteiros em Africa. Casou no anno de 1513 com D. Maria de Ataide, a qual ficando viuva, casou segunda vez com Dom Fradique Manoel, Senhor de Atalaya, Tancos, Sin-

Sinceira, e Marvao, de que tambem foy Alcaide môr, com a successão, que veremos no Livro XII. Era filha herdeira, como temos dito, de Nuno Fernandes de Ataide, Senhor de Penacova, Alcaide môr de Alvor, e Capitao, Governador de Çasim, e de sua mulher D. Joanna de Faria, filha de Antao de Faria, Alcaide môr de Palmella, e de Portel, Senhor de Evora Monte, do Conselho del Rey D. Joao II. e seu Escrivao da Puridade; e deste matrimonio nasceo unico

de Odemira, como se verá no Capitulo seguinte.

### CAPITULO IX.

De Dom Sancho de Noronha, IV. Conde de Odemira.

Anticipada morte de D. Affonso de Noronha habilitou para mais cedo succeder na Casa de Odemira a D. Sancho de Noronha seu unico silho, que soy Senhor della por morte de sua segunda avó a Condessa D. Maria de Noronha, que sobreviveo a D. Sancho seu silho, III. Conde de Odemira, e avô de D. Sancho, de quem agora tratamos; e assim succedendo nos Estados, que tinha o dito D. Sancho, que soras do I. Conde de Faro, lhe entraras de mais os de sua may

may D. Maria de Ataide, herdeira de Nuno Fernandes de Ataide, como temos dito.

Foy D. Sancho de Noronha IV. Conde de Odemira, Senhor desta Villa, e das de Mortagua, Penacova, e das terras de Riba de Vouga, e dos Julgados de Eixo, Oies, Paos, e Villarinho, Alcaide môr de Estremoz, e de Alvor. Nao succedeo na Villa de Vimieiro, porque seu tio D. Fernando, depois de huma disputada demanda, que com elle teve, em que tambem foy oppositor Dom Joao de Faro irmao de seu pay, alcançou sentença contra elles no anno de 1532, como mostraremos adiante, quando tratarmos da Casa de Vimieiro, em

que se perperúa.

Teve o Conde D. Sancho huma luzida Casa, que conservou com grande authoridade, e estimação dos Reys, a quem servio, pela sua grande representação. ElRey D. João III. lha confirmou no anno de 1556. Foy Mordomo môr da Rainha D. Catharina sua mulher, que servio com tanta satisfação, como devia à sua esclarecida pessoa, que a Rainha estimou tanto, como se vê no seu Testamento, em que nomeando a seu neto El Rey D. Sebastiao por supremo Testamenteiro, para a execução delle foy o Conde de Odemira logo o primeiro dos nomeados, dizendo: Nomeyo para este effeito por meus Tom. II. das Provas, Testamenteiros a D. Sancho de Noronha meu muito n. 136, amado, e prezado sobrinho Conde de Odemira, e Mordomo môr da minha Cala. He esta clausula hum puhlico Bbbb Tom.IX.

th# 1

Torre do Tombo liv.

blico testemunho dos merecimentos do Conde D. Sancho, do seu talento, e authoridade, que conservou na mesma fórma no tempo, que viveo no reynado del Rey D. Sebastiao, que tambem o conservou na honra do tratamento de sobrinho, como se vê de huma Carta de certa merce, seita a 8 de 25 da sua Chancellaria Junho de 1571, onde diz: Dom Sancho de Noronha, Conde de Odemira, meu muito amado sobrinho. poucos mais annos se estendeo a vida do Conde, porque no anno de 1573 achamos já confirmadas as merces da sua Casa em seu silho, e successor, e assim entendemos ser este o da sua morte.

Casou com a Condessa D. Margarida de Vilhena, filha de D. Joao da Sylva, II. Conde de Portalegre, Mordomo môr delRey Dom Joao III. Senhor de Gouvea, Serolico, S. Romao, Balasim, Villa-Nova da Coelheira, e das Ilhas de Lançarote, e Forte Ventura, e da Condessa D. Maria de Menezes, filha do Senhor D. Alvaro, filho de D. Fernando I. do nome, Duque de Bragança, e tiverao os filhos seguintes:

16 D. Affonso DE Noronha, V. Conde

de Odemira, como se dirá adiante.

Jornada de Africa, liv. 2. cap.6.paz. 38.

pag. 190.

D. Manoel de Noronha, que acompanhou a ElRey D. Sebastiao à Africa, se achou na infelice batalha de Alcacer, onde morreo a 4 de Agosto do anno de 1578, e teve bastardo a D. MI-GUEL, que foy Clerigo, e D. PAULA Freira em Jesus de Viseu da Ordem de S. Bento.

16 D. Nuno DE Noronha, que seguindo a vida Ecclesiastica, estudou Theologia no Real Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra, e foy Reytor daquella Universidade por Provisao del Rey D. Henrique de 4 de Outubro de 1578, e depois de Reytor se graduou Doutor em Theologia, e neste lugar permaneceo até o fim do anno de 1586, em que soy provido no Bispado de Viseu, onde se conferva a sua memoria em magnificas obras, como sao o Seminario junto à Sé, e o Mosteiro do Bom Jesus de Freiras da Ordem de S. Bento. Delte Bispado foy promovido para o da Guarda no anno de 1594, em que sez obras dignas de hum bom Prelado, reformando abusos; celebrou Synodo a 21 de Setembro de 1597, em que principiou novas Constituições. Fundou o Seminario da Cidade, e o Palacio Episcopal da Villa de Castellobranco, e outras obras, que acabou com largas despezas; foy nomeado Arcebispo de Evora, Dignidade que nao chegou a lograr por morrer a 27 de Novembro de 1608.

16 D. DIOGO DE NORONHA, foy Frade da and the second

Ordem de S. Domingos.

16 D. Antonio de Noronha, que tambem gornada de Africa, liv acompanhando a ElRey D. Sebastiao, morreo com 1. cap 7. feu irmao na infelice batalha de Africa no anno de 1578; achando-se no ultimo conflicto da batalha, em que acabou com estranho valor, como refere Jeronymo de Mendoça.

Tom.IX.

Bbbb ii

D.

### 572 Historia Genealogica

16 D. Luiz de Noronha, que morreo me-

16 D. ANTONIA DE VILHENA,

16 D. Anna de Vilhena, Freiras em o

Mosteiro de Jesus de Setuval. \*

da mulher de Dom Luiz de Ataide, III. Conde de Atouguia, Senhor das Villas de Peniche, Atouguia, Cernache, e outras, Vice-Rey da India, e nao tiverao successão.

A onde aprimeira de chamen Sonr Anxonia de Trind! fri Inni de grandy Virtudy ety della memoria tr. Terenimo de Belem ha Chrinica da Pro Vincia da Algarres Vomo 2:

Liv. H. Cap. 19. No 101 agross.

### CAPITULO X.

De Dom Affonso de Noronha, V. Conde. de Odemira.

Succedeo ao Conde D. Sancho de Noronha seu silho D. Assonso de Noronha, que soy V. Conde de Odemira por consirmaçao del Rey D. Sebastiao, em attenção de casar
com D. Violante de Castro, que soy sua terceira
mulher, como logo veremos. Foy Senhor de Odemira, Mortagua, Penacova, Alcaide môr de Estremoz. No anno de 1578 passou à Africa com ElRey D. Sebastiao, e morreo a 4 de Agosto com
seus irmãos na fatal batalha de Alcacere, peleijando com os Mouros.

Casou tres vezes, a primeira com D. Joanna de Vi-

Jornada de Africa, capit. 6. pag.45.

Ilhena, filha de Manoel Telles de Menezes, VI. Senhor de Unhao, Cepaes, Gestaço, e Meinedo, &c. Commendador de Ourique na Ordem de Santiago, e de D. Margarida de Vilhena, filha de Dom Fernando de Castro, (a quem chamarao o Magro) Capitao de Evora, e Alcaide môr de Setuval.

Casou segunda vez com D. Joanna de Gusmao, silha de D. Pedro de Menezes, Governador de Ceuta, e de D. Constança de Gusmao, Dama, e depois Camereira môr da Infanta D. Maria, silha de Francisco de Gusmao, Mordomo môr da mesma Infanta, e de nenhum destes matrimonios teve o Conde successão.

Casou terceira vez com Dona Violante de Castro, que sobreviveo muitos annos ao Conde seu marido, e saleceo a 18 de Junho de 1646, e soy sepultada em Bemsica na Capella, que o Inquisidor Geral D. Francisco de Castro ediscou, onde jaziao seus avós. Era silha de D. Alvaro de Castro, Senhor de Fonte Arcada, e Penedono, Commendador da Redinha na Ordem de Christo, do Conselho de Estado del-Rey D. Sebastiao, seu Védor da Fazenda, Embaixador em Roma, e de D. Anna de Ataide, silha de D. Luiz de Castro, Senhor da Casa de Monsanto, de quem teve

17 D. Sancho, VI. Conde de Odemira, co-

mo se verá no Capitulo seguinte.

### CAPITULO XI.

De Dom Sancho de Noronha, VI. Conde de Odemira.

Fatal disgraça, com que acabou o Conde Dom Affonso na batalha de Alcacere, anticipou a seu filho D. Sancho de Noronha o succeder na sua grande Casa a penas vio a primeira luz do dia, nascendo no anno de 1579 unico, e possibumo, oito mezes depois da morte de seu pay. ElRey D. Henrique, que lhe deu o tratamento de fobrinho, prerogativa, que logrou na mesma forma depois com os seus successores, porque no tempo da sua vida couberao cinco Reys; confirmoulhe ElRey a sua Casa por Carta de 27 de Janeiro de 1580. Assim foy VI. Conde de Odemira, Senhor de Mortagua, Penacova, de Eixo, Requeixo, Oeis, Paos, Villarinho, da Ribeira de Pame, Alcaide môr de Estremoz, e de Alvor. El-Rey D. Filippe II. lhe fez merce no tempo, que dominou o nosso Reyno, de que nao pagasse Chancellaria, conforme o privilegio, que tinha pelas suas Doações, de que lhe mandou passar Alvará no primeiro de Setembro de 1582, e no seguinte a 10 de Agosto se lhe passou hum Padrao de certa quantia, que fora do Conde de Faro, em satisfação da Judiaria

Torre do Tomb. Chancel. delRey D. Henrique, liv. 25. pag. 1.

Chancel. liv.5. pag. 24, c pag. 150.

diaria de Odemira, que largara. ElRey D. Filippe seu filho, que lhe succedeo, em attenção à pessoa deste grande Senhor, aos merecimentos, e relevantes serviços dos seus mayores, lhe fez merce de que o Condado de Odemira fosse de juro, e herda- Chancel. do dito Rey, de, conforme a disposição da Ley Mental, de que teve Carta passada em Lisboa a 18 de Outubro de 1609.

liv.46. pag. 28.

No anno de 1640, em que foy sublimado ao Throno o Senhor Rey D. Joao IV. o nomeou a 25 de Dezembro Mordomo môr da Rainha Dona Luiza sua mulher, lugar, que logo começou a servir com grande satisfação dos Reys; porque era o Conde revestido de authoridade, e com todas aquellas virtudes, proprias da sua grande representação; tirou depois Carta, que lhe foy passada em nome da Rainha a 6 de Dezembro de 1641; porém pouco tempo exerceo esta occupação, porque faleceo o Conde a 12 do mesmo mez, e anno, e jaz no Convento de Odemira da Ordem Serafica, Padroado da fua Cafa.

Casou no anno de 1598 com D. Juliana de Lara, silha de Dom Manoel de Menezes, I. Duque, e V. Marquez de Villa-Real, Conde de Valença, e Alcoutim, Capitao General de Ceuta, &c. e da Duqueza D. Maria da Sylva, Dama da Rainha Dona Catharina, sua mulher. Celebrou-se o contrato deste casamento entre o Conde D. Sancho, e o Marquez de Villa-Real, irmao de D. Juliana, que a dotou

Torre do Tomb. Chanliv.6. pag. 164.

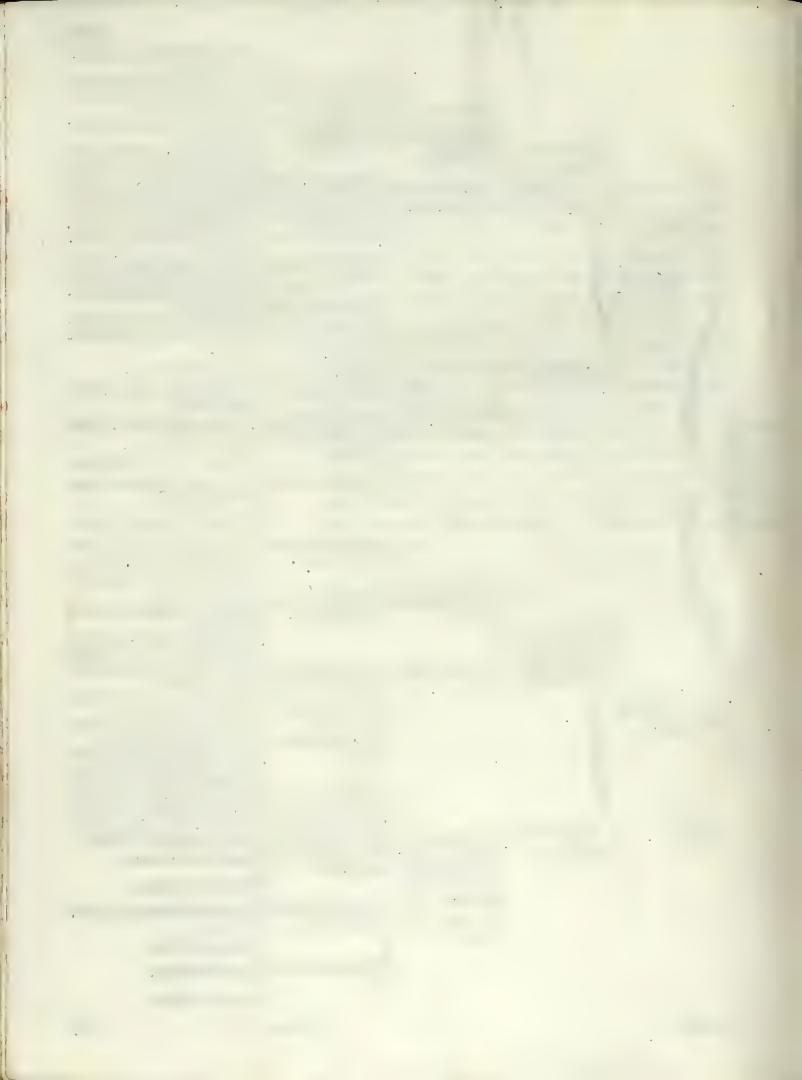
dotou com trinta mil cruzados, em hum juro de quinhentos mil reis, que seu irmao lhe deu, e dez mil cruzados em joyas de ouro, prata, e moveis, entrando na dita quantia do dote a terça, legitima, e prazos do Paul da Alagoa das Trutas, e dos Bacellaria do dito anno, cellos do Campo de Leiria, que ella herdara da Duqueza sua mãy, e tudo entrava na quantia de vinte mil cruzados, que lhe dotou em juro, com condição de ser vinculado em Morgado para seus filhos, e descendentes; e que não os havendo, em qualquer tempo, tornaria ao Morgado do Marquez, e aos successores da Casa de Villa-Real, podendo ella testar da quantia de oito mil cruzados do dito juro só. mente, e das arrhas, que vencesse, e adquiridos, o que ElRey confirmou por hum Alvará, feito em Lisboa a 4 de Julho de 1598. Deste matrimonio nasceo unica

18 D. MAGDALENA DE MENEZES E NORO. NHA, que morreo menina.

D.Fernando de Noronha, II. Conde de Villa-Real. A Condessa D. Brites de Menezes, D. Pedro de Menezes, < filha de D. Pedro de Menezes, I. I. Marquez de Villa-Dom Fernando de Real, 4 em 1499. Menezes, II. Mar-quez de Villa-Real, tes de Menezes. Conde de Villa-Real. D. Fernando, I. do nome, Duque de Bragança. A Duq. D. Joat na de Castro, fil. de + em 1523. D. Joao de Cafiro, Sen. do Cadaval. Joao Freire de An- ( Joao Freire de Andrade, Senhor de D.Pedro de Me-A Marqueza Do- (drade, Senhor de Al- ) Bobadella, Capitao dos Ginetes. nezes, III. Marcoutim , Aposenta- ) D. Cathar. de Sousa, fil. de Martim quez de Villana Maria Freire. dor mor delRey D. C Affonso de Sousa, S. de Mortagua. Real. D.Manoel de Affonso V. vivia em Pedro Gonçalves Malafaya, Vedor Menezes , I. Duq. de Vilda Fazenda. D. Leonor da Sylva. 5 D. Isabel Gomes da Sylva, filha de la-Real, e V. João Gomes da Sylva, Alferes m.or. Marquez, IV O Infante D. Fernando, filho del-Conde de Al-O Senhor D. Diogo, C Rey D. Duarte. cousim, &cc. IV. Duque de Viscu, A Infanta D. Prises, + a 30 de Se-VII. Condestavel de tembro de 1506, filha do Infante Capitao Ge-D. Affonso , Conneral propridestavel de Portu- Portugal , + a 2 3 de D. João. etario de Ceu-Agosto de 1484. gal. A Marqueza D. D. João de Sottomayor. D. Leonor de Sotto-Brites de Lara. D. Isabel de Eça, filha de D. Fermayor e Portugal. nando de Eça. D. Joanna de No-ronha.

D. Pedro de Mene-zes, I. Marquez de D. Fernando de Noronha, II. Con-de de Villa-Real. A Condefla D.Julia-Villa-Real. A Condessa D. Brites de Menezes. na de Lara, mulher. A Marqueza D. Bri- CD. Fernando, I. do nome, Duque de D. Sande Bragança, &c. cho, VI. Conde de A Duqueza D. Joanna de Castro. Odemira. D. Fernando Coutinho, Marichal D. Vasco, Coutinho, ( de Portugal, Capitao de Ceuta. Conde de Borba. D. Joanna de Caltro, filha de Dom Alvaro Gonçalves de Ataide, L. D. Joso Coutinho, Conde de Atouguia. A Condessa D. Ca-II. Conde de Re-Dom Joso de Menezes, Senhor de tharina da Sylva. dondo. Cantanhede. D. Leonor da Sylva, filh. de Ayres D. Alvaro Coutinho, Comen-Gomes da Sylva, Senh. de Vagos. dador, e Senhor Nuno Mascarenhas, Commenda-Fernao Martins Maf- ( carenhas, Capitao dor de Almodovar.
dos Ginetes, Senior D. Catharina de Ataide, filha de
de Lavre, + a 13 de Nuno Gonçalves de Ataide. D. Isabel Henride Almourol. ques A Duqueza D. Maria da Fernaő da Sylveira, Regedor das Abril 1508. -Sylva. Justiças, Senhor de Sarzedas. D. Violante Henri-D. Isabel Henriques, filha de D. Ferques. nando Henriq. Sen. das Alcaçovas. D. Lopo de Almeida, 1. Conde de D. Diogo Fernandes Abrantes, Senh. do Sardoal, Védor de Almeida, Grao da Fazenda, 42 16 de Set. 1486. de Almeida, Grao Prior do Crato, Mon- D. Brites da Sylva, Aya, e Came-Dona Brites da D. Pedro de Al- teiro môr, &c. + a reira mor da Kainha D. 1 meida, Alcaide 16 de Mayo 1505. Arias Veles de Guevara. reira môr da Rainha D. Habel, Sylva. môr de Torres Ve- Ignes Veles. dras, do Contelho Maria Alvares Zagalo. delRey. D. Vasco Coutinho, D. Fernando Coutinho, Marichal D. Maria Couti- (Conde de Borba. de Portugal. nho. D. Joanna de Castro. D. Catharina da Syl- C D. João de Menezes. D. Leonor da Sylva:

D.



	Jozô Fabra le, Genera Sardenha, nhor de Ala das cinco V de Ufini.  Gaspar Fabra, Senhor de parre de Barigadu, Camer. del-Rey Catholico D. Fernando, e seu Embaixador em Portugal, em Sardenl	D. Affonso V. d Se- idio, Aragao.  D. Violante Cen telhas.  Ca- ra de Mu- Angelo Cano, Se unior das Baronia de Ceguinas, Cas	N
D. Angela Fabra, Ca- mer. môr da Empe- ratriz Do- na Isabel, mulher de D. Sancho, III. Conde de Odemi- ra.	Dom João Centelhas, Barao d Almedejar.	tello de Oria, e da cincoVillas de Uli ni, vivia em 146; D. Violante Cer telhas, irmáa do Conde de Oliva.	i- 7. 1- D. Bernardo Gilbert de Centelhes, Se- L (nhor de Nulles, e Oliva, fiiho de D. Gi-
		aő de	10 CN
	D. Briand Villara gut		Pedro Pardo, Barao de la Calta, e de D. Joanna de Valeriola.

a a a c s

8 6 6 6 6 6 F F F + F 7 6 8 8 8 6

, 4

^ 0 ¢ t

•

0

16 0 0 0 0 0 0 ° + e 7 7 7 2

00 perest + + 1 + 1 + 1 + 1 + 2 + 4

# TABOAIX.

# GENEALOGIA DA CASA REAL DE PORTUGAL.

XII

Dom Affonso, Conde de Faro, filho terceiro de Dom Fernando I., Duque II. de Bragança, \* no anno de 1483.

Casou com Dona Maria de Noronha, filha herdeira de D. Sancho de Noronha, Conde de Ode-

XIII

D. Sancho de Noronha, III. Conde de Odemira. Casou duas vezes. I. com D. Francisca da Sylva, filha de Diogo Gil Moniz. II. com Dona Angela Fabra, filha de D. Gaspar Fabra, Senhor de Parte Bariga.

D. Fernando de Faro, Senhor de Vimieiro. Taboa X.

D. Antonio de Noronha, Clerigo.

Dom Francisco de Noronha, casou com D. Leonor Manoel, filha de D. Diogo Manoel, Senhor de Cheles, de quem nasceo D. Maria Manoel, mulher de D. Diogo de Mello.

D. Fradique de Noronha, Bispo de Ca- D. Guiomar de Portugal, casou com lahorra, e de Segovia, e de Siguença, e ultimamente de Caragoça, Vice-Rey de Catalunha, \* a 6 de Janeiro de 1539.

D. Henrique de Aragao, Duque de Segorbe, a quem chamarao o Infan-

D. Mecia Manoel, casou com Dom Joao de Lacerda, II. Duque de Medina-Celi.

D. Catharina Henriques, Freira em Odivellas da Ordem de S. Bernardo.

I. D. Affonso de Noronha, \* em vida I. Dom Francisde seu pay em Africa a 20 de Mayode 1516. Casou com D. Maria de Araide, filha H. de Nuno Fernandes de Ataide, Senhor de Penacova.

co de Faro, Cle-

I. D. Maria de Noronha, casou com o Conde de Frassois em Saboya. S. 5.

II. Dom Joao de Faro, Go- II. D. Antovernador, e Capitao de Çafim, \* em 1549. Casou com D. Isabel Freire, filha de Manoel Freire de Andra-

II. Dona Joanna nio de Noro-Marioel, casou com D. Joao de nha, \* moço. Lacerda, 1 V. Duque de Medina-Celi.

II. Dona Guiomar de Castro, Dama da Emperatriz D. Isabel. Cafou com D. Joaó Maça Licana, Senhor de Mixente, e Novelda, Barao de Luchen. S.S.

II. D. Fradique de Portugal, Commendador de los Santos na Ordem de Santiago, Estribeiro mór da Emperatriz D. Maria, \*\* a 23 de Outubro de 1573. Casou tres vezes. I. com D. Margarida Centelhas, filha de D. Cherubim Centelha telhas, Conde de Oliva. II. com D. Maria Magdalena de Zuniga, ambas S.G. III. com D. Margarida de Borja, filha de D. Joao de Borja, III. Duque de Gandia,

illegima, Freira em Odivel-

D. Leonor, illegitima Freis ra em Odivel-

D. Sancho de Noronha, IV. Conde de Odemira, Senhor de Mortagua, e Penacova, &c. Mordomo môr da Rainha D. Catharina. Casou com D. Margarida de Vilhena, si-lha de D. Joao da Sylva, II. Conde de Portalegre.

D. Joao de Noronha, casou com D. Margarida de Noronha, filha de D. Joao de Almeida, de quem nasceo D. Luiza de Faro, mulher de D. Jeronymo Coutinho, Presidente do Paço, do Conselho de Estado.

D. Francisco de Portugal, \* menino.

D. Anna de Portugal e Borja. H. \* no anno de 1630. Casou em 1576 com D. Rodrigo da Sylva, e Mendoça, II. Duque de Pestrana, Principe de Melito, \*a 30 de Janeiro de 1596.

XVI

D.Affonso de Noronha, V. Conde de Odemira, & em Africa no anno de 1578. Casou tres vezes. I. com D. Joanna de Vilhena, filha de Manoel Telles de Menezes, VI. Senhor de Unhao. 11. com D. Joanna de Guímao, filha de D. Pedro de Coimbra, Bispo de de Menezes, Governador de Ceuta; e de nenhuma teve filhos. III. com D. Vio-. Viseu, e da Guarda, \* Africa. lante de Castro, filha de D. Alvaro de Castro, Senhor de Fonte Arcada.

de Coimbra, Bispo de anno de 1578 em ca em 1578. em 1608.

D. Nuno de Noronha, Dom Antonio de D. Manoel de No- D. Diogo de No- D. Luiz de Noro- D. Maria de Vilhena, casou D. Joanna de No- D. Antonia de No- D. Anna de Noro-Reytor da Universidade Noronha, \* no ronha, +em Afri- ronha, Frade de nha, + moço. S. Domingos.

com D. Luiz de Ataide, III. ronha, Freira em Rey da India. 5.5.

ronha, Freira em nha, Freira em S. Conde de Atouguia, Vice- S. Joao de Setuval. S. Joao de Setuval. Joao de Setuval.

XVII

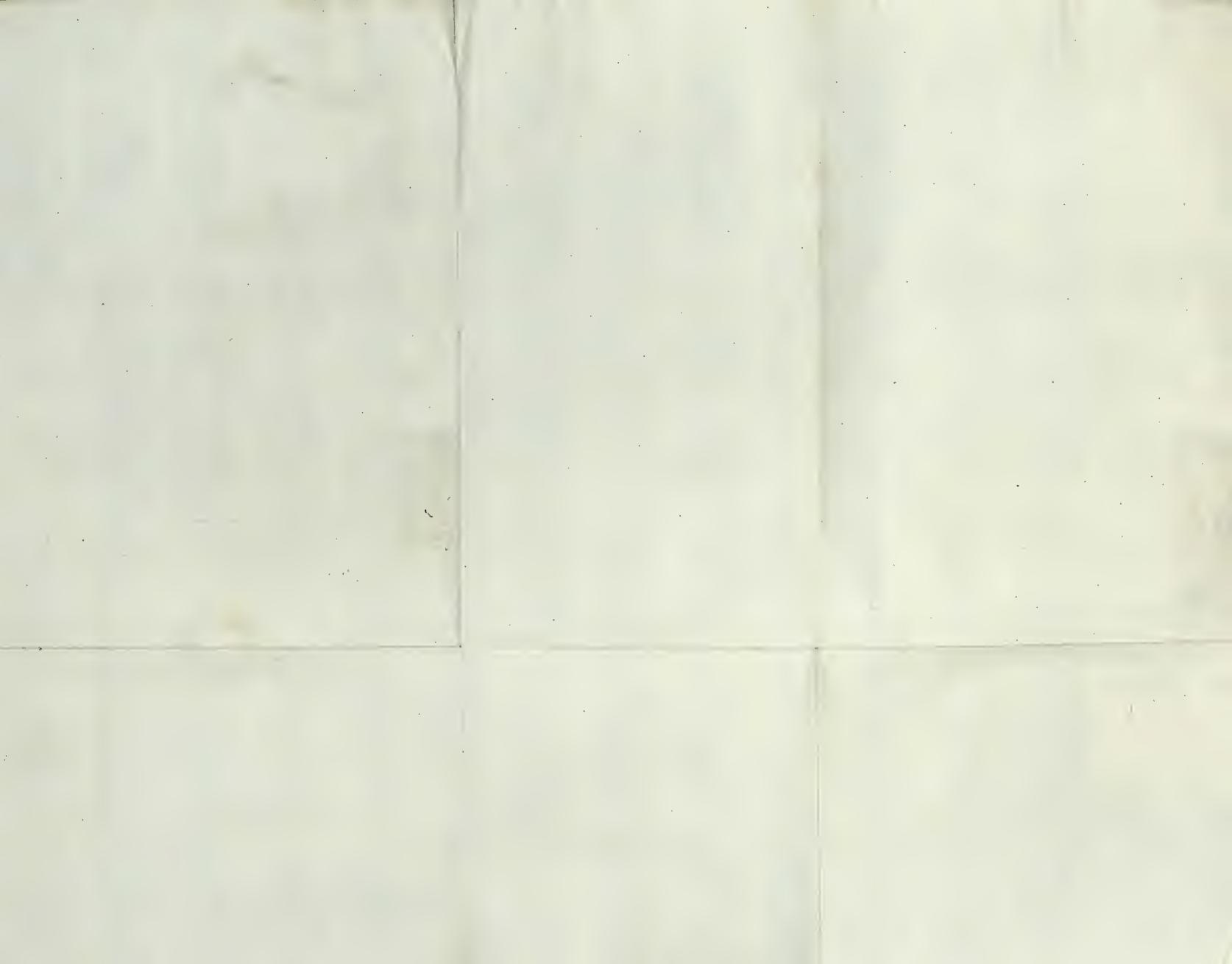
Dom Sancho de Noronha, nasceo no anno de 1578 posthumo, VI. Conde de Odemira, Mordomo môr da Rainha D. Luiza, \* no anno de 1642. Casou com D. Juliana de Lara, filha de D. Manoel de Menezes, I. Duque de Villa-Real.

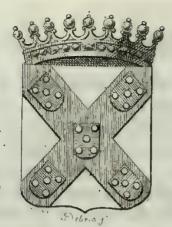
Dona Maria Magdalena de Menezes e Noronha,

Tom.IX.

Dddd

HISTO-





# HISTORIA GENEALOGICA DACASAREAL PORTUGUEZA. PARTE IV.

### CAPITULO I.

De D. Fernando de Noronha, III. Senhor. de Vimieiro.



os Capitulos precedentes temos referido a fecundidade da esclarecida uniao dos Condes de Faro D. Assonso, e Dona Maria de Noronha, e ainda a continuaremos nos seguintes na linha de seu segundo silho

D. Fernando de Noronha, a quem os nossos Nobiliarios fazem filho quarto, sendo o segundo, dan-Tom.IX. Eeee dolhe part, 4. cap. 38. pag.

dolhe tambem o appellido de Faro, de que elle parece não usou, sem embargo do Chronista Francisco de Andrade na Chronica delRey D. Joao lhe Andrade; Chronica de Andrade na Chronica del Rey D. Joan me del Rey D. Joan III. chamar D. Fernando de Faro; porém de hum documento original, que vimos, e de que logo faremos mençao, consta o contrario: he este a sentença do Senhorio da Villa de Vimieiro, na qual ElRey D. Joao lhe chama D. Fernando de Noro. Passou este Senhor a Castella acompanhando ao Conde D. Affonlo seu pay: creou-se no Paço dos Reys Catholicos D. Fernando, e Dona Isabel com grande estimação, pelo parentesco, que com elles tinha; o que Dom Fernando soube merecer sempre no seu serviço, acompanhando-os na guerra de Granada todo o tempo, que durou aquella Conquista, até que entrarao naquella Cidade triunfantes no dia 30 de Dezembro do anno de 1491.

> Subio ao Trono o felicissimo Rey Dom Mamoel, e nao tardou a restituir ao Reyno ao Serenissimo Duque de Bragança D. Jayme no anno de 1496, como deixamos escrito no Livro VI. pag. 472 do Tomo V. a quem acompanhou a Portugal D. Fernando seu primo com irmao. ElRey D. Manoel o recebeo com toda aquella estimação, que merecia a sua pessoa, e na mesma fórma lha continuou ElRey D. Joao III. dando-lhe em todos os

papeis publicos o tratamento de Primo.

Havia ElRey D. Duarte seito merce da Vil-Torre do Tombo, lib. 4.dos Mytlicos fol.42. la de Vimiero (entao Lugar) ao primeiro Conde

de

de Odemira D. Sancho, por Carta feita em Santarem a 28 de Janeiro de 1437, na qual lhe dâ o tratamento de Sobrinho. Depois El Rey D. Assonso V. lhe fez doação ampla deste Senhorio por huma Carta passada em Lisboa a 5 de Julho de 1449, que principia assim: Dom Affonso por graça de Deos Liv. 3. dos Mysticos, Rey de Portugal, do Algarve, Senhor de Cepta, a fol. 125. quantos esta Carta virem fuzemos saber, que consirando nos o grande devido, que comnosco há D. Sancho de Noronha, Conde Dodemira, nosso bem amado Primo, do nosso Conselho, e os muitos trabalhos, que há levado por serviço de Deos em guerra de Mouros. E esso mesmo os grandes, e estremados serviços, que tem feito aos Senhores Reys meu Avo, e Padre, que Deos haja... e a nossos Reynos. Esso mesino entendermos de receber delle dodiante, e querendolhe fazer graça, e merce de nosso motu proprio, e certa sciencia, e poder absoluto, em sembra com a muy alta, e excellente Princeza a Rainha Dona I/abel minha molher, que sobre todas prezamos, e amamos, e com o Infante D. Fernando, meu muito prezado, e amado Irmaao; Teemos por bem, e fazemoslhe merce livre, e pura, yrrevogavel doaçom antre vivos valledoura deste dia para todo sempre para el, e para todos seus filhos, netos, e herdeyros lidimos descendentes per linha direita....e...el veherem do nosso Lugar do Vymyeyro, que de nos tinha em sua vida com todos Jeus termos Sen'iorio, e com todas suas rendas, e direitos, e jurdiçom Civel, e Crime, mero misto Imperio, Eeee ii Tom.IX.

rio, reservando para nos, e para nosso successores as alçadas, correiçom qual queremos, que el aja, e tenha, e logre, e possua como sua coula propria, com todallas aitas rendas, e direitos, e jurdiçom, e esta Doacom the fazemos com comdiçom, que por morte do dito D. Sancho o dito Lugar nom seja partido antre .... mas, que lenipre ande em huma pessoa soo, s. em filho barom lydimo mayor, que a a fua morte tever filhos, e se os nom tever, que o hercará Neto baron lidimo mayor, e que estes seus filhos, e Netos, e herdeiros, que assy ouverem de herdar, e aver o dito Lugar seram leigos, e em tal perfeiçam de seu corpo, que pos. lao lervir a nos, ou a nossos successores, e ao Reyno-E acontecendo de o dito D: Sancho não ter filho, ou Neto lidimo barcoens, tendo filha, ou filhas licinas, que cada huma dellas herde, e aja o dito Lugar com todas as ditas rendas vc. Em virtude desta merce gozou o Conde de Faro pelo casamento da Condessa Dona Maria de Noronha o Senhorio de Vimieiro, que depois da morte da dita Condessa disputou D. Fernando de Noronha seu silho, em juizo contraditorio com seu sobrinho Dom Sancho de Noronha, IV. Conde de Odemira, e neto de Dom Sancho, III. Conde, e juntamente com seu filho D. Joao de Faro, o primeiro de sua segunda mulher a Condessa Dona Angela Fabra. Mostrou D. Fernando, que lhe pertencia o Senhorio da dita Villa por elle ser o filho varao mais antigo, que existia ao tempo da morte da Condessa Dona Ma-

rià de Noronha fua may, filha do primeiro Conde D. Sancho, a quem fora feita a doação com a clau-Iula referida: e com effeito, depois de larga contenda, lhe foy julgada esta Villa, que foy encorporada em huma Carta de Sentença delRey D. Joao III. de que eu vi o original com o seu sello escrita em pergaminho, que se guarda no Cartorio da Casa de Vimieiro, tit. 1. maç. 1. num. 7. a qual acaba afsim: Dada em a Cidade de Lisboa o dia, que se deu audiencia publica antre Author, e reos, 21. do mez de Agosto, ElRey o mandou pello Doutor Antonio de Liam, do seu Dezembargo, e Juiz de seus feitos, a que com outros Dezembargadores graduados forao Juizes no ditto feito. Gomes Eannes de Freitas, Escrivao da Camara do ditto Senhor, e da Correição da sua Corte, e seu Notario Geral em ella, e na sua Caza da Supricaçam a fez anno do nascimento de Nos. so Jesu Christo de 1532.

O mesmo Rey em virtude da Sentença lhe consirmou o Senhorio da dita Villa, por Carta passada em Evora a 19 de Dezembro do anno de 1533, e depois por outra Carta em Lisboa a 29 de Janeiro de 1542, que se guarda no dito Cartorio, tit. 1. maç. 1. n. 5. na qual concedeo a D. Fernando todas as jurisdicçoens da dita Villa de poder dar Cartas de seguro per si, ou pelo seu Ouvidor, excepto no caso de morte, e resistencia, e de provimento de todos os ossicios, e outras regalias.

Era D. Fernando de Noronha ornado de ex-

cellentes virtudes, de sorte, que sobre a sua esclarecida pessoa brilhava o respeiro: assim soy escolhido para Mordomo môr da Rainha Dona Catharina, por Carta passada em Evora a 30 de Agosto de 1551: exercitou este grande lugar até que saleceo a 9 de Janeiro de 1552. Jaz sepultado em o Mosteiro de S. Francisco de Estremoz na Capella do mesmo Santo, que edissicou para sepultura da sua Casa, e nella se vê o seguinte Epitasio:

Aqui jaz Dom Fernando, filho de Dom Affonso, Conde de Faro, Bisneto del-Rey Dom foao o I. destes Reynos, e de Dona Maria, Condessa de Odemira, Bisneta del Rey Dom Fernando de Portugal, e de Dom Henrique de Castella. Faleceo a 9 de faneiro de 1552. Foy Mordomo môr da Rainha nossa Senhora Dona Catharina, a primeira deste nome.

Casou com D. Isabel de Mello, irmãa de D. Diogo de Mello, de quem já fizemos menças, por catar com sua sobrinha D. Maria Manoel de Noronha, filha de seu irmas D. Francisco, e eras silhos de Gomes de Figueiredo, Commendador de Hortalagoa na Ordem de Santiago, Provedor de Evora,

Ca-



Camereiro del Rey D. Affonso V. e seu Armador môr, e do seu Conselho, que tambem soy algum tempo Veador da Casa do Principe Dom Assonso seu neto, e de Dona Leonor de Mello. Dona Isabel a 23 de Setembro de 1563, e jaz juntamente com seu marido, onde se lhe poz esta declaração:

> Aqui jaz tambem Dona Isabel de Mello sua mulber, e faleceo a 23 de Setembro da era 1563.

Deste matrimonio nascerao os filhos seguintes:

14 D. FRANCISCO DE FARO, IV. Senhor de Vimieiro, de quem se tratará no Capitulo II.

\* 14 D. DINIZ DE FARO, de quem daremos

conta no Capitulo XI.

14 D. Affonso Henriques de Faro, foy Copeiro môr do Principe D. Joao, pay delRey D. Sebastiao, como affirma o insigne Joseph de Faria; porém morrendo seu irmao D. Sancho, mu. Faria, Illustração da Casa de Bragança, n. dou de estado, e se fez Clerigo: no anno de 1568 1376. lhe sez ElR ey merce de huma pensao de quatrocentos mil reis no Bispado de Viseu. Foy Deao da Capella do dito Rey, e depois da sua infelice morte, feguindo as partes do Prior do Crato nas alteraçõens, que entao houve, foy prezo no Caftello de Lisboa, donde foy levado para Castella, e faleceo em Madrid em disgraça da Corte. D.

14 D. SANCHO DE FARO, foy Dead da Cai pella delRey D. Sebastiao, Commendatario dos Molteiros de Ansede, e Pedroso, e morreo eleito Bispo de Leiria, e como tal saz delle menção o Catalogo dos Bispos delta Igreja, que anda nas Collecçoens da Academia Real da Historia. Faleceo no anno de 1569. Este he o mesmo D. Sancho, que appellida de Noronha Franco, na Bibliotheca Lusitana, que fez hum Tratado do Sacramento da Penitencia, impresso em Lisboa no anno de 1547, e tambem a Oração nas Cortes, que ElRey D. soao III. fez em Almeirim no anno de 1544, para o Juramento do Principe D. Joao seu filho, que tamhem le imprimio com a repolta do Doutor Lopo Vaz, Desembargador da Casa da Supplicação, e Procurador de Lisboa.

14 D. Antonio de Faro, que segundo D. Antonio de Lima no seu Nobiliario, seguio a vida

Ecclefiastica, e foy Clerigo.

mulher de D. Joao de Menezes, Senhor de Tarouca, Penalva, e outras terras, Governador, e Capitao hereditario de Tanger, Alcaide môr, e Commendador de Albufeira na Ordem de Aviz no Algarve, que se lhe deu pela de Cezimbra na Ordem de Santiago, que demittio para se dar ao primeiro. Duque de Aveiro, Embaixador em Roma del Rey. D. Joao III. e soy sua segunda mulher, de quem nao teve successão.

14 D. GUIOMAR DE NORONHA, que foy Freira da Ordem de S. Bernardo, no Mosteiro de Odivellas, onde foy Abbadessa.

14 D. Constança de Noronha, Freira da Ordem de Sao Bento, no Mosteiro de Semide, de

que foy Abbadessa.

14 D. Anna de Noronha, em Santa Cla-

ra de Coimbra, da Ordem Serafica.

14 D. GREGORIA DE NORONHA, D. AN-TONIA, E D. N. . . . . Freiras da Ordem de S. Domingos, no Mosteiro do Paraiso de Evora.

#### CAPITULO II.

De Dom Francisco de Faro, IV. Senhor de Vimieiro.

que nasceras da esclarecida unias de D. Fernando de Noronha, e Dona Isabel de Mello D. Francisco de Faro, que deixando o appellido de Noronha, quiz nesta linha perpetuar em seus descendentes o de Faro, em memoria de seu excelso avô o Senhor D. Assonso, I. Conde de Faro. O Arcebispo de Caragoça D. Fradique de Portugal instituis hum Morgado, que gozou D. Francisco de Faro, e se conservou depois na sua posteridade.

Tom.IX. Fsff Suc-

Succedeo em toda a Casa de seu pay, e soy IV. Senhor de Vimieiro, Commendador de Fonte Arcada na Ordem de Christo, Védor da Fazenda del-Rey D. Joao III. e do seu Conselho, Védor da Fazenda do Principe D. Joao seu filho, e depois de seu neto ElRey D. Sebastiao, e do seu Conselho de Estado, lugares, que occupou no tempo del-Rey D. Henrique, unico do nome. Foy Embaixador delRey D. Sebastiao a ElRey D. Filippe II. de Castella. Estes grandes lugares exercitados em diverios reynados, dao bem a conhecer, quaes erao os merecimentos, e talento de D. Francisco de Faro, em quem as virtudes competirao com o seu grande nascimento, habilitando-o igualmente pelo prestimo, do que pela pessoa, que sempre se sez digna de attenção dos Reys, a quem servio.

He costume na Corte de Portugal começarem os silhos dos Grandes, Senhores, e Fidalgos, a exercitarem se de curta idade a servirem aos Reys no emprego de Moços Fidalgos, que he o primeiro soro, em que entrao pela sua idade a servir no Quarto da Rainha, e del Rey, até que a idade os habilita para cingirem espada, e depois com o tempo tem o accrescentamento do soro, e moradia. Entrou D. Francisco a servir no Paço de Moço Fidalgo no anno de 1530, de que se lhe passou Alvará 2 2 de Outubro do reserido anno, e tanto que a idade se avançou para cingir espada, soy accrescentado a Fidalgo Escudeiro com a moradia de cincentado a Fidalgo Escudeiro com a moradia de cin-

Prova num. 16.

co mil e quinhentos reis, e alqueire e meyo de cevada por dia, por Alvará de 9 de Agosto de 1538. Passou a servir em Africa com muitos homens à sua custa, e dando mesa a muitos Fidalgos com muito luzimento, se achou no Cerco de Çasim, onde soy armado Cavalleiro, e depois na celebre expediçao de Tunes, aonde acompanhou ao Infante D. Luiz, mostrando em toda a parte o esclarecido sangue, que herdara, porque sobre valor tinha prudencia, e talento, que o habilitarao para occupar os mayores lugares do Reyno. Depois do referido foro, foy accrescentado a Fidalgo Cavalleiro em attençao de ser seito Cavalleiro no sitio de Casim, e se lhe deu moradia de sete mil duzentos e cincoenta reis, de que se lhe passou Alvará a 25 de Outubro de 1567, e este he o ultimo accrescentamento dos foros da primeira Ordem da Casa Real Portugueza, que nós quizemos declarar para tirar o abuso introduzido universalmente, de que o mayor foro he o de Moço Fidalgo, vendo que a grande pessoa de D. Francisco de Faro teve depois do exercicio daquelle os accrescentamentos de Escudeiro, e Cavalleiro, porque este he o estylo conservado do antigo na nossa Corte, o qual se observa entre toda a primeira Nobreza, excepto nos que gozao Grandeza, e titulo, porque ainda que antes tivessem pelo foro moradia, a perdem pelo assentamento, que he huma certa quantia, que cada hum logra conforme a dignidade, e titulo, que lhe foy conferido. **F**fffii Tom.IX.

Deve reflectirse, o que escreveo o Chronista Andrade, Chronica del- Francisco de Andrade na Chronica del Rey Dom Rey D. Joao III. part. Joao III. dizendo, que quando este dera Casa ao Principe D. Joao seu silho, sizera merce a D. Francisco de Faro das entradas da Camera do Principe, em quanto nao lhe declarava outra merce, que lhe esperava fazer, mostrando, que com esta satisfazia à pessoa de D. Francisco. Depois o nomeou Védor da Fazenda do Principe, por Alvará passado em Almeirim a 5 de Fevereiro de 1551, lugar, que já havia exercitado no serviço del Rey seu pay. Succedeo na Regencia do Reyno pela morte del-Rey D. Joao a Rainha Dona Catharina, na menoridade de seu neto ElRey D. Sebastiao, è nomeou para mandar a Castella por seu Embaixador a D. Francisco de Faro a visitar ElRey D. Filippe II. seu tio, que se achava viuvo, e significarlhe o sentimento da morte da Rainha de Inglaterra sua esposa, que salecera a 17 de Novembro de 1558, a qual era filha de Henrique VIII. de Inglaterra, e da Rainha Dona Catharina, Infanta de Hespanha, tia da Rainha Dona Catharina, que tambem da sua parte mandava com a mesma commissão a D. Francisco, como se vê na Instrucção Original, feita em Lisboa a 21 de Janeiro de 1559, que se guar-Torre do Tomb.liv. 9. da no Cartorio da Cafa de Vimieiro.

da Chancellaria del Rey D. Sebaltiao, pag. 79. liv. 24. verf.

Depois de voltar desta missa , proveo EIRey a D. Francisco de Faro no lugar de Védor da sua Fazenda, por hum Alvará feito em Lisboa a 8 de

Julho de 1562, e delle consta, que já servira a mesma occupação em vida delRey seu avô: e por outro Alvará lhe fez merce de humas cafas em Almei. rim, o qual foy passado na dita Villa a 13 de Fevereiro de 1569, e diz: D. Francisco de Faro, meu muito amado sobrinho, do meu Conselho, e V édor da minha Fazenda. A Rainha D. Catharina o estimou muito, honrando a sua pessoa em todas as occasioens, que se offerecerao no seu tempo: assim quando morrso sua irmãa Dona Maria, lhe mandou os pezames, por Carta escrita em Almeirim a 11 de Outubro de 1569. E por outra Carta da mesma Rainha, se vê quaes erao os merecimentos de D. Francisco de Faro, que merecerao, que quando se achava offendido, e fentido, a Rainha com singular benignidade o consolasse. Foy o caso, que mandou ElRey retirar da Corte a D. Francisco, e devaçar do seu procedimento. Sentio justamente D. Francisco este desabrimento, porque os seus merecimentos erao dignos de outra bem differente demonstração: participou à Rainha a consternação, em que se achava, a qual lhe respondeo com a Carta seguinte:

"D. Francisco de Faro, sobrinho. Eu a Rai"nha vos envio muito saudar, como aquelle, que
"muito prézo. Vié este vosso escrito, em que me
"fazeis saber o recado, que Simao Cabral vos deu
"da parte do Senhor Rey meu neto, de que recebi
"muita pena, assim polla que vós tereis, como pol"lo modo, que se tem de proceder com-vosco, de

"que

, que vos nao deveis maravilhar por muitas rezo. , ens, que vos muito bem entendeis, e nenhuma , acho para vos nao deixar estar em Lisboa, senao "ser esse o lugar onde parece, que se tirou, ou " ainda cudo se tira a devaça, e onde segundo a "Carta de Sua Alteza, nao quer, que vos esteis " entretanto, que se tira, mas eu consio em Nosso ", Senhor, que así se mostrará nella vossa innocencia, " que com muito avantajada honra se recompensem ,, as que agora vos parecem deshonras, que verda-" deiramente padecendo sem culpa o nao sao: pois " só, o que nao se ha de haver por deshonrado, fol-" gara eu saber, en que vos poder aproveitar nesta " parte, mas porque nao dao de si estes tempos po-,, der eu fazer, o que dezejo, tenho esperança em "N. Senhor, que elle o faça de maneira, que vós "tenhaes consolação, e eu esté livre do sentimen-,, to, que tenho de vos ver sem ella. Escrita em "Enxobregas a vj. de Junho de 1570.

#### RAINHA.

E no sobrescrito. Por A Rainha = A Don Francisco de Faro, meu muito presado sobrinho.

Desta benigna Carta, em que a Rainha honra a D. Francisco com tao singulares expressoens, nao só mostra a benignidade da Rainha, mas o seu sublime talento no modo, com que se explica, e no que nao diz, porque D. Francisco o nao ignorava;

porém o claro procedimento, com que havia obrado nos seus empregos, prevaleceo contra a emulaçao, porque ElRey reconhecendo o mal informado que estava para aquelle procedimento, honrou a Dom Francisco com o supremo lugar do seu Confelho de Estado, e lhe deu o lugar de Védor da sua Fazenda, como se vê do Alvará seguinte:

"Eu ElRey faço saber aos que este Alvará "virem, que eu ey por bem, e meu servisso, que "o Conde de Vimioso - meu muito amado so-,, brinho, do meu Conselho de Estado, e Veador , da minha fazenda firva, entenda no despacho dos ", negocios da repartição da India, e Africa; e D. "Francisco de Faro meu muito honrado sobrinho, " do meu Conselho de Estado, e Vedor de minha ,, fazenda, nos negocios da repartição dos Contos, e Liv. dos Regimentos , D. Alvaro de Castro, do meu Conselho de Esta- dos Contos, pag. 175. " do, e Vedor de minha fazenda, nos negocios da re- 1573. ,, partição do reino, nas quaes repartiçõens servirão , por hum anno, que se acabará no mez de Outubro, , que vem de 1574, conforme meus regimentos: no-, teficolho assim, e lhes encomendo, e mando, que " firvao cada hum na repartição, que lhe pertencer " por este Alvará, que se registará no livro das lem-"branças de minha fazenda, e se cumprirá, posto " que nao feja passado pella Chancellaria, sem em-" bargo da Ordenação en contrario, Duarte Dias, "meu Secretario o fez em Evora a 21 de Outubro

REY.

, de 1573.

Con-

Continuou neste honorisico emprego, até que pela fatal morte delRey D. Sebastiao succedeo ElRey D. Henrique no Throno de Portugal, e se servio de D. Francisco nos referidos empregos, como se vê de hum Alvará, que principia: Eu ElRey faço saber aos que este meu Alvarà virem, que pella muita consiança, que tenho em Dom Francisco de Faro, meu muito amado sobrinho, do meu Conselho de Estado, que as couzas de meu servisso fará com a inteireza, e fidelidade, que convem. Ey por bem, que elle sirva de Vedor de minha fazenda voc. e para firmeza de todo lhe mandei dar este meu Alvará, que ey por bem, que valha, e tenha força, e vigor, como se fosse Carta em meu nome por mim assinada, e passada pella minha Chancellaria, sem embargo das Ordenaçoens em contrario, Alvaro Pires o fez em Lifboa a 6 de Outubro de 1578. Faleceo finalmente D. Francisco de Faro no anno de 1580, pouco antes, que ElRey D. Henrique, cheyo de annos, e merecimentos, porque depois de ter na guerra de Arifca servido com valor, e luzimento, sustentando muitos fronteiros à sua despeza, tendo mesa aberta para Fidalgos, e no Reyno mostrado o seu zelo, e prestimo nas ministrarias, que occupou, e no Gabinete nos despachos, e negocios da Monarchia, lugares, que occupou em tres reynados, como vimos, no delRey D. Joao III. a quem a sua pessoa foy muy grata, e à Rainha Dona Catharina sua mulher, que o estimou como mereciao os seus distin-

distinctos serviços; e sendo do Conselho de Estado, e do Despacho del Rey D. Sebastiao seu neto, mostrando o seu zelo no accrescentamento, que pelo seu zelo, e industria tiverao as rendas Reaes, expedindo armadas consideraveis, fazendo lavrar consideraveis sommas de dinheiro pelo cuidado, com que fazia ir a prata à Casa da Moeda, e outras muitas cousas em serviço a esta Coroa, com tanta honra, que em todos os Reys do seu tempo achou acolhimento, e attenção, não só pela representação da sua pessoa, mas pelo seu grande presentação da sua pessoa, mas pelo seu grande presentação.

Casou tres vezes, a primeira com Dona Mecia Henriques de Albuquerque, Senhora de Barbacena, Dama da Rainha Dona Catharina, filha unica de Jorge de Albuquerque, Capitas de Malaca, e de sua mulher Dona Anna Henriques, filha de D. Assonso Henriques, Senhor de Barbacena, Alcaide môr de Portalegre, e de Dona Lucrecia Pereira de Berredo, filha de Lopo Mendes de Vasconcellos, Commendador das Entradas; e deste matrimonio teve os filhos seguintes:

\* 15 D. FERNANDO DE FARO, III. Senhor de

Barbacena, no Capitulo IV.

15 D. Jorge de Faro, que passou com ElRey D. Sebastiao a Africa no anno de 1578, e morreo na batalha de Alcacer sem ter tido estado.

15 D. Anna Henriques, que nao teve es-

Tom.IX.

15 D. MARIA DE NORONHA: nella nomeou seu pay hum Padrao de huma tença com licença del Rey, por Provitao passada a 8 de Fevereiro de 1579, que está no Liv. 14. fol. 272. da sua Chancellaria.

Casou com Fernao Telles de Menezes, Governador da India, e depois do Algarve, General da Armada do Consulado, do Conselho de Estado, e Presidente do da India, Commendador de Santa Maria da Louzãa na Ordem de Christo, e da de Moura na Ordem de Aviz, e nao tendo successão, empregarao os seus cabedaes em obras pias, e forao grandes bemseitores do Mosteiro das Carmelitas Descalças, e ambos sundarao a Casa do Noviciado da Cotuvia, adonde jazem na Capella môr, e nella se lê o seguinte Epitasio:

Aqui jaz Fernao Telles de Menezes, filho de Braz Telles de Menezes, Camereiro môr, e Guarda môr, e Capitao dos Ginetes, que foy do Infante Dom Luiz, e de Dona Catharina de Brito Jua mulher, o qual foy do Confelho de Estado de El Rey nosso Senhor, e Governador dos Estados da India, e do Reyno do Algarve, e foy Regedor da Fustiça da Casa da Supplicação, e Presidente

dente do Conselho da India, e partes Ultramarinas, e sua mulher D. Maria de Noronha, filha de D. Francisco de Faro, Védor da Fazenda dos Reys Dom Sebastiao, e D. Henrique, e de Dona Mecia de Albuquerque, sua primeira mulher, os quaes dotarao esta Casa da Approvação da Companhia de fesu, e tomarão esta Capella môr para seu jazigo. Faleceo Fernão Telles de Menezes a 26 de Novembro de 1605, eD. Maria de Noronha a 7 de Março de 1623.

Castro, Dama da Infanta Dona Maria, filha del-Rey D. Manoel: era filha de Matheus da Cunha, Senhor de Pombeiro, e de Dona Leonor de Menezes, filha de D. Pedro de Menezes, I. Conde de Cantanhede, e de sua terceira mulher a Condessa Dona Guiomar Coutinho, filha de D. Tristas Coutinho, aquelle Fidalgo, que morreo no combate da ponte de Camora na guerra del Rey Dom Assonio Goes, Chron. do Principe D. Joao, cap. 68.

Vimieiro, Capitulo V.

Tom.IX. Gggg ii D.

\* 15. D. MARIANNA DE LENCASTRE, como diremos adiante no Capitulo III.

15 D. SANCHO DE FARO, que morreo sem

geração.

Casou terceira vez com D. Maria de Mendoça, viuva de D. Manoel de Lima, e filha de Manoel Corte-Real, Capitas Donatario da Ilha Terceira, e da de S. Jorge, do Conselho del Rey D. Manoel, e de sua mulher D. Brites de Mendoça, Dama da Rainha D. Catharina, e filha de Inigo Lopes de Mendoça de Valhadolid, filho de Ruy Dias de Mendoça, dos Senhores de Almaçan, e deste matrimonio nas teve successão, e ella casou terceira vez com Joas Gomes da Sylva, Alcaide môr, e Commendador de Cea na Ordem de Aviz, do Conselho de Estado, Regedor das Justiças, e foy sua segunda mulher, e tambem sem successão.

### CAPITULO III.

De Dona Marianna de Lencastre.

Is Poy unica filha D. Matianna de Lencastre de D. Francisco de Faro, IV. Senhor de Vimieiro, e de sua segunda mulher D. Guiomar de Castro: uniformemente todos os Nobiliarios da a esta Senhora o appellido de Lencastre; na o podemos alcançar o motivo deste capri-

cho,

cho: he certo, que por descendente daquella Familia nao sou, porque segundo o uso costumavao as Senhoras tomar os appellidos, e nomes de suas avós, e os desta Senhora sorao de disserentes Familias, como se vê na Arvore adiante, a qual depois de viuva soy Aya do Principe D. Theodosio, e morreo a 3 de Dezembro de 1643. Jaz no Mosteiro do Carmo de Lisboa na Sacristia, com este Epitasso:

Sepultura de D. Marianna de Lencaftro, filha de D. Francisco de Faro, IV. Neto del Rey D. João o I. por baronia, e de Dona Guiomar de Castro, mulher que soy de Luiz da Sylva, do Conselho de Estado, Veador da Fazenda, e Mormodo môr. Faleceo a 3 de Dezembro de 1643, sendo Aya do Principe Dom Theodosio.

Casou com Luiz da Sylva, Alcaide môr, e Commendador de Cea na Ordem de Aviz, que soy Governador da Relação do Porto, Veador da Fazenda, e do Conselho de Estado, e servio algum tempo de Mordomo môr, Padroeiro do Mosteiro das Chagas de Lamego. Morreo a 18 de Setembro de 1636. Jaz com sua mulher na Sacristia do Carmo de Lisboa, enterro seu, com este Letreiro.

Aqui

Aqui jaz Luiz da Sylva, filho de João Gomes da Sylva, e de Dona Guiumar Henriques, do Conselho de Estado, e Védor da Fazenda deste Reyno de Portugal. Faleceo a 18 de Setembro de 1636.

E deste matrimonio nasceras os filhos seguintes:

16 JOAO GOMES DA SYLVA.

\* 16 FERNAM TELLES DE MENEZES, I. Conde de Villar-Mayor, J. II.

16 FRANCISCO DA SYLVA, foy Clerigo, Deputado da Inquisição de Lisboa, aonde morreo mo-

ço no anno de 1629. Teve a

bro de 1626; foy Frade da Ordem da Santissima Trindade: e tendo sido Mestre em Theologia na sua Religiao, e Reytor do Collegio de Coimbra, soy nomeado Bispo de Titiopoli, para fazer os Pontificaes na Capella Real no anno de 1670, e sagrado a 30 de Agosto do anno seguinte. El Rey D. Pedro sendo Principe Regente o sez Deputado da Junta dos Tres Estados, e Deao da Capella Real, e depois Bispo de Lamego; e nesta Cidade entrou a 22 de Junho de 1677, e transferido para o da Guarda, entrou na dita Cidade a 6 de Junho

de Junho de 1684, e sez imprimir as suas E no anno de 1691 a 6 de Constituiçõens. Janeiro, foy promovido por ElRey D. Pedro à Igreja Metropolitana de Evora; e tomando posse della pelo seu Coadjutor o Bispo de Targa D. Frey Bernardino de Santo Antonio, entrou neste Arcebispado a 23 de Janeiro do anno seguinte, e foy hum dos exemplares Arcebispos, e esmoleres, que teve esta Diocesi: nella fundou, e dotou em Estremoz a Casa dos Padres do Oratorio de S. Filippe Neri: fez grandes esmolas nesta, e nas Prelasias, que occupara, e obras dignas de hum bom Pastor; foy douto não só na sua Profisso, mas ainda no Direito Canonico; prégava excellentemente, e o fez nas suas Igrejas, e em muitas de Evora. Morreo com grande sentimento das suas ovelhas, que com publicas Preces, e Procissoens pediao a Deos lhe augmentasse a vida, que lhe faltou, deixando evidentes sinaes da sua predestinação a 13 de Janeiro de 1703; e jaz na Sé de Evora, onde na Sepultura se lhe poz o seguinte Epitasio:

Sepultura do Senhor Dom Frey Luiz da Sylva Telles , Religioso da Santissima Trindade , de illustre familia dos Sylvas Telles , Mestre em Theologia , Bispo, e Deao e Deaō da Capella Real, da Junta dos Tres Estados, Bispo de Lamego, e da Guarda, Arcebisco de Evora, insigne no Pulpito, magnifico bemfeitor das Santas Igrejas, singular esmoler para as Religioens, admiravel na caridade para os pobres, e perfeito exemplar de Prelados. Faleceo em Evora com aitosa morte, aos 13 de Janeiro de 1703, aos setenta e seis da sua idade; viverá para sempre a memoria das suas virtudes.

Antonio Telles da Sylaa, entrou sendo moço na Religiao de Malta, que nao professou, e de todo a largou; achou-se na restauração da Bahia no anno de 1625: depois no de 1635 foy Capitao môr das naos da India; achou-se na selice Acclamação do Senhor Rey D. João IV. que o mandou por Governador do Estado do Brasil com a promessa do titulo de Conde, e voltando para o Reyno, tendo governado sete annos, no de 1650 se perdeo o navio, em que vinha, de que era Capitao de Mar, e Guerra Alvaro de Carvalho, e dando à costa em Buarcos, morreo afogado, e deixou por seu herdeiro a seu irmao Fernao Telles, e instituîo humas Capellas na Misericordia de Lisboa, e deixou outros legados pios: nao casou, nem teve successas.

- 16 D. MARIA, que nao casou.
- 16 D. ISABEL.
- 16 D. GUIOMAR.
- 16 D. CATHARINA.
- 16 D. ANTONIA.
- 16 D. MAGDALENA.

16 D. Anna, todas seis Freiras nas Chagas

de Lamego, Padroado da fua Cafa.

\* 16 Joam Gomes da Sylva, filho primeiro, succedeo na Casa de seu pay Luiz da Sylva, e soy Alcaide môr, e Commendador de Cea na Ordem de Aviz, e de Seda; occupou varios póstos, e soy Governador das Armas da Comarca de Setuval, e depois da Acclamação Governador da Relação do Porto, de donde passou para Regedor da Casa da Supplicação de Lisboa, lugar, que exercitou muitos annos com respeito.

Casou com Dona Joanna de Tavora, silha de D. Joao de Menezes, Commendador de Vallada na Ordem de Christo seu primo, e de D. Francisca de Tavora sua primeira mulher, herdeira de Gonçalo Tavares; e deste matrimonio teve os si-

lhos seguintes:

TRE, que foy sua herdeira, e morreo no anno de 1699, tendo casado no de 1659 com D. Luiz da Sylveira, II. Conde de Sarzedas, e a sua successão fica escrita no Livro VI. Capitulo V. do Tomo V. pag. 242.

Tom.IX.

Hhhh

17 D. FREY ANTONIO TELLES, illegitimo, que foy Religioso da Ordem de S. Bento, Bispo do Funchal na liha da Madeira, de que tomou posse em 29 de Abril de 1675, e no de 1680 em 9 de Junho celebrou Synodo na sua Igreja, e tendo-a governado sete annos, morreo no de 1682.

#### J. I.

\* 16 Fernam Telles de Menezes, I. Conde de Villar-Mayor, por merce delRey D. Joao IV. Commendador de Moura na Ordem de Aviz, Alcaide môr, e Commendador môr de Albuseira na mesma Ordem. Servio sendo moço em Flandres, e Italia, e depois no Brasil. Nas Cortes, que se celebrarao no anno de 1641 depois da Acclamação, sez Fernao Telles o Ossicio de Alferes môr: soy Governador das Armas da Beira, e da Cidade, e Relação do Porto, Regedor das Justicas, Mordomo môr da Rainha D. Luiza Francisca de Gusmao, e do Conselho de Estado.

Casou com D. Marianna de Mendoça, filha de Simao da Cunha, Trinchante del Rey, e de sua mulher D. Luiza de Almeida, e tiverao os filhos seguintes:

Luiz

achaques, e tomou a Roupeta da Companhia de JESUS, e morreo no anno de 1665, havendo cinco, que cegara.

\* 17 Manoel Telles Da Sylva, I. Marquez

de Alegrete.

Rainha Dona Luiza, e com admiravel resolução desprezando o mundo, tomou o habito de Capucha na Madre de Deos de Lisboa.

17 D. MARIA DA SYLVA, sendo Dama da mesma Rainha, seguio o exemplo de sua irmãa, e

foy Freira no mesimo Mosteiro.

\* 17 Manoel Telles da Sylva, succedeo na Casa de seu pay, e no Morgado, que instituio seu tio Antonio Telles da Sylva com a obrigação deste appellido. Foy I. Marquez de Alegrete, II. Conde de Villar-Mayor, Senhor de Alegrete, Alcaide môr, e Commendador de Albufeira, e Commendador de Moura na Ordem de Aviz, e das Commendas dos Azeites, e Lagares de Soure na Ordem de Christo, Gentil-homem da Camera dos Reys D. Pedro II.e D. Joao V. e do Conselho de Estado, e do seu Despacho. Achou-se no anno de 1663 na Restauração de Evora, sendo Coronel de hum Terço das Ordenanças de Lisboa. Foy Regedor das Justiças, de que tomou posse a 24 de Setembro de 1669; Védor da Fazenda, em que entrou a 13 de Outubro de 1672. No anno de 1686 a 8 de Dezembro, Tom IX. Habba ii fahio

fahio de Lisboa, e pasou a Alemanha com o caracter de Embaixador Exicaordinario à Corte de Heydelberg a concluir o se: undo casamento delRey D. l'edro II. Naquella Corte fez a sua entrada publica no ultimo de Junho de 1687, e a 2 do seguinte mez, em virtude da procuração, que tinha, se recebeo com a Rainha Dona Maria Sofia, que conduzio a Portugal. Foy hum dos mais excellentes Ministros de Estado, que teve este Reyno, com grande talento para os negocios, e admiravel modo na refolução delles; prompto nas execuçõens, e com grande erudição na Historia profana, e muita applicaçao, e genio às bellas letras; compoz com grande pureza, e elegancia na lingua Latina, como fe vê na Vida del Rey D. Joao II. que temos impressa, a segunda vez na Haya no anno de 1712, e a primeira em Lisboa no de 1689: e tendo servido na Patria com zelo do bem publico todos os lugares, que exerceo com desinteresse, e independencia, conseguindo em todos honra, e boa fama, faleceo em Lisboa a 12 de Setembro de 1709. Jaz na Sacristia do Convento do Carmo.

Casou com Dona Luiza Coutinha, silha de D. Nuno Mascarenhas, Senhor de Palma, Commendador de Castello de Vide, e de Dona Brites de Castellobranco, silha de D. Francisco de Castellobranco, II. Conde de Sabugal, Meirinho môr de Portugal, Senhor das Villas de Lanhoso, Santa Cruz de Riba de Tamega, Cinsaens, Sinde, e Aze-

re, &c. e deste matrimonio nascerao os filhos se-

18 FERNAM TELLES DA SYLVA, II. Mar-

quez de Alegrete.

- Fevereiro de 1666. Foy Deao da Sé de Lamego, Conego na de Evora, Sumilher da Cortina delRey D. Pedro II. e do seu Conselho, Deputado da Inquisição de Lisboa, e da Mesa da Consciencia, e Ordens, Lente de Canones na Universidade de Coimbra, de que depois soy Reytor, e Resormador; e quando as Igrejas de Portugal puderao ter nelle hum excellente Pastor, morreo no anno de 1703.
- 18 Antonio Telles da Sylva, nasceo a 11 de Mayo de 1667. Foy Arcediago na Sé de Lisboa, Lente de Canones na Universidade de Coimbra, bom letrado, erudito, e muy favorecido das Musas, de sorte, que a sua soy huma das melhores do seu tempo. Morreo a 20 de Agosto de 1699.

18 JOAM GOMES DA SYLVA, Conde de Ta-

rouca, como adiante diremos.

18 D. MARIANNA FRANCISCA DE CASTEL-LOBRANCO, nasceo a 25 de Dezembro de 1664. Casou com Francisco de Mello, Monteiro môr do Reyno, e morreo de parto em 11 de Mayo de 1701 de hum menino, que nasceo morto, e soy o unico, que teve.

18 D. MARGARIDA COUTINHO, nasceo a 30 de

de Janeiro de 1674. Foy Menina da Véla da Rainha Dona Maria Francisca de Saboya, e depois Dama da Princeza D. Isabel Luiza Josepha. Casou em 1689 com D. Pedro Manoel, V. Conde de Atalaya, como veremos no Livro XII. e morreo em 19 de Novembro de 1695.

18 D. CATHARINA DE MENEZES, nasceo a 29 de Fevereiro de 1677. Casou com D. Filippe de Sousa, Capitas da Guarda Alemãa, Deputado da Junta dos Tres Estados, e da sua successão dire-

mos em outra parte.

- vembro de 1668, e he Freira nas Descalças da Madre de Deos de Lisboa, onde soy duas vezes Abbadessa: as suas virtudes a fazem tao estimavel, como o seu illustre nascimento; porque sendo dotada, como todas as suas irmãas, de discrição, prudencia, e gravidade, unio aos dotes da natureza huma singular observancia do rigido Instituto, que professou.
- de Setembro de 1686. Casou em 24 de Setembro de 1699 com D. Francisco de Portugal, II. Marquez de Valença, VIII. Conde de Vimioso, como se verá no X. Livro.
- 18 Bernardo Telles, havido fóra do matrimonio. Foy Monge de Cister no Convento de Alcobaça, Abbade no seu Collegio de Coimbra, e Lente Conductario em Theologia naquella Universidade

versidade, Qualificador do Santo Officio, Examinador dos Tres Ordens Militares, douto, modesto, e erudito: morreo moço no anno de 1716. As suas virtudes o faziao digno de grandes lugares, que sem duvida occuparia, senao acabara moço.

FERNAM TELLES DA SYLVA, nasceo a 15 \* 18 de Julho de 1662. Succedeo na Casa ao Marquez seu pay, e tambem nas virtudes, e lugares: foy em sua vida II. Marquez de Alegrete, III. Conde de Villar-Mayor. Foy Deputado da Junta dos Tres Estados, feito a 8 de Agosto de 1694: achou-se na Campanha da Beira no anno de 1704, sendo hum dos Ajudantes Reaes delRey D. Pedro; e depois no anno de 1707 Embaixador Extraordinario à Corte de Vienna ao Emperador Joseph, para onde partio a 25 de Outubro do dito anno a ajustar o casamento delRey D. Joao V. com a Archiduqueza Dona Maria Anna de Austria; e tendo feito a sua entrada publica naquella Corte a 7 de Junho de 1708, conduzio a Rainha a Portugal. Foy Gentil-homem da Camera do mesmo Rey, do seu Confelho de Estado, Védor da sua Fazenda, feito a 19 de Outubro de 1711, e hum dos Directores, que elle nomeou, quando instituio a Academia Real, ornado de erudição, modestia, inteireza: eloquente na composição da lingua Latina, em que escreveo a Historia do Bispado de Elvas, muy versado nas boas letras, excellente Poeta, assim na lingua Latina, como na propria, e sobre tao admiraveis

raveis partes foy pio, e devoto. Faleceo a 7 de

Julho de 1734.

Casou com Dona Elena de Noronha, viuva de D. Estevao de Menezes, Senhor da Cata de Tarouca, filha de D. Thomás de Noronha, III. Conde dos Arcos, Gentil-homem da Camera do Principe D. Theodosio, do Conselho de Estado del Rey D. Affonso VI. e Presidente do Conselho Ultramarino, e da Condessa Dona Magdalena de Borbon, filha do I. Conde dos Arcos, e deste matrimonio teve esclarecida successão.

\* 19 Manoel Telles da Sylva, III. Mar-

quez de Alegrete.

19 THOM'AS TELLES DA SYLVA, XII. VIS. conde de Villa-Nova da Cerveira, de quem fa-

remos logo mençaõ.

19 NUNO DA SYLVA TELLES, nasceo a 28 de Agosto de 1685, e seguio a vida Ecclesiastica. Foy Thesoureiro môr de Guimarães, Sumilher da Cortina de S. Magestade, Deputado do Santo Officio na Inquisição de Lisboa, e da Mesa da Consciencia, e Ordens, e ao presente do Conselho de S. Magestade, e do Geral do Santo Officio, Conego da Sé de Elvas, e hum dos cincoenta Academicos do numero da Academia Real da Historia, em que lhe forao distribuidas as Memorias do Bispado do Porto, de que depois foy Cenfor, e he Secretario, dignissimo dos mayores empregos, porque he exemplar, douto, e modesto.

\* 19 Antonio Telles da Sylva, Senhor de

Ficalho, adiante.

nasceo a 7 de Junho de 1684. Casou com Dom Miguel Luiz de Menezes, III. Conde de Valadas res, como dissemos em outro lugar.

Outubro de 1687, e he Freira das Capuchas do reformadissimo Mostciro da Madre de Deos de Lis-

boa.

19 D. MARIA, 3 morrerao de tenra idade.

19 MANOEL TELLES DA SYLVA, nasceo a 16 de Fevereiro de 1682. Foy III. Marquez de Alegrete, e IV. Conde de Villar-Mayor, Senhor de Alegrete, Gentil-homem da Camera delRey D. Joao V. Commendador das Commendas de Albufeira, de S. Joao da Villa de Moura, Santa Maria de Rio Mayor, todas da Ordem de Aviz, das de Sao Joao de Alegrete, Santa Maria de Soure, Nossa Senhora dos Mortinhos de Porto de Moz, S. Quintino de Monte Grasso, e de S. Pedro de Fins de Couleles na Ordem de Christo. Na Instituição da Academia Real o nomeou ElRey Secretario perpetuo della, e lhe foy distribuida a Historia da mesma Academia, de que no anno de 1727 imprimio o primeiro Tomo: tambem tem impresso hum Livro de Epigrammas na lingua Latina, em que se vê a propriedade, agudeza, e conceito, que Tom.IX. maő

nao cedem aos mais celebres de Oven, porque o Marquez soube perseitamente a lingua Latina, el a materna, em que a sua Musa nao era menos feliz: soube a Italiana, e a Franceza, desta traduzio na Portugueza o Livro da Arte de andar a cavallo, que escreveo o Duque Neucastel, que dedicou ao Duque de Cadaval seu cunhado: nesta obra teve hum grande trabalho, de que se seguiao curiosas, e uteis conferencias com os prosessores daquella bellissima, e dissicultosa Arte com grande utilidade da Obra. Compoz huma Instrucção para seu neto aprender a Historia Portugueza, que reduzio a hum Epitome, e depois a geral da Europa: e se a vida lhe nao fora tao curta, e já embara. çada com negocios politicos, pudera deixar na republica das letras muitos mayores testemunhos da sua applicação. Foy finalmente o Marquez Manoel Telles verdadeiro retrato das virtudes de seu pay, e successor das de seu grande avô o Marquez Manoel Telles; achou-se na Campanha da Beira acompanhando a ElRey Dom Pedro no anno de 1704, dando do seu valor nao vulgares mostras., porque nelle se virao todas aquellas partes, que sao proprias para conseguirem estimação das gentes, porque sobre hum excellente talento, foy muy sino na amisade, cortez, attento: professou sempre verdade revestido de modestia, e tao bem quisto, que na Corte deixou saudosa memoria. a 9 de Fevereiro de 1736. Cafou

Casou em 8 de Setembro de 1698 com a Marqueza Dona Eugenia de Lorena, que morreo a 24 de Março de 1724: era filha do Duque de Cadaval D. Nuno, e de sua terceira mulher a Duqueza D. Margarida de Lorena; e desta esclarecida unia o teve secunda successão.

de Villar-Mayor, e IV. de Alegrete, em quem se

continúa.

bro de 1709, e sendo destinado para a vida Ecclesiastica, soy Thesoureiro môr da Sé de Lamego,
que renunciou para casar com Dona Maria da Gama, VII. Condessa da Vidigueira, IV. Marqueza
de Niza, como diremos no Livro X.

LORENA, nasceo a 26 de Janeiro de 1700. Casou com seu primo com irmao, e tio D. Estevao de Menezes, V. Conde de Tarouca, como adiante se

verá.

Fevereiro de 1704. Casou com Dom Manoel de Assiz Mascarenhas, III. Conde de Obidos, Meirinho môr, como se disse no de II. pag. 103. deste Livro.

a 12 de Agosto de 1710, e morreo cumprindo tres annos.

20 D. Luiza de Lorena, nasceo a 5 de Tom.IX. Iiii ii FeFevereiro de 1712. Casou com D. Joseph de Portugal, IX. Conde de Vimioso seu tio, como diremos no Livro X.

Junho de 1716, morreo a 17 de Janeiro de 1742. Casou a 17 de Agosto de 1733 com D. Pedro de Noronha, III. Marquez de Angeja, como diremos no dito Livro X.

\* 20 FERNAO TELLS DA SYLVA, nasceo a 8 de Outubro do anno de 1703, IV. Marquez de Alegrete, V. Conde de Villar-Mayor, Senhor da Villa de Alegrete, Commendador das Commendas de Albufeira, S. Joao da Villa de Moura, Santa Maria de Rio Mayor, das de S. Joao de Alegrete, Nossa Senhora dos Mortinhos de Porto de Moz, Santa Maria de Soure, Santo Quintino de Monte Grasso, e de S. Pedro de Fins na Ordem de Christo, e Capitao de Cavallos de hum dos Regimentos da Guarnição da Corre, e ornado de todas aquellas partes, que tanto luzirao nos seus mayores. Casou em 3 de Junho de 1722 com D. Maria de Menezes sua prima com irmãa, e tia, que morreo a 5 de Novembro de 1727, filha de João Gomes da Sylva, e Dona Joanna Rosa de Menezes, IV. Condes de Tarouca, e deste matrimono nascerao

Agosto de 1723.

de Outubro do anno de 1725: está concertada a casar

casar com seu tio D. Thomás de Lima, herdeiro dos Viscondes de Villa-Nova da Cerveira.

21 D. ELENA JOSEPHA DE MENEZES, nasceo a 30 de Novembro de 1726: está ajustado o seu casamento com D. Vasco da Gama seu primo

com irmao, herdeiro da Casa de Niza.

MANOEL TELLES DA SYLVA, nasceo em 23 de Fevereiro de 1727: está concertado o seu cafamento com sua prima com irmãa D. Francisca de Assiz Mascarenhas, silha dos III. Condes de Obidos, e nos seus curtos annos da na sua natural applicação às bellas letras, claros indicios, que nelle se verão reproduzidas as virtudes de seus preclarissi-

mos progenitores.

\* 19 THOMA'S TELLES DA SYLVA, nasceo a 24 de Março de 1683, sendo destinado para a vida Ecclesiastica: estudou na Universidade de Coimbra, e foy Conego da Sé Metropolitana de Evora; porém levado do exemplo de seus mayores, largando aquella vida, em que seriao admiraveis os progressos nas sciencias, assentou praça de soldado, e foy Coronel, Brigadeiro da Infantaria, e General de Batalha; com estes póstos servio na guerra distinguindo-se em muitas occasioens, em que conseguio reputação, como foy na Restauração da Cidade de Miranda no anno de 1711, e na defensa do sitio de Campo Mayor no de 1712, e outras muitas, em que deu a conhecer o seu valor, prestimo, e prudencia. Feita a paz entre as Coroas de Portugal, e Caf-

Casou a 28 de Outubro de 1720 com sua sobrinha Dona Maria Xavier de Lima, filha herdeira de D. Thomás de Lima Vasconcellos Brito e Nogueira, que nasceo em Alenquer a 10 de Abril de 1676, XI. Visconde de Villa-Nova de Cerveira, Senhor, e Alcaide môr da dita Villa, de Castello Bom, das dos Arcos de Valdevez, e Fortaleza de Giela; Masra, e Enxara dos Cavalleiros, e dos Conselhos de Coura, Santo Estevas da Faxa, de Gerás de Lima, Donatario, e Capitao General da Ilha do Fogo, Commendador das Commendas de Santa Maria de Passos, e de Valongo, e de S. Miguel, Foz de Arouce, e de Santa Maria de Satao, todas na Ordem de Christo, e da de Borba na Ordem de Aviz, Padroeiro das Igrejas de S. Miguel de Bair-10, Termo de Ponte de Lima, Sao Cypriano, e Santa Eulalia de Gundares, S. Cosme, e S. Salva-

dor

dor de Cabreiro, Santa Comba de Eiras, Santo Estevaő de Aboim, Santa Magdalena de Mey, Saő Salvador de Sabadim, Santa Vaya de Redemoinhos, Santa Marinha, e S. Thomé de Profelo no Termo de Arcos, com os Beneficios simplices, S. Bartholomeu de Monte Redondo, S. Joao de Villar de Monte, S. Payo de Joylda, Santa Maria de Tavora, Santa Maria de Paredes, S. Pedro da Castanheira, S. Joao de Bico, S. Miguel de Crestello, S. Pedro de Fromariz, S. Payo de Agua-Longa, S. Pedro de Ruivaes, S. Salvador de Ruivaes, Santa Cruz do Douro, Conselho de Bayao, S. Thomé, de Cubellas de alternativa, S. Martinho de Soalhoens, cujo Abbade he Prelado de Santa Cruz do Douro, com jurisdicção de collar o Abbade da dita Igreja , Santa Maria de Oliveira , S. Jorge , e Santa Maria do Valle, apresentando nestas tres ultimas Abbadias os Beneficios simplices, Santa Maria de Padornello, S. Salvador dos Arcos, Santo André de Portel, e Santa Maria das Neves de Pedroso. Foy Governador de hum Forte de Marinha de Lifboa no tempo, que se guarneceo, Mestre de Campo de Infantaria na Provincia do Minho, e hum dos Capitaens nomeados das guardas del Rey D. Pedro II. na Campanha de 1704, e he Estribeiro môr da Princeza do Brasil, e de sua mulher Dona Maria de Hohenloe, Dama da Rainha D. Maria Sofia, que faleceo a 6 de Outubro do anno de 1720, a quem nos Livros de Familias de Alemanha chamao Heduvige duvige Anna Theresa, que nasceo no anno de 1674, silha de Luiz Gustavo, Conde de Hohenloe, Schilingssurt, e do Sacro Romano Imperio, Gentilhomem da Camera do Emperador Leopoldo, e do seu Conselho, celebre pelas suas Embaixadas, em que adquirio grande reputação, e morreo a 11 de Fevereiro de 1697; e de sua segunda mulher a Condessa Anna Barbora de Schomborn, irmao de Lotario Francisco, Eleitor de Moguncia, filhos de Filippe Ervino, Conde de Schomborn, ambas illustres Familias de Alemanha; deste esclarecido matrimonio nascerao os filhos seguintes:

D. MARIANNA XAVIER DE LIMA E Ho-HENLOE, nasceo a 13 de Agosto de 1721, e faleceo

a 3 de Outubro de 1734.

20 D. ELENA XAVIER DE LIMA E HOHEN-LOE, nasceo a 6 de Julho de 1722.

20 D. VICTORIA ISABEL DE LIMA, nasceo

a 27 de Junho de 1723.

de Junho de 1724, que tomando o Habito de Sao Domingos no Mosteiro do Sacramento, professou largando o appellido da sua Casa, pelo dulcissimo Nome de seu Esposo Jesus.

20 D. Anna Barbara de Lima, nasceo a 26 de Junho de 1725, tambem Religiosa prosessa no dito Mosteiro, onde tomou por appellido, do

Sacramento.

20 D. Magdalena Josepha do Rosario, nasceo

nasceo a 24 de Agosto de 1726, he Educanda no

dito Mosteiro do Sacramento.

NOGUEIRA VASCONCELLOS TELLES DA SYLVA, naíceo na Villa de l'onte de Lima a 12 de Outubro de 1727, herdeiro desta grande Casa, em quem se admira em curtos annos prodigiosa applicação às bellas letras, e Historia; está concertado para casar com sua sobrinha D. Eugenia de Menezes.

20 D. JOANNA ROSA DE LIMA, nasceo a 26 de Abril de 1729, Educanda com sua irmãa no dito Mosteiro, onde trocou o appellido pelo, da

Coroa.

20 D. FERNANDO ANTONIO DE LIMA, naf-

ceo a 2 de Junho de 1730.

\* 19 ANTONIO TELLES DA SYLVA, filho quar- Sembores de Ficalbo. to do Marquez Fernao Telles, e de sua mulher D. Elena de Noronha, nasceo a 26 de Agosto de 1686, e sendo destinado para a Igreja, estudou os primeiros annos na Universidade de Coimbra, donde soy tirado para differente estado, e tendo já o de casado, seguio a vida militar, e soy Coronel, e Brigadeiro de Infantaria, e General de Batalha, póstos, com que servio na guerra, adquirindo reputação, e achando-se em muitas occasioens de honra, em que mostrou, além de valor, prudencia, virtudes, que o distinguirao sempre na guerra, e na paz, por ser revestido de huma seriedade, de muita honra, e brio, luzindo nelle todas as boas partes, que cons-Kkkk tituem Tom.IX.

tituem hum perseito Cavalhero. Algum tempo servio de Capitao da Guarda Alemãa, e he Mestre de Campo General dos Exercitos de Sua Magestade com o Governo da Artilharia da Provincia de

Alentejo.

Casou em 30 de Setembro de 1702 com D. Theresa Josefa de Mello, filha herdeira de Francisco de Mello, Senhor de Ficalho, Commendador das Commendas de S. Martinho de Pinhel, e de S. Pedro de Gouveas no Bispado de Viseu, e de Santa Maria de Antime no Arcebispado de Braga, todas da Ordem de Christo. Começou a servir na guerra, sendo Governador da Praça de Moura, com Patente de Coronel, depois foy General de Batalha, e Mestre de Campo General dos Exercitos de Sua Magestade, e com esta Patente governou depois as Armas da Provincia da Beira até o tempo da sua morte, que soy em Serpa em o primeiro de Março de 1719, e de sua mulher Dona Ignes Thomasia de Tavora, Dama do Paço, e filha de Dom Diogo de Menezes, Commendador da Vallada, e Governador da Torre Velha, e de D. Maria de Oliveira, filha de Luiz Francisco de Oliveira, Senhor do Morgado de Oliveira, e de Patameira. Era Francisco de Mello filho de Pedro de Mello, Commendador das Commendas de S. Martinho de Pinhel, e S. Pedro das Gouveas na Ordem de Christo, do Conselho de Guerra, e Governador do Rio de Janeiro, e de sua primeira mulher D. Theresa de Mendoça,

filha

filha de Tristao de Mendoça, Commendador de Mourao, e de Avanca, Embaixador em Hollanda, e sendo General de huma Armada, que foy à Ilha Terceira no anno de 1644, naufragou o navio, querendo-se salvar em hum batel, morreo assogado, com outros Fidalgos, defronte do rio das Maçãas, e do referido matrimonio nascerao os filhos seguin-

FRANCISCO DE MELLO, com quem se con-

tinúa.

D. MARIA JOSEFA DE MELLO, nasceo a 14 de Março de 1704, e com admiravel resolução tomou o habito nas Descalças da Madre de Deos de Lisboa.

20 D. IGNEZ JOSEFA DE MELLO, nasceo a 14 de Fevereiro de 1706, he Freira no Mosteiro do Sacramento de Lisboa da Ordem de S. Domingos.

20 D. ELENA JOSEFA DE MELLO, nasceo a 2 de Setembro de 1709, Freira no mesmo Mostei-

20 D. VIOLANTE MARIA JOSEFA DE MEL-10, nasceo a 25 de Setembro de 1710. Casou em 25 de Setembro de 1724 com Fernao de Miranda Henriques, Commendador das Commendas de S. Juliao de Loboao, Santo André de Lever, Santa Maria de Pena de Guia, e de Santa Eulalia de Balazar, todas na Ordem de Christo, silho herdeiro de Luiz de Miranda Henriques, Commendador das ditas Commendas, que occupou varios póstos, e Kkkk ii Tom.IX.

foy General de Batalha, e de sua mulher D. Magdalena de Borbon, irmãa de Pedro Mascarenhas, I. Conde de Sandomil, Governador das Armas de Alentejo, e Vice-Rey da India, e tem os filhos seguintes:

D. THERESA JOSEFA XAVIER DE MEL-LO, nasceo a 25 de Setembro de 1725.

21 Luiz Joseph Xavier de Miranda Hen-Riques, nasceo a 8 de Setembro de 1726.

21 Dona Maria Josefa Xavier de Mi-RANDA HENRIQUES, nasceo a 8 de Janeiro de 1728.

21 D. MARIA XAVIER DE MELLO, nasceo a 16 de Janeiro de 1729, e outros.

20 D. Luiza Josefa de Mello, nasceo a 23 de Abril de 1712, Freira no dito Mosteiro do Sacramento.

a 23 de Mayo de 1714, Freira no mesmo Mostei-

20 D. FRANCISCA JOSEFA DE MELLO, nasceo a 18 de Junho de 1716, Freira na Madre de Deos de Lisboa.

20 D. CATHARINA JOSEFA DE MELLO, nasceo a 17 de Dezembro de 1718, he Religiosa no Mosteiro do Sacramento.

20 D. Anna Luiza Josefa de Mello, nasceo a 15 de Janeiro de 1719, Freira no dito Mosteiro.

FER-

20 FERNAO TELLES DA SYLVA, nasceo a 15

de Janeiro de 1720, morreo no anno de 1727.

\* 20 FRANCISCO DE MELLO, nasceo a 2 de Setembro de 1706, que he herdeiro da Casa de sua mãy, Commendador de S. Pedro das Gouveas, e de Santa Maria de Vea, ambas na Ordem de Christo, depois de se ter applicado ao estudo das bellas letras, e da architectura militar, a que o levava o genio, seguio a vida de Soldado, e he Ajudante das Ordens de seu pay com o posto de Capitao de Infantaria.

Casou em 23 de Janeiro de 1732 com D. Isabel Breiner de Menezes, silha de Dom Diogo de Menezes, Estribeiro môr da Rainha D. Maria Anna de Austria, e de sua mulher Dona Maria Barbara Brainer, Dama Camerista da mesma Rainha, e tem até o

presente:

D. MARIA JOSEFA BARBARA DE MEL-

Lo, que nasceo em 23 de Março de 1733.

de Abril de 1734.

21. Diogo Joseph De Mello; nasceo a 7

de Janeiro de 1736.

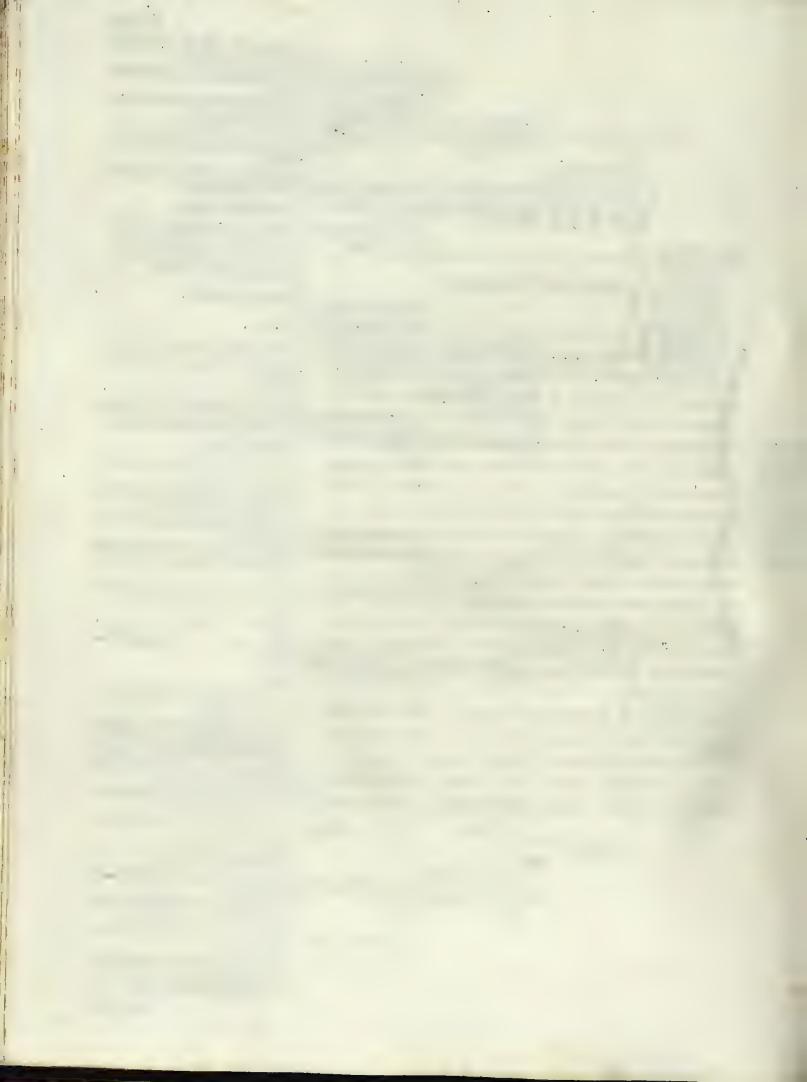
21 D. MARIA ANTONIA DE MELLO, nafceo a 13 de Junho de 1737, e morreo a 2 de Abril de 1738.

D. THERESA JOSEFA DE MELLO, nasceo

a 10 de Janeiro de 1739.



	- 629
	O Senhor P. Affonso, I. Duque de
	D. Fernando, I. do Bragança, 4 em 1461.  Onome, II. Duque de D. Brites Pereira, Condessa de Barcellos.  D. Joao de Castro, Senhor do Castro de Março de 1478.  D. Joao de Castro, Senhor do Castro de Castro d
	D. Affonso, Con- de de Faro, Adian- tado do Algarve. A Duqueza D. Joan- da Castro, + a 14 de Fever. de 1479. de Martim Vasques, Conde de Va-
D. Fernand Faro, III nhor de Vi	Se- niei- D. Maria de Noro- (Dom Sancho de No- Gijon, e Noronha.
ro, + a 9 c neiro de 1	Memira Memira
D. Francisco de Faro, IV. Senhor de Vi-	A Condessa D. Me-Gonçalo Eannes de Sousa, III. Se- nhor de Mortagua, +em 1415. D. Filippa de Ataide, filha de Mar- tim Gonçalves de Ataide.
mieiro, do Confelho de Estado, e Vé-	C Joao Lourenço de Somes de Almeida.
dor da Fazen- da delRey D.	Almeida, Alcaide N
Sebastiao &cc. Dona Isal + em 1578. Mello.	dador da Oldein Che Figuettedo.  de Santiago, Ar-
	meiro môr delRey D. Joaô II.  Joaô Affonso de A-  Joaô Affonso de Aguiar, Provedor de Evora, do Conselho delRey.
D.Marian- na de Len-	Lo. Evora. C Maria Effeves.
cast, mulb. de Luiz da Sylva, do Consel. de Estado, e	D. Ifabel de Mello.    Soao de Mello, Copeiro môr del-   Rey D. Affonso V.   D. Ifabel da Sylveira, filha de Nu-   no Martins da Sylveira.   Joso Alvares da Cunha, Senhor de
Védor da Fazenda	Arrur da Cunha, Se- Pombeiro. D. Mecia Gomes de Lemos, fil. de Gomes Mart, de Lem. S. de Trota.
	Cunha, Senhor de Soula, Gonçalo de Soula, Commenda- de Sanguinheto e D. Leonor de Soula, Gonçalo de Soula, Commenda- dor môr da Ordem de Christo.
Mattheus nha, Sen	or de CN Fidalgo Caftes
Pombeiro	D. Catharina Soa. (ra, Ayo da Excel-) lhano.
D. Guiomar	Fernao Soares de Albergaria, Se-
de Caltro, ie- gunda mu- lher.	nhor de Prado.  D. Isabel de Mello, filha de Estevao Soares de Mello, Ser hor de Mello. D. Fernando de Menezes, III. Se-
	Dom Joao Tello de nhor de Cantanhede, Mordomo môr da Rainha D. Isabel.  Menezes, herdeiro D. Price de Andreda Siba de Ruy.
Dona Lee	nezes, I. Conde de nhede. Freire de Andrade. Avres Gomes de Sylva, III. Se-
Menezes	A Condessa Dona  D. Leonor de Miranda.
	Guiomar Couti- Dom Tristao Couti- D. Fernando Coutinho, Marichai
	Varo, I. Conde de Atouguia.  Joan Fogaça, Commendador de
	Cezimbra.  D. Cor starça de Vasconcellos, filha de Diogo Mendes de Vasconcellos, Commendador de Ourique.
	CAPI-



#### CAPITULO IV.

De Dom Fernando de Faro Henriques, III. Senbor de Barbacena.

A uniao de Dom Francisco de Faro, IV. Senhor de Vimieiro, e de sua primeira mulher D. Mecia Henriques, foy o primogenito D. Fernando de Faro Henriques, que succedeo na Casa de sua may, e soy IV. Senhor de Barbacena, Villa, que depois vendeo a Martim de Castro do Rio; servio nos seus primeiros annos na guerra de Africa, donde voltando ao Reyno, acompanhou a ElRey D. Sebastiao a primeira vez, que passou à Africa, e depois tambem na segunda, e se achou na batalha de Alcacere, e nao apparecendo o seu corpo, se nao pode averiguar se morreo nella, se em outro recontro, he certo, que delle se nao foube mais, nem chegou a succeder na Casa a seu pay, que sobreviveo alguns annos, ainda depois daquella fatal Epoca, que a nossa Historia aponta do anno de 1578.

Casou com D. Joanna de Gusmao, filha de Alva- Nobiliarios de Fr. Anro de Carvalho, Senhor do Morgado de Carvalho, Ruy Correa Lucas, Jo-Governador de Alcacer Ceguer, e de Marzagao, e feph de Faria, Joseph de Cabedo. de sua mulher D. Maria de Gusmao, filha de Diogo de Sepulveda, Capitao de Sofala, e de sua mu-

tonio de Madureira,

lher

Iher D. Constança de Tavora, filha de D. Martinho de Tavora, que soy Capitao de Alcacer Ceguer, onde os Mouros o matarao, tendo casado com D. Isabel Pereira, filha de Ruy Lopes de Sampayo, Senhor de Anciaens, Villarinho, e Castanheira em a Provincia de Traz os Montes, e de sua mulher D. Constança Pereira, filha de Dom Diogo Pereira, (irmao do Condestavel D. Nuno Alvares Pereira) e de sua mulher D. Maria Assonso do Casal, e deste matrimonio teve

16 D. Luiz de Faro, que foy seu herdeiro, Commendador de Santa Maria de Almendra, e S. Pedro de Villar-Mayor na Ordem de Christo; pertendeo succeder na Casa de seu avô D. Francisco de Faro, articulando, que seu pay morrera na guerra, porém soy vencido na demanda por seu tio D. Francisco de Faro; morreo retirado, sem casar, a 9 de Setembro de 1625, jaz em Nossa Senhora da Graça de Lisboa, sem geração.

Manoel Coutinho, Senhor do Couto de Leomil, e Torre do Bispo, de quem soy primeira mulher, e

morreo sem successão.

Alvares Pereira, Secretario, e do Conselho de Estado de Portugal em Madrid, Senhor de Serra Leoa, do Paul de Muja, das Jugadas de Santarem, Commendador da Commenda de Nossa Senhora de Marmeleiro na Ordem de Christo; a morte lhe atalhou o ser

o ser Conde de Muja, para o que estava destinado por ElRey D. Filippe quando morreo, como elcreve Manoel de Faria no III. Tom. Parte IV. da fua Europa no Capitulo VII. dos Portuguezes, que fóra da Patria valerao muito, como hum dos mayores talentos de Ministro, que vio aquelle seculo, e por tal estimado na Corte, porque era luzido, liberal, e magnanimo. Foy filho de Nuno Alvares Pereira, que passando a Madrid nos negocios da successão da Coroa, Filippe II. lhe deu o officio de Secretario de Estado de Portugal, que exercitou com tal procedimento, e modo, que foy chamado o Grao Secretario, etiverao a D. MARIA DE FARO, que morreo menina, e a Nuno Alvares Perei-RA DE NORONHA, que succedendo na Casa, e Commenda de seu pay, morreo sem casar, nem successão a 8 de Mayo de 1649; e assim deixou por seu herdeiro a Dom Francisco de Faro, Conde de Odemira, primo fegundo de sua may D. Mecia de Faro.

16 D. CATHARINA MARIA DE FARO HENRIQUES, que foy herdeira, e terceira mulher de Braz
Telles de Menezes, Senhor de Lamorosa, Commendador de Nossa Senhora da Campanha, e S.
Romao de Mouris na Ordem de Christo, Governador, e Capitao General de Mazagao, e Ceuta;
no Epitasio, que se lhe mandou pôr em a sua sepultura na nobre Capella do Sacramento de Nossa Senhora dos Remedios dos Carmelitas Descalços de
Tom.IX.

Lista Lista

Lisboa, se lhe dá o titulo de Conde, que nao chegou a ter; morreo a 16 de Agosto de 1637, e tiverao 17 D. FERNANDO TELLES DE FARO.

Luiz DA Sylva, que foy Commendador de S. Cypriao de Angueira, e Santa Maria de Almendra na Ordem de Christo, Coronel do Regimento da Armada, e Almirante da com que passou ao Brasil o Conde de Villa-Pouca Antonio Telles de Menezes, e foy Mestre de Campo General no Estado do Brasil, e voltando ao Reyno foy Governador, e General da Armada: morreo no anno de 1661, sendo casado com D. Theresa de Velasco, que ficando viuva, tomou o habito de Carmelita Descalça no Mosteiro de Santo Alberto, onde foy Priora, e viveo com grande exemplo; era irmãa do I. Visconde de Asseca, e filha de Salvador Correa de Sá e Benavides, Commendador na Ordem de Christo, do Conselho de Guerra, Governador do Rio de Janeiro, e Angola, e de D. Catharina de Velasco, de quem teve a BRAZ TELLES DA SYL-VA, que foy unico, e morreo a 16 de Fevereiro de 1666, e foy seu herdeiro seu avô materno Salvador Correa de Sá.

\* 16 Dom Fernando Telles de Faro Me-NEZES E CARVALHO, succedeo na Casa de seu pay, e assim foy Senhor das Villas de Lamorosa, e Sarçosa, Commendador de Nossa Senhora da Campanha, de S. Romao de Mouris, Sao Damiao de Azere, e Santa Maria de Nide em a Ordem de Christo;

Christo; tambem succedeo na Casa de seu avô materno D. Francisco de Faro, e no Senhorio da Villa, e Morgado de Carvalho, por nomeação da Camera de Coimbra, (em virtude da instituição) por ser bisneto de Alvaro de Carvalho, Senhor do dito Morgado, e tendo sido hum dos Acclamadores delRey D. Joa6 o IV. a quem servio na guerra de Alentejo contra os Castelhanos, e soy Capitao de Cavallos, e Governador da Praça de Campo-Mayor, e no anno de 1647 passou a servir no Brasil na guerra contra os Hollandezes: a Rainha Regente D. Luiza o mandou por Embaixador aos Estados de Hollanda, aonde esquecido do caracter, de que se revestia, e das obrigações do sangue, commetteo nova especie de insidelidade, desamparando a Embaixada, e passando-se ao serviço del Rey de Castella: por este escandaloso delicto foy degollado em estatua na Praça do Rocio de Lisboa, e queimada a estatua, o que em Castella se lhe recompençou com lhe dar o inutil titulo de Conde de Arada em Portugal. Casou com D. Marianna de Noronha, filha herdeira de Christovao Soares, Secretario de Estado, Commendador de S. Cosme, e Damiao de Azere, e de S. Pedro de Merlim na Ordem de Chrifto, e de D. Catharina de Noronha, filha de D m Francisco Pereira, Commendador do Pinheiro, e supposto, que a atrocidade da culpa, que commetteo, faltando à fé do caracter, de que estava revestido, o fazem indigno descendente da Real linha de Llllii Bra-Tom.IX.

Bragança, nao devemos privar desta especiosa honra aos seus descendentes, que nao forao cumplices

de tao abominavel maldade, teve por filho

Braz Telles de Menezes, a quem forao confiscados todos os bens, que logrou seu pay, e succedeo no Morgado pela clausula, com que o Instituidor o passava ao immediato successor, duas horas antes de commetter o delicto de lesa Magesta-Casou com D. Antonia Margarida de Castel· lo-branco, da qual separando-se, depois elle tomou o habito nos Religiosos da Terceira Ordem de S. Francisco, e esta Senhora foy Freira na Madre de Deos de Lisboa, onde viveo com grande exemplo, e opiniao de virtude até à morte. Era filha de Antonio de Albuquerque, a quem chamarao o Maranhao, Commendador do Ervedal, Governador da Paraiba, e Capitao General do Maranhao, e de D. Joanna Luiza de Castellobranco, filha bastarda de D. Joao de Castellobranco, silho de D. Duarte de Castellobranco, Conde de Sabugal, Meirinho môr do Reyno, e deste matrimonio nasceo o filho seguin. Histor. da Casa de Syl. te, de quem não teve noticia o douto Salazar na sua estimadissima Obra da dita Casa de Sylva.

wa, h.p. cap. 24. pag.

MANOEL TELLES DE MENEZES, que fuccedeo na Casa, e Morgado dos Albuquerques de sua may, Senhor das Enguias, que faleceo a 15 de Março de 1737. Casou com Dona Anna Elena de Castro e Sylveira, que saleceo a 30 de Novembro de 1722, filha de Ayres Telles de Menezes, Senhor

da Casa de Villa-Pouca, e de D. Joanna Maria de Castro, filha de Dom Braz de Castro, Governador da India.

BRAZ DIOGO TELLES DE MENEZES. 19

19 D. JOANNA MARIA DE CASTRO E SYL-VEIRA, Religiosa no Mosteiro da Madre de Deos de Lisboa.

19 D. ANTONIA, D. LUIZA, e D. MARIA,

morrerao meninas.

19 D. ISABEL CATHARINA CAETANA DE ME-NEZES, que faleceo a 7 de Dezembro de 1741, casou a 2 de Outubro de 1713 com Pedro de Mello de Finalgo de la ceretario de Comde Luiz Correa da Paz, Fidalgo da Casa de Sua cetho de Juerra cujo officio Compreno. Magestade, Deputado da Junta do Commercio, que lhe instituîo hum opulento Morgado, o qual havendo feito neste Reyno ao Emperador Carlos VI. quando nelle se achou, alguns serviços, lembrado depois fez merce a seu filho Pedro de Mello de Conde em Castella sobre o seu proprio nome, por Carta passada em Vienna a 17 de Março de 1718, e ao mesmo tempo a Fr. Carlos de Mello, Eremita de Santo Agostinho, de seu Sumilher, segundo a ordem da sua Casa, por Carta de 2 de Março do mesmo anno, o qual era irmao de D. Josefa Theresa de Mello da Sylva, mulher de Luiz Correa, e filha de Pedro de Brito de Mello, Senhor do Morgado de Capparrota, e de D. Maria da Syl. va e Mello sua tia, filha de Martim da Cunha de

Eça,

#### 638 Historia Genealogica

Eça, e de D. Maria da Sylva, Senhora da Ilha do Anno Bom, e tiverao os filhos feguintes:

20 D. Anna . . . . . que nasceo a 8 de Dezembro de 1721 : Davier Telles

FRANCISCO DE MELLO DE ATAIDE, que nasceo a 19 de Março de 1723. Suedeu na Ca

D. Josefa . . . . . nasceo a 13 de Il evet io s nue o E una. Março de 1728.

Carow com D. Rita tenen us.

La de Seu Pay: hefibalio da Cest

ne the H. I mis a uneather

& Alexande & Fina

Tabel polition C. A

#### CAPITULO V.

s'ent in mem de la nte de c'infe De Dom Francisco de Faro, I. Conde, eV. Senhor de Vimieiro.

> Issemos no Capitulo II. que do segundo matrimonio de Dom Francisco de Faro, IV. Senhor de Vimieiro, com D. Guiomar de Castro, fora o primeiro filho D. Francisco de Faro, que veyo a ser seu successor; porque morrendo seus irmãos mais velhos em vida de seu pay, elle pertendeo succederlhe, contendendo com D. Luiz de Faro seu sobrinho, a quem elle tirou a Casa por vagar depois da morte de seu pay, pelo que lhe pertencia, e assim lhe foy julgada. Em virtude desta Sentença foy V. Senhor de Vimieiro, de que El-Rey D. Filippe II. lhe fez Doação por Carra passada em Lisboa a 6 de Julho de 1583, e nella diz: Filho de Dom Francisco de Faro, que Deos perdoe,

> > mell

meu muito amado sobrinho, que foy do meu Conselho de Estado, e Védor de minha Fazenda. Depois El-Rey D. Filippe seu silho o creou Conde de Vimieiro no anno de 1614. Foy Commendador de Fonte-Arcada na Ordem de Christo, e pelo seu casamento Senhor de Alcoentre, Tagarro, Alcaide môr de Rio-Mayor, faleceo a 2 de Dezembro de 1617, e jaz na sua Capella de S. Francisco de Lisboa.

Casou com D. Marianna de Sousa da Guerra, filha que veyo a ser herdeira de Pedro Lopes de Sousa, Senhor de Alcoentre, Tagarro, e das Capitanías de Santa Anna, e de S. Vicente no Brasil, Alcaide môr de Rio-Mayor, Commendador de Santa Maria de Mascarenhas na Ordem de Christo, Embaixador delRey D. Sebastiao a Castella, e de seu esclarecido nascimento daremos conta no Livro XIV. desta Obra, e de sua mulher D. Anna da Guerra, filha de Dom Francisco Pereira, Commendador do Pinheiro na mesma Ordem, e deste matrimonio nascerao os filhos seguintes:

16 D. FERNANDO DE FARO, que nasceo a 22 de Agosto de 1586, succedeo em toda a Casa de seus pays. Foy VI. Senhor de Vimieiro, Commendador de Fonte-Arcada, Senhor das Villas de Alcoentre, Tagarro, &c. Servio na guerra de Africa, e depois na de Flandres; achou-se nas occasioens, que se offerecerao, em quanto assistio naquellas partes. Casou com Dona Theresa Antonia

Man-

Manrique de Mendoça e Lara, que depois foy VII. Marqueza de Canhete, como dissemos no Capitulo IX. da Parte II. deste Livro, pag. 151. Devia. D. Fernando falecer no anno de 1641, porque no anno seguinte já se achava casada a Marqueza D. Theresa, que deste matrimonio teve dous filhos, que morrerao de tenra idade, e houverao de herdar as Casas de Canhete, Maqueda, e Naxera, em que iua māy fuccedeo.

16 Dom Sancho de Faro, VI. Senhor de

Vimieiro, como fe dirá no Capitulo VI.

16 D. Luiz de Faro, nasceo a 20 de Março de 1593, foy Religioso da Ordem dos Eremitas de Santo Agostinho, professou no Convento de Nossa Senhora da Graça de Lisboa a 10 de Abril de 1611.

16 D. Affonso de Faro, nasceo a 6 de Setembro de 1601, Doutor em Canones, soy Porcionista do Collegio de S. Paulo de Coimbra, em que entrou no anno de 1619 a 16 de Novembro. Rey D. Filippe IV. lhe fez merce por hum Alvará de 8 de Outubro de 1621 de huma pensao Ecclefiassica. Foy Deputado do Santo Officio de Coimbra, de que tomou juramento em 22 de Setembro de 1626. Depois se devia ordenar, porque a 30 de Março de 1633 se lhe passou Alvará de moradia de Capellao Fidalgo. Teve a Conezia Doutoral da Sé do Porto, que levou por opposição na Universidade de Coimbra, de que se lhe passou Car-

Relação daquella Cidade, e depois da Casa da Supplicação. Faleceo em Novembro de 1673; jaz em S. Francisco.

16 D. PEDRO DE FARO, nasceo no anno

de 1603, e faleceo de tres annos.

de 1591, casou com D. Rodrigo da Camera, III. Conde de Villa-Franca, e IX. Capitas, e Governador proprietario da Ilha de S. Miguel, &c. e de quem soy primeira mulher, e tiveras huma silha, que morreo moça.

16 D. Anna Bautista de Faro, masceo

a 20 de Agosto de 1587,

16 D. GUIOMAR DE FARO, que na Religia o se chamou do Sepulchro, nasceo a 21 de Dezembro de 1588,

16 D. LEONOR DE FARO, nasceo em 1592,

de Dezembro de 1597, todas quatro Freiras no Mosteiro de S. Joao de Estremoz das Maltezas, onde salecerao.

Mmmm

A



			,	C Pedro de Soula, Se-	Martim Affonso de Sousa, Senhor de Mortagua.
			Lopo de Soula,	nhor de Prado.	¿Violante Lopes de Tavora.
			Senhor do Prado, Pavia, e Baltar.	D. Maria Pinheira.	O Doutor Pedro Esteves, Ouvi- dor do Duque de Bragança.
		Martim Affon-			Ifabel Pinheira.
		fo de Soula, Se- nhor de Alcoen- tre, do Confelho delRey D. Joao	D. Brites de Albu- querque.	Joao Rodrigues de Sa, Senhor de Sever, Alcaide môr e Védor da Fazenda	niôr delkey D. Jozó I. e dos Reys
	Pedro Lopes	III.Governador da India, &cc.	•	do Porro. D. Joanna de Albu	Cr Almana Paga Mafter Sala dela
	de Soufa, Se- nhor de Al-	<b>\</b>		querque.	D. Therefa de Albuquerque.
	coentre, Ta- garro, Alcaid. môr de Rio-	)		O Doutor Rodrig Maldonado, do Con (felho dos Reys Ca	o Diogo Gomes Maldonado, Senhor de Vilhanueva, Alcaide môr de Ta-
	Mayor, &c. + a 4 de A-	Dona Anna Pi-	- Arias Maldonado	tholicos, Senhor d	le (Therefa Carrilho.
	gosto 1578.	mentel, Dama da Rainha Dona Catharina.	Commendador d Estriana , Rege dor de Salamanca	Agosto de 1517.	le S N.
		•	e Talavera.	D. Maria Alvares of Porras, + em 1512	. •
A Chanda			D. Joanna Pimen		Benavente.
A Conde fa D. Ma rianna d	e	(	tel, Dama da Rai nha Catholica.	Dom Pedro Pimer tel, Senhor de Ta vera, &cc.	a- Cnes.
Soufa d Guerra	1			D. Ignes Henrique	D. Henrique Henriques, Conde de Alva de Liste.
mulher d	_			C Di igniti innigati	A Condessa D. Maria de Gusmao.
D.Franci	) <del>-</del>			D.Henrique Pereir	Alvaro Pereira, Senhor de Soufel, e Aguas Bellas, achou-se em Ceuta
de de Vi	1-	,	-D. Joao Pereira	Commendador m	ôr ) no anno de 1415.
		ĺ	Commendador d Pinheiro , Escr vaó da Puridado	nador da Cafa do I fante D. Fernando	
		D Empiles Per	de Védor da Fazen- da do Infante D. Luiz. do Pínhei- do Pínhei- ques.  Ay He mé fa. D.	D. Habel Pereira.	D. Mecia de Resende.
		reira, Commen- dador do Pinhei-		Ayres de Miran	
		LO.		môr de Villa-Viç	de 5 a 10 de Fevereiro de 1418. co- D. Genebra Percira, + a 20 de Fe- vereiro de 1418.
	D. Anna da				Ti- S D. Fernando Henriques, Senhor das Alcaçovas.
	Guerra.	<			D. Branca de Soufa.
			Alvaro de Carva- lho, Senhor de de Carvalho. Carvalho, Gover- nador de Alcacer D. Isabel Soares Seguer.  D. Catharina da Dom Pedro de l	de de Carvaino.	ido Suorgado de Carvanio.
		D. Francisca da Guerra.			C D. Maria Eannes de Loureiro. C Fernao Soares de Albergaria, Se-
	•				nhor de Prado.
					Maria Gonçalves Alcafachao.
					ca, D. Fernando de Eça, filho do In- fante D. Joao, filho delRey D. Pe-
		Guerra de Eça.		dro I	
			Galega.	CN	
			,		3
				7.5	CARI
	Tom.IX.			Mr	nmm ii CAPI-

the East of the •

#### CAPITULO VI.

De Dom Sancho de Faro, VI. Senhor de Vimieiro.

Ra D. Sancho de Faro e Sousa se-gundo filho do Conde D. Francisco de Faro, e da Condessa D. Marianna da Guerra, o qual dos feus primeiros annos feguio a vida militar, embarcando nas Armadas da Costa, nao só desta Coroa, mas da de Castella, (que entao dominava Guerreiro, Jornada da o nosso Reyno) com o General Dom Fradique de Toledo; achou-se na restauração da Bahia no anno de 1625, sendo entao Capitao de Infantaria, e voltando ao Reyno, passou a servir na guerra de Flandres; os merecimentos da pessoa de Dom Sancho de Faro fizerao, que ElRey o despachasse com o habito de Calatrava, e huma boa pensao para entretenimento, porque neste tempo ainda possuía a Casa seu irmao D. Fernando, V. Senhor de Vimieiro, a quem succedeo D. Sancho, e foy VI. Senhor de Vimieiro, de Alcoentre, e Tagarro, e toda a mais Casa, que nao chegou a desfrutar; porque succedendo a Acclamação del Rey Dom João IV. se achava em Flandres, onde occupou os póstos de Capitao de Cavallos, e de Mestre de Campo de Infantaria, servindo com todo aquelle brio, que devia

devia ao seu esclarecido nascimento, e durandolhe

depois pouco a vida, lá faleceo.

Casou em Flandres com D. Isabel de Luna e Carcamo, que nasceo na Cidade de Brussellas, filha de D. Alonso de Luna e Carcamo, Mestre de Campo General em Flandres, e de sua mulher Ida de Sappogne, Flamenga, filha de Pierre de Sappogne, e de Madama Maria de Montplain-Champ; era Dom Alonso filho de D. Luiz de Luna e Carcamo, e de D. Brites Ramires de Casalhe, filha de D. Diogo Ramires de Casalhe, e de D. Isabel Ramires, e neto D. Alonso de Gonçallo Vasques de Luna, e de D. Maria Carcamo, e segundo neto de Tristao de Merlo, e de D. Luiza de Luna, terceiro neto de Nuno Môjas, filho segundo de Mem Rodrigues Mexia, Senhor da Casa de la Goandia: D. Luiza de Luna era filha de D. Luiz Gonçalves de Luna, vinte e quatro de Cordova, e de D. Isabel Ramires de Gusmao, natural de Toledo, neta de outro D. Luiz Gonçalves de Luna, Correyo môr delRey D. Joao II. de Castella, e descendente da Casa Real de Aragaő, e de D. Leonor Fernandes de Carcamo, que fundarao a Casa dos Loucos de Cordova, a qual era filha de D. Martinho Fernandes de Carcamo, e de D. Brites Fernandes de Cordova, e do referido matrimonio teve D. Sancho os filhos feguintes:

D. Diogo de Faro e Sousa, VI. Se-

nhor de Vimieiro, Capitulo VIII.

17 D. MARIANNA DE FARO, Capitulo VII. CAPI-

#### CAPITULO VII.

De Dona Marianna de Faro, Condessa da Ilba do Principe.

17 Asceo D. Marianna de Faro em Flandres, donde foy transportada a Por-

tugal com seu irmao no anno de 1646.

Casou com Luiz Carneiro de Sousa, I. Conde da Ilha do Principe, por Carta passada em Madrid a 4 de Fevereiro de 1640, que ElRey D. Joas o IV. Ilhe confirmou, era Senhor daquella Ilha, e das Villas de Alvares, e Silvares, &c. Commendador de

Cem Soldos, e desta uniao nasceo unico

18 Francisco Carneiro, II. Conde da Ilha do Principe, e Senhor da mais Casa de seu pay, Commendador na Ordem de Christo, servio na guerra, e soy Mestre de Campo de hum Regimento de Infantaria, e se achou em diversas occasioens, em que peleijou o seu Regimento, em que elle conseguio reputação de valeroso, soy General de Batalha, e tendo servido com distinção, saleceo em Janeiro de 1708.

Casou com D. Eufrasia Filippa de Lima, que sicando viuva soy Senhora de Honor da Rainha nossa Senhora, e salecco a 23 de Junho de 1731, silha de D. Francisco de Sousa, I. Marquez das Minas, III. Conde de Prado, do Conselho de Estado, &c. e de sua segunda mulher a Marqueza D. Eustrasia Filippa de Lima, e da sua esclarecida origem daremos distincta individuação quando chegarmos ao Livro XIV. Deste matrimonio nascerao os silhos seguintes:

19 Luiz Carneiro, morreo menino.

\* 19 Antonio Carneiro de Sousa, III. Conde da Ilha.

anno de 1677, foy Porcionista no Collegio de S. Paulo, e Thesoureiro môr da Capella Real de Villa-Viçosa, Sumilher da Cortina, e depois Arcediago da Santa Igreja Patriarcal; morreo a 30 de Julho do anno de 1724, e jaz em S. Francisco na Capella dos Condes de Vimieiro.

19 PEDRO DE FARO, que sendo Religioso dos Eremitas de Santo Agostinho, passou para a Religias de S. Francisco da Provincia da Arrabida.

16 Manoel Carneiro, Religioso dos Ere-

mitas de Santo Agostinho, onde saleceo.

19 Bernardo Carneiro de Sousa, nafceo no anno de 1694, passou a servir à India, e casou naquelle Estado com D. Theresa Coutinho de Lencastre Corte-Real de Sampayo, silha de Dom Vasco Luiz Coutinho da Costa, que soy Governador da India, e de sua segunda mulher D. Francisca Corte-Real, silha de Manoel Corte-Real, de quem teve

CAE.

fou com D. Rosa de Vilhena Manoel, que faleceo em 1739, silha de D. Christovao Severim Manoel, elle casou segunda vez com D. Branca Pereira, silha de D. Antonio Pereira.

Religioso da Ordem de S. Jeronymo no Mosteiro de Belem, onde saleceo.

19 D. MARIANNA DE FARO, Dama da Rai-

nha D. Maria Anna de Austria, adiante.

\* 19 D. Ignes Francisca Xavier de No-RONHA, Dama da dita Rainha, de quem logo se fará menção.

- 19 D. CATHARINA DE SOUSA, que faleceo

fem estado.

Mosteiro do Sacramento de Lisboa da Ordem de S.

Domingos, onde faleceo moça.

\* 19 Antonio Carneiro de Sousa, foy III. Conde da Ilha do Principe, Donatario, Governador, e Alcaide môr della, Senhor da Ilha de Santa Maria, Capitao môr da Capitanía de Nossa Senhora da Conceiçao de Finacin, S. Vicente, Santos, S. Paulo, Parnaguá, Tapices, Cananea, Goaipe, Britoga, no Estado do Brasil, Commendador das Commendas de Cem Soldos, de Marmelar, e da de Nossa Senhora de Manteigas na Ordem de Christo. Servio na guerra, e soy Coronel de hum Regimento de Infantaria, posto, que depois conservou

na paz em hum dos Regimentos da Guarnição da Corte; faleceo a 6 de Novembro de 1724. Casou a 5 de Agosto de 1708 com Dona Magdalena de Lencastre, que morreo a 28 de Outubro de 1719, filha de D. Carlos de Noronha, e de D. Maria de Lencastre, segundos Condes de Valladares,

de quem-teve

20 FRANCISCO LUIZ CARNEIRO DE SOUSA, nasceo no anno de 1709, soy IV. Conde da liha do Principe, e Senhor de toda a mais Casa de seu pay, faleceo em Alenquer a 18 de Novembro de 1731 sem deixar successão. Casou em 21 de Outubro de 1728 com D. Anna de Lima, Dama do Paço, filha dos terceiros Condes de Avintes; e ficando viuva casou com Joseph Joachim de Miranda Henriques, Senhor das Villas, e Lugares de Carapito, como diremos em o Livro X.

20 CARLOS CARNEIRO DE SOUSA, nasceo no anno de 1710, succedeo ao Conde D. Francisco seu irmao, he Capitao de Infantaria na Provincia dè Alentejo. Casou no anno de 1735 com D. Vicencia de Noronha, Dama da Rainha D. Maria Anna de Austria, sua prima com irmãa, filha de Caerano de Mello de Castro, e de D. Marianna de Faro sua

tia, e até o presente tem

+ Com De Vozeder Ortugal
da gama de Vas "er oura f. Firimegenito De D. Lis de

Portugal da Jama, e defua Mi. Degnacia koRohan

D. MARIANNA, & Sem estado.
D. MAGDALENA, Arnerio, q carno+

D. N. . . . . que nasceo a 16 de Fevereiro de 1741.

D.

\* 10 D. MARIANNA DE FARO, filha primeira dos II. Condes da Ilha do Principe, foy Dama da Rainha D. Maria Anna de Austria. Casou com Caetano de Melio de Castro, Commendador de S. Miguel de Azamar na Ordem de Christo, que servio na India no tempo, que seu pay soy Vice-Rey, e tinha sido Governador, e Capitao General dos Rios de Sena, e depois Governador de Pernambuco, e ultimamente Vice-Rey da India, para onde foy em Março de 1702, e em todos estes lugares se portou com grande inteireza, e reputação, fervindo sempre com grande distinção, e conseguindo gloria das Armas Portuguezas, quando governou Pernambuco, e a India, em prosperos successos, com que sez respeitado o Estado; era valeroso, serio, e revestido de tal authoridade, que a todos causava respeito, e assim no Estado da India será sempre o seu nome memoravel: faleceo a 5 de Abril de 1718, e ficando esta Senhora viuva casou segunda vez com Francisco Pereira de Lacerda, Governador da Praça de Estremoz, sobrinho do Cardeal Joseph Pereira de Lacerda, do Conselho de Estado, de quem nao teve filhos, e de seu primeiro marido teve os feguintes:

20 Antonio de Mello e Castro, que succedeo na Casa de seu pay, he Capitao de Infantaria na Provincia de Alentejo, e está concertado a casar com D. Joachina Anna de Borbon, Dama da Rainha D. Maria Anna de Austria, silha de Dio-

Tom.IX.

Knon

8

go de Mendoça Corte-Real, Secretario de Estado, e de sua mulher D. Theresa de Borbon, como veremos no Livro X.

fou a servir à India, onde casou com D. Joachina de Mello, que era viuva de Joseph de Saldanha, de quem se fallou no Livro VI. Capitulo V. pag. 364 do Tomo V. filha de Martinho da Sylveira de Menezes, General do Norte.

20 Luiz de Mello de Castro, Religio-

fo da Ordem dos Prégadores.

20 MANOEL DE MELLO DE CASTRO,

20 CAETANO DE MELLO DE CASTRO, tam-

bem ambos Religiosos da mesma Ordem.

Rainha Dona Maria Anna de Austria, que casou com Carlos Carneiro de Sousa, seu primo com irmao.

20. D. ANNA DE NORONHA.

\* 19 D. IGNEZ FRANCISCA XAVIER DE NORONHA, nasceo a 8 de Janeiro de 1698. Casou
com Luiz Xavier Furtado de Mendoça, que nasceo a 6 de Mayo de 1692, que he IV. Visconde
de Barbacena, Senhor da dita Villa, Commendador de Santa Eulalia de Rio Covo, de S. Romao
de Fonte Cuberta, S. Juliao de Bragança, S. Martinho de Refregas, todas na Ordem de Christo,
Alcaide môr da Covilhãa, Padroeiro do Convento
de Nossa Senhora da Boa-Hora de Lisboa, do Conselho

selho de Sua Magestade, e Governador de Evo-1a, e deste matrimonio tem nascido os filhos seguintes:

20 Dona Eufrasia Barbara Xavier de

Noronha, nasceo a 4 de Novembro de 1715.

20 JORGE VICENTE XAVIER FURTADO, nasceo a 16 de Janeiro de 1717; faleceo de tenra idade.

20 D. ANNA VICENCIA XAVIER DE HO-

HENLOE, nasceo a 27 de Janeiro de 1718.

20 FRANCISCO VICENTE XAVIER FURTADO Castro do Rio e Mendoça, nasceo a 30 de the state of the s Julho de 1720.

20 D. MARIA VICENCIA XAVIER DE NO-

RONHA, nasceo a 27 de Setembro de 1721.

20 D. GERTRUDES VICENCIA XAVIER DE HOHENLOE, nasceo a 3 de Novembro de 1722.

20 JOSEPH LUIZ VICENTE XAVIER FURTA-DO DE CASTRO DO RIO E MENDOÇA, nasceo em 19 de Agosto de 1724.

20 MIGUEL VICENTE XAVIER FURTADO DE Castro do Rio e Mendoça, nasceo em 21 de

Novembro de 1725.

HENLOE, nasceo em 27 de Janeiro de 1727. Casau convola Bernand da sunha de 20 ANTONIO CARLOS VICENTE XAVIER mas de actual Carrie En frenha FURTADO DE CASTRO DO RIO E MENDOÇA, nal- pamin do Consey 20. Runto ceo a 4 de Setembro de 1728.

20 FELIX PEDRO VICENTE XAVIER FUR-TADO . Nnnn ii Tom.IX.

TADO DE CASTRO DO RIO E MENDOÇA, nasceo em 26 de Abril de 1730; faleceo de tenra idade.

20 D. VICENCIA MONICA XAVIER DE NO-RONHA, nasceo a 9 de Abril de 1734.

#### CAPITULO VIII.

De Dom Diogo de Faro, VII. Senhor de Vimieiro.

Issemos no Capitulo VI. que D. Sancho de Faro passando a servir a Flandres, lá casara com Dona Isabel de Luna, de cuja uniao nasceo na Cidade de Brussellas D. Diogo de Faro e Sousa, a quem faltando seus pays, passou no anno de 1646 com sua irmãa para Portugal, negoceando o beneplacito del Rey D. Joao IV. que por huma Carta sua original, que eu vi, de 18 de Abril do referido anno, ordenou a Antonio Moniz de Carvalho, seu Secretario da Embaixada de França, tratasse o modo do seu transporte, e lhe assistisse com toda a despeza para a jornada; passarao de Flandres a França, donde embarcando vierao a Portugal, ElRey o tratou com grande acolhimento, fazendolhe merce de todos os bens, que a sua Casa gozava. Foy D. Diogo de Faro VII. Senhor da Villa de Vimieiro, e das de Alcoentre, e Tagar-

ro, Quebradas, &c. Alcaide môr de Rio-Mayor, e da Villa de Mora, Commendador de Santo Ildefonso de Montargil, e Nossa Senhora da Graça de Mora, ambas da Ordem de S. Bento de Aviz, e de Santo André de Fiaens do Rio da de Christo, Coronel de hum dos Regimentos das Ordenanças da Corte, Védor da Casa da Infanta D. Isabel Luiza Josefa, e da Rainha D. Maria Sofia. Achou-se nas Cortes do anno de 1649, a que foy chamado por Carta de 26 de Março do dito anno, e nas de 1667, e nas de 1683. Depois no anno de 1690 foy elle hum dos Senhores, que se acharao à entrega do corpo da Infanta D. Isabel, de quem havia sido Veador, quando foy depositada no Mosteiro do Santo Crucifixo; e tendo servido no Paço com aquelle cuidado, e gravidade, que devia à sua pessoa, faleceo a 25 de Setembro de 1698, jaz no Jazigo da sua Casa na Igreja de S. Francisco de Lisboa. Calou no anno de 1658 como se vê do Alvará da licença da Rainha D. Luiza, Regente do Reyno, na menoridade delRey D. Affonso VI. passado a 23 de Março do referido anno, com D. Francisca Maria de Menezes, que morreo de sobreparto em 11 de Mayo de 1668, e jaz em S. Francisco na Capella de Jesus, enterro desta Casa; era filha de Gaspar de Faria Severim, do Conselho dos Reys D. Joao IV. e Dom Affonso VI. e seu Secretario das Merces, e Expediente, Commendador, e Alcaide môr de Moura, e de sua mulher D. Marianna de NoroNoronha, filha de D. Francisco de Noronha, Commendador de S. Martinho de Frasao na dita Ordem, e tiverao os filhos seguintes:

18 D. SANCHO DE FARO, II. Conde de Vi-

mieiro, Capitulo IX.

- D. FERNANDO DE FARO, nasceo em Lisboa no mez de Abril de 1668, e foy bautizado no primeiro de Mayo, foy Desembargador da Relação do Porto, e da Casa da Supplicação de Lisboa, Deputado da Mesa da Consciencia, e Ordens, em que entrou a 13 de Agosto do anno de 1703. ElRey D. Joao V. o nomeou Bispo de Elvas, e sendo sagrado na Igreja de S. Francisco a 10 de Julho do anno de 1714 pelo Cardeal da Cunha, sendo assistentes D. Manoel da Sylva Francez, Bispo de Tagaste, Provisor do Arcebispado de Lisboa, e D. Fr. Joseph de Oliveira, Bispo de Angola, e tomando posse do seu Bispado por seu Procurador em 14 de Julho do dito anno, nao chegou a governar, porque antes de entrar na sua Igreja morreo na Villa de Vimieiro a 14 de Outubro do referido anno, e se mandou sepultar na sua Sé, onde jaz.
- 18 D. MARIANNA DE NORONHA, que foy bautizada a 21 de Dezembro de 1659, entrou no Mosteiro das Commendadeiras da Encarnação de Lisboa da Ordem de Aviz, onde morreo moça.

18 D. ISABEL, foy bautizada em 23 de Ou-

tubro de 1661, e faleceo menina.

D. Joanna de Faro, nasceo em Lisboa

a 28 de Agosto de 1662, entrou no Mosteiro das Conegas Regrantes de Santo Agostinho em o Valle de Chellas, onde professou no anno de 1679.

18 D. Anna DE Faro, nasceo em Outubro de 1663, e soy bautizada a 14 do mesmo mez, foy Religiosa no dito Mosteiro, onde professou no anno de 1679, e saleceo a 20 de Mayo de 1692.

18 D. Gaspar de Faro, nasceo em 1666, e soy bautizado a 20 de Julho, entrou na Religias dos Eremitas de Santo Agostinho no Convento de Montemôr o Velho, onde professou a 29 de Junho de 1682, mudando o nome se chamou Fr. Francisco de Faro. Foy Examinador das Tres Ordens Militares, e Prior do seu Convento de Nossa Senhora da Graça de Lisboa, onde morreo a 8 de Setembro de 1723.

Teve bastardos.

18 D. FRANCISCO DE FARO, Religioso da Observancia de S. Francisco, havido em Maria de Hollanda, mulher nobre, e limpa.

Jeronymo, e Geral da sua Congregação, havido

em Lourença Carneiro, mulher limpa.

18 Dona Francisca de Faro, Freira em Chellas, da mesma may.

18 D. FERNANDO DE FARO, Religioso de

S. Francisco da Provincia dos Algarves.

18 D. Joao, e D. Maria, que falecerao de tenra idade.

#### CAPITULO IX.

De Dom Sancho de Faro II. Conde, e VIII. Senhor de Vimieiro.

Asceo em Lisboa a 6 de Janeiro do anno de 1659 D. Sancho de Faro, e foy hum dos Senhores, que possuirao esta Casa, dos que merecem especial memoria; porque seguindo a vida militar, foy fiel imitador de seus excelsos progenitores, no valor, no brio, e honra, com que se distinguio todo o tempo, que lhe durou a vida, porque toda servio com tanta distinção, como desinteresse, de sorte, que a sua grande representação, com virtudes proprias, conseguio, que nelle se renovasse a grandeza, que já a sua Casa lograra; assim ElRey D. Joao V. o creou Conde de Vimieiro, de que tirou Carta passada a 30 de Janeiro de 1709, e soy o II. desta Casa, nella succedeo a seu pay. Foy VIII. Senhor de Vimieiro, e das Villas de Alcoentre, e Tagarro, Quebradas, e outras terras, Alcaide môr de Rio-Mayor, e da Villa de Mora, Commendador de Santo Ildefonso de Montargil, de Nossa Senhora da Graça da Villa de Mora, ambas da Ordem de S. Bento de Aviz, e de Santo André de Fiaens do Rio na de Christo, Governador, e Capitao General de Mazagao, e do Estado

Estado do Brasil, Mestre de Campo General dos Exercitos de Sua Magestade, com o governo das Armas da Provincia do Minho, e depois da Beira,

e do Conselho de Guerra.

Começou a servir na paz embarcando nas Armadas, foy Capitao de Infantaria no anno de 1692, e no de 1695 foy feito Mestre de Campo do Terço de Castello de Vide na Provincia de Alentejo, depois Governador, e Capitao General da Praça de Mazagao no anno de 1698, onde os Cavalleiros daquella Praça, feguindo o methodo daquella guerra, fizerao muitas fortidas pelo cuidado, e vigilancia de D. Sancho, que mereceo, que ElRey Dom Pedro nao fó lhe agradecesse o bem, com que servira naquella guerra, com huma Carta muy honrada, mas voltando ao Reyno por outra de 15 de Novembro de 1703 o encarregasse do governo da importante Praça de Almeida na Provincia da Beira, em que affiftio depois de rota a guerra com Castella no anno de 1704, dando tao boa conta do governo, como delle se esperava; assim a 18 de Fevereiro de 1705 gozava já o exercicio de General da Artilharia da mesma Provincia: nao lhe tardou muito o accrescentamento, porque os merecimentos de Dom Sancho erao o mayor memorial para o seu despacho; assim no mesmo anno soy seito Mestre de Campo General com o Governo da Artilharia, e com este posto se achou em todas as occasioens, que houve na guerra, em que se distinguio sempre. No refe-O000 1 Tom.IX.

referido anno de 1705 foy nomeado Mestre de Campo General da Provincia do Minho para Governar a Provincia, depois no anno de 1708 governou tambem as Armas da mesma Provincia; foy tambem Védor da Casa da Rainha D. Maria Anna de Austria.

Governou o Conde Dom Sancho a Provincia da Beira, posto, que exercitou com inteireza, valor, e prudencia, e querendo ElRey dar successor ao Marquez de Angeja, Vice-Rey do Brasil, nomeou ao Conde de Vimieiro, Governador, e Capitao General daquelle Estado no anno de 1718, onde com mais merecimentos, que fortuna, faleceo na Cidade da Bahia a 13 de Outubro de 1719, tendo governado hum anno, hum mez, e vinte e tres dias, e jaz nos Capuchos de Nossa Senhora da Piedade da Cidade da Bahia. Dos acertos do seu governo faz mençao o Coronel Sebastiao da Rocha Pitta na Historia, que escreveo com muito acerto daquelle opulento, e rico Estado. Casou a 29 de Agosto de 1703 com D. Theresa de

Mendoça, a qual ficando viuva, depois de assistir muitos annos na educação de seus filhos, com grande recolhimento, e gravidade, exercitando-se em huma vida devota, que servia de exemplar às pessoas da sua esclarecida esséra; porém com desejo de vida mais perseita, tanto, que deu estado a seu silho o Conde Dom Diogo, entrou no Mosteiro da Conceição da Luz, onde tomou o habito a 28 de

Mayo

Hist. da America Portugueza, liv.10. n.23.

Mayo de 1729 com grande edificação da Corte, a que assistio a Rainha D. Maria Anna de Austria, professou a 30 de Mayo do anno seguinte, e tendo seguido a sua vocação com admiravel constancia, e vivido exercitada na observancia do seu Instituto, aspirando sempre a mayor perfeição, empregada em santos, e devotos exercicios, com que domando a propria vontade, brilhou nella a humildade; assim acabou selizmente a 4 de Mayo de 1740 deixando saudosa memoria. Era silha de Dom Luiz Manoel de Tavora, Conde de Atalaya, e da Condessa D. Francisca de Mendoça sua segunda mulher, e deste matrimonio nasceras os silhos seguintes:

19 D. DIOGO DE FARO, III. Conde de Vi-

mieiro.

de Vianna do Minho no primeiro de Outubro de 1706, que estudando na Universidade de Coimbra, depois de laureado Doutor em Canones, e ter sido oppositor às Cadeiras da sua faculdade, he Principal da Santa Igreja de Lisboa.

de Novembro de 1707 na dita Villa, e sendo educada no Mosteiro de Chellas, com desejo de seguir vida mais austéra, elegeo o Mosteiro das Descalças da Madre de Deos de Lisboa da primeira Regra de Santa Clara, onde entrou a 22 de Agosto de 1718.

Tom.IX. O000 ii boa

boa no anno de 1709, e faleceo em Estremoz a 15 de Abril de 1721; jaz na Casa do Oratorio de S. Filippe Neri da dita Villa.

19 D. FERNANDO DE FARO, nasceo em Lisboa em 1711, e morreo na Villa de Vimieiro a 18 de Abril de 1713, soy sepultado na Capella môr da Matriz daquella Villa.

19 D. Pedro de Faro, nasceo na Villa de Alcoentre no anno de 1712, e saleceo a 5 de Junho de 1716; jaz em o jazigo de S. Francisco de Lisboa.

Villa de Vimieiro a 29 de Março de 1714, e sendo recolhida de tenros annos no Mosteiro de Chellas, passou para o da Madre de Deos de Lisboa, onde professou em Novembro de 1730.

19 D. Joao de Faro, nasceo em Lisboa a 18 de Mayo do anno de 1713, e destinado pela devoçao de sua Excellentissima máy para a Congregação do Oratorio de S. Filippe Neri, tomou a Roupeta, e tendo seguido os estudos de Filosofia, e Theologia, com mais aproveitamento, do que pediao as suas continuadas, e graves queixas, ellas o obrigarao a largar aquella habitação, de que sahio em Julho de 1741 com reversão à mesma Casa em ellas lhe dando lugar.

19 D. Joseph DE FARO, nascen no anno de 1717, e saleceo a 30 de Junho de 1718.

#### CAPITULO X.

De D. Diogo de Faro, III. Conde e IX. Senhor de Vimieiro.

Chava-se na Cidade da Bahia na Ame-A rica D. Diogo de Faro e Sousa quando succedeo na Casa ao Conde D. Sancho seu pay, a quem havia ido acompanhar quando passou a governar aquelle Estado. Nasceo D. Diogo de Faro em Lisboa a 11 de Agosto do anno de 1705, primeiro fruto do esclarecido thalamo do Conde D. Sancho, e da Condessa D. Theresa de Mendoça. Foy III. Conde de Vimieiro, Senhor da dita Villa, e das de Alcoentre, Tagarro, Quebradas, e outros Lugares, Alcaide môr de Rio-Mayor, e da Villa de Mora, Commendador de Santo André de Fiaens do Rio na Ordem de Christo, de Nossa Senhora da Graça da Villa de Mora, e de Santo Ildefonso de Montargil, ambas na Ordem de Aviz, Gentil-homem da Camera do Infante D. Manoel. Quando no anno de 1718 foy com o Conde seu pay, nao contava mais que treze annos, e levado do seu exemplo, entrou a servir naquelle Estado, e foy Capitao de Infantaria, e voltando para o Reyno, continuando o ferviço, foy Coronel de hum Regimento de Infantaria na Provincia de Alentejo. FaleFaleceo na Villa de Estremoz a 16 de Fevereiro de 1741, jaz no Convento de S. Francisco daquella Villa.

Casou no primeiro de Março de 1729 com D. Maria Josefa de Menezes, Dama da Rainha D. Maria Anna de Austria, que faleceo em Elvas do terrivel mal de bexigas a 9 de Novembro de 1738, e foy sepultada na Igreja dos Dominicos da dita Cidade, havendo dado à luz hum menino, que recebendo o sagrado Bautismo com o nome de Manoel, durou poucas horas. Era filha de Dom Diogo de Menezes e Tavora, Estribeiro môr da mesma Rainha, e de sua mulher D. Maria Barbara Breiner, Dama Camerista da dita Rainha, e desta esclarecida uniao nascerao os filhos seguintes:

que nasceo a 10 de Janeiro de 1730 em Caparica, e saleceo no Vimieiro a 26 de Julho de 1731.

20 D. THERESA DE FARO, nasceo a 16 de Outubro de 1732.

Dezembro de 1733, ambas entrarao no Mosteiro de Nossa Senhora do Bom Successo da Ordem do Patriarca S. Domingos a 18 de Dezembro de 1741.

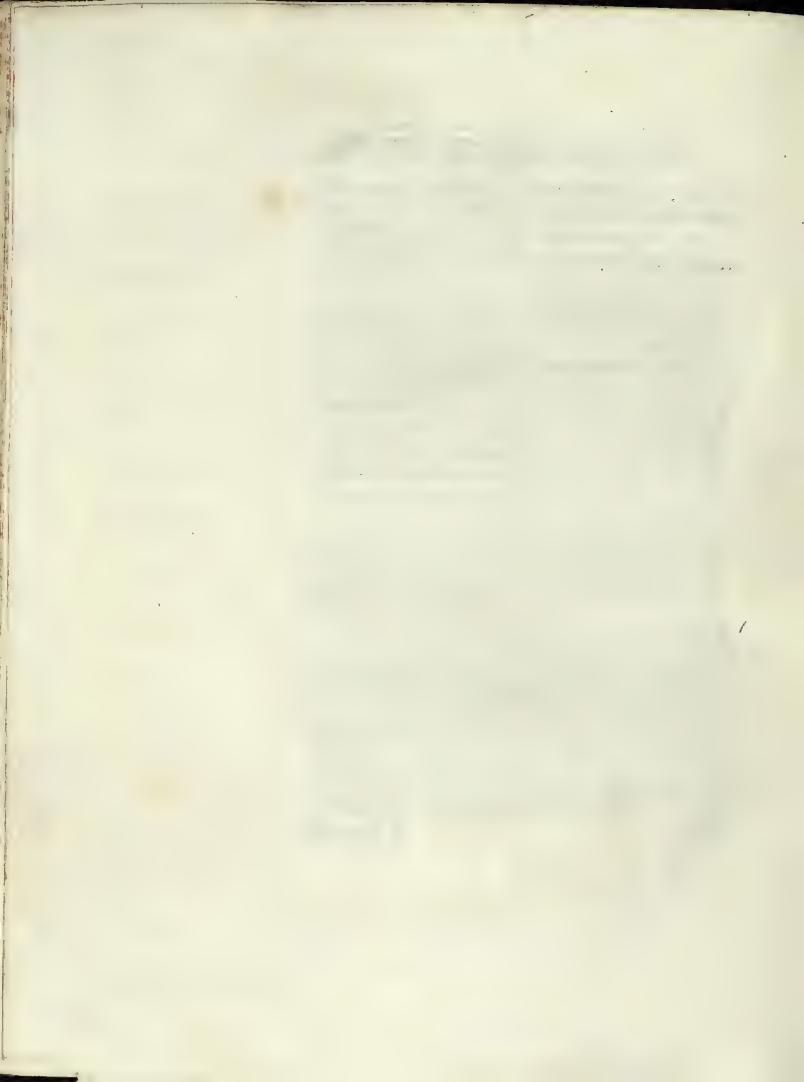
de Vimieiro a 30 de Abril de 1735, e he successor de tao grande Casa.

de Vimieiro a 27 de Fevereiro de 1736.

20 D. Joao de Faro, nasceo tambem na

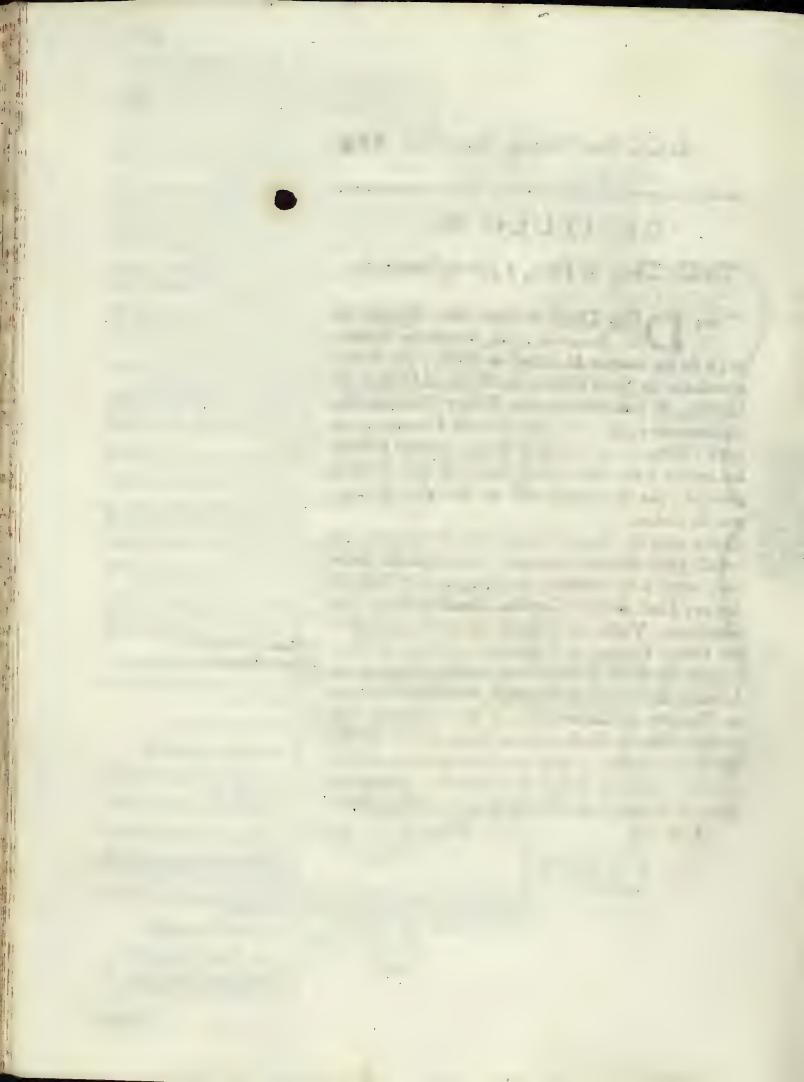
dita Villa a 23 de Março de 1738.

20 D. Joseph de Faro, nasceo em Lisboa em Agosto de 1739, e faleceo de tenra idade.



D. Diogo de Menezes, Governa-Dom João de Mene dor, e Capitão General do Brafil.

zes, Commendador D. Maria da Sylva, filha de D. Antonio de Almeida, Védor da Fazenda de Painha D. Carbarina da da Rainha D. Catharina. D. Diogo de Me-. de Christo. Dona Magdalena de (Ruy Pires de Tavora, Repost. môrnezes, Commendador de Valada, (Tavora, fegunda D. Filippa de Vilhena, filha de Joanne Mendes de Oliveira, Morga-Govern. da Torre mulher. Dom Joseph de do de Oliveira. Velha, + 1668. Menezes, Com-Luiz Francisco de Mastim Affonso de Oliveira, X. D. Maria de Oli-Oliveira e Miranda, D. Elena de Oliveira, 4 em 1625. XI. Senhor do Mor- D. Elena de Lencast. filha de D. Joao gado de Oliveira, da Sylveira, H. da Casa de Sortelha. mendad, de Vaveira, Senhora da lada, Gover-nador da Torre Patameira, + em 1663. Velha, Védor Sobrados, e Pata Alvaro Pires de Tavora, Senhor da meira. da Casa das Rai-Dom Diogo nhas D. Maria D. Maria de Lima, filha de Dom D. Luiza de Tavora. de Menezes e Sofia, e D. Ma-Lourenço, VII Visconde de Villa-Tavora, n. 2 rianna de Aus-Nova de Cerveira. 19 de Set. de tria , + a z de sa, II. Conde de Mi-Shenrique de Sousa, I. Conde de randa, Governad. do Miranda, do Conselho de Estado. Diogo Lopes de Sou-1679, Com-Out. de 1725. mendador de Santa Maria Henrique de Sou-A Condessa D. Mecia de Vilhena, de Eliado, + a 27 de A Condella D. Mecia de Villado, + a 27 de Cara Parizane de Solva. de Valada, fa Tavares, I.Mar-Dezembro de 1644. Social Rodrigues de Sá, I. Conde de A Condessa D. Leo-Penaguião, Camereiro môr. D. Brites Franquez de Arronch. Alcaide môr cisca de Mendo-Conde de Mirande Silves, Esça, + 218 de Dezemb.1703. da, do Conselho A Cond. D. Habel de Mend. filha de tribeiro môr nor de Mendoça. CD. Jo2ó de Almeida, S. do Sardoal. de Estado, &cc. + da Rainha D. a 10 de Abril de D. Antonio Mascare- (Nuno Mascarenhas, Senhor de Pal-Maria Anna 1706. de Austria. nhas, Commenda-) ma. A Condef-A Marqueza D. dor de Castelnovo, D. Isabel de Castro, filha de Fernao + a 23 de Fevereiro Telles, Senhor de Unhao. Marianna de Cas-. fa D. Maria Joiefa Antonio de Mendeça, Senhor de de 1654. de Menc-D. Isabel de Mendo- Marateca. D. Anna de Castro, filha de Fernao zes , mu-. ça. lher de D. Telles de Menezes, Sen. de Unhao. Diogo III. João Segefrido Chif- ( Segefrido , Barao Livre de Breiner Conde de tovao, Barao Livre + em 1594. de Breiner, Cavallei- A Baroneza Isabel de Euzing, filha ro do Tulao, + em de Christovao B. L. de Euzing. Vimieiro. Fernando Ernesto, Leonardo, Barao Livre de Harrach. 1632. Conde de Breiner. A Baroneza Isabel A Baroneza Maria Jacoba de Hode Harrach. henzollern, filha de Carlos, Conde de Hohenzollern. Filippe Ignacio Francisco, Conde de Nogarola. A Condessa Clara (Fernando, Conde de D.Maria Bar-Conde de Breiner, + a 4 de Cecilia de Noga-A Condessa Brisida Marchesa de bara Breiner, Nogarola. Dama Came-Dezembro de rola. Gherardum. rista da Raj-A Cond. Anna Ma-1722. Jarosto de Hasenburg. nha D. Maria ria de Hasenburg. Anna de Auf-Anna Maria de Murkwitz. tria, Segefrido Leonardo, ner, tem 1651. Segefrido Christovao B. L. de Brei-Conde de Breiner, + A Baroneza Anna Isabel de Har-Ernesto Federico , ) em 1666. - rach. Conde de Breiner. ) A Condessa Anna Dorothea de Stahr- Sterg. Erasmo, Barao Livre de Stahrrenrenberg. A Condessa Ma-A Baroneza Isabel de Weiffvvoiff, ria Itabel de-C filha de David de Weiffvvoiff. Breiner. A Condessa Maria Joso Henrique, Con- Wolfango de Nothaff, B. Livre de Eulebia de No- de de Norhaff, B. L. Werenberg. de Werenberg.
A Condessa Maria Anna Isabel de Konigsset. thaff Werenberg. Leonor de Zizen- Jorge, Senhor de Zizendorff. dorff, Maximiliana de Thruffenbach, fi-Cha de David de Theuffenbach-



#### CAPITULO XI.

De D. Diniz de Faro, e sua descendencia.

Dom Diniz de Faro filho segundo de D. Fernando, III. Senhor de Vimieiro, e de sua mulher D. Isabel de Mello; foy Commendador de Santa Eulalia de Moras na Ordem de Christo, de que lhe sez merce ElRey D. Joao III. no anno de 1551. Faleceo a 12 de Dezembro de 1579, como se vê de huma tença, de que ElRey sez merce a seu silho Dom Joao, de que saremos mençaő; jaz na Capella môr do Mosteiro do Carmo de Lisboa.

Casou com D. Luiza Cabral, que por morrer seu irmao Joao Alvares Caminha na batalha de Alcacer, veyo a ser herdeira do Morgado, e Casa de seu pay Joao Alvares Caminha, irmao de Ruy Vaz Caminha, Védor da Fazenda da India, e conforme Diogo Gomes de Figueiredo, insigne Genea- Nobiliario de Diogo logico, de quem se conservas os seus Originaes na m.t. Livraria do Duque de Cadaval, erao filhos de Joao de Duroens de Castanheda, e de Catharina Caminha, filha de Joao Alvares Caminha, e de Isabel Alvares Sarria, o qual era filho de Maria de Caminha, irmãa de Isabel de Caminha, mulher de Joao de Tovar, e de Affonso Vaz Caminha, Fidal-Tom.IX.

go da Casa do Duque de Bragança D. Fernando II. filhos de Ruy Vaz Caminha, que dizem ser filho de Fernao de Caminha, hum Fidalgo Gallego, que passou a Portugal no anno de 1367, e servio a ElRey D. Fernando; foy Joao Alvares Caminha (pay de D. Luiza Cabral) cafado com Dona Ifabel Cabral, filha de Diogo Vaz da Veiga, e de Brites Cabral, filha de Diogo Cabral, o Velho da Ilha da Familias da Ilha da Madeira, que como escreve Henrique Henriques de Noronha muy versado na Historia, e na Genea. logia, que na parte, que toca às que escreveo da Ilha da Madeira, de que era natural, se lhe deve todo o credito pela sua verdade, comprovada com documentos, que elle examinou, e vio, entende ser irmao de Fernao Cabral, Alcaide mor de Belmonte, e filho de Fernao Cabral, Guarda môr do Infante D. Henrique, e Senhor de Azurara. leceo Dona Luiza Cabral a 10 de Abril de 1622. Deste matrimonio nascerao dous filhos,

15 D. Joao DE FARO, que foy o primeiro, succedeo na Casa, e assim ElRey lhe sez merce de huma tença, que seu pay tinha, como se vê da Carta passada em Almeirim a 28 de Mayo de 1580, donde diz, que por seu pay ser morto, a venceria de 12 de Dezembro de 1579, e está na Chancellaria delRey D. Henrique, liv. 43, pag. 387; nao cafou, e preoccupado da melancolia, morreo folteiro

iem geraçaő.

15 D. Estevad de Faro, I. Conde de Faro, Capitulo XII. CA-

### CAPITULO XII.

De Dom Estevão de Faro, I. Conde de Faro.

Oy segundo filho de Diniz de Faro D. Estevas de Faro, que veyo a succeder na Casa de seu pay, e no Morgado de sua mãy pela falta de seu irmao D. Joao; os seus merecimentos o elevarao aos mayores lugares do Reyno, de sorte, que elle se distinguio por talento, e prestimo para ser escolhido entre muitos, porque sobre entendimento, luzia nelle a prudencia; de sorte, que ElRey D. Filippe III. de Castella, que dominava Portugal, fez eleição da sua pessoa para cargos de muita honra, e de grande confiança, assim o nomeou do seu Conselho de Estado, e Védor da Fazenda da repartição da India, e depois da repartição de Africa, lugares, que exerceo com satisfação do Principe, e applauso dos pertendentes; deixou este officio no anno de 1614 para assistir no Conselho em lugar do Conde Meirinho môr Dom Duarte de Castellobranco.

No anno de 1616 passou à Corte de Hespanha, que estava enta o na Cidade de Valhadolid, donde soy recebido del Rey com estimação: aqui succedeo a D. Esteva o hum daquelles lances, que todos sabem applaudir, e louvar, e poucos execu-

Tom.IX. Pppp ii tar

tar, em que mostrou generosidade, prudencia, e desinteresse; estava vaga a Commenda mayor da Ordem de Santiago, que ElRey lhe conserio, e D. Estevao a recusou, não a querendo aceitar em attençao à amisade, que tinha com o Duque de Aveiro, de cuja Casa fora aquella Commenda, o que na Corte causou admiração, vendo o seu desinte-Affonso de Torres, resse, porque nao era muy rico, ainda que sempre Discurso Genealog. da manteve huma Casa muy luzida; este primor da amisade de D. Estevao fez publico ao Mundo as excellentes virtudes, de que o seu illustre animo se adornava. Continuou D. Estevao a Corte, assistindo no Conselho de Estado de Portugal até o anno de 1617, em que na entrada da Primavera voltou para a Patria, mais enriquecido de honras, e merecimentos, do que utilidade propria. El Rey o creou Conde de Faro, Villa, que erigio na Provincia de Alentejo, junto a Béja, de terras que elle possuia, soy seita esta merce. Deulhe outra vez o lugar de Védor da Fazenda de Portugal, e despedindo-se delRey, o tratou com tao honradas expressoens, como o Conde merecia. He bem para advertir o motivo, porque largou o lugar do Conselho, que exercia na Corte de Madrid, e foy, porque ElRey fizera Presidente delle ao Arcebispo Dom Aleixo de Menezes, a quem elle no mesmo Conselho disse, que elle nao estava em Tribunal com hum homem tao levado da cobi-

Era

Era o Conde Dom Estevao tao revestido de brio, como de generosidade, e assim referiremos hum caso digno de todo o louvor. No anno de 1618 passou a Portugal o Geral de toda a Ordem do Patriarca S. Domingos, e fez em Lisboa Capitulo dia do Espirito Santo, no qual se achou hum grande numero de Religiosos de toda a Provincia, que se congregarao para votarem. O Conde Dom Estevao, que venerava muito esta sagrada Familia, querendo fazer ao Geral hum obsequio, na terça feira lhe deu hum magnifico jantar, e a todos os mais Religiosos; forao servidos com grandeza, e tao grande numero de pratos, que já o Geral admirado mandou, que cessassem as iguarias, para que nao passassem os limites do dia, entrando na noite com o banquete, que o Conde fez ainda mayor, mandando dar a prata, que nelle havia servido, ao Mosteiro dos mesmos Religiosos. Achou-se o Conde depois nas Cortes, que o mesmo Rey celebrou Auto das Cortes do anem Lishoa no anno de 1619, e foy hum dos Titulos, que nellas se acharao.

Foy D. Estevao de Faro I. Conde de Faro, Commendador de S. Salvador de Joannes, Santo André de Moraes, Santa Maria de Quintella, Santiago, e S. Mattheus do Sardoal da Ordem de Christo, Védor da Fazenda, e do Conselho de Estado dos Reys D. Filippe III. e IV. Varao, em que se unirao authoridade, prudencia, generosidade, e desinteresse, que sobre alto nascimento, sarao recomenda-

mendavel o seu nome para idéa dos grandes Senhores, que desejarem deixar esclarecida memoria. Faleceo a 12 de Fevereiro de 1628, e jaz no Mosteiro de Nossa Senhora da Luz, junto a Lisboa, de Re-

ligiosos da Ordem Militar de Christo.

Casou com D. Guiomar de Castro, que faleceo a 7 de Outubro de 1620, filha de D. Joao Lobo, IV. Barao de Alvito, Senhor das Villas de Oriola, Alvito, Villa-Nova de Aguiar, e Niza de Setuval, e outras, Commendador de Villa-Nova na Ordem de Christo, Provedor das Capellas del Rey D. Affonso IV. a que andao annexas as Villas de Vianna de Alentejo, e Alverca, Védor da Fazenda del-Rey D. Sebastiao, e do seu Conselho de Estado, e de sua mulher D. Leonor Mascarenhas, filha de D. Joao Mascarenhas, Capitao dos Ginetes del Rey D. Manoel, e ElRey D. Joao III. Senhor de Lavre, e Estepa, Alcaide môr de Alcacer do Sal, e Montemôr o Novo, Commendador de Mertola, e Almodavar, e deste matrimonio nascerao os filhos seguintes:

16 D. DINIZ DE FARO, II. Conde de Faro.

16 D. FRANCISCO DE FARO, VII. Conde

de Odemira, Capitulo XIV.

Canones, foy Clerigo, e Dom Prior da infigne Collegiada de Santa Maria da Oliveira de Guimaraens, por merce del Rey D. Joao IV. de que tomou posse a 12 de Junho de 1642, e ainda no anno de 1655 consta

consta ser Prior, e o soy do numero de XLVII. dos que occuparao esta Dignidade, como resere o

seu Catalogo.

16 D. SANCHO DE FARO, que foy Porcionista do Collegio de S. Pedro de Coimbra, aceito a 21 de Novembro de 1627; entrou na Religia Car. Sa, Memorias Histor. melitana Calçada a 26 de Outubro de 1628 no Collegio de Coimbra, onde professou a 8 de Mayo de 1630; estudou Filosofia, e Theologia, e sendo approvado foy Prégador, e depois no anno de 1639 Prior do Convento de Collares, Diffinidor da Provincia, e por commissao do seu Geral foy Commisfario Visitador, e Reformador Geral da sua Provincia, e o era no anno de 1650, depois foy Prior do Mosteiro do Carmo de Lisboa, onde, e nos mais, em que governou, fez diversas obras, e tendo vivido como verdadeiro Religioso, faleceo no fim do anno de 1658.

Dom Francisco Luiz de Faro, foy Commendador do Sardoal, e de outra Commenda na Ordem de Christo, servio embarcando nas Armadas de guarda Costa; achou-se no anno de 1625 na restauração da Bahia, e depois sabendo, que hia huma poderosa Armada Ingleza sobre Cadiz, se foy meter naquella Cidade com muita diligencia, e tendo servido com brio, e distinção, morreo moço,

e solteiro.

Dom Affonso de Faro, que tambem morreo moço, e sem estado. D.

Catalogo dos Priores de Guimaraens , pag.67.

D. Luiza de Castro, casou com D. Duarte de Menezes, III. Conde de Tarouca, Capitulo XV.

\* 16 D. Leonor Mascarenhas, de quem se

fará mençao no Capitulo XVI.

### CAPITULO XIII.

De Dom Diniz, II. Conde de Faro.

16 C Uccedeo ao Conde D. Eflevao D. Diniz de Faro em toda a sua Casa, e soy II. Conde de Faro, Commendador de Santo André de Moraes, e outras na Ordem de Christo. de 1619, que ElRey D. Filippe III. passou a Por-Rey Dom Filippe II. tugal, fazendo entrada publica na Villa de Estremoz, o levou de redea o Conde D. Diniz por ausencia do Conde de Odemira D. Sancho de Noronha seu parente, a quem tocava esta ceremonia, como Alcaide môr daquella Villa. Faleceo o Conde moço no anno de 1633; jaz no Mosteiro da Luz.

> Casou com a Condessa D. Magdalena de Lencastre, a quem ElRey confirmou o contrato do seu casamento por Alvará de 7 de Fevereiro de 1630, que está no livro 31, pag. 351 da Chancellaria daquelle anno, era filha primeira de D. Alvaro, e D. Juliana de Lencastre, terceiros Duques de Aveiro, a qual

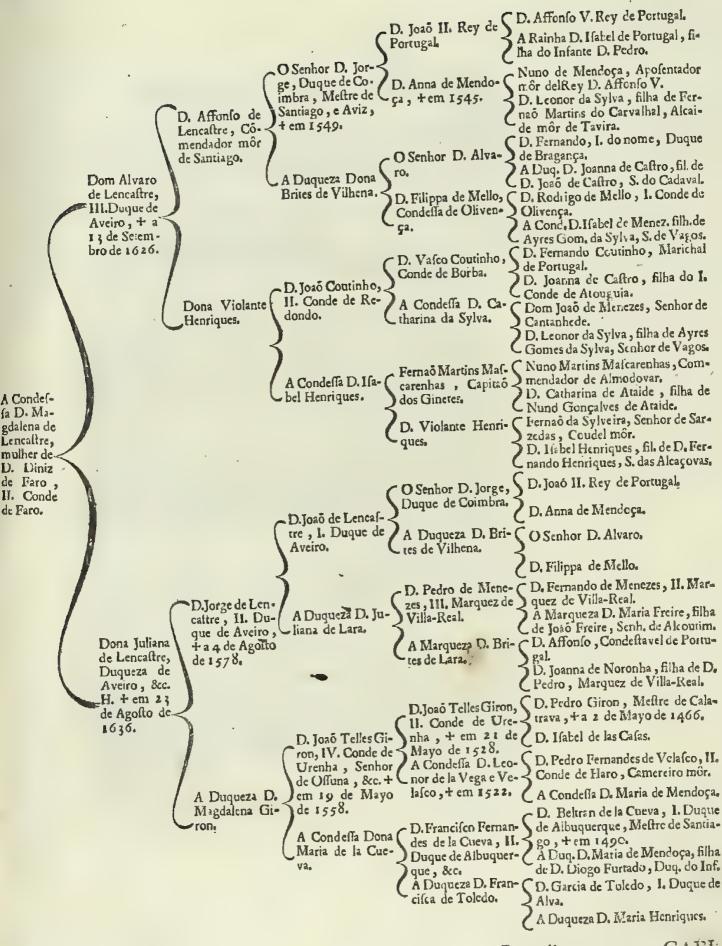
Lavanha, Viagem del-Pag. 4.

qual faleceo a 27 de Dezembro de 1679 na Freguefia de S. Joseph, e jaz no Convento dos Carmelitas Descalços de Santarem.

17 D. Estevad de Faro, que morreo me-

DE FARO, III. Condessa de Faro. Casou duas vezes, a primeira com D. Miguel de Menezes, Duque de Caminha, de quem soy terceira mulher, e pela sua tragica morte, sicando viuva, casou segunda vez com D. Rodrigo Telles de Menezes e Castro, II. Conde de Unhao, de quem soy primeira mulher, e de nenhum destes matrimonios teve successão.

Contraction of the second 1 40 1 12 71 E ELL Spirit - Stratule - 15 the the course fire the 210. 1/2 11 13 1718 120 4211 of a specific of .... to describe as 71 7 27 , 4 The first of the The state of the state of 1010 1015 e. 100 0 med offers 011 top to the contract of the con



. c .  $\ell=\{i:v=i\}$  . 

## CAPITULO XIV.

De Dom Francisco de Faro, VII. Conde de Odemira.

Ntre os esclarecidos Varoens do appellido de Faro, se sez recomendavel à posteridade D. Francisco de Faro, VII. Conde de Odemira, Senhor das Villas de Penacova, Mortagua, Alcaide môr de Alvor, Senhor do Paul de Muja, em que succedeo por nomeação de seu parente Nuno Alvares Pereira de Noronha, do qual foy herdeiro, Commendador das Commendas de Santiago do Sardoal, Santo André de Moraes, Santa Maria de Quintella, S. Salvador de Joanne, Santa Maria de Marmelleiro, Santo Isidro de Eixo na Ordem de Christo, do Conselho de Estado dos Reys D. Joao IV. e D. Affonso VI. de quem soy Ayo, Védor da Fazenda, Presidente do Conselho Ultramarino, Ministro da Junta do Governo na Regencia da Rainha D. Luiza, lugares, que exercitou com respeito, e applauso.

Nasceo o Conde D. Francisco terceiro silho dos primeiros Condes de Faro D. Estevao, e Dona Guiomar de Castro, e a fortuna o destinou para successor da sua Casa pela morte de sua sobrinha a Condessa D. Juliana de Faro, e as proprias virtudes, de que

que D. Francisco de Faro se adornou desde os primeiros annos, o fizerao semelhante a seu excellente pay, contribuindo estas tanto para a estimação, como o mesmo esplendor do seu alto nascimento. E sendo nos silhos, que nao tem a ventura de nascer primeiro, os Morgados, em que succedem as armas, ou as letras, seguio Dom Francisco de Faro a vida militar com tanto cuidado, como quem pertendia valer pelo proprio merecimento; servio nas Armadas da nossa Coroa, e tambem nas da Coroa Castelhana; achou-se no anno de 1625 na res-

Guerreiro, Jernada da tauração da Cidade da Bahia com muito luzimento; recuperação da Babia, governou depois a Armada de Portugal em diversas occasioens, em que igualou sempre o valor ao seu esclarecido sangue, porque engrandeciao as suas acções a generosidade, que era o brilhante de tantas virtudes. E tendo occupado na guerra todos os póstos do seu tempo, no delRey D. Joao IV. soy do seu Conselho de Estado, Védor da sua Fazenda, e Presidente do Conselho Ultramarino, servindo-se muito da sua pessoa, que pela morte de Dom Sancho de Noronha, VI. Conde de Odemira, parente de D. Francisco, lhe sez o mesmo Rey merce de toda aquella grande Casa, que havia vagado para a Coroa, dandolha de juro, e herdade, conforme a Ley Mental.

O parentesco, que o Conde D. Francisco tinha com a Casa Real Reynante, como descendente por varonia da Serenissima Casa de Bragança, co-

mo temos visto, sez, que ElRey lhe desse a honra do tratamento de sobrinho; e porque he mayor o assentamento, que gozao os Grandes, quando lograo esta prerogativa, tirou D. Francisco Carta de Chancellaria delRey D. assentamento de Conde parente, que lhe foy passa- Joao IV. liv. 17. Fag. da a 9 de Julho de 1646. Em todos os negocios de Estado era consultado o Conde D. Francisco, porque elle foy hum dos melhores politicos do feu tempo; porque sobre talento, era serio, e revestido de tal authoridade, que conseguio universal respeito; foy o Conde, Varao em quem se unirao tao excellentes partes, que quando a Rainha D. Luiza, Regente do Reyno, o nomeou Ayo de seus filhos ElRey D. Affonso, e o Infante D. Pedro, declarou, que ElRey seu marido antes da sua morte lhe havia communicado, que delle havia feito eleição para tão importante emprego, esta preferencia, que hum Rey fabio fez do Conde de Odemira entre tantos Varoens, como os que concorrerao naquelle tempo, he sem duvida o mayor elogio, que podemos fazer da sua pessoa, ornada de generosidade, valor, e entendimento, e nao descompuzerao estas excellentes partes, o executar de ordinario as suas acções com tanta celeridade, que muiras vezes padecerao nota nos discursos, dos que ignoravao o fim, com que era ardente na execução dos negocios. Tanto, que o Conde foy nomeado Ayo, se lhe deu no Paço o Quarto, que havia sido do Principe D. Theodosio, começou a assistir a El-

Rey,

Rey, e ao Infante, com tanta politica, que igualava ao mesmo respeito. Nao servio de embaraço esta continua assistencia, para que ao mesmo tempo a Rainha Regente senao servisse delle nos negocios da Monarchia, sendo hum dos Ministros do Conselho, que assistiad ao despacho nas juntas, que chamarao Nocturnas, por serem seitas à noite; assim teve o Conde de Odemira a mayor parte no manejo dos negocios, de sorte, que em tudo parecia o primeiro Ministro desta Monarchia, que por quasi onze annos exercitou, e adoecendo gravemente, ElRey D. Affonso lhe fez a honra de o visitar, e depois falecendo a 15 de Março do anno de 1661, ElRey acompanhado do Infante Dom Pedro, dos Criados, e Officiaes da sua Casa, lha continuou na mesma fórma, hindo botarlhe agua benta, e se recolherao as Magestades por tres dias. Os Capellaens da Capella Real lhe forao rezar hum Responso, a que assistio o Bispo de Targa, que servia de Capellao môr. Com todas estas distinctas honras foy tratado depois da morte o Conde de Odemira D. Francisco de Faro, Varao, em quem concorrerao excellentes virtudes, porque além das que o levarao à heroicidade, foy devoto cordialmente da Virgem Santissima, e assim será eterno monumento da sua piedade aquella tocha, que continuamente arde de dia, e de noite diante da Sacratissima Imagem da Senhora da Luz, que dá nome à Igreja, e ao sitio, em que está o Mosteiro dos Religiolos

ligiosos da Ordem de Christo, huma legoa de Lisboa, onde jaz em hum nobre enterro, que está no Coro dos Religiosos, a que dera principio o Conde D. Diniz, e elle acabou com muita despeza, ornou, e dotou com duas Missas por hum contrato, que se celebrou com o Prior Fr. Joao de Mello, sendo Dom Prior Geral D. Joseph Banhes. Foy feito a 20 de Dezembro de 1655, e está no Cartorio. do Duque de Cadaval; tambem illustrará a sua memoria a caridade, com que no seu proprio Palacio erigio hum Hospicio para os Religiosos Capuchos da Provincia da Piedade, que perpetuou em seus herdeiros; e assim se conserva na Casa dos Duques de Cadaval, que o vierao a ser pelo casamento de sua filha, como diremos em seu lugar. Conde faleceo, mandou ElRey visitar a seu genro o Duque de Cadaval pelo Marquez de Gouvea feu Mordomo môr, e a Rainha à sua filha a Duqueza pelo Conde de Santa Cruz seu Mordomo môr.

Casou antes de herdar a Casa de seu irmao com a Condessa D. Marianna da Sylveira, que faleceo a 11 de Outubro de 1648, e soy sepultada na Igreja da Trindade de Lisboa no enterro de seus mayores; era filha herdeira de Francisco Soares, hum Fidalgo a quem chamarao o da Cotuvia, por viver em huma Quinta naquelle sitio, cabeça de hum opulento Morgado, o qual era silho de Manoel Soares, Senhor do dito Morgado, e do de S. Joao da Talha junto

junto a Sacavem, e de sua primeira mulher D. Maria de Sequeira, e neto de André Soares, que servio à Rainha D. Catharina, e soy seu Secretario, e Feitor em Flandres, do Conselho delRey, e Fidalgo da sua Casa, e morreo a 4 de Mayo de 1565, e jaz na Igreja da Trindade de Lisboa. Foy mulher de Francisco Soares Dona Maria da Sylveira, filha de D. Antonio de Almeida, que era filho de Dom Diniz de Almeida, do Conselho delRey D. Joao III. Contador môr do Reyno, e de D. Joanna da Sylveira, filha de Francisco Carneiro, Donatario da Ilha do Principe, e Secretario do dito Rey, e deste matrimonio nascerao

17 D. ESTEVAO DE FARO, que sendo successor da Casa, morreo menino.

de Odemira, succedeo na Casa, e Morgados de seus avós maternos, e soy herdeira de seu pay, e em sua vida casou duas vezes, a primeira com Dom Joao Forjaz Pereira Pimentel, VIII. Conde da Feira, de quem nao teve successão, e casou segunda vez com D. Nuno Alvares Pereira de Mello, I. Duque de Cadaval, de quem soy primeira mulher, como diremos no Livro IX.

gunda filha, casou com D. Gregorio Thaumaturgo de Castellobranco, III. Conde de Villa-Nova de Portimao, Guarda môr da Pessoa del Rey Dom Joao IV. e soy sua segunda mulher, de quem nao teve filhos.

Teve o Conde illegitimos em Magdalena de Sousa, mulher nobre, como elle assevera no seu Testamento, os filhos seguintes:

de seu pay nomeou a Commenda de Santa Maria

de Almendra, que faleceo de curta idade.

17 D. FRANCISCO DE FARO, para quem o Conde seu pay pedia no seu Testamento à Rainha a Alcaidaria môr de Alvor, que elle possuira.

17 D. MARIA IGNACIA DE FARO, que foy Religiosa Prosessa no Mosteiro de Santa Clara de

Lisboa.

17 Dom Estevad de Faro Caminha da VEIGA, creou-se em Casa do Duque de Cadaval seu cunhado com muita estimação, e por morte de fua sobrinha a Condessa de Tentugal D. Joanna de Faro succedeo nos bens, e Morgados da Casa de Faro, foy Commendador de Santa Maria de Marmeleiro, e de S. Pedro de Villar-Mayor na Ordem de Christo, que o Conde seu pay lhe havia nomeado, servio nas Armadas, e na guerra na Provincia da Beira; faleceo a 30 de Julho de 1675. O Duque o tinha destinado para casar com sua filha, tambem illegitima, D. Maria de Mello, o que havia ajustado com o Conde seu pay, e por sua morte nomeou nella a administração das ditas Commendas, em que tinha vidas, como se vê no seu Testamento, que fez a 22 de Julho do referido anno, dizendo, porque o Duque tinha assentado de lhe dar o estado Rrrr Tom.IX.

do de casada; porém ella com admiravel resolução o regeitou, por ser Religiosa no Mosteiro de Santa Clara de Lisboa. Entrando neste Mosteiro pedio o Duque a ElRey D. Pedro, entao Principe, huma tença para sua filha, que generosamente lha concedeo, dobrando a quantia da que lhe pedia, e ao Duque fez merce das duas Commendas, que vagarao pela filha: porém o Duque nao as quiz aceitar, nem a tença de mayor quantia: neste caso, que passou, como referimos, e nao tem duvida por constar de hum documento Original, que casualmente achámos, se vê a grandeza do Principe na estimação de hum Vassallo tão benemerito, e neste o amor do Principe no desinteresse, dizendolhe, que como se aconselhava com elle, se sora com outrem o nao havia de aconselhar, nao era justo, que quizesse para si o que nao lhe parecia se fizesse a outro ainda que benemerito. Quando do Duque nao tiveramos tantas acções heroicas, esta era digna de immortalizar o seu nome. Jaz D. Estevao de Faro em Nossa Senhora da Luz no nobre enterro, que na Sacristia tinha a sua Casa, de que elle soy o ultimo varao, e passou com outros bens ao Duque de Cadaval.

### CAPITULO XV.

De D. Luiza de Castro, Condessa de Tarouca.

16 O Capitulo XII. dissemos, que da uniao de D. Estevao de Faro, I. Conde de Faro, e da Condessa D. Guiomar de Castro, fora a primeira filha D. Luiza de Castro: tomou esta Senhora o appellido de sua may, costume, que as Senhoras Portuguezas, e Hespanholas muito usarao, com grande detrimento das Casas, de que haviao recebido o ser: pelo que algumas vezes succedeo desconheceremse as pessoas, porque os appellidos, que conforme o uso do Mundo todo, e da razao, dirivando o ser das Casas de seus pays, se adoptarao em outras, de que supposto participavao do sangue, lhe erao na verdade estranhas, descuido, que hoje em grande parte das Casas principaes da nossa Corte se vay emendando, usando o appellido das familias de feus pays. Casou esta Senhora com D. Duarte Luiz de Menezes, III. Conde de Tarouca, Senhor de Penalva, Gulfar, de Lalim, e de Lazarim, Alcaide môr, e Commendador de Albufeira na Ordem de Aviz.

No anno de 1619 foy o Conde hum dos Senhores, que acompanhara a ElRey D. Filippe III. quando entrou na Cidade de Lisboa, como escreveo Tom.IX.

Rtrr ii Joao

Rey D. Filippe & Portugal, pag. 15. Guerreiro, Jornada da Babia, cap. 11. p.161. Portugal Restaurado, tom, 1, p. 121.

Lavanha, Viagem del- Joao Bautista Lavanha. Depois se achou na restauração da Cidade da Bahia no anno de 1625, o qual depois da Acclamação se passou para Castella, quando havia embarcado em hum navio com a fua familia para ir governar a Praça de Tangere, que era governo hereditario na sua Casa; e havendo de entrar naquella Cidade, o fez em hum porto de Hespanha, e lá lhe derao o titulo de Marquez de Penalva, quando neste Reyno lhe confiscarao toda a sua Casa; e desta illustre uniao nascerao os si-Ihos seguintes:

17 D. Luiz de Menezes, que foy com seu pay para Castella, se intitulou II. Marquez de Penalva, IV. Conde de Tarouca; servio na guerra contra a fua patria, fendo General da Cavallaria do

Casou duas vezes, a primeira em 15 de Outubro de

Exercito de Galliza.

1664 com D. Francisca Henriques, Dama da Rainha D. Maria Anna de Austria, Administradora da Commenda de Ximena na Ordem de Calatrava, irmãa do VIII. Marquez de Alcanices, e II. de Oropeza, Grande de Castella, e filha de D. Joao Henriques de Borja, I. Marquez de Oropeza em Indias, e de D. Maria Anna Coya de Loyola sua segunda Salazar, Glorias da Ca- mulher, Marqueza de Oropeza, Senhora de Loyosa Farnese, pag. 376. la, filha herdeira de D. Martim Garcia de Loyola, da Ordem de Calatrava, Governador, e Capitao

> General de Chille, (sobrinho de Santo Ignacio de Loyola, filho de irmao) e de D. Beatriz Clara

Coya,

Coya, Infanta do Perû, filha de Manco, Inca, ou Rey de Perû. O Marquez D. Joao foy filho segundo de D. Alvaro de Borja, e de D. Elvira Henriques de Almança sua sobrinha, V. Marqueza de Alcanices, e neto de S. Francisco de Borja, IV: Duque de Gandia, e morreo sem successão a 16 de Setembro de 1665, e ficando D. Luiz viuvo, casou segunda vez com D. Luiza Ximenes de Gongora, Marqueza de Almodovar del Pinar, Condessa de la Puebla de los Infantes, viuva, e herdeira de seu tio o Marquez D. Joao de Gongora, e filha de D. Luiz Ximenes de Gongora, Cavalleiro da Ordem de Calatrava, Vinte e quatro de Cordova, e de D. Anna Maria de Carcomo, filha de D. Alonso de Carcomo, Senhor de Aguilarejo, e tambem deste matrimonio nao teve successao.

\* 17 Dom Estevad de Menezes, Senhor da

Casa de Tarouca.

no de 1629, ficou em Portugal quando seu pay passou para Castella, e casou com D. Antonio de Noronha, I. Conde de Villa-Verde, e da sua successão se dirá adiante no Livro X.

17 D. GUIOMAR, D. JOAO, e outros, que

morrerao meninos.

\* 17 D. ESTEVAO DE MENEZES, que foy o filho fegundo, fendo de pouca idade o levou feu pay para Castella, onde estudou, e levado do amor da patria, quando contra ella se continuava com mavor

yor calor a guerra, no anno de 1664 se passou por Galliza a Portugal, emendando com a sua sidelidade o desacerto de seu pay, imprimindo hum discreto Manifesto desta louvavel acçao, e restaurando neste Reyno a illustre Casa, que nelle haviao merecido fundar seus grandes progenitores. Servio de Deputado da Junta dos Tres Estados, e foy VIII. Senhor da Casa de Tarouca, e faleceo a 20 de No-

vembro do anno de 1677.

Casou com D. Elena de Noronha, que depois soy mulher de Fernao Telles da Sylva, III. Conde de Villar-Mayor, II. Marquez de Alegrete, e era silha de Dom Thomás de Noronha, III. Conde dos Arcos, do Conselho de Estado, e Presidente do Conselho Ultramarino, e da Condessa D. Magdalena de Borbon, filha, que veyo a ser herdeira por morte de seu irmao o II. Conde dos Arcos, de D. Lourenço Filippe de Lima Brito e Nogueira, filhos do I. Conde dos Arcos Dom Luiz de Lima, e da Condessa D. Victoria de Borbon, Dama da Rainha D. Isabel de Borbon, primeira mulher delRey D. Filippe IV. de Castella, filha de Francisco Cardaillac, Barao de la Chapelle, e da Baroneza Magdalena de Borbon, filha de Henrique de Borbon, Visconde de Lavedan, Barao de Malause, Mestre de Campo General des Gens d' Arme del Rey Henrique IV. bisneto de Joao, II. do nome, Duque de Borbon, e de Avergne, Conde de Clermont, e de Forest, Senhor de Beaujeu, Par, Condestavel, e Prin-

OP. Anselmo, Histor Geneal.de França, tom. 1. cap. 12. 5.19.

Principe do sangue de França. Deste illustre matrimonio nascerao os dous silhos seguintes:

\* i8 D. JOANNA ROSA DE MENEZES, IV.

Condessa de Tarouca.

NHA, que foy Dama da Rainha D. Maria Sofia de Neoburg, casou com D. Luiz de Lencastre, IV. Conde de Villa-Nova, Commendador môr da Ordem de Aviz, como veremos no Livro XI.

\* 18 D. Joanna Rosa de Menezes, IV. Condessa de Tarouca, e Senhora de Penalva, e Gulfar, de Lalim, e de Lazarim, Administradora da Alcaidaria môr, e Commenda de Albuseira na Ordem de Aviz, que saleceo a 23 de Agosto de

1734. Casou conforme a determinação, que seu pay deixou no seu Testamento com João Gomes da Sylva, que nasceo a 21 de Junho de 1671, quarto silho dos I. Marquezes de Alegrete, e pelo seu cafamento foy IV. Conde de Tarouca, e Senhor de toda esta Casa, e Commendador de Villa-Cova na Ordem de Christo; na Campanha da Beira do anno de 1704 acompanhou a ElRey D. Pedro, e foy hum dos Capitaens nomeados da sua Guarda, Deputado da Junta dos Tres Estados, servio na guerra com distinção, achou-se no sitio de Valença de Alcantara, e Albuquerque, Alcantara, e em outras muitas occasioens, em que mostrou valor, e prestimo; occupou os póstos de General de Batalha, e Mestre de

de Campo General dos Exercitos de Sua Magesta-No anno de 1709 passou a Inglaterra, e soy Embaixador Extraordinario, e Plenipotenciario na Paz de Utrech, que se concluso no anno de 1715, e tendo residido muitos annos na Corte de Haya com estimação, passou à Corte de Vienna como Plenipotenciario, aqui conseguio huma singular estimação das Magestades Cesareas, e universal applauso da Corte, e hum especial respeito entre os Ministros Estrangeiros. Nesta Corte teve aviso de ser nomeado Mordomo môr da Rainha D. Maria Anna de Austria; no anno de 1735 teve a Patente de Governador das Armas, e ultimamente foy nomeado Embaixador Extraordinario à Corte de Madrid, e Director da Academia Real da Historia. Faleceo em Vienna a 29 de Novembro de 1738. Foy dotado de hum sublime talento, discreto, e eloquente, com grande viveza de espirito, e tao favorecido das Musas, que as suas Obras Poeticas наб cedem nos conceitos, e harmonia das vozes às mais celebradas; assim conseguirao universal estimaçao, e nao menos a adquirio nas suas missoens entre as nações Estrangeiras, cujos Ministros o tratarao como Oraculo, como se póde ver no Elogio, que na Academia Real recitou o Conde da Ericeira Dom Francisco Xavier de Menezes, seu intimo amigo, e Socio nos primeiros annos da sua idade na celebre Academia dos Generosos. O Marquez de Valença D. Francisco de Portugal seu cunhado, e

# da Casa Real Portug. Liv. VIII. 695

e amigo, com a sua admiravel discrição, e eloquencia, imprimio tambem dous Elogios à sua memoria, verdadeiramente merecedora de todo o applauso; porque soy o Conde ornado de virtudes tao excellentes, que farao recomendavel na posteridade o seu nome, como de hum Varao dos mais insignes, que concorrerao no seu tempo. Desta esclarecida uniao nascerao os silhos seguintes:

em o primeiro de Agosto de 1692. Casou com D. Antonio de Noronha, III. Conde de Villa-Verde, II. Marquez de Angeja, de quem faremos mençao

no Livro X.

de Setembro de 1693, faleceo de tenra idade.

\* 19 D. ESTEVAO JOSEPH DE MENEZES DA

SYLVA, Conde de Tarouca.

zes e Castro, nasceo a 6 de Setembro do anno de 1696, e por obrigação de hum Morgado, que possue, usa deste appellido. No anno de 1715 sahio de Lisboa acompanhando o Senhor Insante D. Manoel, como dissemos no Livro VII. pag. 437 do Tomo VIII. Achou-se nas samosas batalhas de Temesvar, e Belgrado, e nos sitios daquellas Praças, satisfazendo com as obrigações, que herdara dos seus mayores, adquirindo reputação na Corte de Vienna, como mostrou o tempo, depois voltou a Portugal; porém no anno de 1721, com licença Tom.IX.

delRey, tornou para a companhia de seu pay o Conde de Tarouca, que se achava entao por Embaixador na Corte de Haya, e com elle foy para Alemanha quando ElRey mandou o Conde à Corte de Vienna por seu Plenipotenciario: nella foy tao bem quisto, como grata a sua pessoa à do Emperador Carlos VI. que lhe deu o lugar do Confelho de Flandes, em que se portou com tanta exacçaő, e utilidade do serviço do Emperador, que depois o fez do seu Conselho de Estado com a presidencia do Conselho de Flandes, Tribunal estabelecido na Corte de Vienna para o governo, e dependencias do Paiz Baixo Austriaco em Flandes, que se compoem de muitos Ministros de grande esféra de nascimento, assim Hespanhoes, como de outras Nações. Casou em Setembro de 1740 com a Princeza Maria Barbara Amalia de Holstein, irmãa da Princeza Marianna Leopoldina de Holstein, mu-Iher de D. Manoel de Sousa, Capitao da Guarda Alemãa, como dissemos no Livro IV. pag. 647 do Tomo II. nascendo desta uniao até o presente a 30 de Dezembro de 1741 D. Maria Theresa Jo-SEFA JOANNA, de quem forao no seu bautismo Madrinhas a Rainha de Hungria, e a Archiduqueza 11. 1. 1. 1. 1. 2 a. 10 11 fua filha.

19 FERNAO TELLES DA SYLVA, nasceo em 23 de Setembro de 1698, foy Conego da Sé Metropolitana de Evora, e renunciando a vida Ecclesiastica, professou a militar: he Coronel de hum dos Regi-

# da Casa Real Portug. Liv. VIII. 697

Regimentos de Infantaria da guarnição da Corte, e pelo seu casamento Monteiro môr do Reyno, como sica dito no Livro VI. Capitulo V. Q. III. pag. 351 do Tomo V.

19 D. MARIA JOSEFA DE MENEZES, nasceo em 29 de Outubro de 1699. Casou com seu sobrinho, e primo Fernao Telles da Sylva, V. Conde de Villat-Mayor, hoje Marquez de Alegrete.

19 D. MAGDALENA DE MENEZES, nasceo

em 12 de Fevereiro de 1701, faleceo menina.

o primeiro de Abril de 1702, tomou o habito de Carmelita Descalça no Mosteiro de Carnide da Ordem de Santa Theresa.

19 D. Isabel De Menezes, nasceo a 4 de

Setembro de 1704, morreo de pouca idade.

19 D. THERESA DE MENEZES, nasceo em 10 de Dezembro de 1703, tomou o habito no reserido Mosteiro, onde professou, e sua irmãa.

de Dezembro de 1708, he Capitao de Infantaria. Chamaras les de alcunha e Caraca.

\* 19 D. Estevao Joseph De Menezes Da Ga bomo Paeta elecubra invincció

Sylva, nasceo a 19 de Mayo de 1695, V. Conde
de Tarouca, Senhor das Villas de Tarouca, Lalim,

Lazarim, dos Conselhos de Penalva, Gulfar, e dotinas porem a onesmo som po sao pro

Reguengo de Toiosa, e Jugadas de Casavel, &c.

Reguengo de Toiosa, e Jugadas de Casavel, &c.

Roanno de 1721 a 17 de Abril sahio de Lisboa

com seu irmao Manoel Telles da Sylva a ver o sir a vero ultimiemo a far secos sir

Conde seu pay, que entao residia por Embaixador

na Corte de Haya, e depois de assistir algum tem
Tom.IX.

Ssss ii po l'em rese

po na sua companhia, e ter visto diversas Cortes de Europa, se recolheo à nossa, havendo em toda a parte mostrado, que era silho de seu grande pay, e successor de tao illustre Casa; assim imitando o exemplo de seus gloriosos progenitores, igualmente dados ao estudo das sciencias, do que aos exercicios de Marte, he Capitao de Infantaria de hum dos Regimentos da guarnição da Corte, e Academico do Numero da Academia Real da Historia, em que entrou occupando o lugar, que vagara pelo Conde seu pay no anno de 1739, recitando no dia da entrada huma excellente Oração.

Casou a 25 de Março do anno de 1725 com Dona Margarida de Lorena, filha de seu primo com irmao, e tio Manoel Telles da Sylva, III. Marquez de Alegrete, e da Marqueza D. Eugenia de Lore-

na, e tem os filhos seguintes:

de Setembro de 1726, morreo a 9 de Julho de 1728.

Junho de 1728, faleceo a 16 de Mayo de 1733.

20 D. EUGENIA MARIANNA DE MENEZES

DA SYLVA, nasceo em 26 de Agosto de 1731.

20 DOM JOSEPH DE MENEZES DA SYLVA,

nasceo em 5 de Agosto de 1733.

SYLVA, nasceo a 28 de Agosto de 1735, faleceo em Outubro de 1737.

20 D. FRANCISCO JOSEPH DE MENEZES DA

Sylva, nasceo a 2 de Janeiro de 1740.

# da Casa Real Portug. Liv. VIII. 699

20 D. MARIANNA JOSEFA DE MENEZES DA SYLVA, nasceo a 20 de Abril de 1741.

### CAPITULO XVI.

De Dona Leonor Mascarenhas.

Pom Affonso, I. Conde de Faro, nos resta a successão de D. Leonor Mascarenhas, segunda silha do Conde D. Estevas de Faro, e da Condessão D. Guiomar de Castro, como sica escrito no Capitulo XII. Os Nobiliarios lhe das o appellido de Faro, porém no Testamento de sua may a nomea repetidas vezes com o appellido de Mascarenhas, deixando-a por herdeira da sua Terça, que se lhe daria com a parte, que tivesse da sua legitima, soy seito o Testamento no anno de 1616 a 21 de Mayo; porém a Condessa viveo depois muitos annos, como se vê da abertura seita a 7 de Outubro de 1620, e se conserva o Original no Archivo do Duque de Cadaval.

Casou esta Senhora com Bernardim de Tavora e Sousa, Reposteiro môr del Rey, Senhor das Ilhas do Fogo, e Santo Antas, Commendador de Santa Maria de Cacena, que saleceo a 6 de Agosto de 1652, e deste matrimonio nasceras os silhos seguin-

tes:

.Tom. IX.

·Ssss iii

D.

D. GUIOMAR DE CASTRO E TAVORA, morreo a 4 de Setembro de 1706, succedeo na Casa de seu pay, e casou duas vezes, a primeira com D. Jorge de Ataide, III. Conde de Castro-Dairo, de quem nao teve successao, e casou segunda vez com Luiz de Vasconcellos e Sousa, III. Conde de Castello-Melhor, que por este casamento soy Reposteiro môr, e da successão, que tiverao, já demos noticia a pag. 235 deste Livro.

\* 17 D. FILIPPA DE VILHENA E TAVORA,

adiante.

D. MAGDALENA DE TAVORA, que foy segunda mulher de D. Francisco de Castellobranco, VIII. Conde de Redondo, de quem ficando viuva, e sem filhos, foy Dona de Honor da Rainha D. Maria Sofia.

\* 17 D. FILIPPA DE FARO, casou com Luiz de Mello da Sylva, III. Conde de S. Lourenço, Alcaide môr de Elvas, Commendador de S. Salvador de Joanne na Ordem de Christo, e das de Santiago de Lobao, e de Pentalvos, e de Rio Torbo, Senhor da Villa do Bispo, e dos Reguengos de Elvas, e Sagres, Védor da Casa das Rainhas D. Maria Francisca de Saboya, e Dona Maria Sosia de Neoburg, a qual depois de viuva foy Dama Camerifta da Rainha da Grãa Bretanha D. Catharina, e faleceo em 16 de Fevereiro de 1702, e tiverao os si-Thos feguintes:

18 MARTIM AFFONSO DE MELLO, que foy IV.

# da Casa Real Portug. Liv. VIII. 701

IV. Conde de S. Lourenço, e Senhor de toda a mais Casa de seu pay, servio na guerra sendo Coronel de Infantaria do Regimento de Campo-Mayor, e Tenente General de Cavallaria de Alentejo, e depois Governador, e Capitao General do Reyno do Algarve, donde voltando morreo poucos dias depois de ter chegado a Lisboa a 21 de Fevereiro do anno de 1718, tendo casado em Abril de 1695 com D. Magdalena de Lima, que tinha sido Dama da Rainha D. Maria Sofia, e faleceo a 4 de Agosto de 1739. Era filha de Dom Joao Fernandes de Lima, X. Visconde de Villa-Nova da Cerveira, e da Viscondessa D. Victoria de Borbon, silha dos III. Condes dos Arcos, e tiverao Luiz BRAZ DE MELLO DA SYLVA, e outros, que mors rerao de curta idade.

Collegio de S. Paulo de Coimbra, e Arcediago de Neiva, Mestre Escola da Collegiada de Santarem, e renunciando os Benesicios, que tinha, seguio a Corte, e soy Gentil-homem da Camera do Infante D. Antonio, e Deputado da Junta dos Tres Estados, e por morte de seu irmao, V. Conde de S. Lourenço, Alcaide môr de Elvas, Senhor de Aldea do Bispo, Commendador de S. Salvador de Joanne, &c. e de toda a mais Casa; morreo a 19 de Setembro do anno de 1725, havendo casado a 23 de Fevereiro de 1720 com D. Maria Rosa de Lencastre, silha de Vasco Fernandes Cesar de Menezes.

nezes, Conde de Sabugosa, Alferes môr de Portugal, e de sua mulher D. Juliana de Lencastre, e deste matrimonio nasceo unica

19 D. Anna de Mello da Sylva, que nasceo a 20 de Abril de 1725, VI. Condessa de S. Lourenço, Senhora da Villa do Bispo, e dos Reguengos de Sagres, e Elvas, Alcaidaria môr da dita Cidade, Administradora das Commendas de S. Salvador de Joanne, S. Lourenço de Seladeiro, Santa Olaya de Pentalvos, Santiago de Lobao, S. Paulo de Massans, e do Torrao, da Alfarrose em Elvas, Senhora do Morgado de Monchique no Algarve, e Padroeira do Mosteiro dos Religiosos Terceiros da dita Villa. Casou em Março de 1742 com D. Joao de Noronha, filho dos II. Marquezes de Angeja, e he Conde de S. Lourenço.

18 MANOEL DE MELLO DA SYLVA, que foy o terceiro, tambem estudou em Coimbra, e deixando a vida Ecclesiastica, seguio a militar, e soy Coronel de hum Regimento de Cavallaria, e Brigadei. ro, póstos, com que servio em toda a guerra, que começou no anno de 1704, com muita distinção, achando-se em muitas occasioens de honra, em que conseguio applauso, e ultimamente foy nomeado

General de batalha.

\* 18 D. LEONOR MARIA DE FARO, Condessa de Pombeiro, de quem adiante fallaremos.

18 D. MAGDALENA DE MELLO, que faleceo

sem estado.

# da Casa Real Portug. Liv. VIII. 703

18 D. Anna da Sylva, Dama da Infanta D. Isabel Josefa, morreo na slor da idade de bexigas.

18 D. MARIANNA JOSEFA DE TAVORA, recolhida no Mosteiro da Encarnação de Lisboa de Commendadeiras da Ordem Militar de S. Bento de Aviz.

18 D. Guiomar do Deserto, Freira no

Mosteiro da Esperança de Lisboa.

18 JERONYMO DE MELLO, que nasceo em-

1675, faleceo de curra idade.

\* 18 D. Leonor Maria de Faro, que foy Condessa de Pombeiro, e ficando viuva, foy Senhora de Honor da Rainha Dona Maria Anna de Austria. Faleceo a 14 de Novembro de 1732. Cassou com seu parente D. Antonio de Castellobranco, II. Conde de Pombeiro, Senhor de Bellas, Capitao da Guarda del Rey D. Pedro II. Commendador na Ordem de Christo, saleceo no anno de 1696 em o primeiro de Setembro, e tiverao os silhos seguintes:

\* 19 D. PEDRO DE CASTELLOBRANCO, III. -

Conde de Pombeiro.

\* 19 DOM LUIZ DE CASTELLOBRANCO, IV. Conde de Pombeiro.

19 D. JOSEPH DE CASTELLOBRANCO, mor-

reo moço.

foy Conego da Santa Igreja Patriarchal, e saleceo de bexigas a 19 de Outubro de 1719.

## 704 Historia Genealogica

19 Dom Martinho de Castellobranco, nasceo em 1685, faleceo menino.

19 D. FILIPPA MARIA DE FARO, Dama da

Rainha D. Maria Anna de Austria.

Freira no Sacramento de Lisboa da Ordem de S. Domingos.

19 D. MARIA ANTONIA DA SYLVA,

- 19 D. GUIOMAR DE CASTRO, nasceo em 1686, Freiras no Mosteiro da Esperança de Lisboa da Ordem de S. Francisco.
- 19 D. MAGDALENA, E D. MARIA, morrerao meninas.
- 19 Dona Anna da Sylva, que foy Religiosa no Mosteiro da Madre de Deos de Lisboa da primeira Regra de Santa Clara, onde saleceo em Setembro de 1729 com opiniao de virtude.
- \* 19 D. Pedro de Castellobranco, III. Conde de Pombeiro, Capitao de huma das Companhias da Guarda delRey, e do seu Conselho, XV. Senhor de Pombeiro, IX. da Villa de Bellas, e dos Morgados de Castellobranco e Pombeiro, Alcaide môr de Villa-Franca de Xira, e da Villa de Rey, Commendador das Commendas de Santa Maria de Amendoa, e dos Oitavos na Ordem de Christo, Padroeiro do Mosteiro da Conceição dos Arrabidos, e das Igrejas de S. Salvador de Pombeiro, e de S. Martinho do Lugar de Cortezia, Termo da

# da Casa Real Portug. Liv. VIII. 705

dita Villa. Faleceo a 2 de Abril de 1733 de idade

de cincoenta e quatro annos.

Casou duas vezes, a primeira em 25 de Outubro do anno de 1700 com a Condessa D. Luzia Maria de Mendoça, Dama da Rainha D. Maria Sosia, silha de Lourenço de Sousa da Sylva, I. Conde de Santiago, Aposentador môr, e da Condessa Dona Luiza Maria de Tavora, filha do II. Conde de Val de Reys, a qual morreo a 21 de Abril de 1707 sem deixar successao.

Maria Rosa de Portugal filha de Fernao de Sou- N que foi de grande Trium Comenda sa, Conde de Redondo, e da Condessa D. Luiza Deirado Cheal Moth! & Sanitage de Portugal, e de nenhum destes matrimonios teve

successão.

\* 19 D. Luiz de Castellobranco, nasceo em Lisboa no mez de Bezembro de 1683, e foy bautizado no primeiro de Outubro. Era Conego da Santa Igreja Patriarcal, e por morte do Conde D. Pedro seu irmao succedeo na Casa, e he IV. Conde de Pombeiro, XVI. Senhor de Pombeiro, e X. da Villa de Bellas, e dos Morgados de Caftellobranco, e Pombeiro, Alcaide môr de Villa-Franca de Xira, e de Villa de Rey, Commendador de Santa Maria de Amendoa, e Oitavos na Ordem de Christo, Padroeiro do Mosteiro da Conceição dos Arrabidos junto a Sacavem, e da Igreja de S. Salvador de Pombeiro, e S. Martinho do Lugar de Cortezia, Termo da dita Villa, e Capitaö

pitao da Guarda de Archeiros de Sua Magestade. Casou a 14 de Julho de 1740 com Dona Pelagia de Almada, Dama da Rainha D. Maria Anna de Austria, filha de Francisco de Almada, Senhor de Carvalhaes, Ilhavo, Arcos, &c. e de D. Guiomar de Vasconcellos, de quem teve

20 D. GUIOMAR DE CASTELLOBRANCO, que nasceo a 13 de Abril de 1741, e saleceo no anno se; guinte.

FIM.

# TABOAX.

# GENEALOGIA DA CASA REAL DE PORTUGAL.

D. Fernando de Faro, filho de D. Affonso, Conde de Faro, foy Senhor de Vimieiro, Mordomo môr da Rainha Dona Catharina, + a 9 de Janeiro de 1552. Cafou com Dona Isabel de Mello, filha de Gomes de Figueiredo , \* a 25 de Setembro de £563.

XIII

D. Francisco de Faro, IV. Senhor de Vimieiro, Embaixador a Castella, do Conselho de Estado, e Védor da Fazenda delRey D. Sebastiao. Casou tres vezes, I. com D. Mecia Henriques, Senhora de Barbacena, filha de Jorge de Albuquerque. 11. com D. Guiomar de Castro, filha de Mantheus da Cunha, Senhor de Pombeiro. III. com D. Maria de Mendoça, filha de Manoel Corre-Real.

ro; Copeiro môr do Principe Dom Joao, e depois Clerigo, e Deao da Capella del Rey D. Sebastiao.

D. Affonso Henriques de Fa- D. Sancho de Faro, Commendatario dos Mosteiros de Ansede, e Pedroso, Deao da Capella delRey D. Sebastiao, \* eleito Bispo de Leiria.

D. Maria de Noronha, casou com D. Joao de Menezes, Senhor de Tarouca, e foy fua fegunda mulher. S.C. D. Guiomar de Noronha, Abbadessa de Odivellas.

D. Constança de Noronha, Abbadessa de Simide.

D. Gregoria de No-D. Diniz de Faro, casou ronha, D. Antonia, com D. Luiza Cabral, fia D. N. . . . . . . lha de Joaó Alvares, Ca-Freiras no Paraiso de minha. Evora.

I. D. Jorge I. D. Fernando de Faro Henriques, Senhor I. D. Anna de Barbacena, \* no anno de 1578 em Afri- Henriques, em Africa ca. Casou com D. Joanna de Gusmao, filha + sem estade Alvaro de Carvalho, Senhor do Morga- do. an. 1578. do de Carvalho, Governador de Mazagao. S.G.

com Fernao Tel-Govern, da India.

I. Dona Maria de II. D. Francisco de Faro, I. Conde, II. D. Marianna de II. D. San-Noronha, casou e V. Senhor de Vimieiro, + no an- Lencastre, casou co cho de Fano de 1617. Casou com D. Marian- Luiz da Sylva, do ro, +S.G. les de Menezes, na da Guerra, filha de Pedro Lopes Conselho de Estado, de Sousa, Senhor de Alcoentre.

Vedor da Fazenda.

Dom Joao D. Estevao de Faro, I. Conde de Faro, Vedor da Fazenda, do Conde Faro, + felho de Estado. Casou com De S.G. Guiomar de Castro, filha de Dom Joao Lobo, VI. Barao de Alvito.

XVI

S.G. com D. Ma- co Pedro Al- Faro, casou casou com D. Theresa Vimieiro, de Alco- com D. Ro- Frade de nego Doutoral noel Couti- vares Perei- có Braz Tel- Antonia de Mendoça entre, e Tagarro. Ca- drigo da Ca- S. Agof- na Sé de Lif- do Couto de Serra Leoa, zes, Senhor lha de D. Joaó André Luna e Carcamo, fi- de de Villa- bargador da Secretario de de Lamoro-5.9. Estado. fa.

Furtado de Mendoça, lha de D. Alonso de Franca, Marquez de Canhete. Luna e Carcamo.

5.5.

Relação.

Joao de Eftremoz.

D. Luiz D. Maria de D. Mecia de D. Catharia D. Fernando de Faro, D. Sancho de Faro, Composition de Faro, Compos Freiras em S. dalena de Lencatt. \* 215 de Março 1661. maráes. filha de D. Alvaro Casou com D. Marianna de Lencastre, III. da Sylveira, filha H. de Duque de Aveiro. Francisco Soares.

D.Magdalen. & em 1633. Ca- ra, Ayo delRey D. Af- D.Prior Frade do Faro, Co- moço. casou com Casou com D.Margarida sou com D. Mag- fonso VI. n. em 1600, de Gui- Casmo, mendador Dom Duar- Bernardim Dom Duar- Bernardim na Ordem te de Menc- de Tavora, de Christo, zes, Conde Repulturo \* S.G. de Tarouca, môr.

XVII

N. . . . \* N. . . . menino. menino.

D. Diogo de Faro e Soula, VII. Se- Dona Maria nhor de Vimieiro, e Alcoentre, Ve- de Faro, ca-dor da Casa da Rainha, \* a 25 de sou com Luiz Setembro de 1698. Casou com D. Carneiro , I. Francisca Maria de Menezes, filha Conde da Ilha de Gaspar de Faria Severim, Secre- do Principe. tario delRey nas Merces.

D. Juliana Maria Maxima de D. Efte-Faro, Condessa de Faro. Cavaó de fou duas vezes, l. com D. Faro ,+ Miguel de Menezes, Duque de Caminha. II. com D.Rodrigo Telles de Menezes, 11. Conde de Unhao. 5. 9.

D. Este- D. Maria de Faro, H. \* no 1. de D. Guiomar de Castro, D. Estevao de D. Maria Ig-Fevereiro de 1664. Casou a pri- casou com D. Gregorio Faro, illegiti- nacia de Faro, vaō de meira vez com D. Joao Forjaz Thaumaturgo de Castel- mo, Comen- Freira em San-Faro, + Percira Pimentel, VIII. Conde lobranco, III. Conde de dador da Or- ta Clara de Lifda Feira. S. G. Segunda com D. Villa-Nova de Portimao, dem de Chris- boa. Nuno Alvares Pereira de Mello, Guarda môr delRey. I. Duque do Cadaval.

to, \* S.G.

D. Sancho de Faro e Sousa, nasceo a 6 de Janeiro de 1659; D. Gas- D. Fernando de Faro, nasceo em D. Francis- D. Fr II. Conde, e VIII. Senhor de Vimieiro, Mestre de Campo par de Abril de 1668, Sumilher da Cor- ro, Frade de Santo Freira em Chellas, nha, nasceo em Dezem- Faro, nasceo illegitimo, Frade co de Faro, da Faro, da Faro, de F General, e Governador das Armas da Provincia do Minho, Faro, tina, Deputado da Mesa da Con- Agostinho, nasceo em 1663, bro de 1659. Recolhida em Outubro de S. Jeronymo, e illegit. Fra- illegitima, Ordem de S. Frade da Tere do Estado do Brasil, onde & em 1719. Casou com D.Themoço. sciencia, e Ordens, Bispo de Elem 1666, \* a 8 to de 1661, \* Geral da sua Relegismo. de Serancisco.

Geral da sua Relegismo. de Serancisco. resa de Mendoça, filha de D.Luiz Manoel, Conde de Atalaya.

vas, \* a 14 de Outub. de 1714. de Set. de 1723. 8 de Mayo 1740. de 1692.

ligiao.

fervancia. Chellas.

legitimo.

D. Diogo de Faro e Sousa, III. Conde, e IX. Senhor de Vie D. Luiz de Faro, nas- D. Francisco de Faro, D. Francisco de Faro, D. Francisco de Faro, D. Francisco de Faro, nascen e nascen mieiro, nasceo a 11 de Agosto do anno de 1705, \*216 ceo no anno de 1706 de Fevereiro de 1741. Casou a 28 de Fevereiro de 1729 com D. Maria Josefa de Menezes, filha de D. Diogo de Menezes e Tavora, \* a 19 de Novembro de 1738.

em o 1. de Outubro, he Principal da Santa Igreja de Lisboa.

nasceo a 29 de Novembro do anno de 1707, Freira na Madre de Deor de Lisboa.

de 1709, \*2 15 em 1711, \*2 de Abril de 1721. 18 de Abril de

1713. Deos de Lisboa.

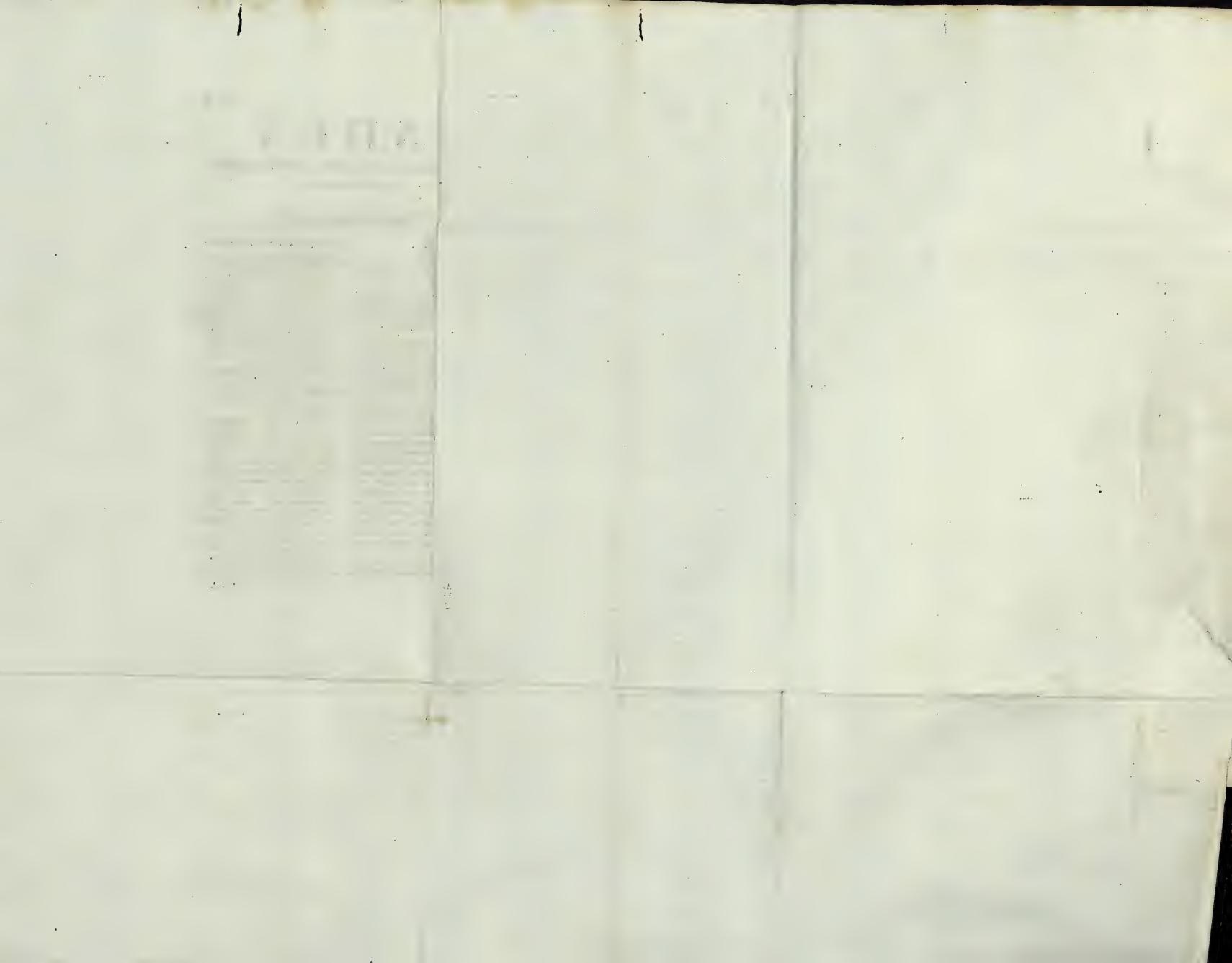
ro, nasceo no anno de Faro, nasceo a 29 de Mar- nasceo a 18 de ço do anno de 1714, Mayo de 1715, Freira na Madre de Clerigo.

Agosto de 1717, \* a 30 de Junho de 1718.

D. Marianna Barbara de Faro, D. Sancho de Fa- D. Theresa de Faro, D. Francisca de Faro, D. Diogo de Faro, D. João de Faro, nas-

Agosto de 1731. vembro de 1732. zembro de 1733.

nasceo a 10 de Janeiro de 1730, ro, nasceo a 30 de nasceo a 16 de No- nasceo a 18 de De- nasceo a 26 de Fe- ceo a 23 de Março de vereiro de 1736. 1738.



# INDEX

DOS NOMES PROPRIOS, APPELLIDOS, e cousas notaveis.

O numero denota a pagina.

& Brantes (O Conde de ) Veja-I le Almeida.

Adiantado, que emprego era, 196, e feg. Com que diligencias o quizerao embaraçar os meradores do Algarve ao Senhor D. Affonfo,

D. Affonso (O Senhor) Conde de Faro, de quem foy filho, 181. Que doação lhe fizerão os Duques feus pays, 182, e feg. Com quem se ajustou o seu casamento, e de que clausulas se formou o Tratado Matrimonial, 184, e feg. Que acções obrou no serviço delRey D. Affonso V. 186, e seg. Com que preeminencias foy feito Conde de Faro, e que assentamento teve, 188. Que mais merces lhe fez ElRey D. Affonlo V. 189, c leg. Quando foy feito Fronteiro môr de todas as suas terras, 192. Porque causa se retirou para Castella, É aonde faleceo, 194, e seg. Que Lugares, e Estados teve, 195, e leg. De que virtudes foy adorna-do, e aonde jaz, 200. Quando caseu, e que descendencia teve, 201, 6.204.

D. Affonfo de Aragao, Duque de Segorbe, leu calamento, e successão, 266, c leg.

Tom-IX.

D. Affonso Henriques de Faro, seus pays, e empregos, 589.

D. Affonso de Lencastre , de quem foy filho, e que lugares teve, 59. Hindo por Embaixador a Roma, como foy recebido nella Corte, 60. Quando teve audiencia do Pontifice, 61. Este lhe entregou a Roxa benta para o Principe D. Joao, 62. Que mais empregos, e merces teve, 63. Quando faleceo, com quem foy casado, e que filhos deixou, 64, e seg.

D. Affonso de Lencastre, quando salecco, e com quem calou, 68.

D. Affonso de Noronha, que lugares teve, com quem casou, e que delcendencia teve, 260.

D. Agostinho Manoel de Vasconcellos; de quem foy filho, e quando nasceo, 217, e feg. Que obras compoz, e quando faleceo, 218. Com quem foy casado. Ibid. e 219.

Agropoli (O Marquez de ) D. Jorge de Mendoça, quantas vezes, e com quem casou, e que descendencia teve, 420, e seg. A Marqueza D. Maria, 421. A Marqueza D. Francisca com quem casou, e em que Casa succedeo, 422. Aguiar (Joao Affonso de) Prove-

dor de Evora, de quem foy filho, e que descendencia teve, 629. Aguilar (O Conde de ) D. Valerio de Zuniga, com quem casou,

Uuuu

e a sua successão, 358. Aguilar (O Conde de ) D. João Domingos, leu calamento, e descen-

dencia, 445, e seg. A Condessa D. Maria, 446. O Conde D. Inigo, quando faleceo, e que succesfao teve, 447. A Condessa D.Maria, com quem casou, e quem her-

dou a fua Cafa, 448.

Aguilar (O Marquez de ) D. Luiz Fernandes, com quem calou, e que descendencia teve, 433, e seg. O Marquez D. Joao Luiz, 455. O Marquez D. Bernardino da Sylva, 439, e seg. A Marqueza D. Fran-- 440, e seg. Aires de Sousa de Castro, que lugares

teve, e com quem cason, 245.

Aitona ( O Marquez de ) D. Guilhen Ramon de Moncada, com quem casou, e que descendencia teve, 506. O Marquez D. Gui-Ihen , 5.07.

Albuquerque (O Duque de) D.Francisco Fernandes de la Cueva, seu calamento, e successão, 393. O Duque D. Francisco, 395. Outro

Duque D. Francisco, 399.
Alcalá (O Ducado de) a que Casa

fe unio, 515. Alcanizas (O Marquez de ) D. Joao · Henriques, seu casamento, e des-

Alcaudete (O Conde de) D. Antoo nio Alvares de Toledo e Portugal, quando nasceo, 32. Que lugares, e merces teve, e quando faleceo.

Alegrete (O Marquez de) Manoel · Telles da Sylva, seus empregos, casamento, e descendencia, 609, e feg. O Marquez Fernao Telles, 613, e seg. Outro Marquez Manoel Telles, 615. Outro Marquez Fernao Telles , 618, e feg.

Almada (Ruy Fernandes de.) que

lugares, e descendencia teve, 224, c feg.

Almeida (D.Diniz de ) com quem foy casado, e que successao teve, 686.

Almeida (D. Diogo de ) seu casamento, e descendencia, 239.

Almeida (D. Josó de) que merces lhe fez ElRey D. Joao III. e com quem calou, 457. De quem foy filho, 45%.

Almeida (Jo2o Lourenço de ) Alcaide môr da Covilhãa, de quem foy filho, e que descendencia teve,

629.

cisca, seu casamento, e successão, . Almeida (D. Miguel de ) seus pays, e nascimento, 474. Porque motivo succedeo na Casa de outro D. Miguel de Almeida, Conde de Abrantes, e quando faleceo, 474. Almeida (D. Pedro de ) Alcaide mor de Torres Vedras, seus ascenden» tes, casamento, e successão, 577.

Almenara (O Conde de) D. Galpar de Ferrer, seu casamento, e des-

cendencia, 97. Almenara (O Marquez de ) D. Fradique da Sylva e Portugal, com quem calou, e que successao teve,

198, e seg. Almirantes de Castella, D. Luiz Henriques, seu easamento, e descendencia, 386, e seg. D. Antonio Henriques, 387. D. Joso Henriques, quando nasceo, e com quem se desposou, 388. Seu casamento, e successão. Ibid. D. João Gaspar Henriques, 389. Com quem casou occultamente segunda vez, e que fillios teve, 3 90. D. João Tho. más Henriques, porque rezao se passou para o serviço de Carlos III. 391. Quando faleceo, aonde jaz, e com quem casou, 392. Veja. Se Henriques.

Almonacid (O Marquez de) Dom Agostinho Homodei, seu casamen-

to, e descendencia, 361, e seg. Almourol (Os Senhores de) com quem cafarao, e que filhos tiverao,

73 , e feg. Almunha (O Marquez de) D. Salvador de Caltro e Portugal; quando nasceo, e faleceo, 174. Quando, e com quem calou, e que del-

cendencia teve, 175. Altanira (O Conde de ) D. Luiz de Moscoso Osorio, com quem foy casado, e que empregos, e fi-Iha teve, 89. O Conde D. Lopo, 105. O Conde D. Rodrigo, quando; e com quem casou, 125, e feg. O Conde D. Lopo, que lugares teve, e quando faleceo, 129. Com quem casou, e que succelsão teve. Ibid. e 130. O Conde Dom Gaspar, 131. Seu filho D. Lopo Huttado, com quem casou, e que descendencia teve, 132, e seg. E seu neto D. Gaspar, 133. Tendo hum desafio com o filho do Duque de Medina de las Torres, faleceo das feridas, que lhe derao, e quando, 133. Que filhos teve, 134. O Conde D. Luiz, quando faleceo, e com quem calou, 134, e leg. O Conde D. Antonio, quando nascen, e que empregos teve, 136. Seu casamento, e descendencia, 137. O Conde D. Ventura, quando nasceo, casou, e morreo, 137, e leg. Que filho teve, 301. Alva (O Conde de) Veja-le Ataide.

Alva (O Duque de ) D. Antonio Alvares de Toledo, com quem cafou, e que filhos teve, 346. O Duque Dom Fernando, 348, e ieg. O Duque D. Antonio, que Estados teve, e seu casamento, e descendencia, 349. () Duque D.

Antonio, 350, e seg. Alva de Liste (O Conde de ) D.Ma- Aposentadores mores delRey D. João noel Henriques de Gusmao, seu casamento, e successão, 327. O Tom.IX.

Conde D. Joao Henriques, quantas vezes, e com quem casou. Ibid. Alvito (O Barao de ) D. João Lobo , com quem casou, 674.

Andrade ( A Condessa de ) D. Theresa de Andrade e Ulhoa, de quem foy filha, e com quem casou, 124. Quando faleceo, aonde jaz, e que descendencia teve, 125.

Anhover (O Conde de) D. Luiz Lasso de la Vega e Figueiroa, seu casamento, e descendencia, 360, e seg. O Conde D. Pedro, 362. A Condessa D. Josefa, com quem foy casada, e a quem passou a Casa por sua morte, 364.

D. Anna Monica de Cordo va Zuniga e Pinientel, Condella de Oropeza; com quem casou, 24. Como se compoz com quem lhe quiz embaraçar o seu casamento, e que descendencia teve. Ibid. e seg.

Antao Rodrigues da Camera, seus pays, calamento, e descendencia;

D. Antonia de Lencastre, de quem foy filha, e com quem casou, 106. Quando faleceo, aonde jaz, e que descendencia teve; 107.

D. Antonio de Mello, seus pays, cafamento, e filhos, 249.

Antonio Paes Viegas, foy hum dos Testamenteiros do Senhor Dom Duarte, 14.

D. Antonio Portocarrero de Luna e Mascarenhas, de quem soy silho, e porque causa se intitulava Conde de Obidos, 93. Quando falecco, e com quem casou. Ibid.

Antonio Telles da Sylva , seus pays , e acções, 606.

Antonio Telles da Sylva, Senhor de Ficalho, seus empregos, casamento; e descendencia, 623, e leg.

111, 63. Aragao (D. Paschoal de ) Conde de Uuuu ii

Aliffe, de quem foy filho, e com

quem casou, 119.

'Aranda . (O Conde de ) D. Luiz Ximenes de Urrea, seu casamento, e descendencia, 268, e seg

'Arcos (O Conde de los.) Veja-se

Anhover.

Arelhano (O Marquez de ) D. Garcia Ramires, seus ascendentes, 367. Aremberg (D. Octavio Duque de) com quem casou, e que descendencia teve, 502, e leg. e 550.

Arvore da ascendencia de D. Angela Fabra, Condessa de Odemira,

- de D. Brites de Castro, Condessa de Lemos, 57.

de D. Brites de Toledo, Condessa de Oropeza, 36.

- de D. Henrique, Infante Fortuna, 263.

- de D. Juliana de Lara, Condessa de Odemira, 577.

de D. Magdalena de Lencastre, Condessa de Faro, 679.

de D. Maria de Menezes; Con-.. dessa de Vimieiro, 667.

- de D. Maria de Noronha, Condessa de Faro, 207.

- de D. Marianna de Lencastre

629.

- de Dona Marianna de Sousa da .. Guerra, Condessa de Vimieiro,

Allentamento de parente delRey D. Sebaltiao o reve Dom Affonso de Lencaltre, Commendador mór da : Ordem de Christo, 63.

Astorga (A Marqueza de ) D. Anna de Gulmão, sua ascendencia,

e casamento, 137.

Astorga (O Marquez de ) D. Luiz Nimenes de Urrez, com quem casou, e que descendencia teve, 448. O Marquez D. Antonio, feus calamentos, 451., A Marqueza D. Anna de Avila Oforio, 452.

Ataide (D. Jozo Diogo de ) de quem foy filho, e quando nasceo, 462. Quando foy feito Conde de Alva, e com quem casou, 463.

Ataide ( D. Maria de ) seus pays, calamento, e descendencia, 568,

Ataide (Martim Gonçalves de) quem forao seus ascendentes, e com quem

calou, 207

Atouguia (O Conde de ) D. Luiz de Ataide, com quem cesou, e que descendencia teve, 459, e feg. O/Conde D. Jeronymo, 461. O Conde Dom Manoel, 462. O Conde D. Luiz, 464. O Conde D. Jeronymo , 465, O Conde D. Luiz, quando nasceo, e com quem casou, 466... Que descendencia tem, 467.

Atriseo (A Duqueza de ) com quem

calou, 408.

Atrisco (O Duque de ) Veja-se Montesuma. O Duque D. Ventura de Cordova, seu casamento, e morte, 200. Aveiro (A Villa de) a quem foy

doada, 185.

B Alvases (O Marquez de los) D. Filippe Espinola, seu casamento, e descendencia, 519, e leg. O Marquez D. Ambrosio , 521, e feg.

.Banhos (O Conde). D. Sancho de Leiva, com quem casou, e que successao teve, 527, eseg. O Con. de D. Pedro de Leiva e Lacerda, 531, e leg.

Barajas (O Conde de ) D. Antonio Capara, seu casamento, e succes-

fao, 491.

Barbacena (O Visconde de) Luiz Furtado de Mendoça, com quem - calou, è que filhos tem , 652,

Eassompierre (1) Marquez de ) Anna Francisco , ten casamento , e descendencia, 113, e seg. O Marquez Anna Francisco Joseph, seus empregos, e alliança matrimonial, 113. Violante Barbara de Bassom-: pierre; quando; e com quem cafou , 117.

Bancio (Anionia de ) Condessa de Sabioneta; leus pays, e casamen-

Bedmar (O Marquez de ) D. Gaspar de la Cueva e Mendoça, com quem casou, e que descendencia teve, 404, e feg. O Marquez D. Ilidro , 405.

Belmonte (O Marquez de ) D. Manoel Giron, com quem casou,

Bernardini de Tawora e Soufa, seu casamento, e filhos, 699, e seg. Bernardo Cameiro de Sonfa , com

quem casou, e que descendencia

teve , 648.

Fr. Bernardo Telles , de quem foy filho, e que empregos teve, 612. Bernardo de Vasconcellos, de quem foy filho, e quando nasceo, 239. Seu calamento, e successao. Ibid. e 240.

Berninicourt (Anna de) seus pays, casamento, e descendencia, 352.

Bissi ( O Marquez de ) Jaques de Thiard; com quem casou, e que filhos teve, 115.

Bivona (O Duque de ) D. Pedro de Luna e Peralta, seu casamento, e successão, 532. A quem palfou esta Cafa, 533.

Blac (velt (1). Joanna de) Camereira mor da Infanta D.Maria, de quem

foy filha, 68.

Bobadilha (D.Therefa de) Condessa de Lemos, quem torzo seus pays, com quem calou, e que descen-

dencia teve, 146, e leg. Eonne (Maria Magdalena ) Condelsa de Hamal, seu casamento, e descendencia, 116.

Borja (D. Anna de ) Colona, Con- ... dessa de Lemos, com que actividade livrou a Cidade de Porto Bello da interpreza dos Inglezes, 167, e feg. Como lhe agradecco, ElRey este zelo, 168. De quem soy silha, quando, e com quem cafou, e que descendencia teve, 169.

Borja (D. Margarida de ) leus pays, e caismento, 478. Que luccellao

teve, 479. Estelho (Thomas) de Tavora. Ve-ja-se S. Mignel.

Rourbon (D. Victoria de) Condessa dos Arcos, sua ascendencia, e successaó, 692.

Bracamonte (D. Maria de ) de quem toy filha, com quem cafou, e que descendencia teve, 261.

Braz Telles de Menezes , feu cafamento, e successão, 633, e seg. Braz Telles de Menezes, com quem eason, e que estado, e filhos teve, 636.

Breiner ( D. Maria Barbara ) seus afcendentes, e casamento, 667.

Brione (O Conde de ) Veja-se Tor-

D. Brites de Castro, herdeira do Condado de Lemos, de quem foy filha, e com quem casou, 48, c 52. Logrando já o Condado, com quem calou, e que filhos teve, 53. Porque razao lhe mandou El-Rey D. Joan III. tirar os filhos do primeiro matrimonio , 53. Quendo faleceo. ibid. A sua descendencia, 54, e feg. A fua arvore, 57.

D. Brites Moscarenhas de Castello-Branco da Costa, Condessa de Chides, quando nasceo, 101. Quem forso feus afcer dentes , e que filhos teve. Ibid. e feg.

D: Bris

D. Brites de Monroy e Ayala, Condessa de Oropeza, com quem ca-. sou, e que descendencia, e ascen-

dencia teve, 36.

D. Brites de Toledo, Condessa de Oropeza, de quem foy filha, 7. Com quem casou, e que descendencia teve, 16. A sua arvore,

Abral (D. Luiza) seus ascendentes, casamento, e successão, 669, e leg.

Cadaval (O Duque de ) D. Nuno, raro delinterelle com que nao aceitou huma merce delRey, 688.

Caetano de Mello de Castro , seus empregos, casamento, e descenden-

cia, 651,

Camaraça (O Marquez de ) D. Manoel Gomes, com quem casou, e que filhos teve, 324. A Marqueza Dona Michaela com quem eltá ajultada para calar, 333.

Caminha. Quem seintitulou em Castella Duqueza deste Estado, 308,

e 506, e leg.

Caminba (Joao Alvares) quem forao seus ascendentes, 669.

Canas (Jogo de ) com que grandeza entrou em hum ElRey D. Filippe IV. em obsequio da Canonização da Rainha Santa Isabel, 11. Com que magnificencia fe fez outro em applauso da chegada do Principe de Gales , 13.

Canbete (A Marqueza de) D. Therefa de Castro, quando, e com quem casou, 149. O Marquez D. João Andre, seus calamentos, e descendencia, 1.50. A Marqueza D. Therela , porque razão le intitulou Daqueza de Naxera, e de Maqueda, 151. Com quem foy casada, 152. A Marqueza D. Nicolaza, seu casamento, e descendencia, 153, e

Cano (D. Antonia) quem forao feus ascendentes, 579.

Cantanbede (O Conde de ) D. Pedro de Menezes, quando, e com quem casou, e que filhos tem tido, 103,

Caracholo (D. Victoria ) Condessa de Castro, seu casamento, e descendencia, 163.

Carcamo (D. Diogo) com quem

casou, 216. Carcamo (D. João) seu casamento, e successão, 252.

Carcanio (Dona Isabel de Luna e) quem foraó seus ascendentes; e com quem casou, 646.

Cardona (O Duque de ) D. Fernando Folch, com quem casou, e que descendencia teve, 267.

Carlos Carneiro de Soufa; seu casamento, e filhos, 650.

Carpio (Marquezes del ) Veja-le Olivares.

Carracena (O Marquez de ) D. Luiz Carrilho de Toledo, que lugares teve, ede quem foy filho, 127.

Carrafa (Luiz) seus pays, casamento, e luccellao, 270. A Princeza Anna Carrafa, com quem casou, e que descendencia teve, 271, e feg.

Carreto (D.Leonor Maria de ) Marqueza de Mancera, de quem foy filha, e com quem casou, 490.

Carvajal (D. Miguel de ) Marquez de Jodar, seu casamento, 154. Carvalho (Alvaro de ) seus ascendentes, e casamento, 643.

Casa Forte (O Marquez de ) Don Joao da Cunha, quando fileceo, e que empregos teve; 98.

Cafa Palma (O Conde de) D.Joseph de Cordova Portocirrero, com quem casou, e que descendencia teve , 493, e fez. Cafa Casa Sola (O Marquez de) Dom Gionçalo Arias de Avila Pacheco, seus lugares, casamento, e filhos,

Castello-Branco. Veja-se Pombeiro.
Castello-Branco (D. Antonia Margarida de) seus ascendendentes, e
successo de 20.

successão, 639.

Castello-Branco (D. Francisco de)

Conde de Sabugal, que empregos,

teve, 101. Castello-Melhor ( O Conde de ) João Rodrigues de Vasconcellos e Soula, seu nascimento, lugares, e acções, 226, e seg. Quando faleceo, com quem casou, e que descendencia leve, 228. O Conde Luiz de Vasconcellos e Sousa, , 230, eseg. Como fez que se reconcilialle com a Igreja Romana ElRey de Inglacerra Carlos II. 2 3 2. Quando foy restituido ao Reyno, e que merce lhe fez ElRey D. Joao . V. 233. Quando faleceo, e aonde jaz, 234. Com quem cason, e que descendencia teve. Ibid. O Conde da Calheta Affonso de Vasconcellos, 235. O Conde Joseph de Vasconcellos e Sousa, 238.

Castrilho (O Conde de ) D. Manoel de Navarra, seu casamento, 396,

caftro. Que antiguidade, e nobreza tem esta familia, 41, e seg. De donde derivou o principio, e como he celebrado | pelos Escritores,

Castro Dairo (O Conde de) D. Jorge de Ataide, com quem casou, e quando saleceo, 234.

Castro Fuerte (A Marqueza de )D.
Thereia de Sottomayor, seus pays,
e casamento, 93. Com quem mais
casou, e que descendencia teve,
94, e 376.

Castro Xeris. Quem foy o primeiro Conde desta terra, com quem cafoa , e que descendencia teve ,

D. Catharina Ventura de Portugal, Condessa de Vilhada, com quem casou, 144.

Cenate (O Marquezado de) em quem recahio este Estado, 337.

Centelhas (D. Isabel) quem forao feus ascendences, 579.

Centelhas (D. Maria) de quem foy filha, e com quem calou, 478.

Cesar (Vasco Fernandes) de Mene, zes, com quem soy casado, e quando salecco, 75. Luiz Cesar, que empregos teve, quando salecco, e com quem casou. Ibid. Rodrigo Cesar, seu nascimento, empregos, e morte, 76. Joseph Cesar, Principal da Santa Igreja de Lisboa, quando nascoo, 76, e seg. Vejas se Sabugosa.

Chacon (D. Joao de Chaves) Conde de la Calçada, e Duque de Penharanda, seus ascendentes, casamento, e successão, 558.

Chalant (Renato, Conde de) com quem foy casado, e que descendencia teve, 110. Filisberra de Chalant, seu casamento, e filhos, 113.

D. Christovao Manoel, de quem foy filho, c que descendencia teve,

D. Christovao de Noronha Manoel, com quem casou, e que successao reve, 251.

Cifuences (O Conde) D. Fernando da Sylva, seu casamento, e posteridade, 533, e seg. A Condessa D. Anna, com quem casou, e a quem passou este Condado, 535.

Cinchon (A Condessa de) D. Ignez de Castro e Robadilha, de quem soy silha, 148. Com quem casou, que descendencia teve, e mais algumas Senhoras dessa Casa, Ibid, e 149, e seg.

Claerhout (Odilia Francisca de)

. quem forao feus pays, e com quem casou, 311.

Clavijo (D. Antonio de Molina, Senhor de ) seu calamento, e descendencia, 382, e seg. D. Joanna de Molina, 384. O I. Conde de Clavijo D. Marcos, com quem casou, e que descendencia teve, 385, e leg.

Cobos (D. Diogo de los) e Mendoça, Conde de Ribadavia, seus ascendentes, e casamento, 106.

Condestaveis de Castella. Dom João Fernandes de Velasco, seus empregos, casamento, e descendencia, 315. O Condestavel D. Bernardino, quantas vezes, e com quem calou, e que successao teve, 316. O Condestavel D. Inigo, que filhos teve, 317, e seg. O Condestavel D. Joseph de Velasco 👊 e Carvajal, seus lugares, casamento, e successão, 324, e seg. O Condestavel D. Bernardino, 326. Quem succedeo nesta grande Casa,

333, e seg. Coquilha (O Marquez de) D. Antonio Valques, com quem casou, e que successao teve, 97.

Cordova ( () Cardeal de ) D. Affonso de Aguilar, que lugares teve,

e quando faleceo, 303, e feg. Corfana (O Conde de la ) D. Estevão de Mendoça e Vergara, seu casamento, e luccellao, 550, e leg. O Conde D. Diogo, com quem calou, e porque motivo perdeo a fua Cala, 551.

Condel da Villa de Estremoz o apreientava o Senhor Dom Affonso, Conde de Faro , 194.

Continho (D. Alvaro) Marichal de Portugal, com quem casou, e que filhos teve, 106, e feg. O Marichai D. Fernando, fuz morte, casimento, e posteridade, 109. O Marichal D.Fernando, quando

faleceo; e quantas vezes ; e com quem casou, 109.

Coya (D. Brites Clara) feus pays, e casamento, 690, e seg.

Crespi de Valdaura (Dom Joseph) Conde de Sumarcen, com quem calou, e que descendencia teve, 548, e leg.

Groy (Anna de) com quem foy calada, 495.

Croy ( Fernando Joseph Francisco. Duque de ) quando nasceo, e que empregos teve, 117. Seu cafamento, e descendencia. Ibid. O Duque Joao Bautilta, quando casou, e saleceo, 119. Croy (D. Maria Theresa de ) Con-

della de Punhonroltro, seus ascendentes, calamento, e successas,

366 , e feg.

Santa Cruz (O Conde de ) D. João Mascarenhas, que lugares teve, quando faleceo, e com quem foy calado, 72. Como se accommodou a contenda, e demanda, que seu filho lhe fez lobre o l'itulo do Condado, 73. Que filhos teve. Ibid. O Conde D. Martinho, quando faleceo, com quem casou, e que descendencia teve, 80, e seg. O Conde D.Joao, quando faleceo, e com quem casun, 86. O Conde D. Martinho, quando foy feiro Marquez de Gouvea, 88. Que Senhorios, e lugares reve, e quando falecco, 88. Com quem casou, e que descendencia deixou. Ibid. O Marquez D. Joao, quando, e com, quem foy casado, 89.. O Marquez D. Joseph, quando nasceo, e com quem casou, 90.

Cueva (D. Jeronyma de Mendoça de la ) Condessa de Obidos, de quem foy filha, e que detcenden-

cia teve, 92, e leg.

Cueva ( Dona Leonor de la ). Coniella de Lemos, teus pays, cafacasamento ; e morte, 145.

Cunha (Matheus da) Senhor de
Pombeiro, seus ascendentes, 629.

Cunha (D. Pedro da) intitulado Marquez de Assentar, de quem foy filho, com quem casou, e que descendencia toro, 404, e seg.

### D

Diniz (O Senhor) de quem foy silho, e porque causa o retirarao para Castella, 39.
Quando tevo Casa, e porque razao precedeo ao Condestavel Dom Assonto, 40. Com quem casou, e de que condições se formou o Tratado Matrimonial, 49. Que merces she fizerao os Reys de Castella, e quando saleceo, 50. Que disposições ordenou no seu Testamento, 51. Aonde soy sepultado, e porque causa não usou do appellido de Lencastre, 52. Que silhos teva, 54 fese.

filhos teve, 54; e leg. D. Diniz de Faro, seu casamento,

e successão, 669.

D. Diniz de Lencastre, que lugares, e empregos teve, 65. Foy grande fautor para que o Reyno se deferisse à Senhora D. Catharina, e o que obrou neste particular, 66. Hindo soccorrer Peniche, o achou já tomado, e porque motivo nao quiz assistir nunca no Conselho. de Estado, 67. Quando saleceo, com quem casou, e que descendencia teve, 67, e seg.

D. Diniz de Lencastre, seu casamento, e empregos, 70. Tomando o Habito Dominicano, como o tratava EsRey D. Joao IV. e quando

falecco, 70, e leg.

Diogo de Brito Coutinho Lobo de Soufa, de quem foy filho, 226. Seus empregos, calamento, e Tom.IX.

descendencia. Ibidem.

D. Diogo de Faro e Sousa, como foy restituido a Portugal, e que empregos teve, 654, e seg. Seu caiamento, e descendencia, 655, e seg.

D. Diogo Furtado de Mendoça, seus pays, matrimonio, e filhos, 369.

D. Diogo de Mello, de quem foy filho, com quem casou, e que descendencia teve, 214.

D. Diogo de Mello, seus empregos, casamento, e descendencia, 249.

D. Diogo de Menezes e Tavera, quando nasceo, 667. Seus ascendentes, calliança matrimonial. Ibid.

D. Diogo de Noronha; com quem catou; c que successao teve, 258.

D. Diogo da Sylva e Gulmao, Conde de Galve, e Marquez de Mondejar, seu casamento, 481, e seg.

D. Domingos de Gusmao Carrasa, de quem toy tilho, e porque causa se ausemou de Hespanha, 273.

Doria (D. Francisca Maria) Marqueza del Viso, seus pays, e ca-

famento, 482. D. Duarte (O Senhor) de quem foy filho, e quando nasceo, e foy bautizado, 2. Que merces lhe fez El-Rey D. Filippe H. 3. Com quem calou, e com que clausulas se ajustou o Tratado Matrimonial, 7, e seg. e 16. Que dignidades teve, e como lhe foy conferida a de Grande de Hespanha, 9, e seg. De que partes foy adornado, distinguindo-se muito na Poesia, 10, e leg. Foy Juiz de hum Torneyo de Canas ; que ElRey D. Filippe 4V. fez em obsequio da Canonização da Rainha Santa Habel, 11. Tendo muito trato com o Cardeal Legado, lho agradeceo'o Papa Urbano VIII. 12. Quando faleceo > e que disposições fez no seu Telta. mento, 14. Que filhos teve, 16. Com quem tornou a casar. Ibid. Ducados de Maqueda e Naxera, porque razao se intitulou Senhora delles a Marqueza de Canhete, 151. Como se compoz este litigio, 153.

gares tem tido, è de que virtudes he adornado, 256, e lega

### F

Listeda (O Marquez de la) Ruy Gomes da Sylva, com quem casou, e que descendencia teve, 436. O Marquez D. Bernardino, 439, e seg.

Epitafio celebre da sepultura do primeiro Conde de Lemos, 123.

Erafo (D. Francisco de) Conde de Hummanes, de quem soy silho, 127. A Condessa D. Josefa, com quem casou, 127, e seg. A Condessa D. Theresa, porque razao se sez Religiosa das Carmelitas Descalças, 128.

Escalona. (O Marquez de ) D. Joao Manoel da Cunha e Castro, seus pays, casamento, e filhos, 98.

Espinola (D. Jeronyma) Marqueza de Priego, de quem soy silha, com quem casou, e que descendencia teve, 306, e seg.

Espinola (D. Ignez de Gusmao e)
Marqueza de Almazan, 122.

Estepa (O Marquez de ) D. Manoel Centurion, com quem casou, e que descendencia teve, 408, e seg.

D. Estevao de Faro, de quem foy filho, e com quem se ajustou o seu casamento, 687. Quando salecco, e aonde jaz. Ibid. e 688.

S. Estevas del Puerto (O Conde de) D. Diogo Benavides, seu cafamento, e descendencia, 437.

Estremoz (A Alcaidaria mór de) a quem foy doada, 182.

Evora (D. Fr. Joseph Maria da Fonseca e) Bispo do Porto, que luPabra (D. Angel) Condessa de Odemira, com quem casou, e que descendencia teve, 455. A sua arvore de ascendencia, 579.

Faro. Os moradores desta Cidade, porque causa impugnarao a merce, que ElRey D. Affonso V. sez ao Senhor D. Affonso, 188, e seg.

Faro, Villa da Provincia de Alentejo, o I. Conde della D. Estevaó de Faro, que logares teve, e como foy attendida a sua generosidade, nao querendo aceitar a Commenda mayor da Ordem de Santiago, 671, e seg. Porque razao largou o lugar de Conselheiro de Estado, que exercia em Madrid, 672. Que profusao; e magnificencia se admirou em hum benquete, que deu, 673. O seu casamento, e des. cendencia, 674. O Conde Dom Diniz, com quem casou, e que silhos teve, 676, e feg. A Condefsa D. Joanna, seu casamento, 677.

Fare (D. Fernando de ) Bispo de Elvas, que empregos teve, e quando faleceo, 656.

Faro (D. Francisco de ) Senhor de Vimieiro, de quem foy silho, e que lugares teve, 591, e seg. Como o consolou a Rainha D. Catharina em huma consternação, em que se vio, 595, e seg. Como foy restituido ao lugar de Védor da Fazenda, e conservado no tempo del Rey D. Henrique, 597, e seg. Quantas vezes, e com quem casou, e que successão seve, 599, e seg.

Faro (D. Joso de) seus pays, casamento, e filhos, 457, e seg. Faro (D. Luiza de) com quem ca-

ou,

fou, e aonde jaz, 458, e feg. Faro (D. Luiza Maria de ) Condessa de Penaguiao, com quem casou, Fonseca (D.Lourença da ) seus pays,

e quando faleceo, 473.

Feria (O Duque de ) D. Lourenço Soares de Figueiroa, seu casamento, e descendencia, 340, e leg. A que Casa se unio este Ducado,

Fernandina (O Duque de ) Veja-se

Villa-Franca.

D. Fernando Alvares de Toledo e Portugal., Conde de Oropeza, quando nasceo, e que merces teve, 17, e feg. O feu casamento, e descendencia, 19, e feg. Foy Condestavel do Reyno de Castella, 18.

D. Fernando Coutinho, Marichal do Reyno, dequem foy filho, e quando faleceo, 109. Com quem foy

calado. Ibid.

D. Fernando de Faro Henriques , Senhor de Barbacena, a quem vendeo esta Villa, e com quem casou, 631 , c leg.

D. Fernando Rodrigues de Castro , Conde de Lemos. Veja-se Lemos.

D. Fernando Ruiz de Castro, celebre epitafio, que se gravou na sua sepultura, 122. Quando foy feito Conde de Lemos, 123.

D. Fernando Telles de Faro, seu ca-

famento, 224

D. Fernando Telles de Faro, com que atrocidade manchou a sua honra, 635. Com quem cafou, e que descendencia teve , 6 3:5 , e seg. Fernao Telles de Menezes, que em-

pregos reve, com quem calou, e

aonde jaz, 600.

Ficalho (O Conde de ) D. Carlos de Borja e Aragao, com quem foy cafado, e que:filho teve, 152.

D. Filippa Continho de Noronha, Scnhora de Almourol, e Paipele, com quem casqu, e quando fale-P 1 ceo , 74 -. : Tom.IX.

Flores Davila (O Marquez de) Veja-le Agnilar.

cafamento, e descendencia, 263. Fontes (.O Marquez de ) Veja-le

Penaguiao.

D. Fradique de Portugal, de quem foy filho, e que dignidade teve, 209. Que obras fez, quando falecco, e aonde jaz, 212.

D. Fradique de Portugal. Veja-sc

Portugal.

D. Francisco de Faro, seus pays, casamento, e descendencia, 213.

D. Francisco de Lencastre, de quem foy filho, e porque caufa o mandarao retirar da Corte de Madrid, 68.

D. Francisco Manoel de Mello, de quem foy fitho, com quem cafou, e que descendencia teve, 219, e feg.

D. Francisco Manoel de Mello, seus escritos, acções, e morte, 220.

· D. Francisco Manoel de Mello, seus pays, empregos, e morte, 222, e feg. Que descendencia teve, 223.

D. Francisco de Mello, de quem foy filho, que empregos teve, e quando faleceo, 221.

Francisco de Mello , Senhor de Ficalho, seus pays, e acções, casamento, e descendencia, 624 ; c feg. Outro.

Francisco. de Mello , 627-

Francisco de Mello de Castro, de quem foy filho, e com quem cae (ou , 652.

Fresno. ( O Marquez del:) D. Luiz de Velasco, com quem casou, e que descendencia teve, 329, e seg. O Marquez D. Pedro, 33-1. O Marquez D. Agokinho, feus empregor, casamento, e descendencia, 333', e feg.

Frias ( Duques de ) Veja-le Condestaveis de Castella.

Xxxx ii

Fron-

.Fronteira (O Marquez de) D.Fernan- D. Gines de Castro e Portugal, Condo Mascarenhas, quando nasceo, e com quem casou, 467. Quando faleceo, e que descendencia teve, 468, e feg. O Marquez D. Joao , 470 , e leg.

Fronteiro mor de todas as suas terras o foy o Senhor D. Affonso, 193. Fuenfalida (O Conde de ) D. An-tonio de Velasco e Ayala, seu ca-

samento, e descendencia, 406, e feg. O Conde D. Felix, 408. O Conde D. Manoel, 409.

Fuente del Sol (O Marquez de ) D. Luiz de Bracamonte, com quem casou, e que successao reve, 328. O Marquez D. Luiz 329.

Alve (A Condessa de ) D. Ma-J ria Anna de Toledo e Portugal, quando nasceo, e com quem casou, 35.. Que Estados possue feu marido, e de quem foy filho. Ibid. e 36. Que descendencia tete, 36. O Conde Dom Affonso, com quem casou, 481. O Conde D. Diogo. Ibid. e feg. O Conde D. Manoel, seu nascimento, e alliança matrimonial, 486. () Conde D. Manoel Joseph da Sylva, 490.

Gaspar de Faria Severim, seu casa. mento, e successão, 655.

D. Gaspar de Moscoso e Sylva, quando nasceo, e que lugares teve, 87. Abraçando o Instituto de Varatojo, he Reformador dos Conegos Regrantes de Santo Agostinho, δ7,

Gatinara ( D. Lucrecia Lignari e ) Duqueza de Taurisano, e Condessa de Lemos, com quem casou, e quando faleceo, 163. A fua afcendencia, e successão, Ibid.

de de Lemos, quando nasceo, 170. Acções tuas, empregos, e estados, 171, e leg. Quantas vezes, e com quem tem cafado, 172, e feg.

Giron (D. Antonia) Condessa de Lemos, seus pays, casamento, e filhos, 164.

D. Gomes de Mello, de quem foy filho, e que empregos, casamento, e descendencia teve, 215.

D. Gomes de Melle, que lugares reve, com quem calou, e que fuccellao reve, 220, e lege

D. Gomes Soares de Figueiroa, Conde de Feria, seus pays, e calamento, 36.

Gonçalo de Soufa de Macedo , foy Testamenteiro do Senhor D. Duarle, 14.

Gongora ( D. Luiza Ximenes de ) Marqueza de Almodovar del Pinar, de quem foy filha, e com quem calou, 691

Gonzaga (D. Vespasiano ) quem forao leus oscendentes, e com quem casou, 523.

Gonzaga (D. Vefpafiano) Colona, Duque de Sabionera, quem forao seus ascendentes, com quem casou, e que descendencia teve, 269, e seg. Gouroca (Marquezes de ) Veja-ie

Santa Cruz Grajal (O Conde de ) D. Pedro Alvares de la Vega, com quem cafou, e que descendencia teve, 437, e feg.

Granada. Em que dia entrou nesta Cidade o Senhor de Vimieiro com os Reys Catholicos, 584.

Guardia (O Marquez de la ) D. Rodrigo. Mexia Carrilho, seu calamento, e successão, 410; e seg. U Marquez D. Gonçalo, 411. A Marqueza D. Francisca, seus calamentos, 413. Guerra

Guerra (D. Francisca da) quem sorao seus alcendentes, e com quem casou, 643.

Guevara (D. Beltrao Mannel de)
Duque de Naxera, feu casamento, e descendencia, 155.

D. Guiomar de Castro, de quem foy filha, com quem casou, e que delcendencia teve, 601.

D. Guioniar de Castro, seus pays, e casamento, 251.

D. Guiomar de Portugal, Duqueza de Segorbe, de quem soy silha, e com quem casou, 265. Que descendencia teve, 266.

D. Guiomar de Tavora, Condessa de Castello-Melhor, seus pays, e descendencia, 234.

Gusinao (D. Maria de) Condessa de Redondo, de quem soy filha, 67.

## H

Haracourt (A Marqueza de) Anna Margarida de Bassompierre, seu casamento, e descendencia,

Havarra (D. Manoel Henriques de)
Conde de Ablitas, quem forao
feus ascendentes, e com quem cafou, 381.

D. Henrique, Infante Fortuna, a sua arvore de ascendencia, 263. Quando nasceo, que lugares teve, e com quem casou, 265. Que descendencia teve, 266.

D. Henrique de Benavides, Marquez de Bayona, seus pays, e casamento, 149.

Henriques (D. Fernando) Almirante de Castella, com quem casou, e que ascendencia; e successão teve, 36. D. Fradique Henriques, tambem Almirante, quando faleceo, e com quem casou, 57.

Henriques (D. Joanna) Condessa de

Luna, quem forao feus ascendentes, e com quem casou, 57.

Henriques (D. Isabel) de quem foy filha, e com quem casou, 67. Que descendencia teve, 68, e seg.

Hernan Nuñes (O Conde de) D. Francisco Guierres de los Rios, com quem casou, e que descendencia teve, 494, e seg. O Conde D. Joseph Diogo, 496.

Herrera (D. Alonfo de) de quem foy filho, e que descendencia teve,

Hijar (A Duqueza de) D. Joanna da Sylva Aragao e Pignatelli, seus pays, casamento, e descendencia, 500, e seg. O Duque D. Isidro, 503, e seg.

Hohenloe (D. Maria de) Viscondelfa de Villa-Nova de Cerveira, com quem casou, 621.

Holstein (Maria Barbara, Princeza de) quando, e com quem casou, e que descendencia tem, 696.

Horn ( A Condessa Anna de ) seus pays, e casamento, 495.

Hornes (O Conde Principe de) Filippe Manoel, seus empregos, e com quem casou, 287.

Hummanes (O Conde de) D. Francisco Eraso, de quem soy filho, 127. O Conde D. Balthasar, Embaixador em Lisboa, quando safalecto, e quem she succedeo na Casa, 128.

### I

Deronymo Continho, com quem casou, aonde jaz, e que merces teve del Rey, 458, es seg. A sua posteridade, 459, e

Alha do Principe (O Conde da) Luiz Carneiro de Sousa, quando recebeo este Titulo, com quem casou, e que c que descendencia teve, 647. O
Conde Francisco Carneiro, Ibid. e
648. O Conde Antonio Carneiro, 649, e seg. O Conde Francisco Ania Carneiro, 650

cilco Luiz Carneiro ,650.

Infantado (O Duque do) D. Inigo Lopes de Mendoça, seu casamento, descendencia, e morte, 335. O Duque D. Inigo, 339, o feg. A Duqueza D. Anna, 344, e feg. O Duque D. Rodrigo, feu nascimento, alliança matrimonial, e descendencia, 345, e seg. A Duqueza D. Catharina, com quem. calou, e que Estados unio à sua Caia, 344. A Duqueza D. Anna, seu casamento, e successão, 415. A Duqueza D. Catharina de Mendoça, 484. O Duque D. Jozó de Deos, com quem casou, e que descendencia tem, 487. A Duqueza D. Maria, 488.

D. Inigo de Velasco, Condestavel de Castella, que filhos teve, 3 17., e

ieg.

Joan Goines da Sylva, com quem casou, e que descendencia teve, 607.

D. Joao Mascarenhas, Bispo de Portalegre, e Guarda, quando faleceo, 99.

Joan Mendes de Vasconcellos, foy Ayo, e Testamenteiro do Senhor

D. Diniz, 51.

Joan Rodrigues de Vasconcellos e Sousa, Conde de Cattello-Melhor, quando nasceo, 226. Referem-se os seus empregos, e acções, 227, e seg. Quando saleceo, com quem casou, e que descendencia teve, 228.

D. Joanna Francisca de Vilhena, Condesta de Obidos, suas acções,

efilhos . 99.

Jodar (O Marquez de) D. Miguel de Carvajal, com quem casou, e que descendencia teve, 323, e seg. Jorge de Albuquerque, com quem casou, e que descendencia teve,

D. Jorge de Menezes, seu casamento, morte, e iuccessão, 241.

D. Joseph Mascarenhas, Marquez de Gouvea, quando nasceo, e com quem he casado, 90.

Joseph de Vasconcellos e Sousa, seus nascimento, e matrimonio, 248.

D. Isabel Cabral, seus ascendentes, e casamento, 670.

D. Isabel de Mello, de quem foy filha, com quem casou, e aonde

jaz, 588.

D. Isabel Pacheco de Aragao, Condella de Oropeza, leus pays, cafamento, e descendencia; 31, e seg.

D. Julianna de Lara, Condessa de Odemira, com quem casou, e que posteridade teve, 575. A sua arvore de ascendencia, 577.

Julio III. (O Papa) a quem entregou a Rosa benta para o Principe D. Joao, 62.

### L

Acerda (D. Josó de ) Duque de Medina Celi, com quem casou, e que descendencia tem, 204, e seg.

Ladrada (O Marquez de ) com quem foy casado, e mais alguns Senhores deste Titulo, 175, e

Ladrada (O Marquez de ) D. Gonçalo de la Lama e Lacerda, seu casamento, e descendencia, 526, e seg. O Marquez D. João, 527. Veja-se Banhos.

Laguna (O Marquez de la ) D. Sancho de Lacerda, com quem casou, e que successas teve, 511, e seg. O Marquez D. Thomas,

512,

522, e seg. Veja-se Paredes. Lambertye (Antoninha Luiza de ) de quem foy filha, quando, e com quem casou , 121.

Langa (D. Isabel Agliata e) Prince-- za de la Sala, seus pays, e casa-

mento, 547.

Lanuza (D. Martim Joseph de) de quem foy filho, com quem cafou , e que deicendencia teve , 384, e feg.

Lara (D. Brites de ) Marqueza de Villa-Real , a sua ascendencia ,

Leganes ( O Marquez de ) D. Gafpar de Gusmao, que empregos, e pays teve, 309. Sen calemento, e polteridade. Ibid. e 310.

Leiva (D. Antonio de) e Lacerda, com quem casou, e que descen-

dencia teve, 527.

Limos (O Condado de) quando foy creado, e a quem conferido, 47. Com quem cafarao, e que defcendencia tiverao os Condes deste Estado, 47. Forma-se outra origem, e descendencia deste Condado, novamente descoberta, 123.

Lemos (O Conde de ) D. Fernando Rodrigues de Castro, de quem soy filho, 122. Quando foy feito Marquez de Sarria, e que mais merces recebeo, 123, e feg. Quando faleceo, e aonde foy se-· pultado, e para onde transferido, 124, e 125. Quando casou, - 124. Que filhos teve, 125. O Conde D. Pedro, quando, e quantas vezes casou, 143, e leg. Que filhos teve, 146, e feg. O Conde D. Fernando, que lugares, e empregos teve no reynado de Filippe II. e quando falecco, 157. Com quem calou, e que descendencia teve. Ibid, e feg. O Cou-. de D. Pedro, que lugares, e merces recebeo delRey, 159. Quan-

do faleceo, e aonde jaz, 160. Que Conventos fundou. Ibidem. Com quem casou. Ibid. O Conde D. Francisco, que Estados, e empregos teve, 161, e leg. Quando fe fez Monge de S. Bento, è aonde faleeco, 162, e feg. Aonde jaz, e com quem casou, e que descendencia teve, 163. O Conde D. Francisco, seus grandes empregos, e Estados, e quando foléceo, 164. Quando, e com quem casou, e que filhos teve. Ibid. e feg. O Conde D. Pedro, quando foy nomeado Vice-Rey do Peru, 166. Com que ampliação lhe foy dado elte governo, 16%; Quando faleceo, e aonde jaz, 169. Com quem cafou , è qua descendencia teve. Ibid. e seg. O Conde D. Gines, quando nasceo, 170. Seus estados, e acções ; 171, e feg. Com quem tem sido casado, 172, e feg.

Lencastre (D. Magdalena de ) Condella de Faro, com quem casou; e que descendencia teve, 676, e feg. A sua arvore, 679.

Leneastre (D. Marianna de ) seu casamento, e successão, 602. A fua arvore, 629.

D. Leonor de Castro e Portugal, Condessa de Ribadavia, com quem cafou , e que descendencia teve, 105. Lerma (O Duque de ) D. Francisco

de Sandoval e Roxas, seu casamento, e posteridade, 535, e feg. O Duque D. Francisco, 538, e feg. O'Duque D. Diogo, 540. Ligne (Carlos de) Principe de Arem-

berg, com quem celou, 495.
Ligne (O Principe de ) Henrique Luiz Ernesto, que Estados teves com quem casou , e quando falecen , 285. Quem forzo feus afcendentes, e descendentes Ibide 286. O Principe Claudio, feucasamento, e successão, 288, e seg.

Ligne (D. Luiza Clara de ) Condefla de Onhate, de quem foy filha, e com quem casou, 444.

Lima (D. Diogo de ) que empregos teve, 70.

Lima (D. Josó Fernandes de) Marquez de Tenorio, feus pays, cafamento, e successão, 375.
Lima (D. Magdalena de) Condessa

Lima (D. Magdalena de ) Condessa de S. Lourenço, quando faleceo, 701.

Linhares (O Duque de) D. Miguel de Noronha, com quem casou, e quando saleceo, 509.

S. Lourenço (O Conde de ) Luiz de Mello e Sylva, seu casamento, e successão, 700, e seg. O Conde Martim Affonto de Mello, 701.
O Conde Rodrigo de Mello, 701.
A Condessa D. Anna de Mello, e Sylva, 702.

Sylva, 702.

Loyola (D. Martim Garcia de ) seu casamento, e successão, 600.

casamento, e successão, 690.

S. Lucar (O Duque de ) D. Henrique de Gusmão, de quem soy silho, e seu casamento, e posteridade, 320.

dade, 320.

Lucena (Francisco de) seus empregos, casamento, e descendencia,
252, e seg. D. Joachim Eugenio
de Lucena Almeida e Noronha,
com quem casou, 256. Que descendencia te n, 258.

D. Luiz de Noronha, de quem foy filho, 250. Com quem casou, e que descendencia teve. Ibid. e 251.

D. Luiz de Noronha, seus empregos, e casamento, 259.

D. Luiz de Portugal, com quem he casado, e que successão tem, 241.

Luiz da Sylva, seu casamento, descen sencia, e jazigo, 603, e seg. Luiz da Sylva, que pays, e lugares teve, e seu casamento, e successão,

D. Fr. Luiz da Sylva, Arcebispo de Evora, de quem soy silho, e que epitasio tem, 604, e seg.

Luiz de Sousa Ribeiro de Vasconcellos, seu casamento, e descendencia, 224, e seg.

Luna (D. Luiza de) quem forao feus ascendentes, e com quem casou, 646.

### M

Adruce (O Barao Federico de) com quem foy casado,
110. Que irmãos teve, e como se fizerao insignes pelas dignidades que tiverao, e outro pelo
valor com que matou em hum
desasso a Mole seu competidor,
111. Que descendencia teve, 112.
A Condessa Catharina Madruce,
com quem contrahio matrimonio.
Ibid.

Malagon (O Marquez de ) D. Fernando Arias Savedra, com quem casou, e que descendencia teve,

Malagon (A Marqueza de) Dona Guiomar Pardo e Tazera, de quem foy filha, e com quem calada, 16, e feg.

sada, 16, e seg.

Maldonado (Arias) Os seus ascendentes, e casamento, 643.

Manoel (D. Leonor) seus pays, e

alliança matrimonial, 213.

Manoel Telles de Menezes, seu casamento, e descendencia, 636,
e seg.

Manoel Telles da Sylva, 695.

Manoel de Vasconcellos e Sousa, que empregos teve, e quando faleceo, 247. O seu casamento, e succeisão. Ibid.

D. Maurique da Sylva, Marquez

de Gouven, que lugares reve, e com quem foy casado, 80.

D. Maria de Lencastre , Marqueza de Unhao, que empregos teve, e quando faleceo, 81.

D. Maria Manoel de Noronha, scus pays, e calamento, 214.

D. Marianna Coutinho de Noronha, com quem foy casada, e quando falecco, 75.

D. Marianna de Faro, scus pays, cafamento, e descendencia, 651,

Marichaes de Portugal. Veja-se Cou-

Mascarenhas (D. Fernao Martins) que lugares leve, com quem toy casado, e a sua descendencia, 70, e feg. O Padre Ignacio Mafcarenhas entre as virtudes, e partes, que teve', instituhio : Congregação da Senhora da Boa Morte, 72.

Mascarenhas (D. Francisco) de quem foy filho , e que lugares teve, 469. Majcarenhas (D. Pedro) seus pays, e empregos, 492. Porque caula Le intituloù Marquez de Montal-

vao. Ibid. Mascarenhas. Veja-se Santa Cruz. Mascarenhas (D. Vasco) Conde de Obidos. Veja-se Chidos.

D. Mecia de Lencastre, Condessa de Chalant, seus pays, casamento, e

descendencia, 110. Medelhin ( O Conde de ) D. Pedro Portocarrero, com quem casou, c que successão teve, 274, e jeg. O Conde D. Pedro , quantas vezes , e com quem caiou, 275. Que descendencia teve, 276, e leg. O Conde D. Pedro Lutgardo, quando, e com quem casou, e porque causa se intitulou Daque de Caminha, 276, e feg.

Medina Celi (O Duque de ) D. Joaô de Lacerda, seu casamento, e descendencia, 510, e leg. O Duque Tom,1X.

D. Joao, 512; e feg. O Duque D. Jozo Luiz, 514, e feg. O Duque D. Joao Francisco, que Ettados herdou pelo seu casamento, 515. ODuque D. Luiz, 518,0

Medina de las Torres (O Duque de) D. Ramiro Nunes Filippes de Gusmao, com quem casou, e que succellao teve, 442. Quem litigou alguns Estados desta Cafa, e os her-

dou, 442, e feg. Melgar (O Marquez de ) D. Joseph Maria da Sylva, feu cafamento, e descendencia, 480, e seg.

Mello. Veja-se D. Diogo de Mello: Mello (D. Antonio Jorge de) de quem foy filho, com quem casou, e quando faleceo, 260.

Mendoça (D. Diogo Sarmento de) Conde de Ribadavia, seu casamento, e detcendencia, 105.

S. Miguel (O Conde de) Thomas - Botelho de Tavora, com quem casou, e que descendencia tem, 81, e feg. E seu filho Alvaro Joseph

- Botelho , 83. Mirabel (A Marqueza de ) D. Francifca de Zuniga e Avila, sua ascendencia, e casamentos, 434. Miranda (O Conde de) Veja-se

Penharanda.

Miranda (Fernao de) Henriques; quando, e com quem calou, e que descendencia tem , 625, e leg.

Mirandula (O) Duque de la ) Dom Francisco Maria Pico, quando nasceo, e com quem casou, 520.

Mondejar (O' Marquez de ) D. Ini-· go Lopes de Mendoça, com quem calou, e que descendencia teve, 413, e feg. O Marquez D. Luiz, feus casamentos, e successae, 417. O Marquez D. Inigo , 418, e leg. A Marqueza D. Maria de Mendoça, com quem casou, 420, Quein herdou este Marquezado, 422. A

Marqueza D. Francisca, quantas vezes, e com quem casou, 422. O Marquez D. Gaspar Ybanes de Segovia, de quem foy filho, com quem cafou, e que fuccellao teve, 423, e feg. O Marquez D. Jofeph, 425, e feg. O Marquez D. Nicolau, 426. A Marqueza D. Francisca: Joanna de Mendoça, quando, e com quem calou, 482.

Monroy (D. Francisco de ) Conde de Deleitosa, com quem foy casado, e que ascendencia, e descen-

dencia teve, 36.

Montalvao (O Marquez de ) Dom Jerge Mascarenhas, com quem foy calado, 492.

Monte Alegre (O Marquez de ) D. Sebastiao de Gusmao, seus lugares, e calamento, 302.

Monte Leon (O Marquez de ) D. Isidro Casado, com quem casou, e que descendencia teve, 318.

Montelhano (O Duque de ) D. Joseph de Solis e Gante, com quem cafou, e que filho tem, 409.

Montesuma (A Condessa de ) D. Jeronyma de Montesuma e Louisa, seus ascendentes, casamento, e delcendencia, 297, e leg.

Montijo (O Conde de ) D. Christovao, com quem casou, e que des-

cendencia tem , 530.

Moscoso (O Cardeal de ) D. Balthafar, seu nascimento, e que dignidades teve, 129.

Moscoso (D. Fernando de ) de quem foy filho, e quando falecco, 130, Com quem casou. Ihid.

Muscuso (Dom Lopo de ) Osorio. Veja-se Altanira.

Motim succedido em Madrid, que principio teve, e como se desfez, 28, 8 feg.

JAvarrés (O Marquez de ) com quem casou, 214. Naxera (Os Duques de ) seus casamentos, e descendencia, 152, e leg.

Noronba (D. Affonso de ) herdeiro dos Condes de Odemira, com c quem estou , e que condições le outorgarao no contrato matrimo. nial, 563, e feg. Em que expedições se achou em Africa, quando, e com quem casou, e quan-

do faleceo, 565, e seg. Noronha (D. Diogo de) de quem foy filho, que lugares, e que def-

cendencia teve, 64.

Noronha (D. Fernando de ) Senhor de Vimieiro, quem forao feus pays, e aonde se criou, 583, e feg. Quando lhe foy julgado o Senhorio da Villa de Vimieiro, 588 , e leg.

Noronha (D. Margarida de ) seu calamento, e successão, 457.

Noronha (D. Maria de) Condessa de Faro, de quem soy filha, e com quem cafou, 184, e 201, e feg. Que descendencia teve, 204. A fua arvore, 207.

Noronha (D. Nuno de) seus pays, e empregos, 571.

Nuno de Sylva Telles, de quem foy

filho, c que lugares teve, 611. Nuno da Sylva Telles , &c. 614. Nuno Vaz de Castello-Branco, seus empregos, e descendencia, 64.

Bidos (O Conde de ) D. Vasco Mascarenhas, de quem soy filho, e quando teve este Titulo, 91.

91. Que Lugares, e Senhorios teve, 91. Tendo allentamento de Parente delRey, quando faleceo, 92. Com quem casou a primeira vez. Ibid. Com quem casou a segunda vez, e que descendencia teve, 99. O Conde D. Fernando Martina Mascarenhas, quando nasceo, 100. Que lugares teve, e de que virtudes soy ornado, 201. Quando faleceo, e com quem soy casado. Ibid. A tua successão, 102. O Conde D. Manoel, quando nasceo, e coin quem soy casado, 103. A sua successão. Ibid. e seg.

Odemira (Ol. Conde de ) D. Sancho de Noronha, com quem cafou , e que Estados reve , 202 , e ieg. O Conde D. Sancho de Noronlia, quando voltou para o Reyno, que mer es teve delicey, e que lugares polluio, 453. Quando faleceo, e com quem cafou ,454, e leg. O Conde D. Sancho, de quem foy filho, e que Eltados teve, 568, c leg. Que eltimação fazia delle a Rainha D. Catharina, 569. Seu calamento, e descendencia, 570, e feg. O Conde D, Affonso, quando faleceo, e com quem cafou, 572, e feg. O Conde D. Sancho, que merces recebeo dos Reys do seu tempo, e com quem calou, 574, e leg. O Conde D. Francisco de Faro, que lugares teve, 68t. Quem lhe fez merce della Cafa, 682. Quando teve Carra de Conda Parente, 683. Sendo Ayo delley D. Artonfo VI. e do Infante D. Pedrò, que honres lhe fizerzo elles Senhares , 684. Quando falecco, e aonde jaz. Ibid. e feg. Que teltemunhos deixou da fua devoção, e piedade, 684, e feg. Com quem calou, e que dele cendencia teve, 685, e seg.

Olitares (O Conde Duque de ) e Iomali,

Marquez del Carpio, D. Luiz Mendes de Haro, seu casamento, e descendencia, 310. O Conde D. Gasapar, que lugares teve, quantas vezes, e com quem casou, e que successo teve, 312, e seg. A Condessa D. Catharina, 313. A Condessa D. Maria, quando nasceo, casou, e a sua descendencia, 314.

Onhate (O Conde de) D. Inigo Veles, com quem casou, e que posteridade teve, 438, e seg. A Condelsa D. Catharina, 441, e seg. O Conde D. Inigo, 444. O Conde D. Diogo, 445.

Orani (O Marquez de) D. Diogoda Sylva e Portugal, seu casamento, e descendencia, 497, e leg. O Marquez D. Isidro, 499, e seg. O Marquez D. Fradique, 500,

de Mendoça Gulmao e Roxa s com quem cason, e que posterida de teve, 546, e seg. O Conde D. Joseph, 547. O Conde D. Agostinho, 549.

Ornellas (D. Luiza de) seus pays, casamento, e descendencia, 457,

Oropeza (O'Condado de ) quando foy creado, e a quem conferido; 5. O V. Conde destes Estadus, que Senhorios teve, e que accces obrou, 6. Com quem foy calado, e que descendencia teve , 7. O Conde D. Fernando Alvares, que merces teve delRey, quando cafou, e que descendencia teve, 18, e feg. O Conde D. Duarte, que lugaresteve, com quem cafou, e que filhosteve, 23, e leg. Quan-do faleceo, e que demonstração fez ElRey Dom Pedro II. por fuz morte, 23. O Conde D. Manoel, quando nasceo, e que Estados, e lugares teve, 25, e feg. Com

que aleivossas o pertenderas separar da graça delRey, e privallo da Presidencia de Cattella, 26, e leg. Como o conleguirao, 30. Seguindo o partido del Rey D. Carlos Iil. quando faleceo, 30. Com quem casou , e que descendencia teve, 31, e feg. O Conde D. Pedro Vicente, quando nasceo, e que Estados, e Lugares teve, 33. Quando faleceo, e que successão teve, 34, e feg. O Conde D. Pedro Vicente, quando nasceo, e morreo, 54. A Condessa D. Anna Maria, com quem casou, e quando faleceo, 35.

Oforio (D. Lopo de Moscoso) Ve-

ja-se Altamira,

Osorio (D. Theresa) Condessa de Lemos, quem forao seus ascen-

dentes, e com quem casou, 57.
Ossura (O Daque de) D. João Telles Giron, seus empregos, cafamento, e luccellao, 541, O Duque D. Francisco, 544. ODuque D. Joseph , 545.

P Aim (Roque Monteiro) que lugares teve, com quem casou, e quando falecco, 463, e seg. Palma (O Conde de) D. Fernando Luiz Portocarrero, seu casamento, morte, e descendencia, 138. O Conde D. Luiz, que Titulos teve, 138. Quando casos, e que posteridade teve. Ibid. e 139.

Palma (O Conde de) D. Francisco de Affis Mascarenhas, quando natceo, 103. A fua fuccellao, e mor-

te. Ibid.

Paredes (O Conde de) D. Thomás de Lacerda, leu cafarnento, e posteridade , 5 24 , e feg. O Conde D. Midro, 525, cfeg.

Pastrana (O Duque de) D. Rodrigo da Sylva, com quem casou, e que descendencia teve, 479, e feg. O Duque Ruy Gomes da Sylva, 480, e seg. O Duque D. Rodrigo, que Estados herdou pelo seu calamento, 483. Com quem casou, e que successão teve, 484. O Duque D. Gregoria, 485, e seg. O Duque D. Jozo de Deos,

Patinho (D. Balthafar ) Marquez de Caltellar, com quem calou, 503. D. Pedro II. Rey de Portugel, que luto tomou pela morte do Conde

de Oropeza, 23. D. Pedro de Castro, seus pays, e

nascimento, 54. Que dignidades teve, e quando faleceo, 55. Pedro de Mello e Ataide , que merce the fex o Emperador Carlos VI. 637. Com quem cesou, e que des-

cendencia tem. Ibid. e feg. Pedro de Vasconcellos e Sousa, quando nafceo, 245. Que lugares, empregos, e filhos teve. Ibid. e

246.

Penaguiao (O Conde de ) João Rodrigues de Sa e Menezes, com quem exfou y le que posteridade teve, 473, e feg. O Conde Francisco de Sá, quando foy feito Marquez de Fontes, e faleceo, 475. Seu casamento, e descendencia. Ibid. e: 476. O Conde Josó Rodrigues de Sá , 476.

Penalva (A Condessa de ) D. Maria de Portugal, de quem foy filha, e quando faleceo; 222;

Penalwa (O Marquez de) Veja-se

Penha-Flor (O Conde de ) D. Ignacio de Vilhacia Manrique, seu cafamento, e descendencia, 397, e

Penharanda (O Conde de ) D. Balthafar de Bracamonte, com quem calou,

cafon, e que successores teve, 331,

Penharanda (O Duque de ) Dom Francisco de Zuniga, seu casamento, e posteridade, 401. O Duque D. Diogo; 552, O Duque DiFrancisco, 556. A Duque-2a D. Anna Maria de Zuniga, 558, e feg. O Duque D. Joachim, 560, e feg. O Duque D. Antonio, 562.

Pereira (D. Francisco) de quem foy filho, com quem cafou, e que detcendencia teve, 223.

Pereira (D. Francisco) Commendador do Pinheiro, fem ascendenics, e calamento, 643.

Pereira (D. Isabel) com quem cafou, e quem forao teus ascendentes , 632.

Pereira (Pedro Alvares) feu cafamento, empregos, e descendencia,

Pero Afan de Ribera, Conde de la Torre, com quem caiou, e que filha reve, 147.

Pertiguero mayor, da Igreja de Santiago, quando entrou na Casa dos Condes de Lemos, 166.

Pico. Veja-se Mirandula. Pignatelli (D. Eltetania ) e Aragao , Duqueza de Penharanda, de quem foy filha ; e com quem casou , 556.

Pignatelli (D. Joanna) Duqueza de Hijar, seus ascendentes, casamento, e posteridade, 500, e seg.

Pimentel (D. Antonio ) Veja-le Ta-

Pimentel (D. Antonio) Conde de Benavente, com quem calqu, e que ascendencia, e descendencia teve , 36.

Pimentel (D. Maria ) Condessa de Oropeza, seus pays, casamento, e posteridade, 19, c feg.

Pimentel (D. Rodrigo ) Conde de Benavente, seus ascendentes, casa-Tom, IX.

mento, e morte, 263. Poça ( A Marqueza de ) D. Joanna de Roxas e Cordova, de quem foy filha, e com quem casou, 292. Que descendencia teve, 308, e

Pombeiro (O Conde de ) D. Antonio de Castello-Branco, seu casamento, e posteridade, 703, e seg. O Conde D. Pedro; quantas vezes, e com quem casou, 705. () Conde D. Luiz, 705, e leg.

Populi ( O Duque de ) D. Joseph Cantelmo Stuart, com quem contrahio alliança matrimonial, 368. Porto Bello ( A Cidade de ) com que actividade foy foccorida pela Con-

della de Lemos para que a não tomassem os inglezes, 167, e leg. Portocarrero. Veja-se Medelhin. Portocarrero (O Cardeal de ) foy o

instrumento da desgraça do Conde de Oropeza, 30.
Portocarrero (D. Fernando Luiz)

Veja-se Palma.

Portugal (D. Fradique de ) Que pays, e empregos teve, 477. Quantas vezes, e com quem cafou, e que descendencia teve, 478, e feg.

Povar (O Marquez de ) D. Pedro Antonio de Aragao, seus empregos, e cafamentos, 278, e icg. Prado. Veja-le Zarate.

Prado (D. Josó de) Portocarrero, que lugares teve, e quando faleceo, 95. Seu casamento, e filhos. Ibid.

Prado ( O Marquez de ) D. Fernan . do, com quem casou, e que des-cendencia teve, 95. O Marquez D. Fernando, seu casamento, e

successão, 96, eseg. Priego (O Marquez de ) D. Luiz Fernandes de Cordova, com quem foy casado, e que filha teve, 34. Priego ( O Marquez de ) D. Luiz

de Figueiroa, leu calamento, e pelte-Yyyy iit

posteridade, 303. O Marquez D. Luiz, 305. O Marquez D. Nicasamento, e successão, 306. O Marquez D. Luiz, 307, e seg. D. Therefa de Cordova, Marqueza de Villa-Franca; que filhos teve, 433. Que Estados herdou esta Ca-

fa, 516; e 519.

Puchia de Montalvan (O Conde de la ) D. Joso Pacheco e Toledo, com quem cason; e que descendencia teve , 353. O Conde D. Joao, seu casamento, e successão, e que Eltados unio à sua Casa, 355. O Conde D. Manoel, 357, e feg. O Conde D. Francisco, 360.

Puerto (O Conde del) D. Joso de Vargas e Carvajal, de quem foy filho , e com quem casou , 126.

Que filhos teve, 127.

Punhonrostro ( O Conde de ) Dom Arias Gonçalo, seu casamento, e descendencia, 365. O Conde D. Gonçalo Arias, 366, e feg. O Conde D. Diogo Arias, 368, e

(D. Leonor ) que descendencia teve, 579.

Quinhones (Diogo Fernandes de ) Conde de Luna, quem forao feus ascendentes, e com quem calou, 57.

Quirra (O Marquez de ) D. Joachim de Centelhas, com quem calou, 330. A quem se adjudicou este Marquezado, 331.

R Edondo (O Gonde) D. Fran-cilco Goutinho, que lugares teve, e com quem foy casado,

69. Não tendo fuccessão, a quem passou a sua Casa. Ibid.e 70." Regalados (OI. Conde de) D. Pedro Gomes de Abreu, que filhos teve , 372. O fexto Senhor de Regalados D. Leonel de Abreu, com quem cafou, e que descendencia teve, 373, e seg. O Conde D. Francisco Gomes de Abreu, 546.

Rewilha (O Conde de ) D. Affonso Fernandes de Velasco, seu casa-

mento, e descendencia, 153. Ribadavia (O Conde de ) D. Diogo Sarmento de Mendoça, seu casamento, e descendencia, e dos mais Condes deste Titulo; 105, e feg.

D. Rodrigo de Castro, de quem soy filho ,53. Que Bispados teve, e quando foy feito Cardeal. Ibid. Quando falecco, e aonde jaz, 54.

D. Rodrigo de Lencastre ; que empregos see commendas teves e quando faleceo, 108.

Fr. Rodrigo de Lencastre, seus ascendentes, e empregos, 244.

D. Rodrigo de Mello, de quem foy filho, e com quem calou, 216. D. Rodrigo de Mendoca, que descen-

dencia teve, 338.

Rodrigo Sanches de Baena Farinha, quando faleceo, con quem cafou, e que successao teve, 247.

Roban (Pelagia Simfronia de) Condessa da Calheta, quem forao seus ascendentes, 236. Com quem cafou, e que succellao reve. Ibid.

Roban Chabot (Maria Armanda de) Condessa : de Hernan Nuñes, de quem foy filha; e com quem cafou , 496.

S. Romao (O Marquez de) Veja-se After ga.

Ronquilho (D. Francisco ) Briceño, Conde. de Gremedo, que lugares teye, com quem foy casado', e

Rowere (Maria Anna Cesarina Lanty de la) seus ascendentes, e cafamento, 119.

Ruy de Figueiredo e Alartas, com quem calou, 224.

Ruy Mendes de Vasconcellos Casco, leu casamento, e posteridade, 217.

S

Abugosa (O Conde de) Vasco Fernandes Cesar de Menezes, quando nasceo, e que lugares teve, 77. Seu casamento, e descendencia, 78, e seg. Seu silho Luiz Cesar, com quem cason, e que silhos tem tido, 79, e seg.

Salinas (1) Marquez de ) D. Luiz de Velasco, seu casamento, e descendencia, 449, e seg.

Salviati (Luiza de ) quem forao feus ascendentes, e com quem casou, 532.

D. Sancho de Faro, e segundo outros de Noronha, de quem soy silho, 590. Que empregos teve, e que obras compoz. Ibid.

D. Sancho de Faro e Soufa, seus pays, e merces que teve, 645, Com quem casou, e que descendencia teve, 646, 100 , Charl

Sandoval (D. Catharina de) e Roxas, Condella de Liemos, seu casamento, esposteridade, 157, e

Sandoval (D. Leonor de ) e Roxas, Condessa de Altamira, de quem foy silha, e que descendencia teve, 129, e leg.

Santilhana (O Marquez de) Dom Diogo Fernandes de Cordova, seus empregos, e casamentos, 294.

Schomborn (Anna Bartara de ) de quem foy filha, c com quem catou, 622.

Segorbe (O Duque de.) D. Henrique de Aragao, seu casamento, e descendencia, 265. O Duque D. Affonso de Aragao, 266, e seg. O Duque D. Francisco, 267. A Duqueza D. Joanna de Aragao, com quem casou, e que succelsão teve, 273, e seg. O Duque D. Henrique, seus casamentos, e descendencia, 277, c seg. O Duque D. Luiz, 280, e seg. Com quem casou segunda vez, e que sibles teve, 284. A Duqueza D. Catharina, quando faleceo, c com quem casou, 281. Quem heragon de la preside a segunda casou.

dou este Ducado, 515. Seffa (O Duque de ) D. Antonio Fernandes de Cordova, quando, e com quem casou , e que filhos teve, 290. O Duque D. Luiz, 291, e feg. O Duque D.: Anto. nio , 2931 O Duque D. Francisco, seu primeiro casamento; e successão, 295. Com quem casou segunda vez, e como le dissolveo ette matrimonio, e que mais allianças contrahio, 296; e feg. O Duque D. Felix quantas vezes, e com quem casou, e que descendencia teve, 299, e seg. O Duque D. Francisco, seu calamento, e successão, 301 ; e leg. de

Sylva (D. Mannel Maria) Joseph da ) Conde de Galve ; quando nasceo, casou, e que filhos teve, 314, e seg.

Simao de Sousa Ribeiro de Vasconcellos, de quem soy silho, com quem casou, e que descendencia teve, 224.

Simao de Vajeoncellos e Soufa, seus pays; e empreges; 243; Com quem casou, e que hikos teve, 243;

Simas de Vasconcellos e Sousa, quando, a com quem casou, 245.

Sinarcas (O Conde de) D. Gaspar de Villa-Nova e Ferrer, seu catamento, e descendencia, 508, e seg. Soares (Francisco) com quem soy casado, e que descendencia teve, 685, e seg. Quem sorao seus ascendentes. Ibid.

Solera (O Marquez de) D. Francisco de Benavides, quando casou, e que successão teve, 282. O Marquez D. Luiz, com quem casou, 283. O Marquez D. Manoel, seu casamento, e filhos, 284. O Marquez D. Diogo. Ibid.

Sottomeyor (O Duque de ) com

quem foy casado, 94.
Sottomayor (O Duque de) D. Felix Fernandes de Abreu e Lima,
he louvada a sua grande crudição,
£22. Em que Casa succedeo,
373. Que ascendentes teve da
linha dos Senhores da Casa de Regalados. Ibid. e 374. Quando
nasceo, e com quem casou, 380.
Que descendencia tem, 381, eseg.

Sonfa (Gonçalo Eannes de) quem forao seus ascendentes, e com quem casou, 207.

Soufa (D. Marianna de) Condessa de Vimieiro, quem forao seus pays, e com quem casou, 643. À sua arvore, Ibid.

Soufa (D. Mecia de) Condessa de Odemira, seus ascendentes, 207. Spadasora (D. Luiz Yopulo) Duque de S. Braz, com quem casou, e que descendencia tere, 318, e seg.

### T

T Alara (O Conde de ) D. Joseph de Cordova Mendoça e Lugo, seu casamento, e descendencia, 559, e seg. Tarouta (O Con le de) D. Duarie
Luiz de Menezes, com quem cafou, e que s'accessa teve, 689, e
seg. Retirando-se para Castella,
que Titulo she derao, 690. O
Conde D. Luiz, quantas vezes, e
com quem casou, e que descendencia teve, 690, e seg. D. Estevao de Menezes, quando se restituso a Portugal, e o seu casamento, e successa, e seg.
O Conde Joao Gomes da Sylva,
referem-se as suas acções, e empregos, casamento, e silhos, 693,
e seg. O Conde D. Estevao de Menezes, 697, e seg.

Marqueza de Malagon, de quem foy filha, e com quem casou, 16,

e feg.

Tavara (O Marquez de) D. Antonio Pimentel, quando falecco,
140. Seu cafamento, e posteridade. Ibid. O Marquez D. Henrique, que lugares teve, e quando faleceo, 141. Seus cafamentos, e descendencia, 142, e feg.
A Marqueza D. Anna, 430.

Tavora (D. Margarida de) de quem foy filha, e com quem cason, 483, e 550.

Taxis (D. Joanna de la Tour e) feus pays, e alliança matrimonial, 495. Teive (D. Belchior de) he louva-

do, 536.

Telles (Fernao) de Menezes e Caftro, Conde de Unhao, com quem foy casado, e que descendencia teve, 8 t, e seg. Veja-se Unhao.

Tevs (O Conde de) D. Christovao de Gustas Henriques e Luna, seu casamento, e posteridade, 529, e seg.

Thiercelin (Maria Margarida Angelica de) Con lessa de Devilly, quem forao leus ascendentes, e com quem casou, 121.

D. The-

D. Therefa de Moscoso e Aragao, Marqueza de Gouvez, quando nasceo, 136. Com quem foy casada, 69, e 136.

D. Therefa de Moscoso Osorio, Marqueza de Santa Cruz, de quein foy filha, e com quem casou, 86.

Quando faleceo, e que descendencia teve. Ibid. e 87.

Thomaz Telles da Sylva, Visconde de Villa-Nova de Cerveira, seus pays, e.acções, casamento, e descendencia, 6 19, e seg.

Toledo. A familia delte appellido de donde deriva a sua origem, 4, e

Toledo (D. Anna de) Condessa de Altamira, de quem foy filha, e com quem casou, 126.

Toledo (D. Fernando Alvares de)

1. Conde de Oropeza, seu casamento, e empregos, 5, e seg. Veja-se Oropeza.

Tornielle (Joachim Carlos Manoel de ) Conde de Brione, com quem casou, e que descendencia teve, 113. O Conde. Carlos Joseph, 119, e seg. O Conde Henrique Jacintho, seu casamento, e successão, 121.

Torre Mayor (O Conde de ) D. Jofeph de Avelhaneda, com quem catou, e que posteridade teve, 553, e se.

Torres Vedras. Quem se intitulou em Castella Conde desta Villa, 328.

Trastamara (O Conde de ) D. Fernando de Castro, quando salecco, com quem cason, e que descendencia reve, 57-

Trinchante da Cafa Real. Quem vendeo este officio 2 D. Antonio Alvares da Cui ha, 231.

Trivulzio (D. Carlos Theodoro)
Principe de Muioco, com quem
calou, 444.

Trocifal. Quem se intitulou em Castella Marquez deste Lugar, 328.

### U

D. Belchior de Avelhaneda, seu casamento, e descendencia, 555.

Valdonquilho (O Marquez de ) D. Diogo Henriques de Mendoça, com quem casou, e que posteridade teve, 400.

Valmediano (O Marquez de) D.Thomaz Ifidro, com quem contrahio alliança matrimonial, e que filha teve, 371, e leg.

D. Vasco Mascarenhas. Veja-se Obi-

Velada (O Marquez de ) Veja-se Aftorga.

Velasco (D. Anna de ) Condessa de Benavente, seus ascendentes, e alliança matrimonial, 36. Alguna Senhores desta Familia. Ibid.

Velasto (D. Bernardino de ) Conde de Haro, e Duque de Frias, com quem casou, 31.

Velasco (D. João Fernandes de.) Condeitavel de Castella, seus lugares, calamento, e successão, 315. Veja-se Condestaveis de Castella.

Velasco (Dona Maria Francisca de ) Marqueza de Monteleon. Veja-te Monteleon.

Veles (A Marqueza de los) D. Marianna Engracia de Toledo e Portugal, com quem casou, e que descendencia teve, 20, e seg.

D. Ventura de Moscoso Oscrio, Conde de Ahamira, quando nasceo, casou, e faleceo, 137, e seg. Que successa teve, 301.

Veragna (A Duqueza de) D. Maria Ruiz, seu cosamento, 414.

Villa-France (O Marquez de) Di Pedro de Toledo Oforio, com quem

quem casou, e que descendencia . Iteve, 427. O Mirquez D. Fradique, 429. O Marquez D. Joseph, 431. O Marquez D. Fradique, que Estados possue, com quem caiou, e que luccessao tem, 432.

Villar-Mayor (O Conde de) Fernuo l'elles de Menezes, seu cala. mento, e posteridade, 608. Ve-

14-10 Alegrete.

Villanue va del Fresno (O Marquez de ) D. Antonio de Molcolo, com quem foy cafado, 130.

Vilhena (D. Maria de ) quem forao seus ascendentes, e com quem ca-

fou, 511.

Vilhena (D. Maria de ) Condessa de Odemira, com quem casou, c que successao teve, 570, e seg.

Vimieiro (A Villa de) quando, e a quem foy doada, e com que clau-

fulas , 585 , e feg.

Vinnieiro (O I. Conde de ) D. Francilco de Faro, com quem calou, e que descendencia teve, 638, e feg. O Conde D. Sancho, quando naiceo, e que empregos teve, 658, e leg. O leu casamento, e succes-120,660, e leg. O Conde D. Dioga, 663, e leg.

D. Violante de Castro, Condessa de Odemira, seus pays, e succeisso,

Unhañ (O Conde de ) Fernañ Telles de Menezes, com quem foy calado, e que luccellao deixou, 81. O Conde Rodrigo Xavier, quando naícco, 84. Que Senhorios goza, e com quem casou. Ibid. O Conde Jozó Xavier, com quem he catado, 85.

Urrea (D. Luiz Ximenes de ) Veja-

se Aranda.

Useda (O Duque de ) Veja-se Belmonte.

Useda (O Duque de ) D. Christovao de Sandoval e Roxas, quando na [ceo, e o feu cafamento, e fuccelho, 536, e feg. Veja-le Lerma. A Duqueza Dona Feliche de Sandoval, 539. O Duque D. Gaspar Telles Giron, 542, e feg. O Daque D. Francisco, com quem casou, 544. Useda (O Duque de ) D. Joao de Toledo. Veja-se Puebla de Montalven.

Timenes (Jeronymo) de Ara-🔼 gaó, com quem cafou, e que tilhes teve, 260. Ximenes (D. Luiz ) de Urrez. Ve-12-1e Aranda.

Agalo (Maria Alvares) fua defa Zambecari (O Conde Quaranta) com quem casou, 319.

Zarate (D. Fornando de Piado Brabo da Cunha e ) Marquez de Prado, de quem foy filho, e quando faleceo, 95. Com quem cafou, e que descendencia teve. Ibid.

Zevallos (D. Elvira de ) seu casa-

mento, e filhos, 263.

Zinzendorff (Maria Leonor de) Condessa de Nothasse, de quem

foy filha, 667. Zuniga (D. Leonor de) Condessa de Oropeza, quem forao feus pays,

# FIM.

### Erratas.

Pag. s.lin. 20. etigido o Conde

Pag. 9, lin. 9. Outavio Farnese seu irmao Pag. 12 lin. 13. Formisa Pag. 17. lin. 18. D. Fernando Alvares de Fortugal Pag. 19. lin. 20. vinte e quatro annos de idade Pag. 110 lin. 10. a dotavao Pag. 118. lin. 4. ro de Dezembro Fag. 120. lin. ultura casou segunda vez

Pag. 131.lin. 1. Marqueza de Tavera

Pag 145.lin.6, D. Miguel Pimentel IX. Marquez de Tavera, e successor da Casa de sua māy; e Claveiro da Ordem de Alcantara. Casou com Dona Agostinha da Sylva

Pag. 187. lin. 26. ccdeo a violenta idéa
Pag. 226. lin. 24. 19
Pag. 237. lin. 8. a 22
Pag. 238. lin. 17. de 1719
lin. 23. de 1704
Pag. 240. lin. 4. de 1708
lin. 6. Canones
lin. 13. 21. de Outubro de 1712
lin. 12. de 1698
lin. 22. de 1700
Pag. 241. lin. 1. de 1704.
lin. 17. de 1698
lin. 22. de 1700
Pag. 241. lin. 1. de 1702.
Pag. 242. lin. 28. de 1699
Pag. 243. lin. 28. de 1699
Pag. 246. lin. 9. Coronel de hum dos 3

Pag.248.lin.8 o numero 22
lin.9, ao 1, de Outubro de 1703.

Pag.249.lin.1, ¿ Diogo de Mello
Pag 252.lin.9, 1527,
Pag 271,lin.6, filho

### Emendas.

a dotava

20 de Agosto

erigido o Condado
Outavio Farnele, e feu irmao
Formelta
D. Fernando Alvares de Toledo e Fortus
gal.
vinte e fete annos de idade.

Nestas' palavras ha de principiar hum

paragrafo, porque este casamento pertence a Carlos Joseph de Tornielle, Marquez de Gerbeviller, de quem acima se tem tratado.

Marqueza de Tavara, e assim se lea sempre D. Miguel Timentel IX. Marquez de Tavara, Conde de Vilhada, Claveiro da Ordem de Alcantara, Grande de Hespanha; casou a primeira vez com D. Autonia de Toledo e Moncada, lua prima com irmãa, sisha de D. Joseph Fradique Osorio, VIII. Marquez de Villa Franca, Duque de Fernandina, &c. e de D. Catharina de Moncada Aragas e Fajardo, Duqueza de Montalto e Bivona; Marqueza de los Veles, &c. e fecando viuvo sem silhos, casou segunda vez com D. Maria Francisca da Sylva, como se diz na paga, as a conde vay referida a sua successão, que nao fabiamos quando a esta grande

herdeira demos o nome de sua irmãa D. Agostinha da Sylva, ignorando tambem o primeiro casamento deste Senhor.

cedeo da violenta ideal

20.
2 2 16.
de 1712.
2 20 de Março de 1705.
de 1709.
Theologia
2 de Outubro de 1713.
de 1695.
de 1699.
de 1703.
de 1701.
de Março
de 1898
Coronel do Regimento de Cafcaes, de cuja Praça he ao prefente Governador 2

cuja Praça he ao prefente Governador » e Brigadeiro dos Exercitos de Sua Magefiade ha de fer 21. No primeiro de Setembro de 1753.

D. Diogo de Mello 1627.

fillia

Pag. 274.

### Erratas.

pag.274.lin.12. o numero 15 Pag.284.lin.3. Sallona ' ' Pag.284.lin.3. nafseo a 31 de Dezem-

Tag. 286. lin. 4. de 1644

Iag. 297. lin. 11. Monte luma

Pag. 298. lin. 12. D. Maria de Velafço

Pag. 335. lin. 12. D. Modrigo

Pag. 335. lin. 13. D. Rodrigo

Pag. 335. lin. 14. Fillia dos Gondes

Pag. 433. lin. 14. D. Anna

Pag. 467. lin. 5. Ucharia

Pag. 512. lin. ultima I. Duque de Montalto, Galfiellana de Cardona, irmaõ de D. Fernando I. Duque de Soma

Pag. 514. lin. 22. Marquez de Villa

Pag. 577. lin. 5. col. 5. Marqueza D. Brites de Menezes

Pag. 617. lin. 24. Irmaõ de Lorario

Pag. 622. lin. 24. Irmaõ de Lorario

Pag. 633. lin. 24. Campanhà

Pag. 645. lin. 4. de 1644

Pag. 664. lin. 7. Pag. 667. lin. 3. de Santarem.

Pag. 700. lin. 10. D. Filippa de Vilhena e

Tavora

Pag.705.lin. 17: de Dezembro

### Emendas.

ha de fer 16. Selfon'a nasceo a 11 de Dezembro de 1682, e foy Exempto das Guardas, e Mostre de Campo General. da 1614. Montezuma, e affim fe lea fempre ha de fer 22, e os feguintes. Offuna D. Luiza de Velasco . D. Diogo Henestrosa filho dos Condes D. Antonia Gocharia 1. Duque de Montalto, e de Castelhana-de Cardona, irmãa de Dom Fernando I. Duque de Soma Marquez de Villa-França tirefe-lhe o appellido.

e IV. Marquez de Alegrete.

irmãa de Lotario

Campanhãa, e affim fe lea fempre
ha de fer 17.

nos
de 1739.

foy feira esta merce no anno de 1617.
de Santarem. h riverao

He a mesma Scuhora, que se acha logo
abaixo nomeada com o nome de D. Filippa de Faco, porque com estes, e
outros differentes appellidos a nomeao
os Authores Genealogicos.
de Setembro

